

REVISTA DOS CRIADORES

47 ANOS A SERVIÇO DA PECUÁRIA

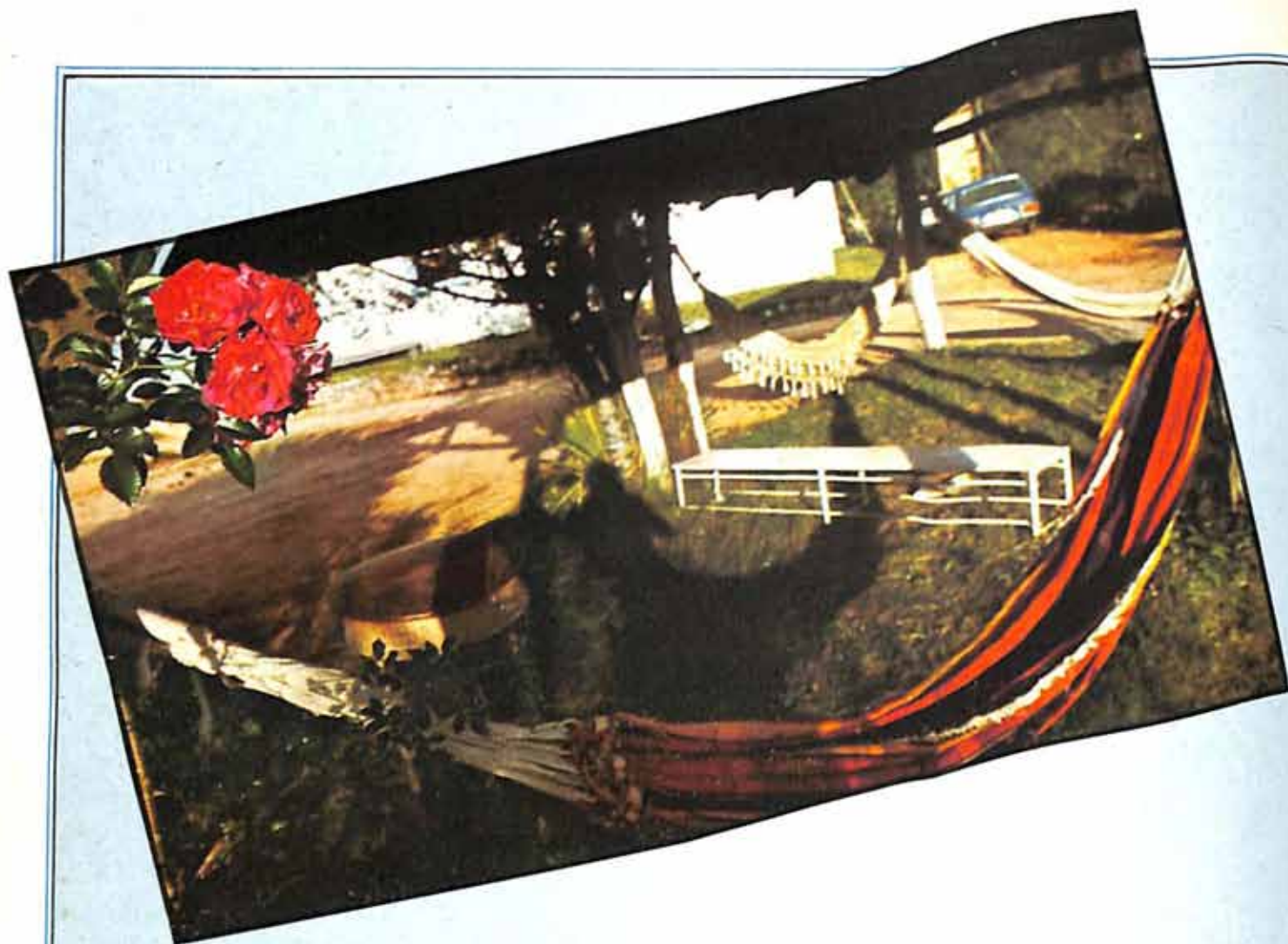
Novembro de 1977 - Ano XLVII - N.º 574 - Cr\$ 28,00

LEÃO
MANGALARGA
UMA NOVA TRADIÇÃO
PAULISTA

O imprevisível mercado mundial de rações



UM REBANHO SINDI



de: Editora dos Criadores
para: Agências de Publicidade, Empresas, Criadores, etc...

Levamos ao seu conhecimento que já está funcionando o mais recente empreendimento deste grupo editorial, o FOTOLITO CRIADORES, aparelhado para executar qualquer serviço em cores (também preto e branco), usando os mais modernos equipamentos da indústria gráfica, inclusive impressão.



recorte e anote o nosso endereço:

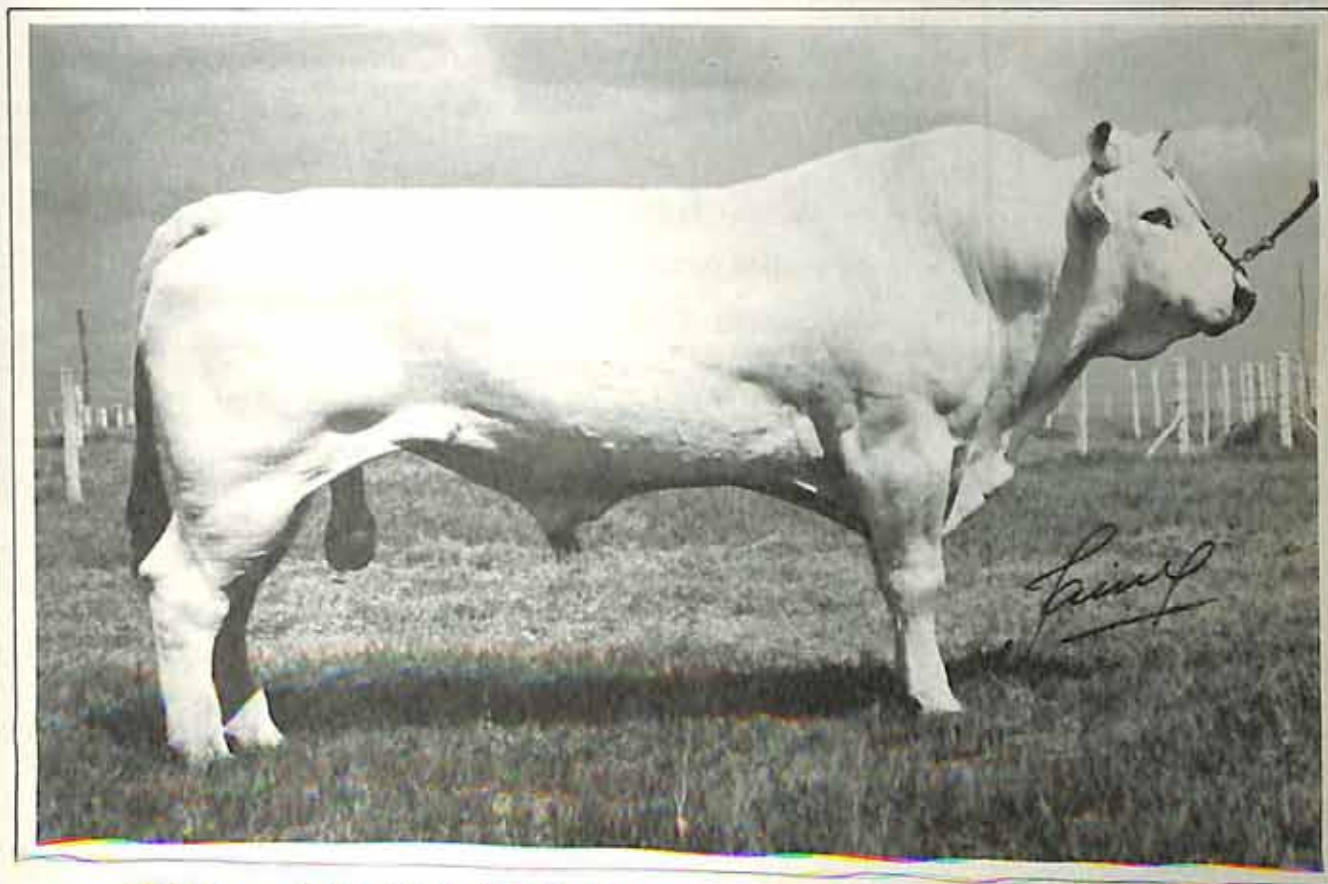
FOTOLITO CRIADORES LTDA.
Avenida Pompéia, 1227-A
Telefone: 263-8434
São Paulo

«Bezerro de Ouro»

Ponha 24 quilates em seu plantel usando sêmen de

IONO

O MAGNÍFICO CHIANINO IMPORTADO DA ITÁLIA



IONO — P.O.I. REG. DA ITALIA N.º 394, REG. REV. A.B.C.C. N.º 0846, NASC. 10-7-72

PESO:
ao nascer 45 kg
aos 5 meses 250 kg
aos 12 meses 530 kg
atual — 64 meses 1.200 kg

TÍTULOS:

CAMPEÃO TOURO JOVEM:

Gov. Valadares-MG
Resende-RJ
Barretos-SP

**Prop.: NELSON B. LIBANIO
SANTA LUZIA AGROPECUÁRIA**

ADMINISTRAÇÃO E PARTICIPAÇÃO LTDA.
Praia do Flamengo, 274 — CO-01 — Flamengo
Tel. 225-9226 — 20.000 — RIO DE JANEIRO-RJ

SÊMEN — Cr\$ 60,00 por ampola a cargo da
SEMBRA — Sêmen do Brasil S.A.

Via Brigadeiro Faria Lima, km 426
Telefones: 22-2787 e 22-2888
14.780 — BARRETOS - SP



(Ex-Associação Paulista
de Criadores
de Bovinos).
Reconhecida como
de utilidade
pública pelo
Decreto Estadual
n.º 33.811, de
20 de outubro
de 1958.

Registrada no
Ministério da
Agricultura sob
n.º 35, com
jurisdição nacional.

50 ANOS DE BONS
SERVIÇOS PRESTADOS
AOS CRIADORES

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES

DIRETORIA

Presidente

José Cassiano Gomes dos Reis

Vice-Presidentes

- 1.º Vice: Francisco Figueiredo Barretto
- 2.º Vice: Luís Fortunato Moreira Ferreira
- 3.º Vice: Joaquim Barros Alcântara Filho
- 4.º Vice: Braulio Madeira Simões
- 5.º Vice: Gal. Diogo Branco Ribeiro

Diretores

- 1.º Secretário: Frontino Ferreira Guimarães Jr.
- 2.º Secretário: Antonio Augusto Pires de Oliveira
- 1.º Tesoureiro: Antonio Pinto da Silva Figueiredo
- 2.º Tesoureiro: Franklin Rodrigues Siqueira

Conselho Deliberativo

Presidente

João Moraes Barros

Vice-Presidente

Antonio José Rodrigues Filho

Membros Natos

João Moraes Barros
José Bonifácio Coutinho Nogueira
Severo Fagundes Gomes
Urbano de Andrade Junqueira
Helio Moreira Salles
Renato Costa Lima
José Cassiano Gomes dos Reis

Efetivos

Alberto Chapchap
Alberto de Paula Leite de Moraes
Antonio Coelho Guimarães
Antonio José Rodrigues Filho
Arnaldo Borba de Moraes
Carlos Alberto Willy Auerbach
Jayme Watt Longo
José Octávio da Silva Leme
José Procópio do Amaral
Linneu Carlos Souza Dias
Manoel Elpidio P. de Queiroz
Manoel José Alcântara
Mario Lopes Leão
Oswaldo Lara Leite Ribeiro
Pedro Nelson Correia Gonçalves

Renato Napolitano
Rubens Franco de Mello
Roy Calazans de Araujo
Sélio Bueno Vidigal
Vicente de Paula Almeida Prado Neto

Suplentes

Antonio Luiz do Rego Neto
João Luiz de Freitas Brito
José Carlos Guimarães Oliva
José Coarinho de Castilho
Layil Veiga de Oliveira
Lelio Toledo Piza e Almeida
Lourenço Prado Carneiro Lyra
Luís Ovídio Gracie de Freitas
Orlando Pinto de Souza
Rubens de Freitas
Rubens V. de Brito
Wilfrides Alves de Lima

Conselho Fiscal

Efetivos

Roberto Diniz Junqueira
Pedro Paula Leite de Moraes
Lincoln Junqueira Azevedo

Suplentes

Fábio Garcez Meirelles
Randolpho Mello Rezende
Oswaldo G. Aranha

Departamento Comercial

Virgilio de Almeida Penna

Departamento Técnico

Gerente

Prof. Dr. Alberto Alves Santiago

Registro Genealógico

Controle Leiteiro e

Desenvolvimento Ponderal

Dr. Walter Battiston

Assistência Técnica

Veterinária

Dr. Ronald Leite Rios
Dr. César Azevedo Lopes



RUA JAGUARIBE, 634 — TELEFONES: 66-6380 — 66-6963 —
66-6498 — 67-6686 — 67-4388

Revista dos Criadores

FUNDADA EM 1930

ANO XLVII — SÃO PAULO — NOVEMBRO DE 1977 — N.º 574

EXPEDIENTE

DIRETOR-RESPONSÁVEL
Luiz A. Penna

SECRETÁRIO
Pedro Ferraz do Amaral

COLABORADORES
Leovigildo P. Jordão
P. A. Gonçalves
Walter C. Battiston
Antonio Carvalho Mendes
Luiz Paulin Neto
J. Nelson Frota Júnior

Seção Jurídica:
Dr. Masatake Takahashi
Dr. Rosemberg Marson

ARTE E PRODUÇÃO
Silvia de Siqueira

REVISÃO
Olga Rios de Castro
Joaquim Paschoa

DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE
Jayme Donio
Laércio C. Noronha
Decio Correa da Silva
Charles Alves

CIRCULAÇÃO
Luiz de Almeida Penna Filho

FOTOGRAFIA
Francisco Sciacca
Jesus Madrigal

REDAÇÃO
Av. Pompéia, 1214 - Fundos "B"
São Paulo, 05022 - Z.P. 10
(Brasil) - Tels.: 65-0116 e 62-6826
Caixa Postal 1669
End. Telegráfico "Criadores"

OFICINA E FOTOLITO PRÓPRIOS
Av. Pompéia, 1214 - Fundos "B"
São Paulo — Brasil

ASSINATURAS
ASSINATURA SIMPLES
1 ano Cr\$ 300,00
2 anos Cr\$ 540,00
3 anos Cr\$ 720,00

REVISTA DOS CRIADORES é editada mensalmente pela Editora dos Criadores Ltda. e destina-se ao fomento e progresso da pecuária. Os artigos assinados nem sempre traduzem a orientação da Revista e são de responsabilidade dos que os subscrevem. Autorizamos a transcrição de trabalhos aqui publicados desde que sejam citados nosso nome e a edição.

SUMÁRIO

Cartas	4
Ponto de vista da ABC — Continuando no assunto leite	5
Mercado	6
Um rebanho Sindi — Alberto Alves Santiago	9
O imprevisível mercado mundial de rações e reprodutores — Don Taylor	16
O executivo rural	22
Registro	24
Um paulista vê Esteio — Diogo Branco Ribeiro	26
Gente	28
REVISTA DAS REVISTAS ZOOTÉCNICAS — Dr. L. Pacheco Jordão	
Varição a curto prazo do peso vivo dos animais e diminuição de seus efeitos na pesagem	29
Policencefalomálicia em novilha mestiça Brahman	36
Os adubos e a qualidade das pastagens	37
Notas zootécnicas	38
Empresas e empresários	40
Influência da nutrição na produção dos eqüinos — Roberto T. L. de Carvalho e Francisco R. A. Perdigão de Oliveira	42
Suínocultura — É amigos, a ordem é conservar sempre a barba de molho — Eng.º Agr.º Luiz Paulin Neto	45
Estação de Avaliação de Piracicaba — Dr. Elias Dumit	48
Seção jurídica — Taxa de conservação de estradas — Luiz F. Machado	51
Ainda sobre as férias — Masatake Takahashi	53
Livros	58
Canchim — um ganhador de pesos	59
Abastecimento — Estado e municípios entrosados	68
Doping, tema de debate no Guarujá — Antonio C. Mendes	73
Leilão Mangalarga: uma nova tradição paulista	76
VIII Exposição Estadual Agropecuária — IV Exposição Estadual de Campeões — Belo Horizonte — Esta exposição mostrou o excelente rebanho Holandês	83
Serviço RC	88
Cinofilia — O Centro Hospitalar Animal de L'Île de France — Antonio Carvalho Mendes	89
Resultados de controles de produção leiteira e ponderal da ABC	91
O que vai pelo Controle Leiteiro — Dr. Walter C. Battiston	107
Destaques do Serviço de Controle Ponderal — Dr. Walter C. Battiston	111
Mercado de insumos	136

NOSSA CAPA

REVISTA
DOS
CRIADORES

O imprevisível mercado mundial de rações



UM REBANHO SINDI

Reprodutora BABA RG-1, primeira fêmea Sindi inscrita no Livro Genealógico da Raça. Era filha de CACIQUE, importado da Índia em 1930, e ARABIA, descendente do mesmo reprodutor e de animais importados por Manoel de Oliveira Prata e Ravião Lemos. Pertenceu ao selecionador JOSÉ CEZÁRIO DE CASTILHO.

Interesse pela RC na Venezuela

"Me es muy placentero dirigirme a Ud., con la finalidad de solicitar información sobre Publicidad, Precios y Suscripciones del Órgano ó Revista Oficial Informativa de esta Asociación, deseando al mismo tiempo que me enviara un ejemplar de cortesía y el cupón de suscripción a la misma.

Igualmente quiero aprovechar la oportunidad para que me informe cuáles son los requisitos y condiciones que debo reunir para representar a su Revista u Órgano Informativo en el Estado Zulia o en Venezuela, en el supuesto caso de que dicha revista no tenga Representante de Ventas y Publicidad en mi país. Dada mi preparación académica vinculada con la pro-

ducción, creo estar en condiciones de dar publicidad y representar a su revista. Mucho le agradecería lo que pueda informarme al respecto". **Rafael S. Leal Fonseca — Médico Veterinário — Venezuela.**

Recebeu a RC e agradece

"Acusamos o recebimento do ofício s/n.º, de 14 de julho findo, com o qual V.Sa., gentilmente, enviou-nos exemplares da "Revista dos Criadores" — mês de junho, que publicou matéria de nosso interesse.

Agradecendo a gentileza da remessa, aproveitamos o ensejo para apresentar a V.Sa. os protestos de estima e consideração". **Vicente de Paula Mendes Peloso — Diretor da DAGE.**

Um inestimável serviço

"Comunico que toda a correspondência dessa formidável Revista dos Criadores deverá ser remetida para o endereço (...).

Agradecendo pelo registro desta comunicação, aproveito da oportunidade para me parabenizar com essa Revista pelos inestimáveis serviços que vem prestando à Lavoura e Pecuária deste nosso querido Brasil." **Antonio dos Santos Carvalho — Jaguariúna.**

RC: "elevada tradição"

"Acusamos o recebimento de exemplar de junho de 1977, da "Revista dos Criadores" e que estampa excelente publicação da obra de Carlos Bernardo Gonzáles Pecotche, de nossa edição, "Deficiências e Propensões do Ser Humano".

Ao deixar consignado nossos sinceros agradecimentos, queremos fazer sentir que foi também para nós uma honra ver a aludida publicação em revista de tão elevada tradição e que atende a seleta classe de leitores do País, digna de merecer o contato com matéria de alto

valor pedagógico e humanitária." **José Antonio Antonini — Diretor.**

Tabapuã, o mais pesado

Esta Associação tem o prazer de levar ao seu conhecimento o resultado, para o ano de 1976, das provas de desenvolvimento ponderal em zebuínos, conduzidos pela ABCZ (Associação Brasileira dos Criadores de Zebu), em todo o Território Nacional, nas quais o Mocho Tipo Tabapuã foi o grande Vencedor, como dispõe a tabela anexa.

É com justificado orgulho que ressaltamos a importância do resultado obtido, pois estas provas de desenvolvimento ponderal são as verdadeiras aferidoras da média de um rebanho, já que, por obrigatoriedade de regulamento, incluem, no mínimo, 50% de todos os bezerros nascidos, ao contrário de outros certames, que, apesar de terem alto valor competitivo, incluem apenas animais exponenciais, que o criador haja por bem apresentar. Associação Brasileira dos Criadores do Mocho Tabapuã. **Alberto Ortenblad. Presidente.**

Foto do Mês



CAMPEÃO DE SERTÃOZINHO — 1977

Maroto da São Jorge, da raça CANCHIM, é o Campeão da Prova de Ganho de Peso de Sertãozinho de 1977. É filho de Altaneiro da São Jorge e de Mara da São Jorge. Idade: 14 meses; peso ao nascer: 40 kg; peso aos 205 dias: 248 kg; peso ajustado para 460 dias: 537 kg; ganho diário: 1.100 g. Pertence ao rebanho da Fazenda S. Jorge — Cedral, propriedade do dr. Edgard A. Beolchi.

RAÇA VARIEDADE E/OU TIPO	SEXO	PESO AO NASCER	IDADE PADRÃO (DIAS) — REGIME ALIMENTAR							
			205		365		550		730	
			I	II	I	II	I	II	I	II
NELORE e suas Variedades Mocho	M	20	161	180	216	249	291	342	368	418
	F	27	146	165	193	213	246	277	295	314
GIR	M	24	125	143	175	200	225	261	264	351
	F	22	119	130	162	184	206	229	245	280
INDUBRASIL	M	30	157	172	209	243	258	346	306	423
	F	29	140	160	189	241	245	307	297	355
GUZERÁ	M	30	154	180	199	250	265	393	312	503
	F	28	144	158	170	222	226	338	265	395
Mocho Tipo TABAPUÃ	M	32	160	198	233	293	320	435	363	-
	F	30	160	-	208	208	275	-	300	-

Continuando no assunto leite

Na edição passada da RC publicamos um trabalho elaborado pela Fundação Getúlio Vargas, através do seu Grupo de Informação Agrícola, e publicado na revista Agroanalysis, que pela profundidade do seu teor publicamos na íntegra. Voltamos agora ao mesmo assunto tratado, o leite.

A escassez de leite no Brasil é crônica. Não somente este ano, como nos anteriores. Para não deixar entrar em colapso o abastecimento interno, o Brasil tem se valido das importações, que vieram aliviar o nosso "deficit", onde só na Grande São Paulo, é na ordem de 500 mil litros diários de leite. Entre conceder aumentos para aumentar a produtividade e evitar o "deficit", o Governo optou pelas importações, que de imediato veio suprir nossas necessidades, sem no entanto resolver o problema, aliás, adiando-o. No bojo desta decisão governamental, o medo da escalada inflacionária, a razão de toda a sua política de desaceleração econômica, na qual a agropecuária tem sido a grande prejudicada, pelos sistemas de preços agrícolas tabelados.

Neste ano o mecanismo do aumento de leite sofreu uma modificação. Ele foi dado por etapas, para diminuir psicologicamente o impacto inflacionário, que eventualmente poderia ser desencadeado a partir dos novos aumentos. A SUNAB pela portaria n.º 2, de 24 de fevereiro fixou novos preços, a vigorarem no decorrer de 1977: Cr\$ 2,40 para março, Cr\$ 2,85 para maio e de Cr\$ 3,20 para julho. Este último é o que está em vigor até hoje. Foi uma medida salutar e recebida com satisfação pelos produtores. Entretanto, a inflação, que até o final deste ano deverá se aproximar da taxa de 40%, segundo previsão oficial, vem encolhendo a renda do produtor. A prevalecer o espírito que norteou as autoridades federais deveremos espe-

rar só para fevereiro de 1978 uma nova portaria da SUNAB fixando os preços do leite para esse ano.

Entretanto, aquele objetivo seria melhor alcançado se aquela portaria fosse expedida agora, antecipando-se a sua vigência para 01 de janeiro. Porque agora é que se fazem as previsões e provisões para o período da seca. Agora é que se planta milho ou sorgo para a silagem. Porisso sugerimos ao ministro Paulinelli, que leve em consideração esta sugestão inspirada no desejo de colaborar e estabeleça desde já os novos preços do leite a vigorarem a partir dos meses de janeiro, maio e julho. Prever para prover. Os novos preços do leite a vigorarem a partir de março, e estabelecidos ainda neste final de ano, darão novo alento à pecuária leiteira, traumatizada em sua rentabilidade por um preço político e não por uma política de preços, aliás palavras do próprio ministro Paulinelli, que em 1.º de maio deste ano ao inaugurar em Porto Alegre a Exposição de Gado Leiteiro, disse também estas: "O Brasil vai continuar seus esforços pela autosuficiência em trigo e em leite e tenho certeza de que alcançaremos estas metas muito breve."

As lideranças rurais, no seu inalienável direito de reivindicar, espera que não sejam palavras do vento as ditas acima pelo seu maior aliado, e de cujo sucesso na direção da sua autarquia está umbilicalmente ligado ao sucesso do setor primário da produção. O ministro Paulinelli que tem sempre absorvido as queixas e reivindicações dos produtores rurais, e que mesmo agora promove uma radical transformação na parte estrutural do seu ministério, visando maior racionalização e agilização, por certo não fará ouvidos de mercador a este justo pedido da pecuária paulista em particular, e que pedindo em seu nome pede em nome da nacional.

MERCADO & TENDÊNCIAS

O Crédito Rural, visto pelo BB e BC.

Atendendo convocação da Comissão de Agricultura da Câmara, dois de nossos mais influentes banqueiros, Karlos Rischbieter (presidente do Banco do Brasil) e José Ribamar de Melo (diretor da Carteira de Crédito Rural do Banco Central) falaram no fim de novembro durante cinco horas e meia, em Brasília, de um problema que se supõe, serem especialistas: o crédito rural. Foram unânimes em afirmar que foram as diferenças entre as taxas de juros para a agropecuária e as taxas bancárias, que estimularam os desvios para o mercado de capitais. Essas diferenças existentes antes de 1965, de lá para cá aumentaram consideravelmente.

Rischbieter disse que o seu banco é hoje responsável por 73% dos empréstimos à agropecuária, dentro do sistema nacional de crédito rural (até setembro deste ano aplicou no setor Cr\$ 145,4 bilhões, contra os Cr\$ 199,3 milhões que toda a rede bancária movimentava em todas as suas operações). Reconheceu que existe uma burocracia interna que dificulta o processamento e onera os custos, e uma das suas propostas é a simplificação, visando aumentar a produtividade nacional, e que deverão ser analisadas pelo ministro da Fazenda, Mário Henrique Simonsen. Rischbieter acha também que o crédito rural deve ser seletivo, variável por produto, por regiões ou micro-regiões em função de disponibilidades locais, precisando também ser equacionados o problema da interdependência entre a produção rural e a industrial, a adequação da tecnologia às questões de quantidade, qualidade e mobilidade dos recursos produtivos, o papel indutor do crédito e do subsídio nele embutido e o caráter compensador dos investimentos em pesquisas, assistência técnica e extensão rural.

Sobre a expansão da fronteira agrícola, ele classificou o Brasil como sendo um país em processo de desenvolvimento e que possui substanciais recursos naturais a se-

rem explorados e necessitando dessa expansão para alimentar sua enorme população, com produtos que tenham preços compatíveis com o seu poder aquisitivo. Acentuou a necessária incrementação do aumento sistemático da produção, inclusive como necessidade social de fixar o homem rural a seu habitat natural, além de ocupar áreas de baixa densidade demográfica. Como exemplo, Rischbieter citou o crescimento percentual de produtos agrícolas para demonstrar a ampliação de nossas fronteiras agrícolas. Tomando por base o quinquênio 1948/52 e dando-lhe índice 100 à área de cultivo, o algodão cresceu até hoje 156%, arroz 279%, cacau 166%, cana 235%, feijão 223%, mandioca 208%, milho 228%, soja 7.730% e o trigo 391%. Somente o café, em idêntico período, teve sua área de cultivo reduzida, ocupando hoje 74% da anterior superfície.

A tese abordada por Ribamar de Melo (uma delas), foi a problemática dos recursos mais adequados ao financiamento da agropecuária. Para ele, o ideal seria fazer como em países mais evoluídos, onde a esmagadora maioria do crédito rural é originária da poupança privada, com absoluta garantia de liquidez e taxas. Acrescentou ainda que se pela poupança privada pudéssemos captar suficientes recursos, não teríamos surpresas no corte do crédito rural. Para o diretor do Banco Central essa é uma idéia a ser amadurecida, e se realmente efetivada faria com que as flutuações que ocorrem na política oficial monetária não atingissem a agricultura, tradicionalmente a primeira a ser afetada nos cortes.

O Grupo de Informação Agrícola da Fundação Getúlio Vargas tem a receita para corrigir as distorções do crédito subsidiado. Segundo esse grupo, corrigir o subsídio de crédito agrícola implica, necessariamente, em moderar a sobrecarga imposta aos preços de produtos e insumos agrícolas, eliminando-se totalmente o caráter discricionário de

sua ativação. É a partir de uma profunda reestruturação da política de preços pagos e recebidos pelos agricultores que se poderá suspender os subsídios compensatórios de crédito.

LEITE

Indefinições quanto ao percentual de aumento do preço do leite ao consumidor e quanto ao teor de gordura (mínimo desejável de 3%) retardam a fixação das novas determinações, referentes ao produto.

Os preços em discussão situam-se entre Cr\$ 4,00/litro, proposto pela área fazendária e Cr\$ 4,10, pela indústria. Esta última diz impossibilitada de operar com preço inferior ao pleiteado, uma vez que o atual de Cr\$ 3,90 acrescido de Cr\$ 0,22 (correspondentes a 1% de gordura) perfazem Cr\$ 4,12 por litro o que, por arredondamento, resulta nos Cr\$ 4,10 desejados.

A margem atual de operação de indústria fica entre os preços de Cr\$ 3,20 pago ao produtor e Cr\$ 3,90, preço de venda ao consumidor. Este último corresponde ao leite magro de 2% de gordura, "produto" originado da resolução de se retirar 1% de gordura do leite tipo C para fabricação de manteiga. A margem de intermediação aparente das indústrias é de Cr\$ 0,70 por litro, que somada aos Cr\$ 0,22 referentes à venda do diferencial de 1% de manteiga e Cr\$ 0,25 do subsídio de transporte perfazem, no final, Cr\$ 1,17/litro. Resumindo, o que a indústria reivindica é Cr\$ 0,20 do aumento nos preços ao consumidor e a volta dos tradicionais 3% de gordura.

Desde que se diminuiu o teor de gordura de 3% para 2%, como forma de aumentar a margem de intermediação das usinas, os estoques de manteiga vêm aumentando. Após um período de alta, seus preços começaram a experimentar baixa, a partir de julho. Com a entrada da safra e restrição de importação de leite em pó, cujo processo de

reidratação é forte consumidor de manteiga proveniente do leite tipo C, a tendência ao acúmulo deste produto será maior. A indústria, ciente destes fatos, quer trocar a incerta venda do excesso da manteiga, por Cr\$ 0,20, que seriam transferidos ao consumidor. Releva mostrar que, anteriormente, as indústrias reduziram em Cr\$ 0,10 os seus ganhos para desengorduramento do leite em 1% e que, na atualidade, pleiteiam o dobro para o processamento do leite normal de 3% de teor de manteiga.

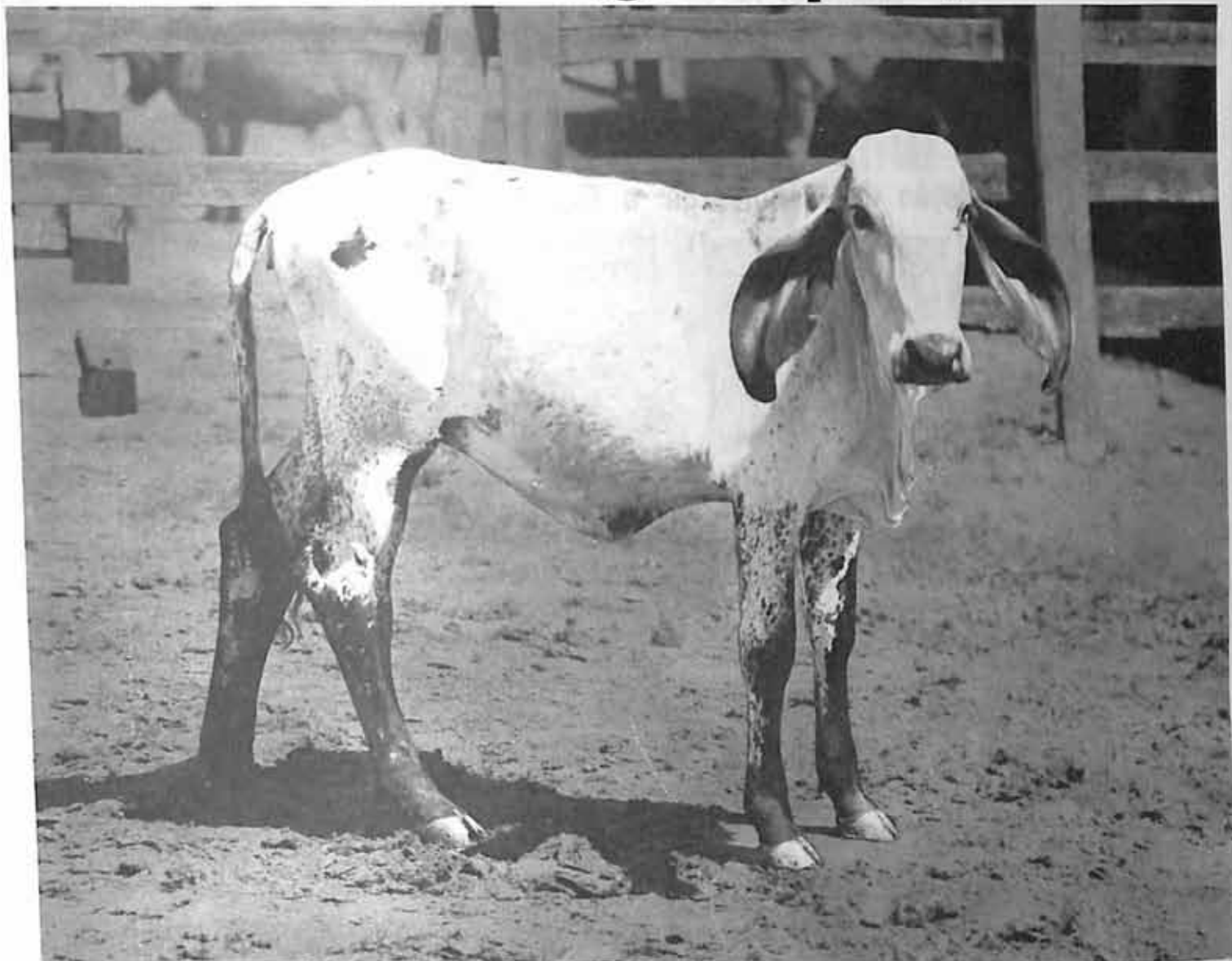
A alternativa de lançamento de sub-tipos de leite com teores de gordura diversos, que seriam comercializados a diferentes níveis de preços, agravaria a situação, tanto na área operacional da indústria, como no setor da fiscalização. Como decorrência, o maior prejudicado será o consumidor final, pelo aumento de possibilidade de ocorrência de fraudes.

SOJA

A comercialização da soja continua na mesma situação, sem qualquer possibilidade de negócios, porque não há interesse por parte dos compradores pela produção brasileira. É tarefa difícil prever os preços para a soja no próximo ano. Mas é fácil avaliar tendências, mesmo porque já se sabe que a concorrência vai aumentar: a produção mundial de soja poderá chegar aos 78 milhões de toneladas no próximo ano.

Qual será a melhor tática de comercialização a ser empregada pelo Brasil para enfrentar estas dificuldades? De acordo com as palavras do ministro Paulinelli, durante o 2.º Simpósio Nacional da Soja, em Curitiba, "temos que aprender a nos fixar nos preços médios, que os outros produtores têm a coragem de manter". Assim, segundo Paulinelli, poderíamos manter um mercado permanente. Afinal, "o Brasil não é mais um país de calças curtas a mendigar por aí como um desamparado, para que lhe dêem brecha do mercado", disse o ministro.

Ele nasce, cresce, ganha peso, dá lucro.



Ou é atacado pela febre aftosa.



Você fica satisfeito quando nasce um bezerro. Mais um para aumentar o rebanho e os seus lucros. Mas há um detalhe: o grande problema que é a febre aftosa.

Tome providências. A febre aftosa ameaça todo o rebanho e pode causar prejuízos enormes. Você sabe disso. O Instituto Veterinário Rhodia-Mérieux, depois de 4 anos de pesquisas, lança AFTOBOV. A vacina anti-aftosa que o Brasil está precisando. AFTOBOV utiliza a célula IFFA 3, desenvolvida pelo Instituto Francês de Febre Aftosa, exclusividade mundial Rhodia-Mérieux. Apresenta ausência total de contaminação por vírus, bactérias, fungos e micoplasmas. A sua utilização oferece vantagens científicamente provadas: maior índice de eficácia e imunização, diminuição das reações alérgicas nos animais e ausência total de

poderes oncogênicos e tumorigênicos. AFTOBOV é biologicamente pura: é composta por substâncias que contribuem, tão somente, para sua melhor qualidade e eficácia. Sem supérfluos. É produzida no mais moderno laboratório da América Latina, construído no Brasil exclusivamente para sua fabricação. Cuidados excepcionais em cada fase evitam qualquer contaminação e reforçam a eficácia da vacina. Mais de 700 controles sistemáticos, incluindo testes em bovinos.

Agora você pode contar com AFTOBOV, a mais avançada e eficiente vacina do mundo contra a febre aftosa. Mas, atenção, a sua ajuda é muito importante. Colabore com o Plano Nacional de Combate à Febre Aftosa, tomando uma série de medidas:

- Conserve a vacina entre dois e seis graus centígrados, em geladeira doméstica ou em caixas apropriadas com gelo.

Abaixo ou acima destas temperaturas, a vacina

perde sua eficácia:
- Aplique a vacina com agulha correta e de forma subcutânea;
- Vacine todos os animais após o 4º mês de vida e regularmente de 4 em 4 meses. Para manter a qualidade de sua vacina inalterável, o Instituto Veterinário Rhodia-Mérieux fez ainda mais. Escolheu uma rede de distribuidores para AFTOBOV, com capacidade para manipulação e conservação da vacina dentro das exigências estabelecidas pelos técnicos do Instituto. A placa "Revendedor Autorizado" Rhodia-Mérieux é também uma garantia.

AFTOBOV

RHODIA
MÉRIEUX

GARANTIA
Instituto Veterinário Rhodia-Mérieux

Garanta seus lucros. Vacine com AFTOBOV, a vacina contra a febre aftosa para quem anda muito desconfiado com vacinas.

FAZENDA CACHOEIRA

MUNICÍPIO DE SILVÂNIA — GOIÁS

J. Fernando Sampaio

Proprietários: e

Paulo Murgel

Seleção de Mangalarga e Quarto de Milha



NISSEI PROCÓ — 33 meses

Pai: Ed. Mãe: Bretanha

Grande Campeã na XIV Exp. Gado Leiteiro
e Equídeos — Goiânia, 77.



XERIFE OR —

Pai: Oásis. Mãe: Mucama.

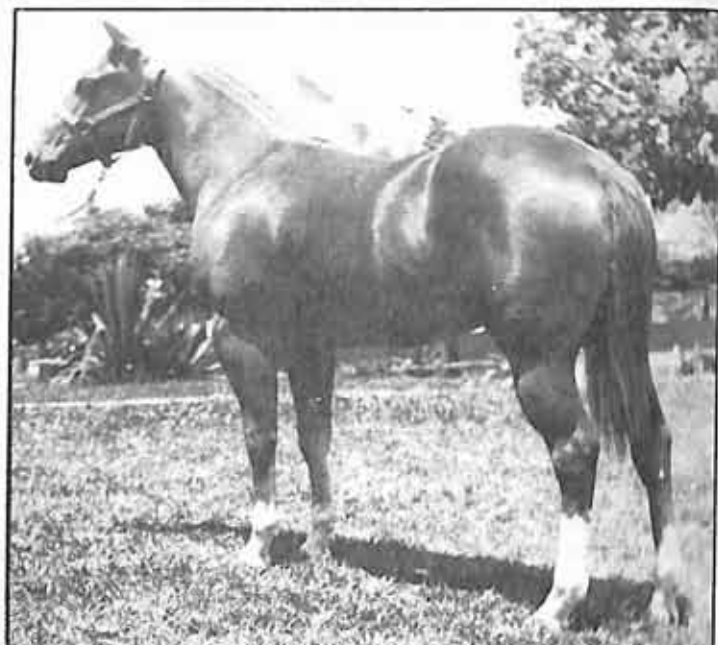
1.º prêmio na XIV Exp. Gado Leiteiro
e Equídeos — Goiânia, 77.



PAWHUSKA BAR — 42 meses.

Pai: Pacific Jet. Mãe: Rosa Bars.

2.º prêmio na XIV Exp. de Goiânia, 77.



MENSAGEIRA SKR — 23 meses.

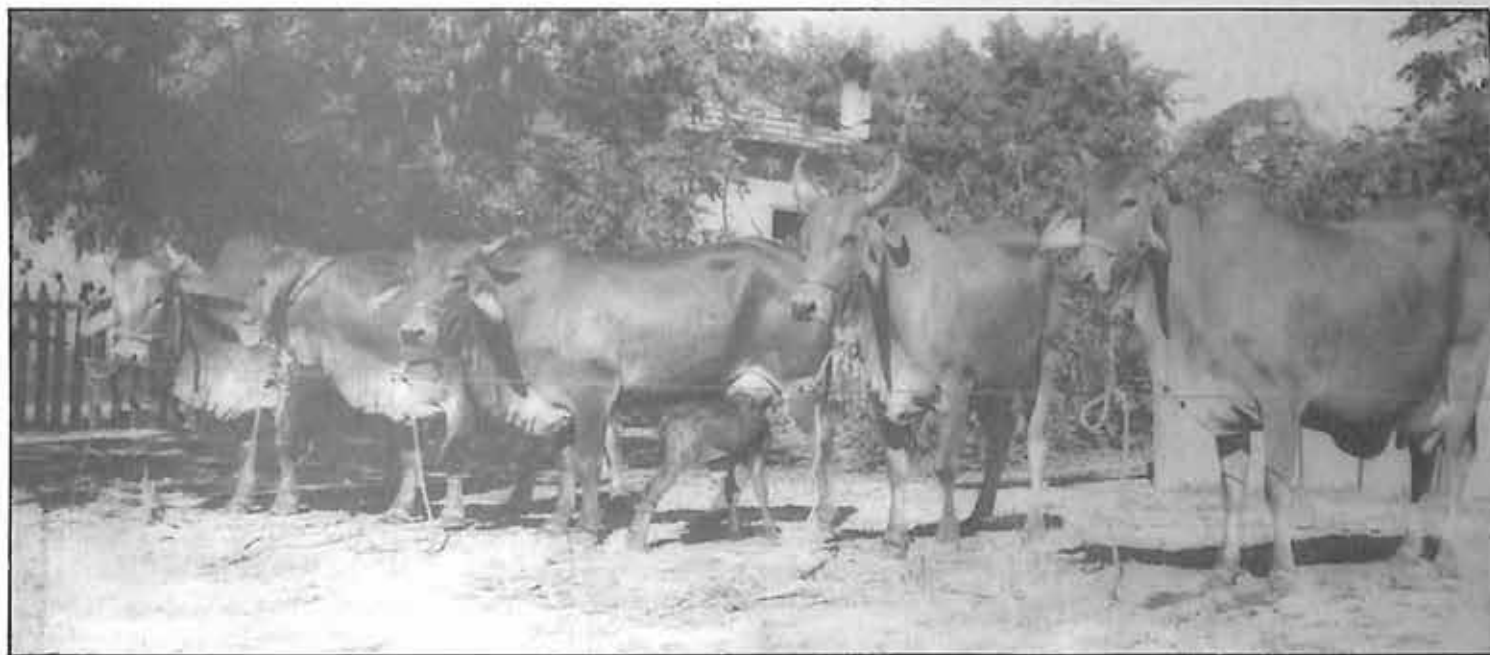
Pai: El Ricardo. Mãe: Champagne.

1.º prêmio na XIV Exp. de Goiânia, 77.

Endereço em Goiânia:
Alameda das Mansões, 140
Capuava
Telefone: 233-3203

Endereço em São Paulo:
Rua 24 de Maio, 77 — 1.º and.
Telefones: 37-9725,
34-7647, 37-0731 e 37-6291

Um rebanho Sindi



Lote de vacas Sindi, na Fazenda Tabaju, de Novo Horizonte, um dos mais importantes centros de seleção da quinta raça zebuína no Brasil, com mais de 500 reprodutoras registradas.

ALBERTO ALVES SANTIAGO

Num encontro casual com o pecuarista José Cezário de Castilho, fui informado da morte da reprodutora **Baba RG-1**, a primeira fêmea da raça Sindi inscrita no Serviço de Registro Genealógico das Raças Indianas, a cargo da Associação Brasileira de Criadores de Zebu, sediada em Uberaba. Era animal de estimação, pelas suas qualidades zootécnicas e pela descendência que deixou no importante centro de criação e seleção da alta Araraquarense.

A ocorrência foi nos levando, gradualmente, à discussão sobre os problemas da quinta raça Zebuína no Brasil, especialmente quanto ao seu melhoramento genético e expansão do rebanho. A raça nacional do Paquistão é, ainda, muito pouco conhecida no Brasil, talvez pelo fato de que o rebanho é pouco numeroso, ou porque não está muito difundida, limitada que ficou aos Estados de São Paulo, Pará, Pernambuco e alguns exemplares em outras Unidades da Federação, como o Rio de Janeiro. Por outro

lado, os seus selecionadores não têm cuidado de sua propaganda e, particularmente, de levá-la com mais frequência às exposições de gado Zebu. Por esse fato, julgamos necessária esta nota sobre o gado Sindi, traçando o histórico do maior e melhor rebanho da nobre variedade Zebuína.

A RAÇA SINDI

Como é do conhecimento geral, a Índia possui cerca de 30 a 40 raças ou variedades de gado de "cupim", cientificamente denominado **Bos indicus**, em oposição aos Taurinos, que receberam a denominação **Bos taurus**, e estão espalhados pelas regiões de clima temperado, especialmente a Europa.

Os técnicos que estudaram as raças da Índia, — e sob esta denominação no passado estava compreendido o Império da Índia e suas províncias que vieram a constituir a República Islâmica do Paquistão e o atual Bangladesh — verificaram que suas numerosas raças podiam ser agrupadas em cinco ou seis tipos básicos, ou raças-tronco, com uma ou duas raças mais importantes e melhor definidas e outras

raças aparentadas, por vezes resultantes de cruzas entre um ou mais tipos básicos.

De acordo com os estudos de Olver e Ware revistos e completados por Joshi e Phillips, comissionados pela FAO, para estudos sobre o gado dos Trópicos, a raça Sindi está enquadrada no Grupo III, ou terceiro tipo básico de gado Indiano. Dentro desse tipo a raça Gir constitui grupamento importante pela sua pureza e antiguidade, tendo exercido considerável influência sobre as demais. Os bovinos desse Grupo são de constituição pesada, retacos, com barbelas amplas e perfil convexo, chifres de inserção lateral ou saindo para trás, e encurvados. A pelagem predominante é a vermelha e suas variantes, amarela ou parda, sendo freqüentes os animais malhados ou pintados.

O gado Sindi, embora represente um tronco puro, assemelha-se ao Sahiwal do Punjab e ao gado vermelho do Afeganistão. Nas últimas décadas, desapareceram muitas raças da Índia, absorvidas por cruzamentos intencionais ou não, decorrentes da movimentação do gado e sobretudo das modificações havidas no sistema de criação e exploração do gado, agravadas pela extinção de alguns centros de seleção e Fazendas Experimentais. Mas,

devido suas qualidades como gado leiteiro, tanto o Sindi como a Sahiwal estão sendo preservados na terra de Gandhi e sobretudo no Paquistão; aliás, o Sindi é hoje considerado a raça nacional desse País. Por isso, vem sendo selecionada e multiplicada no seu País de origem, bem como na Austrália e em várias nações asiáticas, onde vem servindo também para cruzamentos com gado europeu aperfeiçoado.

O SINDI NO BRASIL

Nas regiões Norte e Oeste da Índia, de onde nos veio a maioria do gado im-

portado e principalmente o Gir, existe também algum gado Sindi, do qual nos chegaram em diferentes ocasiões alguns exemplares, fato que ficou devidamente registrado em nossas crônicas. Acreditamos ter sido provavelmente Sindi o reprodutor recebido na Bahia em 1850 pelo Visconde de Paraguaçu. Na falta de fêmeas do mesmo tipo, que garantissem a perpetuação da raça, é evidente que seu sangue tenha-se diluído na vacada crioula.

Pouco depois, provavelmente entre 1854 e 1856, de conformidade com a carta que Joaquim Carlos Travassos dirigiu em 1906 ao "Jornal dos Agricultores", entraram na Serra-Abaixo, expressão então usada

para designar a Baixada Fluminense, caais da variedade Sindi. O ilustre zootecnista os descreve como sendo animais de pequeno porte, não excedendo 1,30 m no cupim, porém reforçados, especialmente as vacas "produtoras de excelente e abundante leite".

Teófilo de Godoy em 1903 ficou conhecendo na Índia e soube apreciar esta raça, tanto que 3 anos mais tarde estava disposto a importá-la, juntamente com a Nelore, a Guzerá e a Hissar, conforme anêis de sua viagem. Dentre os animais importados por Francisco Ravílio Lemos e Manoel de Oliveira Prata, em 1930, foram identificados mais de um reprodutor Sindi e algumas fêmeas.

Os animais Sindi, da mesma forma que os Dangi e Deoni, todos pertencentes ao mesmo tipo básico Indiano, devem ter sido no passado confundidos com os representantes da raça Gir, motivo pelo qual não tardaram a desaparecer, absorvidos pela população Gir, cada vez mais numerosa. Vinte e dois anos depois dos Sindi de Lemos e Prata, chegaram os animais importados para o Instituto Agrônomo do Norte, de Belém do Pará. Os que tiveram oportunidade de vê-los, em Belterra ou na Água Branca, compreendem perfeitamente a razão pela qual os primeiros Sindi desapareceram, confundidos e misturados com os mestiços da raça de Kathiawar.

NOVA IMPORTAÇÃO

Em meados de 1952, a opinião pública e principalmente os círculos pecuaristas foram surpreendidos com a notícia de que era iminente uma nova importação de gado Zebu, diretamente da Índia. Eram decorridos 22 anos sem que o Brasil recebesse daquele país asiático um único reprodutor, encerrado que estava o ciclo das importações, como consequência do aparecimento da peste bovina em São Paulo no ano de 1921. (A famosa importação de 1930 constituiu uma exceção, pois a proibição estava em vigor).

O Agrônomo Felisberto de Camargo, Diretor do Instituto Agrônomo do Norte, vinha procurando solucionar a questão da produção de carne e leite para as populações da Amazônia, porquanto o clima da região, excessivamente quente e úmido impossibilitava a expansão dos bovinos europeus de raças aperfeiçoadas. Técnico capaz, verificou que somente poderia ter produção pecuária com base nos tipos bovinos que a natureza proporciona às regiões tropicais. Deu início à formação de grandes rebanhos de gado Indiano, especialmente da raça Nelore, e de Búfalos oriundos da Ilha do Marajó. Se com essas medidas tornava-se possível resolver a questão da carne, persistiam as dificuldades para a obtenção de leite abundante e a baixo custo.

Camargo levou quase 4 anos para vencer a resistência da burocracia federal, e a importação dos Sindi do Paquistão constituiu uma verdadeira epopéia, tais foram as dificuldades encontradas. Mas conseguiu trazer a quinta raça originária

SOCIEDADE RURAL BRASILEIRA

ÓRGÃO TÉCNICO E CONSULTIVO DO PODER PÚBLICO
RUA FORMOSA, 403 - 1.º ANDAR - CAXA POSTAL 111
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: RURALBRASILEIRA - TELEFONE: 27.011 (10 LINHAS) SÃO PAULO
S/A - SÃO PAULO

Serviço de Registro Genealógico das Raças Indianas

RELAÇÃO DOS ANIMAIS REGISTRADOS PELA SOCIEDADE RURAL BRASILEIRA

DURANTE O MÊS DE 11 SETEMBRO DE 19 61

COMISSÃO DE JULGAMENTO

CRIADOR: JOSÉ CESÁRIO CASTILHO
FAZENDA: TABAJU
LOCALIDADE: NOVO HORIZONTE

DR. MARIO MAZAGÃO
DR. BRASILIANO C. ALVES
DR. ALBERTO SANTIAGO

		RAÇA SINDI		
NOME	N.º, S., R., T. M.	IDADE	PELAGEM	CLASSIF.
BABA	1	1956	VERMELHA	MUITO BOM
BAGUÁ	2	1956	VERMELHA	REGULAR
ANTILHA	3	1956	VERMELHA	BOM
AURMA	4	1955	VERMELHA	BOM
ABRUMA	5	1956	VERMELHA	BOM
ABABA	6	1955	VERMELHA	MUITO BOM
ABRAÇA	7	1955	VERMELHA	MUITO BOM
AVAI	8	1955	VERMELHA	BOM
ATACA	9	1955	VERMELHA	REGULAR
BACHÁ	10	1956	VERMELHA	BOM
ABAROTA	11	1956	VERMELHA	BOM
AMADA	12	1955	VERMELHA	REGULAR
APITA	13	1955	VERMELHA	BOM
ANALIA	14	3 anos	VERMELHA	BOM
ABAPONGA	15	5 anos	VERMELHA	BOM
ABACANIA	16	5 anos	VERMELHA	BOM
ARGENTINA	17	5 anos	VERMELHA	BOM
AMAZONAS	18	3 anos	VERMELHA	BOM
ANGELIA	19	5 anos	VERMELHA	BOM
ARGOLA	20	6 anos	VERMELHA	BOM
AMENDABAD	21	13/10/57	VERMELHA	BOM
ANGOLA	22	1955	VERMELHA	BOM
CAMPANHA	23		VERMELHA	REGULAR
ATALAYA	24	4 anos	VERMELHA	BOM
ARIZONA	25	6 anos	VERMELHA	BOM
ALGOLIA	26	3 1/2	VERMELHA	BOM
ANDORINHA	27		VERMELHA	BOM
ALSLUTIA	28	5 anos	VERMELHA	REGULAR
ABAGARÇA	29	3 anos	VERMELHA	BOM



Relação da Sociedade Rural Brasileira, encarregada da Seção de São Paulo, do Registro Genealógico do Zebu, referente aos primeiros registros de animais da raça Sindi, no Brasil. A comissão de Registro estava constituída de Mario Mazagão, Brasiliiano C. Alves e Alberto A. Santiago, marcando os animais na Fazenda Tabaju, em Novo Horizonte.



Lote Sindi da Fazenda Experimental de Criação de Karnal, de seleção leiteira, por ocasião de visita de criadores brasileiros, em 1962. Esta é uma das poucas estações experimentais que ainda restam na Índia, dedicadas ao melhoramento do Zebu.

da Índia, após trabalhosa quarentena na Ilha de Fernando de Noronha, onde o rebanho permaneceu por 15 meses, até ser liberado pelas Autoridades sanitárias e poder ser enviado para fazenda de Belterra.

Dentre os animais importados estava um touro, um garrote e duas vacas, sendo que uma destas teve um bezerro, ao qual nós demos o nome de "Centenário", pois chegaram a São Paulo em 1954, quando festejávamos o quarto-centenário da cidade. Esse lote havia sido ofertado pelo Diretor do Instituto Agrônomo à tradicional Escola de Piracicaba, onde se multiplicou; mais tarde foi cedido ao Departamento da Produção Animal.

O REBANHO DE NOVO HORIZONTE

A importação de 1952 despertou natural interesse pela raça tida por muitos Autores como uma das melhores variedades leiteiras da Índia e do Paquistão. Assistindo na Água Branca a exibição de um filme sobre viagem de estudos e observações à terra de Gandhi, um dos criadores presentes, o Senhor José Cezário de Castilho, notou a acentuada semelhança entre os animais pertencentes à raça peculiar ao Estado do Sind e os que possuía em sua fazenda no município paulista de Novo Horizonte. Comentou esse fato com os Zootecnistas do DPA presentes, insistindo em afirmar que devia se tratar do mesmo tipo de gado.

Pouco depois solicitou o exame de seu rebanho, tendo em vista a identidade dos tipos e características étnicas. Uma Comissão de Zootecnistas do extinto Departamento da Produção Animal dirigiu-se à Fazenda Tabaju e dessa inspeção resultou a confirmação da existência, no Estado de São Paulo, de um rebanho de sangue predominantemente Sindi, fato até então completamente ignorado.

Os animais em causa descendiam do garrote e algumas fêmeas trazidas na citada importação de 1930, realizada por Ravião Lemos e "Nequinha" Prata, tendo sido adquiridos pelo Senhor João Pereira Lima, criador no município de Jardinópolis, próximo a Ribeirão Preto. Acreditando que se tratasse de indivíduos sem raça definida, vendeu-os alguns anos mais tarde. Levado o lote para a fazenda da Araraquarense, multiplicaram-se naturalmente e permaneceram por longo tempo completamente isolados, fato que permitiu que conservasse sem mistura o seu sangue Sindi; eram então mais de uma centena de animais em idade de reprodução, e dentre eles estava ainda o velho touro vindo em 1930, contando portanto mais de 25 anos. Já inútil para a reprodução, dada sua idade, exibia todas as características da nobre raça. Sua longa existência garantiu a relativa pureza do rebanho a deu-lhe uma certa uniformidade, constituindo por isso uma "família" dentro da raça. Acreditamos que fosse ele, provavelmente, do ponto de vista

étnico, o melhor do grupo, ou seja, deveria ser superior às fêmeas vindas com ele em 1930, todas elas já desaparecidas quando estivemos na Fazenda Tabaju, para o exame do rebanho.

CRIAÇÃO EM PARCERIA

O Departamento da Produção Animal, interessado na criação e seleção das raças originárias da Índia e dispondo de um touro Sindi puro, "Colorado", cedido pela Escola de Piracicaba, entrou em entendimentos com o criador Castilho, a fim de estabelecerem uma criação em regime de parceria. Na Fazenda de Novo Horizonte, onde era evidente a necessidade de "refrescamento" do sangue, foram escolhidas 30 reprodutoras que pelo seu tipo e caracterização melhor se enquadravam no padrão da raça Sindi. Após os exames sanitários, essas fêmeas foram transferidas para a então Fazenda de Seleção do Gado Nacional, em Nova Odessa, onde passaram a ser padreadas pelo touro "Colorado". Pelo contrato firmado entre as partes, ficou estabelecido que os produtos seriam repartidos na base de 50%, entre o Estado e o Criador, mediante sorteio.

Esse convênio — perdurou por mais de um decênio — permitiu ao DPA formar um excelente rebanho, submetido à cuidadosa seleção leiteira, principalmente depois de sua transferência para a nova Estação Experimental de Zootecnia de Ribeirão Preto, organizada, instalada e por muito tempo dirigida pelo Autor.



O selecionador José Cezário de Castilho, ladeado por vaqueiros da região de Amedabad, por ocasião de sua viagem, à Índia, em busca de reprodutores Sindi para o seu rebanho.

Há alguns anos atrás, o plantel de Castilho, integrado pelas vacas de fundação e acrescido dos produtos da parceria, retornou à sua propriedade agrícola, onde o rebanho Sindi havia se multiplicado, em virtude dos cuidados recebidos e empenho do selecionador em melhorar e difundir a raça nacional do Paquistão. Nesse meio tempo, outros rebanhos se formaram, a partir de reprodutores saídos de Nova Odessa, de Ribeirão Preto e especialmente de Piracicaba, onde os produtos da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" eram anualmente vendidos em leilão. Por outro lado, criadores paulistas adquiriram muitos animais das criações do Norte do Brasil, tanto do Instituto Agrônomo, como de particulares, dando origem a novos núcleos de criação, dentre os quais deve ser citado o da Fazenda Fortaleza, município de Arceburgo, na divisa São Paulo-Minas, nas proximidades de Mococa.

No Norte do Brasil, o rebanho Sindi pouco prosperou, confinado a algumas Estações Experimentais sujeito a diferentes administrações, por vezes totalmente desinteressadas pela raça e pela pecuária bovina em geral. Por outro lado, os plantéis formados por particulares careciam de orientação técnica, acabando por serem vendidos a criadores do Sul, que trouxeram para suas fazendas os melhores exemplares, comprometendo o rebanho da Amazônia.

O plantel de Ribeirão Preto, transferido de Nova Odessa por nossa iniciativa pessoal, prosperou e melhorou do ponto de vista da produtividade, sendo hoje um dos melhores grupamentos da raça nacional do Paquistão. Mas não sabemos se prosseguirão os trabalhos seletivos, devidos às mudanças de ordem político-administrativa.

Esses fatos revelam a importância que atribuímos ao gado do selecionador José Cezário de Castilho, detentor do maior rebanho da raça e, obviamente, o seu preservador. Aliás, todas as raças bovinas tiveram, em uma determinada fase de sua formação, algum elemento que se destacou da maioria dos criadores, e ao qual se deve muito do progresso da raça.

VICISSITUDES DE UM PECUARISTA

Durante decênios Castilho dedicou muito de seu tempo e recursos ao seu gado Sindi, embora cuidasse também da criação de Zebu Mocho e de gado de engorda, classificando-se como grande pecuarista e invernista, ampliando e melhorando suas diversas fazendas situadas às margens do Rio Tietê, num trecho caracterizado pelo baixo desnível, tornando sua corrente muito mansa, motivo pelo qual recebeu da antiga Comissão Geográfica e Geológica, do Governo de São Paulo, a de denominação de "rio morto". Esse trecho terminava junto a uma corre-

deira, onde as Centrais Elétricas do Estado de São Paulo — CESP construíram a Usina de Promissão.

Contrariamente às previsões, a Direção da CESP viu-se obrigada, em julho de 1974, a fechar repentinamente as comportas, em virtude de problemas surgidos na barragem de Ilha Solteira, sem tempo para prevenir os fazendeiros, a fim de terem a salvo suas colheitas e seus rebanhos.

A inundação reduziu a Fazenda Tabaju em 50% de sua área, afetando em proporções elevadas as fazendas São José e São Benedito, enquanto a Fazenda Santa Luzia perdeu 402 alqueires de sua área total, que era de 471 alqueires. Ao todo, Castilho perdeu 1.560 alqueires, dos 4.458 alqueires de suas propriedades, com a agravante de serem as melhores terras e pastagens de várzeas. O governo paulista sacrificou ao todo 42 mil alqueires, em benefício do sistema gerador de energia, indispensável à movimentação do seu parque industrial e suas florescentes cidades.

A redução das áreas da Fazenda Tabaju e outras — Santa Rita, São José, Santa Luzia e São Benedito — obrigou o criador a transferir o seu gado, cruzado e de corte, para a Fazenda Brazão, em Santana do Parnaíba, onde permaneceu por um ano e meio. Posteriormente, foi transferido para fazenda no município de Cáceres, junto ao Pantanal de Mato Grosso, onde permanece até hoje em regime de criação em parceria.

Espírito de bandeirante, acostumado à abertura de fazendas, Cezário Castilho empenhou-se em formar outra grande propriedade, a Fazenda Santana de Água Limpa, situada no Distrito de São José do Rio Claro, município de Diamantino, às margens do Arinos, formador do Tapajós, um dos maiores afluentes do caudaloso Amazonas. São cerca de 10 mil alqueires de matas que estão sendo transformadas em pastagens artificiais, para criação de gado de corte, com base no sangue Sindi.

Atualmente, o rebanho Puro Sangue está concentrado na Fazenda Tabaju, em Novo Horizonte, elevando-se a 500 cabeças registradas, às quais devem ser acrescentados os animais novos, já controlados. Na região de Cáceres estão mais 500 cabeças puras por cruzar, e na região de Diamantino há mais 1.600 animais de alta cruz, perfazendo um total de 2.100 exemplares Sindi. A esses contingentes somam-se mais 2 pequenos rebanhos; um, na Fazenda Oito de Maio, em Naviraí, Sul de Mato Grosso e outro em Planaltina, no Paraná, ambos em regime de parceria. Esses números demonstram que a raça Sindi já representa um grupamento apreciável, numericamente.

REGISTRO GENEALÓGICO

O Serviço de Registro Genealógico das Raças de Origem Indiana, estabelecido na antiga Sociedade Rural do Triângulo Mineiro, inicialmente operava com as raças Gir, Nelore, Guzerá e Indubrasil. Com a importação do plantel do Instituto Agrônomo do Norte e a descoberta

O BRASIL CONTROLA OS PARASITAS COM A BAYER



POUR EXEMPLE:

NEGUVON + ASUNTOL

CONTRA CARRAPATOS E BERNES



SOMENTE *NEGUVON*+*ASUNTOL* COMBATE SIMULTANEAMENTE CARRAPATOS E BERNES

Carrapatos e bernes sempre aparecem juntos. Com Neguvon + Asuntol, basta um só tratamento: Neguvon mata os bernes pela ação sistêmica: o produto penetra na pele do animal e entra na circulação sanguínea, chegando portanto a todas as regiões do corpo. Asuntol mata os carrapatos por contato. A ação conjunta dos dois produtos, Neguvon + Asuntol, é mais potente do que cada produto isolado, matando assim, simultaneamente, carrapatos e

bernes com muito mais eficiência e economia. Neguvon + Asuntol permite que você movimente os animais uma só vez. Isso economiza tempo, mão-de-obra e portanto dinheiro. Este tratamento simultâneo, feito a intervalos regulares, controla o carrapato e impede o aparecimento de bernes. Neguvon + Asuntol é seguro e eficiente. Use Neguvon + Asuntol. E mate dois parasitas de uma só vez.



***NEGUVON*+*ASUNTOL* DUPLA AÇÃO DUPLO EFEITO**

do gado Sindi em São Paulo, o que facilitou a expansão e difusão da raça Sindi. O Ministério da Agricultura determinou a abertura de novos Livros Genealógicos, para a quinta raça Zebuína do Brasil. Como estudioso do Zebu e conhecedor da raça, fomos encarregados de estabelecer o padrão para o Sindi brasileiro, que foi aprovado pelo Conselho Técnico de Uberaba e oficializado pelo Departamento Nacional da Produção Animal.

Esse padrão é bastante objetivo, dando ênfase às funções econômicas, porquanto o Sindi deve ser encarado como raça mista; produtora de leite, desde que selecionada e, como todo Zebu, produtora de carne. Leva a desvantagem de ser gado de porte pequeno, mas, cruzado, dá bons novilhos, enquanto se destaca pela rusticidade e alta fertilidade. Quanto a este ponto, lembramos que o notável zootecnista Jorge de Alba, especialista em bovinocultura tropical, por ocasião de sua visita ao Brasil, declarou-se muito bem impressionado com o nosso gado Sindi, que denota características correspondentes a um rebanho muito fértil e sadio. A causa, a nosso ver, é o baixo índice de consanguinidade do rebanho, contrariamente ao que se observa com frequência em muitos rebanhos brasileiros.

O Registro Genealógico foi oficializado por Portaria de 13 de outubro de 1960, do Ministério da Agricultura. Os primeiros registros de exemplares de raça Sindi foram realizados no Estado de São Paulo, em setembro de 1961, por uma Comissão integrada pelo Diretor do Registro de São Paulo, e por nós, como representante do Departamento da Produção Animal, da Secretaria da Agricultura, e outro técnico da Sociedade Rural Brasileira. O trabalho teve início na Fazenda de Seleção de Nova Odessa, onde estava então o plantel em regime de parceria, entre o DPA e o criador Castilho.

O touro "Asoka", filho de "Colorado", reprodutor nascido no quarentenário de Fernando de Noronha, e da vaca "Abraça", exemplar Sindi nacional, descendente de animais importados em 1930, recebeu o número 1, sobre a conhecida marca do Registro do Zebu.

UMA REPRODUTORA NOTÁVEL

Quando examinávamos o lote apresentado a registro, separamos uma reprodu-

tora que se destacava das demais, pela sua perfeita caracterização racial e magnífica conformação. Constitui praxe, nessas ocasiões, dar sempre o primeiro número ao melhor animal do rebanho. Por esse fato, colocamos na perna da reprodutora "Baba" a marca fogo correspondente, iniciando o registro de fêmeas no Brasil. Essa vaca contava 5 anos, pois era nascida em 1956 e o seu Registro se efetuou em 1961; revelou-se excelente reprodutora, em toda sua longa existência, confirmando o conceito da raça.

Em Nova Odessa, depois na Estação Experimental de Ribeirão Preto, por nós dirigida e, finalmente, na Fazenda Tabaju, a primeira fêmea registrada deixou numerosa descendência, inclusive reprodutores para vários rebanhos.

A reprodutora "Baba" RG n.º 1, morreu na Fazenda Tabaju em 20 de setembro de 1976, justamente com 20 anos de idade, deixando uma bezerra com poucos meses de nascida. Constitui um exemplo da fertilidade do gado Zebu, no qual as fêmeas procriam até idade bastante avançada, no que superam as fêmeas Taurinas. Digase, de passagem, que reprodutoras Nelore compradas em 1938, do criador Pedro Marques Nunes, em 1958 ainda integravam os lotes de reprodução da Fazenda Experimental de Criação de Sertãozinho.

O rebanho de José Cezário de Castilho vem sendo selecionado para a produção de carne, pois ele foi sempre um inventista, não tendo propensão para a exploração do leite, atividade que reconhece como muito sacrificada em nosso meio.

Já o Governo do Estado, na Estação Experimental de Zootecnia de Ribeirão Preto, encara o Sindi como gado misto, procurando, por isso, desenvolver a aptidão lactífera. Ali, as vacas são ordenhadas diariamente, procedendo-se à pesagem do leite, e com base nos resultados da produção, faz-se a seleção do plantel. Em outros centros, como em Arceburgo, na divisa com o Estado de Minas, o Sindi é tido e trabalhado como gado leiteiro, à semelhança do que ocorre no subcontinente Indo-Paquistanês.

ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES DE SINDI

O gado Sindi no Brasil se ressentia da falta de promoção. Ao contrário do que

acontece com o Nelore e o Gir, além de outros, a quinta raça Zebuína no Brasil não dispunha de uma Associação específica, que fizesse sua propaganda e cuidasse da expansão por outras áreas de criação. Por outro lado, a Associação Brasileira de Criadores de Zebu age mais em função dos criadores das grandes raças, isto é, daquelas que constituem a grande maioria do rebanho de origem indiana no Brasil. Não está motivada para promover o Sindi, limitado a um reduzido número de criadores, dispersos pelo Estado de São Paulo ou situados na distante Amazônia. Na realidade, são muito poucos os técnicos que conhecem a raça suficientemente para integrar Comissões de Registro e de Julgamento nas Exposições, com evidentes prejuízos para a raça e seus adeptos. Aliás, esse fato foi confirmado recentemente, por ocasião do Curso de Julgamento havido em Uberaba, ao qual acorreram criadores e técnicos do México, Colômbia, Venezuela e outras nações Latino-Americanas.

Atento a essa realidade, Castilho já havia procurado reunir os criadores de Sindi em uma nova Associação. Convocou criadores amigos para uma reunião realizada na sede da Sociedade Rural Brasileira, em 14 de dezembro de 1971, quando foram aprovados os Estatutos e eleita sua primeira Diretoria. A Associação se propõe promover e difundir a raça, mas não pode cuidar do Registro Genealógico, que é da competência da A.B.C.Z., de Uberaba.

Todavia, embora tenha um programa de trabalho, a Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Sindi revelou-se muito pouco atuante. Dispõe de reduzido número de sócios e conta exclusivamente com as anuidades para seu funcionamento; essa situação impede contar com a colaboração de Técnico especializado e funcionário administrativo para os serviços atinentes a uma Entidade de Classe.

Como estudioso e apreciador do Sindi, alerto os seus partidários, antigos e novos, a porem em funcionamento sua Associação, que tem um papel relevante no nosso panorama pecuário. Devem, por outro lado, levar seus melhores reprodutores às Exposições de âmbito Estadual e Federal, a fim de demonstrar a existência e as possibilidades dessa notável raça oriunda da Índia. ●

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DO GADO LAVINIA

Av. Francisco Matarazzo, 455, Tel. 263-1738
SÃO PAULO — CEP 05001

BOM SENSO EM PECUÁRIA



O imprevisível mercado mundial de rações e reprodutores





A procura aumentará na região do Sudeste Asiático, no Oriente Médio, Europa Ocidental, América Latina e África. Mas a receita para o desenvolvimento consiste na oferta de um "pacote" de produtos e serviços, e não apenas na venda de milho ou de carne bovina enlatada.

"Feeds Stuffs" é uma publicação agrícola americana, especializada em técnica de alimentação e comercialização de alimentos para animais.

Em sua edição de 25 de julho, último, publicou o trabalho aqui transcrito e que julgamos ser de grande interesse dos nossos agricultores, pecuaristas e homens de empresa, pois o trabalho apesar de ter sido escrito para os norte-americanos não deixa de ter sua aplicação em nosso País, que precisa mudar completamente sua política para a exportação de matérias-primas. Somos daqueles que acreditamos que em vez de exportarmos matérias-primas já chegou a hora de exportarmos carne e leite e, por que também não, reprodutores das raças indianas para os países de clima semelhante ao nosso?



DON TAYLOR

Nos últimos cinco anos registraram-se mudanças drásticas para os Estados Unidos nos mercados mundiais de ração, gado e seus derivados. Em alguns casos, mercados tradicionais estão dando lugar a novos mercados em desenvolvimento. Serão necessários novos métodos de trabalho para explorar estes mercados em potencial. A agricultura nos Estados Unidos (e por que, não a do Brasil, também) pode escolher entre permanecer em ser um fornecedor de matérias-primas, ou gradualmente começar a participar das novas tendências de produção, que ocorrerão nos próximos dez anos na produção mundial pecuária.

Estas tendências variarão do desenvolvimento de uma pecuária bovina tropical intensiva e de uma produção leiteira baseada no uso de rações não tradicionais, ao desenvolvimento de métodos sofisticados de alimentação para a criação, em países que alguns anos atrás baseavam sua economia numa agricultura de subsistência primitiva ou ainda à aplicação de fórmulas de engorda rápida e novos métodos de criação em países em que o boi ainda puxa arado e os porcos e os leitões magros se alimentam do que encontram.

Este artigo analisa o que aconteceu e por que aconteceu e o que tudo isto significa para a agricultura americana. É sobre as mudanças de mercados da Europa para a Ásia e Oriente Médio e sobre a crescente competição que a agricultura americana enfrentará nestes novos mercados. E, principalmente, é sobre as ne-

NOTA DO EDITOR:

Sr. Taylor é associado da "Agricultural Resources Corporation of America" e filiado a firma de consultas "E.A. Jaerike Associates" em Washington. Suas áreas de especialização são: indústria agropecuária, mercado e criação de gado. Recentemente retornou do Irã, após organizar um plano piloto agroindustrial e um complexo sobre criação. Antes, Sr. Taylor foi especialista no mercado internacional da "Cooperative Extension Service", da Universidade de Oregon; trabalhou para "Associação de Trigo" na Coreia, foi diretor asiático para a "V.S. Feed Grains Council", teve sua própria firma de consultas nas Filipinas e há um ano voltou para os Estados Unidos.

cessidades e recompensas para aqueles produtores e agricultores americanos que tenham habilidade, imaginação e persistência para ver e medir as novas oportunidades do mercado.

O IMPACTO DO AUMENTO DA RENDA

O mercado mundial mudou para os produtores de ração e criadores americanos há cinco anos atrás. As décadas de 50 e 60, e o início da década de 70, foram marcados por um rápido crescimento na economia do mundo desenvolvido, particularmente da Europa Ocidental e Japão. O rápido aumento de renda dos consumidores nestes países excedeu os custos de produção e levou a um aumento da procura de produtos de consumo, incluindo produtos de criação.

O aumento da renda também mudou os hábitos alimentares. As pessoas começaram a consumir mais frutas frescas e verduras, mais alimentos de fácil preparo e maiores quantidades de carne bovina. No Japão, no início deste período, quase toda proteína animal consumida pela população provinha do peixe. Em 1961, o consumo total, "per capita", de carne, era de 8,878 kg. Em 1974, este consumo aumentou para 24,190 kg — quase três vezes mais.

Nesse período muitos países da Europa Ocidental passaram pela mesma experiência. Na Alemanha Ocidental, por exemplo, o consumo de carne per capita aumentou em 32% entre 1961 e 1974 — de 67 kg para 88 kg. O crescimento da população nestes países também contribuiu para o aumento do consumo de carne.

O consumo de derivados da pecuária também aumentou em países menos desenvolvidos durante este período. Entretanto, em muitos destes países os aumentos de produção foram obstruídos pela limitada capacidade de produção de ração e de criação, pela necessidade de se distribuir o escasso capital estrangeiro em áreas de maior prioridade e pelo baixo poder aquisitivo da maioria da população. Os aumentos de consumo foram limitados, em muitos casos, a uma pequena classe econômica de maior poder aquisitivo.

As exportações de cereais nos Estados Unidos no início da década de 1950 eram pequenas, tanto em termos do volume atual quanto em relação à proporção da produção total. As exportações de milho

em 1960-61 aumentaram para 9 milhões de toneladas. Durante o período de 1975-76 as exportações de milho totalizaram 39 milhões de toneladas.

As exportações de cereal integral aumentaram de 11 milhões de toneladas para 47 milhões entre 1960-61 e 1975-76. As exportações de ração, até meados da década de 1960, eram principalmente para os países desenvolvidos (inclusive o Japão). O Japão importou 1.7 milhão de toneladas de milho em 1960-61 e 8.4 milhões de toneladas em 1976-77. A despeito das limitações representadas pela Common Agricultural Policy, a Comunidade Econômica Européia — também permaneceu como uma área em potencial para as exportações americanas de ração durante os anos de 60.

Em meados da década de 60, as exportações americanas de carne suína e de avcs domésticas começaram a tomar importância. Mas os criadores dos Estados Unidos, de um modo geral, estavam preocupados em evitar as importações de carne bovina para o mercado americano, e não com o desenvolvimento de mercados de carne bovina fora do país. Foram feitas algumas exportações de carne suína, bovina e gado leiteiro de raça, que aliás não eram representativas e as vendas poucas e raras.

No final da década de 60 e nos primeiros anos da década de 70, começaram a surgir as primeiras mudanças no escoamento do mercado. Diversos países da Europa Oriental, notadamente a Polônia e a Iugoslávia, tornaram-se importantes compradores de rações e outros produtos agrícolas dos Estados Unidos. A Coreia e o Taiwan experimentaram um crescimento notável na produção de animais e começaram a comprar sempre maiores quantidades de ração dos Estados Unidos, a vista, ao invés de sob o programa PL 480, de cessão do excedente.

A medida em que os países em desenvolvimento começaram a criar e desenvolver sua pecuária, aumentou a procura mundial de reprodutores finos. Os Estados Unidos, com o maior rebanho do mundo de tais reprodutores, também se beneficiaram com este aumento na procura.

Estes desenvolvimentos do mercado foram importantes para o escoamento das vendas dos Estados Unidos, mas os principais mercados continuaram sendo os países desenvolvidos da Europa Ocidental e o Japão. Assim estava o mundo dos negócios nos inícios dos anos 70



para os produtores de ração e reprodutores.

A REVIRAVOLTA

Havia uma previsão geral de que o mercado mundial continuaria a seguir as mesmas tendências evidenciadas a partir de meados da década de 50 até os inícios da década de 70 — aumento constante no consumo, per capita, de produtos de criação na Europa Ocidental e Japão, um crescimento lento, mas constante, na procura de carne e de ração em alguns países em desenvolvimento e um aumento previsível do mercado de exportação para o produtor americano.

Então, a partir de 1972 uma cadeia de acontecimentos pouco usuais alterou completamente o mundo da ração e da criação. Uma obscura corrente do oceano, fora da costa do Peru, mudou de direção reduzindo a pesca de anchovas de 2 milhões de toneladas em 1970-71 para 410 mil em 1973, quase destruindo o maior exportador de farinha de peixe. A pressão resultante sobre o fornecimento de farinha de óleo vegetal, principalmente farinha de soja, resultou em um embargo transitório da exportação americana de soja e levou diretamente a uma oscilação na produção que viu o Brasil surgir como o maior fornecedor de soja do mundo.

A escassez de proteína também aumentou a procura de ração ao mesmo tempo que foram escassas as colheitas na União Soviética, na Índia e outros lugares. Os soviéticos, em uma decisão política histórica, resolveram importar grandes quantidades de ração e carne, ao invés de forçar os consumidores russos a reduzir drasticamente seu consumo de produtos de criação.

Os aumentos de preço do produto, em todo o mundo, alteraram a tendência das duas décadas anteriores, que tinham tido aumentos em razão de preços reprodutores, ração e ajudaram a estimular os ganhos pelo consumo de carne em países desenvolvidos.

O efeito dos aumentos do preço da ração concentrada sobre o equilíbrio da indústria mundial de reprodutores foi agravado pelos altos níveis de qualidade da ração concentrada, atingidos durante os últimos 20 anos, como um resultado desta razão de preços reprodutor/ração e do impulso que eles deram para o desenvolvimento e aplicação de melhorias na nutrição animal.

Então, em 1973, um acontecimento sem precedentes rompeu todas as tendências. Os maiores produtores de petróleo, através de sua união de comércio, OPEP, uniram suas forças e descobriram que eles tinham o poder de decidir os preços da energia do mundo.

QUEDA NA PROCURA DA CARNE

O repentino aumento dos preços do petróleo, somado a outras pressões sobre os sistemas monetários mundiais, ajudou a desequilibrar toda a ordem econômica. A inflação atingiu todos os países, o consumidor teve seu poder aquisitivo reduzido, e a carne, particularmente a carne bovina, tornou-se um artigo de luxo. A queda no consumo de carne bovina coincidiu com um aumento do número de animais no mundo, em resposta aos rápidos aumentos na procura verificados anteriormente.

Dois dos maiores importadores de carne bovina, Japão e Comunidade Econômica Europeia, embargaram as importações, embora o EEC tenha permitido alguns importadores de carne bovina satisfazer o consumo da Itália. O consumo de carne em todo o mundo caiu neste período.

De acordo com as previsões, a procura de carne da Europa Ocidental tinha atingido seu pico e não registraria um crescimento maior. Entretanto, parafraseando Mark Twain, as afirmações de que não haveria crescimento no consumo de carne na Europa eram muito exageradas. Mas os constantes problemas de desemprego, a taxa de aumento do preço da carne, em comparação com o aumento do poder aquisitivo dos consumidores, e a queda no aumento da população na Europa Ocidental, diminuíram consideravelmente a taxa de aumento na procura de produtos para a pecuária.

O consumo continua a aumentar na Itália e no Japão. Entretanto, houve uma queda brusca na procura de carne na Inglaterra, e em outros países da Europa está aumentando lentamente.

Contrapondo-se a essa situação o Japão retomou seu crescimento anterior e hoje o seu poder aquisitivo, "per capita", é maior do que o de muitos países europeus e quase igual ao poder aquisitivo nos Estados Unidos. O seu consumo de carne, "per capita", ainda está longe do consumo registrado nos outros países desenvolvidos e portanto há possibilidades de aumentar este consumo. A importação de novos limites territoriais de pesca, pela

maioria das nações costeiras do mundo, diminuirá ainda a disponibilidade de peixe para a dieta japonesa e levará a grandes aumentos no consumo de carne.

A procura de carne tem constantemente excedido os estoques da Europa Oriental e União Soviética. O fornecimento adequado de alimentos, particularmente carne, tornou-se um problema político para os regimes socialistas da Polônia, Hungria e outros países da Europa Oriental. Isto significa importações de alimentos para animais e sementes oleaginosas quando a produção é insuficiente e se tem capital estrangeiro disponível.

OS PAÍSES EM DESENVOLVIMENTO

A medida em que os países menos desenvolvidos se industrializam e que a renda "per capita" aumenta, a procura de carne cresce mais rapidamente que a procura de cereais e outros grupos de alimentos. É difícil, para estes países, aumentar o fornecimento de carne na medida em que o poder aquisitivo aumenta. Isto é particularmente verdadeiro para o caso de fornecimento de carne bovina.

Há na Ásia, Coreia, Taiwan, Filipinas, Cingapura, Malásia e Hon-Kong, além do Japão, uma verdadeira escassez de carne bovina, e, em alguns casos, de carne suína. Os níveis de importação são determinados não pela procura potencial, mas pela quantidade de capital estrangeiro que os governos destes países dispõem para a importação de carne.

Nos países produtores de petróleo do Oriente, o grande aumento do poder aquisitivo, "per capita", também resultou em uma maior procura de carnes, ovos e leite. Os planos de desenvolvimento, instituídos por estes países, ajudaram a absorver da área rural para os setores urbanos os trabalhadores mais produtivos. Em muitos casos, isto realmente resultou em uma redução da produção agrícola, em um tempo em que a procura global por alimento está aumentando.

Com exceção do Japão, os futuros mercados para alimento animal, produtos de origem animal e seus derivados dos Estados Unidos, não serão os países desenvolvidos, que no passado representaram os melhores mercados, mas, sim, a Ásia Oriental e Sudeste, os países produtores de petróleo do Oriente, em alguns casos a Europa Oriental, e alguns países menos desenvolvidos da América Latina e África.

A Europa Ocidental tem capacidade para se tornar um produtor excedente de



grãos e produtos de origem animal. A Comunidade Econômica Européia tem atualmente excessos de leite e carne bovina. De acordo com algumas estimativas, aproximadamente 10 milhões, das 25 milhões de vacas dos rebanhos leiteiros dos nove países participantes da Comunidade Econômica Européia teriam que ser eliminadas, para reduzir o atual excesso de produção de leite.

Novas variedades de trigo, bastante rendosas, estão se popularizando em toda a Europa Oriental. Estas novas variedades são usadas, principalmente, para a alimentação de criações, ao invés de farinha, e irão potencialmente substituir algumas rações importadas.

A Europa Ocidental não será também um mercado em potencial para exportadores de carne. A Comunidade é auto-suficiente na produção de carne de aves e suína e, com exceção da Itália, bastante auto-suficiente em carne bovina. Os tradicionais exportadores de carne dentro da Comunidade, particularmente a Holanda e a Dinamarca, já prevêem dificuldades para seus próprios setores de criação, à medida em que outros membros da Comunidade se tornam auto-suficientes em produção de carne.

A POPULAÇÃO NO PACÍFICO E AS PERSPECTIVAS A LONGO PRAZO

O consumo de produtos de criação, com exceção de ovos, deve continuar a crescer no Japão. O Departamento de Planejamento japonês determinou, arbitrariamente, um limite diário de 2.500 calorias, "per capita", baseado nas preferências de dieta dos japoneses e na estatura física e decretou que o consumo não irá além deste ponto. Entretanto, será difícil legislar apetites e não há indicação de que o limite de 2.500 calorias prevalecerá, nem de que os produtos de criação não constituirão uma parcela muito maior do consumo total na próxima década.

O Japão tem capacidade de tornar-se auto-suficiente na produção de carne de porco e galinha e provavelmente em produtos de laticínio. Entretanto, sua auto-suficiência é baseada na importação de pelo menos 95% dos concentrados de alimentos necessários.

Os japoneses também dependem da importação para suprir suas necessidades de carne bovina. Um comerciante japonês, recentemente, estimou que as importações de carne bovina aumentariam para mais de 350.000 toneladas em 1985, em compa-

ração com as importações atuais de 50.000 a 90.000 toneladas e as importações de 1973 que atingiram 127.000 toneladas. As importações de ração que totalizaram 14.750.000 toneladas em 1976-77, em comparação com 1.878.000 em 1960-61 continuarão a aumentar. As importações de soja também aumentarão.

As exportações para os países de economia centralizada dependerão das condições climáticas, da disponibilidade de capital estrangeiro e das decisões políticas. A União Soviética, em particular, está sujeita a espetaculares baixas em sua produção de grãos, a intervalos periódicos.

MERCADOS EM DESENVOLVIMENTO

Considere o fato de que o mercado para ração e carne na Europa Ocidental crescerá lentamente e de que o Japão continuará a exibir uma média de crescimento similar ao da década passada. Mas os japoneses decidirão suas compras baseados principalmente no preço e na disponibilidade. As vendas para os países socialistas dependerão dos caprichos do tempo e da política.

Onde estão os novos mercados dos fins dos anos 70 e começo dos anos 80, e o que eles irão querer?

O Oriente Médio é atualmente o alvo para todos os tipos de desenvolvimento. Os países produtores de petróleo estão despertando para a necessidade crítica de desenvolvimento de sua capacidade de produção agrícola antes que lucros do petróleo se acabem.

O Irã é um caso típico. Os apetites têm aumentado mais rapidamente que a capacidade de produção. Os gastos de moeda estrangeira na importação de alimentos têm aumentado drasticamente. O Irã espera adquirir um milhão de toneladas de alimento animal durante este ano, assim como grandes quantidades de carne, animais vivos para abate, novilhas e ovelhas para a reprodução.

O governo do Irã designou 25 áreas diferentes no país como regiões de desenvolvimento agrícola. Cada uma destas regiões será o local de um projeto de desenvolvimento integrado que incluirá criações e indústrias agrícolas assim como plantações e irrigação. Nos últimos anos o Irã importou 9.000 novilhas de raça, sendo que 7.000 vieram dos Estados Unidos. Todo este esforço de desenvolvi-

mento é feito para aumentar a produção de alimentos antes que os lucros do petróleo se esgotem, daqui a aproximadamente 20 anos. O Irã, certamente, não tem problemas de dinheiro no momento, mas os técnicos e especialistas realmente estão em falta.

Enquanto o Oriente Médio é atualmente o mercado que mais cresce para alimentos animais, reprodutores e carne, as melhores perspectivas para um crescimento a longo prazo estão no Pacífico, principalmente na Ásia Oriental e Sudeste. Metade da população do mundo, aproximadamente 2 bilhões de pessoas, vivem na Ásia a leste do Irã. Eles incluem 3/5 dos jovens e crianças do mundo.

Os passos para o desenvolvimento na Ásia estão se acelerando, embora os níveis de desenvolvimento ainda variem tremendamente de um país como Bangladesh e Sri Lanka no fim da escala, para a Coreia, Taiwan, Cingapura, Malásia e Hong Kong; dos aparentemente insolúveis problemas da Índia para o aparentemente bem sucedido enigma que é a China.

Também existem oportunidades de mercado para alimento animal (ração) e reprodutores em alguns países da África e América Latina, mas na maioria dos casos, ou existe uma provisão de alimento na região ou o nível de desenvolvimento é muito inferior ao dos países asiáticos.

As oportunidades de mercado para a agricultura americana no Oriente Médio e Ásia são mais complexas e talvez mais difíceis de satisfazer do que os tradicionais mercados da Europa Ocidental e Japão. Ao mesmo tempo, eles podem ser muito vantajosos daqui a alguns anos. Existem oportunidades de mercado não apenas para ração mas também para carne, animais para reprodução e para tecnologia e administração de produção.

Haverá um mercado em desenvolvimento para o consumo da ração animal em países como o Japão, Irã, Arábia Saudita, Coreia, Taiwan e Filipinas. Os Estados Unidos enfrentarão uma crescente competição nestes mercados, de outros produtores de grão, como a Tailândia nos mercados de milho da Ásia, e o Brasil no mercado mundial da soja.

Pode ser aconselhável reativar alguns programas indiretos de assistência de mercado, USDA (Ministério da Agricultura) tal como os acordos da Entidade de Negócios Privados (PTE), para ajudar a prover armazenagens, manipulação dos



grãos e instalações portuárias em alguns destes países, para ajudar os Estados Unidos a manter sua posição competitiva de mercado fornecedor. O programa PTE foi bem sucedido em países como a Coreia, tanto como meio de ajudar a estabelecer "joint ventures" de ração animal e reprodutores entre as companhias da Coreia e dos Estados Unidos e como um meio de prover as instalações portuárias e de manipulação necessárias. Programas cooperativos de mercado entre indústrias e a USDA, tal como o dirigido pelo US Feed Grains Council, também devem ser reforçados.

As oportunidades de mercado para carne e reprodutores finos ainda não foram completamente exploradas pelos americanos. Existe hoje um interesse muito maior na venda de animais de criação; os criadores se uniram em uma nova Federação de Exportação de Carne; e as exportações americanas de carne, de reprodutores e produtos de carne durante o ano de 76 quase se equipararam com as importações, pela primeira vez. Grande parte do esforço americano nesta área, entretanto, ainda está sendo dirigida para vendas diretas, não assistidas por esforços de mercado suplementares.

Em muitas áreas do mundo em desenvolvimento, há uma procura crescente de carne de qualidade, particularmente carne bovina. Esta procura origina-se do rápido aumento do comércio e do turismo e de mudanças em preferência e gosto por parte de uma classe média em crescimento. Esta procura também representa uma oportunidade de mercado.

Nas Filipinas, por exemplo, mesmo existindo uma pequena indústria de confinamento eles não conseguem uma carne bovina de qualidade. Desta maneira, a carne bovina de qualidade representa um dos motivos para um crescimento mais rápido da procura. A instalação de inúmeros hotéis de primeira classe, restaurantes e supermercados representam um mercado potencialmente lucrativo para as vendas de carne bovina dos Estados Unidos. No momento, a atividade do mercado está restrita aos comerciantes das Filipinas, que podem importar carne bovina em lotes de embalagens fechados. Se houvesse possibilidade de se subdividir os lotes de embalagens entre restaurantes menores e outros mercados, o mercado para a carne bovina dos Estados Unidos

aumentaria consideravelmente. Outro mercado que não foi completamente explorado pelos pecuaristas americanos é o representado pela crescente procura de animais de raça para reprodução. As 9.000 novilhas importadas durante o ano passado para o Irã são um exemplo. Outro exemplo é a Malásia, onde os planos de desenvolvimento da carne bovina vão exigir uma importação de 9.000 cabeças de gado para corte entre hoje e 1985. Infelizmente a Austrália está atualmente suprimindo a maioria das necessidades de carne bovina da Malásia. Muitos outros países estão tentando formar seus rebanhos para carne ou leite, utilizando reprodutores importados.

REDUZINDO A DEPENDÊNCIA DOS ESTADOS UNIDOS

Estes países procuram também a tecnologia e técnicas de administração necessárias para eles próprios produzirem seus alimentos e reprodutores. Embora pareça ser mais lógico economicamente depender de fornecedores desenvolvidos, tais como os Estados Unidos, para suprir suas necessidades de reprodutores para carne e leite, muitos destes países não querem ficar nessa dependência. Isto evidenciou-se recentemente nas Filipinas e na Malásia. Estes dois países atualmente dependem do leite importado para 95% de suas necessidades. Ambos instituíram ambiciosos programas de desenvolvimento para reduzir esta dependência.

A transferência da tecnologia de produção representa a área mais prometedora de transação agrícola para os produtores agrícolas americanos nos novos mercados do mundo. Ajudando a desenvolver as áreas de criação nestes mercados, os produtores americanos podem, na realidade, aumentar o mercado para importação de reprodutores, carne e ração.

O produtor americano e a comunidade agrícola têm sido lentos na apreciação das oportunidades representadas pela necessidade de tecnologia e administração no mundo em desenvolvimento. Com algumas notáveis exceções como a Cargill e Ralston Purina Co., a maioria das firmas americanas se tem satisfeito com a exportação de seus produtos aonde quer que encontrem um mercado aberto, e têm hesitado em se envolver nos processos mais difíceis de adaptar suas operações aos diferentes ambientes — culturais, sociais,

políticos e econômicos, representados pelos países menos desenvolvidos do mundo.

Não é fácil associar-se em "joint ventures" e fazê-las funcionar nestes países, quer seja o Irã, Coreia ou qualquer outro. Mas as recompensas podem ser compensadoras para estas firmas e organizações que têm a capacidade e comedimento necessários para penetrar nestes mercados.

A oferta de um "pacote" para o mercado — incluindo provisão de capital igual, material e treinamento técnico e administrativo, e fornecimento de elementos de apoio para suportar as vendas — tornar-se-ão cada vez mais importantes à medida em que os países em desenvolvimento aperfeiçoarem as suas técnicas de compras de importados agrícolas. Os maiores conglomerados agrícolas da Europa Ocidental já estão reconhecendo as oportunidades que esta abordagem proporciona. Produtores de alimentos diversificados, moagem de trigo, gado e produtos relacionados, tais como Wessanen na Holanda e Spiller na Inglaterra estão mudando agressivamente para o Oriente Médio, África e Ásia, procurando novas oportunidades fora dos mercados essencialmente estagnados do EEC. Se os produtores americanos não notam e não tiram proveito destas oportunidades para desenvolvimento de mercados no mundo subdesenvolvido, eles inevitavelmente perderão para os Europeus e outros que reconhecerem estas oportunidades.

A receita para o desenvolvimento de novos mercados consiste em oferecer um "pacote de mercadorias e serviços" — e não apenas vender milho ou novilhas leiteiras ou carne bovina enlatada. É necessário também que se forneçam as condições técnicas necessárias e talvez mesmo que se faça alguns investimentos iguais protegidos por contratos administrativos, para possibilitar ao comprador estrangeiro uma melhor utilização deste milho, ajudando-o a estabelecer indústrias de laticínios; proporcionar treinamento para o trato das novilhas e da comercialização do leite; ajudando a estabelecer centros de estocagem, redes de comercializações e talvez mesmo açougues em Manila, Taipei e Seul para ajudar na venda da carne bovina.

Este será o único meio a longo prazo de se continuar a fazer negócios nestes novos mercados do mundo.

O EXECUTIVO RURAL

Uma região que promete ser um novo Norte do Paraná

Na sua permanente propensão de ocupar espaços vazios mediante a deslocação de agricultores de seu lugar de origem para novas áreas agricultáveis, os projetos de colonização para que atinjam seus objetivos têm que atender três requisitos básicos: boa origem dos documentos, terra fértil e estrutura de apoio. É lógico a existência de outras necessidades, mas a falta de qualquer uma destas três o projeto caminhará em bases move-dças e incertas. Em vez de resolver, trará problemas, frustrando os objetivos sociais (fixar o homem na terra e direcionar os fluxos migratórios internos) e econômicos (explorar a terra e não deixar o homem ser explorado por esta). Ariosto da Riva, ciente da importância destes três ingredientes e certo que eles estavam embutidos no seu projeto, começou a ocupação de terras amazônicas, numa gleba de 400 mil hectares, situada no município matogrossense de Aripuanã, divisa do Estado do Pará, banhada pelas águas do rio Teles Pires. Nesse seu projeto Ariosto atingiu as três necessidades básicas da seguinte maneira:

— a boa origem dos documentos foi garantida pela forma com que foi adquirida a gleba. Em 1973, o governo do estado de Mato Grosso colocou à venda, por licitação pública, determinadas terras devolutas, nela incluída a gleba de Ariosto. A posse e propriedade jurídica, líquida e certa estava assegurada.

— a qualidade da terra deixou de ser dúvida quando uma equipe de mateiros penetrou na área ainda virgem, quando não havia sequer uma estrada, para retirar amostras para fazer análise de solo. Paralelamente Ariosto fez vir de São Paulo técnicos de escolas agrônomicas e de institutos de pesquisa para estudos complementares, como balanço hídrico, temperatura. Canteiros experimentais das culturas de café, cacau, guaraná deram excelentes resultados, pelo vigor genético dos pés, quantidade e qualidade dos frutos, ausência de pragas e moléstias. A alta fertilidade

da terra era uma verdade incontestável.

— a estrutura de apoio nasce com a necessidade de não deixar o colono abandonado à própria sorte depois de vendido o lote. Para isso organizou o projeto em bases empresariais, criando a Indeco, e provendo a região de suas necessidades básicas: estradas, hospital, escola, farmácias, serriais, marcenaria, cerâmica, armazéns, depósito de materiais de construções, oficina mecânica, usina de britagem, escritórios administrativos, hotel, pensões, postos de gasolina, pistas de pouso, poços artesianos, usina termoeletrica e outros.

Preenchidos os três requisitos faltavam agora os colonos. A grande esperança de Ariosto é a cafeicultura, e para isso os do sul, mais do Paraná, carentes de terra, e com toda uma tecnologia e tradição na formação de cafezais e grande força de trabalho, seriam os colonos ideais. Gastão de Mesquita Filho fundador da Companhia de Melhoramentos do Norte do Paraná já falou da importância do colono: "...mas se há alguma coisa que desejamos, com grande convicção, transmitir para os que acompanharam a jornada, e especialmente para os que seguirão daqui para diante os nossos passos, é a fé que depositamos em quatro princípios básicos que nortearam a nossa ação: 1) a livre iniciativa; 2) a garantia do direito de propriedade; 3) o estímulo do lucro; 4) o elemento humano diferenciado, o pioneiro que abandonou seu conforto, sua paz, e as vezes sua família, numa demonstração de energia invulgar, em zonas ou países velhos e cansados, em busca de um futuro mais risonho. Esses princípios nada mais são do que a base da Democracia no sentido ocidental dos nossos costumes e no nosso estilo de vida..."

Ariosto sente que a região (começando no norte de Mato Grosso e avançando pela Rondonia e Acre) vai desempenhar no futuro o mesmo papel que o Norte do Paraná desempenhou, graças única-



Ariosto da Riva, paulista de Agudos, sempre teve um ideal: implantar um projeto de colonização na Amazônia, com base na agricultura. Depois de fundar Navirai, no sul de Mato Grosso, implantou a Fazenda Suiá Missu, em sociedade com grupo Ometto, atualmente controlada por um grupo italiano (Liquigás), onde chegou a abrir 600 km de estradas, hoje federais. Essas experiências foram escada para fixar definitivamente numa gleba de terra da mais alta fertilidade, situada em plena Amazônia, às margens do rio Teles Pires, na divisa com o estado do Pará. Nessa gleba fundou Alta Floresta, célula-mater da colonização, que tem o suporte empresarial na Indeco S.A. Integração, Desenvolvimento e Colonização, empresa familiar da qual Ariosto é o seu diretor presidente.

mente ao café. Sem geadas, chuvas ideais na época da floração, a região tem ecologia favorável para se tornar um polo cafeeiro não só de robusta como quer o IBC, mas de arábica e outros híbridos. Além do café, o cacau (tão produtivo como os da Bahia), guaraná (destruiu-se o mito que ele só dava em Maués, Amazonas), castanha do Pará (nativa na região) serão a base da agricultura local.

Os colonos, aos poucos estão chegando, vendendo seus estrangulados minifúndios na região de origem, e tornando-se fazendeiros na Amazônia. Proprietários de uma pequena extensão de terra, que por força do direito hereditário se tornariam menores ainda no

futuro, querem, além de mais espaço, evitar que seus filhos acabem se tornando bóias-frias. Vendendo seus lotes no Paraná, podem comprar no mínimo 100 hectares, ao preço de Cr\$ 4 mil cada hectare, dando 50% de entrada, 25% no primeiro ano, e 25% no segundo. Chegam, constroem sua casa, começam a desbravar a mata e plantar as culturas de subsistência. A venda da madeira, a castanha do Pará proverão o sustento da família enquanto a primeira safra não chegar. Depois de três anos, os mais sacrificados, o colono estará com sua terra formada, e sonhando com os lucros que a sua pequena e exaurida terra do sul, a cada dia que passava, se tornava mais difícil e distante de dar.

Pecuarista

A VOCÊ INTERESSA

**Com touro SANTA GERTRUDIS você terá
grande bezerro para o criador
e excelente novilho para o invernista.
Os garrotes cruzados Santa Gertrudis chegam
à invernada e em pouco tempo se recuperam
do stress do desmame e da viagem.
A partir desse momento começa a
ganhar peso rapidamente e em
pouco tempo estará pronto para o abate.
Seu capital retornará mais rapidamente
e com mais lucro — sem risco algum.
Coloque um touro Santa Gertrudis puro
nas vacas de seu plantel
e veja o resultado.**



CONSULTE A ABSC PARA INFORMAÇÕES:
Avenida Francisco Matarazzo, 455 (Água Branca)
SÃO PAULO - SP

OVO

Há pouco foi o ovo em pó; recentemente o ovo sem casca. Agora é **Ovo em forma de cubo**. A fotografia do ovo quadrado foi apresentada na última exposição européia de avicultura, em Mondeville, Inglaterra. A nova forma é obtida submetendo o ovo comum à baixa temperatura e pressão adequada, num aparelho denominado Golden Lay. Os ovos em forma de cubo, de acordo com seus "Inventores", facilitarão as operações de transportes bem como darão aspectos mais atraentes aos sanduíches e saladas.

VINHO



O superintendente da Sunab, Rubem Noé Wilke, divulgou a portaria Super n.º 50, que institui a fórmula Custo-Lucro-Despesa (CLD) para fixação do preço máximo de venda do vinho nacional, em qualquer embalagem, em todo o País. De acordo com a portaria, a margem máxima de lucro para os restaurantes, bares, boates e similares será de 70%, e para as casas com música ao vivo de 140%, o que, na opinião de Wilke, "baixará o preço de todos os vinhos nacionais e estimulará o seu consumo". Segundo a própria Sunab, o vinho estava sendo aumentado em até 500%.

MATADOURO

O Centro Intraunidade de Zootecnia e Indústria Pecuária "Fernando Costa", da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, firmou convênio com a Prefeitura Municipal de Piraçununga, mediante o qual o matadouro-modelo daquela unidade será utilizado pela Prefeitura para abate e corte de animais destinados ao abastecimento da população.

Pelo convênio, o CIZIP também se incumbirá da inspeção sanitária dos animais encaminhados pelos açougueiros por intermédio da Prefeitura, para abate e corte.

O matadouro-modelo do CIZIP tem a direção do prof. Arlindo Garcia Moreno, do Departamento de Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Animal, que já está treinando pessoal da Prefeitura para execução da operação de abate e corte dos animais.

Com assinatura desse convênio e mediante rigorosa fiscalização, espera a Prefeitura Municipal de Piraçununga acabar com a matança clandestina de animais, que são abatidos sem observância de quaisquer condições de higiene ou inspeção quanto ao seu estado sanitário.

PROJETO

Com investimentos no valor de cerca de 8 milhões de cruzeiros, a CMNP — Companhia Melhoramento Norte do Paraná vem desenvolvendo um projeto de criação de gado de corte.

O Projeto de Expansão, iniciado a partir de 1971, é realizado em parte, com recursos próprios da Empresa mais financiamento do Conselho Nacional de Desenvolvimento da Pecuária.

O plantel atual é de 54.358 cabeças, o maior do estado do Paraná, utilizando-se uma área de 29.514 ha, destinados exclusivamente à Pecuária.

Embora tenha iniciado a formação do seu plantel com fêmeas zebus comuns, a CMNP utilizou, sempre, tou-



ros da raça Nelore das melhores procedências. A partir de 1960, passou a adquirir, também, lotes de fêmeas Nelore de boa origem. Essa prática aliada a uma criteriosa seleção e à prática da inseminação artificial para obtenção de reprodutores de alta categoria, em grande escala, permitiu o melhoramento zootécnico do rebanho em curto período.

A escolha da raça Nelore deveu-se ao fato de ser boa produtora de carne e adaptar-se ao clima da região, levando-se em conta, ainda, sua precocidade, velocidade de crescimento, prolificidade e, conseqüentemente, maior taxa de desfrute.

No lote de gado registrado faz-se a seleção genealógica. Os reprodutores são escolhidos pela sua genealogia e, posteriormente segundo a descendência.

Num país de grandes áreas disponíveis como o Brasil, a solução para o problema alimentar do gado deve ser encontrada no pasto.

Como o fósforo é carente em quase todos os solos brasileiros, a adubação fosfatada das pastagens deve ser vista mais como investimento do que consumo. A pesquisa tem demonstrado que muitas leguminosas tropicais se adaptam bem aos solos ácidos, tornando-se desnecessária a calagem, a não ser solos pobres em cálcio.

Os pastos devem ser tratados como cultura, pois na verdade: "metade da raça entra pela boca do animal".

CHIANINA

Em 1976, foi realizado na cidade de Florença, Itália, o I Congresso Internacional da Raça Chianina, com o comparecimento de representantes de diversos países. É que o movimento de difusão dessa raça para os vários continen-

DOCUMENTO



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 16/77 DE 04 DE OUTUBRO DE 1977

O PRESIDENTE DA COMISSÃO ESTADUAL DE CONTROLE DA ANEMIA INFECCIOSA EQUINA DO ESTADO DE SÃO PAULO, no uso de suas atribuições, que lhe confere o inciso IV, nº 01, da Portaria nº 91, de 24.03.72 credencia o Dr. CEZAR AZEVEDO LOPES, para executar / testes de diagnóstico de Anemia Infecciosa Equina, no Laboratório da Associação Brasileira dos Criadores.

Berenice Muradas Sotelo
BERENICE MURADAS SOTELO
CRMV-4-1616
PRESIDENTE DA CECAIE/SP

Através do seu médico veterinário Cezar Azevedo Lopes, a Associação Brasileira dos Criadores acaba de ser credenciada para a realização dos testes de diagnóstico de Anemia Infecciosa Equina nos laboratórios que mantém em sua sede da rua Jaguaribe. Reproduzimos abaixo a portaria do credenciamento, assinado por Berenice Muradas Sotelo, presidente da CECAIE/SP.

tes propiciou a necessidade de novos estudos e de maior intercâmbio técnico-científico e cultural entre as pessoas interessadas nos bovinos dos etruscos.

A delegação do nosso País em Florença, representada que foi pela diretoria da Associação Brasileira de Criadores de Chianino (ABCC), teve desempenho tão destacado que o Brasil acabou por ser eleito a sede do II Congresso Inter-

nacional da Raça Chianina, a ser realizado em São Paulo, de 16 a 20 de agosto de 1978.

Várias providências já foram tomadas e outras em andamento, no devido tempo, para assegurar o inteiro êxito ao conclave internacional.

Nas seções plenárias, que serão realizadas no Centro de Congresso do Hotel Hilton, serão apresentados trabalhos sobre o Bovino Chianino, agrupados em seis itens prin-

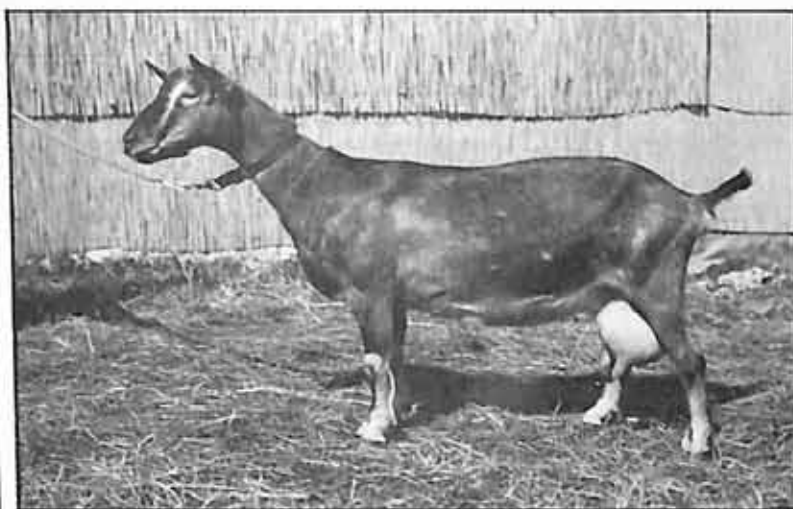
cipais: 1. — Seleção, Melhoramento, Adaptação; 2. — Cruzamentos; 3. — Criação, Manejo, Alimentação; 4. — Produção de Carne; 5. — Reprodução; 6. — Diversos.

Vários cientistas de projeção mundial foram convidados a proferir conferências durante as seções plenárias.

A Comissão Organizadora do II Congresso Internacional da Raça Chianina acha-se assim constituída:

Presidente da Comissão Organizadora: Bernhard Winkler, Vice-Pres. da Comissão Organizadora: Giannandrea Matarazzo, Secretário Geral: Dr. Luiz Paulin Neto, Presidente da Comissão Científica: Prof. Dr. João Barisson Villares, Presidente da Comissão de Exposição de Reprodutores: Dr. Fidélis Alves Neto. Na medida das necessidades novas comissões serão abertas.

II CURSO SOBRE QUEIJOS DE LEITE DE CABRA



O Instituto de Laticínios Cândido Tostes (Juiz de Fora) — ILCT, realizará, em convênio com a CAPRILEITE — Associação dos Criadores de Cabras Leiteiras, no próximo mês de março de 1978 o II Curso efetuado, no Brasil, sobre a tecnologia de fabricação de queijos sofisticados, em leite de cabra. Durante este segundo curso serão ensinados: os princípios gerais tecnológicos de elaboração de queijos; a tecnologia específica de fabricação dos queijos tipo "Sainte Maure", conhecido na França por "Chèvre Long" e de queijo fabricado nos Estados Unidos e na Inglaterra, em Leite de cabra, este último de pasta dura cozida e prensada e também maturado; técnicas especiais de maceração de queijos finos como de adição de temperos verdes e pimenta-do-reino aos queijos de sabores especiais (fromage aux poivre, fromage aux herbes etc.).

O Curso estará sob a supervisão do titular da cadeira de queijos daquele Instituto: Prof. Múcio Mansur Furtado responsável, também, com sua equipe pelo desenvolvimento e adaptação da tecnologia necessária à fabricação de queijos finos, no Brasil, em leite de cabra. Durante o curso o Prof. Múcio, ainda, apresentará aos participantes quadro atualizado, através de slides e exposições verbais da situação da indústria européia de queijos de leite de cabra como fruto de recente viagem de pesquisa e estudos realizados na França, Suíça, Alemanha etc.

Os melhores, mais famosos e conhecidos queijos de leite de cabra são os fabricados na França, sendo, ainda, os franceses detentores da mais refinada tecnologia mundial de fabricação desses tipos de queijos. Na França mais de 300 milhões de litros de leite de cabra são transformados, anualmente, em ampla gama de tipos de queijos fabricados nas próprias fazendas, em cooperativas de produtores ou em laticínios especializados. São queijos, em geral, de pasta mole, coagulação

mista (fermento láctico mais coalho), maturados sob a ação de determinadas espécies de mofo ou bolores (*penicillium glaucum*, *candidum* ou *album*), à temperatura de 8°C a 14°C, em ambiente climatizado, com 85% a 95% de umidade, alcançando, ao nível final da maturação, aspecto "embolorado" ou "florido" e finos sabores picantes. Estes queijos finos de leite de cabra (pur chèvre) são usados após as refeições, seja como sobremesa ou antes da sobremesa, acompanhados de vinhos adequados, incorporados ou não, conforme o sabor do queijo, em geral vinhos brancos ou rosés. Também são degustados com vinhos e pedaços de pão de sal, pão preto ou biscoito cream cracker. Estes queijos, quando importados, vinham sendo vendidos a Cr\$ 710,00 o quilo, no varejo, sendo que os análogos, nacionais, fabricados pelos criadores, sócios da CAPRILEITE vêm sendo vendidos a Cr\$ 300/kg no atacado e Cr\$ 450/kg, no varejo, crescendo, ainda, que em dezembro, pp., foi proibida a importação destes queijos estrangeiros abrindo-se, assim, excelente perspectiva de mercado interno para os fabricantes brasileiros.

Para os criadores de cabras fabricá-los, em escala doméstica, basta aprenderem a técnica de fabricação e dispor de insumos e equipamentos simples como acidímetro Dornic, culturas de fermento láctico e bolores, vendidos nas casas especializadas, cubas em aço inox para pasteurização do leite em banho-maria, termômetro, cubas para coagulação, formas de material plástico, geladeiras domésticas ou comerciais, devidamente adaptadas para se terem as condições de temperatura, umidade e aeração desejadas, durante a maturação.

Na França, parcela ponderável da produção de queijos de cabra é realizada a nível de granjas e fazendas ("fromage fermier"), sendo os seguintes tipos mais produzidos, vendidos e exportados: "Selle sur Cher", "Sainte Maure", Crottin, Pyramide, Picodon etc.

Haverá, apenas, 30 (trinta) vagas para este II Curso, devendo os criadores interessados inscreverem-se, por carta junto à CAPRILEITE (Av. Contorno, 9.688 — Fones: 335-9359, 335-2381 Belo Horizonte) considerando-se, no preenchimento das vagas, a ordem cronológica de inscrição.

Durante o período do curso, que se realizará, em caráter intensivo, de Sexta a Segunda-Feira (será 32 horas/aulas), em final de semana, todos os participantes poderão se hospedar nas próprias instalações do Instituto de Laticínios Cândido Tostes — ILCT, valendo-se dos seus laboratórios e equipamentos para aulas práticas. Assinale-se que o ILCT é o mais antigo e tradicional instituto de ensino e pesquisa, no Brasil, especializado na indústria de laticínios.

Além desse curso, os criadores de cabras, em nosso País, dedicados ou que pretendam se dedicar à produção de queijos, poderão também em julho próximo, por ocasião da Semana Laticinista ter oportunidade de discutir problemas técnicos de fabricação e comercialização de queijos de cabra com o Grande caprinólogo francês Prof. J.C. Le Jaouen, autor do excelente livro "La Fabrication du Fromage de Chèvre Fermier", convidado pelo Cândido Tostes para aquela semana de estudos.

Um paulista vê Esteio

DIOGO BRANCO RIBEIRO

Fomos ao recinto de Esteio, hoje "Parque Assis Brasil" — em homenagem a Joaquim Francisco Assis Brasil — homem-símbolo da agricultura sul-rio-grandense — na qualidade de representante da Diretoria da Associação Brasileira de Criadores, para assistir à 40.ª Exposição Estadual de Animais, realizada de 18 a 29 de agosto deste ano, onde tivemos a oportunidade de participar de todos os principais lances do tradicional certame agropecuário, industrial e produtivo.

Tão logo chegamos, procuramos nos credenciar junto às autoridades responsáveis pela organização da grande festa da produção agropecuária. Dirigimo-nos à "Casa Branca", sede local da Secretaria da Agricultura, dentro do parque, onde nos apresentamos ao sr. Secretário da Agricultura, Dr. Gétúlio Marcantônio, que nos recebeu atentamente, fornecendo-nos todas as informações sobre o parque, credenciando-nos para as solenidades programadas (convites especiais, crachás etc.), inclusive para a recepção do Presidente da República — General Ernesto Geisel — e jantar no Palácio Piratini, sede do Governo Estadual. Hoje o gabinete do Secretário da Agricultura é a chamada "Casa Branca", a antiga sede da velha Estância de onde foi aproveitada a área de 64 hectares para a construção de 35 mil metros quadrados de pavilhões metálicos cobertos para animais, além de 25 mil metros quadrados de construções para tribunas, centro administrativo, estabelecimentos financeiros, restaurantes, alojamentos e locais para estandes. As três pistas para julgamento e desfile perfazem um total de 17.500 metros quadrados. Aqui cabe ainda uma pequena observação: a decoração da "Casa Branca", foi calcada no regionalismo gaúcho, utilizando peças primitivas ali existentes, complementadas com motivos típicos.

Depois fomos ao escritório da FARSUL, instalado dentro do recinto, onde Iber Silvestre Benvegno, presidente da entidade, nos recebeu com o mesmo cavalheirismo sulino, dando-nos convites para as várias solenidades do seu setor, inclusive para o jantar no Palácio Piratini, oferecido pelo Governador do Estado Sinval Guizelli.

Uma vez de posse de todo este credenciamento, passamos a assistir aos julgamentos e fazer as visitas nas dependências do maior parque de exposições de animais existente no território nacional. Gostaríamos, sem nenhum medo de errar, dizer a todos que ainda não o conhecem, embora não esteja totalmente cons-



Gal. Diogo Branco Ribeiro, pecuarista, diretor da ABC presidente da Accl, juiz de cavalos.

truído, ser ele tecnicamente o ideal para atendimento a todas as raças expostas. Lembra algo de Palermo em Buenos Aires, na Argentina; todavia a nossa construção moderna mostra melhoramentos técnicos mais avançados, com maior amplitude e conseqüente arejamento, proporcionando condições mais adequadas aos animais em exposição, bem como melhor atendimento e circulação nos pavilhões, sem qualquer prejuízo ou perigo tanto para os visitantes como para os animais. É necessário assinalar que a limpeza é rigorosa. Não se vê a menor sujeira e não existem moscas.

As pistas de julgamentos são de tamanhos ideais, permitindo qualquer processo ou critério adotado usualmente para um preciso julgamento, dispondo de um serviço de som perfeito, sem interferência com outras provas realizadas simultaneamente, dando, assim, ótimas condições para os jurados executarem livremente seus trabalhos profissionais. Os criadores e interessados assistem à seqüência dos julgamentos com muita visibilidade, dada a amplitude de espaço e ao dispositivo das respectivas pistas.

O escritório central das especializadas é o responsável por todo o processamento das múltiplas atividades ocorridas no recinto. Exemplifiquemos com os resultados dos julgamentos, que são prontamente levados ao conhecimento do público, através de alto-falantes, notas, papeletas afixadas nos boxes, comunicação imediata à sala de imprensa para divulgação externa (jornais, revistas especializadas, rádio e TV), de tudo que está acontecendo.

Os remates são procedidos simultaneamente, dentro de um sincronismo matemático, em quatro locais diferentes, especificamente construídos para este fim, dispondo de pista em que os compradores, comodamente sentados no anfiteatro, vêem os animais se movimentando em todos os sentidos para exibirem suas performances, de modo a permitir maior segurança aos interessados no momento de dar seus lances. A acústica é boa, não havendo nenhuma interferência entre os outros leilões realizados ao mesmo tempo.

O nível zootécnico dos animais expostos é excelente, notadamente no que diz respeito às raças bovinas européias. Os ovinos de todas as raças e os eqüinos da raça crioula estiveram bem representados. Não seria exagero em afirmarmos que a exposição deste ano superou a tradicional da Argentina de Palermo. O presidente da Associação Argentina de Criadores de Cavalos Crioulos, Dr. Antônio Vaquer, conhecido hipólogo daquele país vizinho, que funcionou como jurado de eqüinos da raça crioula, disse textualmente: "A raça crioula esteve neste ano melhor representada em Esteio do que em Palermo, quer em qualidade, quer em quantidade."

Somos da mesma opinião do técnico argentino e acrescentamos que em algumas raças bovinas e ovinas, também os gabaritos raciais se mostravam em nível bem mais elevado aqui do que lá em Palermo.

Um outro particular, que nos chama logo a atenção, é a maneira como os tratadores cuidam dos animais, não só no tocante ao bom trato em si. Nota-se uma perfeita limpeza e uma toilete esmerada, como também, o modo correto de conduzi-los e apresentá-los aos jurados.

Os peões, além de bem limpos, mostram-se adequadamente trajados como homens de lida campeira ou, na maioria das vezes, tipicamente vestidos com suas bombachas, botas, esporas, guaiacas, facas de prata, chapéu de aba larga provido de barbicacho de couro cru artisticamente trabalhado, lenço no pescoço, tirador, boleadeiras etc. A roda do chimarrão, nos momentos de descanso, é indispensável entre eles, de que os comentários e críticas, dos fatos ocorridos com seus animais, constituem o principal assunto. Também, os patrões se reúnem em "bate-papo", nas rodas de uísque ou em entreveiros do delicioso mate amargo. Assim, sentimos que a exposição é uma festa de confraternização entre criadores, patrões, capatazes e peões, motivada pelo interesse comercial obviamente existente, em que se objetiva um real coroamento das árduas lutas de um ano pecuário profícuo.

Estas minhas breves considerações visam exclusivamente elucidar observações colhidas de certos aspectos ligados ao setor agropecuário, instintivamente executados por gaúchos, de tradição talvez adquirida através dos tempos, dos seus vizinhos

uruguaios e argentinos, senhores de larga vivência técnica no ramo criatório e de um extraordinário sistema de comercialização.

A exposição de maquinaria agrícola ocupa grande área descoberta, em que todas as fábricas do ramo, que operem no território nacional, comparecem com suas últimas novidades.

Os estandes de fertilizantes, defensivos, sementes, produtos veterinários, sais minerais, balanças, troncos, material para cerca, mata-burros etc., etc., estão presentes de uma forma muito marcante, chamando a atenção dos espectadores.

Algumas associações de raça, como a Associação Brasileira dos Criadores de Cavalos Crioulos, a Associação dos Criadores de Bovinos da Raça Normanda e outras, já possuem restaurantes típicos com razoável atendimento para os seus associados, mais ou menos nos moldes dos existentes em Palermo. Fala-se que, futuramente, as demais associações implantarão idênticos serviços para os seus filiados.

A distribuição dos troféus aos ganhadores é normalmente feita em reuniões especiais de cada raça, excetuando-se os prêmios de campeão e reservado campeão, que são entregues pelas altas autoridades presentes, por ocasião do grande desfile dos campeões.

A Associação Brasileira dos Criadores de Cavalos Crioulos nos convidou para o jantar de confraternização e entrega de troféus, realizado no Palácio do Comércio de Porto Alegre, em que, na qualidade de Vice-Presidente da ABC, fomos contemplados com o convite honroso para tomarmos assento ao lado do presidente Dr. José Antonio Lemos Azeredo, — a fim de participarmos da entrega dos referidos prêmios.

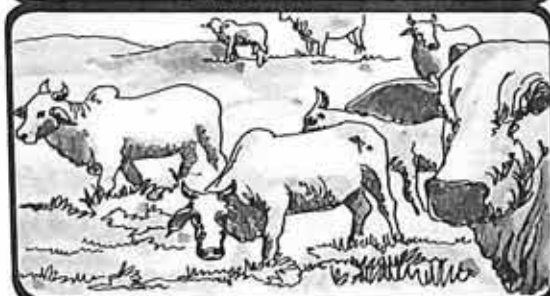
Não estivemos nos jantares das outras Associações de Raças, porque se realizaram na mesma hora e dia, porém em locais diferentes.

A recepção da FARSUL constou de um coquetel de confraternização entre criadores de todas as raças, expositores em geral e convidados especiais, ocorrida em um grande clube da cidade de Porto Alegre.

Há sem dúvida alguma, no Rio Grande do Sul, uma infra-estrutura bem sedimentada sob o ponto de vista de conscientização e promoção do seu rebanho, quer bovino leiteiro e de corte de origem européia, quer de equinos de trabalho e de esporte, calcados especificamente nas raças crioulas, puro sangue inglês, árabe e seus mestiços, também, não se desprezando os ovinos amplamente explorados. Tudo isto constitui, de forma viva e pungente, o alicerce básico tradicional da

economia gaúcha. Daí entendermos do grande sucesso do certame, apesar da retração bancária notada, embora estando presentes várias agências de bancos particulares e oficiais, oferecendo apenas uma insignificante quota financeira, incapaz de estimular seus clientes. Este fato lamentável fez com que os escritórios de remates se lançassem em uma nova prática de comercialização, a de eles próprios, por meio de promissórias, darem aos arrematadores o prazo até 120 dias para pagamento, o que despertou um expressivo e inesperado movimento nas licitações leiloeiras de todas as raças. Sentimos que, se não fosse este novo processo posto em prática pela Associação dos Escritórios de Remates, os resultados das vendas não teria chegado a níveis tão satisfatórios.

Entusiasmados com os magníficos objetivos atingidos neste ano no Parque Assis Brasil, notadamente no que diz respeito à evolução zootécnica dos animais expostos e do alcance econômico-financeiro obtido nas vendas, recomendamos aos nossos associados da ABC para assistirem no próximo ano, quando será internacional, contando, possivelmente, com a presença de representações da Alemanha, França, Dinamarca, Holanda, Inglaterra, Argentina, Uruguai e Chile. Esperamos, com toda a certeza, que muita coisa interessante será apresentada ao público agropecuarista brasileiro.



AUMENTE SEUS LUCROS! CONTROLANDO E FISCALIZANDO SEUS NEGÓCIOS.

Instale um sistema de
radiocomunicação

TRANSMÔBIL

SSB-V.H.F.

FAIXA DO CIDADÃO
FIXO, MÓVEL OU
DESLOCÁVEL

Temos o sistema indicado
para cada finalidade ou distância,
dentro da legislação do Ministério das Comunicações.

Também cuidamos do licenciamento junto ao DENTEL.
Fabricamos antenas, alimentadores especiais e toda a
linha de acessórios necessários.

Comunique-se conosco



transmóbil

ELETRÔNICA IND. E COM. LTDA.

Rua Augusto Ferreira de Moraes, 301 - Fone 246-1551
C.E.P. 04763 - Socorro - Santo Amaro - S. Paulo



POSTOS DE VENDAS E INFORMAÇÕES:

A.B.C., Rua Jaguaribe, 634 - CEP 01224
Fones: 66-6953 - 66-6498 - 67-6586 - 67-4388 - São Paulo
CASA WAINER, Rua Araújo Leite n.º 10-78
BAURUR - CEP 17.100 - Est. São Paulo
ELETRÔNICA DINO, Av. Brasil, 2.500 - Fone 0642 - 22-0537
MARINGÁ - CEP 87.100 - PARANÁ
JOÃO GILBERTO C. GOMES, Av. Pres. Marquês, 1.138 - Tel.: 6401
CURIBA - CEP 78.600 - MATO GROSSO
CACIMBA REPRESENTAÇÕES LTDA., Rua Carlos Joffe do
Amaral, 67 - Tel.: 22-1800
LAJES - SANTA CATARINA

ULTRAFÉRTIL: 10 ANOS



Realizou-se no dia 24 de setembro, na Fazenda Fortaleza, no Km 248 da Rodovia Raposo Tavares, de propriedade de Pery Igel, a festa comemorativa do décimo aniversário da Ultrafértil. Como e porque surgiu essa empresa?

Excursionando pelos Estados Unidos, Pery Igel teve oportunidade de ver extensas lavouras fertilizadas artificialmente com amônia líquida. Entusiasmado, ele fez a si mesmo a pergunta: por que, além da Ultraz, da Ultralar, Ultrafértil? Assim surgiu essa empresa, hoje com 2.500 funcionários. Atende 35.000 clientes e coloca à disposição da agricultura cerca de um milhão de toneladas de fertilizantes por ano.

A festa teve a presença do Ministro Shigeaki Ueki, Porthos Lima e Leonel Finotti, Vice-Presidente e Diretor da Petrobrás Fertilizantes. Também presentes Aurilio Fernandes Lima, Raul Edson Marcondes Neves, Presidente e Diretor da Ultrafértil, muitos de seus funcionários. Num gesto muito simpático, a Ultrafértil, prestando uma homenagem aos funcionários que completaram 10 anos de casa, resolveu também homenagear seus dois primeiros clientes, respectivamente, José Cassiano Gomes dos Reis e Renato Costa Lima, oferecendo, para cada um, uma belíssima bandeja de prata, com dizeres gravados alusivos à data.

GOVERNADOR ALMOÇA NA ÁGUA BRANCA



A Associação dos Criadores de Nelore do Brasil homenageou o governador paulista Paulo Egidio Martins com um almoço no Parque da Água Branca com a presença maciça de nossas lideranças rurais. Da esquerda para a direita: Afrânio de Oliveira, Paulo da Rocha Camargo, Claudio Bardella (em pé), Paulo Egidio Martins, José Mario Junqueira, Fábio Meirelles e outros.

COSTA LIMA COM A IMPRENSA



Renato Costa Lima, ex-presidente da Associação Brasileira de Criadores, reuniu a imprensa na sua sede da rua Jaguaribe para informar que no exato momento da entrevista, nos Estados Unidos nessa mesma hora Nelson Rockefeller também reunia a imprensa americana para informar o adiamento da sua viagem ao Brasil, da qual Renato é o coordenador. Estavam presentes José Cassiano Gomes dos Reis, e Francisco Barretto, presidente e vice-presidente da ABC. Antes de dar a notícia, Renato manteve uma informal conversa com os jornalistas, relatando suas curiosas passagens na vida pública e como conseguiu vender café aos russos, quando presidente do IBC. Disse também os vínculos de amizade que mantém com Rockefeller, e a especial predileção do empresário e banqueiro americano pelo Brasil. Cassiano, amigo de Renato de longa data, ressaltou a sua imagem como homem do campo e o que fez pelo Brasil quando ocupou importantes cargos na vida pública.

IPB DOA À EMPRABA



Acompanhado de diretores da EMBRAPA, Irineu Cabral, seu presidente, veio até São Paulo receber do agrônomo Carlos Vecchi, representando a IPB, a coleção de forrageiras (leguminosas) tropicais doada pela empresa ao Ministério da Agricultura. A coleção compreende cerca de 1.251 introduções e 65 gêneros, tendo sido adquirida em 1974 para respaldar o programa da IPB na área de produção de sementes forrageiras tropicais. Desse total, 1.090 são originárias do Instituto de Pesquisas IRI. A coleção começou a ser formada, desde 1956, através da coleta de material nativo das regiões Centro-Oeste, Leste e Norte, além de parte do Nordeste. A coleção, armazenada em forma de sementes, teve 20 de suas linhagens testadas a partir de 1965, tendo sido registradas 5 variedades na Secretaria de Agricultura de São Paulo.

SUMÁRIO

Variação a curto prazo do peso vivo dos animais e diminuição de seus efeitos na pesagem

Polioencefalomalácia em novilha mestiça Brahman

Os adubos e a qualidade das pastagens

Notas Zootécnicas

Variação a curto prazo de peso vivo dos animais e diminuição de seus efeitos na pesagem

A estimativa da real velocidade de crescimento dos animais, através da pesagem, depende da validade dos pesos obtidos. Esta, por sua vez, repousa em três fatores: erro humano, precisão do instrumento de pesagem e de quão acuradamente a alteração aparente do peso vivo do animal representa a modificação real do peso da carcaça. A pesagem de animais periodicamente, a fim de determinar a taxa de crescimento de sua carcaça é inútil, se os dados obtidos não forem exatos. A incerteza inerente à estimativa do peso da carcaça, pela mensuração do peso vivo, pode resultar em erros graves, freqüentemente negligenciados. As alterações da carcaça são relativamente lentas, mas grandes flutuações diárias e mesmo horárias do peso vivo ocorrem comumente, especialmente em ruminantes. Este trabalho é uma revisão das informações sobre a origem, quantidade e taxa de modificação a curto prazo no peso vivo de ovinos e bovinos e oferece meios para minorar seus efeitos na avaliação do peso da carcaça "viva".

VARIAÇÃO DO PESO VIVO

Componentes do peso vivo — A massa de um animal inclui não só a massa de seus tecidos corporais, o esqueleto e pele, como seus fluidos e digestos de seu aparelho digestivo. Os digestos representam uma grande proporção, altamente variável, do todo. Com os ruminantes, em geral, os conteúdos do rumen e retículo podem constituir pelo menos 10-15% do peso total do corpo e os conteúdos da

parte restante do tubo digestivo acrescentam outros 2-3% (Hungate e cols., 1959). Por exemplo, os conteúdos estomacais de um cordeiro retirado do pasto podem pesar 3,6 kg ou cerca de 13-14% do peso vivo do animal (Kirton e cols., 1968). Entretanto, com dietas ricas de volumosos, a porcentagem pode ser bem maior. Por exemplo, quatro horas após uma refeição de feno e concentrados, o conteúdo de todo o aparelho digestivo de ovelhas representava 23% do peso vivo. Depois de quatro horas, o conteúdo intestinal ainda representava 15% do peso vivo (Boyne e cols., 1956). Vale dizer, 8,7-13,3 kg do peso vivo aparente desses ovinos de 58 kg eram constituídos de material alimentar que transitava pelo corpo. Da mesma forma, com bovinos adultos, tem-se relatado casos de experimentos em que os conteúdos do aparelho digestivo eram 12-22% do peso vivo (Taylor, 1954). Por outro lado, Kirton & Patterson (1973) verificaram que os conteúdos dos estômagos de bezerros de 3 dias de idade representavam somente 4% do peso vivo. Não obstante, em geral, com os ruminantes, os conteúdos intestinais são relativamente menores, em proporção ao peso vivo de animais mais velhos do que em indivíduos mais jovens (Callaghan & Thompson, 1940). Em não-ruminantes, tais como os suínos, os conteúdos intestinais representam uma proporção bem menor do peso vivo do que em ruminantes.

Os animais usualmente são pesados para se determinarem modificações na massa de sua carcaça, no decorrer de certo intervalo de tempo. Contudo, parte da alte-

ração aparente do peso do corpo pode ser devida não à modificação do peso da carcaça, mas à modificação em outras variáveis. Conquanto essas outras variáveis mudem quantitativamente de modo relativamente lento, sua contribuição para o peso vivo do animal não pode ser ignorada. Por exemplo, os 4,3 kg do velo de uma ovelha de 57 kg representam 7,5% de seu peso corporal. Obviamente, para determinar o peso do corpo, a quantidade de lã produzida durante um período deve ser medida através de tosquilha ou estimada e deduzida da alteração do peso vivo. Outrossim, a modificação em peso de um feto precisa ser levada em conta (Wheeler e cols., 1971). Por exemplo, pouco antes do nascimento, um cordeiro de 4 kg, com seus líquidos fetais e membranas, pode representar 10% do peso de uma ovelha (Kirton, 1973). Entretanto, a curto prazo a maior fonte de variação extra carcaça é usualmente a diferença em peso dos conteúdos intestinais entre animais e entre pesagens.

Alterações em peso vivo — As pesagens consecutivas de um só animal podem proporcionar grupos de valores com coeficientes de variação muito pequenos (Phillips & Stoehr, 1945). Contudo, em certas circunstâncias, as modificações do peso vivo entre dias adjacentes podem ser tão variáveis que constituem uma importante fonte de erro ao se estimar a tendência da modificação durante um período, mediante pesagem em determinado momento. Por exemplo, em um experimento realizado na Nova Zelândia (Kirton e cols.,

1968) cordeiros de 25-28 kg mantidos a pasto perderam em média cerca de 0,2 kg por dia, durante quatro dias após a primeira pesagem e em seguida ganharam peso com velocidade superior a três vezes à referida, ou cerca de 0,7 kg por dia, durante os três dias seguintes! Por outro lado, em um experimento inglês (Hughes & Harker, 1950) embora os bovinos pesassem cerca de 600 kg e no pasto seu peso médio diário variasse de menos de 9,1 kg, foram anotadas alterações individuais de 13,7-18,2 kg e mesmo de 28,2 kg em um dia. Parte da variação de dia para dia de certos animais foi equivalente ao seu aumento final de peso durante 20 dias! Qual a fonte dessa variação? Foi averiguado em um experimento que 84% da modificação a curto prazo, em peso de bovinos, decorriam da alteração em peso dos digestos no rúmen. Aventurei-se que grande parte dos 16% restantes seria devida à modificação do conteúdo que restara nos intestinos (Balch & Line, 1957).

O peso vivo dos bovinos também varia dentro de cada dia. Isto se deve em grande parte a modificações no nível de enchimento do rúmen, à medida que se alternam durante o dia os períodos de pastejos e não-pastejo e porque a ingestão d'água se altera em resposta às flutuações da temperatura ambiente. Por exemplo, bovinos com peso de cerca de 600 kg aumentaram 11,4 kg por hora (ou cerca de 1,9% por hora), ao pastarem ativamente e depois perderam 1,8-2,3 kg por hora, durante a ruminação e o repouso subsequentes (Hughes & Harker, 1950). Quando se verifica que novilhos de 410 kg podem, em um dia, ingerir 18-36 kg de água e comer 11 kg de matéria seca, a magnitude da variação do peso vivo a curto prazo é evidente. Por outro lado, os mesmos animais podem perder 27 kg quando confinados durante a noite (Tyler, 1972). Os momentos do dia nos quais são atingidos os pesos máximo e mínimo são relativamente uniformes entre os dias, embora o peso vivo dos animais lactantes flutue muito mais durante o dia do que o de indivíduos não lactantes, em

consequência do maior volume de alimentos e água ingeridos, da eliminação de resíduos e da alteração em peso com a secreção de leite (Allen, 1946).

Fatores que influem no nível de enchimento. — Em determinado momento, a quantidade de digestos e de água no tubo alimentar do indivíduo depende da quantidade e da qualidade dos alimentos ofertados, da quantidade ingerida, do tempo decorrido desde que o animal se alimentou por último e da proporção do uso de subprodutos alimentícios. Também depende, evidentemente, não só do apetite do animal como da extensão em que o manejo do pastejo permite que o apetite seja satisfeito. Por exemplo, o conteúdo do rúmen pode diminuir de volume se o alimento for escasso e a ingestão menor do que a demanda.

A qualidade dos alimentos tem uma influência importante no peso dos digestos. Entretanto, a digestibilidade da ração tem efeito muito maior sobre a quantidade do conteúdo do rúmen do que o tempo decorrido desde a última refeição ou o plano da nutrição (Emery e cols., 1958). É bem conhecido que os alimentos suculentos, altamente digestíveis, têm tempo de permanência do rúmen mais breve do que os alimentos fibrosos, de baixa digestibilidade (McLean e cols., 1965). Portanto, os conteúdos estomacais dos animais sob alimentação de alta qualidade adicionam menos ao peso vivo do que os sob alimentação de má qualidade. Isto é confirmado em experimento no qual o peso vivo dos bovinos subitamente transferidos de uma alimentação com muito feno volumoso, concentrados e polpa de beterraba para alimentação com pasto mais digerível foi reduzido rapidamente de 32,2 kg em média (desvio-padrão de 10,9 kg). Esta queda de peso foi em grande parte ocasionada por um decréscimo de 20-30% nos conteúdos do rúmen com o melhoramento da qualidade do alimento (Balch & Line, 1957).

Deve-se ter em mente que, mesmo em um piquete, a digestibilidade da forragem ingerida varia com a pressão do

pastejo. Por exemplo, dispondo de um pasto grande, o animal pode selecionar a dieta mais rica em digestibilidade em relação à digestibilidade média do material verde do pasto considerado em seu todo. Contrariamente, se a pressão do pastejo sobre as forragens é elevada, o animal será forçado a selecionar uma dieta que contém alguns tecidos de plantas mortas e, em geral, de digestibilidade inferior à média (Hamilton e cols., 1973). Segue-se que, durante um período de tempo com lotação elevada, se o suprimento alimentar diminuir e a pressão do pastejo aumentar, a digestibilidade média das forragens ingeridas diminuirá. Assim, em cada ocasião em que os animais são pesados, a quantidade e a qualidade da pastagem disponível necessitam ser comparadas entre grupos e com as pesagens anteriores; e as condições devem ser padronizadas, se possível.

As alterações de um dia para outro no enchimento dos intestinos e no peso vivo podem ser devidas não só a tais influências externas do ambiente como o suprimento alimentar, como a fatores internos dos animais. Estes são principalmente as diferenças ao acaso do comportamento diário de cada indivíduo, tais como a variação da ingestão ou do período de pastejo. Esta espécie de variação animal, como foi mostrado, resultou em desvio-padrão de cerca de 4,5 kg das regressões da alteração do peso vivo individual de bovinos (Green e cols., 1952); e ela é necessariamente eliminada pelas pesagens múltiplas.

EFEITO DO JEIUM SOBRE AS PERDAS DE PESO VIVO

Retirando o alimento. — Vimos que o peso do material alimentício no corpo do ruminante pode representar uma parte substancial de seu peso vivo. Também vimos que o grau de enchimento do rúmen flutua não só entre dias como durante o dia, à medida que são ingeridos mais alimento e água, à medida que a energia alimentar é dissipada na forma de calor e de resíduos gasosos, líquidos e sólidos

SIMENTAL: O ORIGINAL NÃO SUPERADO

Venda permanente de semente e reprodutores nacionais e importados



Agropecuária Suíço-Brasileira Ltda.

Av. Paulista, 1764 - 13.º Andar
Tel. 266-0305 - 01310 S. Paulo, SP

Fazenda Sant'Ana
Tel. 52-2070 - 13.130 - Sorocaba - Campinas - SP

Representante exclusivo da Comissão das
Associações Suíças de Criadores, Berna

Figura 1 — TAXA REAL DE PERDA DE PESO VIVO (OVINOS)

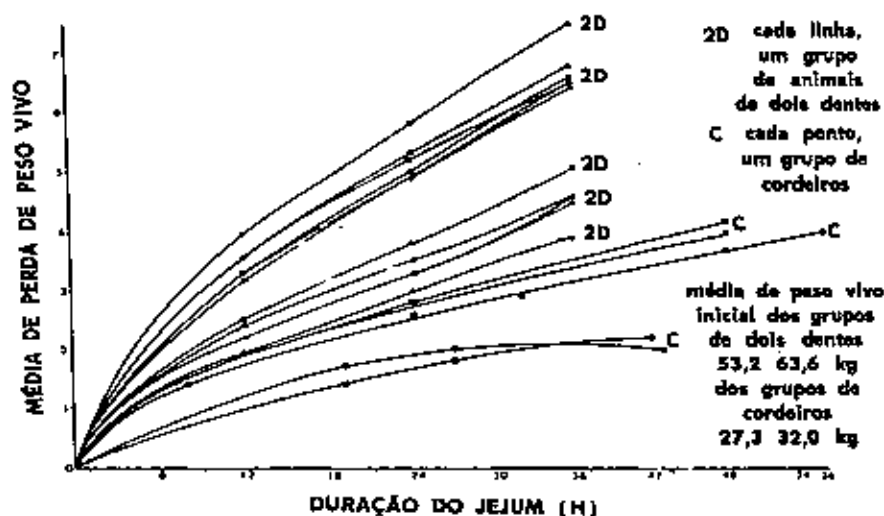


Figura 2 — TAXA REAL DE PERDA DE PESO VIVO (BOVINOS)

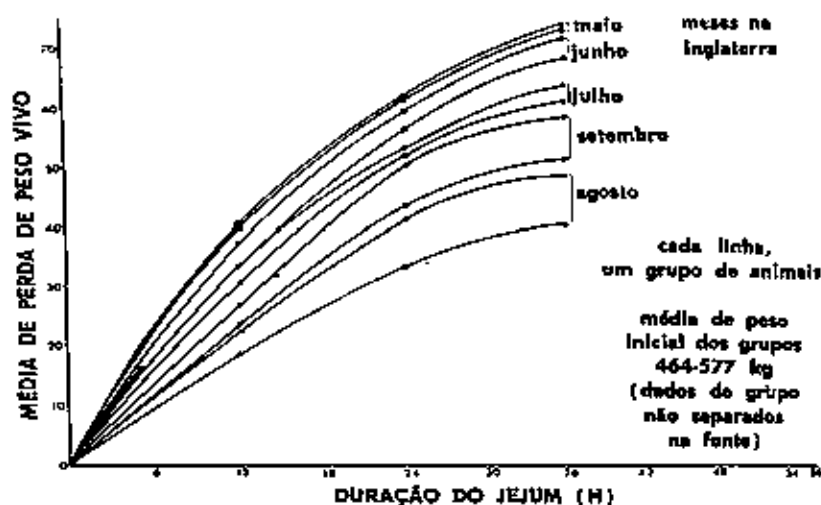
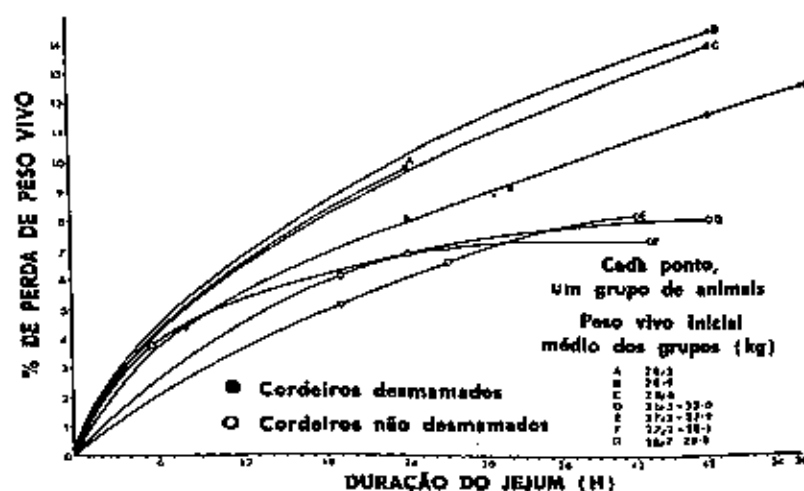


Figura 3 — TAXA PORCENTUAL DE PERDA DE PESO VIVO EM CORDEIROS



que são eliminados. Então devemos saber se é possível diminuir a variação do enchimento do intestino de um indivíduo como fonte de erro, ao se pesarmos animais. Uma solução frequentemente indicada (Tyler, 1964; Whiteman e cols., 1954; Meyer, 1962) consiste em realizar o jejum para esvaziar parcialmente os intestinos. A taxa de perda de peso vivo com o jejum é mostrada graficamente (Figs. 1-3).

A figura 1 mostra os resultados de três experimentos — sendo dois em cordeiros (Kirtton e cols., 1966; Kirtton e cols., 1971) e um em carneiros de dois dentes (U.K. Grassland Research Station, 1953). Ela mostra primeiramente que o ovino em jejum pode perder grandes quantidades de peso vivo em poucas horas; em segundo, que os animais em jejum perdem peso rapidamente de início, mas depois a velocidade da perda diminui; e em terceiro que em geral os animais mais pesados tendem a perder peso mais depressa que os mais leves.

A figura 2 propõe os mesmos resultados com dois experimentos realizados com novilhos (U.K. Grassland Research Station, 1953; Whiteman e cols., 1954).

A figura 3 mostra a taxa de perda de peso vivo por cordeiros, em porcentagem do peso inicial (Callaghan & Thompson, 1940; Kirtton e cols., 1968; Kirtton e cols., 1971). Indica primeiramente que, quando submetidos a jejum, os cordeiros desmamados têm tendência para perder peso mais depressa que os não desmamados (Kirtton e cols., 1971). Em segundo lugar, a comparação das curvas de regressão ABC com as curvas DEFG confirma uma verificação antiga (Emery e cols., 1958) de que a velocidade inicial da perda de peso é positivamente correlacionada com o grau de enchimento do tubo alimentar. O peso inicial médio do conteúdo estomacal de cordeiros referentes às curvas ABC foi 3,6 kg. Os conteúdos dos cordeiros pertencentes às curvas DEFG foram (após o 4.º ou 6.º jejum) somente de 2,3-2,5 kg, quantidade essa semelhante à dos conteúdos estomacais dos cordeiros de ABC após 24 horas de jejum! Os cordeiros das curvas ABC, com conteúdos inicialmente mais pesados perderam obviamente peso mais depressa do que os das curvas DEFG (desmamados e não-desmamados) que tinham inicialmente conteúdos estomacais mais leves.

A principal parcela da perda de peso nas primeiras 24 horas do jejum manifesta-se por uma diminuição dos conteúdos do aparelho digestivo. Nos cordeiros, a maior parte das perdas dos conteúdos do estômago tem lugar durante esse período (Kirtton e cols., 1968). Os órgãos internos tais como fígado, rins e tigo digestivo também perdem peso à medida que os fluidos e componentes tissulares começam a ser retirados e a proteína dos tecidos do estômago principia a ser catabolizada para produção da energia (Kirtton e cols., 1968). A perda do peso da carcaça, caracterizada a princípio por perda de água pode começar em alguns casos 12 horas após o jejum. Em cordeiros em

jejum por 24 horas tem-se registrado perda de até 0,3 kg de peso da carcaça (New Zealand, Canterbury Chamber of Commerce, 1943; Kirton e cols., 1965; Kirton e cols., 1971). Após 24 horas de jejum a intensidade da perda de peso da carcaça aumenta acentuadamente (Kirton e cols., 1971). Durante jejuns mais prolongados, as carcaças de cordeiros perdem gordura e proteína, assim como água (Kirton e cols., 1967).

Sem embargo, há certas evidências de que os cordeiros com conteúdos estomacais mais pesados no início do jejum, perdem muito pouco ou quase nada de peso da carcaça nas primeiras 24 horas (Kirton e cols., 1968). Isto sugere que o peso do enchimento do tubo digestivo determina o quantum de jejum a ser imposto a um animal, antes de que seu corpo inicie propriamente a perda de peso. Também parece claro que se os cordeiros forem submetidos a jejum antes da pesagem, ele não deve ir além de cerca de 12 horas e certamente não mais do que 24 horas.

Um estudo sobre a alteração do peso em bovinos de idades diversas em jejum feito por Kirton & Paterson (1971) mostrou perda de peso do estômago, conteúdos estomacais e dos intestinos, mas ausência de perda de peso da carcaça após três dias de jejum e somente leve perda de peso da carcaça ao cabo do quarto dia. Esta demora seria devida à movimentação mais lenta do conteúdo do rúme em grandes animais (como os bovinos) do que em pequenos animais (como os ovinos) (Hungate e cols., 1954). Animais muito jovens podem ser exceção; por exemplo, bezerros de 3 dias de idade, com pouco alimento em seus estômagos, perderam peso de carcaça e outros componentes do peso vivo, após jejum, com intensidade proporcionalmente maior do que a verificada em cordeiros mais leves porém mais velhos e em bovinos mais idosos (Kirton & Paterson, 1973).

A finalidade do jejum é igualar o enchimento dos animais a serem pesados. Há provas (Baker & Guilbert, 1942; Whiteman e cols., 1954) de que há uma tendência para isso, especialmente quando os animais se acham em pastos verdes e em crescimento ativo. Admite-se, também que o erro potencial da pesagem não se acha tão relacionado com o peso do animal ou com seu grau de gordura, como com a sua idade e tamanho e a capacidade de seus órgãos digestivos (Lush e cols., 1928). Portanto, pode-se admitir que a prática do jejum, antes da pesagem, deve dar melhores resultados com animais mais velhos do que com indivíduos mais novos e com bovinos do que com ovinos.

Retirando a água — Na verdade, o jejum pode significar a privação de água para os animais, assim como a de alimento. Mas a falta d'água nem sempre tem um efeito consistente sobre o peso vivo. Por exemplo, o fato de ofertar ou retirar a água, não parece ter efeito na

quantidade dos conteúdos estomacais ou sobre o peso vivo perdido por cordeiros retirados do pasto por 48 horas, em Hamilton, Nova Zelândia (Kirton e cols., 1968). Contudo, os autores indicam que não há evidências de que os cordeiros que tenham água à sua disposição bebam realmente uma certa quantidade. A tensão decorrente do manuseio e do ambiente não familiar podem ter inibido os cordeiros de beber, porque em outro experimento (New Zealand Canterbury Chamber of Commerce, 1943) ovinos transportados para currais de matadouros levaram até 24 horas, após a chegada, para beber, embora tivessem ficado sem água durante as 8 horas anteriores, no tempo de calor de verão. Entretanto, não há provas de que animais privados de água possam perder peso em certas circunstâncias por esse motivo. Por exemplo, 410 novilhos que receberam alimento, mas não água, perderam até 2,7 kg de peso vivo por hora durante as 3-4 primeiras horas (USA Joint Committee of the American Society of Range Management and The Agricultural Board, 1962). Ademais, um experimento com novilhos mantidos em pastos nativos secos em Oklahoma, revelou que a disponibilidade de água constitui uma fonte muito importante no enchimento dos intestinos, mais do que a disponibilidade de forragem. Após 4-5 dias, novilhos de 373 kg em pastos providos de água pesaram 18,3 kg mais do que novilhos em pastos sem água. O último grupo, por seu turno, pesou 7,1 kg mais do que um terceiro grupo que ficara sem água e sem alimento (Whiteman e cols., 1954).

As temperaturas elevadas, máximas diárias, tendem a aumentar a ingestão de água pelos animais. No tempo quente, a quantidade de água ingerida e a frequência das bebidas são fatores de variação de peso. Por exemplo, na Califórnia, sob uma faixa de temperatura diária de 13-27°C (média 20°C) a alteração do peso vivo dos bovinos com livre acesso à água mostrou-se correlacionada positivamente com a modificação da temperatura do ar, quando os animais foram pesados, aproximadamente ao meio-dia. Mas a correlação desapareceu quando os indivíduos foram pesados no começo da manhã fria, após terem ficado sem água ou alimento durante a noite (Baker & Guilbert, 1942). Evidentemente, se houver água, a pesagem realizada em dia de calor pode causar problemas de flutuação de peso com o enchimento de líquido. Se não houver água, as temperaturas ambientes elevadas, antes do abate, podem ocasionar perda de peso da carcaça assim como de peso vivo. Por exemplo, enquanto cordeiros mantidos por 72 horas sem água em tempo frio perderam em média somente 0,2 kg de peso de carcaça, outros cordeiros conservados por 48 horas em tempo quente e seco perderam três vezes mais essa quantidade de peso (New Zealand, Canterbury Chamber of Commerce, 1943).

Devido à influência da ingestão de água sobre o peso vivo, tem-se recomendado, às vezes, que o gado não a reciba (ou o alimento) por 12 horas, pelo menos, antes da pesagem (Allen, 1946; Meyer e cols., 1960; Meyer, 1962). Entretanto, outra solução mais comum do problema (Bartlett, 1926; Whiteman e cols., 1954; Hughes & Harker, 1950) é ter água à disposição de modo igual em todos os momentos, com imposição ou não de jejum alimentar. Dizem que isso dá resultados mais seguros na pesagem. Além disso, a restrição da atividade do rúme e do apetite sofrida pelos animais privados de água pode levar certo tempo para ser superada (Shalk & Amandon, 1928). Os animais que pastam forragens secas, ricas de proteína, podem ser especialmente vulneráveis à retirada d'água (Clark & Quin, 1949).

MÉTODOS PARA REDUZIR AS VARIAÇÕES A CURTO PRAZO

Jejum — Evidentemente, a variação no enchimento do intestino entre animais e entre pesagens pode ser uma fonte de grandes erros ao se estimarem as taxas comparativas de ganho de carcaça. Por exemplo, os conteúdos estomacais de indivíduos de vários grupos de novilhos que não receberam água ou alimento por 12 horas ainda variaram de peso de 12,7 a 49,0 kg (Meyer, 1960). Caso a diferença de 12,3 kg nos extremos do peso médio dos conteúdos do estômago dos grupos fosse expressa como ganho diário, isso seria equivalente a 0,14 kg por dia de ganho fictício durante um período de 90 dias. O jejum pode padronizar o grau de enchimento em animais antes da pesagem ser usada, a fim de diminuir o risco de tal variação? Há muitas opiniões indicando que isso aconteça e que os animais devem ser mantidos sem água ou alimento, ou ambos, para esvaziar totalmente o rúme, exceto um certo resíduo do enchimento (Tyler, 1954; Whiteman e cols., 1954; Meyer, 1962). Diz-se que a prática é especialmente necessária, primeiramente quando os animais estão pastando plenamente forrageiras facilmente disponíveis e em segundo quando o desempenho animal com diferentes espécies de alimento estiver em comparação e em terceiro quando os animais são transferidos de uma situação de pressão de pastejo alta para baixa, em comparação de sistemas de pastejo.

Caso, por essas razões, o jejum tenha de ser feito, ele deve ter início após o fim do pastejo vespertino, para se tirar vantagem da redução normal do período noturno de alimentação (Hughes & Harker, 1950; Tyler, 1954). O jejum não precisa demorar longos períodos para ser eficiente. Verificou-se que existe uma correlação alta entre o peso perdido pelo bovino nas seis primeiras horas do jejum e o peso perdido no fim de 24 horas (Tyler, 1954). Assim, desde que o peso perdido em um período curto seja altamente correlacionado com o perdido em período mais longo, o jejum severo tor-

na-se desnecessário. Na verdade, embora as grandes diferenças entre animais em enchimento possam ser diminuídas mediante um jejum de 24 horas, o jejum mais prolongado que esse proporciona uma redução extra relativamente pequena (U.K. Grassland Research Station, 1953).

Alguns relatos (Meyer e cols., 1960; Meyer, 1962) recomendam que, em provas comparativas de alimentos, os animais sejam mantidos sem alimento e água por 12 horas pelo menos, e sem alimento, preferivelmente, por 24 horas. Um jejum alimentar com essa duração tem probabilidade de apresentar efeito desprezível sobre o crescimento, mesmo em animais jovens, na fase de crescimento rápido. Contudo, o jejum regular e mais severo (36 horas a cada 2 semanas e por 8-10 semanas) deprimiu o ganho de peso vivo em ovinos novos (U.K. Grassland Research Station, 1953).

Admite-se que as vacas leiteiras podem ser capazes de jejuar por tempo de até 12 horas, sem grandes efeitos prejudiciais sobre sua produção leiteira (Tayler, 1954).

Embora em certas circunstâncias o jejum possa ser indicado, em outras seu valor é bastante duvidoso, especialmente se os animais são pesados sem a mesma forragem e regime alimentar e tiveram pelo menos 1-2 semanas para se aclimatarem ao novo regime. Mas, conquanto seja difícil demonstrar um caso universal de jejum, há certas evidências de que as curvas de ganho de peso traçadas com os pesos de indivíduos que jejuaram são, em geral, mais homogêneas que as de animais que não o fizeram (Green e cols., 1952).

Escolha do Melhor Momento para pesar durante o dia — Em geral, o peso do enchimento de um animal aumenta

durante o dia, sendo mais elevado no fim do período de pastejo, perto do por do sol. Por exemplo, verificou-se que os novilhos ganhavam 9,27 kg de peso vivo durante o período de 5 horas após o aparecimento do sol, até o por do sol do mesmo dia (Tayler, 1954). Em princípio a faixa de variação do peso vivo tem sido mais estreita e a variação média da média de pesagens múltiplas foi mínima quando a pesagem foi efetuada nos momentos de enchimento mínimo, tais como antes de refeição. Na prática, porém, esse controle somente é possível em animais alimentados em estábulo, sendo difícil em animais a pasto. A fim de reduzir a variação com animais em pastejo eles deverão ser pesados no mesmo momento de cada dia, durante um período de atividade mínima e de enchimento comum, tal como em um momento situado após a aurora ou depois do período de alimentação, no começo da manhã.

Efetivamente, a escolha inteligente do momento da pesagem pode ser tão valiosa como o jejum na redução da flutuação do peso. Por exemplo, verificou-se que a pesagem dos bovinos durante o período de jejum que ocorreu 3-4 horas após o início de seu primeiro pastejo, no início da manhã, pode resultar em uma variação semelhante àquela obtida com a pesagem depois de um jejum de 16,5 horas durante a noite. Em um experimento, a variação média dos pesos individuais de bovinos de 600 kg foi de 3,2 kg (máxima de 12,7 kg) após um jejum de 16,5 horas, em comparação à de 4,0 kg (máxima de 12,7 kg) quando os animais foram pesados com um período de jejum de quatro horas após o início do pastejo, no começo da manhã. Caso a pesagem fosse realizada antes do primeiro pastejo, ao invés

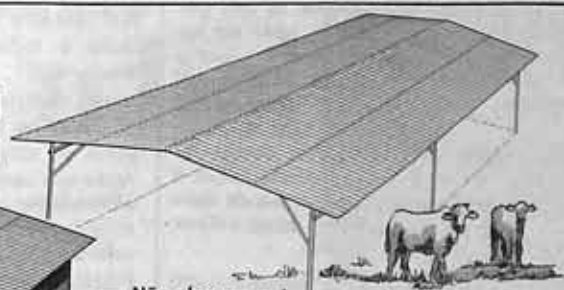
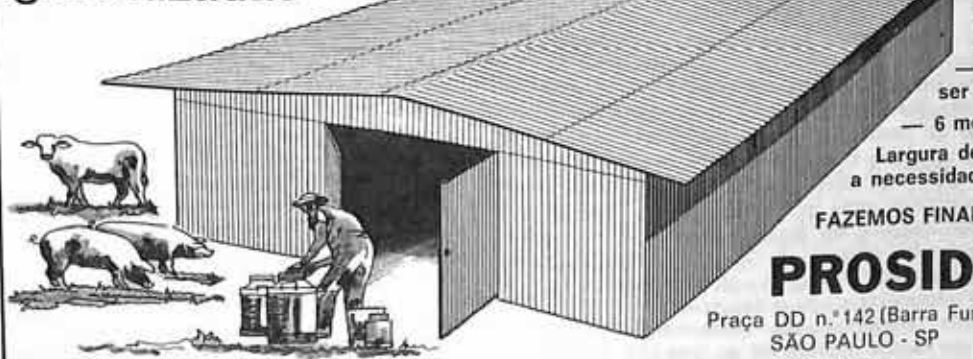
de depois, poderia haver um erro mesmo menor (Hughes & Harker, 1950). Outros relatos também recomendam pesagens 3-4 horas após o primeiro pastejo do dia (U.K. Grassland Research Station, 1953; Tayler, 1954). O comportamento do pastejo de um rebanho em geral é mais constante durante este período de ruminação no início da manhã do que mais tarde, quando os hábitos individuais tendem a ser mais divergentes (Hughes & Harker, 1950). Não obstante, é preciso reconhecer que as tempestades podem perturbar o tipo de pastejo normal e impedir que os animais adquiram, em determinado momento, um grau semelhante de enchimento àquele que teriam na mesma ocasião mas em melhores condições de tempo.

Precauções a serem tomadas quando as pesagens são feitas com longos intervalos — Os principais períodos de alimentação dos herbívoros estão relacionados com o início do por do sol e da aurora, mais do que com o tempo do relógio. Portanto, os animais que não jejuaram deverão ser pesados em relação ao aparecimento do sol ao invés de a hora do cronômetro, a fim de evitar erros quanto ao enchimento, entre os meses ou outros longos intervalos de tempo. Por exemplo, se a pesagem regular for efetuada no meio da manhã ou no meio da tarde o peso do enchimento nessa ocasião pode ser consideravelmente maior no meio do verão do que no meio do inverno, motivando uma superestimação do aumento de peso da carcaça (Tayler, 1954).

Tem-se dito que à medida que o período entre pesagens diminui, aumenta a importância dos erros devidos à variação de dia para dia no peso vivo. Por outro lado, quanto maior o intervalo entre as pesagens, menos significativos serão os

Ideal para fazendas. GALPÃO KENOMONTE

Estrutura metálica e
cobertura de chapas
galvanizadas



- Não absorve calor e permite boa ventilação.
 - Baixo custo e operação econômica.
 - Montagem e desmontagem facilíma, permitindo ser feita pelo próprio pessoal da fazenda.
 - 6 modelos para muitas utilidades.
- Largura de 6 metros X comprimento conforme a necessidade.

FAZEMOS FINANCIAMENTOS ATRAVÉS DE BANCOS

PROSIDERAÇÃO

Praça DD n.º 142 (Barra Funda) CEP 01139 - Tels.: 66-0967 - 67-0842 - 66-4781
SÃO PAULO - SP

erros (em termos de kg por dia) devidos à variação a curto prazo (Hughes & Harker, 1950). Não obstante, as precauções para reduzir os erros dessa fonte não devem ser relaxadas, simplesmente pelo fato de as pesagens estarem sendo efetuadas a longos intervalos.

Quando os animais são mantidos no lugar, ou em pastejo sob longa rotação, eles são frequentemente pesados a intervalos mensais ou a cada 28 dias. Tais intervalos oferecem a vantagem de que os dados climatológicos têm usualmente base mensal. A desvantagem das pesagens mensais reside no número de dias diferente em períodos sucessivos. A vantagem da pesagem a cada 28 dias está em que esse sistema pode ser programado para o mesmo dia da semana, em qualquer momento.

Diminuição do efeito da variação na disponibilidade de forragens — Quando se comparam as alterações de massa nos animais sob sistemas de pastejo de rotação não freqüente, deve-se ter o cuidado particular com o instante das rotações em que os animais são pesados em cada ocasião. Sob qualquer sistema de pastejo rotativo, os pesos vivos podem ser elevados e variáveis nos primeiros dias de apascentamento de um novo bloco. O pastejo inicia-se mais cedo e a ingestão é maior no caso de forrageiras novas (Taylor, 1954). Os pesos tomados nos dias situados no meio de um período de pastejo, em uma área limitada, são menos variáveis e mais representativos das alterações a longo prazo no peso vivo dos animais. As comparações de pesos de animais sob diferentes sistemas de pastejo e curto prazo podem ser difíceis, devido ao fato de poderem variar entre sistemas os padrões alimentares. Por exemplo, há evidências de que no pastejo em faixa, de rotação freqüente, a ingestão de alimento pelos animais durante as três primeiras horas após a aurora pode ser somente a metade daquela que se observa nos sistemas de pastejo com rotação não freqüente (U.K. Grassland Research Station, 1953). As pesagens com o tempo incomumente quente ou frio devem ser evitadas devido à sua influência sobre a ingestão de alimento, assim como de água e ao risco de serem feitas falsas estimativas sobre o ganho de peso.

Já foi referido que as alterações em peso vivo ocorrem quando os animais são adaptados de uma qualidade de alimento para outra marcadamente diferente. Também uma alteração aparente do peso vivo pode ser confundida em decorrência de diarreia, que ocorre quando a qualidade da forragem aumenta e o enchimento dos intestinos diminui nos períodos de crescimento rápido dos pastos. Portanto, o momento da pesagem deve ser ajustado, a fim de assegurar que o suprimento e a qualidade do alimento sejam, tanto quanto possível, estáveis. Tem-se notado que a transferência de todos os animais para um piquete comum (preferivelmente já

pastado parcialmente, mais do que em repouso) um dia antes da pesagem, pode reduzir as diferenças de enchimento entre grupos (Taylor, 1954).

Pesagens únicas e múltiplas — Ao se compararem os pesos de grupos de animais, o aumento do número de cabeças em cada grupo constitui um meio eficiente para reduzir os erros devidos à variação em enchimento, especialmente quando há amplas diferenças entre indivíduos (Koch e cols., 1958). Na verdade, sob condições uniformes de alimentação, o aumento do número de animais em um grupo pode aumentar mais o nível de exatidão do que as pesagens de membros dos grupos várias vezes (Baker & Gilbert, 1942). Mesmo um pequeno aumento do número pode ser suficiente. Por exemplo, em um caso, a pesagem em um só dia de 11 bovinos foi mais eficiente para contrabalançar a variação individual (medida por um erro-padrão menor) do que a pesagem de 10 animais em três dias consecutivos. Isto se aplicou tanto aos ganhos como aos pesos absolutos (Patterson, 1947).

Em geral, o número de animais pesados deve ser ajustado até o nível de exatidão desejado ser atingido (em termos de erro-padrão).

As pesagens múltiplas, especialmente quando efetuadas em três dias consecutivos, são às vezes recomendadas pela maior segurança que proporcionam em relação a pesagens únicas (Bartlett, 1926; Lush & Black, 1927; Lush e cols., 1928; Allen, 1946). Estes autores informam que são particularmente adequadas quando a alteração de peso dos indivíduos é necessária, ao invés da alteração média dos grupos. Contudo, as pesagens múltiplas nem sempre são eficientes para diminuir o erro. Um trabalho relata que usando a média de peso de três dias eliminaram-se 42% do erro dos pesos obtidos em um só dia (Lush e cols., 1928); em outro trabalho a redução foi de 43% (Lush & Black, 1927). Por outro lado, um terceiro relato mostrou somente uma diminuição de 2,3% na variabilidade, em favor dos pesos do corpo em três dias, em comparação aos obtidos em um dia, de novilhos alimentados no estábulo e a pasto (Patterson, 1947). Outros artigos também revelaram a quase ausência de vantagem das pesagens múltiplas (Hodgson & Knott, 1942; Backer e cols., 1946; Backer e cols., 1947; Bean, 1948; Koch e cols., 1958). Portanto, as pesagens extras podem realmente aumentar o erro devido ao stress e o tumulto pode reduzir a velocidade de ganho de peso vivo. Uma antiga comparação de pesos tomados em um dia e em dois dias, em relação a 2.000 pesagens, proporcionou uma perda média de 0,74 kg por novilho, no mesmo momento, no segundo dia (Brown & Slate, 1929). As pesagens múltiplas são provavelmente mais adequadas a vacas leiteiras e outros animais freqüentemente manuseados do que aos menos habituados ao homem. Foi

descrito um sistema de pesagem semi-automática do gado criado extensivamente, com o propósito de evitar a perda em peso decorrente do stress ou de pesagens forçadas (Martin e cols., 1967).

As diferenças de enchimento entre os animais tendem a persistir e os indivíduos com um grau acima da média de enchimento em um dia também tendem a apresentar graus acima da média de enchimento no segundo e terceiro dias (Backer & Guilbert, 1942). De fato, verificou-se em um experimento que somente 5% da variação em peso do corpo de novilhos são devidos à "falta" de não se pesar o mesmo novilho três vezes sucessivas (Whiteman e cols., 1954).

As pesagens múltiplas têm seu lugar nas comparações do desempenho individual do animal. Por outro lado, as pesagens únicas, cuidadosas, após a adaptação, são suficientes, com número suficiente de animais em cada grupo, a fim de proporcionar um baixo erro-padrão. O melhor tamanho do grupo somente pode ser determinado após uma ou mais pesagens anteriores ao ensaio, com o propósito de estimar-se a variação. Admite-se que a análise de co-variância pode ser útil para ajustar a variabilidade inicial, quando há razão para acreditar (como nas pesagens para indicação do desempenho) que a variabilidade inicial pode influenciar o resultado de um experimento. A referida análise pode ser um meio para reduzir a variância dos dados e resulta em menor número de animais necessários para estudos de pastejo (Pechanee, 1941).

COMPARAÇÃO DE GRUPOS DE ANIMAIS

É desnecessário dizer que, se vários lotes de animais forem pesados, eles deverão sê-lo o mais rapidamente possível, com um stress mínimo, a fim de minorar os erros potenciais devidos à perda de peso relativa, no curso da operação de pesagem. Também, tanto quanto possível, os animais deverão ser pesados em uma ocasião comum, após a última refeição. Isto pode ser difícil se os animais tiverem de ser conduzidos até as balanças, de diferentes distâncias. É necessário certo cuidado ao se compararem os pesos de animais de diferentes tamanhos. A magnitude do erro experimental (desvio-padrão) pode aumentar um tanto com a idade dos bovinos (devido, talvez, ao maior tamanho dos órgãos digestivos). O peso, em si, não parece aumentar o tamanho do erro (Lush, 1928; Patterson, 1947).

Há certas vantagens de caráter estatístico na casualização da ordem em que os grupos são pesados em cada ocasião. Contudo, na tentativa de casualização, a seqüência da pesagem individual dentro de um grupo pode transformar a estrutura da liderança no rebanho bovino ou ovino e impedir que haja um fluxo constante de animais para dentro das balanças, prolongando assim a operação da pesagem (Kilgour & Scott, 1959; Tulloh, 1961). Uma

comparação do comportamento de diferentes raças bovinas (Hereford, Angus, Shorthorn) que entraram nas balanças não revelou diferença significativa entre essas raças quanto a sua hesitação para ingressar no instrumento de pesagem, apesar das significativas diferenças de temperamento racial anotadas durante os 12 meses anteriores (Tulloh, 1961). Durante a operação de pesagem, a raça foi considerada como tendo pouco ou nenhum efeito sobre a magnitude do erro experimental. Nem, neste mesmo experimento, o nervosismo dos animais teve muito efeito sobre a magnitude do erro, quando todos tinham o mesmo grau de excitabilidade. Mas, o erro aumentou quando indivíduos excitáveis e dóceis foram reunidos em um só lote (Lush e cols., 1928); na experiência do autor desta revisão isso foi devido provavelmente à maior quantidade de movimentos do indicador de peso da balança com os animais nervosos, sob um mecanismo de pesagem com amortecimento imperfeito das vibrações.

Precisão da pesagem — Evidentemente, muitos fatores influenciam a validade do registro de peso vivo do animal. O primeiro grupo de fatores está associado com o animal e pode ser subdividido em variação devida ao manejo, criação, ambiente e outros fatores tais como a disponibilidade de alimento, saúde do animal, momento da pesagem, movimentação do animal durante a pesagem e o comportamento individual. O segundo grupo contém os fatores relacionados com as características do mecanismo das balanças,

em adição à qualidade do mecanismo da pesagem (que determina a exatidão), a propriedade do intervalo do braço da balança (que determina a precisão da mensuração) que também devem ser consideradas.

Já tínhamos visto que as variações de dia para dia no peso vivo dos animais podem ser seccionadas em duas partes (excluindo-se a alteração do peso dos tecidos), a saber, um componente devido à variação de fatores do ambiente tais como o suprimento alimentar ou as condições atmosféricas e um componente devido à variação fortuita do comportamento individual dos animais, tal como o apetite. A variação decorrente de fatores mesológicos pode ser diminuída pelo jejum ou por pesagens bem escolhidas no que tange ao momento oportuno, mas a variação fortuita, resultante de idiosincrasias do comportamento animal não pode ser. Hughes & Harker (1950) verificaram que esta variação residual de dia para dia é cerca de $\pm 4,5$ kg. Este valor é $\pm 0,75\%$ do peso dos animais que pesam 600 kg. Infere-se deste resultado que quando são observadas precauções semelhantes para minorar a variação da ingestão de alimentos, a exatidão das balanças utilizadas para medir as modificações do peso dos tecidos e órgãos dos bovinos não precisa ser superior a $\pm 0,75\%$. Por outro lado, as balanças usadas em experimentos que visam ao estudo do componente da alteração do comportamento te-

riam de ser capazes de pesar com uma exatidão ainda maior que a de $\pm 0,75\%$. Não há dados que permitam o estabelecimento de um padrão semelhante para ovinos. Contudo, não há razão para supor que o nível de sua variação de dia para dia em peso vivo seja proporcionalmente diferente daquela dos bovinos.

Os efeitos da movimentação do animal dentro da balança e da qualidade do mecanismo de pesagem são determinados pelo modelo e construção do instrumento. Entretanto, a propriedade do intervalo do braço da balança está relacionada com a precisão requerida da mensuração. A pesagem de animais com certo intervalo é, com efeito, o agrupamento de seus pesos reais em torno de valores separados pelos intervalos. Assim, se os pesos são registrados com intervalos de 10 kg, os pesos reais podem ser 5 kg acima ou abaixo desse valor. Para um animal que pese 500 kg isto representa uma variação de 1% somente. Mas uma variação de ± 5 kg para um indivíduo que pese somente 100 kg representa uma variação de 5%; para reduzi-la a 1% seria necessário pesar até os 2 kg mais próximos (intervalos de 2 kg). Não é comum, nos indicadores de peso para magnitude de intervalos entre graduações, o seu aumento à medida que os pesos indicados progridem. Isso não deve ser confundido com um aumento da amplitude da variação. Assim, é importante que, para um trabalho particular, a balança seja escolhida com a graduação adequada para os pesos a serem registrados. A escolha é usualmente determinada de acordo com a menor medida a ser fei-

É a voz do dono que engorda o boi

Não só o "olho do dono engorda o boi". Mesmo que V. não possa ir diariamente à fazenda, poderá administrá-la pessoalmente, através de radiocomunicações — SSB-EBEL. O Transceptor SSB-EBEL é transistorizado (o que elimina necessidade de constantes reparos técnicos); é portátil, aproveita mais a energia disponível, trabalha com 110 volts (corrente alternada) ou bateria de 12 volts, podendo ser operado por qualquer pessoa, sem necessidade de preparo técnico. O SSB-EBEL é um equipamento aprovado pelo DENTEL — oferecemos assistência jurídica junto a esse órgão no processo de licenciamento, proporcionando também aos nossos clientes perfeita assistência técnica em todo o Brasil.

EBEL — EMPRESA BRASILEIRA DE ELETROCOMUNICAÇÕES LTDA.

Av. Washington Luiz, 921 (04662) - Tel. 247-5433 - Santo Amaro - São Paulo - SP

REPRESENTANTES NAS SEGUINTE CIDADES:

Rio de Janeiro — Av. Pres. Vargas, 482 — 7.º and. s/ 706 — Tel. 243-2595 O Curitiba — R. Eduardo Couture, 105 — Tel. 62-6141 O Porto Alegre — R. Domingos Martins, 341 — Tel. 41-3078 O Fortaleza — R. Marcondes Pereira, 400 — Tel. 27-1675 O Goiânia — R. Seis, 97 — Tel. 6-1869 O Salvador — Av. 7 de Setembro, 73/79, G-115 - bloco A — Tel. 3-7127 e 3-4370 O Teresina — R. Coelho Neto, 452 1.º and. s/1 — Tel. 2454, 3887 e 2187 O Vitória — R. Barão de Itapemirim, 209 Cj. 908/10 — Tel. 3-3775 e 3-7340 O Recife — R. da Concórdia, 647 - loja 07 — Tel. 24-3503 O Porto Velho — R. José Alencar, 1902, Tel. 788 O São Luis - Trav. Marcellino de Almeida, 59, Tel. 2-3965 O Natal - R. Câmara Cascudo, 185, Tel. 2-6482.



equipamentos

SSB-EBEL

15 anos de produtos honestos

ta provavelmente. Deve-se notar que se a mensuração for feita com uma faixa muito ampla, o comprimento do braço da balança precisa ser grande. Consequentemente, o inconveniente será uma precisão desnecessária na extremidade superior da faixa, o que resulta em um custo extra dispensável.

Tem-se verificado que na pesagem de um grupo de animais, para determinar o peso médio, a precisão da média a ser calculada não precisa ser limitada pelo intervalo do braço da balança. Por exemplo, o peso médio de um grupo de ovinos pode ser expresso em decimais de kg, embora cada indivíduo tenha sido pesado até o kg mais próximo. Uma regra simples consiste em dividir o erro-padrão da média obtida por 3 e anotar a posição do primeiro algarismo significativo do resultado. A média pode então ser citada com seu valor mínimo significativo que ocupa a mesma posição.⁹ Noventa e nove por cento dos dados obtidos seguem essa regra, embora na prática não seja necessária tal exatidão (Norton, 1968).

SUMÁRIO

(a) A variação em peso dos digestos no tubo digestivo pode ser a maior fonte isolada de erro na pesagem de ruminantes.

* Exemplo:
peso médio do grupo = 55,7234 kg
erro-padrão da média = 0,03144
ep/3 = 0,01048

Desde que o primeiro valor significativo do resultado, 1, está colocado a duas casas da vírgula decimal, duas casas decimais podem ser consideradas no arredondamento da média, vale dizer, a média da amostra = 55,72 kg.

Os conteúdos intestinais constituem 12-23% do peso vivo do animal.

(b) A quantidade de digestos no tubo digestivo depende da quantidade e qualidade dos alimentos ofertados, da quantidade ingerida, do tempo decorrido desde a última refeição e do sistema de pastejo imposto aos animais. A variação destes fatores, entre as pesagens, deve ser reduzida na medida do possível, para exatidão.

(c) A alteração em peso dos ruminantes pode ser rápida. Cita-se o exemplo de bovinos que ganharam 1,9% em peso vivo durante um só período de ingestão ativa. Ao contrário, em jejum, os bovinos podem perder 0,6-0,7% do peso vivo por hora, durante 3-4 horas. A intensidade da perda depende do nível inicial do enchimento. Tanto em ovinos como em bovinos, a perda em 12 horas pode ser de 5-6% do peso inicial e a perda em 36 horas, duas vezes isso. Após jejum de 12 horas em ovinos e de 72 horas em bovinos, essas perdas podem ser principalmente de digestos e de água. Em jejuns mais prolongados os tecidos podem começar a perder peso.

(d) Durante o tempo quente ou quando os animais só dispõem de alimentos secos, a quantidade de água ingerida pode influir marcadamente no peso vivo aparente. Conquanto o jejum de água (bem como alimentar) seja por vezes recomendado antes da pesagem, a privação pode afetar adversamente o desempenho subsequente dos animais. Efetivamente, a água deixada livremente à disposição durante a pesagem tem reduzido e não aumentado o erro.

(e) O jejum antes da pesagem pode reduzir a variação entre animais que se absterem de alimentos diferentes. Entretanto, se eles se absterem de alimentos semelhantes, resultados equivalentes são alcan-

çados com sua pesagem 3-4 horas após o início do primeiro pastejo matutino. O momento da pesagem deve estar relacionado com o momento do aparecimento do sol ou com o início da alimentação, ao invés de com a hora do relógio. Sendo o jejum necessário, este deve ter início após o pastejo do por do sol e continuar por 12-16 horas. Um período mais breve pode ser satisfatório. A fim de minorar o erro, a pesagem deve ter lugar quando as condições de alimentação são estáveis e o tempo moderado e deve, quanto possível, ser rápida e sem proporcionar stress aos animais.

(f) Pesos únicos, cuidadosamente obtidos no início do dia, em um momento fixado após o primeiro período de alimentação, podem ser tão exatos como a média de pesos tomados durante vários dias. É melhor aumentar o número de animais pesados para reduzir o erro experimental até um nível aceitável, do que aumentar o número de pesagens.

(g) Muitos fatores influenciam o peso do corpo do animal e a magnitude da sua variação. Mediante manejo adequado a variação de dia para dia em peso vivo pode ser reduzida a um nível de cerca de $\pm 0,75\%$ do peso vivo. O erro residual é devido à variação ao acaso do comportamento dos indivíduos e é insensível a ajustes ao tipo ou quantidade de suprimento alimentar ou ao momento da pesagem.

— Hughes, J. G. — Short-term variation in animal live weight and reduction of its effect on weighing. *Anim. Breed. Abst.* 44 (3): 111-18, 1976, 46 refs.

Agradecimentos — O autor é muito grato à valiosa crítica do Professor K. F. O'Connor e ao Sr. G. M. Gordon e especialmente aos conselhos dados pelo Dr. A. H. Kirton, no preparo deste trabalho.

Polioencefalomalácia em novilha mestiça Brahman

Polioencefalomalácia é uma doença não infecciosa dos animais mantidos em confinamento ou em pasto, que se manifesta por sintomas neurológicos. A doença também é conhecida nos EUA como "envenenamento pela forragem", "cambaleio cego" e necrose cerebrotal. Focos múltiplos de necrose no córtex cerebral são responsáveis pelos sinais exibidos pelo bezerro afetado. A idade do bovino acometido varia de três meses a quatro anos, com incidência mais elevada na faixa de doze a dezoito meses. A causa específica e certa da polioencefalomalácia não é conhecida, mas o indivíduo afetado às vezes responde positivamente à administração de tiamina (vit. B1). Mesmo em alguns casos avançados e de moribundos houve resposta favorável.

Verificado que o papel da tiamina é ajudar a metabolização dos hidratos de carbono, os níveis altos e prolongados de piruvato no sangue, seguidos da ministração de glicose por via endovenosa e a queda rápida dos níveis de piruvato após a injeção de tiamina reforçam bastante a evidência de que a deficiência de vit. B1 se acha em jogo. A ingestão de tiamina com a dieta é adequada mas a tiaminase de fungos e outros microrganismos presentes no rume pode destruí-la antes que a vitamina possa ser absorvida. Os distúrbios metabólicos resultantes, por seu lado, produzem edema cerebral e necrose neuronal. Os referidos distúrbios incluem: aumento dos níveis sangüíneos de ácidos pirúvico, láctico e alfa-cetoglutarâmico, diminuição da enzima transcetolase e supri-

mento deficiente de energia ao tecido nervoso.

A doença apresenta-se sob dois graus: severo e benigno. O gado em confinamento é afetado principalmente pela forma severa, ao passo que o de pasto usualmente exibe a forma benigna. Na forma severa o bovino pode ser encontrado morto sem sinais clínicos prévios. Os sinais clínicos mais precoces englobam excitabilidade, descoordenação, perturbação da visão e tendência para permanecer no meio do lote de animais. Nas fases avançadas, os animais afetados exibem a segregação do resto do rebanho, contração dos músculos das orelhas, pálpebras e membros, desorientação, amaurose e andar em círculos. Após, manifesta-se prostração, movimentos peculiares dos membros anteriores, opistótono, estrabismo medial e

movimentos espasmódicos dos olhos que giram de um lado para outro. Durante o curso da doença do fluido cérebro espinal excede o valor normal de 200 mm e o teor de células, principalmente linfócitos varia até 100/mm². A morbidade é baixa e a mortalidade elevada. A força benigna usualmente se desenvolve na pastagem dentro de sete a dez dias após a mudança do superpastejo para o pasto em brotação. Os animais afetados ficam parcial ou totalmente cegos, apresentam temperatura normal e ficam fracos e sem apetite. A paralisia parcial dos músculos da garganta perturbam a deglutição e a salivagem aumenta; a cabeça pende, o andar é feito em círculos. Há diarréia intermitente e por fim o animal entra em coma. A morbidade pode atingir 50% e a mortalidade é de 50% aproximadamente.

Há várias lesões significativas no cérebro que se apresenta tumefacto com

áreas amolecidas nas regiões afetadas do córtex. Os focos múltiplos de necrose da matéria cinzenta ficam amarelos após dois ou três dias. A separação da matéria cinzenta afetada, da matéria branca subjacente é evidente. Nos animais clinicamente restabelecidos o cérebro pode diminuir de tamanho com aumento dos ventrículos laterais. A histologia mostra edema perineural e perivascular, neurônios degenerados e necróticos com núcleos picnóticos ou ausentes e liquefação. A matéria branca subcortical exibe alguma vascularização e algumas células fagocíticas aumentadas de origem microglial com o citoplasma distendido e grânulos de lipídeos, além de agregados linfocíticos perivascularmente ocasionais.

O A. descreve caso de polioencefalomalácia em uma novilha Brahman com 8 meses de idade, mantida em piquete de 0,4 ha, que apesar de medicada morreu.

A polioencefalomalácia sempre deverá ser incluída em um diagnóstico diferencial quando o bovino mostra sinais neurológicos. Outras três anomalias podem ser confundidas com a referida, mas com o conhecimento de certos sintomas elas podem ser diferenciadas. São a meningoencefalite embólica infecciosa, a listeriose e o envenenamento agudo pelo chumbo. Na primeira doença a temperatura é elevada; o fluido cérebro espinal contém mais de 200 células, principalmente neutrófilos, por mm³. A listeriose produz uma condição febril, paralisia facial unilateral e andar em círculos. O envenenamento pelo chumbo não é febril, é de curta duração e o fluido cérebro espinal não contém células.

— Isbell, T. — Polioencephalomalacia in a Brahman cross heifer. Southw. vet 28: 163, 5, 1975 •

Os adubos e a qualidade das pastagens

Uma adubação mineral adequada é necessária para o rendimento das pastagens; para um rendimento de 10 toneladas de matéria seca (cerca de 7.000 U.F. — unidades forrageiras) as necessidades seriam as seguintes:

150 a 200 kg de nitrogênio (segundo a porcentagem de leguminosas); 70 a 100 kg de ácido fosfórico e cerca de 200 a 250 kg de potassa; ou sejam no total, 500 unidades de fertilizantes por hectare e por ano.

Entretanto, a adubação mineral também age sobre a qualidade das plantas forrageiras. Tem influência sobre a riqueza energética (unidades forrageiras por kg de matéria seca).

A riqueza energética de uma forragem depende, em primeiro lugar, da data da exploração pois a diminuição do valor nutritivo é muito mais rápida para as gramíneas (0,10 U.F. por semana e por kg de matéria seca) do que para as leguminosas (0,04 U.F.).

A adubação nitrogenada, abrangendo o período puramente vegetativo, permite frear sua evolução e aumentar o teor da forrageira em nitrogênio solúvel e diminuir o teor das forragens em glicídeos totais e solúveis. A potassa favorece a elaboração das proteínas, a partir do nitrogênio absorvido sendo então importante que haja um equilíbrio adequado entre nitrogênio e potassa na adubação.

Efeito na Apetibilidade — Embora a ação do adubo sobre a riqueza energética seja assaz fraca (comparada à idade do vegetal no momento da exploração) o mesmo não acontece quanto ao nível de consumo que é importante.

O nitrogênio aumenta sensivelmente a apetibilidade da forragem, sem dúvida pelo retardamento do envelhecimento.

A potassa melhora igualmente a apetibilidade das misturas de gramíneas/leguminosas, favorecendo o desenvolvimento das últimas e notadamente nos prados permanentes, do trevo branco que é uma planta particularmente apetente.

A ação conjugada do nitrogênio e da potassa também pode ser considerável tendo-se observado em La Minière (I.N.R.A.), as seguintes porcentagens de refugo:

— festuca pura sem nitrogênio	82%
— festuca pura com nitrogênio	70%
— festuca + trevo branco sem nitrogênio	32%
— festuca + trevo branco com nitrogênio	27%

Assim, o consumo real foi de 18% somente com festuca pura, sem nitrogênio e de 73%, ou seja, 4 vezes mais, com festuca + trevo branco, com nitrogênio.

É bem sabido que os animais têm tendência para procurar as parcelas em que o crescimento das plantas é rápido (com uma adubação completa de NPK) em detrimento daquelas nas quais o crescimento é lento (sem adubo) e na qual o endurecimento é rápido.

Influência sobre as matérias nitrogenadas — Numerosos ensaios mostraram que a adubação nitrogenada é indispensável para obter uma forragem bem provida de proteínas. Isto é particularmente válido para as gramíneas.

Assim, após ensaios da S.C.P.A., quando se passa anualmente de 80 para 500 unidades de nitrogênio por hectare, dobra o teor de matérias nitrogenadas digestíveis da unidade forrageira (de 78 para 147 g para azevém italiano). Como, ao mesmo tempo, o rendimento em unidades forrageiras é pelo menos o dobro, a pro-

dução de proteínas por hectare foi pelo menos o quádruplo.

Efeito sobre as matérias minerais — A adubação mineral, sobretudo de nitrogênio e potassa, exerce uma importante ação sobre o teor das forragens em minerais macro e oligo-elementos.

O nitrogênio, utilizado só, tem tendência para aumentar o teor de cálcio, mas para diminuir em presença da potassa; acontecendo o mesmo para o magnésio. Há crescimento quando o elemento nitrogênio está só e diminuição na presença de uma dose forte de potassa.

Quanto ao sódio, o nitrogênio determina um crescimento do teor em ambos os casos, mas de modo mais acentuado sem a potassa, do que em presença deste elemento.

Segundo Cappenet, o nitrogênio aumenta o teor de manganês, zinco, cobre, cobalto, mas diminui o de molibdênio. Aumenta o teor de fósforo no primeiro corte da forrageira e faz diminuir nos seguintes.

O ácido fosfórico não tem ação muito importante no teor de minerais das forragens; portanto, um fornecimento de P₂O₅, mormente na primavera e sob a forma solúvel, pode aumentar de 20 a 30% o teor das forragens em fósforo, o que está longe de ser desprezível.

Por fim é bem conhecido que as grandes doses de ácido fosfórico podem desencadear carências de zinco no solo onde este elemento é deficiente.

A potassa, utilizada só, determina em geral uma diminuição do teor de magnésio nas forragens, caso esse elemento seja abundante no solo. Para o sódio a ação é ainda mais nítida. Ao contrário, na ausência de nitrogênio ela aumenta o teor de cálcio.

Entretanto é preciso ter em mente que a ação de um elemento utilizado só não tem grande interesse porque a norma é, salvo raras exceções, uma adubação completa (NPK). Ora, as ações do N e do K sendo antagonônicas, a experiência mostra que quando se aplicam doses com as mesmas quantidades de N e K a ação sobre a composição mineral da planta é pouco importante. Por exemplo, em pastagem permanente, no campo de ensaios de Osmonville (Seine-Mantine) foram encontrados os seguintes teores na forragem:

	Ca%	Mg%	Na%
N ₆₀ K ₆₀	0,67	0,15	0,275
N ₇₀ K ₇₀	0,64	0,17	0,275
N ₁₄₀ K ₁₄₀	0,55	0,16	0,220
N ₂₁₀ K ₂₁₀	0,62	0,15	0,285

(os teores em elementos são expressos em P₂O₅ e K₂O).

É erro dizer que uma adubação mineral completa determina importantes modificações nos teores das forragens em minerais. Vimos mesmo, acima, que o nitrogênio utilizado em doses moderadas (75

unidades em cada exploração) fazia crescer o conteúdo de cobre, ao passo que Vcisin sempre pretendeu o contrário.

Concluindo, uma adubação mineral não excessiva e equilibrada (equilíbrio 1-0,5-0,5) para as pastagens e de 1-0,5-1 para as capineiras) não exerce ação importante no teor das plantas em minerais e se essa

ação ocorre ela quase sempre é favorável. Além disso verificou-se que a ação da adubação era mais importante sobre uma variedade pura (leguminosa ou gramínea) que sobre uma mistura, como evidenciam os resultados abaixo de um ensaio de adubação potássica da alfafa pura e de alfafa-dáctilo.

Adubação K ₂ O/ha	Alfafa pura			Alfafa-Dáctilo		
	0	100	diff%	0	100	diff%
P%	0,21	0,19	-10	0,31	0,29	-6
K%	0,91	1,80	+100	1,77	1,74	-1
Ca%	1,88	1,74	-7	0,67	0,67	0
Mg%	0,29	0,17	-41	0,26	0,20	-24
Na%	0,38	0,15	-60	0,17	0,16	-6

Parece, então, que uma adubação completa NPK de uma mistura de gramínea/leguminosa, não determina senão alterações muito leves dos teores em minerais das forragens e isso parece acontecer malgrado um acentuado crescimento do rendimento.

— Pontallier, S. — Les engrais et la qualité des fourrages. *L'Élevage* (58): 33, 1977.

* Nota da R. U.F., unidade forrageira ou unidade alimentícia escandinava para avaliar alimentos, em que se comparam valores alimentícios de diferentes alimentos com o valor alimentício de 1 kg de grão típico (cevada ou milho) que se toma como unidade de valor.

notas zootécnicas

PROGESTERONA DO LEITE EM VACAS PÓS-PARTO E PRENHES COMO INDICADOR DO STATUS REPRODUTIVO

Schiavo, J.J. e cols. (*J. Dairy Sci.*, 58 (11): 1713-6, 1975) referem que a eficiência reprodutiva dos rebanhos leiteiros em geral é baixa. Muitas são as causas identificadas, mas o anestro ou a falta de detecção de cio é o maior fator em todos os estudos feitos a respeito. Determinações de hormônios esteróides no plasma sanguíneo têm propiciado muita informação acerca do ciclo estral da vaca. A progesterona, um hormônio-chave da regulação do ciclo estral, tem sido medida no leite que oferece muitas vantagens sobre o plasma sanguíneo para estudos de campo, em virtude da facilidade de sua coleta. Os experimentos dos AA. foram planejados para estudar os efeitos dos métodos de obtenção de amostras de leite nos níveis de progesterona e para determinar se isso podia auxiliar a caracterização do ciclo estral e a detecção precoce da prenhez.

As amostras de leite foram analisadas para teor de progesterona mediante extração com éter de petróleo e determinação da ligação competitiva da proteína válida para leite. Em um experimento, 11 vacas foram examinadas duas vezes ao dia durante 24 dias, com início em um cio observado de 15 a 45 dias o parto e outra vez 19, 21, 23 e 25 dias depois da co-

bertura. Os valores de progesterona durante o ciclo estral foram paralelos àqueles do plasma sanguíneo, mas foram um tanto mais elevados por ocasião do estro (1,49 ng/ml de leite) e máximos (9 ng/ml) nos dias 11 a 16 do ciclo estral. Após a cobertura, as vacas depois diagnosticadas como prenhes deram em média 7,12 ng/ml ao passo que as vazias proporcionaram 1,36 ng/ml. Todos os diagnósticos de prenhez foram corretos. Em um experimento realizado à parte não houve diferença entre o leite dos quartos mamários anteriores e posteriores, mas a progesterona foi mais elevada no último leite, intermediária no leite composto e mais baixa no início da ordenha.

EFEITO DA MINISTRAÇÃO DE HORMÔNIO ANTES DO PARTO NA INGESTÃO ALIMENTAR E METABOLISMO MINERAL DA VACA

Bargeloh, J.F.; Hibbs, J.W.; Conrado, H.R. (*J. Dairy Sci.* 58 (11): 1701-77, 1975, informam que os estrógenos estimulam o crescimento ósseo sob várias condições e determinam uma redução da ingestão alimentar. A ingestão foi reduzida especificamente no ovino, no fim da prenhez, sendo isso atribuído à elevada secreção de estrógeno nessa ocasião. Tais observações têm levado à afirmação de que o estrógeno sanguíneo elevado pode contribuir para a hipocalcemia na parturição

de uma vaca leiteira, através de um crescimento ósseo aumentado e/ou ingestão alimentar reduzida, resultando em uma redução do cálcio disponível para absorção do aparelho gastrointestinal.

Payne relatou uma incidência menor de febre de leite (febre vitular) quando a progesterona foi ministrada à vaca e atribuiu isso à ação contrária do estrógeno sobre o apetite. Muir e cols. Observaram diminuição da ingestão alimentar em vacas não prenhes tratadas com estrógeno e conseguiram anular parcialmente a redução mediante ingestão de progesterona. Usando a excreção da hidroxiprolina como indicador da reabsorção óssea, esses investigadores não observaram qualquer evidência de reabsorção óssea inibida em vacas tratadas com estrógenos.

Novos estudos foram iniciados para investigar o efeito da progesterona e do estrógeno na ingestão de alimentos e nos minerais do plasma de vacas leiteiras pré e pós parto.

A ministração subcutânea de progesterona (0,25 mg/kg de peso vivo por dia) a vacas adultas, de 14 dias antes do parto previsto até a parturição, aumentou a ingestão alimentar em relação a vacas testemunhas. A incidência de febre vitular assim como o cálcio, o fósforo, o magnésio e a hidroxiprolina do plasma não foram significativamente diferentes dentre vacas tratadas e não tratadas. A ministração subcutânea de estradiol-17 β (0,05

mg/kg de peso vivo por dia ou a administração oral de acetato de melenegestrol (1 mg/dia) desde 7 dias antes da partição prevista até a data do parto fez diminuir a ingestão de alimentos em confronto com as vacas testemunhas. A incidência de febre do leite e a absorção de cálcio, fósforo e magnésio não foi significativamente diferente entre os grupos de animais. O cálcio do plasma não foi significativamente diferente entre os grupos tratados durante os períodos pré e pós parto, mas tendeu a ser mais elevado em vacas tratadas com estrógeno.

ABSORÇÃO DE ANTIBIÓTICOS PELO ÚBERE DE BOVINOS

Ziv., G. & Sulman., F.G. (J. Dairy Sci. 58 (11): 1637-44, 1975) dizem que a experiência com o uso de preparações antibióticas intramamárias para tratamento da mastite bovina indica que os antibióticos são absorvidos pela mama. Isto é mostrado para a benzilpenicilina, penetamato-hidrodíodo, dihidroestreptomicina, clortetraciclina, oxitetraciclina e certas sulfamidas. Os iodetos e cloratos de sódio e potássio, os sais de cálcio, os fosfatos e sulfatos também são absorvidos pelo úbere. As taxas de absorção de vários agentes quimioterápicos diferem. A sulfadimidina foi detectada em amostras de sangue tomadas da veia jugular logo no 1.º minuto após a infusão da droga por via intramamária, ao passo que a sulafacetamida proporcionou um intervalo de 4 a 5 minutos. Esta diferença corresponde à variação no tempo de aparecimento da difusão dessas drogas no leite, após a injeção endovenosa.

Duas propriedades físico-químicas das drogas têm sido consideradas como responsáveis pelas amplas diferenças entre as taxas indicativas do tempo em que os compostos orgânicos penetram do sangue no leite da vaca: a constante de dissociação (pK_a) e a solubilidade-lípide determinada pela proporção de solvente orgânico/partição da água (K_o/m). Admite-se que um equilíbrio de difusão das drogas no leite e no sangue implica em uma retrodifusão do leite no sangue. Este processo também é governado pelos dois princípios acima mencionados. Desde que a fração não ionizada de uma droga se difunde através da barreira sangue-leite, a difusão pode ocorrer sob uma taxa rápida quando a solubilidade-lípide da fração não ionizada é elevada.

O objetivo dos autores foi avaliar a importância das propriedades físico-químicas de numerosos antibióticos que influenciam a taxa de absorção do úbere de vaca. Assim, foram selecionados compostos com estruturas estreitamente relacionadas e compostos com estruturas e propriedades químicas completamente diversas, a fim de testar a hipótese de que os antibióticos são absorvidos no úbere por difusão não iônica (passiva).

Assim, a absorção de 39 antibióticos no úbere de vacas não lactantes foi comparada com a absorção da uréia (carbono-14) como referência. Uma cinética de primeira ordem caracterizou a absorção da uréia e a maioria dos antibióticos durante as primeiras 8 a 12 horas após a infusão intramamária. A absorção da polimixina B, colistina, neomicina, spiramicina e várias tetraciclina foi biexponencial. As propriedades físico-químicas das drogas que parecem governar sua absorção no úbere são o grau de solubilidade-lípide, a fração não ionizada e a dissociação constante. A ligação antibiótico-proteína também influenciou na absorção. A solubilidade-lípide foi o fator limitante da taxa com drogas que não dissociaram no leite principalmente sob pH de 6,8. Estes compostos foram absorvidos segundo taxas relacionadas com seu grau de solubilidade-lípide da fração não ionizada. A concentração da molécula não ionizada no leite foi o fator limitante da taxa em drogas de tipo altamente solúveis.

Os resultados obtidos com certo número de antibióticos estreitamente relacionados e com outros de estruturas e propriedades físicas diversas dão considerável segurança à hipótese de que os antibióticos são absorvidos no úbere por difusão não iônica (passiva). A barreira sangue-leite comporta-se tal como uma membrana lipídica inerte em relação a essas drogas.

PRODUTIVIDADE E VALOR NUTRITIVO DO CAPIM-COLONIÃO

Obeid, J. A. & Gomide, J. A. (An. XII Reun. Soc. Bras. Zoot., Salvador: 297-8, 1976) estudaram o crescimento do capim-colonião, sob dois níveis de adubação NPK (ausência x presença), em 4 épocas (dezembro-fevereiro; janeiro-março; fevereiro-abril e março-maio), com 7 idades: 14, 28, 42, 56, 70, 84 e 98 dias. As sementes foram semeadas (10 kg/ha) em sulcos espaçados de 25 cm entre si. A adubação NPK consistiu na aplicação de 100 kg/ha de superfosfato simples no sulco, além de 25 kg de N e K após germinação e ao tempo dos cortes de uniformização, para iniciar os crescimentos II, III e IV, assim como às idades de 28, 56 e 84 dias de cada crescimento. O experimento foi irrigado. Os crescimentos I, II, III e IV tiveram início: I, com a germinação; II, com o corte de uniformização a 20 cm, 28 dias após a germinação; III, com o corte a 20 cm, aos 28 dias do crescimento II; IV, com o corte, 20 cm, aos 28 dias do III crescimento.

A adubação favoreceu o rendimento forrageiro, o teor protéico, mas não afetou a digestibilidade in vitro da matéria seca, nem os teores de P, K, Ca, Mg ou

Zn. Quando não adubado os valores observados às idades de 28 e 42 dias foram: respectivamente, taxa de crescimento: 80 e 80 kg/ha/dia; proteína bruta: 15,8 e 12,4% na matéria seca; dig. in vitro da matéria seca: 65,2 e 60,7%; P: 0,15 e 0,12%; K: 2,45 e 2,3%; Ca: 0,40 e 0,34%; Mg: 0,23 e 0,20%; e Zn: 34 e 33 ppm. Quando adubado, os valores observados foram 84 e 109 kg de matéria seca/ha/dia; 15,3 e 12,3% de proteína bruta; 65,2 e 60,1 de dig. in vitro da matéria seca; 0,14 e 0,12% de P; 2,65 e 2,62% de K; 0,36 e 0,36 de Ca; 0,20 e 0,20 de Mg e 33 e 36 de ppm de Zn.

O meristema apical permaneceu próximo do nível do solo por muito tempo, elevou-se progressivamente acima do solo com a adubação, com a sucessão dos crescimentos e com o avanço da idade da planta. Aos 28 dias as alturas médias do meristema apical eram de 0,8 e 0,8 cm; 31 e 55 cm; 5,9 e 9,5 cm e 8,3 e 7,7 cm, respectivamente sem e com a adubação, nos períodos de crescimento I, II, III e IV. Aos 42 dias, os valores correspondentes eram 0,7 e 4,4 cm; 18,5 e 24,5; 15,9 e 16,5 e 21,2 e 25,7 cm. O vigor da rebrota foi afetado pela situação do meristema apical relativamente à altura do corte (20 cm). Independentemente da adubação e dos períodos de crescimento a rebrota foi de 1,283 e 316 kg de matéria seca/ha para as situações em que o meristema apical estava respectivamente abaixo ou acima do plano de corte, ao tempo do corte.

MÉTODOS DE IMPLANTAÇÃO DE FORRAGEIRAS COM CULTURA DE ARROZ DE SEQUEIRO EM SOLOS DE CERRADO

Kornelius, E. e cols. (An. XII Reun. Soc. Bras. Zoot., Salvador: 299, 1976) efetuaram experimento testando a implantação de forrageiras com a cultura de arroz de sequeiro em solo de cerrado de baixa fertilidade, para diminuir o custo de produção da pastagem. Foram usados 2 níveis de adubação fosfatada (0 e 230 kg/ha — P_2O_5 corretivo); quatro forrageiras: braquiária, capim-gordura, centrosema e estilosante e 3 métodos de semeadura (a lanço, com o arroz e entre as linhas do arroz). Os métodos de semeadura afetaram marcadamente o "stand" das forrageiras, com menor número de plantas por m^2 na semeadura a lanço, com exceção do estilosante. Na presença de adubação fosfatada houve aumento acentuado do número de plantas de capim-gordura. A produção média de arroz foi significativamente superior com adubação fosfatada. Foi muito significativa a interação adubo x forrageiras sobre a produção de arroz. As forrageiras afetaram significativamente a produção de arroz na seguinte ordem decrescente: capim-gordura, braquiária, centrosema e estilosante. As produções de arroz não foram significativamente diferentes para os três métodos de semeadura das forrageiras.

EXECUTIVOS DA NEW HOLLAND NO BRASIL



H. G. McCarty e A. S. Marburger, respectivamente Presidente e Vice-Presidente, acompanhados de Andrew Thomas Cocks — Diretor Geral para o Brasil e Manuel O. Gaivão Gerente Nacional de Vendas da Sperry New Holland, fabricante das Colheitadeiras New Holland mod. Clayson 1530 e do Conjunto de Fenação New Holland, cuja fábrica está instalada em Curitiba-PR., estiveram empreendendo uma série de visitas em todo o Brasil.

McCarty que recentemente assumiu a Presidência Geral da empresa em todo o mundo, havia manifestado há algum tempo o desejo de conhecer de perto o trabalho desenvolvido no Brasil na agricultura e pecuária.

Durante a visita, informou que julga, antes de tudo, importantíssimo viver as experiências brasileiras na agropecuária, razão pela qual realizou um extenso programa de visitação pelo Brasil.

Por sua vez Marburger, Vice-Presidente, disse ter ficado impressionado com o trabalho que está sendo realizado na produção de feno na fazenda do Dr. Otávio Lage, salientando que é hoje um autêntico exemplo para a região.

VALMET RECOMENDA KAMAQ



Desde outubro, a Kamaq — Máquinas e Implementos Agrícolas Ltda. tem 5 implementos de sua fabricação incluídos na relação de máquinas recomendadas pela Valmet. São 4 roçadeiras e um guincho produzidos na cidade de Araras, no Estado de São Paulo.

As roçadeiras têm como característica diferencial o sistema "roda livre", que permite um perfeito controle do trator. Esse sistema foi criado e desenvolvido pela própria Kamaq, que já requereu sua patente e hoje o incorpora a todas as roçadeiras que produz.

As roçadeiras indicadas pela Valmet são os modelos de corte central, com 1600 mm de largura — ideal para limpeza de pastagens; de corte lateral com 1600 mm, projetada para limpeza de citriculturas e cafeiculturas de ruas largas; de corte superlateral, também com 1600 mm de largura e ótima para citriculturas de copas largas. Há, ainda, o modelo com 1300 mm (especialmente indicado à cultura cafeeira, operando acoplado ao trator Valmet Cafeeiro).

O guincho recomendado tem capacidade máxima de elevação de até 1.160 quilos.

TRANSMOBIL



O licenciamento para uso da radiocomunicação ultimamente é bem mais fácil, para qualquer dos sistemas. Pela nova portaria divulgada pelo Ministério das Comunicações no ano passado, adotou-se o sistema "TELERADIO" para SSB, VHF e UHF.

O novo sistema transferiu para o requerente a responsabilidade da elaboração dos projetos técnicos, inclusive a indicação da frequência aproximada. Estes projetos devem ser executados por Engenheiros

credenciados pelo DENTEL. Assim, cada fábrica de equipamentos está ligada a um ou mais Engenheiros especializados no assunto. No momento são muitos e o custo de cada projeto gira em torno de um a dois mil cruzeiros por ponto (estação) com uma frequência. Abriu-se assim novo mercado de trabalho para os engenheiros eletrônicos e facilitou sobremaneira a saída da portaria de autorização. Anteriormente a demora superava a 6 meses, agora com 60 dias o DENTEL já vem liberando frequências. A demora só é um pouco maior, quando tratar-se de Faixa de Fronteira ou por outros motivos justificáveis. Não é permitido o uso de SSB ou VHF entre locais que possuam meios fáceis de comunicação, como o DDD por exemplo.

O licenciamento da Faixa do Cidadão, é bem mais rápido e simples, não existindo nenhuma exigência especial. Até o próprio requerente pode providenciá-lo se tiver tempo

e disposição. Bastam apenas alguns documentos, já que não é necessário o projeto feito por engenheiro.

Qualquer cidadão ou firma pode requerer um serviço de radiocomunicação. É suficiente preencher alguns quesitos exigidos pelo DENTEL.

Assim sendo, não aconselhamos o uso clandestino de rádio. Se houver alguém nesta situação lendo a presente nota, procure regularizar-se para estar tranquilo e evitar possíveis aborrecimentos futuros. Para maiores esclarecimentos dirija-se à Transmobil, Eletrônica Ind. e Com. Ltda., Rua Augusto Ferreira de Moraes, 301, Fone 246-1551, Socorro, Santo Amaro, SP.

MONTEDISON

Enterofarma, novo medicamento da linha "Farmitalia" Divisão Veterinária de Montedison Farmacêutica S.A. combate as várias formas de gas-



troenterites (diarréias) dos bovinos, suínos, eqüinos, ovinos e caprinos.

Misturado à ração ou a líquidos, nas seguintes doses: animais até 100 kg — 7,5 g para cada 25 kg de peso vivo, animais de 100 a 200 kg — 7,5 g para cada 50 kg de peso vivo, animais acima de 200 kg 7,5 g para cada 100 kg de peso vivo.

Pela 1ª vez exibidos na XVII Exposição de S. José de Rio Preto bovinos da raça Lavínia

Pleno êxito alcançado. 120 pontos em prêmios
Abaixo alguns dos exemplares expostos naquela mostra:



FABRIQUERO — Contr. L-115. Campeão da Raça.



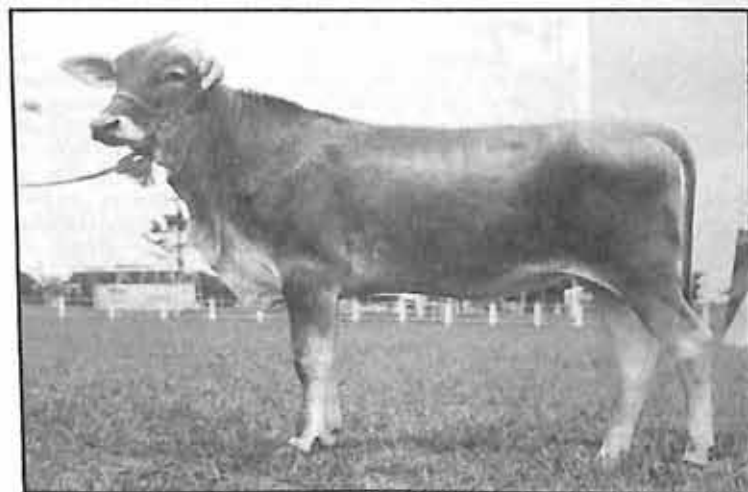
GABIÃO — Contr. L-148. Res. Campeão Jovem.



GAFANHOTO — Contr. L-165. 2.º prêmio.



GAFEIRA — Contr. L-157. 2.º prêmio.



GAFA — Contr. L-153. 3.º prêmio.



GAFAR — Contr. L-154. Menção Honrosa.

SÍTIO SÃO LUIZ - RUBENS FRANCO DE MELLO

CAIXA POSTAL 54 — TELEFONE: 435-0185 — ITATIBA — SP

Influência da nutrição na produção de equinos

ROBERTO THOMAZ LOSITO DE CARVALHO
Departamento de Zootecnia — ESALQ
FRANCISCO RAUL A. PERDIGÃO DE OLIVEIRA
Instituto de Zootecnia



Carência nutricional, uma das causas da baixa fecundidade.

De todos os animais explorados zootecnicamente pelo homem, os equinos são os que apresentam os menores índices de fecundidade. Mesmo em países mais desenvolvidos zootecnicamente, os índices de fertilidade dos equinos não ultrapassa sessenta por cento.

São inúmeras as causas que provocam esse baixo índice de fecundidade, e entre elas: a carência, o excesso e o desequilíbrio nutricional, são de capital importância.

Muitas vezes, as manifestações de aborto epizootico são, na verdade, consequência de uma deficiência nutricional, uma vez que o processo biológico é apenas decorrência da debilidade orgânica presente. Do ponto de vista nutricional, a máxima eficiência reprodutiva da égua e do garanhão será obtida quando forem racionalmente alimentados, ou seja, quando as suas exigências energéticas, proteicas, minerais e vitamínicas, forem atendidas.

ENERGIA

Durante a gestação, as necessidades energéticas da égua são diretamente proporcionais ao estágio do ciclo reprodutivo e, portanto, variam em função do desenvolvimento do feto e da quantidade de leite produzido.

Sabemos hoje que 60% do feto e envoltórios placentários, que representam 10% do peso da égua, se desenvolvem no terço final da gestação. Durante os dois primeiros terços da gestação, as exigências da égua são praticamente iguais às de manutenção. Portanto, só existe necessidade de aumentarmos as quantidades energéticas da ração no terço final da gravidez.

Alguns criadores norte-americanos utilizam o "flushing", isto é, uma técnica que consiste em superalimentar as éguas quando próximas da cobertura. Os resultados são muito contraditórios, motivo pelo qual essa técnica ainda não é recomendada.

Com base no resultado das últimas pesquisas, podemos recomendar uma ração diferenciada, com maiores níveis energéticos, nos últimos três meses de gestação. Durante os primeiros oito meses, os níveis

energéticos devem atender apenas às exigências de manutenção.

Caso esses cuidados não sejam observados, podem ocorrer dois inconvenientes. Se a égua receber uma ração com elevados níveis energéticos durante toda a gravidez, a tendência é engordar excessivamente, aumentando a possibilidade de partos distócicos e maior dificuldade de sua gestação. Caso contrário, se a égua durante toda a gravidez receber rações capazes de atender somente suas necessidades de manutenção, a consequência inevitável será o nascimento de potros menos desenvolvidos e vigorosos e uma menor produção de leite.

Com relação aos garanhões, as informações científicas ainda são insuficientes. Em condições normais de criação, o mais provável não é a falta de energia nas rações, mas sim a dificuldade de se evitar a engorda excessiva capaz de reduzir o instinto genésico. Todavia, ainda não existe provas científicas de que o excesso de energia prejudique a capacidade reprodutiva do garanhão. É mais provável que a baixa fertilidade dos garanhões obesos não seja devido à superalimentação, mas sim a uma insuficiente atividade motora — exercícios — tão importante durante toda a sua vida útil.

Sabemos, também, que as necessidades energéticas dos garanhões são influenciadas pela raça, número de coberturas, temperamento, peso vivo, ambiente etc. Portanto, não é fácil estabelecer índices ideais de energia em todas essas situações. O criador deverá observar atentamente o garanhão para poder avaliar se as quantidades e qualidades da ração são satisfatórias.

PROTEÍNAS

A importância de um adequado fornecimento de proteínas sobre o desenvolvimento e a funcionalidade do aparelho reprodutivo, está bem demonstrada em animais de laboratório.

Apesar dos inúmeros trabalhos científicos realizados com a finalidade de es-

tabelecer os ótimos níveis protéicos para a reprodução, praticamente são inexistentes os trabalhos visando avaliar a influência que a qualidade e a quantidade de proteína da ração podem ter nos processos reprodutivos dos equinos.

Entretanto, tudo indica que uma carência protéica provoca uma diminuição da fecundidade, redução no desenvolvimento do ovário e do útero, retarda o aparecimento da puberdade, aumenta a mortalidade embrionária e neonatal e ainda provoca uma redução no peso do potro ao nascer e menos produção de leite.

As recomendações mais recentes indicam o fornecimento de 6 gramas de proteína digestível por quilo de peso metabólico, nos últimos três meses de gestação e 10 gramas durante a primeira fase da lactação. Uma égua de 500 kg de peso vivo deverá receber 634 gramas de P.D. no terço final de gestação e 1.057 gramas na primeira fase da lactação. Alguns pesquisadores europeus aconselham adicionar às necessidades de manutenção, cerca de 35 a 40 gramas de proteína digestível por quilo de leite produzido.

Os garanhões, durante a estação de monta, têm maiores exigências protéicas. Apesar da falta de um maior número de informações, pesquisadores russos já constataram a melhora que sofre o material

seminal quando os garanhões recebem bons suplementos protéicos. Em caráter prático, recomenda-se cerca de 14 a 16% de proteína bruta nas rações para garanhões.

MINERAIS

É fora de dúvida que o fornecimento adequado e equilibrado de minerais é essencial para garantir o funcionamento reprodutivo normal de todas as espécies.

Inúmeros autores já comprovaram os efeitos negativos sobre a eficiência reprodutiva, quando ocorre carência de cálcio, fósforo, cobre, manganês, iodo e selênio, e ainda quando o animal ingere quantidades excessivas de fluor e molibdeno.

A redução das performances reprodutivas pode ser provocada por uma causa específica em qualquer das fases do ciclo reprodutivo, ou pode ser provocada por uma consequência indireta. É o caso que ocorre, por exemplo, com éguas que receberam excesso de fluor e acabam com deformações nos dentes e articulações, limitando sua capacidade de bem alimentar-se a campo.

De acordo com OTT (1971), as exigências diárias em minerais para uma égua de 500 kg de peso vivo, são apresentadas no Quadro abaixo:

Ca g	P g	Ma g	K g	Mg g	Mn mg	Fe mg	Cu mg	Zn mg	I mg	Co mg	Se mg
Época de cobertura:											
25	16,5	30	60	7	400	1.000	100	500	2	2	5
Meio da gravidez:											
22,5	15	30	60	7	400	1.000	100	500	2	2	5
Terço final da gravidez:											
26,5	18	30	60	7	400	1.000	100	500	2	2	5
Pico da lactação:											
60	39	30	60	7	400	1.000	100	500	2	2	5
Final da lactação:											
43	28	30	60	7	400	1.000	100	500	2	2	5

ORLOFF



YURI X — Orloff — Nasc. 17-8-75 — Reg 254. Por Imperador, importado da Argentina e 105 Alfafe, filha de pai importado da Argentina. Participou e foi premiado na XX Exposição de Gado Leiteiro e Cavalos da Água Branca-76.

A raça que está produzindo grandes campeões de salto e adestramento

EXCELENTE REPRODUTORES PARA O MELHORAMENTO DE EQUINOS NO BRASIL

VENHA NOS VISITAR E ADQUIRA UM REPRODUTOR DA RAÇA ORLOFF

ESPECIALIZADO EM CRIAÇÃO DE CAVALOS DE ESPORTE E FINS MILITARES DA RAÇA ORLOFF E CRUZAMENTOS DE ALTA LINHAGEM DESDE 1950.

Haras Boa Vista

PROP. DR. JOÃO DE MORAES BARROS

ESCRITÓRIOS: Em S. Paulo: R. José Bonifácio, 278 - 11.º - s/1102
 Telefone: 32-4098
 Em Campinas: Av. N. S. de Fátima, 251 (Taquaral)
 Telefone: 2-5068
 Tratar com Mário Luiz Galdini

CÁLCIO

Embora não exista pesquisas sobre a influência da carência de Ca sobre a atividade reprodutiva dos eqüinos, é óbvio que a deficiência prolongada desse mineral aumentará a incidência de mortalidade neonatal, de nascimentos de produtos debilitados e uma grande diminuição na produção de leite. Efeitos demonstrados com outros mamíferos.

Estudos realizados nos EUA demonstraram que a administração de doses excessivas de Ca a éguas em gestação, provoca o aborto.

FÓSFORO

Em todas as espécies de interesse zootécnico, a deficiência de fósforo é uma das causas mais frequentes de infecundidade.

A falta desse mineral provoca sérios distúrbios no ciclo estral, cujos principais sintomas são: a inibição, a depressão ou irregularidade do cio. Acredita-se também que a pequena intensidade das manifestações do cio sejam os primeiros sinais da deficiência do próprio.

Pesquisas recentes americanas revelam que, à semelhança do que ocorre com o cálcio, o excesso de fósforo também provoca o aborto.

MANGANÊS

Embora ainda não se tenha encontrado uma verdadeira deficiência de manganês em eqüinos, pesquisadores ingleses encontraram uma correlação entre o teor de manganês no pêlo e a fertilidade das éguas.

As éguas vazias apresentaram um valor médio de 4,7 p.p.m., enquanto as grávidas um teor de manganês de 9,0 p.p.m. A administração de sulfato de manganês melhorou os índices de fecundidade.

IODO

Apesar da necessidade em iodo para as éguas gestantes ser baixa, os potros nascidos de éguas alimentadas com rações com baixo teor desse mineral nascem débeis, incapazes de ficar de pé. A mortalidade neonatal é muito elevada e observa-se também intervalos muito grandes entre osaios, duração mais longa da gestação e diminuição da produção de leite.

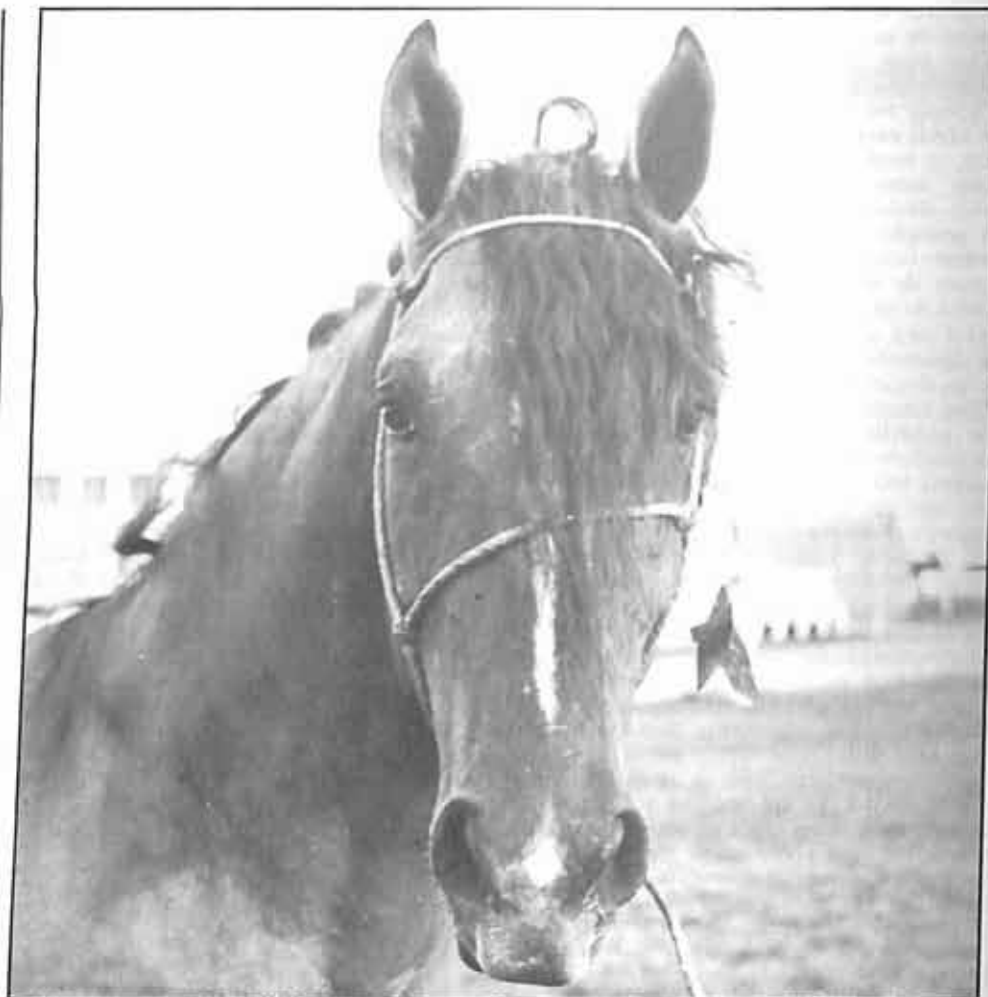
Os garanhões também sofrem com a deficiência desse mineral; via de regra, ocorre a diminuição do instinto genésico e debilidade física.

É interessante salientar que o excesso desse mineral também é prejudicial. Inúmeras pesquisas demonstraram que nessas condições ocorre intensa lacrimação, pele áspera, sudoração intensa e também atrofia dos testículos e mamas.

Pode ocorrer administração de excesso de iodo quando se utiliza, de forma incorreta, a farinha de algas (especialmente a *MACROCYSTIS* spp).

COBRE

Recentes pesquisas americanas revelaram significativo aumento do teor de cobre no soro sanguíneo, nos últimos dias



Estudos realizados nos EUA demonstraram que a administração de doses excessivas de Ca a éguas em gestação, provoca o aborto.

da gestação. Supõe-se que esse súbito aumento de cobre é um processo fisiológico para assegurar uma ótima elasticidade dos vasos sanguíneos durante o "stress" do parto, visto que se considera de muita importância a presença desse mineral na formação das fibras elásticas das paredes dos vasos.

As necessidades em cobre para os cavalos devem ser atendidas através de um adequado pre-mix.

Concluindo, podemos dizer que, apesar da falta de um número maior de pesquisas, é muito grande a importância da alimentação sobre os processos reprodutivos.

Lembrando ainda que grande número de criadores empregam rações constituídas exclusivamente de feno e aveia, sem acrescentar alimentos com maior teor protéico e um adequado pré-mix, acreditamos que, com grande frequência, as carências nutritivas mais comuns sejam as seguintes:

a) Carência em aminoácidos essenciais, principalmente em potros, éguas no terço final da gestação e lactação. Aconselha-se a adição de concentrados protéicos de boa qualidade aos alimentos energéticos tradicionalmente utilizados.

b) Uma carência de cálcio, devido ao consumo de excesso de fósforo. Este fato se verifica quando se utiliza grandes quan-

tidades de grãos de cereais (aveia e milho), os quais são ricos em fósforo e pobres em cálcio. Aconselha-se a adição de pre-mix bem balanceados nesses minerais.

c) Carência de vitaminas, especialmente a vitamina A, quando se emprega feno armazenado há muito tempo, ou produzido em condições climáticas adversas. A administração de forragem verde de boa qualidade ou vitamina A sintética, é o meio mais indicado para evitar essa carência nutritiva.



**ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE
CRIADORES DE CAVALOS
DA RAÇA MANGALARGA**

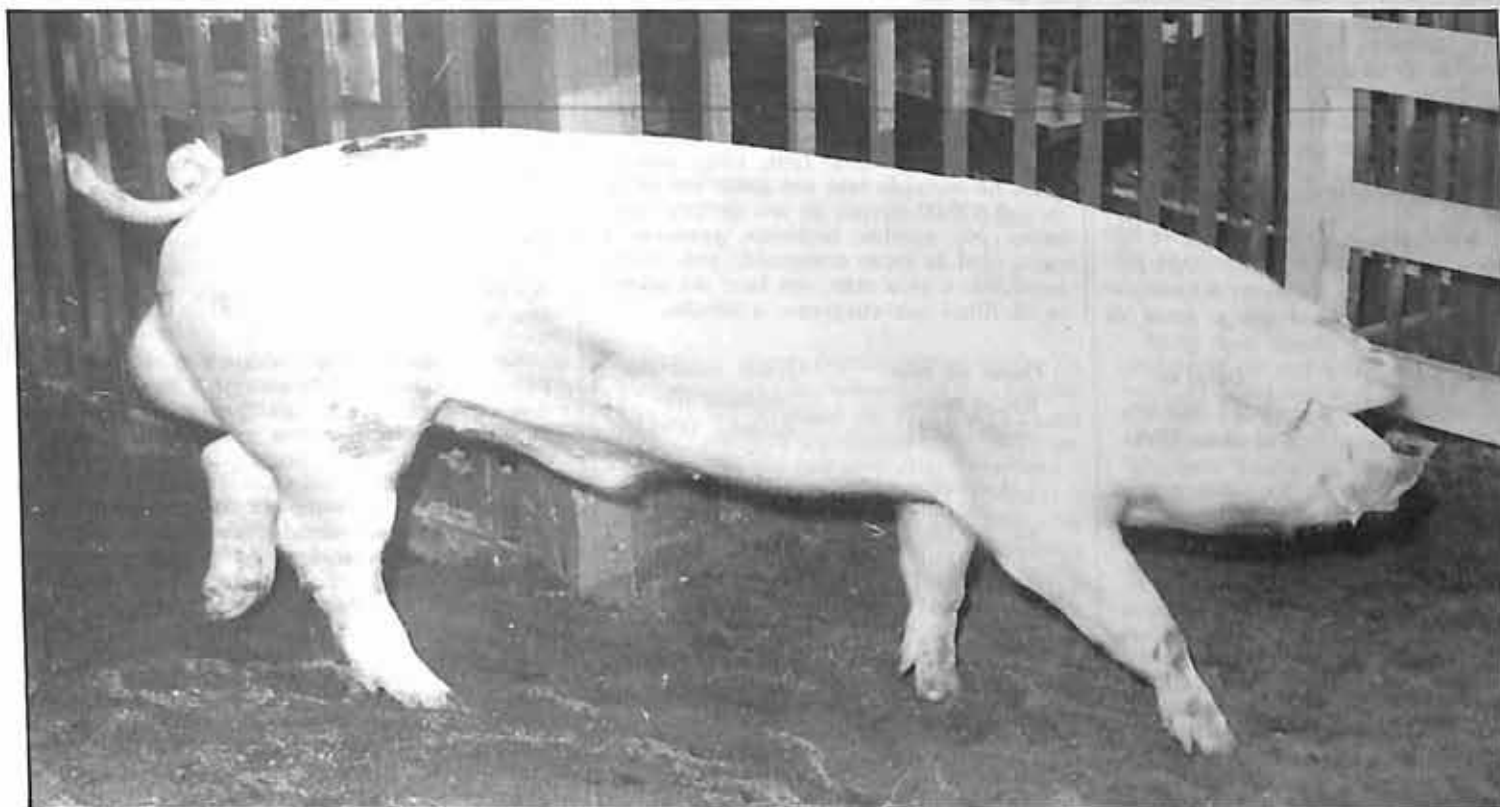
(Fundada em 1934)

QUEM SABE O QUE VALE
UM CAVALO E O CAVALheiro
MONTE UM MANGALARGA
E VERIFIQUE O SEU VALOR

Sede:

Av. Francisco Matarazzo, 455
(Parque Fernando Costa)
05001 — São Paulo — SP
Tel.: 62-6269 (DDD 011)

É amigos, a ordem é conservar sempre a barba de molho



Um cachaço come 750 quilos de ração por ano.

Eng.º Agr.º LUIZ PAULIN NETO

A criação de suínos vem ganhando novos adeptos. A moderna suinocultura tem a particularidade de ter grande atrativo para o homem da cidade que se reconcilia com o campo. E, além de empreendimento sedutor, é ainda um negócio rendoso.

Hoje, amigos, propendemos a falar de problemas que muitas vezes passam despercebidos, até mesmo a muitos que se julgam suinocultores experimentados. Querem saber a razão dessa nossa tendência? É o cuidado com que tratamos dos negócios porcos e o simpático tratamento que temos recebido dos suinocultores.

De início, gostaríamos de afirmar que, quando o negócio vai bem, nem mesmo as grandes falhas chegam a ser notadas. Quando os ventos sopram favoráveis, há que tirar o máximo proveito da situação.

Não no sentido de causar prejuízos a quem quer que seja, mas, sim, no de aumentar o plantel na hora certa, fornecer aos animais um pouco mais de ração de melhor qualidade, decidir a venda de leitões, reprodutores, ou animais para o frigorífico, alternativas que devem ser equacionadas no momento oportuno.

Falávamos de ventos favoráveis. Contudo, de uma hora para outra, pode ocorrer uma calmaria ou, o que é pior, uma tempestade. É aí que as coisas começam a complicar. Aqueles que prepararam cuidadosamente sua tenda, aqueles que na fartura fizeram reserva para atravessar os maus períodos, terão alta recompensa, visto que a bonança que se segue a esses períodos é sempre altamente compensadora. E parece-nos que a tempestade não demora a chegar, a não ser que alguma boca benemérita e potente sobre-a para outras plagas...

Claro. Estamos escrevendo para amigos e, por certo, como amigos, vocês saberão compreender possíveis previsões ou

enganos da nossa parte. Pelo menos, é assim que sempre temos agido.

FÊMEAS POUCO PRODUTIVAS OU INFÉRTEIS

Vamos começar pelas reprodutoras do plantel. É-nos lícito admitir que uma reprodutora consuma uma tonelada de ração por ano. Vamos admitir que a ração consumida custe Cr\$ 1,40 o quilo. Nessas condições, gastaremos Cr\$ 1.400,00 pelo arraçãoamento de cada reprodutora.

Vamos ver agora as alternativas produtivas dessa fêmea. Ela pode ser infértil e não produzir leitões; pode ser péssima e criar 3, 5, 6 filhos por ano; pode ser também considerada boa ou excelente, desmamando 15, 16 ou mais leitões por ano. Acontece, porém, que o seu consumo de ração e muitos outros gastos devem ser creditados à conta dos animais vendidos. Para exemplo, tomemos uma porca que criou um, dois, três até 16 leitões num ano, e quanto gastou de ração e em cruzeiros por leitão criado.

Leitões	Consumo (kg)	Custo (Cr\$)
1	1.000	1.400,00
2	500	700,00
3	333	466,00
4	250	350,00
5	200	280,00
6	167	234,00
7	143	200,00
8	125	175,00
9	111	155,00
10	100	140,00
11	91	127,00
12	83	116,00
13	77	108,00
14	71	99,00
15	67	94,00
16	63	88,00

A proporção de gasto de ração pela mãe por leitão, é altamente influenciada pelo número de leitões destinados à comercialização. Não esquecer que a perda de

leitões do nascimento ao abate é muito grande. Tão grande que Tony Cunha, citando observações norte-americanas, afirma que 30 a 40 por cento dos leitões nascidos morrem antes de ser enviados para o mercado. Nessas condições, estamos teoricamente supondo que os leitões que nasceram vivos chegaram ao abate. Ser-nos-ia lícito também incluir o alimento consumido pelo cachão. Entretanto, preferimos desprezar tal quantidade, que se dilui entre o grande número de filhos que pode gerar.

Admitindo que cada leitão consumiu cerca de 320 quilos de ração do nascimento até alcançar 100 quilos de peso vivo e que cada quilo de ração teve o preço médio de Cr\$ 1,60, cada animal posto no mercado teve um gasto em ração de Cr\$ 520,00 devido ao seu próprio consumo. No quadro, podemos apreciar o custo total da ração consumida pelo suíno terminado e pela mãe, em face do número de filhos que chegaram à venda.

N.º leitões terminados porca/ano	Gasto de ração do nasc. ao abate (Cr\$)	Gasto da mãe Ração consumida (Cr\$)	Gasto total do animal terminado (Cr\$)
1	512,00	1.400,00	1.912,00
2	512,00	700,00	1.212,00
3	512,00	466,00	978,00
4	512,00	350,00	862,00
5	512,00	280,00	792,00
6	512,00	234,00	746,00
7	512,00	200,00	712,00
8	512,00	175,00	687,00
9	512,00	155,00	667,00
10	512,00	140,00	652,00
11	512,00	127,00	639,00
12	512,00	116,00	628,00
13	512,00	108,00	620,00
14	512,00	99,00	611,00
15	512,00	94,00	606,00
16	512,00	88,00	600,00

Dentre as conclusões que podemos tirar dos nossos quadros, duas se nos apresentam importantes:

a) é altamente prejudicial ao sucesso financeiro do empreendimento a manutenção de fêmeas inférteis ou pouco produtivas (75 a 80 por cento do custo de produção dos suínos são levados à conta de gastos de alimentação);

b) o número de filhos anualmente comercializados de cada reprodutora exerce grande influência no custo de produção, repercutindo positiva ou negativamente no balanço final.

NÚMERO DE CACHAÇOS

Há pouco tempo, fomos procurados por uma pessoa que desejava iniciar-se na criação de suínos. Não era grande a pretensão: apenas um plantel de seis fêmeas e um ou dois machos. Pacientemente, explicamos os problemas que podem surgir numa criação de porcos e os inconvenientes de um plantel tão reduzido. Falamos do tratador que tem capacidade para cuidar de número bem maior de animais; das instalações, que podem ficar ociosas; da aquisição de ração ou ingre-

dientes, que podem encarecer, dado seu pequeno volume; enfim, procuramos esclarecer ao máximo o consultante.

Quanto ao papel do macho na reprodução, dissemos-lhe como um reprodutor pode servir a 20, 30, 40 ou a maior número de matrizes. Em verdade, amigos, seis fêmeas podem produzir 90 suínos para o mercado e até mais anualmente, e cada cachão consome cerca de 750 quilos de ração nesse período.

Ora, se um cachão consome 750 quilos de ração por ano, dois cachões consomem o dobro, ou seja, 1.500 quilos de ração. Vamos orçar em Cr\$ 1,40 o preço do quilo dessa ração. Assim sendo, um cachão onerará a produção em Cr\$ 1.050,00 e dois em Cr\$ 1.100,00. Nessa linha, cada um dos 90 filhos aproveitados, já ao nascer representa um gasto de Cr\$ 11,65 pela alimentação do reprodutor, ou de Cr\$ 23,00, caso sejam utilizados dois reprodutores.

Contudo, se esses dois reprodutores servissem a 80 fêmeas com a mesma média de filhos anualmente vendidos, teríamos que cada um oneraria com sua alimentação apenas Cr\$ 1,75 cada filho.

ALIMENTAR SUÍNOS, NÃO PARASITAS

De acordo com numerosos estudos levados a cabo em diversos países, é praticamente raro um suíno isento de parasitas internos. Este fato não é "privilegio" do nosso País ou de qualquer outro: é comum em todos os lugares. Acontece que a maioria dos suínocultores acostumou-se com tal situação e, com isso, passou a dispensar pouca atenção ao problema. Aliás, isso comumente ocorre em todas as atividades humanas. O uso do cachimbo fez a boca torta.

Mas, o que realmente queremos realçar é que muitos dos nossos amigos suínocultores tomariam atitude diferente se parassem um instante para avaliar a quantidade de ração desperdiçada porque consumida pelos parasitas internos. Isso se comprova pelo atraso do crescimento dos leitões, com todas as suas implicações, que tornam os animais mais sujeitos a doenças, que muitas vezes ocasionam a morte.

Gostariamos de recordar tópicos de palestras que ouvimos nos Estados Unidos, quando pela primeira vez lá estivemos em 1958 para participar de uma discussão sobre suínocultura. Em uma delas, foi-nos dado saber que leitões, vivendo em constante exposição aos parasitas, tiveram em média um ganho de peso de 144 gramas apenas por dia, ao passo que os protegidos contra esses mesmos inimigos alcançaram um aumento médio de 530 gramas.

Animais infestados de *ascaris* revelaram aumento de peso inversamente proporcional ao número de vermes encontrados, isto é, mais parasita menos ganho de peso.

Torna-se necessário, portanto, livrar os animais dos endoparasitas. O primeiro passo é dispensar-lhes condições higiênicas satisfatórias. Sem isso, dificilmente se conseguirão resultados compensadores. Em segundo lugar, é essencial tratar os suínos mediante vermífugos eficazes.

SELEÇÃO DAS FÊMEAS

Para iniciar uma criação, tornam-se necessários determinados gastos: despesas na construção das instalações, de aquisição de equipamentos etc. Isto posto, tem-se o juro do capital empregado, despesas de mão-de-obra, energia elétrica e outras. Acontece que essas despesas são todas computadas para as porcas, sejam de boa ou de má produtividade. O número de leitões nascidos por parto parece não influenciar as necessidades das porcas durante a gestação e mesmo durante a lactação. O custo de manutenção de uma reprodutora suína é, pois, praticamente o mesmo, produza ela quatro ou dez leitões. Em contrapartida, a renda da empresa oscila em decorrência da maior ou menor produção.

Gostariamos que os nossos amigos se recordassem de que a capacidade de uma reprodutora suína para produzir leitões é também limitada pelo número de óvu-

los férteis liberados pelos seus ovários. Podemos admitir que todo óvulo pode ser fertilizado e, com isso, dar nascimento a um leitão normal. Na prática, não é bem assim. Na prática é impossível o completo aproveitamento da capacidade reprodutiva da porca. Segundo resultados encontrados por muitos pesquisadores, cerca de 5 por cento dos óvulos liberados não são fertilizados e 41 por cento dos óvulos fertilizados sucumbem nos diferentes estágios de desenvolvimento pré-natal, chegando a termo apenas 54 por cento do total de óvulos. Alguns fetos que chegam ao final da gestação e parecem perfeitamente desenvolvidos e normais, nascem mortos. E podemos afirmar que até o momento não existe método que permita reduzir essas perdas.

Mas, amigos, podemos contudo afirmar que o número de leitões paridos por uma porca depende, em primeiro lugar, da própria porca. Por isso, temos sugerido, e voltamos a fazê-lo, que os animais selecionados para o plantel de reprodução sejam filhos de porcas que apresentem a capacidade de produzir e desmamar o maior número de leitões, bem pesados e saudáveis.

A IDADE DAS REPRODUTORAS

Em determinadas ocasiões, torna-se necessário descartar maior número de porcas do que o que normalmente se descartam. Supondo que a suinocultura vai passar por um período tempestuoso, em que o preço do milho suba assustadoramente e o preço dos suínos caia arrasadoramente, tornar-se-á oportuno dispor dos animais inferiores do plantel — e nada melhor que a ficha zootécnica para nos orientar. Cabe também levar em consideração a idade das reprodutoras, pois em média o número de leitões paridos por uma porca aumenta com a idade, até os dois e meio a três anos, permanecendo constante até os cinco, para declinar depois.

Um cientista inglês estudou 150 porcas da raça Large White, que produziram dez crias cada uma, portanto, um total de 1.500 parições e 17.214 leitões. Durante o período do estudo, isto é, cinco anos, as fêmeas foram bem cuidadas, bem alimentadas e manejadas. Terminado o trabalho, ele chegou à conclusão sobre a verdadeira influência da idade da porca no número de leitões nascidos que podemos observar no seguinte quadro:

Ordem de parição	N.º de leitões
1.ª	9,5
2.ª	10,7
3.ª	11,4
4.ª	11,8
5.ª	11,9
6.ª	11,7
7.ª	11,3
8.ª	11,2
9.ª	10,8
10.ª	10,1

Pouco tempo depois, pesquisadores da Universidade de Wisconsin dos Estados Unidos da América do Norte verificaram que o número de óvulos produzidos pelas fêmeas de primeira cria aumentava a cada cio nos três primeiros períodos e que o número de leitões aumentava na segunda e terceira crias, e que concorda com o resultado anteriormente citado.

BASE DA ALIMENTAÇÃO

Os amigos, por certo, já nos ouviram dizer que os suínos refletem, em geral, as variações de prosperidade agrícola, não sendo fácil encontrar grandes rebanhos de porcos ao lado de baixa produtividade de grãos. Destes, o milho é dos melhores alimentos para esses animais, quando suas deficiências de nutrientes são convenientemente corrigidas.

Vejam Vocês que, quando começamos a trabalhar em suinocultura, a preocupação era para com a parte protéica das rações. Chegamos a estudar a administração de grãos de soja em rações para suínos. Com a expansão espetacular da cultura de soja entre nós, a suinocultura ganhou um grande subproduto que é o farelo de soja. Ora, o que queríamos mesmo é falar sobre o milho.

O milho é um grão muito bem aceito pelos suínos. Nutritivo e rico em hidratos de carbono e gordura, tem contudo algumas limitações bem definidas: contém pouca proteína, e estas são de baixa qualidade e em particular deficientes quanto a aminoácidos como a lisina e o triptofano, e deficiente também quanto a minerais, especialmente o cálcio. Mesmo assim, numa exploração porcina, o milho pode contribuir com 40 a 90 por cento dos ingredientes necessários à alimentação dos animais, para crescimento, reprodução, lactação ou terminação.

Ainda que situado entre os maiores produtores de milho, o Brasil apresenta baixa produtividade nessa cultura, isto é, sua produção por unidade de área é muito baixa. Urge melhorá-la. E isso é perfeitamente possível desde que os produtores adotem os preceitos ditados pela moderna técnica agrônoma.

Mas, por que falamos do milho? Simplesmente porque o milho tem grande responsabilidade pelas flutuações que ocorrem no mercado porcino. Ora, o verdadeiro suinocultor (não o marginal) jamais deixa a suinocultura, trabalhando com acerto, principalmente nos maus momentos, aguarda a volta da bonança. Para melhor atingir seu objetivo, é oportuno procurar melhorar a produtividade da cultura do milho e promover a estocagem para abastecer com grão os animais criados. Aqueles que não produzem milho devem adquiri-lo durante a safra e estocar para fazer face às necessidades do arrastamento dos animais. ■

SCHWYZ DE ORIGEM: TRADIÇÃO NÃO PARALISOU O AVANÇO GENÉTICO

Venda permanente de sêmen e reprodutores nacionais e importados



Agropecuária Suíço-
Brasileira Ltda.

Av. Paulista, 1754 - 13.º Andar
Tel. 289-0305 - S. Paulo, SP
Fazenda Sant'Ana
Tel. 52-2070 - 13130 - Sousa - Campinas - SP

Representante exclusivo da Comissão das
Associações Suíças de Criadores, Berna

Estação de Avaliação de Piracicaba

Eng.º Agr.º ELIAS DUMIT
APZ — COT — CATI

Um dos maiores problemas que o mundo enfrenta nos dias atuais é sem dúvida a deficiência de proteína animal na alimentação humana. Embora o Brasil possua o terceiro rebanho mundial bovino e o quarto rebanho suíno, o brasileiro consome a menor porcentagem de proteína animal em relação aos povos desenvolvidos.

Sabido que a alimentação protéica é assegurada, na maior parte, à custa do rebanho bovino, torna-se imperiosa a diversificação do fornecimento de proteína animal, mediante uma política de incremento à produção de carne dos médios e pequenos animais, que venha atender ao aumento de consumo para o abastecimento interno, a fim de possibilitar a liberação de maiores cotas de carne bovina para exportação, como fonte de divisa para o Brasil.

Dadas as características do processo rápido de multiplicação e apresentando um rendimento de ganho de carne superior ao de outras espécies domésticas, os suínos são os mais indicados como produtores de carne, em quantidade e qualidade, para atender as exigências do mercado consumidor quanto aos produtos cárneos.

Para alcançar este objetivo mister se torna identificar as melhores linhagens produtoras de carne magra, através da seleção e melhoramento genético dos reprodutores, visando orientar bons programas de cruzamento e colocar à disposição dos criadores linhagens de fêmeas de maior capacidade produtora de leitões e linhagens de machos de maior potencial genético, especialmente quanto à eficiência alimentar, a ganho de peso e a bons índices de qualificação de produção.

A estimativa da produção suína no Estado de São Paulo revela a existência de 2.074.604 cabeças, ocupando o sétimo lugar em relação ao efetivo nacional. Não se verificam grandes concentrações de suínos nas diversas regiões do Estado, os quais se acham espalhados pelas 54 Delegacias Agrícolas das dez Divisões Agrícolas que formam a Coordenadoria de Assistência Técnica Integral — CATI.

A composição racial desse rebanho suíno apresenta índices zootécnicos que revelam inferiores qualidades genéticas, aliadas a múltiplos problemas de alimentação, manejo, sanidade instalações deficientes. Isto reflete em tipo de exploração empírico, com taxa de desfrute que não vai além de 43%, dado que a maioria do plantel é constituído por animais de



Aspecto do galpão. 80 baias climatizadas.

reduzida velocidade de crescimento e de baixa eficiência no aproveitamento dos alimentos, apresentando muita gordura e pequena quantidade de carne.

Para melhorar o suíno paulista torna-se necessário modificar a composição qualitativa do rebanho, com base na qualificação de reprodutores de alta carga genética, mediante testes de progênie.

A consecução deste objetivo exige infra-estrutura que permita a obtenção de dados capazes de fornecer informações quanto às qualidades genéticas dos animais. A base é a Estação de Avaliação de Suínos.

ESTACÃO DE AVALIAÇÃO DE SUÍNOS DE PIRACICABA

A implantação da Estação de Avaliação de Suínos pela Coordenadoria de Assistência Técnica Integral da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo, localizada no bairro de Tanquinho, município de Piracicaba, Divisão Regional Agrícola de Campinas, tem por objetivo testar, por descendência, reprodutores puros de origem, visando selecionar aqueles que, pelas suas qualidades de produtores de carne, possam influir no melhoramento do rebanho.

O projeto de construção da Estação de Avaliação de Piracicaba, que obedece a planta-padrão aprovada pelo Ministério da Agricultura e pela Associação Brasileira

dos Criadores de Suínos, ocupa uma área de 116.500 metros quadrados, estando previstos investimentos de dez milhões de cruzeiros, recursos financeiros orçamentários da própria Coordenadoria de Assistência Técnica Integral — CATI. Conta com as seguintes dependências: galpão climatizado com oitenta baias individuais para abrigar os animais em teste, o que permitirá avaliar cerca de 240 reprodutores por ano; duas salas para a administração; laboratório de veterinária; abrigo-quarentena; depósito de ração; sala de equipamento do ar condicionado; casa do zelador; cabina de força; caixa de água com capacidade de 28.000 litros; lagoa de dejetos animal; estacionamento; pavimentação das vias de acesso; área paisagística e um minimatadouro piloto, com câmara frigorífica, que permitirá o abate dos animais ao atingirem 100 quilos de peso vivo em menos de 180 dias. A área será totalmente fechada com alambrado.

Esta unidade, cujo funcionamento está previsto para este semestre, obedecerá a normas e regulamentos aprovados pelo Ministério da Agricultura, em convênio firmado pela CATI e a Associação Paulista dos Criadores de Suínos para o registro genealógico dos animais. A estação tem por fim testar reprodutores das granjas registradas na Associação Brasileira de Criadores e inscritos no registro de Produção do Pig Book Brasileiro, os quais, aprovados no final do teste, receberão o Regis-

tro de Certificação — RC, por serem julgados aptos a influir no melhoramento genético do rebanho suíno.

IMPORTÂNCIA DA ESTAÇÃO

Os testes de progênie constituem o método mais eficiente para julgar os futuros reprodutores, por estimar o genótipo do indivíduo pelo estudo de sua prole e baseia-se no princípio de que grande número de filhos pode informar quanto à composição genética dos pais. É sabido que os pais participam individualmente com 50% do patrimônio genético dos filhos, sendo esta participação independente. Um único filho não permite julgar com acerto as características genéticas dos pais, porém a análise de muitos filhos pode fornecer esta estimativa.

O fundamento do processo empregado decorre da conclusão que o verdadeiro valor dos pais somente poderá ser aquilato pelo abate e exame da progênie, sendo a conformação externa relativamente sem importância, comparada com o objetivo principal: a produção de carne de primeira qualidade.

A identificação de melhores linhagens produtoras de carne, além de orientar bons programas de cruzamento, exalta as características de valor econômico, como: a capacidade genética de ganhar peso mais rapidamente, atingindo assim mais cedo o peso de abate; a de consumir menor quantidade de alimentos para cada quilo de peso vivo ganho, economizando assim no custo de alimentação; e finalmente a de produzir mais carne e menos gordura em sua carcaça, o que as valoriza para o consumo.

As Estações de Avaliação oficiais têm atraído muito o interesse dos criadores, não só por conseguirem o reconhecimento oficial de sua criação, mas também por se acreditar serem estas de grande valor para o melhoramento do rebanho. Ademais, os dados obtidos são válidos para a admissão e registro no Pig Book Brasileiro.

A caracterização de linhagens melhoradas para produção de carne magra contribui de maneira decisiva para o desenvolvimento da suinocultura, tendo em vista uma série de rendimentos que interessam de perto tanto às indústrias do setor, como ao consumidor, pela produção de maior quantidade de carne de melhor qualidade, como também ao criador por lhe ser proporcionada maior renda líquida, possibilitando melhor nível de vida.

A eficiência plena desse moderno instrumento de melhoria do rebanho suíno só poderá ser alcançada por meio de animais testados, provados e certificados como melhoradores do plantel, quando colocado à disposição dos criadores, visando alcançar o aumento do desfrute atual de 43% para um desfrute da ordem de 150%, índice representativo de uma exploração suínica racionalmente conduzida e condizente com a atual tecnologia de produção do porco tipo carne.

A escolha do reprodutor pela prova da progênie evita os perigos de uma seleção negativa, que pode ocorrer quando a preferência para a produção de carne magra é dada a indivíduos que se destacaram em determinadas características, mas que

PESQUISA

Piranão, o novo milha da Luiz de Queiroz

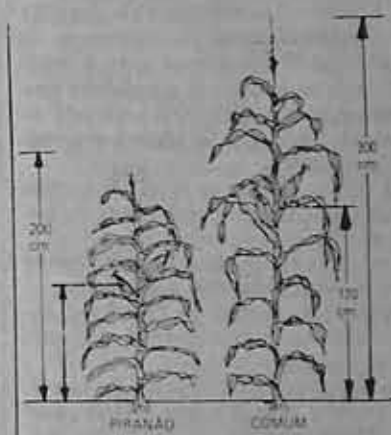
O Departamento de Genética da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" vem desenvolvendo, desde 1965, programa destinado a produzir melhoramentos genéticos no milho. Mediante introdução do gene br-2 (br-2) e depois de cuidadoso processo de seleção entre progênies de meio-irmãos, obteve-se variedade denominada piranão, com elevado potencial agrônomo, que apresenta, entre outras vantagens, maior resistência ao acamamento, maior facilidade de colheita, tanto mecânica como manual, e possibilidade de plantio mais denso, dando maior produtividade por área.

O milho (*Zea mays* L.) é das plantas que possibilitaram os maiores progressos de melhoramento genético. No Brasil, os híbridos e variedades melhoradas disponíveis produzem até duas vezes mais que as variedades locais antigas. Entretanto, para que sua cultura possa acompanhar os avanços tecnológicos da agricultura moderna, são necessários novos melhoramentos genéticos, visando, sobretudo, à mudança do tipo da planta.

Muitos altos — Os milhos cultivados no Brasil possuem canas muito altas, aproximadamente 3 metros, o que, além de prejudicar a eficiência da planta, pois produz pouco grão em função de seu tamanho, apresenta ainda uma série de outros inconvenientes. Dentre estes, o mais sério é a suscetibilidade ao acamamento. As plantas não resistem a ventos fortes e se tombam, dificultando ou até impossibilitando a colheita mecânica. A colheita manual fica encarecida e grande quantidade de espigas em contato com o solo perde-se.

Observando-se os milhos cultivados em países de cultura avançada, como nos Estados Unidos, Argentina e países da Europa, verifica-se que as plantas são de porte baixo, cerca de 1,5 a 2 metros e de alta produtividade. É, portanto, da maior prioridade o desenvolvimento de tipos de milho de porte baixo, adaptados às nossas condições.

Visando à obtenção dessas variedades, o Departamento de Genética da ESAIQ introduziu, em seu programa, o gene br-2 no milho piramex, muito produtivo, porém de plantas altas (obtido no próprio Departamento). O efeito principal do gene br-2 é sensível encurtamento dos



internódios. Não há, entretanto, redução no número de folhas, pois em cada nó existe uma folha. Em consequência, obtém-se planta de porte reduzido, mas com a mesma capacidade produtiva de uma planta alta. Depois de longo processo de seleção, chegou-se à variedade piranão.

Características — Os resultados mostraram que nos espaçamentos usuais a produção do piranão foi maior que a dos milhos de porte alto. Algumas de suas características, em comparação com os melhores milhos híbridos disponíveis, são apresentadas na tabela seguinte (médias de vários ensaios em vários anos).

A vista dos resultados obtidos com o piranão, inúmeros programas de melhoramento de milho do país, tanto de instituições oficiais como privadas, estão ativamente utilizando esse material nos seus trabalhos. Essa variedade produz grãos dentados amarelos, mas o Departamento de Genética já dispõe de cultura de porte baixo de grãos duros de cor laranja. O cruzamento entre esses materiais produz o piranão HV-2 semidentado, preferido por muitos agricultores, com plantas igualmente baixas e produzindo cerca de 15% a mais de grãos, devido ao vigor do híbrido. ●

Cultivar	Produção kg/ha	Altura da		
		planta cm	espiga cm	% das plantas acamadas
Piranão	6200	189	106	5,0
Hmd 7974	6000	281	166	30,0

realmente podem transmitir gens indesejáveis aos seus descendentes.

OPERACIONALIDADE DA ESTAÇÃO DE AVALIAÇÃO

Poderão testar suínos na Estação de Avaliação de Piracicaba criadores inscritos no Registro de Produção, a cargo da Associação Brasileira dos Criadores ou suas filiadas, de acordo com as normas e regulamentos aprovados pelo Ministério da Agricultura.

Os leitões serão inspecionados pelos técnicos credenciados da rede assistencial da CATI — Coordenadoria de Assistência Técnica Integral da Secretaria da Agricultura, verificando-se que a leitegada será no mínimo de oito leitões nascidos, de sete aos 21 dias e de seis ao desmame, até 56 dias de idade e peso médio de 18 quilos.

O técnico escolhe na leitegada os dois machos que mais se aproximarem da média de peso.

Os leitões ao chegar à Estação devem estar acompanhados de:

- a) atestado negativo de Brucelose, Tuberculose e Lepstospirose dos pais ou plantel;
- b) cópia de comunicação do nascimento, na qual conste o laudo zootécnico, com data da inspeção e assinatura do técnico;
- c) guia do produtor rural.

Os leitões devem entrar na Estação em dias previamente determinados e a reserva de vaga deve ser feita antecipadamente. A idade mínima para a entrada é de 50 dias e a máxima de 70 dias.

Os leitões na entrada devem pesar no mínimo 18 quilos cada um. A relação peso-idade deve ser no mínimo de 300 gramas.

De cada macho a ser testado o criador enviará para a Estação três lotes de dois leitões machos provenientes de três leitegadas de fêmeas diferentes.

Os atestados de exame negativo de Brucelose, Tuberculose e Lepstospirose deverão ser fornecidos por veterinários do Programa de Defesa Sanitária Animal.

Os animais ficarão de quarentena, recebendo banho de parasiticida e vacinação contra a peste suína. Será feita a análise das fezes para diagnosticar a incidência de vermes, até atingirem os 30 quilos.

Depois o grupo será levado para as baias individuais e colocadas na mesma linha, onde passarão a receber ração de crescimento, cujo consumo será rigorosamente controlado, iniciando-se o teste propriamente dito, quando os animais alcançarem 30 quilos de peso vivo. Dos 30 aos 60 quilos receberão ração de crescimento e dos 60 aos 100 ração de terminação.

A alimentação (ração balanceada) será uniformizada na composição de seus nutrientes, pela Comissão técnica da ABCS, rigorosamente controlada e fornecida individualmente duas vezes por dia. A quantidade será calculada de acordo com o peso do animal, ficando à disposição dele durante uma hora. Será controlada a sobra de ração. A água é fornecida em bebedouros automáticos em cada baia.

Os animais serão pesados semanalmente, sempre no mesmo dia e hora, antes de receber a primeira ração. Os que alcan-



Vista interna, com as baias.

çarem 180 dias de idade e não tiverem os 100 quilos de peso vivo serão desclassificadas. Um animal desclassificado desclassifica o lote.

Todos os animais, ao alcançar 100 quilos de peso, tendo menos de 180 dias de idade, encerram o teste na Estação. De cada leitegada abatem-se os dois animais e suas carcaças serão avaliadas. De cada animal em teste será calculado o ritmo de crescimento, o mínimo de dias necessários para passar de 30 a 100 quilos e os índices:

100 kg em menos de 180 dias.

Conversão alimentar, menor de 1:3,5 kg.

Comprimento da carcaça, mais de 88 cm.

Área do olho do lombo, maior que 23 cm².

Espessura do toucinho, média de 3 medidas — 3,5 cm.

Classificado o lote, os remanescentes da leitegada poderão também receber certificação, bastando para isso uma inspeção da ABCS, ou sua filiada, para comprovar que os animais alcançaram 100 kg de peso vivo, tendo menos de seis meses de idade e a avaliação da espessura do toucinho inferior a 3,5 cm.

Desde o recebimento, os animais ficam sob a responsabilidade da Estação, não indenizando esta as perdas ocasionais por morte. Todas as despesas, especialmente as de alimentação durante o teste, serão custeadas pelo criador.

POLÍTICA E PROGRAMA DA SECRETARIA DA AGRICULTURA-SP

Visando dar maior ênfase ao programa de desenvolvimento à Suinocultura, considerado como uma das metas prioritárias do II Plano Nacional de Desenvolvimento — PND — do Governo Federal, a Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo, pela Coordenadoria de Assistência Técnica Integral — CATI executará

um vasto programa de produção suínfcola, objetivando oferecer maior quantidade e melhor qualidade de carne suína ao abastecimento do mercado consumidor, bem como proporcionar matéria-prima de alta qualidade para fins industriais. Para que se possa manter elevado nível de desenvolvimento da suinocultura e garantir a estabilidade econômica de sua exploração, o funcionamento da Estação de Avaliação de Suínos de Piracicaba constitui ponto fundamental na seleção e melhoramento genético do animal, cujo desempenho modificará a composição qualitativa do rebanho paulista, bem como identificará reprodutores de elevada carga genética existentes no Estado, abrindo novos horizontes para o uso e aplicação da inseminação artificial e reduzindo consideravelmente os gastos de divisas na importação de reprodutores.

O convênio com bases já estabelecidas, entre a CATI e a Associação Paulista dos Criadores, para implantação do Registro Genealógico de Suínos em São Paulo, permitirá a intensificação do plano de assistência técnica, assegurando a oferta de reprodutores do melhor potencial genético, com vistas à racionalização das atividades criatórias. Isso possibilitará a execução dos programas elaborados pelas Comissões Técnicas da Secretaria da Agricultura e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral, respectivamente, que houveram por bem dar maior realce à infraestrutura existente pela ação integrada dos institutos de pesquisa — Instituto de Zootecnia, Instituto Biológico, Instituto de Economia Agrícola, Instituto de Tecnologia dos Alimentos e a CATI, visando grandes objetivos: aumento de produtividade, redução dos custos de produção e melhoramento de comercialização ●

Taxa de conservação de estradas

LUIZ FERNANDO MACHADO
Chefe do Departamento Jurídico

O tema que passamos a analisar vem atraindo a atenção dos proprietários rurais. A cobrança, por parte das Prefeituras Municipais, da taxa de conservação de estrada de rodagem, tem criado grande polêmica. Deixaremos as particularidades ou peculiaridades de cada município, pois examinaremos o problema em seu todo.

DEFINIÇÃO

Dispõe a Emenda Constitucional n.º 1, de 17.10.69, em seu art. 18:

"Além dos impostos previstos nesta Constituição, compete à União, aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios instituir:

I — taxas, arrecadadas em razão do exercício do poder de polícia ou pela utilização efetiva ou potencial de serviços públicos específicos e divisíveis, prestados ao contribuinte ou postos à sua disposição."

CARACTERIZAÇÃO

As taxas se caracterizam por importarem numa contraprestação, tendo, assim, um caráter remuneratório. O custo de um serviço prestado ou colocado à disposição de um particular por uma entidade estatal, poderá ser coberto no seu todo ou em parte pela cobrança de uma taxa. As taxas visam remunerar a prestação dos serviços públicos especiais.

Como exemplos clássicos de serviços públicos especiais temos: os de águas e esgotos, conservação de estradas de rodagem, correios e telégrafos etc. que são custeados pelas taxas.

DISTINÇÃO ENTRE TAXA E IMPOSTO

A distinção conceitual entre **Taxa** e **Imposto**, segundo o renomado Aliomar Balleiro, "Uma Introdução à Ciência das Finanças", pág. 346 — volume I:

"A taxa tem, pois, como "causa" jurídica e fato gerador a prestação efetiva ou potencial dum serviço específico ao contribuinte, ou a compensação deste à Fazenda Pública por lhe ter provocado por ato ou fato seu, despesa também especial e mensurável."

Por outro lado, imposto:

"Prestação de dinheiro que, para fins de interesse coletivo, uma pessoa jurídica de Direito Público, por lei exige coativamente de quantos lhe estão sujeitos e

têm capacidade contributiva, sem que lhes assegure qualquer vantagem ou serviço específico em retribuição desse pagamento." — (ob. cit., pág. 397).

Por essas definições verificamos a distinção entre TAXA e IMPOSTO.

SUA DEFINIÇÃO EM NOSSO CÓDIGO TRIBUTÁRIO NACIONAL

O Código Tributário Nacional foi introduzido em nosso país, pela Lei n. 5.172, de 25 de outubro de 1966, e sofreu alterações posteriores que o modificou. Dispõe sobre o "sistema Tributário Nacional e instituiu normas gerais de Direito Tributário aplicáveis à União, Estados e Municípios".

O art. 77 estabelece o seguinte:

"Art. 77. As taxas cobradas pela União, pelos Estados, pelo Distrito Federal ou pelos Municípios, no âmbito de suas respectivas atribuições, têm como fato gerador o exercício regular do poder de polícia, ou a utilização, efetiva ou potencial, de serviço público específico e indivisível, prestado ao contribuinte ou posto à sua disposição.

Parágrafo único. A taxa não pode ter base de cálculo ou fato gerador idênticos aos que correspondam a imposto nem ser calculada em função do capital das empresas (Redação do art. 3.º, alt. 10.º do A.C. n.º 34/67).

CONSTITUIÇÃO (Redação de 1969).

Art. 18. Além dos impostos previstos nesta Constituição, compete à União, aos Estados, ao Distrito Federal e aos municípios instituir:

I — taxas arrecadadas em razão do exercício do poder de polícia ou pela utilização efetiva ou potencial de serviços públicos específicos e divisíveis prestados ao contribuinte ou postos à sua disposição."

O artigo 78, com a redação que lhe foi dada pelo art. 3.º do A.C. 31, de 1967, ficou assim redigido:

"(Red. do art. 3.º do A.C. 31, de 1967). Considera-se poder de polícia a atividade da administração pública que, limitando ou disciplinando direito, interesse ou liberdade, regula a prática de ato ou abstenção de fato, em razão de interesse público concernente à segurança, à higiene, à ordem, aos costumes, à disciplina da produção e do mercado, ao exercício de atividades econômicas dependentes de concessão ou autorização de Poder Público, à tranqüilidade pública ou ao respeito à propriedade e aos direitos individuais ou coletivos.

Parágrafo único. Considera-se regular o exercício do poder de polícia quando desempenhado pelo órgão competente nos limites da lei aplicável, com observância do processo legal e, tratando-se de ativi-

dade que a lei tenha como discricionária, sem abuso ou desvio de poder.

Consideram-se serviços públicos, mencionados no art. 77:

"Art. 79. Os serviços públicos a que se refere o art. 77 consideram-se:

I — utilizados pelo contribuinte:
a) efetivamente, quando por ele usufruídos a qualquer título;
b) potencialmente, quando, sendo de utilização compulsória, sejam postos à sua disposição mediante atividade administrativa em efetivo funcionamento;
II — específicos, quando possam ser destacados em unidades autônomas de intervenção, de utilidade ou de necessidade públicas;

III — divisíveis, quando suscetíveis de utilização, separadamente, por parte de cada um dos seus usuários.

Ainda, o art. 80 trata das taxas:
"Para efeito de instituição e cobrança de taxas, consideram-se compreendidas no âmbito das atribuições da União, dos Estados, do Distrito Federal ou dos Municípios aquelas que, segundo a Constituição Federal, as Constituições dos Estados, as Leis Orgânicas do Distrito Federal e dos Municípios e a legislação com elas compatível, competem a cada uma dessas pessoas de direito público.

NOTA: A taxa rodoviária foi instituída pelo D. Lei n.º 397, de 30.12.68. E o pedágio, nas rodovias da União, foi criado pelo D. Lei n.º 791, de 27.9.1969."

Isto posto, se vê que as taxas compreendem duas espécies:

1 — taxas de serviços;
2 — taxas de polícia.

O art. 18, § 2.º da nossa Constituição reza que, "Para cobrança de taxas não se poderá tomar como base de cálculo a que tenha servido para a incidência dos impostos." No mesmo sentido, diz o nosso Código Tributário Nacional que a taxa não pode ter base de cálculo ou fato gerador idênticos aos que correspondem a impostos, nem ser calculada em função do capital das empresas, (art. 77, § único — com redação dada pelo Ato Complementar n.º 34).

TAXAS DE SERVIÇO

Essa espécie de taxa autorizada pela nossa Constituição, é aquela prevista em lei municipal, e cobrada quando utilizado serviço público, prestado serviço público ou disponibilidade de serviço público, específico e divisível, por contribuinte ou quando postos à sua disposição.

TAXAS DE POLÍCIA

São cobradas, baseadas em lei municipal, por motivo do exercício do poder de polícia do município.

O Código Tributário Nacional menciona em seu art. 78, com redação do art. 3.º do A.C. 31, de 1967, o que se considera "poder de polícia".

BASE DE CÁLCULO DAS TAXAS

A base de cálculo dos tributos deve ter relação mútua com o elemento material específico gerador da obrigação tributária. Deve ser fixada em lei municipal. Ensina Ruy Barbosa Nogueira (Direito Financeiro — pág. 106) que na verdade, "a base de cálculo está tão vinculada ao fato gerador que ela é sempre uma decorrência deste".

TAXAS DE CONSERVAÇÃO DE ESTRADAS MUNICIPAIS

Compete ao município conservar as suas estradas municipais. Não há argumento algum que exclua o serviço de conservação de estradas da competência municipal. Tem o município poder para instituir seus serviços em hipótese de incidência de taxas, o que demonstra a regularidade da taxa municipal de conservação de estradas de rodagem. Pode o município instituir e cobrar taxa de conservação de estradas de rodagem.

Mas, deve ter a taxa de conservação de estradas aspecto jurídico para se manter isento à impugnações procedentes:

1 — mediante lei e previsão orçamentária, é legal aos municípios estabelecerem e cobrarem taxa de conservação de estradas municipais.

2 — não poderá ter como base de cálculo ou fato gerador idêntico aos que correspondam a imposto, nem ser calculada em função do capital das empresas (Constituição do Brasil, art. 18, § 2.º, e Código Tributário Nacional, art. 77, § único, com redação dada pelo Ato Complementar n.º 34).

3 — ilegal torna-se a cobrança da taxa de conservação de estradas de rodagem municipais, mediante a aplicação de percentagem sobre o valor venal do imóvel ou cuja base de cálculo seja idêntica à do imposto territorial rural.

O Tribunal de Alçada de São Paulo ("Revista n.º 148.471", in RT 447/107) já decidiu sobre a legitimidade da taxa referida exigida do proprietário rural e por elas servido, embora não seja este o único usuário. Não importa que da estrada utilizem, além dos proprietários das terras valorizadas, outras pessoas não sujeitas à taxa, assim decidiu o Supremo Tribunal Federal ("Acórdão" in RDA 4/196).

O contribuinte da taxa de conservação de estradas é a pessoa ligada ao bem imóvel, situado nas margens das estradas onde o serviço é executado, ou, então, ligada ao bem imóvel que tenha passagem forçada, ou servidão, pela aludida estrada. É o proprietário, titular de domínio útil ou possuidor de bem imóvel. (Tribunal de Alçada de São Paulo, "Revista n.º 148.471" in RT 447/107).

Ilegal torna-se também a cobrança da taxa quando ela é calculada com a mesma base que serve para a incidência do imposto sobre transmissão de bens imóveis e apresenta igual vício, no tocante ao imposto territorial rural.

O valor da propriedade rural serve de base para cobrança do imposto territorial rural, que é privativo da União Federal (Constituição Federal, art. 21, III), não podendo, assim, servir de base para cobrança de taxas, por vedação expressa contida no art. 18, § 2.º, da mesma Constituição.

JULGADOS

No campo jurisprudencial encontramos vários julgados sobre o tão discutido assunto, e dos quais, para o caso, destacamos:

ESTRADAS MUNICIPAIS — É ilegal a taxa cuja alíquota é calculada com base em percentagem do salário-mínimo regional, por alqueire do imóvel beneficiado.

Em recurso, a que deu provimento, unanimemente, decidiu o Tribunal, seguindo o voto do Relator: "Conheço do recurso e lhe dou provimento, para reestabelecer a sentença de primeira instância, tendo em consideração a regra do art. 77, parágrafo único, do C.T.N., e o art. 19, § 2.º, da Constituição Federal de 1967, a que corresponde, atualmente, o artigo 18, § 2.º, da Emenda Constitucional n.º 1, de 17.10.69. A impugnada taxa incide, na realidade, sobre a propriedade territorial rural, cuja tributação é da competência da União Federal, art. 22, III da Constituição Federal de 1967, reproduzido no art. 21, III, da Emenda Constitucional n.º 1, de 17.10.69. Assim decidiu o STF, em reunião plenária, em recursos idênticos, ... RE 76.807 e RE 77.181, de 4-9-74. A mesma orientação fora adotada, em caso análogo, no RE 66.231, de 29-5-69 (R.T.J., 51/445-447). "Diz a ementa: "Taxa de conservação de estradas de rodagem, criada pelo Código Tributário Municipal, devida pelos proprietários ou possuidores, a qualquer título, de imóveis rurais, beneficiados, direta ou indiretamente, por serviços destinados à conservação de rodovias municipais: alíquota em base percentual do salário-mínimo regional, por alqueire do imóvel beneficiado. Incidência, na realidade, sobre a propriedade territorial rural, cuja tributação é da competência da União Federal. Aplicação do art. 77, parágrafo único, do Código Tributário Nacional e do art. 19, § 2.º, da Constituição Federal de 1967, a que corresponde, atualmente, o art. 18, § 2.º, da Emenda Constitucional n.º 1, de 17-10-69."

— Acórdão de 24-10-74, do STF, em sessão plena, no RE 69.175 de São Paulo (Eloy da Rocha, Pres. e Rel.). — RTJ 72, págs. 739/741.

ESTRADAS MUNICIPAIS — BASE DE CÁLCULO — Viola o art. 77, parágrafo único, do C.T.N. a base de cálculo fixada sobre o valor do hectare.

Em recurso, a que deu provimento, por maioria, decidiu o Tribunal: "O critério seguido pelo legislador municipal, sem dúvida alguma, violou o art. 77, § único, do C.T.N., que estabelece: "A taxa não pode ter base de cálculo ou fato gerador idênticos aos que correspondam a imposto" ... sem se falar no art. 18, § 2.º da Constituição de 1969. Na realidade, a lei municipal estimou o valor fundiário do hectare em Cr\$ e fixou a taxa de 100% sobre esse valor. Se a base do imposto

terrestre rural é o valor fundiário (art. 30 do C.T.N.), o lançamento da taxa de conservação de estradas não pode subsistir. É ilegal. Como tem sido decidido, sempre que o critério adotado pelo legislador fiscal para o cálculo da taxa coincida com o mesmo critério já utilizado para o imposto, estará configurada violação da norma geral do sistema tributário, ainda que a base do cálculo esboçada para a taxa abranja outros fatores não considerados para o imposto" (Agravos 185.605, acórdão de 20-9-72 — Rel. Juiz Gonçalves Santana — "Julgados" 26.289, ed. interna). E o eg. STF, por unanimidade, tem fulminado leis municipais semelhantes, tais como as que fixam alíquotas do salário-mínimo por alqueire do imóvel beneficiado, porque, no fundo, a taxa incide sobre a propriedade territorial rural (RE 66.231, 77.181 e 76.807 "Julgados" 34/250-255; 41/70-73, ambos da edição interna).

— Acórdão de 24-6-75, da 1.ª Câm. Cív. do T.J. TASP, na Ap. 210.436, de Durtilina Cassis Moura, Pres.; Evaristo dos Santos, Rel. Julg. dos TASP, vol. 46.º (pub. interna), págs. 184/186.

ESTRADAS MUNICIPAIS — Nega vigência ao art. 77, parágrafo único, do C.T.N. fato gerador coincidente com o do imposto territorial.

Em recurso, a que deu provimento, unanimemente, decidiu o Tribunal, seguindo o voto do Relator: "Daí o recurso extraordinário, admitido pelo despacho de f., em cuja fundamentação se lê: "O R. acórdão recorrido está amplamente fundamentado e enfrenta especificamente toda a matéria questionada. Mas não há como deixar de entrever que todo o assentamento decisório está no endosso da validade de cobrança da taxa rodoviária, tendo por base estrita a conjugação de dados valorativos — área x alíquota de salário-mínimo regional — que não se compadece com a etiologia nacional da taxa que reclama reembolso explícito do serviço prestado. Assim, se a taxa aqui validade pela prestação jurisdicional, não guarda correspondência específica com o serviço público prestado e orçado em razão de custo, voltando-se a uma singela e simplista consideração do valor do imóvel e sua área, está ela, a rigor, encostando-se no mesmo critério fiscal do imposto sobre a propriedade territorial rural eis que, em síntese, a base de cálculo da taxa repousa, sem rebuços, no valor fundiário do prédio servido." "Data venia, tenho o recurso como procedente. A hipótese é idêntica à do caso do Município de Olímpia (RE 77.181), julgado nesta assentada. A única diferença existente entre as duas leis é que uma fixa alíquota em 1% do salário-mínimo e a outra em 1,35% do mesmo salário."

— Acórdão de 4-9-74, do STF, em sessão plena, no RE 76.807, de S. Paulo (Eloy da Rocha, Pres.; Oswaldo Trigueiro, Rel.). — RTJ 73, págs. 187/191.

ESTRADAS MUNICIPAIS — A taxa que incide, na realidade, sobre propriedade territorial rural, infringe o art. 18, § 2.º, da Constituição.

Em recurso, a que deu provimento, por maioria, decidiu o Tribunal, seguindo o

voto do Relator: "Conheço do recurso e lho dou provimento, para restabelecer a sentença de primeira instância, tendo em consideração a regra do art. 77, parágrafo único, do CTN e o art. 19, § 2.º, da Emenda Constitucional n.º 1, de 17-10-69. A impugnada taxa incide, na realidade, sobre a propriedade territorial rural cuja tributação é da competência da União Federal — art. 22, III, da Constituição Federal de 1967, reproduzida no art. 21, III, da Emenda Constitucional n.º 1, de 17-10-69. Assim decidiu o Supremo Tribunal Federal em reunião plenária, em recursos análogos, procedentes dos Municípios de Pontes Gestal, de Olímpia e de Valparaíso, no Estado de São Paulo, RE 76.807 e RE 77.181, julgados a 4-9-74 e RE 69.175, que acaba de ser julgado na sessão de hoje. A mesma orientação foi adotada no RE 66.231, de 29-5-69, de 29-5-69 (R.T.J., 51/445-447)."

— Acórdão de 30-10-74, do STF, em sessão plena, no RE 74.476 do Rio Grande do Sul (Eloy da Rocha, Pres. e Rel.). RTJ 73, págs. 155/158.

ESTRADAS MUNICIPAIS — É inconstitucional lei municipal cujo critério de cobrança do tributo se confunde com o Imposto Territorial Rural.

Em recurso, a que deu provimento, unanimemente, decidiu o Tribunal, seguindo

o voto do Relator: "Declaro inconstitucional o § 1.º do art. 256 da Lei 129, de 30-12-66, introduzido pela Lei 191, de 29-12-71, a qual revogou o parágrafo único daquele artigo, ambos do Município de Nova Palma-RS." "Estatuindo, como estatuiu dito preceito, que a 'taxa de conservação de estradas de rodagem' teria por base de cálculo 40% do custo dos serviços estimados no orçamento do exercício, dividido proporcionalmente, ao número de hectares da propriedade rural, entrou em conflito com os arts. 21, III, e 18 § 2.º, da Constituição. E que tomou, predominantemente, como base cálculo de arrecadação, aquela adotada pela União para a cobrança do imposto incidente sobre a propriedade territorial rural, segundo o disposto nos artigos 30 e 31 do CTN." "É certo que o imposto territorial rural incide sobre o valor fundiário da propriedade e a taxa é cobrada tendo em conta o número de hectares. Mas o certo é que o valor em questão varia na razão direta do número de hectares, o que, em última análise, estabelece a coincidência proibida pela Constituição e pelo CTN. Foi o que, evidentemente, sucedeu. Em casos semelhantes tem reiteradamente o STF declarado a inconstitucionalidade de leis comunais. Refiro-me aos RE 66.231, de 29-5-69 (R.T.J., 51/445); 69-175, de 24-10-74 (Ementário

966/1); 77.181, de 4-9-74; 76.807, de 4-9-74 e 74.910, de 30-10-74, este do Município de Pedro Osório-RS."

— Acórdão de 16-4-75, do STF, em sessão plena, no RE 80.0001, do Rio Grande do Sul (Djaci Falcão, Pres.; Thompson Flores, Rel.) — RTJ 74, págs. 564/568.

ESTRADAS MUNICIPAIS — É inconstitucional a taxa municipal de conservação de estradas de rodagem cuja base de cálculo seja idêntica à do imposto territorial rural.

"É inconstitucional a taxa municipal de conservação de estradas de rodagem cuja base de cálculo seja idêntica à do imposto territorial rural. Referência: CF/69, art. 18, § 2.º; CTN, art. 77, parágrafo único (Lei 5.172, de 25-10-66, D.O. 27-10-66, retif. no D.O. 31-10-66); RE 77.181-SP, Rel. BP, Pleno, em 4-9-74, D.J. 8-1-75, RTJ 73/196; RE 78.588-SP, Rel. DF, 1.ª T, em 5-11-74, D.J. 8-1-75; RE 78.701-RS, Rel. CG, 2.ª T, em 13-12-74, D.J. 15-5-75; RE 81.145-MG, Rel. XA, Pleno, em 28-8-75, D.J. 12-9-75; RE 74.819-SP, Rel. AN, 1.ª T, em 10-2-76, D.J. 26-4-76; RE 82.516-SP, Rel. XA, Pleno, em 26-2-76, D.J. 26-4-76, RTJ 73/922."

— Enunciado 595, da Súmula da Jurisprudência predominante no Supremo Tribunal Federal, Adendo 5, de 15-12-76. — DJU de 3-1-77, pág. 70

Ainda sobre as férias

MASATAKE TAKAHASHI

Em artigo anterior, comentamos o Dec.-Lei n.º 1.535/77, e sua aplicabilidade aos trabalhadores rurais.

Abordamos então os aspectos gerais das alterações introduzidas pelo referido Dec.-Lei, com relação ao regime de férias anteriormente vigente.

Neste trabalho procuraremos esclarecer aspectos quais o do pagamento das férias proporcionais, por efeito da cessação do Contrato de Trabalho.

Para facilitar a consulta aos dispositivos legais que tratam do assunto, transcrevemos a seguir os artigos 146 e 147 da C.L.T., com a redação do referido Dec.-Lei:

"Art. 146 — Na cessação do contrato de trabalho, qualquer que seja a sua causa, será devida ao empregado a remuneração simples ou em dobro, conforme o caso, correspondente ao período de férias cujo direito tenha adquirido.

Parágrafo único — Na cessação do contrato de trabalho após 12 (doze) meses de serviço, o empregado, desde que não haja sido demitido por justa causa, terá direito à remuneração relativa ao período incompleto de férias, de acordo com o art. 130, na proporção de 1/12 (um doze avos) por mês de serviço ou fração superior a 14 (quatorze) dias.

Art. 147 — O empregado que for despedido sem justa causa, ou cujo contrato de trabalho se extinguir, em prazo predeterminado antes de completar 12 (doze) meses de serviço, terá direito à remuneração relativa ao período incompleto de férias, de conformidade com o disposto no artigo anterior."

De acordo com o "caput" do artigo 146 citado, ocorrendo a cessação do contrato de trabalho, qualquer que seja o motivo (demissão pela empresa, com ou sem justa causa, aposentadoria, pedido de demissão, morte do empregado, etc.) será sempre devido o pagamento das férias, cujo direito o empregado já tenha adquirido (após cada período de 12 meses de vigência do Contrato de Trabalho).

O parágrafo único desse artigo, por seu turno, determina o pagamento de férias proporcionais aos empregados, cujos contratos de trabalho venham a cessar após 12 meses de vigência. Mas este pagamento somente será devido se a cessação do contrato não se deu por justa causa do empregador. Portanto, se o empregado cometer qualquer dos atos previstos no art. 482 da C.L.T., não terá direito às férias proporcionais. Do contrário, terá esse direito, mesmo no caso de pedir demissão do emprego.

Já o artigo 147 prevê o pagamento de férias proporcionais ao empregado na demissão sem justa causa, antes do contrato de trabalho completar 12 (doze) meses de vigência, inclusive em se tratando de contrato por prazo determinado.

Entendem os doutrinadores que, no caso do artigo 147 (exceto o contrato por prazo determinado) o pagamento proporcional de férias, antes de doze meses de vigência do contrato de trabalho, só é devido se o despedimento for injusto por parte da empresa. Havendo motivo justo ou partindo do empregado a rescisão (pedido de demissão) não é devido esse pagamento. Assim, com respeito às férias proporcionais, a interpretação dada para os casos de pedido de demissão pelo empregado, é a seguinte:

1 — se o contrato de trabalho tem mais de 12 (doze) meses de vigência, é devido o pagamento de férias proporcionais;

2 — se o contrato de trabalho tem menos de 12 (doze) meses de vigência, não é devido o referido pagamento.

CÁLCULO DAS FÉRIAS PROPORCIONAIS

Nos termos da lei, as férias proporcionais devem ser pagas na proporção de 1/12 (um doze avos) por mês de serviço ou fração superior a 14 (quatorze) dias e calculadas de acordo com o artigo 130 da C.L.T. com a nova redação.

A fórmula para o cálculo é a seguinte:

$S \div 30 \times D \times M \div 12$, onde:

S = salário

D = dias de férias

M = meses trabalhados

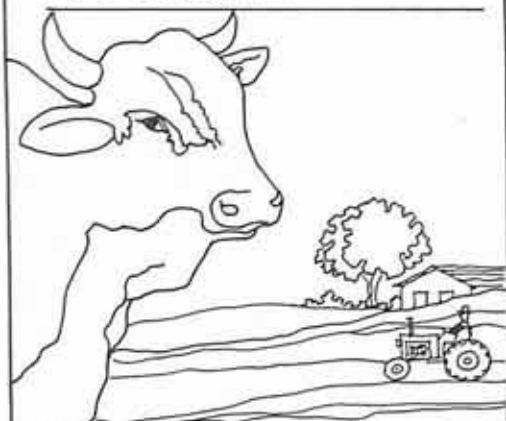
Exemplificando: Um empregado que percebe o salário mensal de Cr\$ 3.000,00,

Onde está
o Criador, está a
**EDITORA DOS
CRIADORES**
com as
publicações

**REVISTA DOS
CRIADORES**

**ANUÁRIO DOS
CRIADORES**

**AGENDA DOS
CRIADORES E
AGRICULTORES
INFORMATIVO
RURAL,
TRABALHISTA
E FISCAL**



Os 8.500.000 quilômetros quadrados do território nacional tem cobertura da EDITORA DOS CRIADORES, que com suas publicações orienta os criadores como criar, como plantar, como administrar, e como vender.

47 anos

1930 - 1977

**A SERVIÇO DA
AGROPECUÁRIA**

**EDITORA DOS
CRIADORES**

Av. Pompéia, 1214 Fundos 8
C.E.P. 05022 - São Paulo
Tels 62-6826 e 65-0116

admitido em 13 de março de 1977, e demitido, sem justa causa, em 20 de setembro de 1977, com um mês de Aviso-Prévio trabalhado.

Neste caso terá completado 8 (oito) meses de serviço na empresa, pois o mês de março se considera por inteiro (mais de 14 dias trabalhados) e inclui-se o mês de Aviso-Prévio.

Para sabermos a quantos dias de férias terá direito referido empregado, teremos que contar o número de faltas injustificadas havidas na vigência do contrato. Admitindo-se que tenham ocorrido 8 (oito) faltas, seu período de férias será de 24 (vinte e quatro) dias; esse seria o seu direito, caso viesse a completar 12 (doze) meses de "casa". Portanto, para efeito deste cálculo devemos considerar esse mesmo número de dias.

Assim:

$\text{Cr\$ } 3.000,00 \div 30 \text{ (dias)} = \text{Cr\$ } 100,00/\text{dia.}$

$\text{Cr\$ } 100,00 \times 24 \text{ (dias)} = \text{Cr\$ } 2.400,00$
 $\text{Cr\$ } 2.400,00 \times 8 \text{ (meses)} = \text{Cr\$ } 19.200,00$
 $\text{Cr\$ } 19.200,00 \div 12 \text{ (meses)} = \text{Cr\$ } 1.600,00$

O valor correspondente às férias proporcionais a ser pago é de Cr\$ 1.600,00.

O mesmo cálculo se aplica para o caso de empregados com mais de um ano de serviço.

Na prática é comum as empresas fazerem o cálculo referido da seguinte forma:
 $\text{Cr\$ } 3.000,00 \div 12 \text{ (meses)} \times 8 \text{ (meses trabalhados)}$

Entretanto, tomando o exemplo acima, resultaria no seguinte:

$\text{Cr\$ } 3.000,00 \div 12 = \text{Cr\$ } 250,00$
 $\text{Cr\$ } 250,00 \times 8 = \text{Cr\$ } 2.000,00$

Neste caso, não estariam sendo consideradas as faltas do empregado ao serviço (pagando-se, portanto, como se ele tivesse direito a 30 dias proporcionais de férias). ●

IV Grande Biental Agropecuária de Uberlândia

Realizou-se de 31 de agosto a 07 de setembro em Uberlândia a IV Grande Biental Agropecuária e XVII Exposição, promoção da Prefeitura Municipal, 36.º BIMTz e do Sindicato Rural.

Contando com uma programação intensa, destacou-se a mesma pelo alto padrão dos animais apresentados, tanto bovinos como eqüinos.

Não poderíamos deixar de realçar o alto interesse que vem despertando entre os criadores da região a criação de eqüídeos principalmente da raça Mangalarga Marchador, que dia a dia vê crescer o número de aficionados.

A exposição de eqüinos nesta Exposição não se restringe ao julgamento da raça, sendo realizadas várias provas funcionais, que bem atestam a boa orientação que norteia os organizadores da Exposição.

A seguir, apresentamos o resultado do julgamento dos eqüinos da Raça Mangalarga Marchador, assim como das provas realizadas:

Campeã Égua — Virtude A.J. — Antônio Andrade Ribeiro Junqueira — Araçatuba, SP. Campeã Sênior — Acácia do Barreirinho — Antônio Ferreira Pitanguí — Curvelo, MG.

Campeão Potro — Palanque de Passa Tempo — Hélio Cardoso Alves — Ituiutaba, MG. Reservado Campeão Potro — Átomo da Corumbaíba — Carlos Alberto da Cunha Novaes — Uberlândia, MG. Campeão Júnior — Bem Amado de Sta. Jacinta — Walce Cardoso — Ituiutaba, MG. Reservado Campeão Júnior — LN Aboio — Sérgio Augusto — Uberlândia, MG. Campeão Cavallo — Moreno do Cassú — Renato Caetano Borges — Uberlândia, MG. Reservado Campeão Cavallo — Xerife A.J. — Antônio Andrade Ri-

beiro Junqueira — Araçatuba, SP. Campeão Sênior — Catuní Gladiador — Carlos Roberto Sabbag — Uberlândia, MG. Reservado Campeão Sênior — Valente A.J. — Antônio Andrade Ribeiro Junqueira — Araçatuba, SP. Grande Campeão da Raça — Júnior — Palanque de Passa Tempo — Hélio Cardoso Alves — Ituiutaba, MG. Reservado Grande Campeão da Raça Júnior — Bem Amado de Sta. Jacinta — Walce Cardoso — Ituiutaba, MG. Grande Campeão da Raça — Sênior — Catuní Gladiador — Carlos Roberto Sabbag — Uberlândia, MG. Reservado Grande Campeão da Raça — Sênior — Moreno do Cassú — Renato Caetano Borges — Uberlândia, MG.

PROVA DE BALIZAS

1.º Boy Mia Q. Milha — Prop. Murilo Tibery — 30"01. 2.º Catuní Gladiador — Prop. Carlos R. Sabbag — 31"59 — Mangalarga Marchador. 3.º Cafundó Mangalarga — Prop. Lione Tannus — 32"00 — Mangalarga Marchador. 4.º Brigitte Bardot — Prop. Murilo Tibery — Q. Milha — 33"00.

PROVA DOS 3 TAMBORES

1.º Catuní Gladiador — Mangalarga Marchador — Carlos R. Sabbag — 23"50. 2.º Brigitte Bardot — Q. Milha — Murilo Tibery — 24"50. 3.º Jet Sorrel — Q. Milha — Jales Magalhães — 24"60. 4.º Cafundó Mangalarga — Mangalarga Marchador — Lione Tannus — 25"00.

PROVA DE MARCHA RAÇA MANGALARGA MARCHADOR

1.º — Guavinipã — Carlos R. Sabbag — 64 pontos. 2.º — S. Sebastião Alamo II — Osmar de Freitas Junqueira — 63 pontos.

FAZENDA E HARAS FORTALEZA

Km 116 da Rodovia Anhanguera - Nova Odessa - Tel.: 70, ou Rua Boa Vista, 254 - 2º - Tel.: 36-1288 - S. Paulo



A. F. LENDA

Filha de Nizzaab e Jureyn, ambos importados dos EUA.

O cavalo Árabe é um dos tesouros do homem desde os tempos bíblicos. Ele contribuiu com o seu sangue para a formação de inúmeras raças e dele surgiu, inclusive, o Puro Sangue Inglês. O cavalo Árabe é um companheiro para as crianças e um desafio para os adultos. Sua estatura é delicada mas sua força e resistência são legendárias, no calor ou no frio. Quando você tem um, você aumentou a dimensão de sua vida esportiva.

**A G O R A ! Comece a prever o
vai fazer em sua fazenda em 19**

**CALENDÁRIO "CRIADORES" PARA
PLANEJAMENTO ANUAL AGRÍCOLA,
ZOOTÉCNICO, SANITÁRIO,
TRABALHISTA E FISCAL.**

Estas são duas das 322 páginas da AGENDA DOS CRIADORES E AGRICULTORES para 1978, já em fase final de preparo.

Estas duas páginas são nada mais e nada menos que o calendário de 1978 com o qual você pode ir planejando os futuros trabalhos de sua fazenda.

As anotações detalhadas serão feitas em páginas da AGENDA, tais como: controle de cobertura; datas de vacinações; registros dos talhões de cultura com ou sem arrendamento; épocas de aração; épocas de plantio, adubação; trato das lavouras, hortas e pomares; colheitas etc.

Feriados nacionais e locais, dias de pagamento, férias, leilões, exposições, acertos bancários etc.

Há ainda o diário da AGENDA que foi feito para diariamente se fazer a escrituração da receita e despesa e no fim do ano fechar o balanço.

Há páginas até para o inventário da propriedade.

E para terminar, a AGENDA publica, ainda, um capítulo que é um verdadeiro manual agropecuário pelos ensinamentos e conselhos práticos que proporciona.

Preencha o cupom abaixo, solicitando 1 volume da AGENDA DOS CRIADORES e AGRICULTORES e remeta-o juntamente com um cheque ou vale postal no valor de: Cr\$ 300,00.

Solicito me remeterem um exemplar da **AGENDA DOS CRIADORES E AGRICULTORES** ao preço de Cr\$ 300,00. Junto segue o cheque em nome da Editora dos Criadores Ltda.

Banco e de n.ºNomeEndereçoCEPCidade Estado

Date: . . . / . . . / . . .

Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado	Domingo	Segunda
30	31						
	27	28					
26	27	28	29	30	31		
23	24	25	26	27	28	29	30
27	28	29	30	31			
24	25	26	27	28	29	30	
21	22	23	24	25	26	27	28
25	26	27	28	29	30	31	
21	22	23	24	25	26	27	28
26	27	28	29	30	31		
22	23	24	25	26	27	28	29
20	21	22	23	24	25	26	27

Sábados, domingos e feriados de 1978.

Época em que o touro deve ficar apartado do rebanho leiteiro.

Espaços para outras convenções à vontade do interessado.

IRRIGAÇÃO

IRRIGAÇÃO — PROJETO E PRÁTICA, de **Bruce Withers e Stanley Vipond**, tradução de Francisco da Costa Verdade e Geraldo Benedicto Barreto, eng.ºs agr.ºs do IAC, do original inglês "Irrigation: design and practice". Dado o crescimento da população mundial, com o aumento nas necessidades alimentares, a irrigação desempenha um papel vital no campo da agricultura. Em clima cujas chuvas não atendam às necessidades hídricas das plantas durante todo o ano ou parte dele, a irrigação constitui um pré-requisito para a exploração agrícola. Os autores, com experiência adquirida em diversos países, prepararam este livro para estudantes dos cursos regulares e de pós-graduação. Estudos de viabilidade, Práticas de irrigação, Umidade do solo, Uso da água pela cultura, Solos salinos e alcalinos, O planejamento dos sistemas de irrigação, A drenagem dos sistemas irrigados, O sistema de canais, Medidas de vazão, Mecanização e preparo do solo para irrigação. **Co-edição E.U.P. e EDUSP — Pça. D. J. Gaspar, 106 — SP.**



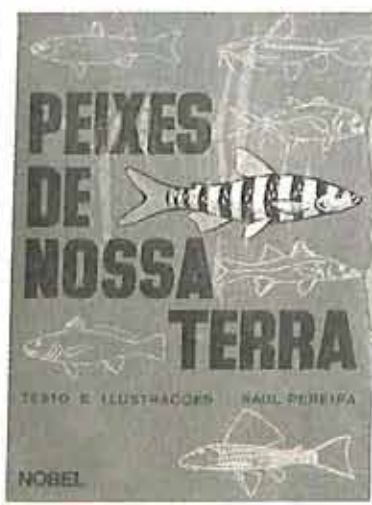
OVINOCULTURA

OVINOS NO BRASIL, de **G. Corlett Pinheiro Júnior**, zootecnista. Este livro trata de todos os aspectos da criação de gado lanígero, funcionando como guia do criador, em linguagem direta, acessível, acompanhado de ilustrações. A criação de ovinos se liga ao início da civilização humana. Muito antes que surgissem os primeiros registros históricos, a domesticação de carneiros e ovelhas impulsionava a evolução das culturas primitivas da paleolítico e do neolítico. Seus rebanhos deram àqueles nossos ancestrais carne e leite para alimentação, chifres para a fabricação de artefatos, couro e fibras de lã para vestuário, e contribuíram para que abandonassem o nomadismo e se fixassem em comunidades, dando início a vida social. Austrália, Nova Zelândia e Uruguai são países que conduzem a ovinocultura em bases empresariais e paralelamente à pecuária bovina, uma sem excluir a outra, exemplo que o Brasil já está seguindo, principalmente no Sul. **Livraria Itatiaia Editora Ltda. - Rua da Bahia, 902 - Belo Horizonte.**



PISCICULTURA

PEIXES DE NOSSA TERRA, de **Raul Pereira**, autor também de dois outros livros do mesmo assunto: "Como cuidar de seu aquário", em 6.ª edição; "Introdução à Aquariologia", e colaborador da revista "O Aquarista". Com ilustrações, feitas pelo próprio autor, o livro cataloga em ordem alfabética as nossas principais espécies de peixes, descrevendo a sua morfologia, anatomia, habitat, família a que pertence, sua ecologia, valor econômico. São 86 páginas dedicadas a esta indexação, o prato de resistência do livro. Os aspectos da pesca, poluição das nossas águas, como preservar a nossa fauna ictíica são também abordados numa linguagem simples e objetiva, deixando os latinismos de lado. Na parte final da obra o autor cita nominalmente as espécies de peixes estrangeiros indesejáveis, que vêm sendo introduzidos em nossas águas (truta, carpa, tilápia, este o mais daninho de todos os importados). 129 páginas, edição de 1976, ilustrado. **Livraria Nobel S.A. - Rua Maria Antonia, 108 - São Paulo.**



ECONOMIA

DESENVOLVIMENTO DAS ÁREAS MARGINAIS LATINO-AMERICANAS, de **Dalton Daemon**, economista, professor da Fundação Getúlio Vargas. Ao desenvolver as alternativas para o desenvolvimento do continente latino-americano na presente obra, nascida de uma tese de doutorado em comércio internacional defendida na Universidade de Bogotá, o autor observa que a vocação do Continente não parece ficar na dependência do simples aproveitamento especulativo de exportação de produtos de forma ocasional. Mais que isso, está sustentada na necessidade de utilizar a capacidade de negociação como elemento estratégico para posicionamentos mais vantajosos. Um livro importante para quem deseja conhecer a situação presente e as possíveis soluções para a América Latina, em face do que tem acontecido nos últimos anos. O livro se divide em três partes: Integração e Desenvolvimento, Marginalização e Subdesenvolvimento e Além da Marginalização. **Editora Vozes Ltda. - Rua Frei Luis, 100 - Petrópolis.**



CANCHIM



um ganhador de pesos

O Canchim vem sistematicamente evidenciando os melhores resultados nas provas de ganho de peso realizadas em São Paulo. Nos últimos sete anos, em provas conduzidas na Estação Experimental de Sertãozinho, da Secretaria da Agricultura de São Paulo, a raça vem se destacando individualmente e em conjunto, obtendo sempre os primeiros lugares, havendo, inclusive, exemplares que registraram a expressiva cifra de 1,7 kg/dia de ganho de peso. O ganho médio dos Canchins em sete anos de prova registram o índice diário individual de 1,128 kg e o ganho médio em 140 dias de 148,109 kg, e dos 1500 animais concorrentes, 116 eram Canchins.

Mais uma vez essa vigorosa performance do Can-

chim foi confirmada na mais recente prova de Ganho de Peso de Sertãozinho, cujos dados finais foram computados na primeira quinzena de novembro. Nessa prova inscreveram-se 65 animais da raça Nelore, 29 da Canchim, 27 da Guzerá, 11 da Gir, 8 da Santa Gertrudis e 2 da Tabapuã, num total de 126 animais. Na classificação final nos vinte primeiros lugares, quinze eram da raça Canchim, sendo também os três primeiros lugares conquistados por animais da mesma raça. Dos dez primeiros classificados, apenas um não era Canchim. O lote campeão de 5 animais e reservado campeão também foram ganhos pelo Canchim. Na próxima edição da Revista dos Criadores publicaremos os dados completos dessa Prova de Ganho de Peso.

CANCHIM — O GADO

1

Os bovinos Canchins obtidos no Brasil, através de acasalamentos dirigidos e alternados, pertencem a um grupo zootécnico de padrão estabelecido e definido e reconhecido como raça desde 1971.



Rebanho Canchim — aliança da produção do Charolês com a rusticidade do Zebu.



Matrizes da raça Canchim — uniformidade e desenvolvimento, características dessa nova raça.

2

O desempenho dos exemplares Canchins nas Provas de Ganho de Peso e nos Concursos de Bois Gordos confirmam a sua alta capacidade de produção de carne magra de excelente textura.



Bezerros de 10 meses de idade na Prova de Ganho de Peso — prova auxiliar nos trabalhos de melhoramento animal.



Lote Grande Campeão no Concurso de Bovinos Gordos de Barretos — novilhos Canchins, categoria dente de leite.

3

Os bovinos Canchins suportam bem as mudanças de temperatura. Apresentam boa fertilidade e grande rusticidade em regime de campo.



As vacas Canchins apresentam extraordinária habilidade maternal.

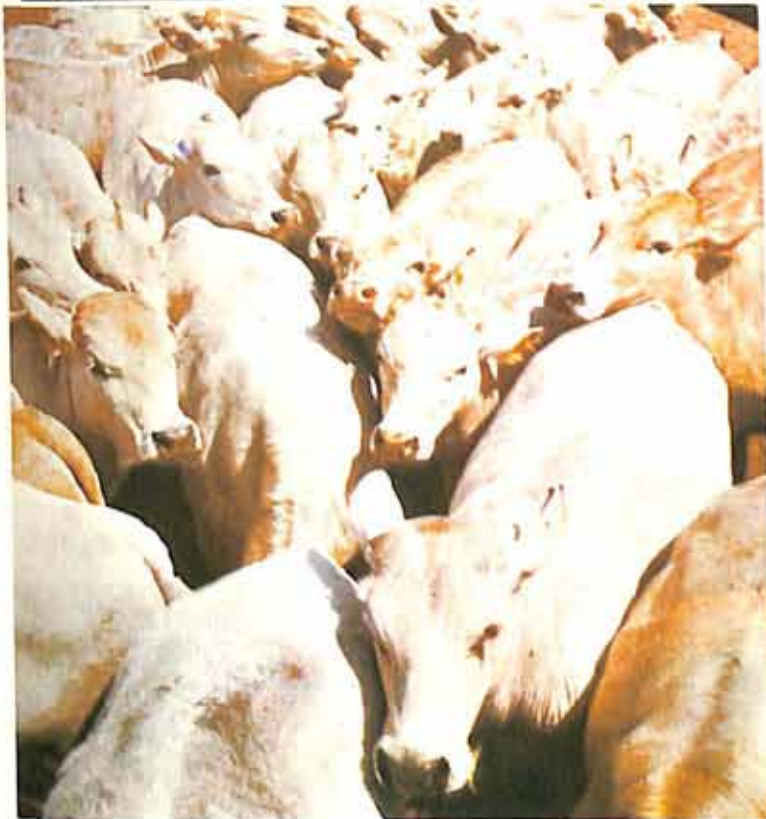


A produção de gêmeos na raça Canchim ocorre com frequência.

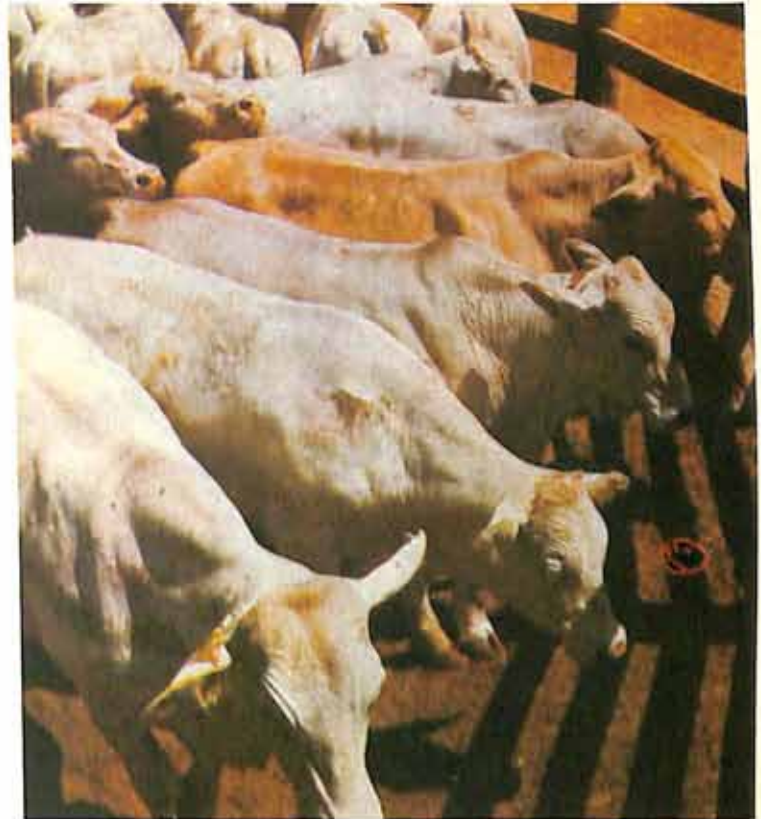
DE CORTE NACIONAL

4

São resistentes aos insetos e enfermidades, alcançando em tenra idade o peso ideal para o abate.



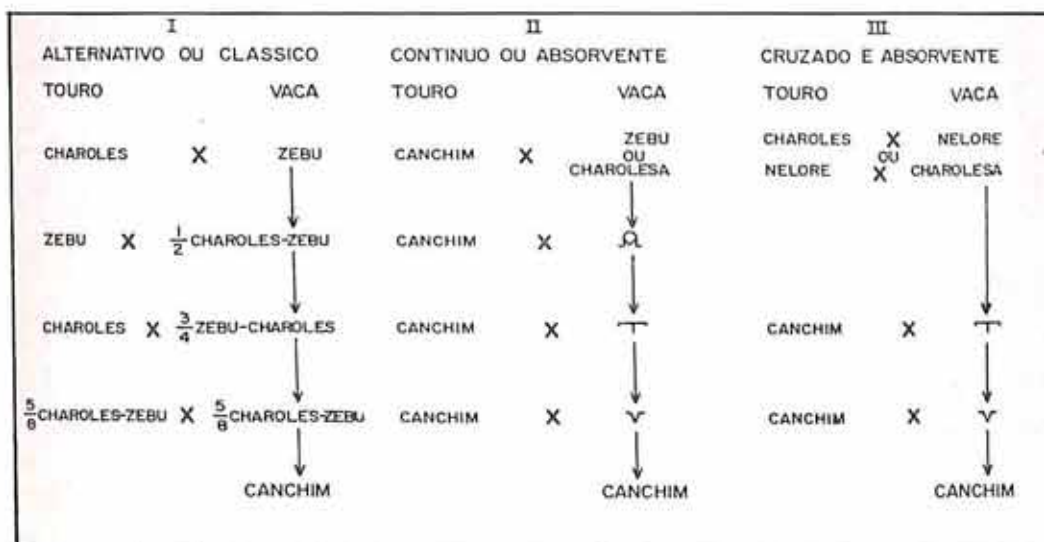
Novilhos acabados, vistos de cima, apresentam-se com o dorso largo e por trás, com traseiro amplo.



Novilhos precoces da raça Canchim, prontos para o abate.

5

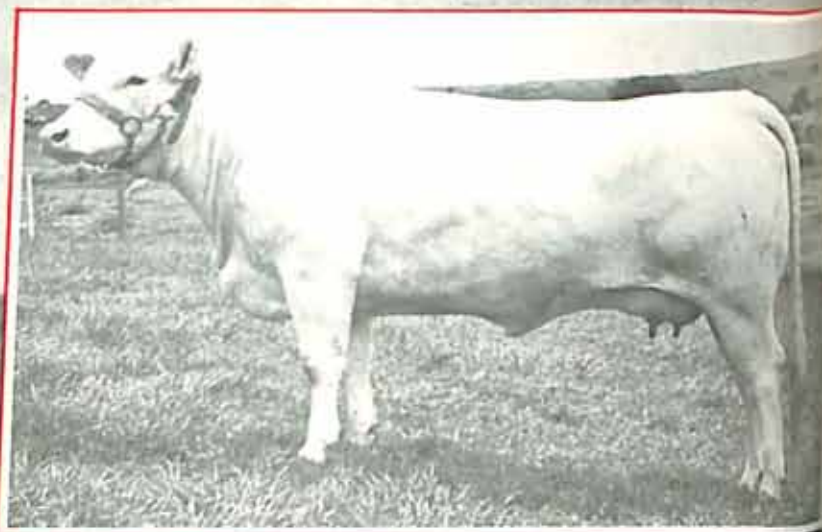
Esquemas de acasalamentos para a formação de Canchim, oficializados pelo Ministério da Agricultura e controlados pela Associação Brasileira de Criadores de Canchim:



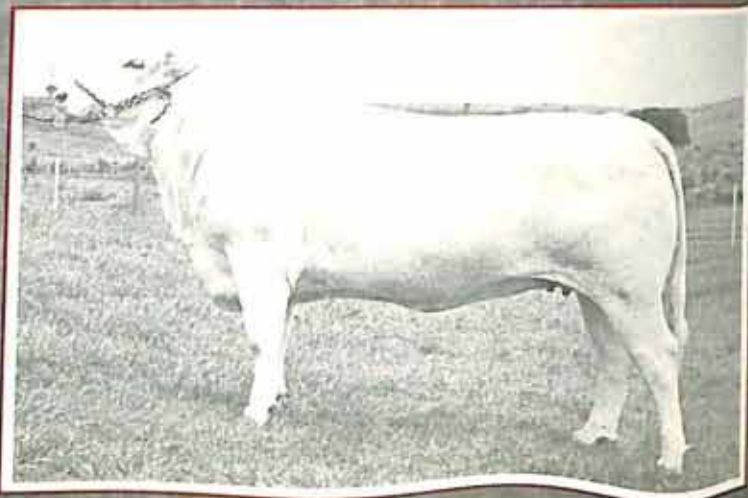
O esquema III, após os devidos estudos, foi aberto para maior objetividade aos que buscam o novilho precoce, através do cruzamento da raça charolesa com a raça indiana. Por esse esquema, como pode ser examinado no quadro acima, a continuidade da produção de novilhos precoces ocorrerá, desde que as vacas 1/2 charolês-zebu obtidas, sejam acasaladas com reprodutores da raça Canchim, e em seis anos a população que se formará, estará habilitada para o ingresso no Livro Genealógico da raça Canchim, desde que sob o controle e fiscalização da Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Canchim.

Mais informações, nessa Associação, a Av. Francisco Matarazzo, 455 — Fone 62-4619 — S. Paulo.

JABOTI



BONECA DA JABOTI — 31 m — 540 kg
3.º Pr. Cat. bezerra — SP-76
2.º Pr. Cat. bezerra — SP-77



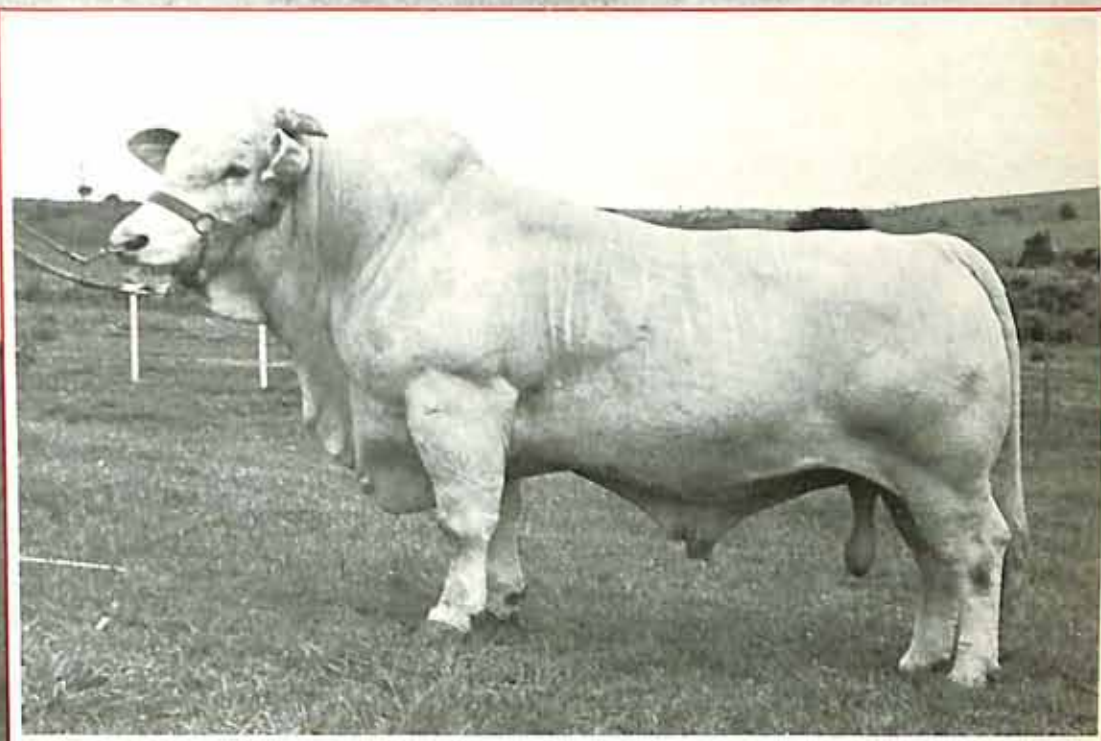
ZENTA JABOTI — 29 m — 590 kg
Campeã Bezerra — SP-76, 3.º Pr. SP-77.

CRIATORIO DE

CANCHIM

O MAIS PREMIADO
NAS EXPOSIÇÕES

SELEÇÃO E CRIAÇÃO DE
GADO CANCHIM
DESDE 1951



AFÉLIO JABOTI — 33 m — 1.080 kg
Campeão Jr. e Res, Grande Campeão — SP-75.
Grande Campeão da Raça — Esteio-RS-75.
Campeão Touro Jovem e Grande Campeão — SP-76.
Campeão Sênior e Grande Campeão — SP — 77

VENDA DE SÊMEN NA
LAGOA DA SERRA
Sertãozinho — SP



VENDA DE MATRIZES
E REPRODUTORES

CIA. AGROPECUÁRIA JABOTI

FAZENDA BALIZA — Caixa Postal 73 — Tel. 418 — LUCÉLIA — SP

SÃO PAULO — Rua Libero Badaró, 377 — 27.º — cj. 2704 — Tels. 36-3337 - 32-2604 - 36-2935

CANCHIM

CRIAÇÃO SELEÇÃO FAZENDA **JANGADA**
JOSÉ MARIO TAVARES DE OLIVA

AVARÉ - SP

Tel. Bairro P. Alta n.º 8
Em São Paulo: 211-0334

VESTÍGIO

Idade: 26 meses
Peso: 800 kg
GRANDE COMPEÃO
em Esteio — RS — 77



NOVILHAS

de dois anos
Peso médio 520 kg

Lucila
Árvore
Damira
Vacari



Natalino e Netuno — Bezerros
de seis meses com peso médio de 230 kg.



Manjuba — nove meses — 320 kg.

A GRANDE VITÓRIA DO

CANCHIM

DA FAZENDA SÃO JORGE - CEDRAL - SP

NA PROVA DE GANHO DE PESO DE SERTÃOZINHO - 1977

- | | | |
|-----|---------|------------------------|
| 1. | CANCHIM | Maroto da São Jorge |
| 2. | CANCHIM | Kartum da São Jorge |
| 3. | CANCHIM | Sumatra da São Jorge |
| 4. | Nelore | |
| 5. | CANCHIM | Lampeão da São Jorge |
| 6. | CANCHIM | |
| 7. | CANCHIM | Falcão da São Jorge |
| 7. | CANCHIM | |
| 8. | CANCHIM | |
| 9. | Guzerã | |
| 10. | CANCHIM | Kaforinga da São Jorge |
| 11. | CANCHIM | |
| 12. | Nelore | |
| 13. | CANCHIM | Vispóra da São Jorge |



Vista parcial da vacada do criatório da São Jorge.

Criador:

EDGARD A. BEOLCHI

Caixa Postal 144 — S. JOSÉ DO RIO PRETO — SP
Rodovia Washington Luiz, km 425 — SP

A maciça vitória dos sete animais da raça Canchim da SÃO JORGE constitui o coroamento de um continuado processo de seleção animal de acordo com os mais modernos princípios da moderna zootecnia aliada à genética.



Maroto da São Jorge, CAMPEÃO da Prova de Ganho de Peso de Sertãozinho em 1977. Primeiro colocado também na RAÇA CANCHIM.



Alguns tourinhos da São Jorge.

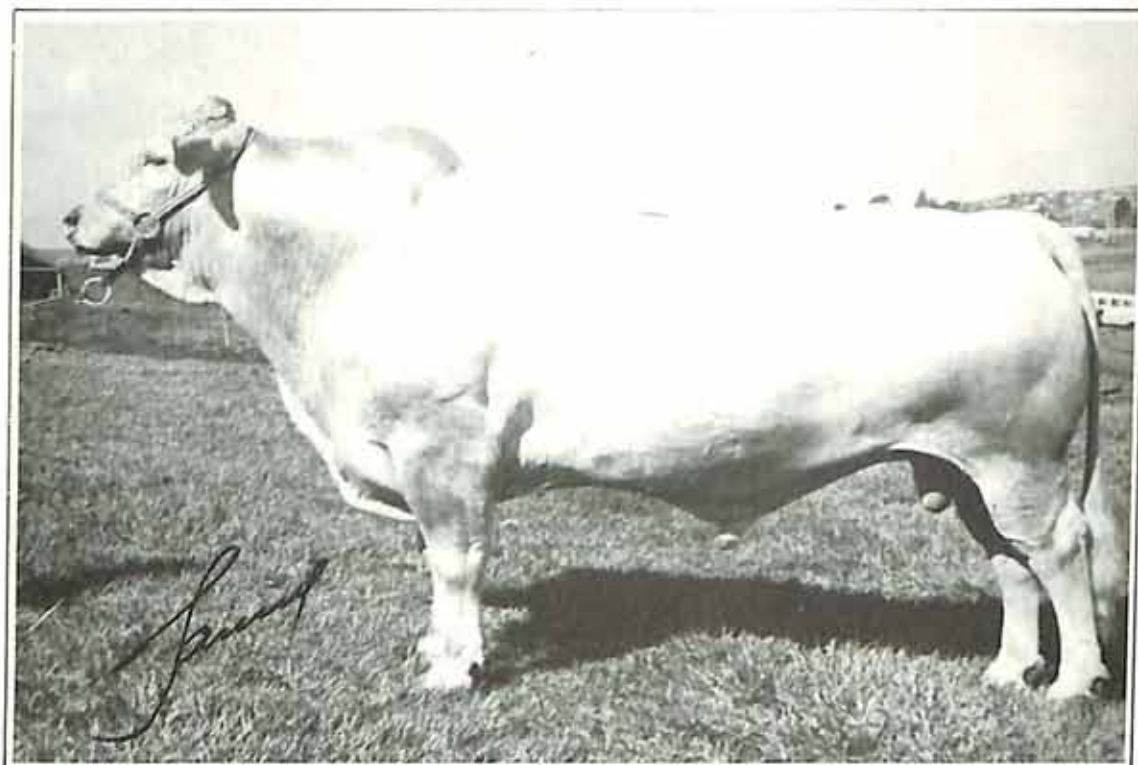
CANCHIM DA FAZENDA TABAJARA

Qualidade premiada com a
MEDALHA DE OURO GOVERNO DO ESTADO
E MUITOS OUTROS PRÊMIOS NAS VARIADAS
EXPOSIÇÕES EM QUE TEM PARTICIPADO



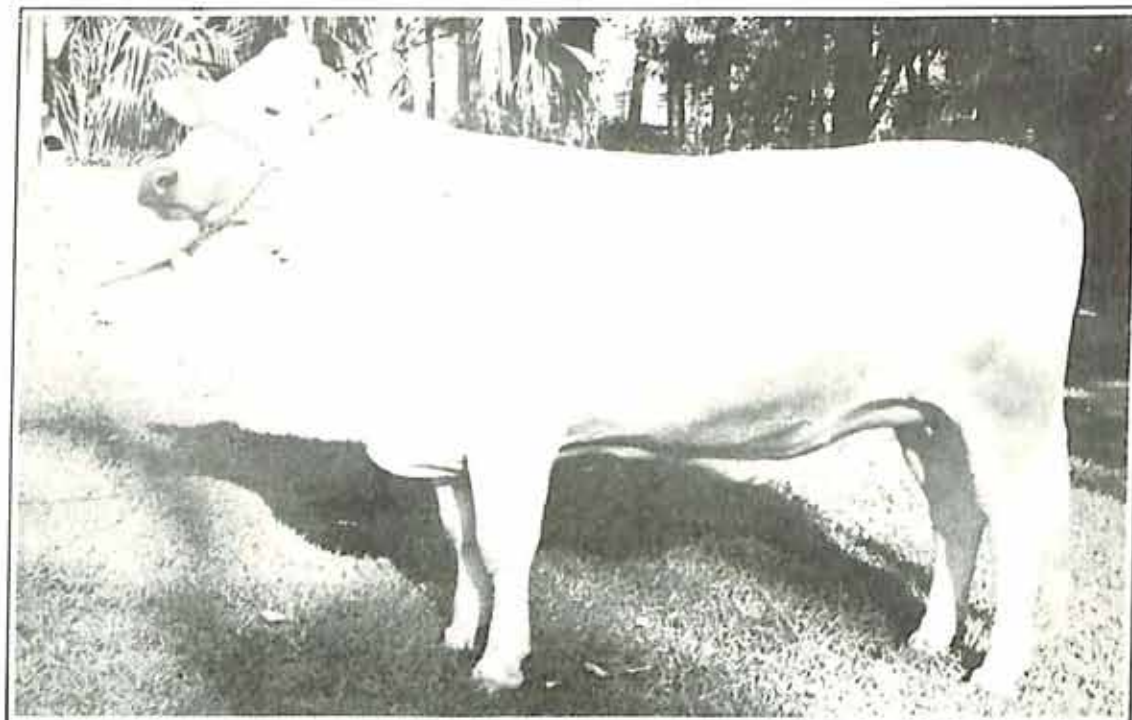
R - 1614

Idade: 4 anos
Peso: 850 kg
Campeão Touro Jovem
e **GRANDE CAMPEÃO**
em Ourinhos e Dracena
e diversos outros prêmios.



**AGAMI
TABAJARA**

Nasc. 13-07-71
GRANDE CAMPEÃ DA RAÇA
em São Paulo, 74 e 75
e diversos outros prêmios.



F

Orientação Técnica
permanente a cargo do
médico veterinário
**Dr. JONAS
JOSÉ FERREIRA**

**FAZENDA TABAJARA
TABAJARA DA SILVA FIRPO**

Caixa Postal 21 — FLORA RICA — SP
Em São Paulo: Rua Canuto do Val, 53 — Tel. 222-9740

CANCHIM

FAZENDA ONÇA

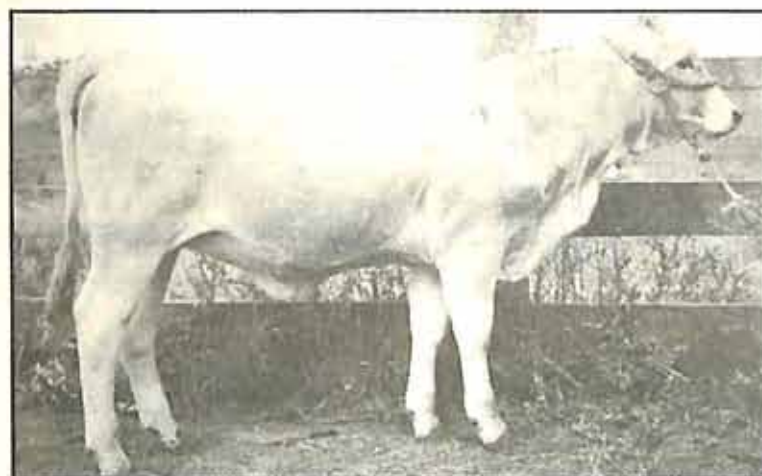
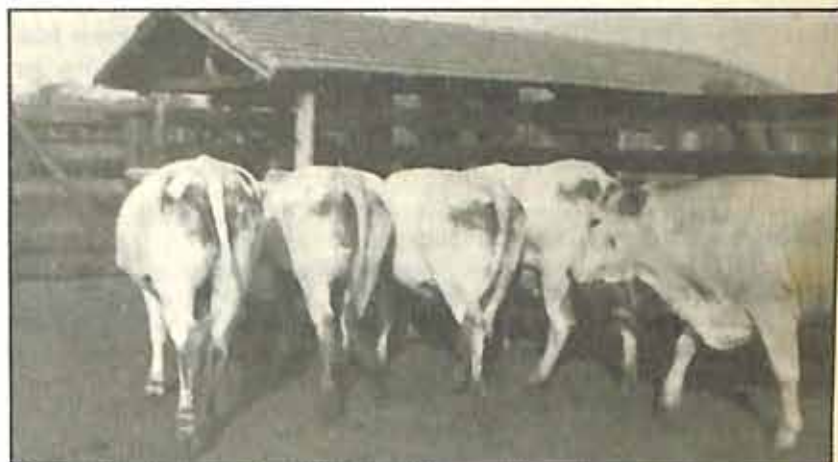
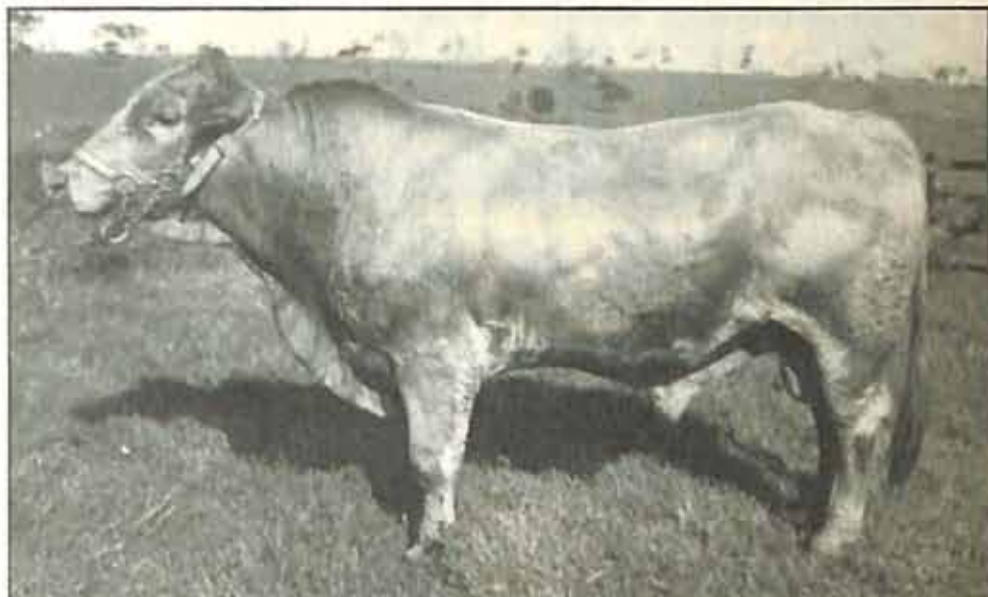
Dr. DEUBER JUNQUEIRA FRANCO

ALECRIM DA ONÇA ▶

920 kg aos 46 meses de idade
1.º Prêmio — Touro Jovem em
Adamantina-75
1.º Prêmio e Reservado Grande
Campeão em S. J. do Rio
Preto-77

SÊMEN à VENDA
na SEMBRA
Barretos — SP

Lote de vacas do plantel
da Fazenda Onça — 1.ª cria ▼



DEZENA DA ONÇA — 7 meses
e 24 dias — 180 kg.

Lote de bezerros desmamados,
pesando em média 230 kg.

FAZENDA ONÇA - Dr. Deuber Junqueira Franco

ADAMANTINA — SP — TEL. 346

ARAÇATUBA-SP — Estrada Municipal Araçatuba/Auriflama — Distrito Major Prado.

Estados e Municípios entrosados

Os problemas potenciais do abastecimento da Grande São Paulo, principalmente nos bairros e periferia, foram debatidos no gabinete do Secretário da Agricultura, Paulo da Rocha Camargo, com o Prefeito Olavo Setúbal, em encontro realizado com as lideranças e empresários rurais de São Paulo, no Centro Estadual de Agricultura.

No encontro, foi estudado, com prioridade, o entrosamento entre Estado e Município, na área do abastecimento, tendo o Secretário da Agricultura e o Prefeito de São Paulo trocado pontos de vista sobre as soluções emergentes e as medidas mais cabíveis, dentro de uma dinâmica de atendimento público prioritário.

Foi uma idéia excelente do ilustre secretário da Agricultura, pois a cidade de São Paulo, além de ser um importantíssimo mercado consumidor, é um importante centro distribuidor de alimentos e produtos da Agricultura para o Estado de São Paulo e para o Brasil.

Disse o ilustre prefeito da capital que os problemas que na administração tem que enfrentar são inúmeros e muitos deles típicos de uma cidade em crescimento.

Para se fazer uma idéia imagine-se declarou sua excelência, que anualmente São Paulo cresce na proporção de uma cidade igual a Campinas. E essa população consumidora, nova, chega desprovida dos complementos necessários à sua subsistência: — empórios, supermercados, açougues, quitandas, meios de transporte etc. O Governo Municipal tem que cuidar do abastecimento e bem-estar dos 8 milhões existentes e bem assim dos 300 mil novos que surgem todos os anos exigindo de tudo.

É pensamento do prefeito Olavo Setúbal deslocar o atual centro cerealista, engarrafado na Rua Paula Sousa e adjacências para um ponto geograficamente



O prefeito Olavo Setúbal e o secretário Paulo da Rocha Camargo trocaram idéias sobre o abastecimento da Grande São Paulo, na presença das lideranças rurais paulistas.

acessível. Será a criação de uma espécie de Ceasa para os cereais.

O abastecimento de carne feito por intermédio do Tendal único está se tornando obsoleto porque os frigoríficos modernos dispõem de carros isotérmicos e fazem a entrega de porta a porta. Entretanto se o Tendal único dispusesse e armazenasse, além da carne bovina, tudo aquilo quanto uma casa de carnes ou um açougue podem vender: carnes de pequenos animais, e todos os subprodutos da carne, os proprietários destes estabelecimentos, ao contrário do que hoje ocorre, numa só viagem do Tendal fariam, com grande economia de tempo e dinheiro, seus suprimentos diários.

A concentração em um ponto onde os açougues, além da carne bovina pu-

dessem pois encontrar carne de porco, de carneiro, de cabrito, de coelho, de frango e os miúdos e subprodutos de todas elas, tais como salsicharia, charque, frios, lataria etc. seria desejável. Essa centralização além de permitir o transporte, como se disse, na condução própria do açougueiro, tornaria mais fácil a distribuição, a fiscalização, a estatística e o barateamento do produto.

Essa a tese foi defendida por um dos presentes em contraposição à da eliminação total do Tendal considerado obsoleto, como foi dito, pelo progresso verificado nos modernos frigoríficos. hoje, em condições de entregarem carne, — temperatura ideal, diretamente aos açougues e casas de carne. ●



USINA BARRA GRANDE

LUIZ ZILLO E SOBRINHOS

CRIADOR DE NELORE E QUARTO DE MILHA

Fazenda Santo Antonio do Rio Claro

LENÇÓIS PAULISTA — SP — TEL. 63-0807

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES



noticiário TORTUGA

21 ANOS DE TRABALHO PELO PROGRESSO DA PRODUÇÃO ANIMAL

**Um
conceito moderno
de combate
às infecções**

Moderno conceito de combate

Com a descoberta das propriedades curativas dos antibióticos na segunda década deste século, iniciou-se um novo ciclo na terapêutica, caindo por terra o conceito de intocabilidade "in vivo" dos germens patogênicos. As pesquisas neste setor foram tomando corpo, podendo-se dizer que vivemos hoje a era dos antibióticos.

Em 1947, com o advento do Cloranfenicol iniciou-se uma nova fase da terapia antibiótica, não só pela descoberta do primeiro antibiótico de largo espectro, como também, por ser ele obtido sinteticamente. Esta significância foi ainda maior na terapêutica veterinária, onde os antibióticos de largo espectro, atuando sobre um grande número de espécies de microorganismos, representaram maiores facilidades no tratamento das infecções.

No campo veterinário dificilmente se pode contar com os recursos laboratoriais utilizados na medicina humana, sendo por isto mais difícil chegar-se a um diagnóstico preciso. Desta forma, recorre-se com maior frequência aos antibióticos de largo espectro, que podem atingir uma gama mais ampla de organismos patogênicos. No caso específico do Soluthor, ele age contra os germens Gram-positivos e Gram-negativos, espiroquetas, rickettsias, além de grandes vírus, sendo seu espectro de ação reconhecidamente bem mais amplo que os da penicilina e estreptomicina.

NOVO CONCEITO DE ANTIBIÓTICO

Um dos fatores que mais influem para eficácia da terapia antibiótica é a correta observação da dosagem. Sem isto não há cura e, muitas vezes, agrava-se a situação transformando-se a doença em um caso crônico. Na veterinária, devido a grande variação de peso das várias espé-

cies e, sendo as dosagens dos antibióticos geralmente calculadas em função do porte e do peso, os medicamentos devem se apresentar formulados na sua máxima concentração. Com isto facilita-se a administração correta e, conseqüentemente, assegura-se o resultado esperado.

Largo espectro de ação e dupla concentração antibiótica — estes são os conceitos básicos do Soluthor; trata-se de uma solução de Cloranfenicol, da mais alta concentração e potência antimicrobiana, para ser administrado misturado à água.

MODO DE AÇÃO

A grande qualidade deste antibiótico é a rapidez de sua absorção pelo tubo gastro intestinal, chegando à corrente sanguínea e difundindo-se imediatamente nos tecidos orgânicos, exercendo sua ação inibidora sobre o desenvolvimento dos germens causadores das doenças. Por este motivo, os efeitos terapêuticos do Soluthor são observados poucas horas após iniciada a medicação.

Alcançando nível plasmático máximo após duas a quatro horas de sua administração, o Soluthor é dotado da capacidade de se fixar nos tecidos e órgãos, justificando a persistência de seus efeitos terapêuticos, mesmo após seu desaparecimento na corrente sanguínea. Este fato o recomenda para o tratamento preventivo das infecções, especialmente aquelas decorrentes de situações de "stress" do animal, nos períodos de vacinações, variações bruscas de temperaturas, ou então que geralmente atacam o animal debilitado.

TRATAMENTO DAS INFECÇÕES

O Soluthor é indicado para o tratamento das doenças dos animais

provocadas por germens sensíveis ao Cloranfenicol, como sejam:

INFECÇÕES INTESTINAIS — diarreias bacilares, disenteria vibrionica, paratifo dos bezerros e dos leitões, salmoneloses, colibaciloses, enterites infecciosas, gastroenterites, etc.

INFECÇÕES RESPIRATÓRIAS — pneumonias, broncopneumonias, pleuresias, septicemias hemorrágicas, etc.

INFECÇÕES URINÁRIAS E GENITAIS — cistites e pielonefrites. Para lavagens vaginais e intrauterinas nos casos de vaginites e metrites, assim como, na assepsia pós parto para evitar infecções (misturar 5 ml em um litro de água fervida morna).

NA AVICULTURA

O Soluthor, pelas suas qualidades antibacterianas e facilidade de administração, encontra grande utilização na profilaxia e tratamento das enfermidades avícolas de origem bacteriana. As aves, quando enfermas, geralmente têm o apetite diminuído, comem pouco e bebem maior quantidade de água. Por este motivo prefere-se a medicação via água de bebida. O Soluthor, além de sua elevada concentração antibiótica e grande solubilidade em água, apresenta uma coloração esverdeada que serve de atrativo fazendo com que as aves bebam mais, absorvendo o princípio medicamento em elevada dosagem. Como conseqüência, promove-se mais rápida recuperação, voltando a produção à normalidade, ou seja, o período de tratamento é mais curto, significando maior economia para o criador.

O Soluthor é indicado na profilaxia e tratamento das enfermidades avícolas de origem bacteriana, tais como, as colibaciloses, corizas, pulrose (diarreia branca bacilar), tifo e paratifo aviário e outras salmoneloses, enterites de origem bac-

às infecções

teriana e outras estafilococias e estreptococias.

É ainda empregado como auxiliar no tratamento das doenças crônicas respiratórias (D.C.R.), colera aviária (pasteureloses), boubas aviária e outras enfermidades viricas, evitando e combatendo as infecções secundárias. Sua administração na água de bebida nos períodos de "stress" (mudança de alojamento, calor, frio excessivo, época de vacinações, transporte prolongado, etc.) favorece o aumento da resistência das aves às doenças. Assim, temos algumas aplicações práticas:

APÓS AS VACINAÇÕES CONTRA A DOENÇA DE NEW CASTLE — em geral existe uma reação pós-vacinal, caracterizada pela presença de "espírrros" alguns dias após a vacinação. Em certas ocasiões estas reações se tornam intensas pela presença de germes patogênicos, provocando reações secundárias, o que é evitado administrando-se o Soluthor.

COLIBACILOSE — o Soluthor é um antibiótico de eleição no combate aos coliformes. O tratamento deverá ser de 3 a 5 dias, conforme a gravidade do caso. Para mais rápida recuperação, recomenda-se dar o Vitagold na água de bebida, em continuação ao tratamento.

CORIZA E D.C.R. — juntamente com o medicamento específico contra o Mycoplasma deve-se administrar o Soluthor, prevenindo-se desta forma as infecções perigosas e fatais que sempre aparecem combinadas nestas duas doenças.

Desta forma, por todas estas qualidades de elevada ação antibiótica, dentro de um moderno conceito terapêutico, o Soluthor representa mais uma eficaz arma a serviço dos técnicos e criadores, na profilaxia e tratamento das doenças de natureza bacteriana.

NELSON CHACHAMOVITZ
Médico Veterinário

SOLUTHOR — TABELA DE DOSAGENS

ESPECIE	TIPO DE TRATAMENTO — DOSES DIÁRIAS	
	PREVENTIVO	CURATIVO
AVES	1 ml em 4 l de água de bebida PASSAROS: 10 gotas em 1 l de água, especialmente nos dias de calor ou frio intenso e de mudanças bruscas de temperatura.	1 ml em 2 l de água de bebida. CASOS GRAVES: 1 ml em 1 l de água de bebida. TRATAMENTO INDIVIDUAL: 0,5 ml (10 gotas) diretamente no bico das aves. PASSAROS: 20 a 30 gotas em 1 l de água. Tratamento individual: 3 a 4 gotas diretamente no bico.
BEZERROS	1 a 2 ml (20 a 40 gotas) p/ 5 kg de peso corporal, dissolvidos em água, diretamente na boca com auxílio de uma seringa.	2 a 3 ml (40 a 60 gotas) em 2 kg de peso corporal dissolvidos em água diretamente na boca. CASOS GRAVES: dobrar a dosagem do medicamento, nos 2 ou 3 dias iniciais do tratamento.
LEITÕES E CORDEIROS	1 ml para 10 kg de peso corporal, dissolvido na água de bebida ou incorporados à ração molhada.	1 ml para 5 kg de peso corporal, dissolvido na água de bebida ou incorporado à ração molhada. CASOS GRAVES: dobrar a dosagem do medicamento durante 2 a 3 dias iniciais do tratamento.
CÃES E GATOS	ANIMAIS MAIORES: 1 ml (20 gotas) dissolvido em um pouco de água ou leite, 4 vezes ao dia. ANIMAIS MENORES: 0,5 ml (10 gotas) dissolvido em um pouco de água ou leite, 4 vezes ao dia.	1 a 3 ml (20 a 60 gotas), quatro vezes ao dia, dissolvidos em um pouco de água ou leite, dependendo do porte do animal e da gravidade da doença.

soluthor

um moderno conceito de combate às infecções

Dupla concentração.
Maior potência antibiótica.
Ampla espectro de ação.
Fácil de administrar.
Maior economia.

No tratamento e profilaxia da:
Coriza infecciosa,
Colibacilose,
Diarréia branca dos pintos,
Disenterias bacilares e vibrionicas.



ADMINISTRAÇÃO CENTRAL — SÃO PAULO - SP
Av. Paulista, 2073 — Ed. Horsa II — Terraço
CEP 01311 - Cx. P. 22.160 - TELEX 01122270 (TCZA) - Tel. 287.4077 (PABX)

FILIAL SÃO PAULO - SP
R. Progresso, 219 (Santo Amaro) - CEP 04730 - Cx. P. 12.635
Tels. 247.5874 — 246-0270 (PABX)

ESCRITÓRIO RIO DE JANEIRO - RJ
Av. 1 de Maio, 47 - sala 1606
Tel. 222.9197

ESCRITÓRIO SALVADOR - BA
Rua Portugal, 03 - Ed. Senador Dantas - 6º andar
sala 605/606 - Tels. 242.0899 e 242.5163

UNIDADE INDUSTRIAL — SÃO PAULO - SP
R. Progresso, 219 (Santo Amaro) - CEP 04730 - Cx. P. 12.635
Tels. 247.5874 — 246-0270 (PABX)

FILIAL PORTO ALEGRE - RS
Av. Farrapos, 2955 - 1º andar - Cx. P. 3084
Tel. 42.5919

ESCRITÓRIO GOIÂNIA - GO
Av. E da República do Líbano, 205
Tel. 225.0508

FILIAL BELO HORIZONTE - MG
R. Liberdade, 335 (Bairro Barro Preto)
Tel. 335-5600

ESCRITÓRIO CURITIBA - PR
Av. Manoel Ribas, 1157 - conjunto 2
Tel. 23-6909

Doping, tema de debate no Guarujá

ANTONIO CARVALHO MENDES

O dr. Cesar Washington Alves de Proença — presidente da Comissão de Turfe do Jockey Club de São Paulo — presidiu no dia 13 de setembro último, a partir das 15 horas, a sessão sobre doping, dentro do 1.º Congresso Brasileiro de Toxicologia e 4.º Congresso Latino-Americano de Toxicologia, no Centro de Convenções do Delphin Hotel, no Guarujá. A finalidade principal do encontro que reuniu nomes importantes naquela especialidade, foi procurar estabelecer quais as melhores e mais seguras técnicas para a depistagem do doping, procurando conceituar adequadamente a substância dopante, uma vez que as suas características não estão ainda precisamente delimitadas. Entre os especialistas convidados — Heraldo Donnewald (Argentina), Libardo Hernandez (Colômbia), Mario Pini (Brasil), Omandir Alves Silva (Brasil) e Geni Vasconcelos (Brasil) — estava o dr. Michael Moss, da Inglaterra, uma das maiores autoridades mundiais em doping e que, após o conclave, visitou as dependências do Serviço Antidopagem do Jockey Club de São Paulo, acompanhado da dra. Ester de Camargo Fonseca Moraes, professor titular de Toxicologia da Faculdade de Ciências Farmacêuticas da Universidade de São Paulo.

NOS IDOS DE 1944, O INÍCIO

A dra. Ester de Camargo Fonseca Moraes iniciou os seus trabalhos no Serviço Químico Biológico do Jockey Club de São Paulo, constituído apenas de uma sala da Quitandinha, na rua Boa Vista, no ano de 1944. Na ocasião, ela era química auxiliar. Em 1951, "mudamos para o Hipódromo de Cidade Jardim, onde foi instalado o Laboratório do Serviço no local onde se encontra até hoje".

Por volta de 1954, o Serviço Químico Biológico foi transformado no Serviço de Controle e Pesquisa Antidopagem, passando também a realizar — além do controle — trabalhos de pesquisa. Na oportunidade, a professora Ester de Camargo Fonseca Moraes assumiu a responsabilidade do controle e, posteriormente, em 1958, a chefia do Serviço. Este desenvolveu alguns trabalhos de pesquisa sobre dopagem experimental, inscreveu-se — após concurso de títulos e provas — na AORC (Association of Official Racing Chemists), tendo oportunidade de ser sede — por duas vezes — de reuniões (pequenos congressos) de químicos e veterinários sul-americanos do turfe, patrocinadas pelo Jockey Club de São Paulo.



A profa. Ester de Camargo Fonseca Moraes e a dra. Myriam Salvadori no Laboratório do Jockey Club de São Paulo. A pesquisa é uma constante.

Em 1968, a dra. Ester de Camargo Fonseca Moraes passou a fazer tempo integral na Universidade de São Paulo, mantendo — por dois anos — uma assessoria científica ao Laboratório.

Em 1975, o Jockey Club de São Paulo propôs a realização de um convênio de assessoria científica com a USP, cuja execução ficou a cargo da disciplina de Toxicologia da Faculdade de Ciências Farmacêuticas, sob a responsabilidade da professora.

Em março deste ano, o Jockey Club de São Paulo foi representado no Congresso da Unione Nazionale per L'Incremento Delle Razze Equine, em Roma, onde a dra. Ester de Camargo Fonseca Moraes compareceu como delegada da entidade turfística de São Paulo. Naquela ocasião, com representantes da África do Sul, Alemanha Ocidental, Argentina, Austrália, Brasil, Chipre, Espanha, Estados Unidos, Grã-Bretanha, França, Hong Kong, Itália, Japão, Suécia e Suíça, foram discutidos assuntos de alto interesse para o controle da dopagem e que mostraram estar o "Jockey Club de São Paulo entre os de vanguarda em relação ao assunto da antidopagem, sendo que em alguns aspectos, pode-se considerar até como pioneiro".

Pelo que pôde observar a titular da cadeira de Toxicologia da USP, no Congresso de Roma, "a Divisão de Controle e Pesquisas Antidopagem do Jockey Club de São Paulo pode ser considerada como de alta qualidade, pelas atividades de controle e pesquisa que desenvolve no assunto, seja em relação ao pessoal téc-

nico, seja em relação aos equipamentos utilizados, principalmente em relação ao trabalho de dopagem experimental que não existe em outros países".

Foi naquele conclave que a catedrática da USP conheceu, entre outros especialistas de renome, o dr. Michael Moss, da Inglaterra, que desenvolveu naquele país um trabalho de controle de hormônios (esteróides anabólicos) em puro sangue de corrida, analisando-o pela técnica de Radioimunoensaio.

Tendo em vista um futuro interesse neste assunto, o Jockey Club de São Paulo patrocinou a vinda daquele especialista, para participar do Congresso do Guarujá, onde foi relator do tema em questão.

AS ATIVIDADES DA DIVISÃO

Coube à dra. Myriam Salvadori, da Divisão de Controle e Pesquisas do Jockey Club de São Paulo, relatar durante o encontro do Guarujá as atividades da Divisão nestes últimos anos, com apresentação de quadros e slides.

Na oportunidade, a dra. Myriam afirmou que o relato tinha por objetivo trazer ao conhecimento dos interessados um resumo das atividades desenvolvidas no Laboratório da Divisão de Controle e Pesquisa Antidopagem nestes últimos anos.

Ela iniciou dizendo que como o próprio nome diz, a Divisão executa, além do controle, o trabalho de pesquisa, indispensáveis para torná-lo adequado e efetivo.

O CONTROLE

O controle da dopagem — prosseguiu a dra. Myriam Salvadori — é realizado em todas as carreiras, sendo recolhido material para análise dos vencedores de cada páreo. Além destas, são recolhidas amostras de outros animais nos páreos clássicos e nos grandes prêmios, como também nos casos de indicação específica da Comissão de Corridas.

Normalmente a amostra coletada é urina, porém quando isso não é possível, coleta-se saliva.

A COLETA

Ao término de cada páreo — continuou a dra. Myriam Salvadori — os animais são recolhidos ao setor da coleta, onde são examinados clinicamente, ali permanecendo até que seja feita a coleta da amostra. Esse material é então dividido em 2 (duas) partes — prova e contraprova — e colocados em frascos que recebem um número. Tal número é anotado num caderno com o nome do animal. No final

da corrida, o caderno é colocado em envelope lacrado e enviado à Comissão de Turfe. Das 2 (duas) amostras, uma vai para a geladeira da prova e a outra para a de contraprova. Ambas são fechadas com cadeado. No dia seguinte, o material de prova é entregue ao laboratório, onde é numerado e será este o número com que o material circulará no laboratório.

A ANÁLISE

O material é extraído com solvente orgânico em agitador mecânico e então é submetido aos exames de rotina que constam de um "screening" por cromatografia em papel circular, cromatografia em camada delgada e espectrofotometria em luz U.V. Em casos de anormalidade, retomam-se os exames fazendo confirmação em cromatografia em fase gasosa.

OS RESULTADOS

Os quadros (1 e 2) apresentados pela dra. Myriam Salvadori demonstraram o resultado das análises de controle reali-

zados no período de 1972 e 1976, para os Hipódromos de São Paulo, Campinas e São Vicente.

A PESQUISA

Os trabalhos de pesquisa — explicou a dra. Myriam Salvadori — vêm sendo desenvolvidos atualmente em 2 (dois) sentidos: a) execução de um plano anual de trabalho sobre dopagem experimental, proposta através de convênio com a Faculdade de Ciências Farmacêuticas da Universidade de São Paulo, sob a responsabilidade da profa. dra. Ester de Camargo Fonseca Moraes; b) elaboração da dissertação de mestrado sobre assunto relacionado com o doping, desenvolvida no curso de pós-graduação em Análises Toxicológicas pela dra. Myriam Clara Salvadori.

O principal objetivo destas pesquisas, segundo a dra. Myriam, é dar condições para o conhecimento de biotransformação de alguns medicamentos estimulantes em puro sangue, fator indispensável para o controle do doping. ●

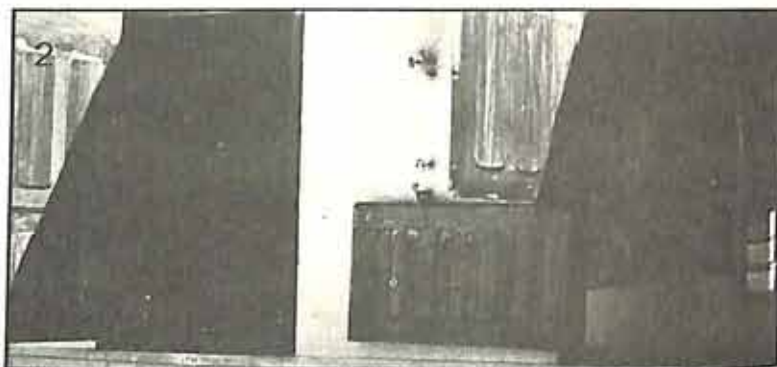
ANO	Animais Inscrições	AMOSTRAS			%		
		Urina	Saliva	Positivas **	Amostras Inscrições	Positivas Amostras	Positivas Inscrições
1972	15511	2088	15	2	13,3	0,09	0,01
1973	15868	2226	23	5	14,3	0,22	0,03
1974	16029	1988	14	6	12,5	0,30	0,04
1975	17692	2123	25	7	13,3	0,30	0,04
1976	16129	2129	25	5	13,3	0,09	0,01
TOTAL	81230	10754	100	22			
% MÉDIA					13,4	0,20	0,03

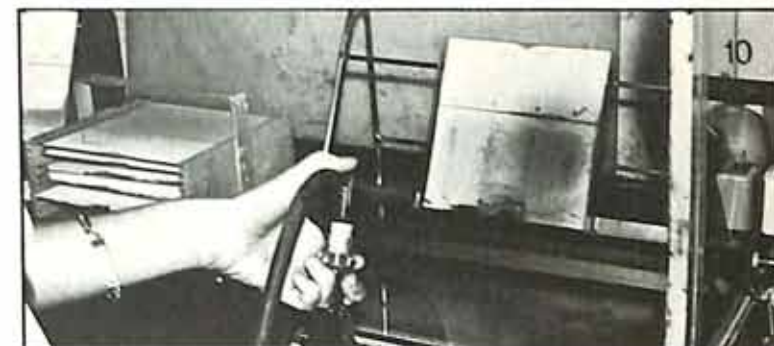
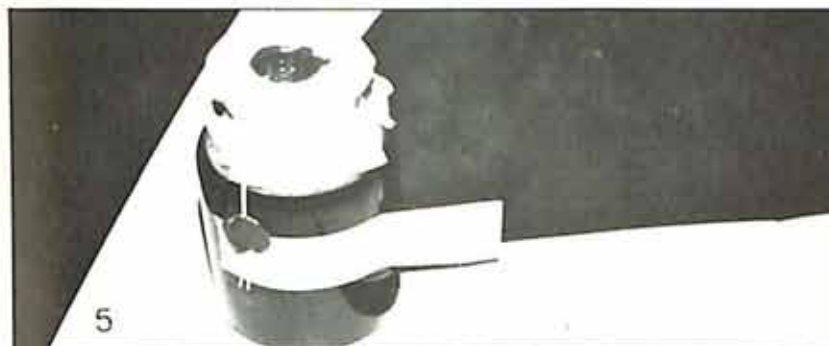
* Valor aproximado.
** Refere-se apenas a amostras de urina.

ANO	Animais Inscrições	AMOSTRAS			%	
		Urina	Saliva	Positivas *	% Positivas	Positivas Inscrições
1972		403	24	2	0,41	
1973		536	36	4	0,70	
1974		471	22	9	1,85	
1975		431	34	4	0,86	
1976		585	37	7	1,12	
TOTAL	18411	2486	153	26		0,14
% MÉDIA					0,98	

* Refere-se apenas a amostras de urina.

FASES DO TRABALHO DE ANÁLISE





1 — Fachada do Laboratório. 2 — Box de coleta. 3 — Coleta de urina. 4 — Divisão material (prova e contraprova). 5 — Sistema de identificação do material. 6 — Material de prova e contraprova. 7 — Renumeração do material pelo químico. 8 — Extração da urina do potro. 9 — Triagem por cromatografia em papel circular. 10 Triagem por cromatografia em camada delgada. 11 — Triagem por espectrofotometria na luz UV (ultra violeta). 12 — Confirmação por cromatografia em fase gasosa. 13 — Padrão de Ritulina em cromatografia em papel circular.



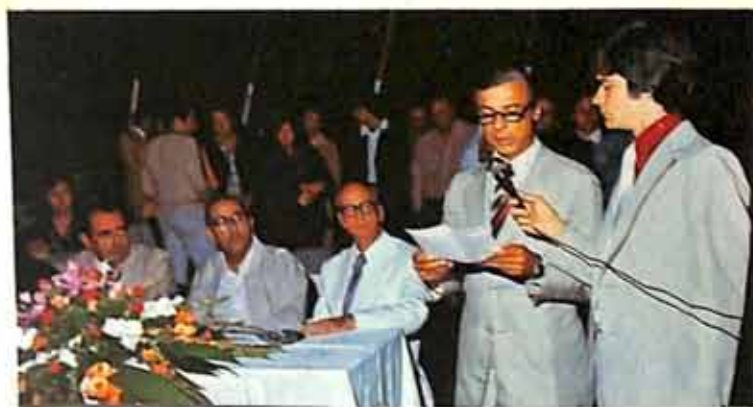
LEILÃO MANGALARGA: UMA NOVA TRADIÇÃO PAULISTA

Das centenas de leilões que se realizam no Brasil Central, o do Mangalarga já se firma como a nova tradição paulista, fincada em pleno Parque da Água Branca. Apesar da sua curta existência, o terceiro que se realiza, ele já adquiriu força suficiente para fazer gravitar em seu redor os ingredientes necessários para adquirir tal status. Além da tradição, no sentido clássico da palavra, é também uma tradição de bons negócios. Este III Leilão Mangalarga, promovido pela Associação da raça, vendeu 13 milhões e 282 mil, cifra até hoje não atingida por qualquer outro leilão. Antes de entrar no leilão em si, foi realizado um coquetel de apresentação no dia 4 de novembro, à noite, durante o qual todos os animais a serem leiloados

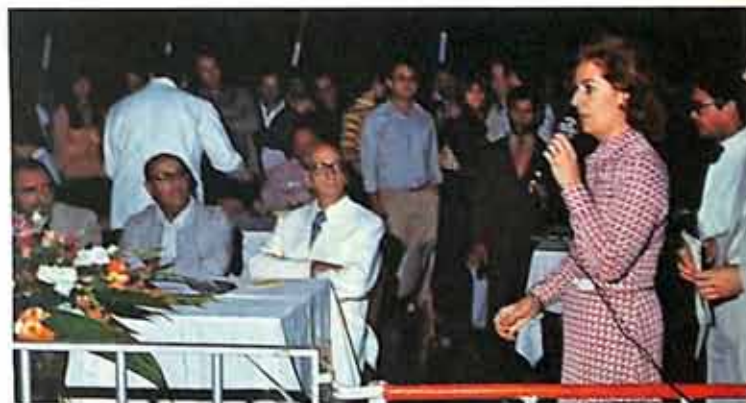


A potranca Herdade de Santa Ernestina, doada pela Associação Mangalarga, rendeu Cr\$ 107 mil.

nos dois dias seguintes foram apresentados. Logo após foi leiloada a potranca Herdade de Santa Ernestina, criada por Eurides Martins Mendonça, e doada pela Associação Mangalarga em favor de obras assistenciais dirigidas pela primeira dama do Estado, Da. Lila Byington Egydio Martins. A oferta rendeu a importância de Cr\$ 107 mil, dividida entre o lance de Cr\$ 65 mil de José Cassiano Gomes dos Reis, em nome da Associação Brasileira de Criadores, que doou novamente o animal para ser leiloado, e a compra definitiva de Walter Auada, por Cr\$ 57 mil. Durante os dois dias o pregão durou cerca de 15 horas para a venda dos 285 animais inscritos, ao preço médio de Cr\$ 46.600. 96 fêmeas maiores de dois anos, alcançaram Cr\$ 6 milhões e 206 cruzeiros, com média de 64 mil e 645; 43 fêmeas menores de dois anos, 1 milhão e 864 mil, média de 44 mil e 380; 84 machos acima de dois anos, 3 milhões e 322 mil; 73 machos abaixo de 2 anos, 1 milhão e 890 mil, média de 30 mil. O recorde do ano anterior, no qual Walter Auada comprou de Eurides Martins Mendonça a égua Aquarela, de 7 anos, pela importância de Cr\$ 225 mil, foi batido pelo próprio criador, na compra da égua Katia, de 8 anos, prenhe por Fantil Jek e com potro ao pé, filho de Turbante JO, da criação de Jaime José Ortolan, vendida por Eduardo Ribeiro dos Santos. Preço de Katia: Cr\$ 250 mil. O maior vendedor foi Eurides Martins Mendonça, que faturou Cr\$ 1 milhão e 99 mil cruzeiros. O maior comprador foi Celso J.M. Ribeiro, no total de Cr\$ 1 milhão e 78 mil. Os trabalhos de remate foram conduzidos pelos novos leiloeiros rurais, recém-nomeados pela Federação da Agricultura do Estado de São Paulo, Odemar Costa e Djalma Barbosa de Lima. A organização foi feita pela Programa — Progresso da Amazônia — empresa pioneira no setor. Na noite de apresentação estiveram presentes Paulo da Rocha Camargo, secretário da Agricultura do Estado de São Paulo, Ademar de Barros Filho, secretário de Administração, Afrânio de Oliveira, chefe da Casa Civil do Governador, José Cassiano Gomes dos Reis, presidente da ABC, presidente e diretoria da Associação Mangalarga, criadores, técnicos e imprensa. Fernanda Galvão Cintra também criadora, representando Da. Lila Martins, e membro da diretoria do FASPG — Fundo de Assistência Social do Palácio do Governo, agradeceu a doação feita, falou na atuação da entidade, e convocou todos os empresários rurais a promoverem a integração social do operário rural numa intensa vida comunitária, responsabilidade que a classe não deve relegar a um plano secundário evitando a sua marginalização e confinamento.



Fausto Simões, recém-eleito presidente da Associação Brasileira dos Criadores do Cavalo Mangalarga, abrindo o leilão.



A representante de Da. Lila Martins, esposa do governador, agradece a doação feita para as obras assistenciais do governo.



Fernanda Galvão Cintra, secretário Paulo Rocha Camargo, Afrânio de Oliveira, Badih Aidar e José Cassiano Gomes dos Reis.



José Cassiano Gomes dos Reis, presidente da ABC, arrematou a potranca Herdade de Santa Ernestina, e a doou novamente para ser leiloada.

FAZENDA SANT'ANA:

CONDOMÍNIO GABRIEL DIAS PEREIRA

OLÍMPIO NORONHA - TEL. 4 - SUL DE MINAS - MG

EM CAXAMBU - 77:

MELHOR EXPOSITOR DO CERTAME

Campeão Touro Jovem P.O.I.
Campeã Vaca Sênior P.C. Campeã Vaca Jovem P.C.
Campeã Vaca Jovem P.O.N. Campeã Vaca Sênior P.O.N.
Res. Campeã Vaca Sênior P.O.N.
Res. Campeã Sênior P.C.
Res. Campeã Vaca Jovem P.C.
Campeã Júnior P.O.N.
Melhor Fêmea da Região. Melhor Progenie de Pai
Melhor Progenie de Mãe. Melhor Úbere

EM TRÊS CORAÇÕES - 77:

MELHOR EXPOSITOR DO CERTAME

Campeão Touro Jovem P.O.I.
Campeã Vaca Sênior P.C.
Campeã Vaca Jovem P.C.
Campeã Vaca Jovem P.O.N.
Campeã Júnior P.O.N.
Res. Campeã Júnior P.O.N.
Campeã Júnior P.C.
Melhor Progenie de Pai. Melhor Progenie de Mãe
Melhor Úbere

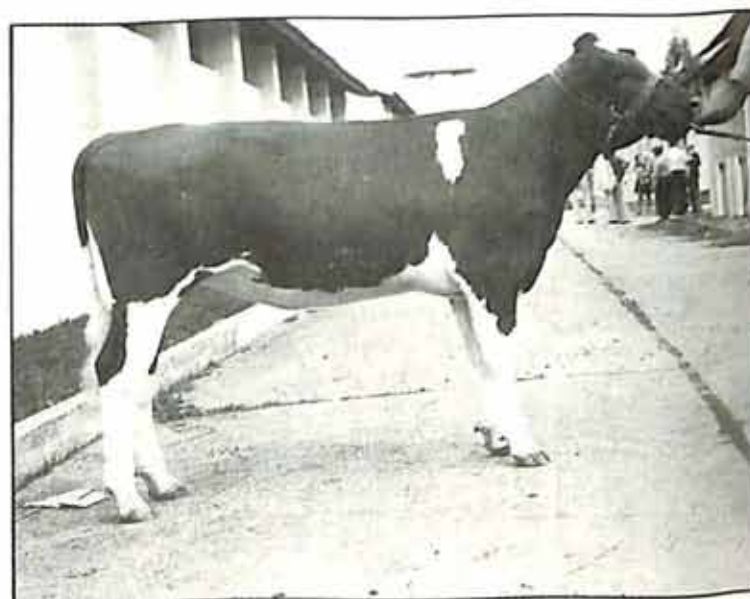


CAMPEÃO DOS CAMPEÕES

YARSONS CITATION JUNO RED
P.O.I. — nasc. 21-1-74.
Pai: Yarsons Citation Maple Pride.
Mãe: F.G.P. Performer Julie.
Prod. da mãe: 3-7 2x 339d
8.356,500 kg leite 4%
337,500 kg gordura.
Campeão Touro Jovem P.O.I.
em Caxambu e Três Corações-77.
Campeão dos Campeões
Sênior P.O.I. na IV Exposição
de Campeões em B.H. 77.



MIRELA NOBLE DE SANT'ANA — G.C.I. — nasc. 5-9-75. Pai: Foxcarth Noble. Mãe: Vitória de Sant'Ana. Campeã Vaca Jovem nas Exposições de Caxambu-77 e Três Corações-77. Melhor Fêmea da Região, Caxambu-77. Campeã das Campeãs Sr. na IV Exp. de Campeões, B.H. 77. Melhor Úbere em Caxambu e Três Corações.



CANTAREIRA II AENEAS DE SANT'ANA — G.C.I. — nasc. 30-7-76. Pai: Newnhan Aeneas. Mãe: Cantareira de Sant'Ana. Campeã Júnior P.C. em Três Corações. Campeã das Campeãs Júnior P.C. na IV Exp. de Campeões em B.H. 77.

Melhor Expositor - Melhor Gado Holandês Vermelho e Branco

EM BELO HORIZONTE - 77:

MELHOR EXPOSITOR DA RAÇA HOLANDESA
TOTALIZANDO 498 PONTOS

Campeão dos Campeões Sênior P.O.I. Campeã das
Campeãs Sênior P.C.

Campeã das Campeãs Sênior P.O.N. Campeã das
Campeãs Júnior P.C.

Res. Campeã das Campeãs Sênior P.C.

Res. Campeã das Campeãs Júnior P.O.N.

Melhor Progenie de Pai, Melhor Progenie de Mãe.



Troféu especial
da Secretaria da
Agricultura
de Minas Gerais
oferecido ao
Melhor Expositor
da Raça Holandesa.

CAMPEÃ DAS CAMPEÃS

JORNALISTA NOBLE DE SANT'ANA

G.H.B. nasc. 26-9-70.

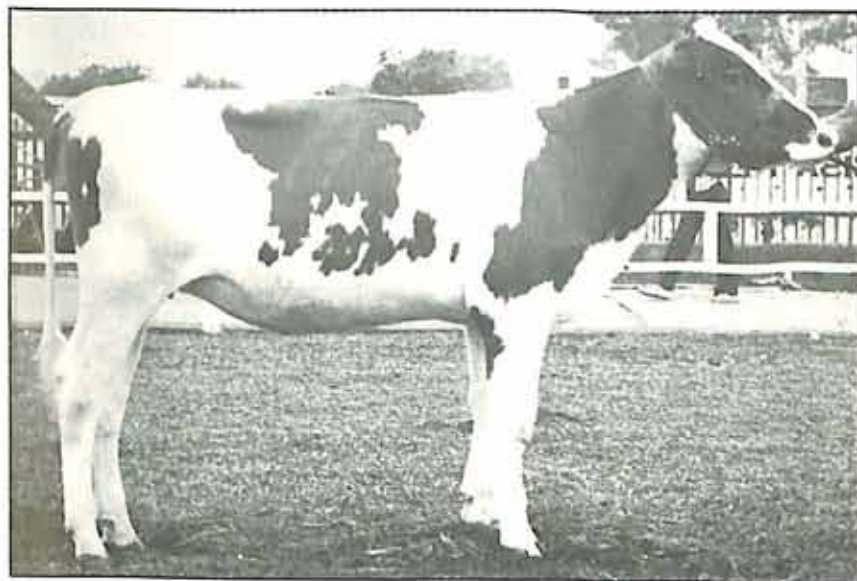
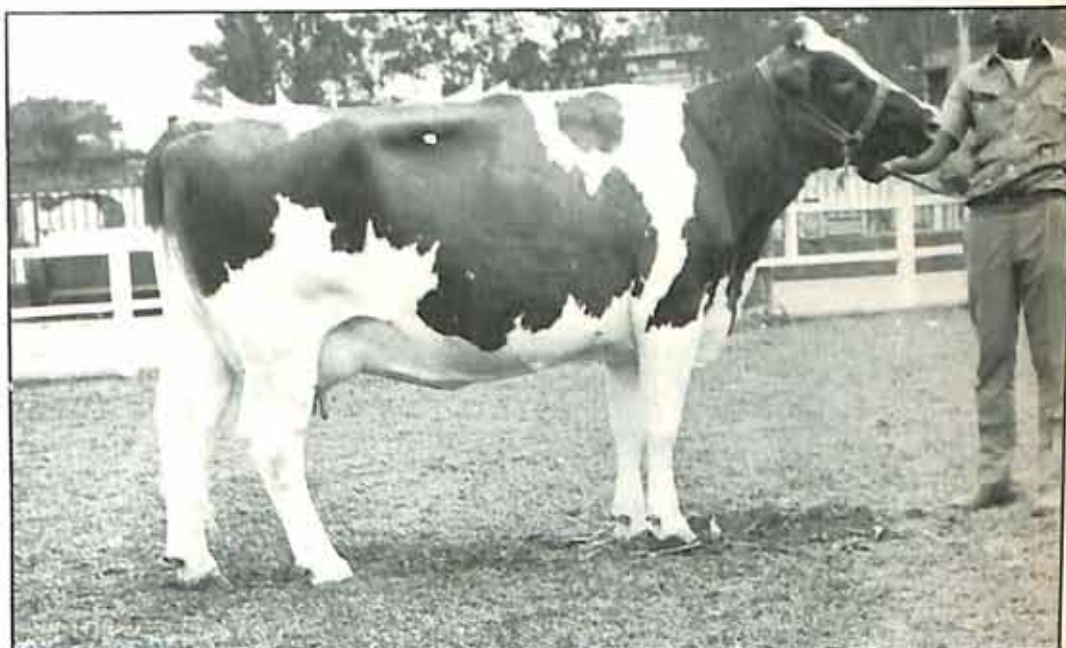
Pai: Fexearth Noble.

Mãe: Princesa de Sant'Ana.

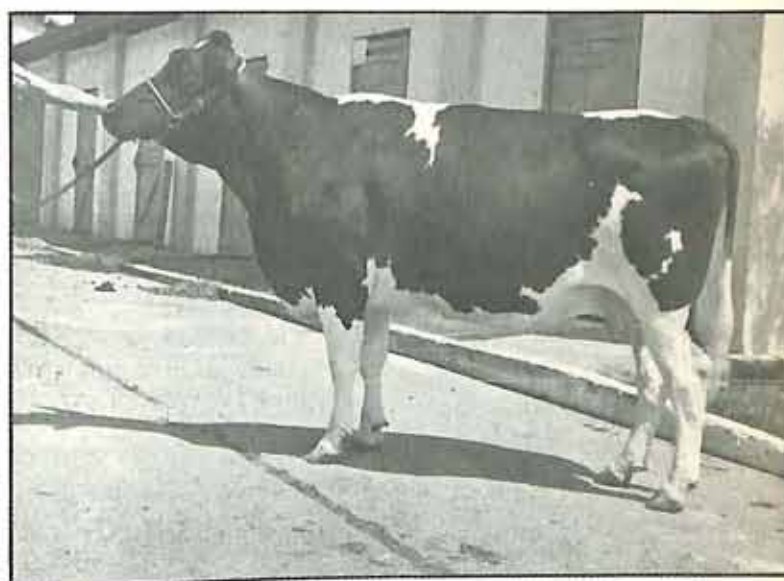
Campeã Sênior P.O.N. na

VIII Exp. Agropecuária
de B. H. 77

e Campeã das Campeãs Sênior
P.O.N. na IV Exp. de Campeões
em B. H. 77.

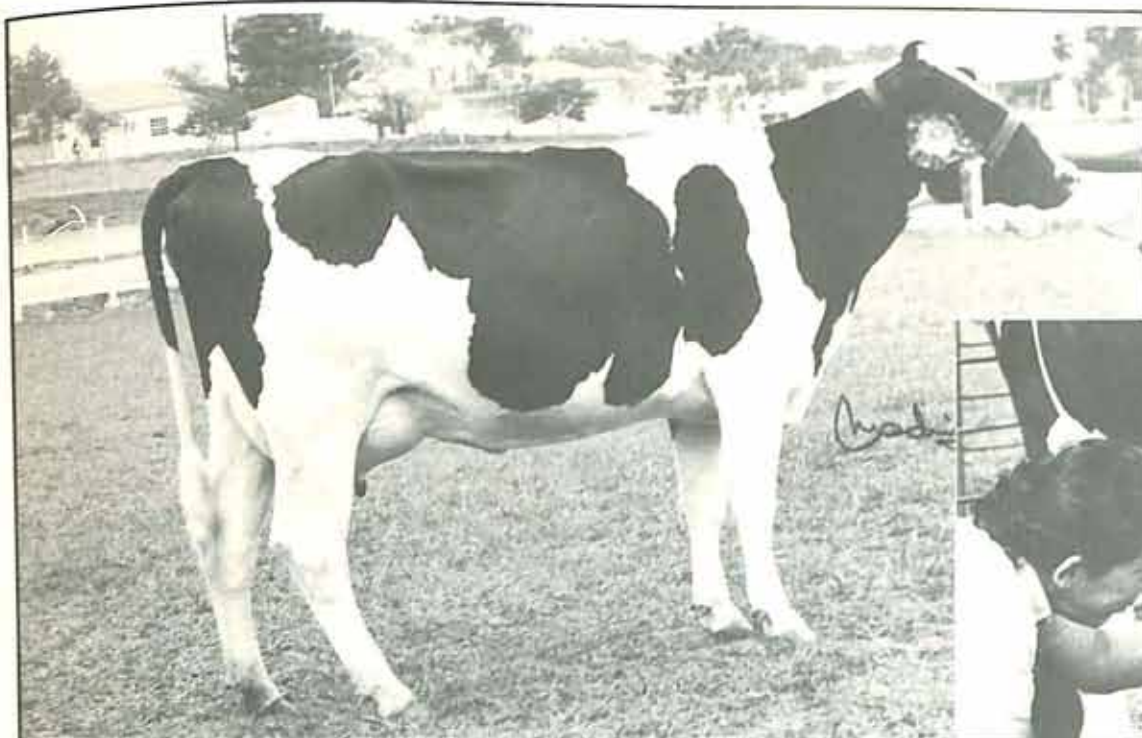


SORAIA RENOVADOR PEREIRA — G.H.B. nasc. 24-7-76.
Pai: Pereira Renovador Romandale. Mãe: Soraia Noble de
Sant'Ana. Campeã Júnior P.O.N. nas Exposições de Caxambu
e Três Corações 77. Res. Campeã das Campeãs Júnior P.O.N.
na IV Exp. Estadual de Campeões em B.H. 77.



BELINDA NOBLE DE SANT'ANA — G.C.2 — nasc. 23-2-72.
Pai: Fexearth Noble. Mãe: Roma de Sant'Ana. Res. Campeã
Sênior P.C. nas Exposições de Caxambu 77. Res. Campeã das
Campeãs P.C. na IV Exp. Estadual de Campeões em B.H. 77.

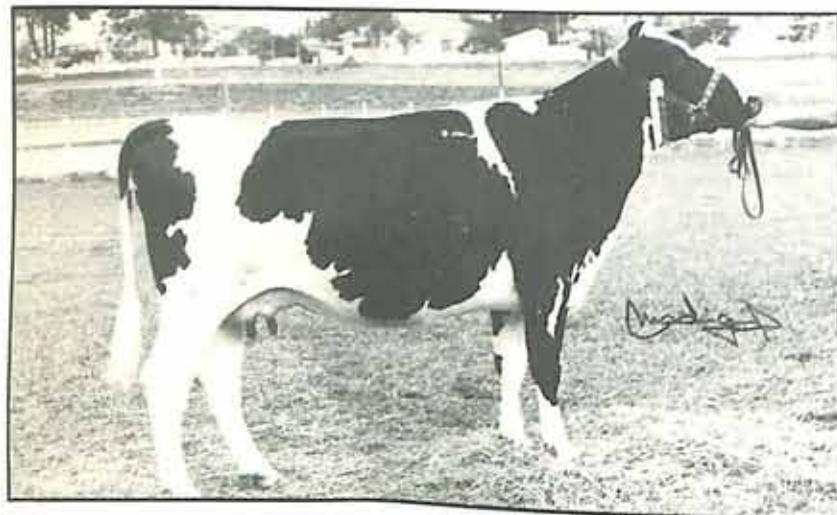
FAZENDA BOM JESUS DO SELADO



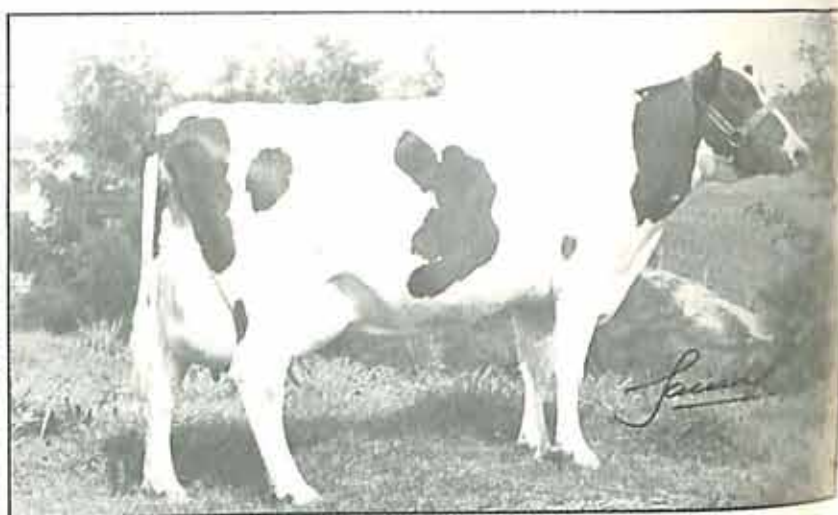
Flagrante do julgamento do Dr. Roberto Lamounier que outorgou o prêmio de Melhor Úbere da Exposição à Campeã Nacional Las Losas Medalist Imélia.



LAS LOSAS MEDALIST IMÉLIA (Foto de Junho-77) — 38 meses — Filha de Cornerset Centurion Medalist. Iniciando sua 2.ª lactação com a média de 45 kg. Campeã Nacional Vaca Jovem — Guaratinguetá-SP — 77. Campeã das Campeãs Vaca Jovem — BH-77 e MELHOR ÚBERE — BH-77.



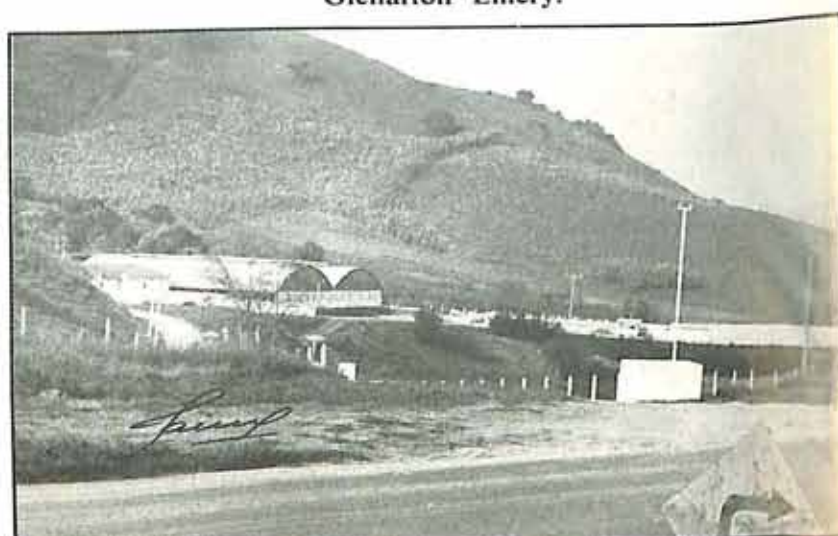
ROLAND 2420 Reflection Citation — P.O.I. (Foto Junho-77). Res. Campeã Sênior BH 77. Em plena 2.ª lact. com média de 36 kg. Uma excelente descendente de Osbornale Ivanhoé.



ROLAND 2485 BEA MAUD — P.O.I. 52 meses — Campeã das Campeãs Sênior — BH — 77. É uma excelente filha de Glenafton Emery.



SELADO 158 BARCELONA VASCO ROCKMAN — P.O.I. 09 meses. Sagrou-se Campeã das Campeãs Bezerra em BH 77, concorrendo na categoria até 12 meses.



ACUMULANDO VITÓRIAS!

425 PONTOS

**2.º lugar na Raça
HOLANDESA P&B
em BELO HORIZONTE - 77**

**10 CAMPEONATOS
com 10 animais apresentados**

Na Exposição Estadual:

Res. Campeã Sênior
Campeã Vaca Jovem
Res. Campeão Bezerro

Na Exposição de Campeões:

Campeã das Campeãs Sênior
Campeã das Campeãs Vaca Jovem
Campeã das Campeãs Bezerra
Campeão dos Campeões Bezerro
Res. Campeã das Campeãs Bezerra

MELHOR CONJUNTO PROGENIE DE MÃE

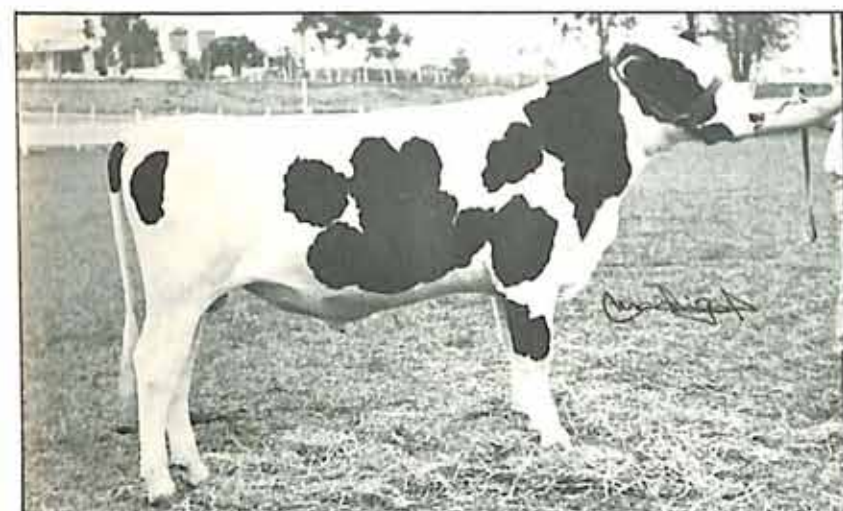
Selado 115 A. Flamengo Rockman

Selado 150 Babel Pabst Ideal

Mãe: Malena 324 - Irmã Review



SELADO 115 A. FLAMENGO ROCKMAN — P.O.N. Nasc. 16-9-75 (foto de Junho-77). Campeão Teuro Jovem em Três Corações e Caxambu, 1977. Filho do famoso Seilling Rockman, em serviço na fazenda com as primeiras filhas já evidenciando grande qualidade. Classificado V.G. 87 pontos.



SELADO 145 BRISTOL PABST IDEAL — Nasc. 25-07-76. Campeão Bezerro em Caxambu, 77. Outro excelente filho de Pabst Ideal.



SELADO 159 BATOVI ROCKMAKER — P.O.N. Aos 8 meses sagrou-se Campeão dos Campeões Bezerro em BH 77. Filho de Paclamar Bootmaker com uma filha do Seillinger Rockman.

Nossas matrizes são inseminadas com touros das mais altas linhagens de procedência americana, canadense e alemã.

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

FAZENDA

BOM JESUS DO SELADO

PROPR.

**BERNARDINO JOSÉ DA CRUZ E
JOSÉ HENRIQUE LEÃO TEIXEIRA**

JESUÂNIA — MG — BR 460 — Km 342 — Tel. 18
Corresp.: Caixa Postal 98 — Lambari — MG



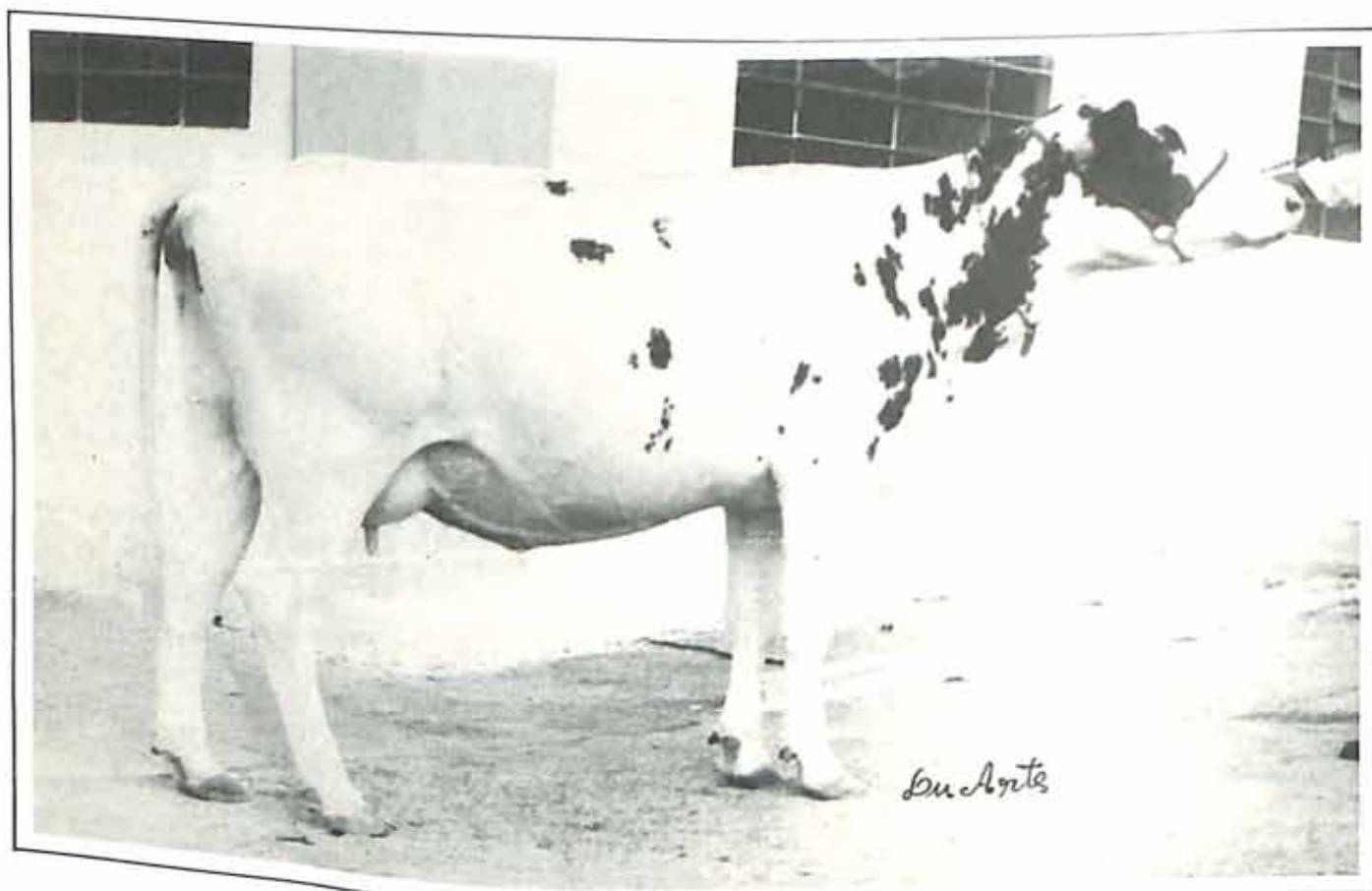
SELADO 150 BABEL PABST IDEAL — PON — 12 m. C. Bezerra Caxambu, 77 e Res. Campeã das Campeãs BH 77. Filha de Pabst Ideal, irmã da record. mundial de 2 a. na prod. de leite.

FAZENDA SÃO JOSÉ DO TIROL ARISTIDES MÁRIO RACHE FERREIRA

2º LUGAR NA RAÇA COM 425 PONTOS
11 CAMPEONATOS COM 10 ANIMAIS DA
RAÇA HOLANDESA VERMELHA E BRANCA

- * Campeã Sênior e Campeã das Campeãs Sênior:
— Marylare Citation Rathie-Red — P.O.I.
- * Reservada Campeã Sênior:
— G. Grovendale Regal Glória — P.O.I.
- * Campeã Novilha e Campeã das Campeãs Novilha:
— Marjenberg Ned Merta Red — P.O.I.
- * Campeã Júnior e Campeã das Campeãs Júnior:
— Maranathá Letícia Carlo Ned — P.O.N.

- * Campeã das Campeãs Novilha:
— Maranathá Kumara Baby — P.O.N.
- * Campeã das Campeãs Vaca Jovem:
— Rombeth Ruby Red — P.O.I.
- * Campeão dos Campeões Sênior:
— Roycedale Fireball Red — P.O.I.
- * Campeão Bezerro:
— Maranathá FBB Gail Royal Kelly-Red



ROMBETH RUBY-RED — P.O.I. — 34 meses
CAMPEÃ DAS CAMPEÃS VACA JOVEM
Filha de Agro Acres Marquis Ned e Rombeth Nugget Bonnie.

MELHORE SEU REBANHO COM FILHOS DE GRANDES VACAS
FAZENDA SÃO JOSÉ DO TIROL
Propr. **ARISTIDES MÁRIO RACHE FERREIRA**

PEDRO LEOPOLDO — VERA CRUZ DE MINAS — MG
Em Belo Horizonte: Av. Afonso Penna, 867 — 17.º — Tel. 444-1588

Esta Exposição mostrou o excelente rebanho Holandês

RAÇA INDUBRASIL

Campeã Vaca Jovem — Jundiá — Exp. Colonial Agropecuária S/A — Janaúba-MG.

RAÇA GIR

Campeã Bezerra e Campeã das Campeãs Bezerra — Jazida — Exp. Francisco Albano Fernandes — Buritizeiro.

Campeão Bezerra e Campeão dos Campeões Bezerra — Netuno — Exp. o mesmo.

Campeão Touro Jovem — Sultão — Exp. José Lúcio Rezende e Outros — Matosinhos.

Campeã Júnior e Campeã das Campeãs Júnior — Marselhesa — Exp. Vva. Dr. Omar Andrade — Marillac.

Campeã Vaca Jovem — Ladeira — Exp. o mesmo.

Campeã das Campeãs Vaca Jovem — Kriola — Exp. o mesmo.

Campeão Júnior e Campeão dos Campeões Júnior — Ioiô — Exp. Osvalino de Melo Braga — Lagoa Formosa.

Campeão Sênior e Campeão dos Campeões Sênior — Ouro Fino — Exp. o mesmo.

Campeã Sênior e Campeã das Campeãs Sênior — Gaivota — Exp. Zama Alves Tibúrcio — Patos de Minas.

RAÇA SIMENTAL

Campeão Bezerra — Paraná de Santa Isabel — Exp. Antenor Edmundo Horta — Esmeraldas.

Campeão Júnior — Paulus de Santa Isabel — Exp. o mesmo.

Campeão Touro Jovem — Orfeu de Santa Isabel — Exp. o mesmo.

Campeã Júnior — Pink da Calciolândia — Exp. Gabriel Donato de Andrade — Cordisburgo.

RAÇA NELORE

Campeão Bezerra e Campeão dos Campeões Bezerra — Bambu do Sabiá — Exp. Alberto Laborne Valle Mendes — Capitólio.

Campeã das Campeãs Júnior — Avani do Sabiá — Exp. o mesmo.

Campeão dos Campeões Júnior — Abadã do Sabiá — Exp. o mesmo.

Campeão Júnior e Melhor Desenvolvimento Ponderal (macho)

Foram em número de 89 os municípios representados na Exposição e 186 criadores, expondo no total 879 animais. Foram exibidos 280 eqüinos das raças Bretão, Campolina, Crioula, Jumento Pêga, Mangalarga, Mangalarga Marchador, Persa, Piquira e Ponei. Na raça bovina foram expostos 563 animais das seguintes raças: Holandesa Vermelha e Branca, Preta e Branca, Gir, Guzerá, Nelore, Nelore Mocho, Indubrasil, Schwyz, Fleckvieh, Simental, Charolesa e Chianina. Os caprinos também estiveram presentes, num total de 31 animais, das raças Anglonubiana, Branca Alemã, Jampari, Saanen e Toggenburg. A presença de ovinos foi bem modesta: apenas cinco animais (três da raça Deslanado e dois da raça Bergamasco).

O destaque principal desta exposição foi a excelente qualidade dos animais da raça Holandesa, passando atualmente por grande transformação. Desfilaram pela pista animais modernos, apresentando muita angulosidade, boa aparência geral, excelente caracterização leiteira e grande capacidade corporal, em perfeita harmonia com as demais partes do corpo. Os criadores mineiros já se preocupam bastante com os aprumos (pernas e pés), e principalmente selecionam vacas com aparelhos mamários que evidenciam força de produção. Os campeões são animais de alto nível, e prontos a participarem em qualquer certame internacional. A melhor "Progenie de Pai" constituída por quatro filhas do famoso touro canadense **Agro Acres Marquis Ned** foi cobiçada pelos grandes criadores mineiros. Premiando esse esforço dos pecuaristas de Minas Gerais, o presidente da Associação Brasileira de Gado Holandês, presente na exposição, já garantiu a realização da próxima nacional da raça no Parque da Gameleira.



Animais expostos de excelente nível zootécnico. Holandês foi o destaque.



Duzentos e oitenta cavalos desfilaram no Parque da Gameleira.

— Jordão — Exp. Cássio de Paula e Outros.

Campeã Júnior e Melhor Tipo Frigorífico — Matrona da Calciolândia — Exp. Gabriel Donato de Andrade — Arcos.

Campeão Touro Jovem e Campeão dos Campeões Touro Jovem — Garoto da Calciolândia — Exp. o mesmo.

Campeã Bezerra e Campeã das Campeãs Bezerra — Lorena — Exp. Suc. de Vicente Soares de Paula — Curvelo.

Campeã Vaca Jovem e Campeã das Campeãs Vaca Jovem — Indiana — Exp. o mesmo.

Campeã Sênior e Campeã das Campeãs Sênior — Galiléia — Exp. o mesmo.

Campeã Sênior — Golan — Exp. o mesmo.

RAÇA SCHWYZ

Campeã Novilha — Capitoli — Exp. Benedito Portugal Rennó — Jacutinga.

Campeã Júnior e Campeã das Campeãs Júnior — Bom Café Cereja Eldorado — Exp. o mesmo.

Campeã Novilha e Campeã das Campeãs Novilha (PON) — Bom Café Boemia Chip's Paul II — Exp. o mesmo.

Campeã das Campeãs Novilha (PC) — Bom Café Birigui Chip's Paul I — Exp. o mesmo.

Campeã Sênior (PC) — Bom Café Simpática — Exp. o mesmo.

Campeã das Campeãs Júnior — Bom Café Cecília Sugar Boy II — Exp. o mesmo.

Campeã das Campeãs Vaca Jovem — Bom Café Vânia Ivanoel II — Exp. o mesmo.

Campeão dos Campeões Sênior — Bom Café Ivanoel Jester II — Exp. o mesmo.

Campeã Sênior (PON) — Jerubeba Bom Café — Exp. Giovanni Brinquinho Grossi — Três Corações.

Campeão Júnior — Limeira Ampelo Chip's — Exp. o mesmo.

RAÇA GUZERÁ

Campeã Júnior — Dádiva BR — Exp. Bibiano José Carvalho Silva Rocha — Lambari.

Campeã Sênior e Campeã das Campeãs Sênior — Bonina da São José — Exp. Divaldo Melo Jardim — Corinto.

Campeã das Campeãs Júnior — Embaixatriz da San José — Exp. o mesmo.

Campeão dos Campeões Touro Jovem — Caxambu Maia — Exp. Alberto Marques da Silva Maia — Curvelo.

Campeã Vaca Jovem e Campeã das Campeãs Vaca Jovem — Dina do Retiro do Vale — Exp. Braz Filizzola Filho — Pedro Leopoldo.

Campeão Touro Jovem — Barão da Xarqueada — Exp. o mesmo.

Campeã Bezerra e Campeã das Campeãs Bezerra — Caneta da Xarqueada — Exp. José Pedro Epifânio — Felixlândia.

Campeão Bezerra e Campeão dos Campeões Bezerra — Cacique da Xarqueada — Exp. o mesmo.

Campeão Sênior e Campeão dos Campeões Sênior — Modelo da Xarqueada — Exp. o mesmo.

Melhor Tipo Frigorífico — Brasil da Xarqueada — Exp. o mesmo.

Campeão Júnior e Campeão dos Campeões Júnior — Bagaço — Exp. Geraldo Magela Lobato — Pompéu.

RAÇA HOLANDESA PRETA E BRANCA

Campeã Vaca Jovem, Campeã das Campeãs Vaca Jovem e Melhor Úbere (POI) — Las Losas Medalist Imélia — Exp. Bernardino José da Cruz — Jesuânia.

Campeã das Campeãs Bezerra (PON) — Selado 158 Barcelona Vasco Rockman — Exp. o mesmo.

Campeão dos Campeões Bezerra (PON) — Selado 159 Batovi Rockmaker — Exp. o mesmo.

Campeã das Campeãs Sênior (POI) — Roland 2485 Bea Maud — Exp. o mesmo.

Campeão dos Campeões Sênior (PON) — Marjam Titânio Star — Exp. Francisco José de Brito — Três Pontas.

Campeã das Campeãs Júnior (PC) — Esther Titânio Decarlet — Exp. o mesmo.

Campeã Júnior (PC) — Abelha de Ibituruna — Exp. Geraldo José Hass — Ibituruna.

Campeã Sênior (PC) — Benenice Vargem Grande — Exp. o mesmo.

Campeão Bezerra (PON) — Ibituruna Astro Future Matt Patty — Exp. o mesmo.

Campeão Sênior (POI) — Coyne-Farms Astro King Patty — Exp. o mesmo.

Campeão Sênior (PON) — Calciolândia Leme Paclamar Capsule — Exp. Vera Furtado de Andrade — Arcos.

Campeão Touro Jovem (PON) — Paraíso Baralho Foundation



**Ministro Paulinelli e governador
Aureliano Chaves, presenças
obrigatórias em todos certames mineiros.**

— Exp. Ismael Ribeiro de Paula — Esmeraldas.

Campeã Vaca Jovem (PC) — Aninha HBU Fall — Exp. Josê Silva — Esmeraldas.

Campeão Bezerra (PC) — Megaton Astronaut de Santa Bárbara — Exp. Oyama Pereira Teixeira — Barbacena.

Campeão Júnior (PC) — Valiant Chief de Santa Bárbara — Exp. o mesmo.

Campeã Bezerra (PC) — Unity Astronaut de Santa Bárbara — Exp. o mesmo.

Campeão dos Campeões Bezerra (PC) — Plumazo Leader de Santa Bárbara — Exp. o mesmo.

Campeã das Campeãs Bezerra (PC) — Unistar Astronaut de Santa Bárbara — Exp. o mesmo.

Campeã das Campeãs Sênior (PC) — Prateada Bootmaker de Santa Bárbara — Exp. o mesmo.

Campeão Novilha (PON) — Calu Fabíola Marquis Ned — Exp. Caio Lúcio Rodrigues de Sousa — Santana do Deserto.

Campeã das Campeãs Novilha (PON) — Calu Fada Marquis Fond Hope — Exp. o mesmo.

Campeã Júnior (PON) — Tagar Astronaut — Exp. João Figueiredo Frota — C. Cachoeira.

Campeã das Campeãs Novilha (PC) — Sonata Monitor SS — Exp. o mesmo.

Campeã das Campeãs Vaca Jovem (PC) — Raísa Piebe Perseus — Exp. o mesmo.

Campeã das Campeãs Júnior (PON) — Teresa Astronaut — Exp. o mesmo.

Campeã das Campeãs Sênior (PON) — Astronaut Malva — Exp. o mesmo.

Campeão dos Campeões Touro Jovem (PON) — Campo Verde Fond Hope Quiosque — Exp. Cylio Oliveira — Pará de Minas.

Campeão Júnior e Campeão dos Campeões Júnior (PON) — Jatobá Raipo Eclipsen Mirtle — Pedro Leopoldo.

Campeã Bezerra (PON) — Jatobá Heroína Nortcroft Catarina — Exp. Rosa Maria Nogueira de Araújo — Pedro Leopoldo.

Campeã Sênior (PON) — Jatobá Carola Inka Key Rockman — Exp. o mesmo.

Campeã das Campeãs Novilha (POI) — Rockmway Emperor Michele — Exp. o mesmo.

Campeã Novilha (PC) — Helena do Martelo — Exp. José Rodrigues de Oliveira — Barbacena.

Campeã Vaca Jovem (PON) — S.V.A. Forja Hamlet Dina — Exp. Sérgio Vicente Araújo — Pedro Leopoldo.

Campeão Júnior e Campeão dos Campeões Júnior (POI) — Glenafon Great Hope — Exp. o mesmo.

Campeão Touro Jovem e Campeão dos Campeões Touro Jovem (POI) — Oak Ridges Lina Image — Exp. o mesmo.

Campeã Júnior e Campeã das Campeãs Júnior (POI) — Inndigo Ned Rossetta — Exp. o mesmo.

Campeã das Campeãs Vaca Jovem (PON) — S.V.A. Forja Hamlet Dina — Exp. o mesmo.

Campeã Novilha e Campeã das Campeãs Novilha (POI) — Mollerin Ned Taffy — Exp. o mesmo.

RAÇA HOLANDESA VERMELHA E BRANCA

Campeã Vaca Jovem e Campeã das Campeãs Vaca Jovem (PC) — Usurpadora da Alvorada — Exp. Ilca Magalhães Ferreira — Pedro Leopoldo.

Campeã Sênior e Campeã das Campeãs Sênior (POI) — Marylare Citation Rathie-Red — Exp. Aristides Mário Rache Ferreira — Pedro Leopoldo.

Campeã Novilha e Campeã das Campeãs Novilha (POI) — Marjeberg Ned Merta Red — Exp. o mesmo.

Campeã Júnior e Campeã das Campeãs Júnior (PON) — Maranathá Letícia Carlo Ned — Exp. o mesmo.

Campeão Bezerra (PON) — Maranathá EBB Gail Royal Kelly-Red — Exp. o mesmo.

Campeã das Campeãs Novilha (PON) — Maranathá Kumara Baby — Exp. o mesmo.

Campeã das Campeãs Vaca Jovem (POI) — Rombeth Ruby Red — Exp. o mesmo.

Campeão dos Campeões Sênior (POI) — Roycedale Fireball Red — Exp. o mesmo.

Campeã Sênior e Campeã das Campeãs Sênior (PON) — Jornalista Noble de Sant'Ana — Exp. Condomínio Gabriel Dias Pereira — Olímpio Noronha.

Campeã das Campeãs Júnior (PC) — Cantareira II Aeneas de Sant'Ana — Exp. o mesmo.

Campeã das Campeãs Sênior (PC) — Mirela de Sant'Ana — Exp. o mesmo.

Campeão dos Campeões Sênior (POI) — Yarsons Citation Juno-Red — Exp. o mesmo.

Campeã Bezerra (PON) — Maranathá Ned Edith — Exp. Raquel Magalhães Ferreira — Pedro Leopoldo.

Campeã Bezerra (PC) — Fine dos Jacarandás — Exp. Herbert Heinz Ritter — Igarapé.

Campeã Novilha (PON) — Jacarandás Sovereign Elsje — Exp. o mesmo.

Campeã Júnior (PC) — Roseira do Martelo — Exp. Renato Laguardia de Oliveira — Barbacena.

Campeã Novilha (PC) — Esperança Xic — Exp. João Roberto Puliti — S. Gonçalves do Sapucaí.

Campeão dos Campeões Sênior (PON) — Campo Verde Royal Quilimanjaro — Exp. José Rodrigues de Oliveira — Barbacena.

Campeã Vaca Jovem (POI) — C. Holtlea Fury Fay-Red — Exp. Mauro Vieira de Assis — Esmeraldas.

Campeã Bezerra (POI) — Redview Top Jasper Tica-Red — Exp. o mesmo.

Campeão Bezerra (POI) — Dun-Did Jasper Ann Aster-Red — Exp. o mesmo.

RAÇA PEGA

Campeão Jumento — Seta Negro — Exp. José Walter Tavares de Resende — Lagoa Dourada.

Campeão Júnior e Campeão dos Campeões Júnior — Jota Hindu — Exp. Geraldo Pedro do Nascimento — Rio Manso.

Campeã Júnior — Petra de Passa Tempo — Exp. Márcio Andrade — Passa Tempo.

Campeã Sênior e Campeã das Campeãs Sênior — Nossi-Bé de Passa Tempo — Exp. o mesmo.

Campeão Jumento Jovem — Edu de Mocó — Exp. o mesmo.

Campeão Sênior e Campeão dos Campeões Sênior — Walmar Tabu — Exp. Waldemar de Resende Urbano — Passa Tempo.

Campeão dos Campeões Jumento — Candomblé de Santarém — Exp. Guido Pacheco de Magalhães — Governador Valadares.

RAÇA CRIOLA

Campeão Sênior — Truco — Exp. Agropecuária e Florestal Nova Era Ltda. — Ubai.

Campeão dos Campeões Sênior — Passa Tempo — Exp. o mesmo.

RAÇA MANGALARGA MARCHADOR

Campeão Fêmea e Campeã das Campeãs Fêmea — Rainha Queluz de Minas — Exp. Adão Rezende Jardim — Belo Horizonte.

Campeã Potranca e Campeã das Campeãs Potranca — Abaiba Catari — Exp. Salomão Camargo — Ilhéus.

Campeã Júnior e Campeã das Campeãs Júnior — Xacara AJ — Exp. o mesmo.

Campeão Sênior e Campeão dos Campeões Sênior — Huno JG — Exp. Sízio Pontes de Paula Lima e Filhos — Caeté.

Campeão Potro e Campeão dos Campeões Potro — Abaiba Caraca — Exp. Rosalbo Francisco Bortoni — São Lourenço.

Campeão Cavalos e Campeão dos Campeões Cavalos — Guítana da Dela Cruz — Exp. o mesmo.

Campeã Sênior e Campeã das Campeãs Sênior — Catuni Elegante — Exp. Pedro Paulo Moreira — Santa Luzia.

RAÇA CAMPOLINA

Campeão Júnior e Campeão dos Campeões Júnior — Ocidente de Passa Tempo — Exp. Bolívar de Andrade e Filhos — Passa Tempo.

Campeão Potro e Campeão dos Campeões Potro — Ringo da Lagoa Negra — Exp. Douglas Barbosa Leandro — Boa Esperança.

Campeã Potranca e Campeã das Campeãs Potranca — Galvota de Santarém — Exp. Guido Pacheco de Magalhães — Governador Valadares.

Campeã Júnior e Campeã das Campeãs Júnior — Faísca de Santarém — Exp. o mesmo.

Campeã Sênior e Campeã das Campeãs Sênior — Bianca da Miragem — Exp. o mesmo.

Campeão Sênior e Campeão dos Campeões Sênior — Gas Radar — Exp. o mesmo.

Campeão Cavalos e Campeão dos Campeões Cavalos — Frevo de Santarém — Exp. Emir Cadar — Betim.

Campeã das Campeãs Égua — Sorala da Castanheira — Geraldo Pereira de Sousa — Congonhas.

RAÇA PONEY

Campeã Sênior — Kascata do Ribeirão — Exp. Anor Afonso da Silva — Florestal.

Campeão Sênior — Barão RN — Exp. o mesmo.

Campeão Potro — Kapote do Ribeirão — Exp. Alice Afonso Alves — Ribeirão das Neves.

Campeã Égua — Cocota da Conel — Exp. Construções Elétricas Ltda. - Conel - Itatiaiuçu.

Campeão Cavalos — Belisquete da Conel — Exp. o mesmo.

RAÇA PIQUIRA

Campeã Sênior — Jóia de Passa Tempo — Exp. Márcio de Andrade — Passa Tempo.

Campeã das Campeãs Sênior — Moça de Passa Tempo — Exp. o mesmo.

Campeão dos Campeões Sênior — Menino de Passa Tempo — Exp. o mesmo.

Campeão Sênior — Pingo JG — Exp. Ana Lúcia Moreira — Santa Luzia.

Campeão Cavalos — JJ Spunitnik — Exp. Júlio José de Melo Franco — Pará de Minas.



Leilão da marca TAÇA 1.º sábado de abril

6 touros importados e 12 touros P.O. servem: 600 fêmeas NELORE — com tradição desde 1918 — e 130 fêmeas P.O. e importadas.



GODAR — Importado. Pai de muitos campeões. Nascido em 1959, em Andhra Pradesh — INDIA. Servindo na Fazenda Indiana desde 1963. Os pais deste reprodutor ficaram na Índia.

Sêmen à venda na SEMBRA Barretos

REBANHO FUNDADO EM 1918 — SELEÇÃO DE NELORE E NELORE MOCHO

FAZENDA INDIANA LTDA. - DURVAL GARCIA DE MENEZES E FILHOS

Antiga Estrada Rio-São Paulo, km 31 — Campo Grande — Rio de Janeiro
Corresp.: Durval Garcia de Menezes — Av. Heltor Beltrão, 29 — Tijuca
Tel.: 248-3125 — 228-7678 — 264-0585 — Rio de Janeiro — RJ

O GUZERÁ DA FAZENDA RETIRO DO VALE

APRESENTADO NA EXPOSIÇÃO DE BELO HORIZONTE
FOI CONSIDERADO O MELHOR, PELA SUA
HOMOGENEIDADE SOB O PONTO DE VISTA
ECONÔMICO E RACIAL.

= RUSTICIDADE = PESO = LEITE

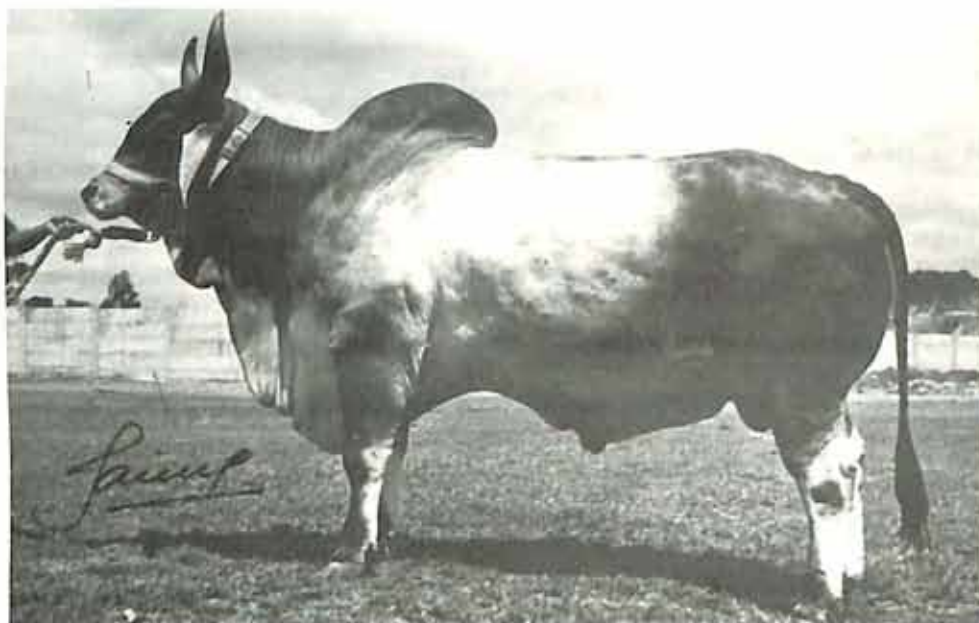
O DESTAQUE:

Com 38 meses de idade - 960 kg

Participando com 6 animais
todos premiados
e com 5 campeonatos
= Total: **200 pontos**

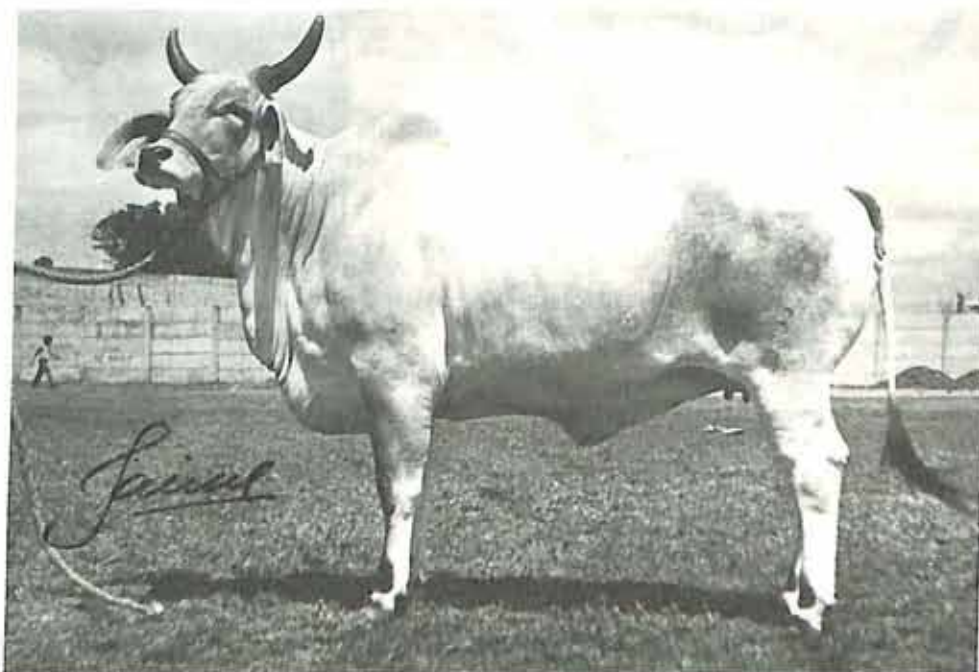
ATLAS II

DO RETIRO DO VALE
38 meses — 960 kg.
Filho de **ATLAS**.
CAMPEÃO TOURO JOVEM
E CAMPEÃO DOS CAMPEÕES
TOURO JOVEM - BH - 77



DINA

DO RETIRO DO VALE
36 meses
Filha de **ATLAS**.
CAMPEÃ VACA JOVEM E
CAMPEÃ DAS CAMPEÃS
VACA JOVEM - BH - 77



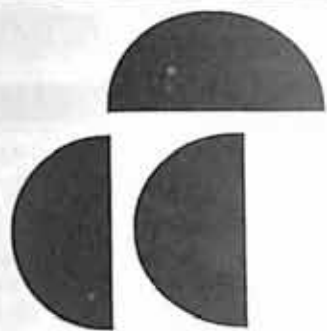
FAZENDA
RETIRO DO VALE

PEDRO LEOPOLDO — MG

Proprietário:

DR. BRAZ FILIZZOLA FILHO

Rua Oscar Trompowsky, 572 — Tel. 332-2432
BELO HORIZONTE — MG



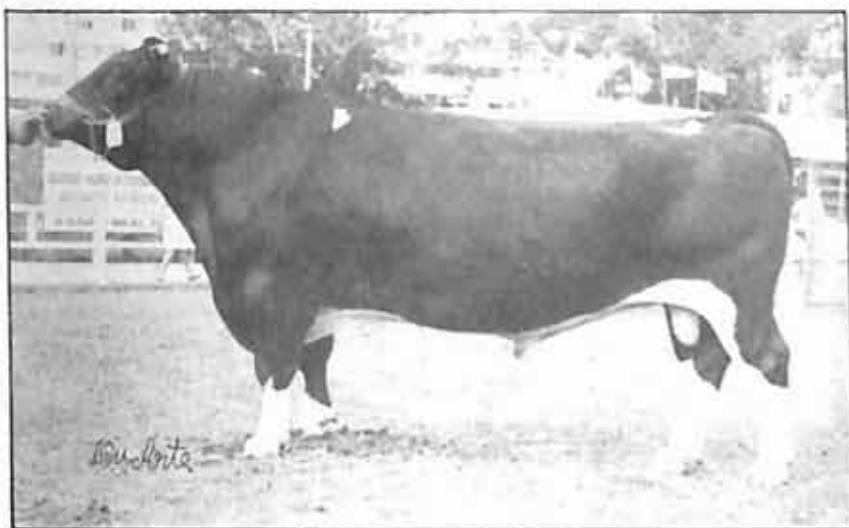
FAZENDA CAXAMBU

FRANCISCO JOSÉ DE BRITO

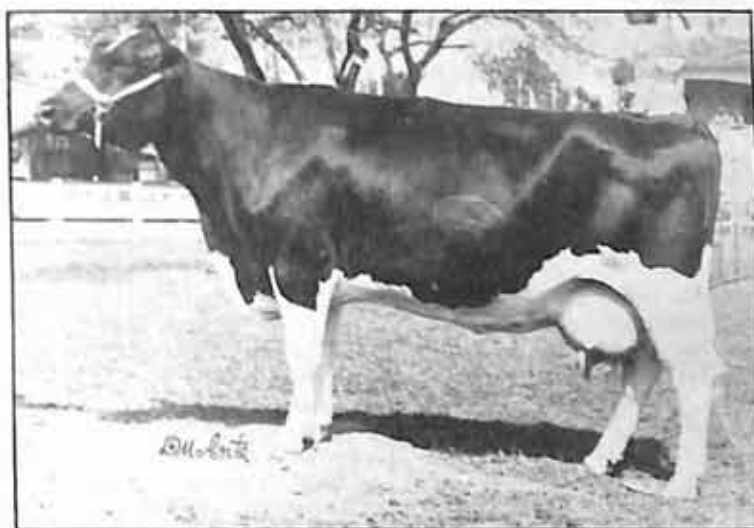
Rua Olinto Reis, 132 - Tels. (035) 941-1476 e 941-1129 — TRÊS PONTAS - MG

SEQUÊNCIA DE VITÓRIAS COM A RAÇA HOLANDESA P&B

São Paulo (Água Branca) — Três Pontas - MG — Três Corações - MG
Caxambu - MG e Belo Horizonte - MG



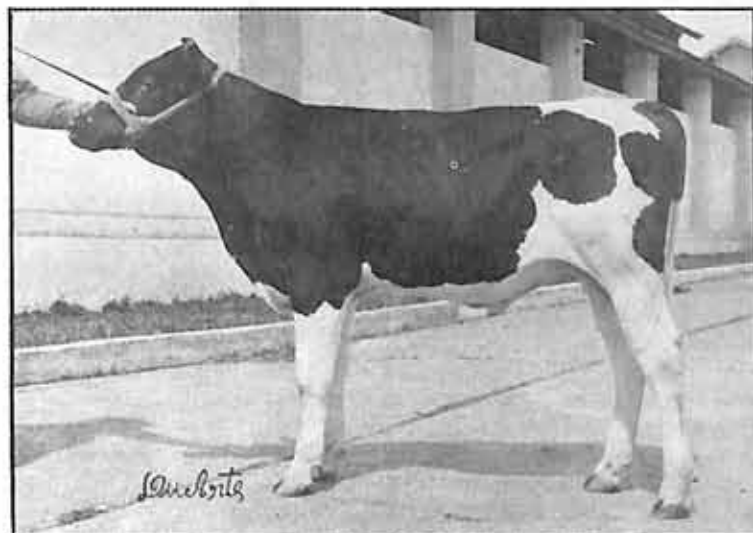
MARJAN TITANIO STAR — P.O.N. — 47 meses
Campeão Bezerro em SP — Água Branca, 74, Campeão
Touro Jovem em Caxambu, 75 e Campeão dos Campeões
em Belo Horizonte, 75. Campeão Sênior em Três Corações,
76 e 77. Campeão Touro Jovem em Três Pontas, 77 e
Campeão dos Campeões Sênior em Belo Horizonte, 77.



NAZARETH MAJORITY SS — PC — 73 meses
Campeã Sênior em Três Pontas e Três Corações em
1977 e Campeã Sênior e Res. Campeã das
Campeãs em Belo Horizonte, 1977.



ESTHER TITANIO DECARLET — P.C. — 13 meses
Campeã Bezerra em Três Pontas e Três Corações
em 1977 e Campeã Bezerra e Campeã das Campeãs
Bezerra em Belo Horizonte, 1977.



WALDO TITANIO DECARLET — P.C. — 09 meses.
Campeão Bezerro em Três Pontas e Três Corações,
1977 e Campeão Bezerro e Campeão dos
Campeões em Belo Horizonte, 1977.

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

LEILÕES

● O maior recorde já registrado em leilões no Brasil ocorreu durante o I Leilão do Sudoeste Mineiro, realizado na cidade de Passos no dia 25 de novembro: Cr\$ 16.257.900,00. O total de animais vendidos foram 1.255, somente bovinos das raças leiteiras. Promoção da Programa.

● O I Leilão da Fazenda Laranjal, Descalvado, SP, realizado em 26 de novembro rendeu Cr\$ 4.089.700,00. Foram vendidos 450 animais da raça leiteira. Promoção Programa.

● O II Leilão do Balde, promoção com nome registrado pela Lance, foi realizado em Ourinhos, que estreou também como praça leiloeira, com tattersall recém-construído. Nesse leilão foram vendidos 276 bovinos e 15 eqüinos, num volume total de Cr\$ 2.350.000,00. O leiloeiro foi Antonio Carlos Pinheiro Machado. Para o próximo ano Ourinhos já contratou mais quatro leilões com a firma Lance — Leilões Rurais.

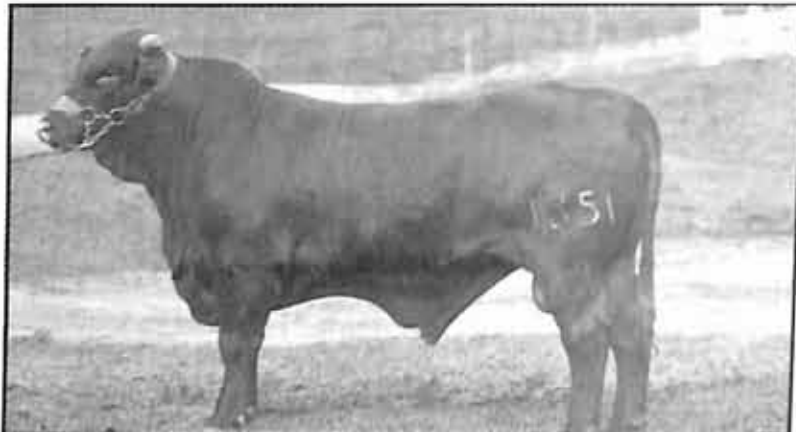
● Leilão da VII Exposição Internacional de Nelore, de 25 de fevereiro a 5 de março de 1978, no Parque da Água Branca, São Paulo. Promoção da Associação dos Criadores de Nelore do Brasil e Secretaria da Agricultura. Leilões de Nelore Padrão e Mocho, eqüinos Quarto de Milha, Crioulo e Mangalarga. Dia 2 de março, às 19 horas, Leilão de Quarto de Milha; dia 3, 19 horas, Leilão de Crioulo; dia 4, 14 horas, Leilão de Mangalarga; dia 5, 14 horas, 3.º Leilão Nacional do Nelore Mocho e 2.º Leilão Internacional de Nelore. Promoção Remate.

● 1.º Remate do Helvetia Polo Country, dia 11 de março de 1978, no Clube Helvetia, Indaiatuba. Promoção Remate.

OUTRAS DATAS

● Salão Internacional de Agricultura e Salão Internacional de Máquinas Agrícolas, em Porte de Versailles, Paris, de 5 a 12 de março de 1978. Maiores informações na Pro-

SANTA GERTRUDIS, INTERNACIONAL



A Associação Brasileira de Santa Gertrudis juntamente com a "Santa Gertrudis Breeders International", de Kingsville, EUA, vêm dando desenvolvimento aos trabalhos de organização do II Congresso Internacional e da I Exposição Internacional de Santa Gertrudis, programados para 15 a 23 de abril de 1978.

Criadores brasileiros de Santa Gertrudis têm demonstrado considerável interesse pelo Congresso, e muitos já se comprometeram a inscrever seus reprodutores na Exposição que terá lugar no Parque da Água Branca.

Nos Estados Unidos, 150 Criadores reservaram passagens para o voo especialmente fretado para o Congresso e já foram inscritos, para a Exposição e o Leilão, cerca de 50 reprodutores de alta linhagem.

A representação norte-americana virá chefiada pelos senhores Vernon Smith, Presidente da Associação Internacional e John Connally, destacado criador e notável político, que foi Governador do Estado do Texas e Ministro do Tesouro Americano.

PECUÁRIA DE CORTE EM ASCENSÃO



No 5.º Leilão VR, realizado no dia 26, em São Paulo, foram vendidos 175 animais, pertencentes aos seis criadores que dele participaram, num total de Cr\$ 4.174.000,00. O maior volume de vendas (Cr\$ 1.633.000,00) foi conseguido pelos criadores Torres Homem Rodrigues da Cunha e Adão Antonio da Silva e o destaque especial ficou com um macho Nelore, filho neto de Karvadi, vendido para Paulo José Cavalcante, de Vitória da Conquista, Bahia, pela soma de Cr\$ 230.000,00.

Joaquim Vicente Prata Cunha vendeu 14 machos e 11 fêmeas por um total de Cr\$ 626.000,00; José Carlos Prata Cunha vendeu oito machos e 14 fêmeas por Cr\$ 384.000,00; Torres Lincoln Prata Cunha vendeu 16 machos e 18 fêmeas por Cr\$ 532.000,00; Mauro Conrado Mesquita vendeu 15 machos por Cr\$ 382.000,00; e Vicente Rodrigues da Cunha vendeu 23 machos e dez fêmeas por Cr\$ 617.000,00.

Os maiores compradores foram Pery Igel (Cr\$ 649.000,00) e Paulo José Cavalcante (Cr\$ 533.000,00).

moralons Brésil, Rua Avandava, 616, São Paulo.

● Salão Internacional de Equipamentos para Indústria de Laticínios, Porte de Versailles, Paris, de 26 a 30 de junho. Informações na Promosalons Brésil, Rua Avandava, 616, São Paulo.

● Festival e Feira Mundial do Vinho, de 19 a 30 de julho, em Bristol, na Inglaterra.

● Promovido pela Fundação do Desenvolvimento Administrativo — FUNDAP — foi realizado em São Paulo, no mês de outubro, o 1.º Seminário Internacional de Administração Rural. A FUNDAP, recentemente fundada, presta serviços destinados ao aperfeiçoamento pessoal, através da formação e aperfeiçoamento dos altos quadros da administração pública; geração de novas tecnologias administrativas; pesquisa, documentação e divulgação de informações relacionadas com a área pública e assistência técnica organizacional. É constituída por professores, pesquisadores e técnicos com formação e experiência profissional nas mais diversas áreas, tais como: administração, comunicação, direito, economia, engenharia de produção, pedagogia, psicologia, sociologia e outros. A programação do congresso foi a seguinte: Registros Contábeis (prof. Lourenço E. Frúgoli), Contabilidade de Custos (prof. Stephen J. Brannen), Análise das Demonstrações Financeiras (prof. John T. Scott Jr.) e Análise de Investimentos e Orçamento (prof. Jerry A. Fedeler).

● O 1.º Encontro Nacional dos Criadores da Raça Marchigiana, promovido pela Associação da raça, foi realizado no dia 5 de novembro, na Fazenda Santa Cecília, em Araçatuba, da Liquifarm do Brasil S.A. Agropecuária. O temário básico foi o seguinte: Raça Marchigiana, sua origem e formação (prof. João Soares Veiga); Raça Marchigiana e seus cruzamentos; características, manejo e comercialização (Dr. Adilson Cresta); Características Raciais da Marchigiana (Dr. Paulo Antonio Trucolo).

O Centro Hospitalar Animal de L'Ile de France

ANTONIO CARVALHO MENDES

A revista *France Information* (nº 83), do Ministério das Relações Exteriores da França, publica uma reportagem feita por Chantal Belloc, com fotos de Jean-Noel Poisson, sobre uma experiência pioneira na Europa: a criação do primeiro centro hospitalar para animais. "Dentro de todas as salas, a atenção pelos problemas das doenças são uma constante".

Segundo Chantal Belloc, 6 blocos operatórios, dez centros de reanimação, duas salas de radiologia, um serviço de oftalmologia, outro de estomatologia, juntamente com uma equipe de 12 veterinários em tempo integral, um pessoal médico que totaliza 62 pessoas — entre enfermeiros, laboratoristas — um serviço de urgência funcionando 24 horas por dia (com ambulâncias devidamente aparelhadas), um canil com 300 boxes e um movimento que não é inferior a 150 consultas por dia, tudo isto está incluído num complexo de 3.710 m².

Para quem chegue na França e goste de cães e gatos, uma visita ao Centro "é verdadeiramente surpreendente". Então, vejamos: após a chegada de um criador ou proprietário com o seu animal de estimação, à sua espera estará uma gentil atendente que recebe e encaminha a pessoa juntamente com o cão ou gato para



Um passeio após a operação, acompanhado da enfermeira.

uma das três imensas salas do Centro. Breve, chegará a hora da consulta, uma vez que cerca de 12 veterinários ali estão trabalhando em tempo integral. Chegado o momento da consulta, o proprietário e o animal entram num lugar sobrio, pintado de branco. Ao centro, uma mesa de exame e, à disposição do veterinário, um grande número de modernos aparelhos.

Os meios de investigação das doenças no Centro Hospitalar Animal são, efetivamente, excelentes. Um grande material de pesquisa ali está e juntamente com ele especialistas, anestesiologistas, radiologistas, estomatologistas.

Diversos laboratórios estão capacitados para efetuar, o mais rapidamente possível, as análises solicitadas pelos veterinários.

A partir do momento em que é estabelecido o diagnóstico, o Centro Hospitalar Animal passa a ter a sua verdadeira significação.

Contrariamente à clínica veterinária que geralmente é muito pequena, ali não se hesitará em fazer com que um cão ou um gato permaneça em observação por alguns dias.

O lugar é excelente e dispõe de 300 boxes, com assistência médica completa, inclusive enfermeiras. Há ainda a possibilidade de se realizar uma intervenção cirúrgica de urgência. Uma equipe está efetivamente pronta a operar durante as 24 horas do dia, dentro de um dos 6 blocos operatórios à disposição.



Uma ampla sala de espera, onde cães aguardam o atendimento e os proprietários conversam.



Sala de Radiologia especialmente adaptada para os cães e gatos.

Após a intervenção cirúrgica, o animal ficará numa pensão, onde o proprietário terá autorização para visitá-lo, desde que observe rigorosamente o horário, por pouco tempo, para não enervá-lo. Os primeiros passos pós-operatórios serão sempre levados a efeito sob cuidados médicos.

Assim, a atenção é total. Após os exames complementares, o cão ou o gato será devolvido ao seu proprietário, completamente restabelecido.

Diante de uma tamanha organização, compreende-se facilmente do que é capaz o Centro Hospitalar Animal, face a uma clínica veterinária clássica.

Efetivamente, a situação é a mesma que a do homem, com suas clínicas privadas e seus hospitais públicos. É, assim, um grande reforço.

Nos Estados Unidos, por exemplo, o problema está resolvido há longo tempo e os hospitais reservados aos animais são numerosos, com diversas equipes. Porém, na Europa, particularmente na França, tem que se lutar contra a concorrência de uma infra-estrutura bem organizada, valendo dizer, com a existência de um grande número de pequenas clínicas privadas, com um, dois ou três veterinários trabalhando sempre...

"O bom combate está sendo travado por um veterinário parisiense que, um dia, decidiu lançar-se dentro dessa grande aventura. A luta é difícil, mas ele acha que vale a pena e o resultado é satisfatório".

Duas coisas boas são atribuídas à criação do Centro Hospitalar Animal: 1 — a existência de uma equipe médica ultra-profissional, formada pela Escola Veterinária de Maison-Alfort que trabalha em

colaboração com o Centro Hospitalar Animal, garantia de sucesso dentro do complexo médico-veterinário; 2 — uma procura moderada coloca o hospital num lugar de destaque e, conseqüentemente, na condição de receber um grande número de cães e gatos.

Três meses após a sua inauguração — finaliza Chantal Belloc — no novo Centro Hospitalar Animal, a cada dia que passa, o número de pensionistas aumenta.

A prova de que uma tal entidade não é um utopia, é que ela corresponde plenamente a uma realidade concreta. ●



O laboratório de análises

ASSUNTOS TRATADOS NO n.º 13/77 DO INFORMATIVO RURAL

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

Termo aditivo a contrato firmado com a Associação Brasileira de Criadores de Ovinos.

Padrões de produtos graníferos produzidos no País. Portaria n.º 306, de 27-05-77.

Padronização, classificação e comercialização interna de batatas. Portaria n.º 307, de 27-05-77.

Plano Nacional de Sementes. Portaria n.º 308, de 27-05-77.

CONSELHO DE POLÍTICA ADUANeira — CPA

Isenção do Imposto de Importação aos produtos destinados às atividades agropecuárias. Resolução n.º 2.941, de 30-03-77.

CONSELHO INTERMINISTERIAL DE PREÇOS — CIP

Preços máximos de venda de fertilizantes a consumidores fi-

nais. Resolução CIP n.º 12-A, de 17-03-77.

IBC

Normas para faturamento ao IBC, de café da safra 77/78. Resolução n.º 20, de 06-05-77.

SENAR

Convênio entre o Serviço Nacional de Formação Profissional Rural e a Empresa Brasileira de Assistência Técnica e Extensão Rural.

IBDF

Preços mínimos de venda da erva-mate. Portaria Normativa DC n.º 25, de 25-05-77.

INCRA

Cobrança do Imposto Territorial Rural. Edital INCRA/F/001/77.

Férias de 30 dias aos trabalhadores rurais.

IMPOSTO DE RENDA

Extensão dos benefícios concedidos às fusões e incorporações de empresas. Dec.-lei n.º 1.532, de 30-03-77.

Adiantamentos sobre contratos de aceite cambial. Portaria n.º 163, de 30-03-77.

Pagamentos de aluguéis de imóveis residenciais aos diretores, sócios e administradores. Tratamento tributário. Ato Declaratório (Normativo) CST n.º 04, de 22-03-77.

IMPOSTO SOBRE PRODUTOS INDUSTRIALIZADOS

Elevação de alíquotas para efeito de crédito de exportação. Portaria n.º 221, de 10-05-77.

Idem, Portaria n.º 227, de 11-05-77.

TRABALHO E PREVIDÊNCIA SOCIAL

Alteração de dispositivo do Regulamento do Sistema Previdenciário do Empregador Rural. Decreto n.º 79.575, de 26-04-77.

Contribuição pela empresa, do Seguro de Acidentes do Trabalho. Portaria n.º 719, de 12-05-77.

IMPOSTO DE CIRCULAÇÃO DE MERCADORIAS

Acréscimo de dispositivo ao Regulamento do ICM. Decreto n.º 9.692, de 18-04-77.

DIVERSOS

CACEX

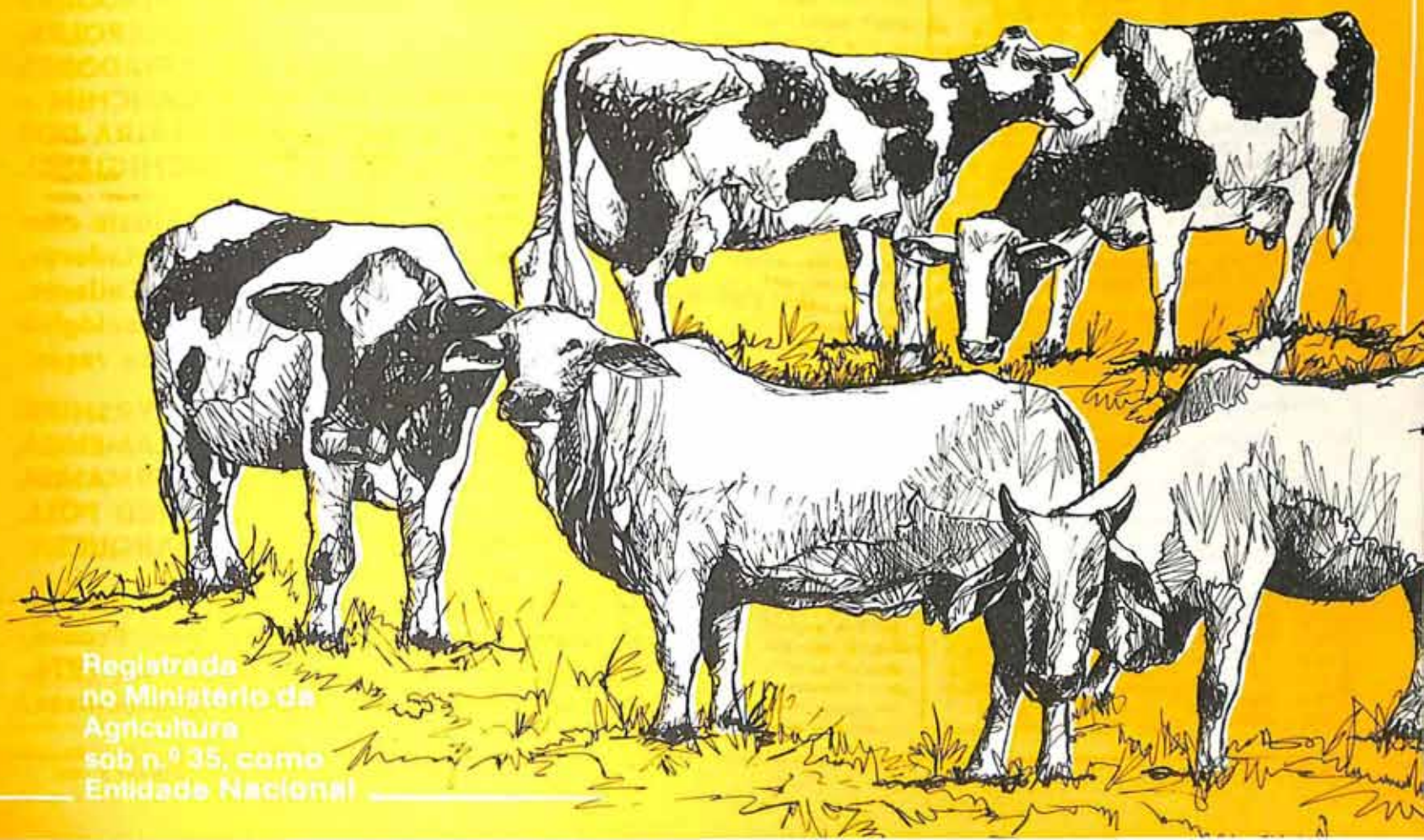
Condições para venda de soja no mercado externo. Comunicado n.º 592, de 12-04-77.

Subsídio às empresas que efetuaram vendas no mercado interno, de farelo ou torta de soja, bem como de óleo de soja. Comunicado n.º 593, de 12-04-77.

Resultados de controles de produção leiteira e ponderal da



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES



Registrada
no Ministério da
Agricultura
sob n.º 35, como
Entidade Nacional



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES

REGISTRADA SOB N.º 35 COM JURISDIÇÃO NACIONAL

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE CRIADORES ("HERD BOOK COLLARES")

Rua Anchieta, 2043 — Fone 2-4576
Pelotas - RS

Presidente: Fernando Otávio da
França Mascarenhas

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE BOVINOS DA RAÇA CANCHIM

Av. Francisco Matarazzo, 455 - Pavilhão 4
Tels.: 65-4131 (PABX) — 262-0098

São Paulo — SP
Presidente: Roberto Luiz de Souza Barros

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE BOVINOS DA RAÇA HOLANDESA

Rua Monte Alegre, 1.715
Tel.: 262-0060 — 62-2011

São Paulo — SP
Presidente: Joaquim Peixoto Rocha

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE BOVINOS PITANGUEIRAS

Sede Provisória: Rua Anchieta, 35 —
11.º andar — sala 1112 —

Fones: 239-1822 - Caixa Postal 8.129
01000 — São Paulo

Presidente: Joseph Purgly

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE GADO GUERNSEY

Av. Presidente Vargas, 417 — sala 402
Telefone: 221-2065

Rio de Janeiro — RJ
Presidente: Custódio Almeida Cabral

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DE MARCHIGIANO

Av. Francisco Matarazzo, 455 - Pavilhão 4
Tels.: 65-4131 (PABX) — 262-0098

São Paulo — SP
Presidente: Mário Gorla

ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES DE GADO JERSEY

Av. Francisco Matarazzo, 455 - Pavilhão 4
Tels.: 65-4131 (PABX) — 262-0098

São Paulo — SP
End. no Rio de Janeiro:

Caixa Postal 3.945
20.000 - Rio de Janeiro — RJ
Diretor-Presidente: Mário Lopes Leão

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE GADO SCHWYZ

Av. Francisco Matarazzo, 455 - Pavilhão 4
Telefone: 263-1825

São Paulo — SP
Presidente: Dr. Carlos Cardoso de A. Amorim

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE SANTA GERTRUDIS

Av. Francisco Matarazzo, 455 - Pavilhão 4
Tels.: 65-4131 (PABX) — 262-0098

São Paulo — SP
Diretor-Presidente:

Dr. Rodney Atalla

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE CHAROLÊS

Av. Francisco Matarazzo, 455 —
Pavilhão 4 - Telefones: 65-4131

(PABX) 262-0098 — 05001 —
São Paulo - SP

Presidente: Manoel Correa de
Souza Neto

A Associação Brasileira de Criadores, atendendo à solicitação de seus associados e de outras Entidades, das quais recebeu delegação para o Serviço de Registro Genealógico ou de Provas Zootécnicas, está ampliando e desenvolvendo os trabalhos de Registro, de Controle Leiteiro e de Desenvolvimento Ponderal, além de suas atividades no campo da Assistência Agrônômica e Veterinária.

A ABC, registrada no Ministério da Agricultura, sob n.º 35, como Entidade Nacional, estabeleceu Convênios ou Termos de Ajuste para execução desses serviços com as seguintes Entidades:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE BOVINOS DA RAÇA HOLANDESA,
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE GADO SCHWYZ,
ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES DE GADO JERSEY,
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE GADO GUERNSEY,
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE SANTA GERTRUDIS,
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE BOVINOS PITANGUEIRAS,
ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE CHAROLÊS,
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE BOVINOS DA RAÇA CANCHIM e
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DE MARCHIGIANO.

Em virtude de Termo de Ajuste com a Associação Nacional de Criadores, de Pelotas, mantenedora do Herd-Book Collares, a ABC executa o Registro Genealógico e Provas Zootécnicas para as seguintes raças:

AYRSHIRE
FLAMENGA
NORMANDA
RED POLL

VERMELHA DINAMARQUESA.

CRIADOR — Registre e Controle seu plantel.

A participação em Exposições, Provas, Concursos e Leilões, a partir de 1976, estará na dependência de Provas Zootécnicas.

Serviço de controle leiteiro

DESTAQUES

RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca

DOCURA DO PAU D'ALHO, Rg. GHB/056, GHB, REPRODUTORA EMÉRITA, com novo Livro de Escol. Pai/ HARDEN'S FARM DUKE MARK Rg. 35.170, mãe/ ONDA II Rg. 36.508.

2a 6m	2x	4.367	152,1	3,48%
3a 8m	2x	5.715	202,1	3,53%
4a 9m	2x	5.894	205,1	3,47%
5a 10m	2x	7.097	260,2	3,66%
11a 4m	2x	7.503	275,7	3,67%

Prop.: Jacobs Rosier Dutilh

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca

E.S. Lisete Pioneer da S. Sebastião, Rg. HBB/BB-2809, P.O., Reprodutora Emérta, com novo Livro de Escol. Pai/ LARRY MOORE PIONEER Rg. HBB/AA-923, mãe/ E.S. FRAM. BOESA Rg. HBB/BB-1844

2a 2m	2x	5.150	186,5	3,62%
3a 2m	2x	5.176	207,2	4,00%
4a 2m	2x	6.349	238,2	3,75%
5a 2m	3x	6.963	245,3	3,52%

Prop.: Dr. Eduardo Simonsen

E.S. LIZA PIONEER DA S. SEBASTIÃO, Rg. HBB/BB-2807, P.O., REPRODUTORA EMÉRITA, com Livro de Escol. Pai/ LARRY MOORE PIONEER Rg. HBB/AA-923, mãe/ E.S. MARGRIET 18, Rg. HBB/BB-1427.

2a 2m	2x	3.936	155,1	3,93%
3a 3m	2x	4.622	180,3	3,90%
4a 4m	2x	5.331	207,1	3,88%
5a 4m	3x	6.346	219,3	3,45%

Prop.: Dr. Eduardo Simonsen

NOVAS REPRODUTORAS EMÉRITAS

RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca

ANN MARY MARCIA COTTY 2, Rg. HBB/B34972, P.O., Pai/ SUSPIRO'S DINAMITA COTTY II, Rg. HBB/A-9651, mãe/ DONA 80 REFLECTION BONNIE Rg. HBB/B22758, obteve "LE" aos:

2a 6m	2x	4.034	154,9	3,84%
3a 6m	2x	5.939	208,7	3,51%
4a 5m	2x	5.536	192,8	3,48%

Prop.: FAZENDA STA. MARIA DA POSSE AGRÍCOLA E PASTORIL LTDA.

INVEJA DO PAU D'ALHO, Rg. GHB/258, GHB, Pai/ ARLINDA FORTY NINER STAR Rg. HBB/A10089, mãe/ GRAUDA DO PAU D'ALHO Rg. 65.708, obteve "LE" aos:

3a 7m	2x	7.353	261,4	3,55%
4a 9m	2x	7.801	270,0	3,46%
5a 9m	2x	6.676	249,0	3,72%

Prop.: Jacob Rosier Dutilh

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca

FAIA ROYAL RED DE MEIRELLES, Rg. GHB/285, GHB, Pai/ ROMANDALE ROYAL RED Rg. HBB/LAA-33, mãe/ FANFARRA SONETO DE MEIRELLES Rg. 3.838, obteve "LE" aos:

2a 5m	2x	4.173	154,8	3,71%
3a 6m	2x	4.461	167,6	3,75%
4a 7m	2x	5.500	197,3	3,58%

Prop.: Antonio Josino Meirelles

RAÇA PITANGUEIRAS

BATUIRA (F-385), mãe/ MANGAVA (4069), obteve "LE" aos:

4a 11m	2x	3.995	167,4	4,18%
6a 1m	2x	4.479	195,5	4,36%
8a 8m	2x	4.501	193,4	4,29%
9a 10m	2x	4.046	177,7	4,39%

Prop.: S.A. Frigorífico Anglo

LACTAÇÕES TERMINADAS

I DIVISÃO — ATÉ 305 DIAS (COM NOVA PARIÇÃO DENTRO DE 14 MESES)

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	Nova Parição aos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg				
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca										
CLASSE AJ — Até 2½ anos.										
Três ordenhas (3x)										
Las Losas Med. Imelia-B39781-LE	PO	2-5	46365	289	6.214	190,1	3,05	338	226	Bernardino José da Cruz
Selado 70 Orfê Leda Ivanhoê-B39442	PO	2-0	46364	305	3.618	126,2	3,48	419	161	Bernardino José da Cruz
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.										
J.P.R. Gaita-B35421-LE	PO	3-4	42373	305	7.399	255,0	3,44	388	192	Joaquim Peixoto Rocha
Provale Texal Amy-B35852	PO	3-2	41926	217	4.501	177,5	3,94	411	81	Joaquim Peixoto Rocha
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.										
J.P.R. Folgada-B32760	PO	4-4	39940	199	5.157	181,9	3,52	362	112	Joaquim Peixoto Rocha
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Surodana Rebeca Toro-B25304-LE	PO	8-3	30627	305	7.328	247,1	3,37	403	177	Luiz Carlos Moraes Lassance
International Claudia-B28146	PO	10-1	32035	235	5.205	179,3	3,44	363	147	Joaquim Peixoto Rocha
CLASSE AJ — Até 2½ anos.										
Duas ordenhas (2x)										
S.S. Racista-B38701-LE	PO	2-5	46142	291	4.601	164,5	3,57	340	226	João Figueiredo Frota
Niceia do Pau D'Alho	PC	2-1	45916	256	3.706	133,7	3,60	348	183	Jacob Rosier Dutilh
Adriana Jardim-24443	PC	2-3	46197	301	3.600	131,7	3,65	355	221	Cia. Baptista Scarpa Ind. Com.
Rafia SS-RAJ/223-LE	GHB	2-2	45946	285	3.591	155,8	4,33	378	182	João Figueiredo Frota
Rapariga SS-HB/MG-22225	GC-2	2-5	45945	284	3.570	131,0	3,66	351	208	João Figueiredo Frota
Chapa 4 Medalist S. Helena-58980	PC	2-1	45867	305	3.135	127,6	4,07	415	165	Cia. Adm. Téc. Agr. Atagri
SS Raglan Oriente-B38702	PO	2-4	46344	283	3.122	126,4	4,04	352	206	João Figueiredo Frota
Rocha 11 Pontiac Sta. Helena-58952	PC	2-1	45881	263	2.572	86,4	3,36	410	128	Cia. Adm. Téc. Agr. Atagri
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.										
Arap. B. Ada Adr. Gar-Bar-Dale-27618-LE	GC-1	2-10	45952	305	7.317	274,5	3,75	379	201	N.A. Bronkhorst - Arapoti
Tura Seaman do Rancho Isa-HB/SP-2237	GC-1	2-8	42783	242	5.378	146,2	2,71	368	149	Coml. Indl. e Agr. I.A.D. Ltda.
Meadow-Lee G. Chieftain-B38534-LE	PO	2-7	45825	305	5.006	210,3	4,20	315	265	João Justo Pereira
Hildelia do Yakult-HB/SP-54564-LE	PC	2-7	45503	268	4.526	168,4	3,72	415	128	Yakult S/A Ind. e Comércio
Guarap. Bootmaker Petunia-B37119-LE	PO	2-8	45640	293	4.404	163,3	3,70	408	160	Armando Pucci Filho
Kingway Opti Mello-B39146	PO	2-9	46128	281	3.853	127,4	3,30	370	186	Donald Graber
Beshore Star Nomi Oja-B39153	PO	2-9	45646	301	3.839	135,1	3,51	418	158	Donald Graber
Par. Vassilha Fidalgo-B37089	PO	2-11	45769	305	3.802	140,0	3,68	378	202	S.A. Fazenda Paraíso Agro-Pec.
S.Q. Vagoneta Q. Salmista-B38442	PO	2-7	45900	305	3.752	133,3	3,55	379	201	Pecuária Anhumas S/A
Mairatá 211 Bootmaker S.H.-59027	PC	2-6	45877	305	3.437	127,0	3,69	401	179	Cia. Adm. Téc. Agr. Atagri
Sinking Springs Pierre Maria-B39150	PO	2-11	45922	269	3.420	124,3	3,63	402	142	Donald Graber
Tony's Chantal Royal Prince-B37175	PO	2-9	45832	305	2.969	115,6	3,89	407	173	Fazenda e Haras Castelo S/A
Rabanada SS-B38697	PO	2-8	46347	303	2.545	103,1	4,05	375	203	João Figueiredo Frota
Arap. Arragon Liesje 4-	PC	2-11	46215	189	1.947	89,3	4,58	369	95	H.v. Arragon - Arapoti
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.										
Jang. Orientadora J. Maple-B36142-LE	PO	3-2	46195	305	5.447	160,9	2,95	375	205	Fernando A. Pinto S/A
Mansa Brutus F. Pau D'Alho-RAJ/171-LE	GHB	3-1	42832	264	5.192	192,5	3,70	379	160	Joel T. Novaes/Oscar A. Jannes
Arap. Arragon Mien 5-24755	31/32	3-4	46216	245	4.147	147,9	3,56	365	155	H.v. Arragon - Arapoti
Quiroga SS-HB/MG-22435	GC-3	3-4	42825	304	3.627	131,6	3,62	362	217	João Figueiredo Frota
Vereda de Morada Nova	NR	3-4	41752	302	2.005	83,4	4,15	418	159	Flavio C.B. Gutierrez
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.										
Arap. Arragon Roelle 3-24757	31/32	3-11	46214	262	4.886	154,4	3,15	339	198	H.v. Arragon - Arapoti
Hebe Color-47901	GC-1	3-11	46297	251	3.894	122,1	3,13	336	190	Lair Antonio de Souza
Sirlri 476 Gringa Catquin-B38129	PO	3-11	42653	241	3.525	123,1	3,49	409	107	Luiz Guilherme S.P. Mazzilli
A 25 do Castelo-59679	GC2	3-7	45532	288	3.467	129,5	3,73	381	182	Faz. e Haras Castelo S/A
Serrilha Carnation He-man M. Nova-	NR	3-10	45975	305	3.212	130,5	4,06	384	196	Flavio C.B. Gutierrez
Paraíso Ultrilha Fidalgo-B37035	PO	3-9	43174	262	3.160	128,8	4,07	349	188	Mario Bernardo Garnerio
Bela Flor Carn. He-man M. Nova	NR	3-7	45722	305	2.034	85,7	4,21	387	193	Flavio C.B. Gutierrez
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.										
Azia Bueno-LE	PC	4-3	47079	305	6.036	216,5	3,58	381	199	Joaquim Bueno Neto
A.M. Marcia Cotty II-B34972-LE	PO	4-5	40562	305	5.536	192,8	3,48	361	219	Faz. Sta. M. Posse Agr. e Past. Ltda.
Jang. Nona Fladeira Seaman-B33862	PO	4-3	39556	305	5.108	156,5	3,06	343	237	Fernando A. Pinto S/A
Bueno R. Maple Aba-B37871-LE	PO	4-2	47082	288	5.077	183,4	3,61	325	238	Joaquim Bueno Neto
Passoca SS-22150-LE	GHB	4-4	40876	257	5.069	174,6	3,44	334	198	João Figueiredo Frota
A. Mary Anouk Cit. Charmer-B34976-LE	PO	4-4	40214	275	4.988	183,7	3,68	368	182	Faz. Sta. M. Posse Agr. e Past. Ltda.
Petunia Centurion C.A.B.-81397-LE	PC	4-5	42104	305	4.652	182,4	3,92	425	155	Colégio Adv. Brasileiro
C.A.B. Tirana Centurion-B39041-LE	PO	4-0	41610	275	4.330	173,2	4,00	402	148	Colégio Adv. Brasileiro
A. Mary Elena C. Charmer-B34991	PO	4-2	40558	229	4.259	159,5	3,74	335	169	Faz. Sta. M. Posse Agr. e Past. Ltda.
Par. Uberlina Rondon-B34451	PO	4-4	42636	119	1.611	54,3	3,36	357	36	Mario Bernardo Garnerio
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.										
Dirk Corrie 3 de Carambei-16925-LE	GC2	4-10	42454	295	7.024	251,0	3,57	413	157	C.J. de Jonga - Arapoti
Jupiá Adema 4 Bom Recreio-24661-LE	PC	4-9	42815	305	6.137	249,8	4,07	414	166	Flavio C.B. Gutierrez
Par. Telesia Rondon-B34405-LE	PO	4-9	46074	269	4.474	181,3	4,05	360	184	Mario Bernardo Garnerio
Jota Merrit do Bom Recreio-24668	PC	4-9	42814	305	4.226	171,0	4,04	401	179	Flavio C.B. Gutierrez
SS. Palestina-B33688	PO	4-8	40556	289	4.112	149,4	3,63	345	219	João Figueiredo Frota
Ventania 2 Hagen Sta. Helena-44291	PC	4-11	46382	297	3.994	134,4	3,36	363	209	Cia. Adm. Téc. e Agr. Atagri
Membrana de Morada Nova-	NR	4-7	43078	277	2.302	92,5	4,01	326	226	Flavio C.B. Gutierrez
Valsa Sovereign de M. Nova	NR	4-9	45448	305	1.897	86,7	4,57	415	165	Flavio C.B. Gutierrez

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	Nova Partição aos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg				
CLASSE D — Adultas, de mais de 3 anos										
Mira da Prata-34355-LE	PC	9	42047	300	7.892	277,0	3,51	402	173	Manoel Carlos Aranha
Kate Galera S.M. Posse-71977-LE	GC4	10	36343	305	7.633	274,5	3,59	400	180	Faz. Sta. M. Posse e Agr. e Past. Ltda.
Doçura do Pau D'Alho-GHB/056-LE	GHB	11	21326	305	7.503	275,7	3,67	388	192	Jacob Rosier Dutilh
São Quirino R. 40-79617-LE	GC3	10	37069	305	6.856	199,4	2,90	409	171	Pecuária Anhumas S/A
Inveja do Pau D'Alho-GHB/258-LE	GHB	9	35680	305	6.676	249,0	3,72	427	153	Jacob Rosier Dutilh
Demerts T. 131 R 1579-B22323-LE	PC	9	29481	305	6.535	212,9	3,25	347	233	Fernando A. Pinto S/A
Dirk Diana de Carambei-16923-LE	GC2	9	42645	278	6.508	236,5	3,63	355	198	C.J. de Jonge - Arapoti
Jang. Manuela J. Buttermann-B31849-LE	PC	9	46373	305	6.478	200,2	3,09	357	223	Fernando A. Pinto S/A
Canela 3.ª de Paraíba-1426-LE	PC	9	29650	288	6.272	211,1	3,36	371	192	Fazenda Sant'Ana R. Abaixo S/A
Ebyholme Reflection Jennie-B32603	PC	7	37415	288	6.198	186,0	3,00	388	175	João da Silva
Sandra's Santa Mist-HBA/0102356	PC	7	45773	288	6.077	182,2	2,99	387	176	João da Silva
São Quirino P 14-70372	GC1	8	31939	298	5.704	165,9	2,90	409	164	Pecuária Anhumas S/A
Maruja-43625-LE	PC	8	41542	286	5.656	210,7	3,72	418	143	Yakult S/A Ind. e Comércio
São Quirino Q 63-73854	PC	10	38998	303	5.612	187,5	3,34	393	185	Faz. e Haras Castelo S/A
S. Martinho Monalisa Redar-B27906-LE	PC	8	48915	302	5.575	188,7	3,38	388	189	Dario Freire Meirelles
Stewartshaven C.R. Belinda-B30313-LE	PC	11	37506	305	5.546	190,5	3,43	356	224	Cia. Adm. Téc. e Agr. Atagri
Meiga 2 Buttermann S. Helena-41417-LE	PC	9	38112	305	5.476	212,7	3,88	427	153	Cia. Adm. Téc. e Agr. Atagri
Tortuga Anri-SP/40160	15/16	6	45485	279	5.195	174,8	3,36	421	133	Angenor Cezário Ricci
Jang. Maleta J.J. Diamond-B31534	PC	9	46372	305	5.100	166,7	3,26	359	221	Fernando A. Pinto S/A
Z 3 do Castelo-80066	PC	6	39800	288	4.968	181,1	3,64	381	182	Faz. e Haras Castelo S/A
Martindale Cinderella 229-B22480	PC	10	29546	230	4.962	165,9	3,34	358	147	Antonio Fiorini
Jang. Lusa Reba Promis-B28661	PC	6	39545	244	4.874	136,3	2,79	338	181	Fernando A. Pinto S/A
Jang. Moema I.J. Diamond-B30198	PC	5	38539	305	4.850	164,8	3,39	422	158	Fernando A. Pinto S/A
Par. Prodigia Magnifico-B26349	PC	7	35223	305	4.715	170,1	3,60	372	208	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Gazeta Vard do B. Recreio-24651-LE	PC	6	42806	297	4.679	192,6	4,11	304	268	Flavio C.B. Gutierrez
Paineira 1 Buttermann S. Helena-41424	PC	5	38113	291	4.668	172,4	3,69	363	203	Cia. Adm. Téc. e Agr. Atagri
Novela Jardim-17923	63/64	7	42845	294	4.625	150,5	3,25	365	204	Cia. Baptista Scarpa Ind. Com.
Odila Majority S.S.-HB/MG-22412	GC1	5	40330	283	4.494	161,1	3,58	340	218	João Figueiredo Frota
Talocha Fidalgo do Paraíso-RP/37381	PC	5	38872	305	4.378	161,7	3,69	426	154	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Jang. Gilda Fiel D. Mark-B21009	PC	10	24936	252	4.253	165,6	3,89	340	187	Fernando A. Pinto S/A
Par. Semeada Ace-B28068	PC	6	39428	281	4.145	153,1	3,69	337	219	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Castelo V 23-73884	PC	8	39805	274	4.065	156,0	3,83	338	211	Faz. e Haras Castelo S/A
Wellsland D.A. Pride Helene-B26641	PC	7	32651	236	4.036	130,5	3,23	407	104	Guido Fabrocini
Favorita de Morada Nova	NR	7	36549	305	3.947	173,2	4,38	339	241	Flavio C.B. Gutierrez
Paloma de Sta. Helena-25375	PC	10	28981	274	3.834	126,3	3,29	369	180	Cia. Adm. Téc. e Agr. Atagri
Medalha Jardim-13895	63/64	8	31555	258	3.799	148,7	3,91	361	172	Cia. Baptista Scarpa Ind. Com.
Canadá Itaquassú-B30237	PC	9	39672	281	3.741	130,5	3,48	362	193	Faz. e Haras Castelo S/A
Lenda de Morada Nova	NR	7	33688	305	3.608	146,0	4,04	367	213	Flavio C.B. Gutierrez
Alexandra 458 das Guar.-AFCB/9818	PC	7	46022	262	3.597	116,1	3,22	363	174	Emader-Emp. Aux. Engenharia S/A
Biboca de Morada Nova-10671	31/32	14	18577	305	3.572	147,1	4,11	329	251	Flavio C.B. Gutierrez
Londrina J.N.-HB/SP-67087	PC	7	46551	210	3.525	124,3	3,52	338	147	Joel T. Novaes/Oscar A. Jannes
Bond Haven Tyrant Juliet-B27863	PC	6	34182	235	3.517	123,1	3,49	414	96	Roberto Cordeiro
Monique de Morada Nova	NR	—	39057	305	3.413	142,7	4,18	369	211	Flavio C.B. Gutierrez
São Quirino P 94-70387	GC5	7	39173	293	3.366	129,3	3,84	369	199	Fazenda e Haras Castelo S/A
Leviana de Morada Nova	NR	6	37899	305	3.260	136,9	4,19	371	209	Flavio C.B. Gutierrez
Car. Chac. P. Mine Citation-B27498	PC	6	34666	305	3.209	122,2	3,80	414	166	José Saad e Sergio Sadi
Astrid das Guararemas-AFCB/14602	GC-1	5	46016	305	3.203	118,3	3,69	397	183	Emader-Emp. Aux. Engenharia S/A
Elba Sta. Helena-27592	PC	13	24369	291	3.151	110,2	3,49	361	205	Cia. Adm. Téc. Agr. Atagri
Carícia Adema Rojude-B20820	PC	9	47193	305	3.025	87,3	2,88	349	231	Kemal Labaki
Sanfona-HB/SP-45403	PC	5	43031	266	2.902	111,6	3,84	394	147	Yakult S/A Ind. e Comércio
Jardim Opala-B30508	PC	6	42280	227	2.845	100,9	3,54	336	166	Cia. Baptista Scarpa Ind. Com.
Anama Pinta Dividend-B29777	PC	5	41509	258	2.761	89,8	3,25	368	165	José Saad e Sergio Sadi
Academica de Morada Nova	NR	8	36951	301	2.312	112,4	4,86	313	263	Flavio C.B. Gutierrez
Prefeitura J.B.	NR	—	27952	305	2.311	105,9	4,58	409	171	Urbano Junqueira de Andrade
Guapa New Year Rojude-B18932	PC	10	47195	240	2.241	108,1	4,82	378	137	Kemal Labaki

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca

CLASSE AS — De 2 ½ a 3 anos.										
J.P. Rebeca S. Maj. Sta. Inez-BB-3529-LE	PO	2-6	46177	305	6.895	262,0	3,80	360	220	João Passarelli
CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos.										
Futurama Marília Jack-BB-3011-LE	PO	3-8	45661	305	5.011	182,4	3,63	406	174	Edilberto Nascimento
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Levita Transmitter SS.ES.-82351-LE	GC1	5-3	37359	305	9.662	334,0	3,45	379	201	Eduardo Simonsen
Futurama Joia Noble-77151-LE	PC	5-10	34870	305	9.370	275,6	2,94	407	173	Edilberto Nascimento
ES. Lisete Pioneer da SS.-BB-2809-LE	PO	5-2	37496	303	6.963	245,3	3,52	367	211	Eduardo Simonsen
ES. Liza Pioneer SS.-BB-2807-LE	PO	5-4	37360	273	6.346	219,3	3,45	373	175	Eduardo Simonsen
Jarrinha de Sant'Ana-APCB/61530-LE	GC1	11-8	29951	267	5.896	205,1	3,47	338	204	Edilberto Nascimento
Paula Jack de Sant'Ana-7051	GC2	5-1	38589	305	4.262	153,6	3,60	375	205	Gabriel Dias Pereira
CLASSE AJ — Até 2 ½ anos.										
J.P. Replica Pegassus Red-GHB/249-LE	GHB	2-3	45599	305	6.991	267,9	3,83	392	188	João Passarelli
Roseira's Lassie Sultan-BB-3650	PO	2-4	46728	274	3.583	131,5	3,67	350	172	Roberto F. Cantusio
F.S.R. Amparo Belle Sovereign-BB-3594	PO	2-1	45755	305	3.192	108,4	3,39	400	180	Agro-Pec. N.S. Amparo S/A
CLASSE AS — De 2 ½ a 3 anos.										
Ronda Royal Nico-SP/60880	GC1	2-9	46501	226	2.986	107,9	3,61	358	143	Antonio Bassoli
Carneira 1.ª A. da Guanabara-SP/53666	GC1	2-9	46200	305	1.899	80,4	4,23	409	171	Carlos José S. Bernardes
CLASSE BJ — De 3 a 3 ½ anos.										
Amaral Domestica Sultan-BB-3542-LE	PO	3-1	45802	305	4.333	169,8	3,91	406	174	José Procópio do Amaral
Roseira's Jandira Pioneer-BB-3462-LE	PO	3-5	43156	216	4.249	143,6	3,38	331	160	Roberto F. Cantusio

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	Nova Partição aos (dias)	Dias lac. prenha	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg				
Arizona Rita Nico-60874	GC2	3-4	47155	269	2.851	97,7	3,42	365	179	Antonio Bassoli
Ilha Rebel de Meirelles-56998	GC2	3-0	46280	243	2.801	94,1	3,36	337	181	Antonio Josino Meirelles
Amaral Delgada Brazão-BB-3574	PO	3-1	45800	203	2.310	88,2	3,81	381	124	Jose Procopio do Amaral
Vedete 2.º Orion Morada Nova	NR	3-5	45731	305	1.995	76,7	3,84	377	203	Flavio C.B. Gutierrez
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.										
Cooz Lawn Citation Resebud-LBB-208	PO	3-7	45344	281	3.827	132,3	3,45	385	171	Jose Sylvio Magalhães
Sileida Gerente de Sant'Ana-HB/MG-9151	GC2	3-9	45443	293	3.067	125,4	4,08	412	156	Gabriel Dias Pereira
Argentina Corona-82256	PC	3-11	40076	148	1.989	71,8	3,60	419	4	Amilcar Farid Yamin
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.										
Wiss Homestead Cat Sup-Red-8209895-LE	PO	4-5	41265	305	5.002	171,1	3,42	375	205	Jose Sylvio Magalhães
Mag's Royal R. Signet Quenia-BB-3057	PO	4-3	42603	305	4.415	147,9	3,35	387	193	Jose Sylvio Magalhães
Roseira's Ivete Wish-BB-2992-LE	PO	4-5	42432	230	4.152	156,2	3,76	371	134	Roberto F. Cantusio
Leme's Dadá J. Wish-BB-3378	PO	4-3	46043	168	2.204	82,6	3,74	384	59	Hermenegarda de B. Leme e Outros
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.										
J.P. Ramona D.R. Sta. Inez-3P-BB2041-LE	PO	4-8	38340	267	5.643	225,0	3,98	417	125	Luiz Viscardi
Faia R. Red de Meirelles-GHB/285-LE	GHB	4-7	39576	305	5.500	197,3	3,58	411	169	Antonio Josino Meirelles
S.N. Noldien IV Centurion-BB-2894	PO	4-9	39743	152	2.663	84,3	3,16	368	59	Amilcar Farid Yamin
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
S.M.P. Priscilla M. Ned-GHB/247-LE	GHB	5-0	39145	305	6.825	224,2	3,28	407	173	Antonio Carlos R.V. Almeida
Lina King Bet de Meirelles-GHB/227-LE	GHB	6-0	36873	305	6.314	228,2	3,61	397	183	Antonio Josino Meirelles
Jolie Frieslander de Jurumirim-8646-LE	GC4	5-3	46492	285	4.752	160,8	3,33	355	205	Luiz Shehtman
A. Sue Nugget Red-LBB-182-LE	PO	6-1	37983	305	4.679	179,3	3,83	393	187	Rodolpho Figueira de Mello
São Simão de Elza-BB-2756-LE	PO	5-1	39628	305	4.478	194,9	4,35	420	160	Antonio de Toledo Lara Neto
Assembleia S.N.-65245	PC	7-8	46184	256	3.580	135,1	3,77	366	165	Francisco Lopes Filho
Leme's Capucine Roxane Urbano-BB-2934	PO	5-1	42555	253	3.355	116,2	3,46	382	146	Hermenegarda de B. Leme e Outros
Fanga Cigana Machiel de S.A.-6104	GC-1	8-2	31964	262	3.176	101,1	3,18	369	168	Hugo Reinaldo Bueno
Cigarra Muquem-6034	GC1	5-9	45741	305	3.093	112,1	3,62	410	170	Jorge da Rocha Camargo
Leme's Condessa Jack's Wish-BB-2941	PO	5-0	42853	222	3.041	103,9	3,41	362	135	Hermenegarda de B. Leme e Outros
Virgula 25 Lins-50767	PC	12-1	22405	259	2.898	100,2	3,45	390	144	Walcir J. de Andrade
Americana S.N.-65254	PC	7-6	44288	170	2.525	84,1	3,32	363	82	Francisco Lopes Filho
Franca II Standart-50615	PC	6-9	42593	305	2.428	88,6	3,64	415	165	Christiano dos R. Meirelles
F.S. Jaqueline Engelo-BB-2312	PO	8-4	31882	305	1.974	82,0	4,15	392	188	Fernando José Santos
RAÇA JERSEY										
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.										
S.A. Rosângela 4.º Sovereign-10043-C	PO	3-2	43351	199	1.313	57,8	4,40	313	161	Mario Lopes Leão
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.										
S.E. Coral Generator-1371	31/32	3-6	46407	248	2.130	91,5	4,29	331	192	Mario Lopes Leão
Beywood Ivy-10006-C	PO	3-10	46410	268	1.787	93,2	5,21	320	223	Mario Lopes Leão
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.										
Ita Brisa-438	PC	4-0	46419	235	1.742	97,3	5,58	309	201	Mario Lopes Leão
Donalda Valor de S.F.-9752-C	PO	4-5	39561	184	1.218	51,4	4,22	353	106	Mario Lopes Leão
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
S.M.S.C. Exotica-6840-C	PO	8-3	34809	294	3.028	131,8	4,35	363	206	Decio Luiz Malta Campos
Ternura da Água Funda-9735-C	PO	6-5	45612	267	2.402	152,7	6,35	383	160	Escola Sup. Agríc. Luiz de Queiroz
RAÇA SCHWYZ										
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.										
Duvidosa de São Carlos-5316	PO	2-8	45792	290	3.080	120,0	3,89	377	188	Carlos Cardoso de A. Amorim
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.										
Bom Café Ivalde Topper-7448	PO	3-0	45852	275	2.050	83,1	4,05	404	146	Benedito Portugal Rennó
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.										
Bom Café Itajai Alaric-14982-DE	PO	4-1	46637	305	3.677	149,1	4,05	403	177	Giovanni Branquinho Grossi
Iquatama da Calciolandia-905	PC	4-1	42963	305	3.055	136,3	4,46	382	198	Gabriel Donato de Andrade
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.										
Caraiba-2082-	15/16	4-10	46861	248	2.460	100,5	4,08	296	227	Tasso Assunção Costa
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Caiena-2261	PC	8-1	45914	231	3.057	120,4	3,93	387	119	Tasso Assunção Costa
Mary Norvick Sta. Madalena-4560	PO	6-3	45697	270	2.817	121,9	4,32	400	145	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Ramona Sweet Charlett-B-001	PO	6-8	46206	211	2.697	99,1	3,67	370	116	Amilcar Farid Yamin
Rama-2362	PC	6-9	46145	279	2.623	117,6	4,48	373	181	Tasso Assunção Costa
Menina Crescent Sta. Madalena-4263	PO	8-1	32202	108	2.383	56,0	4,04	411	—	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
RAÇA SIMENTAL										
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.										
Robeka-73	PO	2-11	46229	305	2.030	81,7	4,02	421	159	Agro-Pec. Suíço Brasileira Ltda.
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.										
Lucrecia-562	PO	3-8	45885	269	1.387	54,1	3,89	395	149	Agro-Pecuária Primavera Ltda.
Lembrança-535	PO	3-11	45887	291	1.083	43,9	4,05	411	155	Agro-Pecuária Primavera Ltda.
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Jumpferli-62	PO	5-5	42724	288	1.616	70,0	4,32	419	144	Agro-Pec. Suíço Brasileira Ltda.

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	Nº SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg Gord. kg	% Nova Partição aos (dias)	Dias lac. premie	PROPRIETÁRIO
RAÇA DINAMARQUESA								
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos								
F.C.B. Salsa-387			4-5	252	1.922	72,1	3,74	384 143 Paulo Nogueira Neto
RAÇA RED-POLL								
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos								
Primavera Arara-54553			5-6	282	2.175	96,0	3,02	404 176 Livio Malzoni
Primavera Energia-62685			5-6	288	2.520	100,0	3,95	343 220 Livio Malzoni
RAÇA PITANGUEIRAS								
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos								
Mensidão (9483)-LE			4-5	419,2	305	3.630	155,5	4,28 391 189 S.A. Frigorífico Anglo
Arara (2777)			4-5	419,2	305	3.074	134,5	4,37 391 189 S.A. Frigorífico Anglo
Pamonha (H-624)			4-5	405,1	297	2.103	83,3	3,96 392 180 S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos								
Gauchita (H-076)-LE			7-8	167,1	305	4.300	189,7	4,41 393 187 S.A. Frigorífico Anglo
Batuira (F-385)-LE			5-6	294,9	268	4.046	177,7	4,39 382 151 S.A. Frigorífico Anglo
Conquista (6504)-LE			8-9	336,5	305	3.995	173,9	4,35 414 166 S.A. Frigorífico Anglo
Falsa (6462)-LE			8-9	298,2	305	3.927	185,7	4,72 416 164 S.A. Frigorífico Anglo
Marília (G-499)-LE			5-6	364,0	296	3.689	168,8	4,57 369 202 S.A. Frigorífico Anglo
Grama (B-530)			4-5	341,5	305	3.539	149,7	4,22 421 159 S.A. Frigorífico Anglo
Nativa (G-479)			7-8	366,8	305	3.356	152,6	4,54 391 189 S.A. Frigorífico Anglo
Estranha (6423)			9-8	298,3	265	3.305	144,0	4,35 376 164 S.A. Frigorífico Anglo
Dama (F-592)			6-11	35,48	305	3.010	138,0	4,45 401 179 S.A. Frigorífico Anglo
Pedrinha (E-253)			10-8	265,30	265	2.965	127,7	4,30 351 189 S.A. Frigorífico Anglo
Segala (G-377)			8-9	31,40	271	2.925	118,2	4,04 396 150 S.A. Frigorífico Anglo
Margarida (3510)			7-10	35,85	305	2.921	127,8	4,37 416 164 S.A. Frigorífico Anglo
Polenta (5239)			11-8	220,15	262	2.920	124,1	4,24 348 179 S.A. Frigorífico Anglo
Matinha (E-366)			7-8	36,03	305	2.899	137,5	4,74 386 194 S.A. Frigorífico Anglo
Franceza (F-654)			6-1	368,95	227	2.812	112,9	4,01 329 173 S.A. Frigorífico Anglo
Zoraima (F-461)			8-10	329,89	305	2.806	121,6	4,33 362 218 S.A. Frigorífico Anglo
Eliana (H-484)			7-2	353,79	251	2.655	122,0	4,59 365 161 S.A. Frigorífico Anglo
Solange (H-614)				422,15	275	2.631	117,0	4,44 341 209 S.A. Frigorífico Anglo
Itulutaba (B-034)			15-7	141,16	305	2.614	115,6	4,42 422 158 S.A. Frigorífico Anglo
Rosada (4656)			5-3	408,88	277	2.604	107,6	4,13 371 181 S.A. Frigorífico Anglo
Traia (G-201)			11-8	227,21	257	2.469	106,5	4,31 329 203 S.A. Frigorífico Anglo
Brigite (I-065)			5-11	383,32	248	2.306	96,7	4,19 406 117 S.A. Frigorífico Anglo
Quermesse (8554)			7-10	329,92	211	2.240	96,1	4,29 366 120 S.A. Frigorífico Anglo
Mascara (4256)			12-6	207,67	272	2.190	98,4	4,49 366 181 S.A. Frigorífico Anglo
Oitava (G-276)			9-8	296,05	301	2.162	93,6	4,32 415 161 S.A. Frigorífico Anglo
Gulcza (D-431)			9-10	286,83	228	2.121	86,8	4,09 345 158 S.A. Frigorífico Anglo
Alemanha (G-553)			5-9	398,95	248	2.031	83,5	4,11 341 182 S.A. Frigorífico Anglo
Ciriquela (B-487)			8-8	321,79	260	1.961	82,9	4,22 402 133 S.A. Frigorífico Anglo
Bombeira (I-075)			5-11	379,08	246	1.451	63,0	4,33 341 180 S.A. Frigorífico Anglo
Ofelia (3627)			5-4	419,81	217	1.336	57,2	4,27 310 182 S.A. Frigorífico Anglo
RAÇA GIR								
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos								
Leiteira de Brasília-O-8392	RE		4-5	46212	282	3.474	154,3	4,44 380 177 Rubens Resende Peres
CLASSE E — Adultas, de mais de 6 anos								
Iris de Brasília-O-520-LE	RE		6-0	46211	305	3.959	184,7	4,66 378 202 Rubens Resende Peres
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos								
Naja da Calciolandia-O-8756	RE		3-9	45693	305	2.248	113,1	5,02 404 176 Gabriel Donato de Andrade
CLASSE D — De 5 a 6 anos								
Homenagem da Calciolandia-O-155	RE		5-5	41097	305	2.438	112,4	4,60 382 198 Gabriel Donato de Andrade
Jacuba da Calciolandia-A-7918	PC		5-0	45698	264	2.264	98,9	4,37 403 136 Gabriel Donato de Andrade
CLASSE E — Adultas, de mais de 6 anos								
Bela Vista II da Calciolandia-M-2015-LE	RE		7-3	36166	305	3.523	144,8	4,11 391 189 Gabriel Donato de Andrade
Escandalosa-M-2290-	RE		7-9	36904	286	2.481	119,6	4,82 372 189 Gabriel Donato de Andrade
GIROLANDO								
CLASSE E — Adultas, de mais de 6 anos								
Libra-121	NR		—	45839	241	2.088	83,3	3,98 380 136 Naqib Salim Haddad

JÁ SAIU A

Agenda dos Criadores e Agricultores - 1978

PEDIDOS A EDITORA DOS CRIADORES LTDA. — AV. POMPEIA, 1214 — SÃO PAULO

II DIVISÃO — LACTAÇÕES ATÉ 365 DIAS — TRÊS ORDENHAS (3x)

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca								
CLASSE AJ — Até 2½ anos.								
CR. Bruna Royal Caesar-B37693	PO	2-5	46616	306	5.260	165,5	3,14	Manoel Stefani
Agudo D.C. Barbarella-B39470	PO	2-3	46303	345	4.705	177,2	3,76	Manoel Stefani
J.P.R. Hurra-B38409	PO	2-1	45256	205	3.827	130,1	3,40	Joaquim Peixoto Rocha
J.P.R. Habilitada-B37171	PO	2-4	44881	225	3.741	139,8	3,73	Joaquim Peixoto Rocha
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.								
J.P.R. Galenita-B37160-LM	PO	2-11	46350	330	5.862	223,8	3,81	Joaquim Peixoto Rocha
Betina Baha do Agudo-SP/54754	PC	2-7	46305	297	4.414	161,4	3,65	Manoel Stefani
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
J.P.R. Gazela-B34896	PO	3-4	41673	222	3.610	128,5	3,55	Joaquim Peixoto Rocha
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
Willards Fond Bernice-LM	PO	3-8	46515	365	5.566	243,5	4,37	Fazenda Fortaleza Ltda.
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
Amiz. Nair C. Crystan-B31370	PO	4-10	38677	261	6.023	226,2	3,75	Joaquim Peixoto Rocha
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Guará Janda-LM	PC	—	42106	365	7.859	286,0	3,63	Antonio C. Guimarães
Invicta P.O.D. Pau D'Alho-GHB/239	GHB	6-3	35681	348	6.995	212,3	3,03	Claudio V. Roberti
Harmonia Burke Posse-51122	GC3	5-6	40009	357	6.590	195,2	2,96	Claudio V. Roberti
FB. 337 Forty Niner Star-SP/52074	GC1	5-7	46615	313	6.282	192,2	3,05	Manoel Stefani
Macs Clan Juniper-B26627	PO	7-4	33340	241	6.170	226,9	3,67	Joaquim Peixoto Rocha
A.F. Fortaleza Holanda-B27202	PO	7-3	32717	340	6.157	221,8	3,60	Fazenda Fortaleza Ltda.
America do Agudo-SP/52062	PC	7-5	46617	301	5.617	215,5	3,83	Manoel Stefani
FB. 336 Forty Niner Star-SP/52073	GC1	5-8	47041	283	5.559	174,1	3,13	Manoel Stefani
Alemanha do Agudo-SP/52061	15/16	7-4	46304	335	4.523	144,5	3,19	Manoel Stefani
Arlene Gina-B16014	PO	10-0	22540	336	4.267	161,8	3,79	Manoel Alves de Castro
Surodana Toto Olive-B28180	PO	6-6	34618	205	4.176	166,5	3,98	Joaquim Peixoto Rocha
Glenafon Showgirl Natalie-B28175	PO	6-8	34187	218	3.709	137,8	3,71	Joaquim Peixoto Rocha
Glenafon Marquis Carol-B28696	PO	5-6	37075	188	3.397	126,6	3,72	Joaquim Peixoto Rocha
Aventura do Agudo-SP/54712	PC	5-8	47042	270	3.165	99,5	3,14	Manoel Stefani
CLASSE AJ — Até 2½ anos.								
S.M. Skianne B. Elevation-B38195-LM	PO	2-4	46499	365	7.373	246,3	3,34	Dario Freire Meirelles
Posse Kalmaria Ivanhoé-B37691-LM	PO	2-5	46470	338	6.891	271,1	3,93	Faz. Sta. M. Posse Ag. Past.
Oak Ridges Rosalie-B38536-LM	PO	2-5	46620	324	5.194	203,2	3,91	João Justo Pereira
Cincerro Bootmaker Canopus-B38360-LM	PO	2-5	46433	365	5.028	187,4	3,72	Luiz Carlos M. Lassance
Par. Adriana Rosafé Júnior-B40897-LM	PO	2-5	46549	365	4.770	176,7	3,70	S.A. Faz. Paraíso Ag. Pec.
S.M. Elva F. Model Emperor-B38192-LM	PO	2-5	46498	365	4.718	175,4	3,71	Dario Freire Meirelles
Ana Paula 31 Gray X R.B. Max-B39619	PO	2-4	46385	332	4.670	163,5	3,50	Belchior F. Batista
Par. Adorna Rosafé Júnior-B40902	PO	2-3	46341	363	4.630	166,1	3,58	S.A. Faz. Paraíso Ag. Pec.
Aguardante 5 Pontiac Sta. Helena-58944	PC	2-5	46377	335	4.225	137,6	3,25	Cia. Adm. Tec. Agr. Ataqri
Guarité 13 Thornlea Sta. H.-58971	PC	2-2	46379	365	4.076	140,7	3,45	Cia. Adm. Tec. Agr. Ataqri
Jang. Marion B. Seaman-B31864	PO	1-11	43255	311	3.866	134,9	3,48	Fernando A. Pinto S/A
C 17 do Castelo-	PC	2-3	45833	355	3.810	155,9	4,09	Faz. e Haras Castelo S/A
4118 Sylvia 3 Pontiac S.H.-58947	PC	2-3	46378	347	3.637	119,9	3,29	Cia. Adm. Tec. Agr. Ataqri
Imperial Johana L. Salcmé-B39079	PO	2-5	46631	313	3.160	113,7	3,59	Isaias da Costa
Imperial Rosafé Joana-B39080 (1)	PO	2-3	47521	222	2.906	106,7	3,67	Isaias da Costa
Imperial Skyline A. Katarina-B39081(1)	PO	2-3	47522	206	2.682	99,9	3,72	Isaias da Costa
Imperial W. Albertienje-B39573 (1)	PO	2-2	48192	168	2.397	93,1	3,88	Isaias da Costa
Imperial Albertienje Ceres-B39574 (1)	PO	2-3	48194	159	2.263	81,1	3,71	Isaias da Costa
Lynda Rosafé C.R. Diana-B37588	PO	2-3	44995	198	2.140	81,5	3,80	Washington Luiz C. Viana Silva
Cybelle Elena M.S. Citation-B38323	PO	2-3	46610	159	1.918	73,1	3,81	Francisco D. da Costa
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.								
S.Q. Varsovia P. Project-B38444-LM	PO	2-7	46520	365	7.300	222,9	3,05	Pecuária Anhumas S/A
Jang. Panela M. N. Seaman-B37867-LM	PO	2-7	46376	349	7.073	234,3	3,31	Fernando A. Pinto S/A
Carinhosa da Prata-RP/505-LM	PC	2-9	46182	365	6.550	240,2	3,66	Manoel Carlos Aranha
Bueno Maple Bacana-B40266-LM	PO	2-11	47086	354	6.337	220,1	3,47	Joaquim Bueno Neto
São Quirino V 8-SP/55708-LM	GC3	2-8	46522	331	5.838	192,7	3,30	Pecuária Anhumas S/A
Sinking Springs I Star Ida-B39151-LM	PO	2-7	45079	297	5.131	196,1	3,82	Donald Graber
Cincerro Med. Nashira-B37712-LM	PO	2-11	45762	365	5.123	181,7	3,54	Luiz Carlos M. Lassance
Fantastica Pride C.A.B.-RAJ/191-LM	GHB	2-10	46153	365	5.106	190,5	3,73	Colégio Adv. Brasileiro
Jang. Pedra M.J. Diamond-B37766	PO	2-9	46375	336	4.832	135,1	2,79	Fernando A. Pinto S/A
Herança Atlas-RP/5548-LM	PC	2-6	46158	365	4.652	174,7	3,75	Atlas Agro-Pec. Ltda.
Ana Paula 28 S. Gene Marquis-B38100-LM	PO	2-7	46384	329	4.634	178,2	3,84	Belchior F. Batista
Gala Atlas	GC-1	2-10	46474	324	4.210	168,3	3,99	Atlas Agro-Pec. Ltda.
Pantera Bootmaker de Guarap.-SP/52350	GC4	2-6	43544	319	4.109	152,8	3,71	Coml. Ag. Pec. Heliomar
Lynda Royal M. Juno-B37358	PO	2-6	44996	292	4.105	141,9	3,45	Washington L.C.V. Silva
Oak Ridges Charlotte Ace-B38124	PO	2-9	45711	234	4.086	134,1	3,28	Washington L.C.V. Silva
Lynda Deligh C. Venus-B37355	PO	2-7	44997	290	3.833	144,0	3,75	Washington L.C.V. Silva
Zola Piquete-66	PC	2-10	44891	274	3.633	121,6	3,34	Francisco Alves
Los Gêmeos 497 Reflection-01244666	PO	2-8	47647	324	3.529	145,9	4,13	Rio Novo Florestal Ag. S/A

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N° SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Polonia Piquete-60539	PO	1:10	44990	267	3.215	127,2	3,95	Francisco Alves
Paloma Carn. He-man M. Nova	PO	1:10	44974	360	3.108	131,4	4,22	Flavio C.B. Gutierrez
J.D. Dileta 2.º-B39686	PO	1:10	44441	288	3.031	101,8	3,35	Junqueira Dias
Guarap. Lucifer Pepito-B37118	PO	1:10	43719	178	2.735	105,3	3,85	Coml. Agro-Pec. Heliomar
Tonny's L. Royal Yoyó-B32556	PO	1:10	43629	261	2.657	92,8	3,49	Manoel Garcia Filho
Madureza M.I. Pau D'Alho	PO	1:10	41734	99	1.983	70,6	3,55	Jacob Rosier Dutilh
Lynda S. Perseus Minerva-B38696	PO	1:10	40930	99	1.468	49,9	3,40	Washington L.C.V. Silva
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos								
Arap. Conde Elske II-B37517-LM	PO	1:10	42952	365	6.567	233,9	3,56	L. Noordegraaf - Arapoti
SS. Queimada Yeda-B36072-LM	PO	1:10	41764	365	5.910	206,3	3,48	João Figueiredo Frota
Jang. Odessa L. J. Diamond-B35548-LM	PO	1:10	41677	365	5.700	190,0	3,33	Fernando A. Pinto S/A
Pampas Cotty Hedy-HBA/0118956-LM	PO	1:10	44423	274	5.283	183,8	3,47	João da Silva
Jang. Ordeira Gioconda Capsule-B37134	PO	1:10	46374	338	4.705	176,5	3,75	Fernando A. Pinto S/A
Cabrita 2 Sta. Helena-LM	PO	1:10	44989	365	4.523	203,3	4,49	Ryve Campos Barbosa
São Quirino U 42-SP/55691	PO	1:10	46724	315	4.253	156,5	3,68	Pecuária Anhumas S/A
Sta. Fé Britania S. Dividend-B36712	PO	1:10	46607	316	2.797	114,9	4,10	Helio de O. Fernandes
Song-Meadow C. Countess-B39917	PO	1:10	46684	136	2.409	99,4	4,12	Washington L.C.V. Silva
Cira de Moreia Nova	PO	1:10	45724	365	2.134	86,3	4,04	Flavio C.B. Gutierrez
Par. Vindima Rondon-B38657	PO	1:10	46559	242	2.005	76,2	3,79	Roberto Calmon B. Barreto
Guarap. Lucifer Pilantra-B37113	PO	1:10	42436	127	1.001	36,0	3,59	Coml. Indl. Agr. Heliomar
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos								
Fernosa Bootmaker Sta. T. SP/65349-LM	PO	1:10	46107	365	8.237	259,6	3,15	José Peres de Oliveira
Maxima do Pau D'Alho-GHB/327-LM	GHB	1:10	46124	348	6.988	258,0	3,69	Jacob Rosier Dutilh
Batuta Bueno-LM	PO	1:10	47081	365	6.766	275,9	4,07	Joaquim Bueno Neto
Jang. Oferta L.J. Diamond-B35540	PO	1:10	43008	318	6.560	174,6	2,66	Fernando A. Pinto S/A
Olp 57 T. King Citation-B35303-LM	PO	1:10	43037	365	6.424	216,8	3,37	João da Silva
São Quirino U 10-LM	PO	1:10	42889	326	5.719	195,5	3,41	Pecuária Anhumas S/A
Par. Usafarma R. Júnior-B37032-LM	PO	1:10	42758	365	5.662	210,6	3,71	S.A. Faz. Paraíso Ag. Pec.
Rio Verdinho Alteza-B12756-RP-LM	PO	1:10	42990	365	5.155	197,2	3,82	Helio Moreira Salles
Jang. Nhá 0120 Licurgo FRM-B27121	PO	1:11	42518	355	4.943	165,3	3,34	Fernando A. Pinto S/A
Ana Paula 21 T. Citation-B38099	PO	1:11	46671	325	4.797	172,0	3,58	Belchior F. Batista
A 23 do Castelo-46460	PO	1:11	42391	349	4.718	181,7	3,85	Faz. e Haras Castelo S/A
Arap. Kok Nalta 9-21592	PO	1:11	46219	330	4.626	167,4	3,61	Hilbert Kok - Arapoti
Pompeia B. Medalist II-B38426	PO	1:11	42399	167	4.281	167,4	3,90	José Saad/Sergio Sadi
Pitanga Kate-HB/MG-22155	GHB	1:11	47036	304	3.660	130,4	3,55	João Figueiredo Frota
Balduna R. das Guararemas-15530	PO	1:10	46024	365	3.571	129,6	3,62	Emader-Emp. Aux. Eng. S/A
Bailarina Div. Santa Fé-15854	PO	1:11	46608	309	3.465	151,3	4,36	Helio de O. Fernandes
Par. R. Maple Daneia-B36613 (1)	PO	1:11	47520	230	3.414	121,2	3,55	Isaías da Costa
13 Ab. 915 Amancay Gueichan-B38136	PO	1:11	46754	313	3.111	123,5	3,96	Luiz G.S.P. Mazzilli
Ingra da Calciolandia-22777	PO	1:11	44838	267	3.024	108,7	3,59	Vera Furtado Andrade
Crecula Carn. He-man M. Nova	PO	1:11	45970	365	2.339	90,0	3,84	Flavio C.B. Gutierrez
Chico da Novo Horizonte	PO	1:11	46254	193	2.165	85,4	3,94	Carlos A. Costa e Irmãos
Pan Citation Ivone-B36617 (1)	PO	1:11	47551	125	1.720	64,9	3,77	Isaías da Costa
São Quirino T 35-48274	PO	1:11	45155	141	1.692	62,5	3,69	Pecuária Anhumas S/A
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos								
33 Dona Flor M. Maple-B34625-LM	PO	1:10	40390	365	10.245	369,0	3,60	Benedito J.S.M. Pati
Arap. B. Juweeltje Lea-B33788-LM	PO	1:10	42956	365	8.401	282,7	3,36	N.A. Bronkhorst-Arapoti
Jang. Nova Lidia Seaman-B33071	PO	1:10	40800	277	6.562	168,7	2,57	Fernando A. Pinto S/A
Sta. Terezinha Amorosa-82141	PO	1:10	45391	282	5.918	178,9	3,02	José Peres de Oliveira
S.Q. Taluva M. Papalina-B34633-LM	PO	1:10	46127	354	5.889	204,1	3,47	Pecuária Anhumas S/A
Jang. Niterioi L. Seaman-B33828-LM	PO	1:10	41820	353	5.772	194,2	3,36	Fernando A. Pinto S/A
Defesa Centurion CAB-GHB/311-LM	GHB	1:10	42495	353	5.489	200,5	3,65	Colégio Adv. Brasileiro
Alzira 4419 das Guararemas-15533	PO	1:10	46010	365	4.676	142,9	3,05	Emader-Emp. Aux. Eng. S/A
Belina Ilustre Alba-18598	PO	1:10	42413	167	4.442	155,2	3,49	Francisco Alves
Hileia Vard Color-49487	PO	1:10	44987	297	4.292	151,4	3,52	Lair Antonio de Souza
A 24 do Castelo-46457	PO	1:10	43159	365	4.264	165,1	3,87	Faz. e Haras Castelo S/A
Fenicia Tidy B. Sta. Terezinha-46574	PO	1:10	45389	210	3.843	123,5	3,21	José Peres de Oliveira
Pompeia R. Pabst Reflection-B35504	PO	1:10	40453	304	3.716	138,9	3,73	José Saad/Sergio Sadi
J.P.R. Formosa-B32470	PO	1:10	40096	228	3.195	130,7	4,08	Joaquim Peixoto Rocha
Guarap. Jaguar Ouvinte-HBB/B	PO	1:10	40570	184	2.552	92,2	3,61	Coml. Agr.-Pec. Heliomar
Bartira R. das Guararemas-14593	PO	1:10	45110	232	2.522	101,2	4,01	Emader-Emp. Aux. Eng. S/A
Carmen da Novo Horizonte	PO	1:10	46268	205	2.510	93,9	3,73	Carlos A. Costa e Irmãos
Quiteria P. Sta. Margarida-50014 (2)	PO	1:10	48678	130	2.503	85,4	3,41	Plinio C. Albuquerque
Guarap. Paclamar Onerosa-RP-B18345	PO	1:10	42015	116	1.792	70,5	3,93	Coml. Indl. Agr. Heliomar
Quermesse Sta. Lucia	PO	1:10	45056	114	1.778	63,0	3,54	Vivacqua Vieira S/A
Pan Bootmaker H. Iara-B36614 (1)	PO	1:10	48863	102	1.584	58,7	3,70	Isaías Costa
Pan Seiling M. Homera-B35356	PO	1:10	41881	116	1.576	46,1	2,92	Washington L.C.V. Silva
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos								
S.Q. Saratoga M. Queen-B32230-LM	PO	1:11	39794	339	6.817	220,4	3,23	Pecuária Anhumas S/A
A.M. Dianne D. Rockman-B34958-LM	PO	1:11	39557	365	6.633	241,4	3,63	Faz. Sta. M. Posse Ag. Past.
Arap. Kok Nevinha 3-18587-LM	PO	1:11	40414	357	6.426	205,2	3,19	Hilbert Kok - Arapoti
Jang. Noticia H.J. Diamond-B33831	PO	1:11	42529	316	6.165	174,6	2,83	Fernando A. Pinto S/A
Mata Hari T. Burke S. Ter. SP/46588-LM	PO	1:11	46164	365	5.980	204,8	3,42	José Peres de Oliveira
S.T.M. Beatriz Dee A. Majority-B32581	PO	1:11	42050	310	5.711	180,8	3,16	Guilherme Fabrocini
S.Q. Saudade Merrit L-140-B32236	PO	1:11	42585	357	5.587	182,3	3,26	Pecuária Anhumas S/A
S.T.M. Asteca B.T. Majority-B32569	PO	1:11	39198	270	5.253	177,6	3,38	Manoel Garcia Filho
S.Q. Saturnia P. Izabela-B32237	PO	1:11	39795	316	5.200	176,4	3,39	Pecuária Anhumas S/A
Janga 41 Pride S. Helena-44299	PO	1:11	43047	350	4.668	170,5	3,65	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Sta. T. Miranda Sovereign-82152	PO	1:11	45392	222	4.166	138,7	3,32	José Peres de Oliveira
Sinking Springs 1 Star Marqie	PO	1:11	45074	210	3.828	162,9	4,25	Dario Freire Meirelles

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		Lactação	PROPRIETÁRIO
					Lactação	Gord. kg		
Dec. Perola A. Chief-B32083	PO	4-10	38775	179	3.716	121,1	3,26	Jose Peres de Oliveira
Faia 199 Atlas-SP/56916	PC	4-10	45264	188	3.453	140,1	4,15	Arns Agro-Pec. Ltda.
Memoria 2.ª de Morada Nova	NR	4-7	43079	365	3.376	138,1	4,08	Faiva C.B. Gutierrez
High Mark 409 F.B.-SP/54756	GC1	4-10	47643	206	3.358	108,4	3,22	Mancel Stefani
Pan Delight H. Hermengarda-B33151 (1)	PO	4-11	47235	252	3.251	126,9	3,90	Itaias da Costa
Potiguar Maritan B. Star-B32545	PO	4-9	40182	354	3.032	124,4	4,10	Faz. e Haras Castelo S/A
Estola Atlas-78865	PC	4-10	45265	193	2.895	133,9	4,62	Atlas Agro-Pec. Ltda.
Sinking Spring 1 Star Jade-HBB/B	PO	4-8	45073	145	2.758	110,9	4,02	Gar. Irene Meirelles
F.B. 417 High Mark-SP/52083	GC1	4-11	48191	146	3.754	88,4	3,21	Mancel Stefani
Florentina Apple M. Caldas-SP/48293(1)	GC1	4-6	49107	131	2.430	86,2	3,54	Guarim V.S. Caldas
Arquiteta do Agudo-SP/54703	PC	4-9	48570	111	1.967	65,0	3,30	Mancel Stefani
F.B. 422 High Mark-SP/54761	GC1	4-8	47944	191	1.862	67,3	3,61	Mancel Stefani
C. Lincoln 423 F.B.-SP/54763	GC1	4-9	48565	133	1.659	56,9	3,42	Mancel Stefani
Areal Aurora P.H. Mark-B35348	PO	4-6	40833	68	1.208	36,9	3,05	Washington L.C.V. Silva
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Arap. de Jonge Roda 1-1645-LM	GC1	9-5	26340	365	8.252	304,2	3,68	C.J. de Jonge-Arapoti
Tita da Prata-49971-LM	GC1	5-4	42739	365	8.208	286,3	3,48	Mancel Carlos Aranha
Marian Persia Perseus-B30391-LM	PO	5-4	38318	365	8.146	278,8	3,42	Olimo Marques de Paulo
S.M. Myra Advocate Fury-B27892-LM	PO	7-7	31610	365	8.097	262,9	3,24	Dario Freire Meirelles
Jang. Marilda H. Buttermann-B31846-LM	PO	5-4	39336	360	8.088	240,8	2,97	Fernando A. Pinto S/A
Arap. B. Margriet 9-27649-LM	PC	5-3	38074	365	7.789	273,4	3,51	N.A. Bronkhorst-Arapoti
Balisa F. Niner Sta. Terezinha-65408-LM	PC	5-1	46168	356	7.740	246,6	3,18	Jose Peres de Oliveira
São Quirino R 42-79615-LM	GC3	6-0	37070	352	7.709	239,2	3,10	Pecuaría Anhumas S/A
Dengosa da Prata-39727-LM	GC1	7-7	42254	365	7.607	291,7	3,83	Mancel Carlos Aranha
Viena Zoraya E. Advancer-B17382-LM	PO	11-2	21839	365	7.516	229,8	3,05	Jose Peres de Oliveira
Jang. Medica J. Bootmaker-B31576-LM	PO	5-1	38808	365	7.288	221,9	3,04	Fernando A. Pinto S/A
S.R. 250 Finura B. Var-RP/33752-LM	GC2	7-6	43154	365	7.127	229,5	3,22	Com. Ind. Agric. IAD, Ltda.
Sta. Terezinha Londina-82201-LM	PC	8-4	46166	356	6.945	224,0	3,22	Jose Peres de Oliveira
Par. Pita Fidalgo-2P-B15750-LM	PO	8-6	29881	365	6.927	254,7	3,67	S.A. Faz. Paraíso Aq. Pec.
Par. Tarrafa Dee Ann-B33406-LM	PO	5-6	38566	365	6.874	255,1	3,71	S.A. Faz. Paraíso Aq. Pec.
Joma Lema Luebke-B24396-LM	PO	8-9	30306	365	6.832	220,6	3,22	Antonio Fiorini
Jang. Ilha D. Fayne-B24664-LM	PO	8-0	31664	331	6.725	229,1	3,40	Fernando A. Pinto S/A
Downlane Reflection Maria-B35822-LM	PO	5-2	42654	365	6.719	244,8	3,64	Luiz Carlos M. Lassance
Sta. Terezinha Iturana-82199-LM	PC	8-8	46161	356	6.660	216,3	3,24	Jose Peres de Oliveira
Jang. Impresa Lucifer-B24678	PO	7-10	31274	365	6.657	198,7	2,98	Fernando A. Pinto S/A
Arap. de Jonge Roda 2-14031-LM	GC1	8-6	29333	365	6.637	249,9	3,76	C.J. de Jonge-Arapoti
Jang. Iara D. Fayne-B23563	PO	8-7	29958	319	6.636	184,2	2,77	Fernando A. Pinto S/A
Arap. Baronesa Feijusca-16941	GC2	5-6	42451	327	6.507	200,1	3,07	F. Kok-Arapoti
S. Espesia de Apollo-1354-LM	NR	—	30531	365	6.369	219,1	3,43	Faz. Sant'Ana R. Abaixo
Jang. Liberia G116 R. Promis-B29169-LM	PO	6-1	42064	315	6.354	219,3	3,45	Fernando A. Pinto S/A
Arap. B. Estrela 3-24775	PC	7-4	46220	365	6.308	202,4	3,20	Hilbert Kok-Arapoti
S.N. Maravilha 3 S. Verbena-B30806-LM	PO	5-3	38404	357	6.253	260,7	4,16	Emilio C. Kluppel-Arapoti
Par. Selva Majority-B28644-LM	PO	6-3	36992	365	6.240	226,7	3,63	S.A. Faz. Paraíso Aq. Pec.
Ar. de J. Magda P. 6 R. Apple-16946-LM	GC2	6-8	38079	321	6.204	215,0	3,46	C.J. de Jonge-Arapoti
Par. Naokar Roburke-B22621-LM	PO	9-9	27072	345	6.154	227,2	3,69	S.A. Faz. Paraíso Aq. Pec.
Par. Pastilha Exotico-3P-B13691-LM	PO	8-8	30266	365	6.067	228,8	3,77	S.A. Faz. Paraíso Aq. Pec.
Jang. Januaria Diamond-B25917	PO	7-8	31276	365	6.056	197,8	3,26	Fernando A. Pinto S/A
Angela 1 Arlinda S.H.-34136	GC1	7-4	39534	365	6.048	195,2	3,22	Cia. Adm. Tec. Agr. Ataqri
S.J. Alvorada Citation-B22988-LM	PO	8-10	29190	358	6.008	231,5	3,85	Helio Moreira Salles
Jang. Irupua Master Dean-B24667	PO	7-6	30709	270	5.981	190,2	3,17	Fernando A. Pinto S/A
Par. Sesta Fidalgo-B28639-LM	PO	6-2	37250	363	5.894	218,9	3,71	S.A. Faz. Paraíso Aq. Pec.
Par. Regional Dee Ann-B27440-LM	PO	6-9	37247	365	5.877	217,8	3,70	S.A. Faz. Paraíso Aq. Pec.
Shorelea Annie 12-B32115-LM	PO	6-7	38870	365	5.873	217,7	3,70	S.A. Faz. Paraíso Aq. Pec.
S.T.M. Augusta S. Rockman-B32557	PO	5-2	38752	312	5.873	189,3	3,22	Guido Fabrocini
Cabrinha de Paraíba-RP/27485-LM	PC	10-6	27113	365	5.846	202,4	3,46	Faz. Sant'Ana R. Abaixo
R.V. Delsa Z. Nobre-B33810-LM	PO	5-2	40379	338	5.840	230,1	3,93	Helio Moreira Salles
Pampas Governor Alma-B26740-LM	PO	8-4	34955	365	5.773	239,3	4,14	Francisco Alves
Pan Royal Master Fidelia-B27672	PO	6-6	34903	331	5.747	192,2	3,34	João da Silva
Perola Lins-70831-LM	GC1	7-4	33360	350	5.723	232,8	4,06	Waldir J. de Andrade
Jang. Jaqueta Timsu Promis-B27113-LM	PO	6-7	33515	302	5.684	220,9	3,88	Fernando A. Pinto S/A
S. Narva 3.ª P. de Paraíba-1925-LM	PC	5-5	45962	365	5.677	205,0	3,61	Faz. Sant'Ana R. Abaixo
Carlota 1 Merrit Sta. H.-34148	PC	7-2	35505	365	5.661	166,9	2,94	Cia. Adm. Tec. Agr. Ataqri
São Quirino L 131-47106	PC	12-1	23477	355	5.615	175,5	3,12	Pecuaría Anhumas S/A
Montanha Jardim-13896	PC	8-4	31753	365	5.600	193,0	3,44	Cia. Baptista Scarpa I.C.
Ruina de Sta. Helena-LM	3/4	6-10	35655	365	5.571	261,9	4,70	Ryve Campos Barbosa
Sueca Lins-76813-LM	PC	5-4	38156	359	5.569	210,4	3,77	Waldir J. de Andrade
Japona do Pau D'Alho-80204-LM	GHB	5-0	39147	333	5.535	207,7	3,75	Jose Pedro C.L.T. Piza
Jang. Imagem F.A. Duke Mark-B24657	PO	8-3	30219	329	5.532	185,1	3,34	Fernando A. Pinto S/A
Jang. Independencia Lucifer-B24673	PO	7-5	31029	296	5.530	162,1	2,93	Fernando A. Pinto S/A
Terezinha	NR	—	45099	266	5.513	177,2	3,21	Jose Peres de Oliveira
Jang. Ladeira 0138 R. Majority-B29968	PO	5-7	39981	288	5.484	189,9	3,46	Fernando A. Pinto S/A
Par. Pruma Luebke-HBB/B	PO	8-0	31108	365	5.463	203,1	3,71	S.A. Faz. Paraíso Aq. Pec.
Hyway Rockman Joan-B35862-LM	PO	5-0	46673	365	5.430	241,5	4,44	Antonio C.C. Faria
Oraida Majority SS-HBM/G-22402-LM	GC1	5-5	42819	324	5.364	247,4	4,61	João Figueiredo Frota
Kuipercrest R. Lassie-B20263	PO	9-9	28361	299	5.322	178,7	3,35	João da Silva
Posse Hilda Kate-SP/51128	PC	5-0	40564	314	5.287	188,3	3,56	Faz. Sta. M. Posse Aq. Past.
Rio Verdinho Dengosa-66476	PC	8-7	35802	314	5.270	196,5	3,72	Helio Moreira Salles
Kim Chelita 8 Quando-B25404	PO	8-5	34502	364	5.269	199,2	3,78	Luiz Carlos M. Lassance
Dalva SS-HB/MG-12761	PC	7-6	31842	365	5.250	198,9	3,78	João Figueiredo Frota
Rio Verdinho Arceira-B22987	PO	8-10	29189	341	5.245	196,9	3,75	Helio Moreira Salles
S.N. Pavuna 1 D. Adonis-B32052	PO	5-3	39532	362	5.219	164,6	3,15	Emilio C. Kluppel-Arapoti

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	Nº SQL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Meiga 1 D. Fayne Sta. Helena-3412000			4118	250	5.180	211,7	4,08	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Joma Brasília Pabst-B23526			4144	292	5.180	169,4	3,27	Manoel Garcia Filho
S.Q. Observada R.P. Inka-B21093			4175	353	5.171	168,5	3,25	Pecuária Anhumas S/A
Revista-HB/SP-67090			4192	365	5.171	193,1	3,74	Jcel T. Novaes/O.A. Jannes
Fultonway P. Tracy-Lu-HBB/B-LM			4208	191	5.160	206,3	3,99	Dario Freire Meirelles
S.M. Yara Hope Pat-B20579			4256	243	5.145	168,8	3,28	Dario Freire Meirelles
Jang. Marreca II J.J. Diamond-B17517			4281	322	5.128	191,7	3,73	Fernando A. Pinto S/A
Per. Pampa Excito-HBB/B			4283	365	5.121	189,6	3,70	S.A. Faz. Paraíso Ag. Pec.
Prima Medalist C.A.B.-GHB/041			4310	364	5.096	179,5	3,52	Colégio Adv. Brasileiro
Lules Artista 131 R 1866-B29748-LV			4324	320	5.094	208,7	4,09	Yakult S/A Ind. Com.
Galeria Pau D'Alho-GHB/144			4331	365	5.054	202,3	4,00	Faz. e Haras Castelo S/A
S.Q. Sepeca Merrit Malandra-B32226			4346	313	4.952	183,3	3,70	Pecuária Anhumas S/A
Fanta Medalist II CAB-GHB/091			4354	254	4.915	185,4	3,77	Colégio Adv. Brasileiro
Jang. Moça I. Butterman-B31522			4393	328	4.845	155,6	3,21	Fernando A. Pinto S/A
Guarap. Mil Key Meia Lva-B31009			4396	316	4.797	181,6	3,78	Coml. Agro-Pec. Heliomar
Façanha-43394			4398	309	4.796	174,6	3,64	Yakult S/A Ind. e Com.
Arap. Arragon Wilma 5			4399	307	4.774	192,8	4,03	H.v. Arragon-Arapoti
Augusta 511 das Guararemas-9823			4402	365	4.748	157,3	3,31	Emader-Emp. Aux. Eng. S/A
Aplicada Panorama-71428			4405	294	4.744	163,1	3,43	Donald Graber
Nhandú Dalila-D3/924			4409	323	4.706	169,8	3,60	Junqueira Dias
Perksdale Rosa Princess-B30296			4415	307	4.703	164,9	3,50	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
S.J.T. Inka 2 Governess 345-B29290			4418	293	4.679	153,6	3,28	Manoel Garcia Filho
Gardenia Arlinda Color-55398			4418	297	4.672	171,3	3,66	Lair Antonio de Souza
T. Mangie 73 B. Burke-B17007			4420	365	4.622	151,7	3,28	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Poltrona de Morada Nova			4422	365	4.474	187,2	4,18	Flavio C.B. Gutierrez
Barbara do Kurumin-44465			4422	230	4.443	169,1	3,80	Atlas Agro-Pec. Ltda.
Calapônia D.N.			4423	303	4.322	167,4	3,87	David Nasser
R.V. Dorete Antilhas Binq-B33805			4431	317	4.241	157,1	3,70	Helio Moreira Salles
S.Q. Quebranto M. Manon-B30533			4436	351	4.202	184,8	4,39	Faz. e Haras Castelo S/A
Cadencia Sta. Helena-GHB/204			4446	365	4.190	153,9	3,67	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Florista P. Sta. Izabel-39786			4446	217	4.175	138,0	3,30	Francisco Alves
Chandoca C.W.M.-59335			4446	242	4.173	139,8	3,34	Celso W. Marchesan Jr.
Catia Sta. Helena-21439			4446	349	4.140	153,9	3,71	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Balada Atlas-70593			4446	191	4.081	168,0	4,11	Atlas Agro-Pec. Ltda.
Damietta Piquete-SP/60513			4448	272	4.036	148,6	3,68	Francisco Alves
Mis Pabst Sta. Izabel-53978			4448	269	4.019	158,6	3,94	Francisco Alves
Calabreza Color-28932			4448	273	4.013	144,6	3,60	Lair Antonio de Souza
Jang. Historia D. Wayne-B21666			4448	335	4.007	132,2	3,29	Fernando A. Pinto S/A
Violeta G.A. Rancho Isa-75901			4448	272	4.004	128,0	3,19	Coml. Agr. Ind. IAD Ltda.
Vistosa Besita-SP/49553			4448	262	3.982	125,8	3,15	Roberto C.B. Barreto
Hera-338			4448	286	3.969	158,0	3,98	Atlas Agro-Pec. Ltda.
Canela da Calciolandia-22766			4448	267	3.952	186,2	4,71	Vera Furtado Andrade
C.A.B. Sensata Medalist II-B25136			4448	251	3.950	143,0	3,61	Colégio Adv. Brasileiro
Favorita de Morada Nova			4448	348	4.249	186,8	4,39	Flavio C.B. Gutierrez
Guarap. Kate Naná-B31013			4448	295	3.918	163,8	4,17	Armando Pucci Filho
Alvorada 1 Pepper S.H.-7345			4448	365	3.903	150,3	3,85	Carlos José S. Bernardes
F.B. 338 Forty Niner Star-SP/52076			4448	200	3.826	122,1	3,19	Manoel Stefani
Hoje Atlas-333			4448	254	3.821	143,4	3,75	Atlas Agro-Pec. Ltda.
Glenafon H. Nancy Miss-B28179			4448	271	3.770	140,8	3,73	Yakult S/A Ind. Comércio
V 27 do Castelo-73885			4448	265	3.753	117,8	3,13	Faz. e Haras Castelo S/A
V 36 do Castelo-73894			4448	365	3.716	136,7	3,67	Faz. e Haras Castelo S/A
Nhandu Karin Skycross-B27668			4448	271	3.696	140,2	3,79	Francisco Alves
Violeta Atlas-SP/56913			4448	212	3.676	145,0	3,94	Atlas Agro-Pec. Ltda.
Andrea do Kurumin			4448	258	3.657	155,6	4,25	Atlas Agro-Pec. Ltda.
Biboca de Morada Nova-10671			4448	335	3.670	151,0	4,11	Flavio C.B. Gutierrez
Columbia Rabecão FSF-78862			4448	194	3.547	148,4	4,18	Atlas Agro-Pec. Ltda.
Joaninha da Novo Horizonte			4448	316	3.499	154,0	4,40	Carlos A. Costa e Irmãos
Color Florista-B29177-RP			4448	249	3.461	131,3	3,79	Lair Antonio de Souza
Kim Talla 8 Cuando-B25407			4448	189	3.415	126,6	3,70	Luiz Carlos M. Lassance
Hia. Drentina Pietje 4-11895			4448	218	3.381	129,6	3,83	Luiz G.S.P. Mazzilli
Famosa Majority CAB-71164			4448	233	3.355	122,6	3,65	Colégio Adv. Brasileiro
Gr. V. Helena K. Citation-B31291			4448	272	3.250	119,8	3,68	Faz. e Haras Castelo S/A
Maira Rosa-385			4448	207	3.226	133,4	4,13	Atlas Agro-Pec. Ltda.
Pan Skyline Gilda-B32043 (1)			4448	267	3.225	118,9	3,68	Isalas da Costa
Cabrinha			4448	222	3.206	99,4	3,10	Nelio Benediti
Holandeza Corli-SP/63241			4448	282	3.151	127,3	4,04	Carlos S. Rosa Lima
W. Frida 2 de Carambei-17709			4448	243	3.121	119,9	3,84	Faz. Sta. M. Posse Ag. Past.
Neve da Novo Horizonte			4448	327	3.105	141,7	4,56	Carlos A. Costa e Irmãos
S.N. Grauna 6 Majority			4448	157	3.014	98,2	3,25	Cabaña São Nicolau
Aluada do Aquido-SP/52044			4448	206	2.984	93,3	3,12	Manoel Stefani
Campeã J.B.-13146			4448	365	2.950	107,9	3,65	Urbano J. de Andrade
Lanchinha do Aquido-SP/54719			4448	118	2.918	92,0	3,15	Manoel Stefani
Guarap. President Linda-B30239			4448	210	2.910	117,9	4,05	Coml. Agro-Pec. Heliomar
Noiva de Sta. Lucia			4448	194	2.867	107,8	3,75	Vivacqua Vieira S/A
Oradora Jardim-17801			4448	275	2.825	76,5	2,70	Cia. Baptista Scarpa IC.
Bet Pabst de Sta. Izabel-76041			4448	166	2.728	107,5	3,94	Francisco Alves
Greene Sears Mary 356 FB-SP/54756			4448	128	2.637	83,9	3,18	Manoel Stefani
Mariazinha da Novo Horizonte			4448	245	2.563	117,5	4,58	Carlos A. Costa e Irmãos
Guarap. Paça Itajuba-B20791			4448	92	2.545	79,2	3,10	Coml. Agro-Pec. Heliomar
Bianca de Morada Nova			4448	365	2.503	99,5	3,97	Flavio C.B. Gutierrez
Lana da Novo Horizonte			4448	238	2.495	100,7	4,03	Carlos A. Costa e Irmãos

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		kg	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Pacheca da Novo Horizonte	PC	6-11	46251	275	2.473	108,8	4,40	Carlos A. Costa e Irmãos
Dina Pabst Sta. Isabel-76054	GC1	5-8	45261	187	2.464	87,2	3,54	Francisco Alves
Alvorada do Agudo-SP/54693	PC	5-4	48571	109	2.463	79,7	3,23	Manoel Stefani
Baixinha da Novo Horizonte	PC	6-0	46256	253	2.435	113,4	4,65	Carlos A. Costa e Irmãos
Opera III J.B.-HB/MG-12433	PC	10-9	31103	297	2.417	72,4	2,99	Urbano J. de Andrade
Par. Rampa Luebke-B26394	PO	7-0	34322	204	2.405	84,9	3,52	S.A. Faz. Paraíso Ag. Pec
Cast. Raul Maartje 17-1006	PO	—	45355	215	2.328	81,4	3,49	Jose Sady/Serquo Sadi
Curruila da Novo Horizonte	PC	6-7	46258	258	2.322	93,7	4,03	Carlos A. Costa e Irmãos
Prefeitura J.B.	NR	—	27952	320	2.425	109,4	4,50	Urbano J. de Andrade
Torrinha da Novo Horizonte	PC	6-11	46257	241	2.299	101,5	4,41	Carlos A. Costa e Irmãos
Alvorada da Novo Horizonte	PC	6-0	46264	232	2.250	96,7	4,29	Carlos A. Costa e Irmãos
Kagibrinha da Novo Horizonte	3/4	7-2	46265	186	2.180	86,4	3,96	Carlos A. Costa e Irmãos
Mariana da Novo Horizonte	PC	8-3	46266	153	2.140	76,8	3,59	Carlos A. Costa e Irmãos
Areal Camila M. Pabst-B31501	PO	5-1	46029	206	2.125	67,0	3,15	Washington LCV. da Silva
Noturna 23 de Sta. Lucia	7/8	5-0	40976	187	2.104	85,8	4,07	Vivacqua Vieira S/A
Carabina Sta. Helena-53175	PC	10-1	37591	141	2.098	65,4	3,11	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Arap. Bronkhorst Margriet B-13904	GC1	6-8	34307	111	2.017	54,5	2,70	N.A. Bronkhorst-Arapoti
Paula-11883	GC1	5-7	45109	238	2.010	82,3	4,09	Emader-Emp. Aux. Eng. S/A
Pan Willys Marquis Gleide-B32040	PO	5-3	39653	108	1.928	68,1	3,53	Washington LCV. da Silva
Asa Branca da Novo Horizonte	PC	8-1	46263	170	1.925	84,7	4,39	Carlos A. Costa e Irmãos
Pan Homestead Gardenia-B30956	PO	5-5	40057	124	1.900	63,7	3,35	Washington LCV. da Silva
S.M. Rebeca T. Hope-B16447	PO	13-4	18538	150	1.896	67,8	3,57	Francisco Dafnis Costa
S.M. Havana Aytta Pat-B20576	PO	7-9	29736	135	1.793	64,7	3,61	Francisco Dafnis Costa
Delicia 2 Sta. Lucia-4431	7/8	7-11	31335	168	1.712	68,1	3,98	Vivacqua Vieira S/A
Ancora-44415	PC	5-2	41686	198	1.703	71,8	4,21	Yakult S/A Ind. Comércio
Odalisca Sta. Lucia	7/8	7-4	39039	117	1.701	64,3	3,77	Vivacqua Vieira S/A
Alagoas do Agudo-SP/54695	PC	5-3	48822	98	1.666	54,9	3,29	Manoel Stefani
Inveja do Agudo-SP/54718	PC	6-2	48823	86	1.637	57,2	3,49	Manoel Stefani
Azedinha do Agudo-SP/54694	PC	5-3	48568	120	1.581	52,8	3,33	Manoel Stefani
Candil Soberana Pamela-B29769	PO	5-9	45369	124	1.550	58,2	3,75	Yakult S/A Ind. Comércio
Leda da Novo Horizonte	7/8	6-2	46267	170	1.522	62,5	4,10	Carlos A. Costa e Irmãos
Caçula da Novo Horizonte	PC	5-4	46667	140	1.371	55,6	4,05	Carlos A. Costa e Irmãos
Alberta da Yakult-45161	PC	7-9	41948	156	1.264	48,2	3,81	Yakult S/A Ind. Comércio
13 Abr. Delfina Carnation-083345	PO	10-6	32406	98	1.122	40,6	3,61	Washington LCV. da Silva
Maihadinha da Novo Horizonte	PC	—	46979	117	1.110	41,4	3,72	Carlos A. Costa e Irmãos
Formiga da Novo Horizonte	PC	5-1	46260	179	1.101	52,5	4,76	Carlos A. Costa e Irmãos
Marilú-61092	PC	7-11	33939	170	1.017	33,4	3,28	Agro-Pec. Primavera Ltda.

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca

CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.		Três ordenhas (3x)							
Marilyn A.B. Betina's-SP/58566-LM	GC2	2-8	46716	365	9.022	290,6	3,22	Pedro Conde	
Miss Citation R. Gay Red	PO	2-6	45296	220	4.184	154,4	3,69	Pedro Conde	
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.									
C. Nangeo C. Lay Red-LBB-299	PO	3-2	42938	305	4.777	173,7	3,63	Pedro Conde	
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.									
Betina's RR Promoter Liza-54545-LM	GC2	3-6	42908	365	12.294	346,2	2,81	Pedro Conde	
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.									
Citation Lincoln F.B. 420-SP/52087	GC2	4-3	46302	348	4.119	172,1	4,17	Manoel Stefani	
Cinderela Galv's-GHB/325	GHB	4-0	40140	115	1.756	67,4	3,83	Pedro Conde	
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.									
Price View Symbol L. Red-LBB-297-LM	PO	5-7	42935	231	7.204	240,9	3,34	Pedro Conde	
Betina's L.N. Estatu-79065	PC	7-6	33879	227	6.476	220,7	3,40	Pedro Conde	
Wandeca Standard-75513	GC1	6-2	38143	308	5.787	202,8	3,50	Christiano R. Meirelles	
Entrona L.N. Betina's-72048	GC1	7-11	30936	179	4.135	141,0	3,40	Pedro Conde	
CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.		Duas ordenhas (2x)							
E.S. Obarana Baby SS-BB-3867-LM	PO	2-5	46313	326	4.958	187,0	3,77	Eduardo Simonsen	
J.P. Paqueta S. Majestic-53032	GC2	2-2	45314	278	3.715	146,1	3,93	Agro-Pec. N.S. Amparo S/A	
F.L.F. Balada-BB-3597	PO	2-4	47059	311	3.473	133,4	3,84	Francisco Lopes Filho	
Pitanga-55380	GC1	2-4	45009	256	3.238	118,8	3,66	Francisco Lopes Filho	
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.									
Marta Rocha L. Meirelles-57000-LM	GC1	2-8	46662	321	3.922	170,2	4,34	Antonio Josino Meirelles	
Amaral Duna Baluarte-BB-3554	PO	2-9	46337	334	3.852	148,7	3,86	José Procopio Amaral	
Portela V.D.-SP/55974	GC2	2-9	46633	320	3.757	115,2	3,06	Valentim dos S. Diniz	
Nakika Baby SS-ES-56463	PC	2-8	45371	284	3.436	135,1	3,93	Eduardo Simonsen	
Rejane Majesty Sta. Cruz-57558	GC2	2-6	46275	335	1.849	84,8	4,58	Fernando José Santos	
Fernanda Sovereign Mag's-RAJ/171	GHB	2-10	44931	82	1.285	49,1	3,82	José Sylvio Magalhães	
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.									
Mag's Dunleia Royal-BB-3286	PO	3-3	43092	313	3.423	113,1	3,30	José Sylvio Magalhães	
Lancha 1.ª Bardine Guanabara	PC	3-4	41656	286	3.163	127,2	4,01	Adhemar de Barros Filho	
Lema's Estrela R. Red-BB-3386	PO	3-3	45352	259	2.726	101,4	3,72	Hermengarda B. Lema e Outros	
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.									
Mar Huri Pogassus Red-BB-3606-LM	PO	3-7	41679	268	6.008	247,8	4,12	Luiz Viscardi	
Folia Roeland Morro Alto-GHB/358	GHB	3-9	42983	306	4.290	148,9	3,47	Agro-Pec. N.S. Amparo S/A	
Nina Reflection Mag's-15841	PC	3-11	42746	346	4.283	132,2	3,08	José Sylvio Magalhães	
Bright Expert-SP/53747	GC1	3-10	42235	264	3.759	138,9	3,69	Joel T. Novaes/O.A. Jannes	
Granfina de Morada Nova	NR	3-8	46247	333	3.245	136,9	4,18	Flavio C.B. Gutierrez	
Opereta Majestor Sta. Cruz-SP/50474	GC2	3-7	42244	294	1.649	71,4	4,33	Fernando José Santos	

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		PROPRIETÁRIO	
					Leite kg	Gord. kg		
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
S.N. Corrie X Centurion-DB-3173-LM	1*	4-1	41893	365	7.559	232,5	3,07	Cabaña São Nicolau
S.N. Grauna IV Citation-LBB-171-LM	1*	4-1	42980	365	5.827	190,3	3,26	Cabaña São Nicolau
Alfazema-51068	1*	4-1	41016	292	4.707	165,2	3,50	Francisco Lopes Filho
Araguaia-51063	1*	4-1	43020	292	4.158	149,2	3,58	Francisco Lopes Filho
Acucena-51070	1*	4-1	45019	83	1.275	42,3	3,31	Francisco Lopes Filho
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
S.N. Teodora King Bet-BB-2899-LM	1*	4-6	40550	365	7.429	239,6	3,22	Cabaña São Nicolau
S.N. Belle Du Jour Centurion-BB2777	1*	4-10	38246	297	5.196	135,4	2,60	Cabaña São Nicolau
Aida Sultan de Meirelles-GHB/396	1*	4-10	42830	314	4.237	140,8	3,32	Antonio Josino Meirelles
Leme's Coca R. Citation-BB-2931	1*	4-10	45001	301	3.810	139,1	3,65	Hermengarda B. Leme e Outros
Foxearth Natalie 3 R.D-BB-3267	1*	4-6	41578	217	3.695	128,6	3,47	Amilcar Farid Yamin
Joci Reflection Mag's-14067	1*	4-10	39656	109	2.000	78,4	3,91	José Sylvio Magalhães
Andorinha-51058	1*	4-6	45023	83	1.414	43,8	3,09	Francisco Lopes Filho
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Catita Roeland Meirelles-SP/45940-LM	GC2	5-0	39575	365	6.673	236,2	3,53	Antonio Josino Meirelles
Artista-LM	NR	—	44310	322	6.484	232,5	3,58	Francisco Lopes Filho
Mariana R.R. Meirelles-GHB/289-LM	GHB	5-3	40433	318	6.030	205,4	3,40	Antonio Josino Meirelles
Marqueza Mauro-6029	GC1	6-2	46316	365	5.898	181,7	3,08	Jorge da Rocha Camargo
Saratenda Sov. da Marambaia-RP/9511	PO	5-4	40073	365	5.586	176,6	3,16	José Sylvio Magalhães
Rumbinha J.N.-HB/SP-67091	PC	5-4	46093	365	5.545	170,0	3,06	Joel T. Novaes/O.A. Jannes
Distralda de S. Simão-73609-LM	GC3	5-9	38767	365	5.267	199,3	3,78	Antonio de T. Lara Neto
G.P. Ita II-62033	PC	8-1	34287	270	5.205	172,2	3,30	Joel T. Novaes/O.A. Jannes
S.N. Cabreuva II Centurion-BB2636	PO	6-1	36110	183	5.080	184,9	3,63	Cabaña São Nicolau
E.S. Jacitara Pioneer SS-71923	PC	6-1	34927	294	4.841	165,8	3,42	Eduardo Simonsen
Balada Lins-76819-LM	GC2	5-2	37232	357	4.571	187,1	4,09	Waldir J. de Andrade
Canora da Holanda-79387	PC	5-7	38009	324	4.524	154,2	3,40	Coop. Agro-Pec. Holambra
Krenz D. Dandy Dinah Red-LBB-249	PO	5-9	40727	280	4.435	177,0	3,99	Amilcar Farid Yamin
Scania	NR	—	45063	278	4.230	165,1	3,90	Joel T. Novaes/O.A. Jannes
Arapongas-65243	PC	7-1	45179	292	3.980	143,6	3,60	Francisco Lopes Filho
Ninfa Jotatê-71180	PC	7-1	42097	353	3.927	123,3	3,13	Valentim dos S. Diniz
Sorocaba Muquem-6056	PC	6-5	46315	361	3.859	144,9	3,75	Jorge da Rocha Camargo
Carinhosa de Serra Negra-67641	PC	6-6	45014	256	3.817	130,0	3,40	Francisco Lopes Filho
Astoria da Holambra-79388	GC2	5-11	36674	306	3.806	137,9	3,62	Coop. Agro-Pec. Holambra
Sereia Sovereign Marambaia-GHB/165	GHB	5-4	37625	158	3.660	116,8	3,18	José Sylvio Magalhães
Alba-65249	PC	7-4	45010	200	3.655	129,3	3,53	Francisco Lopes Filho
Virgula 18 Lins-58317	GC1	9-3	26684	365	3.647	128,1	3,51	Waldir J. de Andrade
Fortuna F.S.R. Amparo-SP/53077	PC	9-5	42151	365	3.590	128,4	3,57	Agro-Pec. N. S. Amparo S/A
Barca Muquem-81649	GC1	5-9	43629	311	3.430	121,8	3,55	Jorge da Rocha Camargo
Planície Vera-BB-2539	PO	6-7	46869	317	3.113	130,6	4,19	Vera Furtado Andrade
Mary	NR	—	45222	295	3.071	117,0	3,80	Antonio de T. Lara Neto
Holambra Philomeen LI-H-374/589	PO	7-8	30122	219	2.966	107,0	3,60	Coop. Agro-Pec. Holambra
Albertina-55366	GC1	5-2	45011	222	2.948	108,0	3,66	Francisco Lopes Filho
Jogata Heiniana da Marambaia-62817	PC	7-6	32026	290	2.831	109,0	3,84	Vera Furtado de Andrade
Richlaw Viva Jackie Jill Red	PO	—	45006	273	2.773	121,4	4,37	Hugo Reinaldo Bueno
S.N. Bonita II Centurion-BB-2889	PO	5-0	38645	157	2.655	85,9	3,23	Cabaña São Nicolau
Jaciaba Engele Sta. Cruz-65357	GC3	8-5	30898	331	2.451	98,8	4,03	Fernando José Santos
Marambaia America William-BB-2131	PO	5-3	45187	197	2.344	78,8	3,35	Vera Furtado Andrade
Stockholm Agnes Noel-LBB-106	PO	7-4	34162	268	2.327	100,4	4,31	Hugo Reinaldo Bueno
Capivara da Novo Horizonte	PC	8-0	46255	227	2.171	96,4	4,44	Carlos A. Costa e Irmãos
Azaleia S.N.-65232	PC	7-10	44400	147	1.914	72,3	3,77	Francisco Lopes Filho
Assai-6555	PC	6-6	45003	114	1.204	29,9	2,48	Hugo Reinaldo Bueno
RAÇA JERSEY								
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.								
Eqipcia T. São Francisco-10003-C	PO	2-11	46406	Duas ordenhas (2x) 327	2.298	105,4	4,58	Mario Lopes Leão
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
F.C.B. Bretanha-10881-C	PO	3-0	46424	362	2.524	99,9	3,95	Mario Lopes Leão
S. Gioconda Milkman-9805-C	PO	3-1	45363	303	2.501	113,9	4,55	Albino Malzone
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
Doroteia L. São Francisco-9794-C	PO	3-7	45359	156	1.045	57,8	5,53	Mario Lopes Leão
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
S.A. Uba 3.ª Fortunão-9548-C	PO	4-2	41406	274	2.632	130,7	4,96	Mario Lopes Leão
Diacuy T. São Francisco-9792-C (1)	PO	4-5	40566	192	1.226	50,5	4,11	Mario Lopes Leão
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
S.A. Incauta 4.ª Marlu-8294-C	PO	4-10	41763	284	2.619	124,0	4,73	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
S.A. Ninon 2.ª Sovereign-6974-C-LM	PO	8-8	32799	351	3.618	179,6	4,96	Mario Lopes Leão
Estrela Jubilant de Olinda-8144-C	PO	7-4	32543	300	2.471	123,4	4,99	Mario Lopes Leão
S.A. Nora 4.ª Wiseman-1404	PO	8-4	32796	219	2.396	113,6	4,74	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
S.A. Odila 5.ª Patience-8194-C (1)	PO	5-11	37377	183	2.284	71,9	3,15	Mario Lopes Leão
Gloria-77549	PC	5-5	44935	300	2.129	101,3	4,75	Decio Luiz M. Campos
Dryme	PO	—	45173	267	1.959	92,4	4,71	Augusto A. Motta Pacheco
Rebouças Banda Skirfall-2087/16	PC	11-0	26157	214	1.673	75,2	4,49	Albino Malzone
Suissa Candeia Orgulho-1160	PC	6-9	36031	238	1.357	68,3	5,03	Albino Malzone

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	Nº SCL	Dias de lactação	Produção		gº	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
RAÇA SCHWYZ								
CLASSE AJ — Até 2½ anos.			Duas ordenhas (2x)					
Albina C. Universe Sta. Mad.-5378	PO	2-3	45671	144	1.372	49,8	3,62	Cia. Agro-Pec. S. Madalena
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.								
Bom Café Telma Topper II-7754-LM	PO	2-6	46570	308	3.853	145,6	3,77	Benedito Portugal Rennó
Toga-5732	PO	2-7	46536	365	3.491	130,3	3,73	Agro-Pec. Suíço Brasileira Ltda.
Estanhada da SACP-1512-LM	PC	2-8	46336	365	3.480	145,3	4,17	Carlos C. Almeida Amorim
Mal Pluribus Sta. Madalena-5377	PO	2-10	45983	363	2.714	115,4	4,25	Cia. Agro-Pec. S. Madalena
Lucki-5724	PO	2-9	46532	327	2.524	100,8	3,99	Agro-Pec. Suíço Brasileira Ltda.
Galega de Sant'Ana-4814	PO	2-10	45141	259	2.104	77,6	3,68	Agro-Pec. Suíço Brasileira Ltda.
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
Flori-5726	PO	3-0	46533	365	2.910	116,9	4,01	Agro-Pec. Suíço Brasileira Ltda.
Blondi-5723	PO	3-0	46531	327	2.554	101,4	3,97	Agro-Pec. Suíço Brasileira Ltda.
S.M. Cinderela Pluribus-1193	PC	3-1	47439	317	2.454	105,9	4,31	Cia. Agro-Pec. S. Madalena
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
B.C. Ivonete II Jester-LM	PO	3-9	43108	365	5.274	187,3	3,55	Benedito Portugal Rennó
Bom Café Iamara-5172-LM	PO	3-6	42849	365	3.848	162,3	4,21	Benedito Portugal Rennó
Jandaia da Calciolandia-918	PC	3-7	46777	334	2.250	102,0	4,53	Gabriel Donato Andrade
Bagunça Sta. Madalena-1630	PC	3-6	47440	313	2.209	101,2	4,58	Cia. Agro-Pec. S. Madalena
Pamela Horizon King S. Mad.-4993	PO	3-11	45668	155	1.528	65,1	4,26	Cia. Agro-Pec. S. Madalena
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
loga da Calciolandia-942	PC	4-1	46778	365	3.139	145,3	4,62	Gabriel Donato Andrade
Liz Crescent Maker Sta. Mad-4995	PO	4-0	41766	259	2.779	102,3	3,68	Cia. Agro-Pec. S. Madalena
Florisbela Sta. Madalena-1245	15/16	4-3	47436	323	2.362	100,3	4,24	Cia. Agro-Pec. S. Madalena
Barcelona Sta. Madalena-1223	15/16	4-0	44884	289	2.239	86,9	3,88	Cia. Agro-Pec. S. Madalena
Jeana-5201	PO	4-5	45140	270	1.927	77,4	4,01	Agro-Pec. Suíço Brasileira Ltda.
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
B. Café Indaiá Jester II-4880-LM	PO	4-7	40050	344	4.744	170,0	3,58	Benedito Portugal Rennó
V.B. Banco Clayella-4913	PO	4-10	39359	365	3.962	161,5	4,07	Cia. Agro-Pec. S. Madalena
Beth Crescent Sta. Mad-4796	PO	4-11	38148	152	1.627	58,0	3,56	Cia. Agro-Pec. S. Madalena
Bofetada FW-2242	PC	4-8	47777	161	1.517	73,6	4,85	Tasso Assunção Costa
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Esquadra da Aliança-77912-LM	PC	5-7	40029	325	5.456	220,0	4,03	Francisco A. Mendes
Diluviana da Aliança-70774	PC	6-7	37010	359	4.031	164,3	4,07	Francisco A. Mendes
Bom Café Ines-4681	PO	6-8	37398	359	3.750	141,0	3,76	Benedito Portugal Rennó
Jackeline G.C. Sta. Madalena-4274	PO	7-7	32972	358	3.690	141,9	3,84	Cia. Agro-Pec. S. Madalena
Santana Carmita II-4206	PO	8-2	39135	346	3.539	153,5	4,33	Carlos C. Almeida Amorim
Goldi-4925	PO	5-11	37679	339	3.461	125,0	3,61	Agro-Pec. Suíço Brasileira Ltda.
Criola-1223	7/8	7-6	47143	323	3.309	148,1	4,47	Tasso Assunção Costa
Quincalha de Pinheiro-3928	PO	9-9	29435	365	3.239	117,9	3,63	Ministério da Agricultura
Red Brae Gracey-4896	PO	5-1	39240	343	3.194	143,6	4,49	Cia. Agro-Pec. S. Madalena
Rita-4942	PO	5-10	42725	309	3.193	125,9	3,94	Agro-Pec. Suíço Brasileira Ltda.
Odete C. 1.ª Sta. Madalena-4468	PO	6-11	35481	267	3.037	126,2	4,15	Cia. Agro-Pec. S. Madalena
Fileira da Calciolandia-609	PC	6-8	45182	238	2.956	130,9	4,42	Gabriel D. de Andrade
Libella-4941	PO	6-1	40911	365	2.794	111,3	3,98	Agro-Pec. Suíço Brasileira Ltda.
Arina-5195	PO	6-3	42024	292	2.563	100,8	3,93	Agro-Pec. Suíço Brasileira Ltda.
Omelette de Pinheiro-3780	PO	11-11	21622	357	2.424	91,6	3,77	Ministério da Agricultura
Risetta-4924	PO	5-7	40150	300	2.027	81,5	4,02	Agro-Pec. Suíço Brasileira Ltda.
Gironda Sta. Madalena-56596	PC	9-1	33567	177	1.938	67,9	3,50	Cia. Agro-Pec. S. Madalena
Dora da Calciolandia-471	PC	8-4	45180	191	1.929	81,5	4,22	Gabriel D. de Andrade
Gabi-80	PO	—	45658	154	1.247	52,7	4,22	Agro-Pec. Suíço Brasileira Ltda.
Colina N. Sta. Madalena-67316	PC	6-11	36053	150	1.158	51,7	4,46	Cia. Agro-Pec. S. Madalena
RAÇA SIMENTAL								
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.			Duas ordenhas (2x)					
Jumpferli-81	PO	2-11	46237	365	2.668	100,1	3,75	Agro-Pec. Suíço Brasileira Ltda.
Mirtha-80	PO	2-9	46236	353	2.625	106,2	4,04	Agro-Pec. Suíço Brasileira Ltda.
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
Corona A.O.-501	PO	3-10	46565	365	3.654	147,3	4,03	Mario Lopes Leão
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
Arlene-432	PO	4-10	46537	365	2.606	101,6	3,89	Agro-Pec. Suíço Brasileira Ltda.
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Imperatriz-90	PO	6-3	48219	246	2.642	103,6	3,91	Sta. Maria Agro-Pec. Indl. S/A
RAÇA DINAMARQUESA								
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.			Duas ordenhas (2x)					
F.B.C. Ulna-449	PO	3-5	46171	365	2.296	92,0	4,00	Paulo Nogueira Neto
F.B.C. Uça-460	PO	3-3	46506	332	1.789	68,1	3,80	Paulo Nogueira Neto
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Amapá Independência	NR	—	44926	299	2.947	129,3	4,38	Jorge de Mello Sabugosa
RAÇA RED-POLL								
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.			Duas ordenhas (2x)					
Primavera Bolívia-54534	15/16	11-7	27719	215	1.597	60,1	3,76	Livio Malzoni

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N° SCL	Dias de lactação	Produção		PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg	
RAÇA PITANGUEIRAS							
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos							
Cascata (9514)		3-4	44519	274	2.225	99,4	4,46 S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos							
Marta (6783)		3-6	44862	231	1.254	54,6	4,35 S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos							
Belinda (G-645)		4-5	47218	337	3.404	151,1	4,43 S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos							
Rosimeira (H-629)		4-6	42223	365	2.786	123,1	4,41 S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos							
Florisbela (8121)-LM		5-12	15285	365	4.809	200,3	4,16 S.A. Frigorífico Anglo
Simboliza (G-218)-LM		10-10	23260	340	4.532	195,2	4,30 S.A. Frigorífico Anglo
Normanda (H-465)-LM		8-11	15465	352	4.386	190,3	4,33 S.A. Frigorífico Anglo
Mulata (9318)-LM		6-10	36408	346	4.244	185,7	4,37 S.A. Frigorífico Anglo
Araponga (9305)-LM		7-11	26382	336	4.113	187,8	4,56 S.A. Frigorífico Anglo
Família (3426)		8-7	30987	365	4.044	163,3	4,03 S.A. Frigorífico Anglo
Colmeia (F-620)		6-9	35951	319	3.906	165,7	4,24 S.A. Frigorífico Anglo
Roteira (6151)-LM		10-10	15286	326	3.869	155,8	4,02 S.A. Frigorífico Anglo
Diva (4329)		10-10	27836	346	3.527	147,2	4,17 S.A. Frigorífico Anglo
Opallista (3287)		10-9	26539	365	3.362	139,7	4,15 S.A. Frigorífico Anglo
Martinha (F-527)		8-11	32630	347	3.269	135,0	4,12 S.A. Frigorífico Anglo
Bordada (G-572)		6-6	38480	309	3.257	145,3	4,46 S.A. Frigorífico Anglo
Guaraci (2562)		7-3	34594	286	3.229	143,2	4,43 S.A. Frigorífico Anglo
Acustica (E-613)		10-10	46322	365	3.212	142,9	4,45 S.A. Frigorífico Anglo
Parada (H-185)		5-11	23445	322	3.207	141,5	4,41 S.A. Frigorífico Anglo
Escocia (E-441)		11-3	39754	365	3.014	127,2	4,22 S.A. Frigorífico Anglo
Paraquedista (5240)		8-3	32351	271	2.600	111,8	4,29 S.A. Frigorífico Anglo
Osmarita (3427)		9-1	33000	270	2.550	108,0	4,23 S.A. Frigorífico Anglo
Florada (3369)		10-8	26240	275	2.467	102,5	4,15 S.A. Frigorífico Anglo
Artilheira (4710)		13-7	17023	290	2.448	110,5	4,51 S.A. Frigorífico Anglo
Senadora (F-325)		5-8	37904	298	2.272	104,7	4,60 S.A. Frigorífico Anglo
Companheira (6135)		7-9	31897	158	2.015	91,8	4,55 S.A. Frigorífico Anglo
Buleia (I-062)		8-5	32176	234	1.808	76,2	4,21 S.A. Frigorífico Anglo
Noruega (H-392)		5-6	38727	235	1.704	66,9	3,92 S.A. Frigorífico Anglo
Amiguinha (B-495)		5-6	38475	152	1.670	72,8	4,36 S.A. Frigorífico Anglo
Barbatana (B-693)		6-5	37906	191	1.627	69,6	4,27 S.A. Frigorífico Anglo
Batina (A-449)		5-4	38917	190	1.192	48,0	4,03 S.A. Frigorífico Anglo
Botinada (D-544)		5-11	38020	209	1.171	46,9	4,00 S.A. Frigorífico Anglo
Baquilha (G-559)		5-5	40886	118	1.169	52,4	4,48 S.A. Frigorífico Anglo
Balança (7478)					1.132	44,8	3,96 S.A. Frigorífico Anglo
Princesa (G-602)					1.076	49,7	4,62 S.A. Frigorífico Anglo
RAÇA GUZERA							
CLASSE E — Adultas, de mais de 6 anos							
Estiva J.O.-LX-7146	RE	6-2		Duas ordenhas (2x)	2.837	153,0	5,39 José Osorio Azevedo Jr.
Extranha J.O.-LX-5031	RE	6-9	37961	365	1.744	90,7	5,19 José Osorio Azevedo Jr.
Amada J.O.-A-7289	RE	10-8	38171	263	1.323	66,6	5,02 José Osorio Azevedo Jr.
			29380	264			
RAÇA GIR							
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos							
Maritaca-M-051-LM	NR	4-0		Três ordenhas (3x)	4.383	193,2	4,40 Francisco F. Barretto
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos							
Madeira-M-011-LM	NR	4-6	46053	365	3.945	193,9	4,91 Francisco F. Barretto
CLASSE E — Adultas, de mais de 6 anos							
Grinia de Brasília-M-6507-LM	NR	4-6	46391	365	3.945	193,9	4,91 Francisco F. Barretto
Goiaíba-S/73	RE	8-10	34550	365	4.684	211,3	4,51 Rubens Resende Peres
Itatiba-S/963-LM	NR	9-9	29521	365	4.371	186,5	4,26 Francisco F. Barretto
Imperatriz S/919	NR	6-11	39034	365	4.106	198,0	4,82 Francisco F. Barretto
Garatuja	NR	7-6	41280	365	3.191	158,6	4,97 Francisco F. Barretto
Cabreuva-3/4	NR	9-4	29520	263	3.105	149,8	4,82 Francisco F. Barretto
Balança-I-661	NR	13-3	19223	283	2.365	119,0	5,03 Francisco F. Barretto
Piteira	RE	13-11	15845	280	2.257	121,6	5,38 Francisco F. Barretto
C.A. Beladona-I-3224	NR	9-6	28582	178	2.149	113,1	5,26 Francisco F. Barretto
Janda-J-008	RE	10-9	24409	186	1.875	99,3	5,29 Gabriela de O. Costa
C.A. Aruanã	NR	7-1	41898	186	1.838	78,3	4,25 Francisco F. Barretto
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos							
Melindrosa-M-066	NR	12-1	24811	183	1.647	81,7	4,96 Gabriela de O. Costa
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos							
Magica-M-017-LM	NR	3-10		Duas ordenhas (2x)	2.719	125,3	4,60 Francisco F. Barretto
Lava-L-080	NR	4-5	46058	365	2.785	151,7	5,44 Francisco F. Barretto
Magnesia-M-019	NR	4-5	46398	343	1.730	83,3	4,81 Francisco F. Barretto
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos							
Lamparina-L-048	NR	4-1	45243	221	1.620	80,7	4,98 Francisco F. Barretto
CLASSE D — De 5 a 6 anos							
Esperança-LM	NR	4-8	45241	254	1.078	48,5	4,50 Francisco F. Barretto
	NR	5-6	45242	224	2.924	191,8	6,55 Eraldo O. Nascimento
			46686	309			

REVISTA DOS CRIADORES — Novembro de 1977

105

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Lança-L-051	NR	5-0	46396	365	2.643	134,6	5,09	Francisco F. Barretto
Lacaia-L-004	NR	5-7	46069	356	2.290	117,2	5,11	Francisco F. Barretto
Hera da Calciolandia-O-161	RE	5-1	40740	200	1.709	81,0	4,74	Gabriel D. de Andrade
CLASSE E — Adultas, de mais de 6 anos.								
Empresa de Brasília-561-LM	RE	9-10	31828	365	4.518	262,6	5,81	Rubens Resende Peres
Garrafa de Brasília-H-6842-LM	RE	8-5	36983	336	3.650	177,6	4,86	Rubens Resende Peres
Jura-J-051	NR	6-0	46061	365	3.425	153,5	4,48	Francisco F. Barretto
Itapeva de Brasília-N-96-LM	RE	6-3	46213	365	3.001	179,2	5,97	Rubens Resende Peres
ibaté-S/980	NR	6-10	39031	365	2.892	130,6	4,51	Francisco F. Barretto
Dadiva II da Calciolandia-6047	PC	12-11	46854	365	2.761	121,8	4,41	Gabriel D. de Andrade
Baleia	NR	—	45683	271	2.618	167,0	6,37	Eraldo O. Nascimento
C.A. Bailarina-F-9005	RE	11-0	21965	250	2.111	108,5	5,13	Gabriela de O. Costa
Brisa-LX-379	NR	9-0	36095	247	1.973	93,0	4,71	Tasso Assunção Costa
Flordeliz-G-8237	RE	9-11	37884	281	1.923	87,5	4,55	Tasso Assunção Costa
C.A. Ervilha	NR	7-10	37642	157	1.763	86,7	4,91	Gabriela de O. Costa
C.A. Faisca	NR	7-1	36248	173	1.759	78,2	4,44	Gabriela de O. Costa
Evasiva da Calciolandia-I-9158	RE	7-9	38488	227	1.698	74,9	4,41	Gabriel D. de Andrade
C.A. Enfermeira	NR	7-6	36247	158	1.629	72,3	4,43	Gabriela de O. Costa
Abaíba	NR	—	41794	258	1.499	70,6	4,70	João Medaglia
C.A. Baladeira-F-9013	RE	10-6	28333	162	1.382	70,1	5,07	Gabriela de O. Costa
C.A. Estampa-673	NR	7-10	34355	129	1.345	65,7	4,88	Gabriela de O. Costa
C.A. Bibi-I-3234	RE	10-8	29654	169	1.301	64,0	4,91	Gabriela de O. Costa
Lamparina	RE	12-9	39621	251	1.120	47,6	4,25	João Medaglia
Operaria	NR	—	43052	256	1.106	42,1	3,80	João Medaglia
RAÇA SINDI								
CLASSE E — Adultas, de mais de 6 anos.								
Arlete	NR	6-0	39622	303	2.415	141,4	5,85	João Carlos P. de Freitas
BÚFALA								
CLASSE E — Adultas, de mais de 6 anos.								
Lagosta-200	NR	—	36432	274	1.808	118,0	6,52	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
Frineia	NR	—	37255	230	1.532	105,7	6,89	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
GIROLANDO								
CLASSE E — Adultas, de mais de 6 anos.								
Mourinha	NR	—	46117	292	4.696	154,8	3,29	Joel T. Novaes/Oscar A. Jannes
Raposa-11	NR	—	45838	340	2.845	113,1	3,97	Naqib Salim Haddad
Parasita-109	NR	—	45638	351	2.716	123,4	4,54	Naqib Salim Haddad
LM — LIVRO DE MÉRITO								
LE — LIVRO DE ESCOL								
(1) — VENDIDA								
(2) — MORREU								

ANUÁRIO DOS CRIADORES - 1976/77

Da seção de equinocultura extraímos:

Considerações sobre a formação e criação do Mangalarga. Origem do Mangalarga Marchador.

Raças americanas de equinos e Serviço de Veterinária de Equinos nos EUA.

A Escola Espanhola de Equitação, custódia da equitação clássica.

E mais: assuntos sobre pecuária leiteira e de corte, alimentação do gado, búfalo, suinocultura, turfe, controle leiteiro, exposições, endereços etc.

Preço: Cr\$ 120,00

Pedidos: Editora dos Criadores Ltda. Av. Pompéia, 1214 — Fundos B — Tel.: 62-6826

05022 — SÃO PAULO — SP

O que vai pelo controle leiteiro

DR. WALTER C. BATTISTON
Chefe dos Serviços Técnicos

Durante o decorrer do mês de agosto foram encerradas 674 lactações, sendo 98 ou 14,5% em regime de 3 ordenhas e 576 ou 85,5% em 2 ordenhas.

Mantiveram-se na divisão que abrange até os 305 dias, denominada "primeira", 215 vacas, das quais 27 em 3 lactações e 188 em 2 ordenhas; na divisão que agrupa fêmeas com lactações de até 365 dias, chamada de "segunda divisão", foram mantidas 459 vacas, sendo 71 em 3 ordenhas e 388 em 2 ordenhas.

Controlaram-se animais de 14 raças ou variedades de bovinos e uma de bubalinos. A raça holandesa, com 483 representantes ocupa o 1.º lugar e a ela seguem-se, em ordem decrescente a Picanha, com 49 exemplares (7,3%), a Gir, com 47 (7,0%), a Jersey, com 29 (4,3%) e a Schwyz, com 28 (4,2%).

A raça Simental, com 8 vacas (1,1%) está em 8.º posto, sendo a seguir os 6 Dinamarqueses, os 5 Guzerá, os 3 Girolando e os 2 Red-Poll e Sindi. Com um só representante cada, encerrando o grupo de bovinos, aparecem as raças Flamengo e Nelore. As búfalas foram 10, correspondendo a 1,5% do total controlado.

Muitos animais tiveram altas produções, alguns bateram antigos recordes e outros inscreveram-se como Reprodutora Emérita.

Em Livro de Escol colocaram-se 63 animais (27,8%) e Livro de Mérito mais 134 (29,4%).

REPRODUTORAS EMÉRITAS

Colocaram-se na categoria de Reprodutora Emérita, 6 vacas, 3 delas pela 1.ª vez, todas da raça Holandesa.

Como no título, aparecem **Aquarela**, de Pedro Conde, **Floresta Transmitter de Meirelles**, de Antonio Josino Meirelles e **Elegancia Inspiration do Mar**, de João Passarelli, todas da raça Holandesa variedade vermelho e branco.

Receberam pela 1.ª vez o título de Reprodutora Emérita, as holandesas da variedade preto e branco **Greta Citation Charmer de Ann Mary** e **Herdeira Majority da Posse**, ambas da Fazenda Sta. Maria da Posse Agrícola e Pastoril Ltda. e **Pipoca Letícia SS**, de João Figueiredo Frota.

Aquarela é filha de **Koudumer Maurits** 3 e **Cascata**, tem 12 anos e em 3 ordenhas, 305 dias, produziu 8.550 quilos de leite e 279,4 quilos de gordura, classe D da 1.ª Divisão.

Nessa mesma classe aparece também **Floresta Transmitter de Meirelles**, que aos 5 anos e 10 meses, 264 dias produziu 6.707 quilos de leite e 207,2 quilos de gordura.

Elegancia Inspiration do Mar, em 2 ordenhas e 293 dias, aos 6 anos e 7 meses

produziu 7.924 quilos de leite e 311,1 quilos de gordura, na classe D da 1.ª Divisão, e pela 2.ª vez sagrou-se Reprodutora Emérita.

Interessante que os 3 animais que obtiveram mais uma vez o título são da variedade vermelho e branco e os 3 que debutaram como Reprodutoras Eméritas são da variedade preto e branco e tiveram 2 ordenhas.

Entre estes, 2 são do mesmo proprietário. **Greta Citation Charmer de Ann Mary**, que aos 4 anos e 4 meses, em 305 dias produziu 5.270 quilos de leite e 205,5 quilos de gordura, e **Herdeira Majority da Posse**, que aos 4 anos e 9 meses, em 237 dias, produziu respectivamente 5.478 quilos e 214,8 quilos. A primeira é filha de **Suredana Citation Charmer** com **L. M. Campana** e esta última, de **Pineyhill Majority** e **Carapina de Sta. Marina**.

Pipoca Letícia SS, que é filha de **Gar-Bar-Dale Burke Kate** e **Letícia**, e aos 4 anos e 7 meses, em 296 dias deu 5.887 quilos de leite e 217,9 quilos de gordura na Fazenda de João Figueiredo Frota, também estreou no título.

NOVAS RECORDISTAS

Frequentemente há alterações na rela-

FAZENDA BOA ESPERANÇA Antonio Josino Meirelles e Filhos

CRIAÇÃO DE GADO HOLANDES
V. B. DE ALTA PRODUÇÃO



CAMPEÃ BEZERRA em
Franca — 1976

JABOTICABA DON DE MEIRELLES

É filha de Don com Jardineirinha
Citation de Meirelles,
que produziu aos 3-5 2x
299d 6.482 kg com 3,63%

BATATAIS - SP — Telefone 2161
RIBEIRÃO PRETO - SP — Tel. 25-2639

ção de animais recordistas, pois os criadores têm aprimorado o rebanho e manejo de gado e com isso as produções vão melhorando.

Assim é que entre as **Recordistas em produção de leite** encontram-se as holandesas da variedade preto e branco **A.F. Fortaleza Madri** que é filha de **A.F. Fortaleza Jacinto** e **A.F. Fortaleza Gata** e **Frenrick C.M.B. Hope Prosperity**, filha de **Pelamar Citation M** e **Frenrick Babe B.F. Hope**, ambas colocadas na 1.ª Divisão e regime de 3 ordenhas.

A primeira, crioula da Fazenda Fortaleza Ltda. aos 3 anos e 1 mês, em 305 dias, produziu 8.119 quilos de leite e 259,8 quilos de gordura. Com essa lactação, ela ultrapassou um dos antigos recordes da classe BJ, que desde 1962 **Arlene Colombia** vinha mantendo, isto é, 7.246 quilos de leite.

Na classe D, o recorde de produção de leite em 3 ordenhas era, desde 1973, 9.992 quilos e pertencia a **Valdivia's 3 Bis 145 Chumbe**, do Sítio 35.

Dando 10.407 quilos de leite e 321,9 quilos de gordura em 305 dias, porém, **Frenrick C.M.B. Hope Prosperity**, de Joaquim Peixoto Rocha, sagrou-se nova recordista na categoria.

Outra recordista em produção de leite, mas da raça holandesa variedade vermelho e branco, é **Betina's R.R. Promoter Javarina**, crioula de Pedro Conde, que foi mantida na classe BS, regime de 3 ordenhas, 1.ª Divisão. Ela em 302 dias produziu 7.627 quilos de leite e 241,1 quilos de gordura e conseguiu ultrapassar os 7.567 quilos de leite que em 1971 dera **Salopian Jasmine**.

Entre os animais do tipo girolando, classe E, regime de 2 ordenhas na 1.ª Divisão aparece a nova recordista em produção de leite **Meia-Lua**, com 4.716 quilos de leite e 182,6 quilos de gordura em 267 dias. Nessa classificação **Macaca**, com seus 3.370 quilos de leite, também pertencente a **Joel T. Novaes** e **Oscar A. Jannes**, era a recordista. Entretanto, **Macaca**, que dera naquela lactação 104,4 quilos de gordura, ainda continua como recordista em produção de gordura.

Entre as nelores da 11.ª Divisão, classe CS, regime de 2 ordenhas, não estava assinalada produção de leite ou de gordura, na tabela de recordistas. Com o aparecimento de **Cortesia da Calciolandia**, de **Gabriel Donato de Andrade**, com 1.647 quilos de leite e 83,3 quilos de gordura em 334 dias, fica preenchida essa vaga.

RAÇA HOLANDESA — variedade preto e branco

O lote de holandesas da variedade preto e branco esteve formado por 54 vacas em regime de 3 lactações, 307 em regime de 2 lactações, 36 animais, inscritos em Livro de Escol e 85 em Livro de Mérito. Foram, ao todo, 361 fêmeas que correspondem a 53,6% do total controlado e 74,7% da raça.

Na divisão de até 305 dias, apresentaram-se 118 animais, dos quais 12 em 3 ordenhas, com 3 inscritos em Livro de Escol e 106 em 2 ordenhas com 33 em Livro de Mérito.

Em regime de 3 ordenhas, nessa 1 Divisão, cumpre destacar as produções de **A.F. Fortaleza Madri** e de **Frenrick C.M.B. Hope Prosperity**, já comentadas como recordistas em produção de leite.

Em regime de 2 ordenhas o lote é composto de 106 vacas, das quais 33 inscritas em Livro de Escol, sendo 3 delas as mencionadas Reprodutoras Eméritas **Greta Citation Charmer Ann Mary**, **Pipoca Letícia SS** e **Herdeira Majority da Posse**.

Bastante nova, com 2 anos e 5 meses **Jangada Portela Marieta Juraci Diamond**,

de **Fernando Alencar Pinto S/A**, alcançou seu Livro de Escol e a melhor produção na classe **AJ**, isto é, 4.769 quilos de leite e 181,6 quilos de gordura em 303 dias.

Desse mesmo criador e com somente 2 anos e 9 meses, **Jangada Osmay Jarriinha Bootmaker** produziu em 305 dias, respectivamente, 6.523 quilos e 208,0 quilos.

Entre as "adultas", **Flamenga do Pau D'Alho**, de **José Pedro C.L.T. Piza**, aos 9 anos e 3 meses produziu, em 301 dias, 7.251 quilos de leite e 278,2 quilos de gordura.

Na II Divisão, em regime de 3 ordenhas aparecem 42 vacas, sendo 11 em Livro de Mérito.

Com somente 2 anos de idade 3 animais obtiveram Livro de Mérito, todas da **Fazenda Fortaleza Ltda.** A melhor das 3 foi **A.F. Fortaleza Novidade** que em 365 dias produziu 8.258 quilos de leite e 283,9 quilos de gordura.

Na classe **BJ**, com 3 anos e 4 meses, destacou-se **J.P.R. Gota**, que em 365 dias produziu 8.943 quilos de leite e 307,6 quilos de gordura.

Na classe **CJ**, com 9.065 quilos de leite e 295,1 quilos de gordura, com 4 anos e 1 mês, destacou-se **A.F. Fortaleza Lança**.

Em regime de 2 ordenhas, do lote de 201 vacas, 74 inscreveram-se em Livro de Mérito.

Na classe **AJ** foram colocadas 14 novilhas, sendo 4 em Livro de Mérito. A melhor de todas foi **Stella Pedras Sovereign Helena I**, que aos 2 anos e 4 meses em 365 dias produziu 6.992 quilos de leite e 213,7 quilos de gordura na fazenda de **Edes dos Santos**.

Outro bom animal, nessa mesma classe, foi **Kichola da Posse**, que com também 2 anos e 4 meses e em 365 dias produziu 6.325 quilos de leite e 238,2 quilos de gordura, em Livro de Mérito.

Um pouco mais velha, com 2 anos e 7 meses, **Jangada Premiada Julceia Juraci D'Amorim**, de **Fernando Alencar Pinto S/A** produziu em 365 dias e Livro de Mérito, 7.801 quilos de leite e 218,2 quilos de gordura.

Aos 3 anos e 9 meses, da **Fazenda Sta. Maria da Posse Agrícola e Pastoril Ltda.**, **Arn Mary Susie I Diplomata Rockman** deu, em 365 dias, 9.274 quilos de leite e 344,1 quilos de gordura.

Entre as 128 "adultas" da classe **D**, a melhor foi **Flor de Lis 270 N.S. Rafael**, que aos 7 anos e 3 meses em 365 dias produziu 9.168 quilos de leite e 268,5 quilos de gordura na fazenda do **Comercial I.A.D. Ltda.**

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelho e branco

Foram 122 as vacas vermelho e branco com lactações encerradas em agosto, que representa 18,1% do total controlado e 25,3% da raça.

Em regime de 3 ordenhas aparecem 79 vacas e em 2 ordenhas 227; 18 alcançaram Livro de Escol e 79 Livro de Mérito.

Na I Divisão, regime de 3 ordenhas, aparecem, além das Reprodutoras Eméritas **Aquarela** e **Floresta T. de Meirelles** e a recordista **Betina's R.R. Promoter Javerrina**, já comentada, aparecem mais 7 animais inscritos em Livro de Escol.

O mais novo de todos foi **E.S. Neusa do Silo SS**, de **Eduardo Simonsen**, com 3 anos e 5 meses, deu 5.035 quilos de leite e 173,9 quilos de gordura em 268 dias.

Na classe **CJ**, com 4 anos e 4 meses **Jaiba R.R. Promoter Albertina's** de **Pedro Conde**, deu 7.313 quilos de leite e 262,4 quilos de gordura em 305 dias. Em regime de 2 ordenhas, foram mantidas 28 vacas, sendo 8 em Livro de Escol, um dos quais foi **Elegancia Inspiration do Mar** já comentada como Reprodutora Emérita.

Na classe **AJ**, com 2 anos e 4 meses, **J.P. Herança Royal R. Sta. Inês**, de **João Passarelli**, deu 4.952 quilos de leite e

Marque um encontro no NOVO MUNDO

Na sua próxima viagem ao Rio de Janeiro, marque um encontro com seus amigos no Hotel Novo Mundo, e sinta o "status" que hotéis desta categoria conferem aos seus hóspedes.



Integrando uma rede de hotéis, todos situados na cidade do Rio de Janeiro, o Hotel Novo Mundo se destaca pela sua excelente localização, aliada a sua categoria internacional no atendimento e nas instalações. Situado na Praia do Flamengo, equidistante do Centro e da Zona Sul, o Hotel Novo Mundo tanto pode ser usado pelo homem de negócios, como pelo turista. Com duzentos e cinquenta apartamentos luxuosamente decorados e totalmente climatizados, inclusive telefone, rádio e televisão, o Hotel Novo Mundo hospeda-o em qualquer época do ano a preços realmente econômicos. Fazendo parte de todos esses itens de conforto e classe o hotel possui estacionamento próprio e restaurante que satisfará os mais exigentes "gourmets". As reservas poderão ser feitas pelo telefone 225-7366, ou então no endereço: Praia do Flamengo, 20 — Rio de Janeiro - GB.

213,4 quilos de gordura em 305 dias em Livro de Escol.

Outro bom animal, com 4 anos de idade, foi S.M.P. Natalia Marquis Ned, do Antonio Carlos Rachou V. de Almeida, que deu, em 305 dias, 5.671 quilos de leite e 216,1 quilos de gordura.

Entre as "adultas", a melhor produtora de leite pertence a Elegancia Inspiration do Mar, Reprodutora Emerita, com 7.421 quilos, mas, em produção de gordura, a melhor foi Fada Batuta Machiel de S.A. do mesmo João Passarelli e que em 305 dias produziu 7.379 quilos de leite e 154 quilos de gordura aos 8 anos e 2 meses.

RAÇA JERSEY

Os 20 bônus da raça Jersey foram assim distribuídos: 13 na I Divisão e 16 na II Divisão; 4 em Livro de Escol e 4 em Livro de Mérito e todos em regime de 2.ª e 3.ª ordenhas.

Nas dividas de até 305 dias, destacou-se com 4.017 quilos de leite e 194,3 quilos de gordura em 305 dias, S.A. Lampadosa 6.ª Petence, da Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo S.A. e colocada na classe "CI".

Outro bom animal, também do mesmo criador, mas com 6 anos e meio, foi S.A.

Companheira 2.ª Marlu, que em 305 dias produziu 4.282 quilos de leite e 210,4 quilos de gordura.

Na II Divisão, dos 4 animais que obtiveram Livro de Mérito, 2 pertencem à Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A e 2 a Albino Malzoni.

S.A. Minerva 7.ª Quicksilver, com 3 anos e meio em 353 dias obteve Livro de Mérito, dando 4.034 quilos de leite e 196,7 quilos de gordura. Da mesma Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo S/A, na classe D, S.A. Domitilla 3.ª Marlu em 341 dias produziu 4.640 quilos de leite e 220,7 quilos de gordura.

Associação Brasileira de Criadores

Taxas e emolumentos - Serviços de Assistência Veterinária e Agrônômica

A partir de 1.º de junho de 1977

TAXAS E EMOLUMENTOS

A — TAXAS DE SERVIÇO DE REGISTRO GENÉTICO

1 — REGISTRO PROVISÓRIO	Associados
P.O. — Puros de Origem	Cr\$ 60,00
P.C.O.C. e Mestiços	Cr\$ 40,00
2 — REGISTRO DEFINITIVO	
P.O.	Cr\$ 100,00
P.C.O.C.	Cr\$ 90,00
P.C.O.D. e Mestiços	Cr\$ 70,00
3 — REVALIDAÇÃO	
P.O. e P.C.O.C.	Cr\$ 70,00
P.C.O.D. e Mestiços	Cr\$ 60,00
4 — TRANSFERÊNCIAS	
Por Certificado	Cr\$ 50,00
2.ª Via de Certificado	Cr\$ 50,00
Igual ao valor do Registro Original.	
5 — DIÁRIA DE INSPEÇÃO	Cr\$ 180,00
Por km percorrido, com condução própria	Cr\$ 2,20

NOTA: DESPESAS DE VIAGEM — Por conta do criador e mediante rateio, se for o caso.

B — TAXAS DE SERVIÇO DE CONTROLE

N.º de Animais	Taxa única
01 a 10	Cr\$ 230,00
11 a 20	Cr\$ 380,00
21 a 30	Cr\$ 530,00
31 a 40	Cr\$ 600,00
41 a 50	Cr\$ 650,00
De 51 em diante, por animal	Cr\$ 13,00

Taxa de publicação de resultado parcial na Revista dos Criadores, facultativa (por animal) Cr\$ 20,00

NOTAS: As despesas de viagem e estada do Controlador deverão ser pagas pelo Criador e, mediante rateio, se for o caso. Condução própria, por km percorrido

OBS.: NÃO ASSOCIADOS PAGARÃO AS TAXAS EM DOBRO. 2,20

C — TAXAS DE SERVIÇO DE CONTROLE

N.º de Animais	Taxa
01 a 20	Cr\$ 270,00
21 a 30	Cr\$ 360,00

41 a 49	Cr\$ 420,00
41 a 50	Cr\$ 480,00
51 a 100, por animal	Cr\$ 9,00
101 a 200, por animal	Cr\$ 7,50
De 201 em diante, por animal	Cr\$ 6,00
Certificado emitido	Cr\$ 30,00

Taxa de publicação de resultado parcial na Revista dos Criadores, facultativa (por animal) Cr\$ 20,00

NOTAS: As despesas de viagem e estada do Controlador deverão ser pagas pelo Criador e, mediante rateio, se for o caso. Condução própria, por km percorrido

OBS. NÃO ASSOCIADOS PAGARÃO TODAS AS TAXAS EM DOBRO.

SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA VETERINÁRIA E AGRÔNOMICA

Taxa por visita do Veterinário ou Agrônomo da ABC, livre de despesas com transporte e de materiais para Exame de Laboratório, por dia	Cr\$ 600,00
Intervenções Cirúrgicas	a combinar
Condução própria (km percorrido)	Cr\$ 2,20

LABORATÓRIO VETERINÁRIO TABELA DOS PREÇOS DOS EXAMES (POR UNIDADE DE ANIMAL)

Exames de fezes (Métodos de MAC MASTER e WYLLIS) BOVINOS, EQUINOS, SUÍNOS, CAPRINOS e OVINOS:

N.º de animais	
01 a 10	Cr\$ 45,00
11 a 20	Cr\$ 40,00
21 a 30	Cr\$ 35,00
31 a 40	Cr\$ 30,00
41 a 50	Cr\$ 25,00
51 a 60	Cr\$ 20,00
61 a 70	Cr\$ 15,00
De 71 em diante, por animal	Cr\$ 10,00

CANINOS E FELINOS

1	Cr\$ 120,00
2	Cr\$ 100,00
3	Cr\$ 85,00
4	Cr\$ 70,00
5	Cr\$ 45,00

AVES à Cr\$ 3,00 a cabeça

TESTE DE SORO E AGLUTINAÇÃO RÁPIDA PARA BRUCELOSE

01 a 10	Cr\$ 20,00
11 a 20	Cr\$ 16,00
21 a 50	Cr\$ 12,00
De 51 em diante, por animal	Cr\$ 10,00

SERVIÇOS

Os Serviços prestados pela ABC aos seus Associados, relativos a ATESTADOS, PARECERES, LAUDOS TÉCNICOS e PARTICIPAÇÃO em PROJETOS AGROPECUÁRIOS, são cobrados de acordo com a seguinte Tabela:

ATESTADOS	Cr\$ 100,00
PARECERES	Cr\$ 100,00

A participação em Projetos Agropecuários será cobrada na base de 1/1000 (um por mil) do seu valor, podendo variar essa Taxa até 1% (um por cento), de acordo com a complexidade do trabalho. A fixação da taxa fica a critério da Gerência Técnica, sujeita à ratificação pela Diretoria.

LAUDOS TÉCNICOS .. Cr\$ 100,00

Os Laudos Técnicos, cobrados normalmente na base acima, poderão ser elevados até Cr\$ 500,00 (quinhentos cruzeiros) de acordo com os estudos e trabalhos exigidos, também à critério da Gerência Técnica.

PARECERES PARA IMPORTAÇÃO DE SÊMEN E REPRODUTORES:

A ABC passa a cobrar esses Pareceres, sendo que para o sêmen, as Taxas são as seguintes:

Até 500 doses, por unidade	Cr\$ 5,00
De 500 a 1.000 doses, por unidade	Cr\$ 3,00
Acima de 1.000 doses, por unidade	Cr\$ 2,00

PARECERES SOBRE REPRODUTORES:

Taxa: 1% (um por cento) sobre o valor.

OBSERVAÇÃO: NÃO ASSOCIADOS PAGARÃO AS TAXAS EM DOBRO.

ALBERTO ALVES SANTIAGO
Gerente Técnico

RAÇA SCHWYZ

Dos 28 bovinos da raça Suíça, todos em regime de 2 ordenhas, 7 estão na I Divisão, um dos quais em Livro de Escol, e 21 na II Divisão, 1 dos quais em Livro de Mérito.

Na divisão de até 305 dias, destacaram-se **Bom Café Ivana Alaric** 1-4873, que aos 4 anos e 9 meses deu 3.667 quilos de leite e 133,0 quilos de gordura em 305 dias, mas não obteve Livro de Escol. Pertence a Benedito Portugal Rennó.

Tex Betty Lou B., de Amílcar Farid Yamin, aos 5 anos e meio obteve Livro de Escol com 4.252 quilos de leite e 161,7 quilos de gordura com 249 dias.

Na II Divisão aparecem 21 vacas com 1 somente inscrito em Livro de Mérito; **V.B. Crescent Uzaleana** da Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena, que aos 6 anos e 5 meses, em 335 dias produziu 4.303 quilos de leite e 197,5 quilos de gordura.

A melhor produção de leite, mas sem obter Livro de Mérito, coube a **Bom Café Italiana Alaric**, que aos 4 anos e 2 meses deu 4.477 quilos e 158,8 quilos respectivamente, em 363 dias, na Fazenda de Benedito Portugal Rennó.

RAÇA PITANGUEIRAS

Todos os 49 representantes da raça pitangueiras e que corresponde a 7,2% do total controlado, permaneceram em regime de 2 ordenhas; na I Divisão ficaram 23,2% e na II Divisão 26 outros, todos de propriedade da S.A. Frigorífico Anglo.

Na divisão de até 305 dias aparecem 2 vacas em Livro de Escol; **Celinha** (9302), que em 305 dias deu 3.579 quilos de leite e 158,9 quilos de gordura e **Obra** (F-081), que em 293 dias, produziu, respectivamente 3.153 quilos e 131,0 quilos, na respeitável idade de 14 anos e 7 meses, sendo a mais velha de todos os 674 animais controlados.

Na II Divisão, destacaram-se **Uberaba** (H-298) que aos 9 anos e 8 meses, em 365 dias deu 5.227 quilos de leite e 234,8 quilos de gordura e **Vidraça** (H-515), que aos 6 anos e 1 mês, também em 365 dias, produziu 4.599 quilos e 209,4 quilos respectivamente, ambas em Livro de Mérito.

RAÇA GIR

Totalizaram 47 os animais da raça Gir com controle encerrado, sendo que 19 sob regime de 3 ordenhas e 28 em 2 ordenhas.

Na divisão de até 305 dias somente foi colocada **C.A. Benzina**, que em 2 ordenhas e 305 dias produziu 3.608 quilos de leite e 180,9 quilos de gordura aos 10 anos e 9 meses na fazenda de Gabriela de Oliveira Costa.

Na divisão de até 365 dias, aparecem 46 animais, sendo 19 em regime de 3 orde-

nas; deste 9 obtiveram Livro de Mérito, colocados na classe D ou E.

Desse lote destacaram-se **Linda-L-036**, de Francisco F. Barreto com 5 anos de idade, 4.109 quilos de leite e 199,0 quilos de gordura em 365 dias.

Gordura de Brasília L-2706, com 7 anos e 11 meses, 5.337 quilos e 226,7 quilos respectivamente, em 365 dias e **Franceline de Brasília M-6504**, com 8 anos e 10 meses, 5.194 quilos de leite e 252,6 quilos de gordura em 316 dias, as duas últimas de Rubens Resende Peres.

Em regime de 2 ordenhas, aparecem 27 vacas, sendo 4 inscritas em Livro de Mérito.

Mantilha-M-045, de Francisco F. Barreto, em 365 dias deu 3.057 quilos de leite e 163,0 quilos de gordura aos 4 anos de idade sendo a mais nova a obter Livro de Mérito.

Entre as "adultas" destacou-se bastante **Hamadã de Brasília N-92**, que aos 6 anos e 9 meses, produziu na Fazenda Brasília 4.721 quilos de leite e 244,0 quilos de gordura em 312 dias.

RAÇA SIMENTAL

Mantidos em regime de 2 ordenhas os 8 simmentais pertencem à Agro-Pecuária Suíço Brasileira Ltda.

Na II Divisão foram colocados 7 animais sendo o mais novo de todos **Tulipe-75** com 2 anos e 9 meses, 2.698 quilos de leite e 114,2 quilos de gordura em 365 dias.

A melhor produção, 3.557 quilos de leite e 133,9 quilos de gordura em 365 dias, coube a **Amsel-71**, que tem 5 anos e 9 meses de idade.

RAÇA DINAMARQUESA

Foram 6 os dinamarqueses controlados, todos em regime de 2 ordenhas e colocados na II Divisão.

Fada São José, com 5 anos e 3 meses, de Olavo Barbosa, foi o único a conseguir Livro de Mérito; ela deu em 365 dias 4.782 quilos de leite e 186,7 quilos de gordura.

EXPLORAÇÃO LEITEIRA

O melhor e mais útil livro
que os nossos especialistas
produziram para
o produtor de leite

Preço: Cr\$ 80,00

Pedidos: Editora dos Criadores
Ltda. - Av. Pompéia, 1214 - Fundos-B
Tel. 62-6826 — SÃO PAULO

Monica Independência-242, de Jorge de Mello Sabugosa, aos 4 anos e 3 meses, produziu 3.448 quilos de leite e 148,9 quilos de gordura em 306 dias, sendo essa a 2.ª produção do lote.

RAÇA GUZERA

A raça Guzerá apresentou-se com 5 vacas, todas em regime de 2 ordenhas; um delas permanece na I Divisão e os outros 4 na II Divisão. Destes, o melhor foi **Marquesa J.A. A-8512**, de João Carlos B. de Abreu, que deu em 247 dias 2.815 quilos de leite e 168,9 quilos de gordura aos 9 anos e 7 meses de idade.

RAÇA RED-POLL

Somente 2 vacas, ambas de Livio Malzoni, em regime de 2 ordenhas na I Divisão, representaram a raça Red-Poll e puras por cruzamento.

A melhor delas foi **Fagulha Primavera**, que aos 7 anos e 3 meses, em 305 dias deu 2.666 quilos de leite e 106,8 quilos de gordura.

RAÇA SINDI

João Carlos Pedreira de Freitas é o proprietário das 2 únicas vacas da raça Sindi controladas; ambas estiveram em 2 ordenhas e na I Divisão, com lactação de 268 dias.

Anc Bela, em 268 dias deu a melhor produção de leite; 2.176 quilos e mais 94 quilos de gordura; entretanto, **Capital**, com 6 anos e 3 meses, foi a melhor em gordura pois deu 118,8 quilos em 2.135 quilos de leite.

TIPO GIROLANDO

O cruzamento gir com holandês, que convencionou-se chamar "GIROLANDO" foi representado por 3 vacas controladas em 2 ordenhas.

Na I Divisão aparece somente **Meia Lua**, única a obter Livro de Escol, e que já foi mencionada como recordista em produção de leite e pertencente a Joel T. Novaes e Oscar A. Jannes.

Na II Divisão aparecem 2 animais, ambos de Nagib Salim Haddad, sendo o melhor deles **Barrinha** que em 231 dias produziu 1.827 quilos de leite e 89,9 quilos de gordura.

BUFALAS

Todos os 10 bubalinos foram controlados em 2 ordenhas e pertencem à Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.

Na I Divisão foram mantidas 2 fêmeas e na divisão de até 365 dias outras 8. Do lote todo, a melhor foi **Inaura-184** que em 277 dias produziu 2.179 quilos de leite e 140,2 quilos de gordura. ●

Destaque do Serviço de Controle Ponderal

WALTER C. BATTISTON
Chefe dos Serviços Técnicos

Os animais que encerraram as pesagens e constantes do relatório nº 96, referente ao mês de setembro, foram 45 machos e 115 fêmeas totalizando 160 bovinos.

Dentre as 6 raças que compõem o rebanho destacaram-se a Santa Gertrudis, com 122 animais (76,2%) e a Guzerá com 12 animais (11,2%) e a Charoleia com 9 (9,5%). Em ordem decrescente em menor número, aparecem as raças Canchim com 5 (5,6%), a Marchigiana com 3 e a Simental com 2 animais somente.

Em regime de pasto, mantiveram-se 28 machos e 90 fêmeas, totalizando 118 cabeças (73,7%); na Divisão II, isto é, recebendo pasto e ração, outros 17 machos e 25 fêmeas, num total de 42 animais.

Os criadores mais evoluídos estão, ao que parece, dando valor maior aos animais que se desenvolvem melhor a campo, que é o caminho mais indicado.

Quase todos os machos (78,0%) foram pesados até os 2 anos, mas somente 42,6% das fêmeas chegaram à pesagem final.

Entre os machos que se mantiveram exclusivamente no pasto, o peso médio foi de 182,0 aos 205 dias, 270,2 kg aos 365 dias, 335,5 kg aos 550 dias e 404,6 kg aos 730 dias. Para as fêmeas, essas médias foram de, respectivamente, 180,9 kg, 235,7 kg, 310,0 kg e 358,2 kg.

Na Divisão II, os garrotes pesaram em média e na mesma ordem, e as novilhas 177,8, 237,5, 299,0 e 337,5 kg.

ANIMAIS MAIS PESADOS

Consultando as médias de peso apresentadas linhas atrás, pudemos verificar elevados e bem maior do que essas médias.

Esses bovinos foram os garrotes Caspio da Liquefarm, com 800 kg, S.H. Bacardi com 741 kg, ambos em regime de pasto R.M., também com 568 kg.

Caspio da Liquefarm é um Marchigiano que nasceu com 40 kg em maio pertence à Liquefarm do Brasil S/A Agro-Pecuária e pesou 207 kg aos 205 dias, e 800 kg aos 2 anos.

S.H. Bacardi 8/43, da Cia. Adm. Atagri, nasceu com 30 kg em agosto de 1975, tendo sido pesado, posteriormente, em 1975, tendo 285 kg, 422 kg e 521 kg e 741 kg.

S.H. Beyruth 2/31, também da Cia. Administradora Técnica e Agrícola Alapescou, a seguir, 235 kg em agosto de 1975 e 568 kg.

S.H. Blumenau R.M., da mesma Atagri, nasceu em setembro de 1975 com 30 kg, e foi pesado em R.M. e FS-1-2 681 e pesou 264, 405, 514 e 568 kg.

A novilha Oswalda-SBO-13, da Agro-Pecuária Suíça Brasileira Ltda. obteve 267,1 kg aos 205 dias, 359,8 kg aos 365 dias e 598,9 kg aos 550 dias tendo como pai Neli e Toni.

RAÇA SANTA GERTRUDIS

Encabeçando as raças controladas, a Santa Gertrudis apresentou-se com 29 fêmeas e 95 machos, o que corresponde a 80% do total controlado.

Em regime de pasto permaneceram 23 machos com as médias de 192,0 kg aos 205 dias, 315,5 kg aos 365 dias, 390,5 kg aos 550 dias e 475,0 kg aos 2 anos, e mais 81 fêmeas com as médias de 182,1 kg, 267,1 kg, 359,8 kg e 598,9 kg respectivamente.

Em regime de suplementação de ração e pasto foram mantidos 6 machos e 12 fêmeas, as médias para os garrotes foram de 230,7 kg, 371,5 kg, 457,3 kg e 558,0 kg. Para as fêmeas nesse regime foi de 142,0 kg, 162,4 kg, 174,3 kg e 257,0 kg a média de peso na mesma ordem.

Os garrotes mais pesados foram o mencionado S.H. Bacardi 8/43, com 741 kg e S.H. Bartolomeu, com 228 kg, 367 kg, 484 kg e 635 kg, do mesmo criador.

Entre as fêmeas, destacaram-se S.H. Blumenau R.M. com 264, 405, 514 e 568 kg e S.H. Beyruth 2/31, com 235, 364, 483 e 568 kg ambas já comentadas e pertencentes à Cia. Adm. Técnica e Agrícola Atagri.

Todos esses 4 animais foram mantidos em regime de pasto com suplementação de ração.

Os proprietários de Santa Gertrudis foram Jorge Rudney Atalla, com 12 machos e 17 fêmeas, Alberto Emmanuel Whitaker, com 14 machos e 20 fêmeas, King Ranch com 18 fêmeas, Cia. Adm. do Brasil S/A, com 18 fêmeas, Atagri, com 3 machos e 8 fêmeas, Adalpra S/A Agrícola e Comercial, com 1 macho e James Stobo MC. Gowan, com uma fêmea.

RAÇA GUZERÁ

Os 19 representantes da raça Guzerá pertencem à S/A Cortume Carioca; foram 8 machos e 11 fêmeas, sendo que 5 machos e 7 fêmeas foram mantidos exclusivamente no pasto.

Todos eles foram pesados as 4 vezes e alcançaram as seguintes médias: na Divisão I 136,2 kg, 143,2 kg, 185,6 kg e 249,8 kg para os garrotes e 142,9 kg, 152,4 kg, 249,8 kg e 342,5 kg para as novilhas. Na Divisão II, essas médias foram 147,0 kg, 214,3 kg, 301,3 kg e 306,5 kg para os machos e 118,0 kg, 153,0 kg, 211,3 kg e 306,5 kg para as fêmeas.

Os machos mais pesados foram Shonkito D. Kanta, com 160, 179, 263 e 353 kg e Tinto 1226, com 117, 137, 177 e 280 kg.

Entre as novilhas destacaram-se Pacata 1215, com 152, 221, 360 e 481 kg e Januária Bangu-SC, 267, com 117, 138, 207 e 343 kg.

RAÇA CANCHIM

Somando 5 animais, dos quais 3 são machos, todos pertencentes à Guataparé S/A Agro-Pecuária, a raça Canchim representou 3,1% do total controlado.

Somente uma fêmea foi mantida exclusivamente no pasto. Dos 3 machos, em regime de ração todos eles, o melhor foi Guataparé Cur-0003, com 220 kg, 294 kg, 379 kg e 467 kg.

A melhor das 2 fêmeas, foi Guataparé Gracinha que obteve 182, 236, 281 e 318 kg.

RAÇA CHAROLES

Foram 4 machos (mantidos na Divisão II) e 5 fêmeas os Charoleses em pesagens encerradas em setembro deste ano.

A média de peso dos garrotes foi de 140 kg, 220,3 kg, 300,7 kg e 307,0 kg.

Para as 4 novilhas mantidas com ração, as médias foram, na mesma ordem, de 167,8, 227,5, 289,0 e 297,5 kg.

Os mais pesados foram Granfino Amalia que nasceu em agosto de 1975 com 35 kg e atingiu 138, 222, 323 e 397 kg, e Gato-Amalia-86, nascida com 34 kg, no mesmo mês e que alcançou 167, 270, 342 e 363 kg, ambos da Agro-Industrial Amalia S/A.

Manoel Correa de Souza Neto é o proprietário do único exemplar mantido exclusivamente no pasto, a novilha Elis B.P. 073, que pesou 252 kg aos 2 anos de idade.

A Guataparé S/A Agro-Pecuária controlou 3 fêmeas e 3 machos, todos na Divisão II.

RAÇA MARCHIGIANA

Foram somente 3 animais os representantes da raça Marchigiana, todos pertencentes à Liquefarm do Brasil S/A Agro-Pecuária e mantidos em regime de pasto com suplementação de ração.

O único garrote, Caspio da Liquefarm com seus 800 kg, já foi comentado como o macho mais pesado.

Das 2 fêmeas, Clemeza da Liquefarm, com 211, 310, 401 e 483 kg foi a que melhor peso obteve.

RAÇA SIMENTAL

Somente 2 bovinos, ambos fêmeas, mantidos na Divisão II e pertencentes à Agro-Pecuária Suíça Brasileira Ltda.

A melhor delas, Oswalda SBO-13, com 572 kg já foi relatada como a mais pesada fêmea. ●

FRANCISCO F. BARRETTO

Fazenda Santana da Serra

Km 295 da estrada

Mococa-Cajuru

Telefone: 50-801

MOCOCA: fone 50-085

Caixa posta 18

SÃO PAULO: Rua 15 de
Novembro, 193 — 3.º andar
Telefones: 36-1681 - 239-1911

40 anos de seleção do
GIR LEITEIRO

173 vacas em controle oficial
pela Associação Brasileira
de Criadores



CALDEIRA —

Recordista da classe adulta.
Produção: 6-7 3x 290 d 7.749
329 4,24% 4 LM.

Industrialização e venda de sêmen:

LAGOA DA SERRA
Fone 23 - Caixa Postal 139
SERTÃOZINHO — SP

F. B. GIR LEITEIRO DE MOCOCA

Mais carne!
Mais leite!

439 vacas no Livro de Mérito
15 vacas no Livro de Escol
17 na Categoria de
Longevidade

Resultados Parciais de Controle

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca						
S.A. Fazenda Paraíso Agro-Pecuária. São João da Boa Vista. S.P. Em 2-9-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Paraíso Pestana Magnifico	PO	9-2	2."	49	16,0	3,21
Paraíso Peana Roburke	PO	9-2	2."	49	22,0	4,20
Paraíso Solomita Majority	PO	6-9	2."	53	21,0	3,65
Paraíso Radara Magnifico	PO	8-0	2."	57	19,0	3,81
Paraíso Prenda Skyliner	PO	8-8	2."	64	27,0	3,97
Par. Parafina Magnifico	PO	9-4	2."	67	28,0	3,86
Par. Nainda Fond Hope	PO	11-1	2."	67	19,0	3,47
Par. Olivia Luebke	PO	10-0	2."	69	34,0	3,60
Par. Anete Rosafé Júnior	PO	3-3	2."	71	16,0	3,35
Par. Tabatinga Piebe	PO	6-5	2."	75	19,0	3,55
Paraíso Ula Burke Kate	PO	5-4	2."	81	17,0	3,38
Par. Tenacata Royal Master	PO	6-1	2."	81	17,0	3,23
Par. Rotunda Piebe	PO	7-9	2."	82	16,0	3,81
Par. Serrilha Fidalgo	PO	6-7	3."	64	29,0	3,24
Par. Amazonas Oxford	PO	2-11	1."	16	16,0	3,43
Par. Semeada Ace	PO	7-3	1."	25	21,0	3,55
Par. Trombeta Rondon	PO	5-9	1."	31	24,0	3,40
Par. Talocha Fidalgo	PCOC	6-3	1."	32	24,0	4,14
Par. Vassilha Fidalgo	PO	4-0	1."	36	17,0	3,67
Par. Prodigia Magnifico	PO	8-11	1."	41	19,0	3,67
Par. Mineira Clyde	PCOD	12-2	1."	42	22,0	3,50
Babosa Rosafé Júnior do Paraíso	GHB	2-6	1."	50	15,0	3,39
Par. Azenara Oxford	PO	2-10	1."	58	15,0	3,79
Par. Abrina Rosafé Júnior	PO	3-0	1."	59	15,0	3,71
Par. Viação Rosafé Jr.	PO	3-8	2."	38	26,0	3,54
Vasca Astronaut do Paraíso	PCOC	4-4	2."	44	23,0	4,12
Par. Salutar Dee Ann	PO	7-4	2."	46	35,0	4,34
Par. Vangloria Astronaut	PO	3-11	2."	49	23,0	4,17
Par. Malvina Adonis	PO	12-3	2."	49	19,0	4,19
Par. Tartufa Fidalgo	PO	6-1	3."	77	35,0	3,37
Par. Simplista Majority	PO	7-0	3."	79	25,0	3,66
Par. Turmalina Citation	PO	6-5	3."	80	34,0	4,02
Par. Osmaty Exotico	PO	10-1	3."	87	16,0	4,19
Par. Trovisca Rosafé Júnior	PO	5-7	3."	92	19,0	3,41
Par. Rafaela Fidalgo	PO	7-8	3."	92	17,0	3,73
Par. Rumorosa Fidalgo	PO	7-8	3."	94	21,0	3,60
Par. Otelia Luebke	PO	10-2	3."	94	21,0	3,84
Par. Paulina Roburke	PO	9-5	3."	95	26,0	3,59
Par. Ugaia Magnifico	PO	5-0	3."	93	34,0	3,41
Par. Regencia Luebke	PO	8-1	3."	96	21,0	3,44
Par. Testemunha Fidalgo	PO	6-1	3."	100	16,0	3,98
Par. Radiante Fidalgo	PO	7-10	3."	101	17,0	4,00
Par. Ortega Luebke	PO	9-8	4."	103	22,0	3,63
Par. Rancheira Fidalgo	PO	7-6	4."	108	17,0	4,08
Par. Radiativa Magnifico	PO	8-1	4."	117	20,0	3,57
Par. Recepcionista Fidalgo	PO	7-5	4."	119	16,0	3,31
Par. Ondulada Keystone	PO	10-2	4."	121	28,0	4,05
Par. Oananda Fidalgo	PO	9-5	4."	121	19,0	3,83
Aveira Rosafé Júnior do Paraíso	GHB	3-2	4."	120	15,0	3,42
Par. Saleta Fidalgo	PO	7-3	4."	122	18,0	3,34
Par. Recordista Magnifico	PO	7-11	4."	123	18,0	4,07
Par. Sovela Fidalgo	PO	6-6	4."	123	19,0	3,92
Par. Pastela Luebke	PO	9-0	4."	123	16,0	3,72
Par. Obrigada Exotico	PO	10-2	4."	124	15,0	3,96
Par. Timoneira Fidalgo	PO	6-1	4."	126	21,0	3,57
Par. Petrona Magnifico	PO	8-11	4."	127	17,0	3,62
Par. Taturana Magnifico	PO	6-1	4."	131	18,0	3,81
Par. Libra Exotico	PO	12-11	5."	140	27,0	4,06
Par. Oblita Jupiter	PCOD	9-6	5."	142	20,0	3,49
Par. Rosada Fidalgo	PO	7-6	5."	142	18,0	3,26
Par. Ratinha Magnifico	PO	7-11	5."	153	25,0	3,32
Par. Vaporosa Rosafé Júnior	PO	4-3	5."	153	31,0	3,53
Par. Palermo Magnifico	PO	8-4	5."	155	20,0	3,63
Par. Panacea Fidalgo	PO	9-3	5."	158	16,0	3,36
Par. Margarita Fidalgo	PO	11-6	5."	157	17,0	3,93
Par. Ubaracá Astronaut	PO	4-8	5."	160	16,0	3,68
Tatiana Magnifico do Paraíso	GHB	5-11	5."	160	19,0	3,54
Par. Tomadilha Fidalgo	PO	5-10	6."	156	16,0	3,20
Par. Sociável Citation	PO	7-2	6."	164	29,0	3,37
Par. Tintura Magnifico	PO	5-11	6."	173	16,0	4,35
Par. Juapitanga Piebe Exotico	PO	14-1	6."	167	16,0	3,70
Par. Sociável Dee Ann	PO	6-4	6."	178	19,0	4,07
Par. Leonora Exotico	PCOC	12-3	6."	172	19,0	3,43
Par. Tamarca Magnifico	PO	5-10	6."	183	16,0	3,92
Par. Nucy Fidalgo	PO	10-6	6."	185	15,0	3,82

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %	NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %		
Par. Primitiva Fidalgo	PO	4	1	15	4,00	Washington Luiz Carvalho V. da Silva, Rio das Ostras, R.J. Em 19-9-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Par. Reservada Fidalgo	PO	4	1	15	3,75	Par. Rockman Joan Giorgiana	PO	6-5	1	11	22,0	3,91	
Par. Tritonga Fidalgo	PO	4	1	15	3,48	Areal Lavinia B. Reflection	PO	6-3	1	29	22,0	3,49	
Par. Percia Luebke	PO	4	1	15	3,25								
Par. Prefencia Magnifico	PCOC	4	1	15	3,60	Fazenda e Haras Castelo S/A, Jaguariúna, S.P. Em 20-9-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Par. Polônia Exotico	PO	4	1	15	3,80	Gr. V. Dina Corrine Pabst	PO	11-11	3	111	17,0	4,29	
Par. Roma Fidalgo	PO	4	1	15	4,18	S.Q. Paraíba M. Retruco Inka	PO	8-3	6	179	17,0	4,30	
Par. Ruth Keystone	PO	4	1	15	3,57	J.P.R. Dubarry	PO	6-11	5	146	17,0	3,13	
Par. Salpicada Fidalgo	PCOC	4	1	15	3,65	Influencia do Pau D'Alho	GHB	7-3	1	32	22,0	3,51	
Par. Nazaré Jaguar	PCOC	4	1	15	4,33	S.L. M-122 Baiana Astro	PCOD	7-2	4	123	15,0	4,96	
						V. 52 do Castelo	PCOD	8-7	2	59	26,0	3,29	
Fazenda Sta. Maria da Posse, Agrícola e Pastoral, Litor. Ilha Nova, S.P. Em 20-9-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Canadá Florença	PCOD	8-10	5	135	15,0	3,70	
Dina S.M.P.	PCOC	4	1	15	3,32	N. 17 N do Castelo	PCOD	7-6	5	130	18,0	4,27	
Gurep, Master Dean Juta	PO	4	1	15	3,34	São Quirino Q 63	PCOC	7-11	1	106	18,0	4,74	
Monie Elena Ciceron Ideal	PO	4	1	15	3,24	J.P.R. Eva	PO	5-9	1	71	21,0	3,51	
Gerrucha Posse	GC-3	4	1	15	3,60	São Quirino P 94	GC-5	8-10	1	92	20,0	3,25	
Kate Galera S.M. Posse	GC-4	4	1	15	3,15	S.L. Arataca Baliza Astro	PCOD	9-2	3	115	15,0	4,63	
Ch. P. Conta D. 463 de Car.	PCOC	4	1	15	3,31	S.Q. Papista Merrit L 168	PO	8-9	3	117	15,0	3,57	
Herdeira Majority da Posse	GHB	4	1	15	3,44	São Quirino Q 28	15/16	8-4	3	77	23,0	4,10	
Posse Herança Mil-Key	GC-4	4	1	15	3,54	São Quirino Q 23	PCOC	8-4	2	62	20,0	3,92	
S.M.P. Ibiquara	PO	4	1	15	3,38	Acaré Burke Peace	PO	8-8	2	55	26,0	3,06	
Greta C.C. de Ann Mary	GHB	4	1	15	3,10	N 10 do Castelo	PCOD	8-2	2	48	22,0	4,48	
Ann Mary Anouk C. Charmer	PO	4	1	15	3,24	Z 15 do Castelo	PCOC	5-6	1	90	20,0	3,33	
Ann Mary IG Dip. Rockman	PO	4	1	15	3,04	Z 8 do Castelo	PCOD	6-9	2	48	15,0	3,62	
Ann Mary Elena Cit. Charmer	PO	4	1	15	3,55	Z 3 do Castelo	31/32	6-7	1	75	19,0	4,12	
Ann Mary Marcia Cotty II	PO	4	1	15	3,59	V 23 do Castelo	PCOD	9-6	1	43	24,0	3,05	
Ann Mary R. Inspiriv Forsyte	PO	4	1	15	3,08	A 1 do Castelo	GC-3	5-6	3	71	18,0	3,65	
Imbuia Kate da Posse	PCOC	4	1	15	3,29	São Quirino Q 35	PCOC	8-1	5	129	17,0	3,62	
Ann Mary Patricia Forsyte	PO	4	1	15	3,14	F.H.C. Pamela Alfa Merrit	PO	5-1	5	137	16,0	4,02	
Imbulcada da Posse	PCOC	4	1	15	3,18	C.R.B. Messalina H. Mark	PO	5-2	5	136	18,0	4,12	
Kabela da Posse	GHB	4	1	15	3,04	Joma Rana Simon	PO	8-3	2	45	18,0	3,39	
S.M.P. Kabrocha Pilla Ivanhoe	PO	4	1	15	3,19	C.R.B. Sofia High Mark	PO	5-6	2	35	22,0	3,58	
S.M.P. Kabriola Rina Ivanhoe	PO	4	1	15	3,49	C.R.C. Argentina Monarch	PO	4-7	2	69	17,0	3,76	
Pantera Bootmaker do Guarapi	PCOC	4	1	15	3,58	F.H.C. Odessa Anapolis Dandi	PO	4-6	3	119	15,0	3,35	
Lucena Figura Prospect da Posse	GHB	4	1	15	3,54	B 36 do Castelo	GC-1	4-4	5	131	15,0	4,06	
Liteira Extra Flame da Posse	GHB	4	1	15	3,48	B 1 do Castelo	GC-1	4-5	1	111	17,0	3,91	
Posse Cachemira Sunyside	PO	4	1	15	3,34	Tony's Chantal Royal Prince	PO	3-10	1	1	19,0	3,83	
Roland 2215 Madcap Ivanhoe	PO	4	1	15	3,09	C 38 do Castelo	GC-1	2-9	3	107	17,0	3,40	
						C 44 do Castelo	GC-4	2-10	2	36	18,0	3,86	
						C 34 do Castelo	GC-1	2-11	1	95	16,0	3,90	
Dr. Adherbal Ribeiro Ávila, Moreira Cesar, S.P. Em 21-9-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						Emader-Empresa Auxiliar de Engenharia S/A, Silva Jardim, R.J. Em 16-9-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Marisol do Burity	31/32	8-3	8	224	20,0	3,66	Tocaia do Queima Sangue	PCOC	—	4	108	19,0	3,62
Linda Flor do Burity	31/32	10-7	6	162	19,0	3,76	Granjera 765 Inka	PO	7-7	1	17	21,0	3,04
Princesa do Burity	PCOD	10-10	3	69	25,0	3,41	Branca 031 das Guararemas	PCOD	5-0	3	86	14,0	3,18
R.T. Rossana Jambeiro	PO	10-5	5	138	18,0	3,74	Bertha Recland das Guararemas	GC-1	5-2	4	97	13,0	3,68
Pintassilva do Burity	PCOD	7-4	7	185	25,0	3,28	Astrid das Guararemas	GC-1	6-2	1	22	22,0	3,21
Legenda do Burity	PCOD	9-11	1	24	30,0	2,82	Alexandra 458 das Guararemas	PCOD	8-6	1	9	24,0	2,81
Coroa do Burity	PCOD	10-11	3	60	25,0	3,56	Granjera 744 Inka Rosafé	PO	7-4	7	215	15,0	3,51
Sabeuna do Burity	PCOD	6-2	7	184	18,0	4,02							
Mela Noite do Burity	PCOD	4-2	4	105	25,0	3,33	Edes dos Santos, Arrozal, R.J. Em 10-9-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Perdiz do Burity	31/32	4-2	4	72	21,0	3,92	Stella Pedras Sovereign Marta	PO	2-9	10	270	16,0	3,54
Finesa do Burity	PCOD	9-9	3	74	23,0	3,82	Loock Lady Stella Pedras	GC-3	3-5	10	268	15,0	3,26
Angola do Burity	PCOD	6-0	3	281	20,0	3,50	Algema de Helena	31/32	2-7	9	238	14,0	3,80
Grandeza do Burity	31/32	8-11	10	233	19,0	3,59	Aquia de Helena	31/32	2-11	9	238	18,0	3,23
Academia do Burity	31/32	8-4	8	241	18,0	3,81	Alca de Helena	7/8	2-5	8	227	16,0	3,23
Fortaleza do Burity	31/32	2-7	8	228	17,0	4,11	Abada de Helena	15/16	2-7	8	227	13,0	3,71
Imperatriz do Burity	PC	3-0	9	252	15,0	4,18	Canoa 118	15/16	5-2	6	160	15,0	3,42
Rebeca do Burity	GC-1	8-4	9	245	18,0	4,30	Stella Pedras Sapiranga I	PC	2-5	6	178	16,0	3,48
Guaira do Burity	GC-1	2-4	9	197	21,0	3,61	Fortaleza Stella Pedras	GC-3	4-0	6	174	24,0	2,89
Lorena do Burity	31/32	3-10	7	190	20,0	3,51	Pombinha	15/16	6-5	5	175	16,0	3,62
Mela Lua do Burity	31/32	5-1	7	137	25,0	3,28	Pianista	NR	—	5	154	16,0	3,40
Teteia do Burity	31/32	5-3	5	165	20,0	3,63	Stella Pedras Sovereign Jakie	PO	3-1	5	136	21,0	3,61
Faceira do Burity	PCOC	3-2	6	159	17,0	4,18	Vedete 193	31/32	5-7	4	129	19,0	3,82
Campanha do Burity	PCOC	2-10	6	159	16,0	3,78	Chilene 143	15/16	7-7	4	105	21,0	2,90
Dengosa do Burity	GC-1	2-8	5	92	21,0	3,46	Stewarthaven Ned Rita	PO	2-7	4	112	13,0	3,49
Fernosa do Burity	31/32	2-5	4	79	24,0	3,88	Cilene 203	PC	—	4	105	19,0	3,57
Beleza do Burity	PCOC	3-11	3	87	22,0	4,08	Roland 2732 Pharrito Amanda	NR	—	3	84	17,0	4,07
Latrada do Burity	PC	2-11	3	—	—	—	Ita 281	15/16	2-9	2	65	18,0	3,71
							Garota 264	3/4	4-1	1	46	31,0	3,25
Angeonor Cesário Ricci, Batatais, com ração suplementar, 2 ordenhas. S.P. Em 9-9-1977. Regime de pasto							Educada 207	NR	—	1	33	21,0	3,06
Rizza Anri	PCOD	9-2	9	249	16,0	3,16	India	—	—	1	2	19,0	3,19
Realeza Anri	PCOC	4-10	5	152	17,0	3,01							
Reposa Anri	PCOC	8-9	4	105	15,0	2,66	Agrícola e Pastoral Faz. Guayçara Ltda, Jaguariúna, S.P. Em 29-9-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Tarefa Anri	PCOD	9-1	1	15	26,0	3,20	Rancho Isa Lula	PCOD	8-11	2	52	17,0	2,38
Curralina Anri	PCOD	31/32	9	242	15,0	2,66	Escova II da Guayçara	PCOD	4-9	2	59	19,0	4,11
Tirina Anri	15/16	8-2	4	94	20,0	2,83	Gemada da Guayçara	PCOD	3-5	2	77	16,0	3,77
Tortuça Anri	15/16	8-2	1	29	21,0	3,26	Esterlina II da Guayçara	PCOD	6-4	2	68	21,0	3,80
Cebreua Anri	GC-1	3-9	3	110	15,0	4,16	Semente da Guayçara	PCOD	6-11	2	51	20,0	3,46
Esperança II 297 Anri	GC-1	4-3	3	86	22,0	2,91	Cocada da Guayçara	PCOD	6-3	2	51	21,0	4,46
Cabana Anri	PC	—	1	18	26,0	2,82							

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trole de lactação	Dias de Leite %
Bonita	NR	—	2.º	83 21,0 5,78
Enteada da Guayçara	PCOD	5-5	2.º	59 17,0 4,07
Eiva da Guayçara	PCOD	5-1	2.º	42 22,0 4,33
Gabarita da Guayçara	PCOD	5-1	2.º	62 18,0 3,90
Esquimó da Guayçara	PCOD	7-3	1.º	44 20,0 4,65
Ensinada da Guayçara	PCOD	4-11	1.º	48 24,0 4,32
Corrila da Guayçara	PCOD	6-9	1.º	35 20,0 3,05
Estela da Guayçara	PCOD	7-7	1.º	34 18,0 2,78

Dr. Carlos Osvaldo Rosa Lima. Jardinópolis. S.P. Em 16-9-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Hamburgueza Corli	PCOD	7-2	8.º	236 13,0 4,05
Garapa Corli	PCOD	8-9	8.º	220 13,0 3,02
Holanda Corli	PCOD	8-0	7.º	192 18,0 3,46
Pista Corli	PCOD	7-4	6.º	163 16,0 3,29
Lindesa Corli	PCOD	4-11	5.º	143 13,0 3,40
Humilhada Corli	PCOD	—	3.º	65 17,0 2,98
Hiena Corli	PCOD	7-10	4.º	109 13,0 3,36
Hilda Corli	PCOD	7-6	3.º	85 17,0 3,06
Jacira Corli	PCOD	6-5	3.º	82 17,0 3,54
Ilustrada Corli	PCOD	7-1	2.º	57 17,0 4,16
Torneira Corli	PCOD	3-11	5.º	177 15,0 3,35
Ogiva Corli	PCOD	2-3	5.º	152 13,0 3,12
Independência	NR	—	4.º	122 23,0 3,23
Novela Corli	PCOD	3-3	2.º	33 14,0 3,40

Antonio Fiorini. Vargem Grande do Sul. S.P. Em 24-9-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Par. Maravilha Ginger	PO	12-0	6.º	203 15,0 4,37
Martona's Dictator Victory 1	PO	11-8	2.º	52 27,0 4,01
Martindale Cinderella 229	PO	11-11	1.º	12 20,0 3,11
Jcma Luta Luebke	PO	9-8	4.º	33 32,0 3,04
Jcma Rainha Royal Latina	PO	7-3	6.º	185 15,0 3,45
Marjan Ala Hada	PO	5-11	8.º	234 15,0 3,50
Romandale Countess Hanna	PO	5-11	4.º	122 19,0 3,55
Marjan Judia Burke	PO	6-5	2.º	36 22,0 4,89
Marjan Brama Benton	PO	5-4	9.º	271 18,0 3,91
Marjan Balada Star	PO	4-8	4.º	115 21,0 5,63
Marjan Grata Torbelle	PO	6-0	9.º	267 15,0 4,78
Marjan Tebas Hada	PO	4-11	9.º	262 14,0 4,00
Marjan Lita Reflection Marquis	PO	2-11	4.º	114 15,0 4,92
Marjan Moza Burke Marquis	PO	3-0	4.º	104 16,0 4,51

Abil Agro Comercial Ltda. Lambari. M.G. Em 16-9-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Roland 2690 Symbol China	PO	2-6	10.º	291 19,0 4,62
Roland 2381 Leda Bea	PO	4-1	7.º	277 26,0 3,58
Roland 2315 Ormsby Royal	PO	5-2	2.º	41 21,0 2,94
Roland 2324 Ivanhoé Alicia	PO	5-1	1.º	24 15,0 3,72
Roland 2331 Laura Glenvue	PO	5-2	1.º	2 27,0 4,11

Dr. Benedito José Soares de Mello Pati. Sto. Amaro. S.P. Em 30-9-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas				
33 Epopeia Skokison Medalist	PO	4-4	4.º	98 38,0 3,27
33 Gardenia Promoc. Rockman	PO	2-3	2.º	51 24,0 3,62

2 ordenhas				
M. Fulvia Maravilla Taperito	PO	9-3	9.º	271 27,0 3,83
Ariense Perfecta R. Leona	PO	9-4	9.º	299 25,0 3,24
33 Cinderella Chumbo Model	PO	6-5	1.º	19 28,0 2,96
33 Corbeille Skokison Maple	PO	5-1	9.º	298 24,0 3,17
33 Eglantina Pow Emperor	PO	3-6	6.º	187 14,0 4,63
33 Falena Skokison Medalist	PO	2-3	11.º	309 17,0 3,71
33 Florisa Maravilla Medalist	PO	2-3	8.º	246 17,0 4,15

Bernardino José da Cruz. Jesuânia. M.G. Em 14-9-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Roland 2017 Madcap Ivanhoé	PO	6-9	2.º	43 22,0 2,88
Roland 2498 Royal Babette	PO	4-2	2.º	51 25,0 3,02
Roland 2420 Reflection Citation	PO	4-8	2.º	36 23,0 3,69
Roland 2490 Citation Royal	PO	4-2	2.º	64 21,0 3,24
Las Losas 787 Severina	PO	4-8	3.º	74 17,0 3,54
Las Losas Emperor Idalia	PO	4-1	4.º	99 28,0 2,90
Selado 70 Orfã Leda Ivanhoé	PO	3-2	1.º	1 15,0 4,62
Las Losas Imelia Medalist	PO	3-4	1.º	6 34,0 4,14
Las Losas 787 Josefina	PO	4-8	4.º	134 17,0 3,39

Carlos Alberto J. Lohmann. Jaquariúna. S.P. Em 21-9-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Coyne Farms Bootmaker Emily	PO	—	2.º	39 21,0 3,13
Meiga de Francis	PCOD	5-2	2.º	92 13,0 3,43
Panamá	7/8	3-1	2.º	34 18,0 3,07
Ociosa	7/8	4-2	2.º	64 19,0 3,38

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trole de lactação	Dias de Leite %
Central Paulista Agropecuária e Comercial Ltda. Jau. S.P. Em 21-9-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.				
Cume-Co Skymaster Lucille	PO	10-8	3.º	86 20,0 3,25
Alegre 4 J	PCOD	7-1	5.º	107 19,0 3,61
Abaraiba 4 J	PC	—	3.º	91 14,0 3,41
Abanita 4 J	PC	—	1.º	28 14,0 3,29
Academia 4 J	PC	—	1.º	16 19,0 2,99

Antonio Moscoso. Passa Três. R.J. Em 21-9-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Leonidas Rosina Buenita Rosafe	PO	10-9	4.º	97 30,0 3,62
Oriente Nazareth Crisscross	PO	4-6	2.º	55 15,0 3,91
Oriente Dana Abel Model	PO	3-9	6.º	161 13,0 3,72
Oriente Jacqueline Marquis	PO	3-11	2.º	49 21,0 3,73
Oriente Clemilda Abel Model	PO	—	6.º	177 15,0 3,58
Logie Brae Ned Doreen	PO	—	3.º	121 30,0 3,60
O. Valeria Abel Model	PO	—	3.º	74 14,0 3,49
Oriente Indira Bootmaker	PO	—	2.º	58 15,0 3,87
Oriente Samanta Abel Model	PO	—	2.º	54 13,0 3,79
Oriente Margarida Abel Model	PO	—	2.º	45 14,0 3,84
Nora Ned	PO	—	2.º	44 26,0 3,25
Oriente Sueli Abel Model	PO	—	1.º	36 17,0 3,46
Iracelli Telstar	PO	—	1.º	24 21,0 3,16

Dr. Alfredo Mathias. Salto. S.P. Em 19-9-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Primeira	NR	—	4.º	127 22,0 3,56
Andreia	NR	—	4.º	124 15,0 3,78
Dorminhoca	NR	—	4.º	104 19,0 3,39
Harpa	NR	—	4.º	123 16,0 3,43
Faia	NR	—	4.º	101 18,0 3,68
Hera	NR	—	4.º	120 18,0 3,09
Fanfarra	NR	—	4.º	140 14,0 3,68
Copeira	NR	—	4.º	72 20,0 3,37
Adversária	NR	—	4.º	111 13,0 3,78
Coruja	NR	—	4.º	121 14,0 3,39
Elza	NR	—	3.º	80 17,0 3,23
Primavera	NR	—	3.º	80 17,0 3,65
Sota	NR	—	3.º	80 13,0 3,88
Bandida	NR	—	3.º	78 18,0 3,59
Fabiam	NR	—	3.º	81 16,0 3,33
Gafieira	NR	—	3.º	72 13,0 3,28
Açanhada	NR	—	3.º	84 20,0 3,68
Fortuna	NR	—	2.º	43 23,0 3,19
Diolinda	NR	—	2.º	43 16,0 3,65
Roseira	NR	—	2.º	43 19,0 3,55
Paulista	NR	—	2.º	43 14,0 3,72
Horta	NR	—	2.º	43 18,0 3,73
Beijada	NR	—	1.º	10 22,0 3,51
Fragata	NR	—	1.º	10 22,0 3,49
Ilha	NR	—	1.º	10 20,0 3,84
Alumita	NR	—	1.º	10 17,0 3,38

Instituto de Estudos e Assistência Social Holambra II. Paranapanema. S.P. Em 3-9-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Bertha 60	PO	7-1	3.º	72 17,0 2,87
-----------	----	-----	-----	--------------

Dr. Guilherme Walter Soares Caldas. Mogi Guaçu. S.P. Em 17-6-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

S. Martinho Duchess M. Pride	PO	6-11	1.º	19 18,0 3,01
Barca Mina Zwartkop 16	PO	5-3	1.º	8 23,0 3,83
Barca Margriet 10	PO	5-1	1.º	49 21,0 2,82
Holandia Barca Grietje 12	31/32	6-10	1.º	34 25,0 3,01
Bonanza de Caldas	31/32	9-0	1.º	23 25,0 3,91
Cast. Bur Wilmke 42	PO	6-2	1.º	43 21,0 3,40
Fantasia de Tuiuti	31/32	7-0	1.º	62 23,0 3,37
Cast. Bur Wilmke 45	PO	5-9	1.º	83 20,0 3,16
Juliana He-man de Caldas	GC-1	4-4	1.º	10 18,0 3,41
Miragem Pineyhill de Caldas	GC-1	2-10	1.º	9 19,0 3,42
Mcena Tina Willy	PO	5-8	1.º	25 24,0 3,56
Nazaré High Mark de Caldas	GC-2	3-9	1.º	35 19,0 3,38
Normalista de Caldas	PCOD	7-5	1.º	8 25,0 3,97
Holandia Excelciór Nara 10	GC-1	5-10	1.º	19 28,0 2,86
Veneza He-man de Caldas	GC-1	4-8	1.º	15 21,0 4,18

Dr. Guilherme Walter Soares Caldas. Mogi Guaçu. S.P. Em 18-7-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Três Irmãos Diana Maud 2	PO	7-0	1.º	18 33,0 3,31
S. Martinho Duchess Mark Pride	PO	6-11	2.º	50 22,0 3,68
Barca Mina Zwartkop 16	PO	5-3	2.º	39 25,0 4,23
Barca Margriet 10	PO	5-1	2.º	80 24,0 3,38
Holandia Barca Grietje 12	31/32	6-10	2.º	65 26,0 3,26
Bonanza de Caldas	31/32	9-0	2.º	54 25,0 3,81

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %	NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %
Cast. Bur Wilmke 42	PO	31	1	44	3,22	J.P.R. Fama	PO	5-7	2*	44	37,0
Fantasia de Tuiuti	PO	31	1	54	3,54	J.P.R. Intensiva	PO	2-3	2*	54	23,0
Cast. Bur Wilmke 45	PO	31	1	86	3,58	Limcroft Gemini Bessie	PO	7-7	3*	86	32,0
Juliana He-man de Caldas	GC-1	4-4	1	167	3,73	J.P.R. Fernanda	PO	5-0	6*	167	25,0
Miragem Pineyhill de Caldas	GC-1	4-4	1	198	3,67	Sorodana Master Shelley	PO	8-5	7*	198	20,0
Morena Tina Willy	PO	4-4	1	116	3,25	Olsummit Cop Togus T. Joh	PO	8-0	4*	116	30,0
Nazaré High Mark de Caldas	GC-2	4-4	1	156	3,42	Bunker Hill Farm C. Wendy	PO	7-11	5*	156	22,0
Normalista de Caldas	PCOD	4-4	1	73	4,27	J.P.R. Celeste Nora Governess	PO	8-5	2*	73	19,0
Holandia Excelcior Nara 10	GC-1	4-4	1	157	3,67	J.P.R. Expectativa	PO	5-5	5*	157	19,0
Venezia He-man de Caldas	GC-1	4-4	1	149	3,61	J.P.R. Eulalia	PO	6-3	5*	149	18,0
Cast. Barca Mina Zwartkop 15	PO	4-4	1	240	3,67	J.P.R. Elza	PO	5-9	8*	240	22,0
Holandia Bur Tina 11	PCOD	4-4	1	124	4,41	J.P.R. Heresia	PO	3-2	4*	124	26,0
Cast. Margriet Wilmke 31	PO	4-4	1	181	4,06	J.P.R. Fanfarrona	PO	4-10	6*	181	23,0
Caldas He-man Rosaria	GC-1	4-4	1	34	3,17	Prevale Texal Amy	PO	4-3	1*	34	28,0
Colina High Mark de Caldas	GC-1	4-4	1	4	4,06	Jac Texal Patricia	PO	4-8	1*	4	30,0
Dr. Guilherme Walter Soares Caldas	PO	4-4	1	239	4,02	Way Brook Nugget Cassie	PO	7-5	8*	239	24,0
Regime de pasto com ração suplementar	PO	4-4	1	257	3,47	J.P.R. Gamboa	PO	3-11	8*	257	19,0
Três Irmãos Diana Maud 2	PO	4-4	1	142	3,91	J.P.R. Eficiente	PO	6-1	4*	142	22,0
S. Martinho Duchess Mark Pride	PO	4-4	1	26	3,20	J.P.R. Gaita	PO	4-5	1*	26	39,0
Barca Mina Zwartkop 16	PO	4-4	1	58	3,64	J.P.R. Homessa	PO	3-3	2*	58	27,0
Barca Margriet 10	PO	4-4	1	27	3,90	J.P.R. Ioga	PO	2-2	1*	27	25,0
Holandia Barca Grietje 12	31/32	4-4	1	182	3,93	Manorsprings Reflection Damone	PO	7-6	6*	182	25,0
Bonanza de Caldas	31/32	4-4	1	99	3,24	Randale Centurion Kate	PO	7-4	4*	99	29,0
Cast. Bur Wilmke 42	PO	4-4	1	16	3,30	J.P.R. Herdeira	PO	3-7	1*	16	30,0
Fantasia de Tuiuti	31/32	4-4	1	195	3,11	J.P.R. Hereia	PO	2-9	6*	195	27,0
Cast. Bur Wilmke 45	PO	4-4	1	157	3,45	J.P.R. Facil	PO	4-10	5*	157	28,0
Juliana He-man de Caldas	GC-1	4-4	1	44	3,62	Wakefield Nedda Lucille	PO	4-4	2*	44	28,0
Miragem Pineyhill de Caldas	GC-1	4-4	1	118	3,78	Bond Haven Nugget Belle	PO	8-0	4*	118	22,0
Morena Tina Willy	PO	4-4	1	78	3,23	J.P.R. Grata	PO	4-1	3*	78	21,0
Nazaré High Mark de Caldas	GC-2	4-4	1	133	4,19	Limcroft Gemini Annie	PO	6-9	4*	133	24,0
Normalista de Caldas	PCOD	4-4	1	14	3,91	J.P.R. Evidencia	PO	5-9	1*	14	26,0
Holandia Excelcior Nara 10	GC-1	4-4	1	193	3,65	Terraglen Rhoda	PO	5-2	6*	193	28,0
Venezia He-man de Caldas	GC-1	4-4	1	127	3,48	J.P.R. Franca	PO	4-5	5*	127	29,0
Cast. Barca Mina Zwartkop 15	PO	4-4	1	54	4,18	Willards Astro Etta	PO	3-1	2*	54	26,0
Holandia Bur Tina 11	PCOD	4-4	1	156	3,17	J.P.R. Esponjinha	PO	5-6	5*	156	27,0
Cast. Margriet Wilmke 31	PO	4-4	1	74	2,66	J.P.R. Heraldista	PO	3-0	3*	74	30,0
Caldas He-man Rosaria	GC-1	4-4	1	133	3,75	Cash-Mar F.M. Laurialette	PO	3-10	5*	133	23,0
Colina High Mark de Caldas	GC-1	4-4	1	50	3,13	Cash-Mar Fond Alice Ann	PO	3-10	2*	50	30,0
Vitoria Capsule de Caldas	GC-1	4-4	1	13	3,84	Cash-Mar F.M. Dusty	PO	2-8	1*	13	24,0
Holandia Bur Boukje 6	GC-1	4-4	1	45	3,15	J.P.R. Heroína	PO	2-9	1*	45	24,0
Faceira de Caldas	PCOD	4-4	1	81	3,18	Meyerdale Citation Babe	PO	3-11	2*	81	34,0
Lulas Pupila 114 R 1866	PCOD	4-4	1	76	4,36	Spruce View Astro Fanci	PO	—	3*	76	26,0
Três Irmãos Provinciana Maud	PO	4-4	1	168	3,93	J.P.R. Inoculada	PO	2-1	6*	168	20,0
Dr. Guilherme Walter Soares Caldas	PO	4-4	1	205	3,35	J.P.R. Insigne	PO	2-0	7*	205	19,0
Regime de pasto com ração suplementar	PO	4-4	1	124	3,39	Hiawatha Echo Fobes	PO	2-10	4*	124	26,0
Três Irmãos Diana Maud 2	PO	4-4	1	82	4,53	Amizade Charl. E. Bonaventure	PO	6-9	8*	82	20,0
S. Martinho Duchess Mark Pride	PO	4-4	1	51	3,45	Amizade Rocket Laurel	PO	6-1	2*	51	31,0
Barca Mina Zwartkop 16	PO	4-4	1	152	3,00	Prevale Amy Fury	PO	4-4	2*	152	21,0
Barca Margriet 10	PO	4-4	1	61	2,65	Frostie Willards Distinction	PO	2-8	5*	61	33,0
Holandia Barca Grietje 12	31/32	4-4	1	83	3,14	J.P.R. Gracinha	PO	4-2	2*	83	37,0
Bonanza de Caldas	31/32	4-4	1	125	3,48	Kuipercrest Prestige Pizza	PO	2-7	7*	125	26,0
Cast. Bur Wilmke 42	PO	4-4	1	64	3,20	Glenafon Hags Joyce	PO	8-1	3*	64	33,0
Fantasia de Tuiuti	31/32	4-4	1	52	3,55	J.P.R. Iniciativa	PO	2-4	4*	52	29,0
Cast. Bur Wilmke 45	PO	4-4	1	130	3,65	J.P.R. Etelvina	PO	5-8	4*	130	25,0
Juliana He-man de Caldas	PO	4-4	1	225	3,34	J.P.R. Homilia	PO	3-0	3*	225	23,0
Miragem Pineyhill de Caldas	GC-1	4-4	1	193	4,11	J.P.R. Homenagem	PO	3-2	2*	193	23,0
Morena Tina Willy	GC-1	4-4	1	6	2,95	J.P. Hoskens Elevation Andrea	PO	2-8	2*	6	35,0
Nazaré High Mark de Caldas	PO	4-4	1	3	2,80	Wienkdale Bootmaker Emily	PO	3-5	8*	3	28,0
Normalista de Caldas	GC-2	4-4	1	20	3,33	Werlmbere Elevation Lydia	PO	4-6	7*	20	25,0
Holandia Excelcior Nara 10	PCOD	4-4	1	154	3,50	J.P.R. Folgada	PO	5-4	1*	154	23,0
Venezia He-man de Caldas	GC-1	4-4	1	102	2,90	Meyerdale Citation Margareth	PO	4-1	1*	102	22,0
Cast. Barca Mina Zwartkop 15	GC-1	4-4	1	70	3,94	J.P.R. Intitulada	PO	2-4	1*	70	25,0
Holandia Bur Tina 11	PO	4-4	1	81	3,67	J.P.R. Integrada	PO	2-0	5*	81	24,0
Cast. Margriet Wilmke 31	PCOD	4-4	1	231	3,15	J.P.R. Insignia	PO	2-3	3*	231	26,0
Caldas He-man Rosaria	PO	4-4	1	260	3,39	J.P.R. Inteira	PO	2-3	2*	260	19,0
Colina High Mark de Caldas	GC-1	4-4	1	239	3,26	J.P.R. Intrusa	PO	2-1	3*	239	25,0
Vitoria Capsule de Caldas	GC-1	4-4	1	63	3,31	Marlu Citation Maxime	PO	3-0	8*	63	33,0
Holandia Bur Boukje 6	GC-1	4-4	1	110	4,58	Dorloy Astronaut Boots	PO	3-0	7*	110	22,0
Faceira de Caldas	PCOD	4-4	1	110	3,47	Kemlane Bootmaker Dahlia	PO	4-5	8*	110	23,0
Lulas Pupila 114 R 1866	PCOD	4-4	1	184	2,92	Townson Elevation Candy	PO	3-5	3*	184	24,0
Três Irmãos Provinciana Maud	PO	4-4	1	47	4,09	Shive Della Elevation	PO	4-3	8*	47	34,0
Holandia Tina Gerda 2	PO	4-4	1	70	2,55	J.P.R. Helvecia	PO	3-5	4*	70	20,0
Harmonia He-man de Caldas	GC-2	4-4	1	124	3,74	J.P.R. Haste	PO	3-4	4*	124	26,0
Holandia Alvorada Rietje 4	GC-1	4-4	1	145	3,72	J.P.R. Gatona	PO	4-0	6*	145	24,0
Cast. Bur Meino 15	GC-1	4-4	1	89	4,41	Durwick Burke Hansel	PO	8-1	2*	89	28,0
Gracinda Wis Mayers de Caldas	PO	4-4	1	295	3,78	Oak Ridges Texal Beatrice A	PO	2-6	2*	295	21,0
Caldas Wis Mayers Brigitte	GC-1	4-4	1	216	3,37	J.P.R. Herdade	PO	3-3	4*	216	20,0
Joaquim Peixoto Rocha. Itatiba.	PO	4-4	1	50	3,79	Glenafon Empress Trudie	PO	5-9	4*	50	37,0
to com ração suplementar.	PO	4-4	1	87	3,20	White Way Marquis Daisy	PO	4-4	4*	87	21,0
3 ordenhas	PO	4-4	1	108	3,94	Roybrook Peg	PO	6-8	11*	108	32,0
J.P.R. Cristi	PO	4-4	1	32,0	3,75	J.P.R. Duquesa	PO	6-6	10*	32,0	3,75
J.P.R. Fada	PO	4-4	1			J.P.R. Dalas	PO	6-7	7*		
						Frenrick C.M.B. H. Prosperity	PO	7-11	2*		
						J.P.R. Inovadora	PO	2-4	3*		
						Atwood Minutman Vicky	PO	7-11	4*		

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%	NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%
Wrico Mark Andrea (Fleming)	PO	4-6	3."	110	24,0	4,05	Carol Vic Reflection R.C.	PC	1."	10	19,0	3,13	
Willards Astro Snowball	PO	2-7	8."	238	21,0	3,51	Dr. Guido Fabrocini, Salto, S.P. Em 14-9-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
J.P.R. Emerita	PO	6-1	3."	88	35,0	2,88	Oakcrest Royal S. Patsy	PO	8-5	2."	45	21,0	3,50
Glenafon Pansy Tulip	PO	4-3	6."	166	22,0	4,88	Inglis Ellen Skyhawk	PO	8-6	1."	21	26,0	2,97
J.P.R. Gabby	PO	4-4	3."	95	33,0	2,84	Wellisland D.A. Pride Helene	PO	8-7	1."	5	23,0	3,38
J.P.R. Gilda	PO	4-2	5."	145	30,0	2,92	Inglis Modeling Berta	PO	8-3	4."	116	29,0	3,22
J.P.R. Glicinia	PO	3-8	4."	121	26,0	3,28	Danielle Farm Hagen Friendly	PO	7-9	5."	127	24,0	3,24
J.P.R. Cisplatina	PO	8-1	3."	93	23,0	2,96	Willow Terrace B. Eagle Gisell	PO	7-7	8."	225	15,0	3,36
J.P.R. Fofa	PO	4-9	4."	106	28,0	5,02	Sprucegate Citation Honey	PO	8-3	2."	53	29,0	3,21
J.P.R. Eliana	PO	5-5	8."	240	27,0	3,46	Lo-Lyn Jane Girl Burke	PO	7-11	3."	94	24,0	3,23
Pen Octo Pride Of The Dagmars	PO	8-3	4."	109	28,0	3,47	Emerling Chief Candy	PO	7-11	3."	68	30,0	3,07
J.P.R. Hegemonia	PO	3-6	2."	49	26,0	3,32	Webotuck Centurion Betsy	PO	8-1	3."	80	26,0	3,28
Vaunville Ena Royal	PO	9-1	10."	284	23,0	3,78	Emerling Dandy Mandy	PO	8-0	2."	45	29,0	3,25
J.P.R. Garota	PO	4-3	3."	90	30,0	2,55	Mears G.B. Kerk	PO	8-4	4."	123	26,0	3,11
Inglis Prideline Etta	PO	7-9	9."	265	24,0	3,78	S.T.M. Aliada Toqus Ormsby	PO	5-8	1."	26	27,0	3,34
J.P.R. Fecunda	PO	4-5	4."	125	24,0	4,19	S.T.M. Aparecida I. Citation	PO	5-8	3."	65	25,0	3,34
J.P.R. Florinda	PO	4-7	4."	111	35,0	2,52	S.T.M. Bacana Bootmaker	PO	4-3	8."	237	19,0	3,38
J.P.R. Exigente	PO	5-7	3."	108	24,0	3,50	S.T.M. Aurorita L. Majority	PO	5-8	3."	93	20,0	3,03
J.P.R. Glaba	PO	3-6	3."	104	27,0	3,46	S.T.M. Cassy Maple	PO	4-0	6."	181	19,0	3,21
Beaver-Creek Best Bent	PO	8-1	5."	135	32,0	3,20	S.T.M. Barbara Silver Rockman	PO	4-8	3."	74	21,0	3,27
Pecoradale Ivanhoé Sue	PO	8-0	6."	166	25,0	3,90	S.T.M. Arlinda Hagen Master	PO	5-9	1."	10	19,0	3,29
Keeneland D.A. Pride Fanet	PO	8-2	2."	62	29,0	3,89	S.T.M. Bonanza Medalist	PO	4-5	6."	164	16,0	3,33
Hiawatha Happy Lulu	PO	3-4	2."	56	18,0	3,57	S.T.M. Candida Ivanhoé Prince	PO	4-2	3."	97	17,0	3,49
Dutch Corner Aristocrat Sensat	PO	8-7	3."	99	29,0	4,02	S.T.M. Bartira J.R. Master	PO	4-3	6."	197	18,0	3,58
J.P.R. Gostosona	PO	3-7	5."	156	24,0	3,74	S.T.M. Confiança R. Prince	PO	3-5	6."	184	19,0	3,23
J.P.R. Feminina	PO	4-7	3."	72	25,0	2,70	GFV. Dette Sprucegate Jojo	PO	2-10	6."	175	17,0	3,68
J.P.R. Garapa	PO	3-7	4."	107	32,0	3,06	S.T.M. Carla Skylark	PO	3-8	6."	166	20,0	3,38
Gay Kare Dividend Viola	PO	8-2	5."	144	21,0	3,31	S.T.M. Betina Shamrock Skylark	PO	4-6	5."	138	19,0	3,53
International Claudia	PO	11-1	1."	41	27,0	3,28	A.C. Dimbara Seles 297 Dude	PO	5-9	5."	160	13,0	3,49
J.P.R. Hectica	PO	3-4	1."	28	43,0	2,45	S.T.M. Clotilde Modeling Prince	PO	4-1	5."	147	19,0	3,48
J.P.R. Eleodora	PO	5-4	6."	165	20,0	3,43	G.F.V. Dinda Coronado Prince	PO	3-0	5."	142	17,0	3,54
Hiawatha Maple M. Ned	PO	5-8	5."	126	36,0	4,13	G.F.V. Domitila Citation R.	PO	3-2	5."	139	17,0	3,62
Riverlea Ivanhoé Flora	PO	8-6	2."	61	36,0	3,65	G.F.V. Daniela Jojo	PO	3-4	4."	125	20,0	3,54
Romandale Reflection Ivy	PO	10-3	8."	237	28,0	3,43	G.F.V. Doremi Mathe. Prince	PO	3-0	2."	53	20,0	3,38
J.P.R. Frentex	PO	4-7	7."	198	22,0	3,56	G.F.V. Daminana Ivanhoé Prince	PO	2-11	1."	26	17,0	3,53
J.P.R. Geleia	PO	3-8	2."	52	33,0	3,19	Colégio Adventista Brasileiro, Santo Amaro, S.P. Em 28-9-1977. Regime de semi-estabulação, 3 e 2 ordenhas.						
J.P.R. Inviolada	PO	2-0	3."	78	26,0	3,63	3 ordenhas						
Glenafon Mistress Myra	PO	5-2	4."	102	23,0	4,20	Promotora Colonel C.A.B.	PCOC	8-7	2."	61	28,0	3,44
J.P.R. Hora	PO	2-3	6."	180	23,0	4,31	Certeza Graciela C.A.B.	GHB	6-3	3."	74	27,0	3,59
Tops Hagen Bon Edie	PO	7-9	5."	150	23,0	3,74	Risonha Monitor C.A.B.	PCOC	5-4	5."	142	24,0	3,55
Roybrook Tidy	PO	9-9	6."	158	28,0	3,86	C.A.B. Sauna Centurion	PO	5-6	2."	85	23,0	3,57
Sherms Place Astro Milly	PO	5-0	6."	169	23,0	3,16	2 ordenhas						
Flax Mill Ocapock Burke	PO	7-11	8."	256	29,0	3,15	Perita Pride C.A.B.	PCOC	4-3	2."	39	26,0	3,44
J.P.R. Figura	PO	5-1	4."	117	27,0	3,93	C.A.B. Finlandia Graciela	PO	5-9	6."	176	13,0	3,79
J.P.R. Intrmetida	PO	2-2	1."	40	19,0	3,84	Friolita Biblos Telstar C.A.B.	PCOC	2-4	2."	35	16,0	3,09
2 ordenhas							C.A.B. Fiação Bootmaker	PO	2-5	8."	225	13,0	3,29
Danielle Farm Hagen Ginette	PO	7-9	3."	135	19,0	3,75	C.A.B. Feita	PO	—	3."	77	15,0	3,68
J.P.R. Garatuja	PO	3-6	8."	233	18,0	3,25	Bertioqa Majority C.A.B.	GHB	4-6	11."	339	14,0	3,78
J.P.R. Gema	PO	3-5	7."	210	19,0	3,54	Surodana Raven Toro	PO	8-11	5."	133	18,0	3,23
J.P.R. Insolada	PO	2-0	5."	158	18,0	3,95	Portadora Majority C.A.B.	GHB	6-6	2."	60	24,0	3,13
J.P.R. Intriga	PO	2-1	3."	104	19,0	3,50	C.A.B. Foriada	PO	—	3."	77	15,0	3,55
Dr. Odilon Noqueira e Outros. Casa Branca, S.P. Em 23-9-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							C.A.B. Safira Seaman	PO	6-3	2."	59	27,0	3,04
Rytta Dianamita Cotty Ann Mary	PC	—	2."	31	20,0	3,16	Bonita Majority C.A.B.	GC-7	7-3	1."	4	26,0	3,14
Reggie Emetea P. II Ann Mary	PC	—	6."	164	16,0	3,32	Medalha Mentor C.A.B.	PO	3-11	4."	91	17,0	3,49
Lagosta Cercadinho	PC	3-7	2."	37	15,0	3,68	Riquessa Kate C.A.B.	GHB	5-5	2."	72	20,0	3,25
Cachoeira Cercadinho	15/16	5-4	1."	15	25,0	2,93	Petunia Centurion C.A.B.	PCOC	5-6	1."	1	21,0	3,72
Mocinha Cercadinho	15/16	3-2	1."	21	17,0	3,13	Lady Centurion C.A.B.	PCOC	4-11	6."	157	16,0	3,04
Rio Novo Florestal e Agrícola S/A. Sta. Bárbara do Rio Pardo, S.P. Em 17-9-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							C.A.B. Flauteira II Medalist	PO	10-4	1."	23	20,0	3,64
Martona's Maple Classic 10	PO	2-4	6."	168	15,0	4,69	C.A.B. Fortuna Centurion	PO	4-11	3."	68	16,0	3,93
Martona's Acres Paragon 2	PO	2-6	7."	163	13,0	3,50	Prendada Majority C.A.B.	PCOC	6-10	5."	132	16,0	3,52
Martona's Perseus Victor 2	PO	3-2	2."	41	18,0	3,24	Mimica Bootmaker C.A.B.	PCOC	4-3	3."	68	19,0	3,50
Ramos, Medeiros & Cia. São João Novo, S.P. Em 26-9-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Lorena Graciela C.A.B.	PCOC	6-3	2."	32	23,0	3,25
Cainca Rocket R.M.	GC-1	5-1	6."	182	13,0	3,69	C.A.B. Justa Graciela	PO	6-1	6."	167	19,0	3,67
Baiuca do Lago R.M.	PCOD	6-4	4."	123	23,0	3,32	Fulgorita C.A.B.	PCOD	4-3	9."	249	16,0	3,50
Dr. Roberto Calmon de Barros Barreto. Descalvado, S.P. Em 15-9-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Fenda Monitor C.A.B.	PCOC	3-11	11."	333	13,0	3,73
Paraíso Uatupú Mil Key	PO	5-6	2."	57	28,0	3,17	Belica II Medalist C.A.B.	GHB	9-4	8."	232	15,0	3,48
Amiga 39 Besita	PCOD	7-5	5."	130	13,0	3,09	Dotada Graciela C.A.B.	GC-7	6-4	2."	38	20,0	3,69
Garcinha Besita	PCOD	5-10	3."	85	20,0	3,02	Moeda Colonel C.A.B.	PCOC	8-4	8."	232	16,0	3,09
Aleluia R.C.B.B.	PCOD	8-9	3."	70	20,0	3,17	Lontra Monitor C.A.B.	GHB	6-6	7."	190	18,0	3,49
Paraíso Trombada Fidalgo	PO	5-7	4."	107	16,0	3,00	Distinta Model C.A.B.	GHB	6-6	5."	127	16,0	3,37
Paraíso Trunfa Burke Kate	PO	5-10	1."	10	23,0	3,21	C.A.B. Conquista Gabriela	PO	5-8	7."	190	16,0	3,60
Bartira Besita	PCOD	5-7	3."	76	22,0	2,77	Planura Kate C.A.B.	GHB	5-8	1."	10	19,0	3,49
Paraíso Vindima Rondon	PO	4-4	1."	10	16,0	2,90	C.A.B. Tirana Centurion	PO	5-1	1."	10	18,0	3,24
Debora Besita	PCOC	3-11	1."	10	17,0	3,32	Beladona Medalist C.A.B.	GHB	11-8	4."	108	13,0	3,51
Argelia Besita	PCOD	7-7	9."	258	14,0	3,72	Caloura Hada C.A.B.	PCOC	2-9	2."	61	13,0	3,74
Besita Burke Kate Cinema	PO	2-5	4."	111	13,0	3,50	Complicada Medalist C.A.B.	PCOC	8-1	6."	156	17,0	3,29
Paraíso Atlantica Bootmaker	PO	—	2."	66	21,0	2,99	C.A.B. Seresta Biblos Telstar	PO	2-6	2."	52	16,0	3,94
							Dedicada Medalist C.A.B.	GHB	10-6	6."	173	17,0	3,74
							C.A.B. Nutrida Bootmaker	PO	2-9	4."	90	16,0	3,50
							Furtada Biblos Telstar C.A.B.	PCOC	2-6	2."	33	14,0	3,62
							C.A.B. Salina Kate	PO	2-9	4."	117	15,0	3,25

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em anos	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%	NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em anos	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Par. Upiana Magnifico	PO	4-9	5."	130	18,0	3,53	Bueno Maple Bruma	PCOD	3-1	1"	21	25,0	3,66
Par. Vendeira Fidalgo	PO	4-1	5."	125	15,0	2,84	Capoeira Bueno	PCOD	3-0	1"	36	21,0	3,64
Par. Uchima Burke Kate	PO	4-11	5."	124	17,0	3,79	Betania Bueno	GC-1	3-7	1"	34	35,0	3,49
Par. Traquina Rondon	PO	5-6	5."	124	18,0	3,23	Bambina Bueno	PCOD	4-4	1"	32	19,0	3,41
Par. Veranista Rondon	PO	3-11	5."	124	16,0	3,92	Bueno Maple Catita	PO	2-4	1"	44	21,0	4,03
Par. Urutania Burke Kate	PO	5-2	5."	122	24,0	3,52	Caricea Bueno	GC-1	2-5	1"	38	23,0	3,64
Par. Trincheira Rondon	PO	5-8	5."	122	17,0	4,36	Dr. Manoel Carlos Aranha, Itupeva, S.P. Em 24-9-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Par. Uvaigira Rosafé Ivanhoé	PO	5-2	5."	119	19,0	3,90	Didinha da Prata	GC-2	7-10	8"	254	21,0	3,29
Par. Umeara Fidalgo	PO	4-9	5."	119	16,0	4,03	Araçatuba da Prata	GC-1	6-9	9"	266	14,0	3,44
Par. Tunga Majority	PO	5-8	3."	110	17,0	3,94	Linda da Prata	GC-1	7-9	8"	228	20,0	3,29
Par. Varrida Rondon	PO	4-3	4."	107	16,0	3,41	Jandira da Prata	PCOD	9-4	8"	250	13,0	3,48
Par. Uliama Magnifico	PO	4-11	4."	106	17,0	3,67	Barrinha da Prata	31/32	8-0	9"	261	23,0	3,46
Par. Virgula Astronaut	PO	4-1	4."	105	19,0	3,31	Andaluza da Prata	GC-1	4-6	6"	187	14,0	3,52
Par. Tembete Royal Master	PO	6-1	4."	103	23,0	2,77	Mimosa da Prata	PCOD	10-1	5"	137	18,0	3,64
Par. Uchoa Fidalgo	PO	5-0	4."	102	19,0	3,39	Elaine da Prata	GC-1	8-4	2"	51	26,0	3,44
Par. Temida Fidalgo	PO	5-11	4."	97	15,0	3,66	Batuta da Prata	GC-1	6-3	1"	10	27,0	3,09
Par. Umbauba Bootmaker	PO	5-2	4."	97	19,0	3,90	Scherana da Prata	GC-1	4-4	5"	132	20,0	3,63
Par. Uariquina Mil-Key	PO	5-5	4."	97	28,0	3,41	Mira da Prata	PCOD	8-10	1"	10	28,0	2,99
Par. Undosa Rosafé Júnior	PO	5-2	4."	96	18,0	4,37	Maruja da Prata	31/32	8-4	9"	277	16,0	3,86
Par. Ultrafé Astronaut	PO	4-9	4."	94	22,0	4,27	Ermelinda da Prata	GC-1	12-6	1"	10	30,0	3,24
Par. Solista Fidalgo	PO	6-8	3."	89	24,0	2,89	Plateia da Prata	GC-1	8-3	5"	137	21,0	3,63
Par. Utilidade Rondon	PO	5-4	3."	88	23,0	3,60	Esportiva da Prata	GC-1	5-8	11"	305	15,0	3,60
Par. Ungar Magnifico	PO	4-11	3."	85	15,0	4,45	Dengosa da Prata	GC-1	7-7	11"	353	14,0	4,06
Par. Uranga Rosafé Júnior	PO	4-8	3."	81	22,0	3,48	Nea da Prata	31/32	9-4	2"	305	15,0	3,60
Par. Uba Burke Kate	PO	5-6	3."	79	21,0	4,20	Caçamba da Prata	31/32	5-0	10"	295	15,0	3,66
Par. Urbanali Rosafé Júnior	PO	4-7	3."	78	19,0	4,80	Macaca da Prata	GC-1	7-7	5"	137	22,0	3,44
Par. Setada Magnifico	PO	7-1	3."	76	21,0	3,64	Cibele da Prata	31/32	6-5	10"	295	13,0	3,73
Par. Sucata Oxford	PO	6-10	3."	69	19,0	3,31	Dora da Prata	GC-1	5-8	4"	105	23,0	3,15
Par. Taguara Bootmaker	PO	5-7	3."	69	21,0	4,21	Fada da Prata	GC-1	6-5	10"	295	15,0	3,85
Par. Urgela Fidalgo	PO	4-9	3."	64	15,0	3,46	Janga da Prata	PCOD	9-2	11"	336	14,0	3,97
Par. Sardonica Skyliner	PO	6-11	2."	62	23,0	3,18	Pintura da Prata	GC-1	5-11	8"	243	14,0	3,59
Par. Ungara Burke Kate	PO	4-11	2."	60	20,0	4,34	Miranda da Prata	GC-1	4-2	3"	76	23,0	3,24
Par. Uvaia Fidalgo	PO	5-6	2."	54	19,0	3,26	Barra Mansa da Prata	GC-1	5-1	7"	201	19,0	3,62
Par. Vituza Rondon	PO	4-1	2."	50	19,0	3,12	Ficra da Prata	GC-1	5-0	4"	105	23,0	3,47
Par. Taguaruçu Citation	PO	6-3	2."	48	25,0	3,37	Marabá da Prata	31/32	—	6"	185	20,0	3,78
Par. Tamaré Fidalgo	PO	6-6	2."	46	21,0	4,12	Madureira da Prata	PC	—	2"	46	23,0	3,40
Par. Sucupira Fidalgo	PO	6-11	2."	31	30,0	3,39	Chimbica da Prata	GC-1	5-5	6"	158	18,0	3,43
Par. Vitoria Rondon	PO	4-2	1."	30	19,0	3,06	Carinhosa da Prata	PCOC	2-9	12"	365	15,0	3,57
Par. Vanilina Rosafé Júnior	PO	4-1	1."	24	22,0	3,45	Garota da Prata	GC-1	5-6	10"	300	20,0	3,22
Par. Ultrilha Fidalgo	PO	4-9	1."	15	21,0	3,47	Gemada da Prata	PCOC	2-10	9"	275	15,0	4,01
S.A.F. Biba	PCOC	10-0	1."	13	21,0	3,88	Jurema da Prata	GC-1	4-1	8"	251	20,0	3,39
Par. Telesia Rondon	PO	5-9	1."	12	24,0	3,69	Amada da Prata	PCOC	—	7"	222	15,0	3,44
Dr. José Saad e Sérgio Sadi. Cabreúva, S.P. Em 9-9-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Lucelia da Prata	GC-1	4-9	4"	98	22,0	3,63
Três Irmãos Leda Reflection	PO	6-10	4."	111	13,0	3,87	Pepa da Prata	GC-1	4-2	4"	113	24,0	3,33
Castrolanda Conde Dowiena	PO	7-8	3."	89	13,0	3,38	Aurora da Prata	GC-3	3-11	2"	63	21,0	3,73
Anama Cinta Divicend	PO	6-10	1."	1	13,0	3,13	Enxuta da Prata	PCOD	3-1	2"	49	19,0	3,74
Degeus Nelia Pila	PO	6-7	6."	163	13,0	3,86	Manuela da Prata	PC	—	1"	10	21,0	3,69
Romandale Maximus Flame	PO	5-4	1."	10	17,0	3,95	Romaria da Prata	PC	—	1"	10	20,0	3,73
J.P.R. Freda	PO	4-11	3."	71	18,0	2,79	Geleia da Prata	PC	—	1"	10	19,0	3,88
Meiga 079 Saad's	PCOD	4-8	3."	91	15,0	3,10	Comendador João da Silva, Vargem Alegre, R.J. Em 30-9-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Barbacena Saad's	PCOD	2-7	3."	85	13,0	2,69	See-Lan Count Bell	PO	11-1	1"	5	24,0	3,60
Dr. Joaquim Bueno Neto, Itupeva, S.P. Em 22-9-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Paquequer Melkbron Baiona	PO	10-7	5"	154	18,0	3,74
Azia Bueno	PCOC	5-3	1."	22	43,0	3,52	Elms Comet Gypsy Rockette	PO	9-8	5"	141	18,0	3,60
Balalaica Bueno	31/32	3-3	10"	282	21,0	3,44	Oak Ridges Ormsby Lola	PO	8-1	5"	160	19,0	3,69
Batuta Bueno	GC-1	3-6	10"	361	21,0	3,94	Analandia 28 Rosafé D. Pabst	PO	8-3	1"	11	20,0	3,55
Bueno R. Maple Aba	PO	5-1	1"	17	24,0	3,75	Meriwether Admiral Rosie	PO	9-6	4"	73	28,0	3,42
Gala	PC	—	10"	288	22,0	4,03	Werrcroft Model Doreen	PO	9-8	4"	107	28,0	3,27
Batuira Bueno	GC-1	3-6	9"	271	21,0	3,75	Pan Criss Rockman Fedra	PO	7-0	3"	87	28,0	3,58
Amazonas Bueno	31/32	4-7	8"	228	19,0	3,93	Pan Melody Perseus Gisela	PO	6-6	1"	25	33,0	3,19
Bonafé Bueno	31/32	3-2	8"	244	24,0	3,84	Bcm Jesus H. Reflection Prince	PO	5-10	2"	53	29,0	3,31
Malena 317 Alferez Leader	PO	7-11	6"	215	22,0	3,38	Ebyholme Reflection Jennie	PO	8-6	1"	19	38,0	3,06
Africa Bueno	GC-1	4-10	6"	192	35,0	3,44	Pan Ivanhoé Rockman Helga	PO	5-0	4"	101	26,0	3,46
Analia Bueno	GC-2	4-11	6"	183	27,0	3,29	Olp 59 Mirafior Serena Citation	PO	4-8	7"	178	19,0	3,60
Malena 293 Alferez Dominó	PO	8-7	6"	175	26,0	3,74	Pampas V.I.P. Hady	PO	6-3	3"	73	21,0	3,64
Beringela Bueno	PCOD	3-7	5"	132	29,0	3,45	Pampas M. Cotty Alma	PO	6-11	2"	40	29,0	3,76
J.U. Beldade	PO	5-6	5"	165	24,0	3,63	Sandra Diabla Silenciosa	PO	6-0	2"	98	20,0	3,55
Bala Bueno	GC-2	4-2	5"	139	23,0	3,54	Nogales Rockman Beba	PO	4-2	5"	140	24,0	3,25
Baiana	PC	—	5"	134	20,0	3,65	Sandras Rango Tereza	PO	5-8	5"	136	19,0	3,59
Militer Espacial N. Walhil	PO	9-8	4"	110	28,0	3,53	Pampas Lilly Julia	PO	4-2	5"	140	20,0	3,60
Malena 363 Irmac Chiquito	PO	7-6	4"	116	25,0	3,54	Pampas M. Cotty Cigarrera	PO	6-11	4"	131	18,0	3,47
Burocrata Bueno	31/32	3-6	4"	109	24,0	3,80	Sandras Ben Acaricadora	PO	5-9	4"	107	24,0	3,51
Barca Bueno	GC-1	2-0	4"	116	27,0	3,64	Baselas Preciosa Citation Kay	PO	5-2	4"	112	26,0	3,29
Boa Fé Bueno	GC-1	3-7	4"	118	16,0	3,82	Sandras Row Blanca	PO	4-10	2"	44	33,0	3,12
Bailada Bueno	GC-1	2-11	4"	113	24,0	3,94	Sandras Santa Mist	PO	8-1	1"	20	35,0	3,10
Belina Model F.A.	GC-1	7-6	2"	59	44,0	3,82	Bluebird Marquis Betty	PO	3-9	6"	165	13,0	3,54
Alabama Bueno	31/32	5-4	2"	66	27,0	3,72	Olp 19 Lorena Moacara Citation	PO	7-7	5"	135	14,0	3,88
Bateria Bueno	GC-1	3-1	2"	47	24,0	3,46	Pan San Geronimo Gay Ganna	PO	2-4	3"	99	24,0	3,42

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em anos	Con. de leite	Dias de lactação	%	NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em anos	Con. de leite	Dias de lactação	%	
International M. Rosa	PO	2-4	133	18,0	3,34	International Bonita	PO	9-10	5,0	133	18,0	3,34
Deloi Commander Marambaia	PO	2-4	123	21,0	2,83	Romandale Ormsby Flora	PO	7-7	4,0	123	21,0	2,83
Warrior Talent Thais	PO	2-4	124	34,0	3,42	Amizade Maia Teistar Uranus	PO	4-11	4,0	124	34,0	3,42
Selling Molly Imper	PO	2-4	103	14,0	3,19	Amizade Cleonice R. President	PO	5-1	4,0	103	14,0	3,19
Parus Harborcrest Sonia	PO	2-4	10	18,0	3,13	Ann Mary Princesa L. Rockman	PO	5-0	1,0	10	18,0	3,13
Romandale R.M.J. Jackie	PO	2-4	117	16,0	2,92	Ann Mary Paulette H. Marquis	PO	4-2	4,0	117	16,0	2,92
			170	16,0	3,23	Spring Farm Miss Colette	PO	4-3	6,0	170	16,0	3,23
			68	23,0	2,95	Robertson Triumph Patsy	PO	9-3	3,0	68	23,0	2,95
			80	23,0	3,13	Nelsons Marg M. President	PO	3-6	3,0	80	23,0	3,13
			60	27,0	3,12	Greenholme Cindy	PO	6-10	3,0	60	27,0	3,12
			133	13,0	3,29	Greta Medalist	PO	—	5,0	133	13,0	3,29
			139	20,0	3,23	Greeningale Nugget Nora	PO	6-8	5,0	139	20,0	3,23
			126	21,0	3,77	Moverdale Maple Patsy	PO	4-2	4,0	126	21,0	3,77
			70	27,0	3,01	Bar Lo Apollo Judi	PO	5-0	3,0	70	27,0	3,01
			56	17,0	3,07	Nelsons Lena R. President	PO	3-7	2,0	56	17,0	3,07
			203	16,0	4,33	I.P.R. Hypercrise	PO	2-9	7,0	203	16,0	4,33
			214	16,0	3,93	Glenatton Pansy Cindy	PO	2-4	7,0	214	16,0	3,93
			138	13,0	3,54	Spring Farm Miss Matt	PO	2-3	5,0	138	13,0	3,54
			107	17,0	3,49	I.P.R. Hostia	PO	2-11	4,0	107	17,0	3,49
			135	16,0	3,95	Nelsons Corina Merit	PO	3-0	5,0	135	16,0	3,95
			125	19,0	4,20	Bond Haven C.L. Darkness	PO	6-4	4,0	125	19,0	4,20
			60	25,0	3,38	Nelsons Lady Cent. Medalist	PO	3-4	3,0	60	25,0	3,38
			68	15,0	3,58	Nelsons Franzy Emperor	PO	2-8	3,0	68	15,0	3,58
			59	23,0	3,16	Dunlea Citation Papoose	PO	2-4	3,0	59	23,0	3,16
			81	18,0	3,44	Ken Berry Nugget Nellie	PO	2-7	3,0	81	18,0	3,44
			73	15,0	2,99	Nelsons Karina Emperor	PO	2-5	3,0	73	15,0	2,99
			98	24,0	3,08	Dunlea Barock	PO	2-2	2,0	98	24,0	3,08
			56	18,0	3,28	Nelsons Nelda Emperor	PO	2-8	2,0	56	18,0	3,28
			23	18,0	3,29	Nelsons S. President Rockman	PO	3-1	1,0	23	18,0	3,29
			22	21,0	3,26	Glenatton Unique Ruby	PO	3-3	1,0	22	21,0	3,26
						Dr. Robens V. de Brito. Atibaia, S.P. Em 16-9-1977. Regime de						
						pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
						Cuba Coração	31/32	7-10	1,0	18	14,0	3,77
						Cambuquira Coração	PCOD	8-10	5,0	136	15,0	3,45
						Chileta Coração	PCOD	—	2,0	132	14,0	3,69
						Elana R.V.B.	PCOD	7-0	2,0	94	17,0	3,38
						Elanetta R.V.B.	PCOD	7-9	2,0	35	16,0	3,62
						Tida 146 R.V.B.	31/32	8-0	1,0	24	17,0	3,60
						Mineira R.V.B.	31/32	6-11	1,0	9	17,0	3,24
						Borda 202 R.V.B.	15/16	5-1	1,0	12	15,0	3,24
						Amelia R.V.B.	31/32	7-9	1,0	8	15,0	3,50
						Dr. Roberto Cordeiro. Sorocaba, S.P. Em 27-9-1977. Regime de						
						pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
						Bond Haven Tirant Juliet	PO	7-7	1,0	28	26,0	3,53
						Branquinha 113 LIB Laura	PO	6-11	6,0	219	22,0	3,17
						R.C. Calandra R. Marquis	PO	3-5	6,0	213	13,0	3,76
						Bond Haven Supreme R. Grace	PO	6-2	4,0	166	15,0	3,45
						F.L.G. Zula Bootmaker	PO	3-3	6,0	186	16,0	3,54
						R.C. Eliane Pontiac Delight	PO	2-2	5,0	182	14,0	3,21
						R.C. Edna Achalay Reflection	PO	1-11	4,0	112	14,0	3,88
						F.L.G. Amazonas Astronaut	FO	2-4	3,0	131	21,0	2,72
						R.C. Ellen Pontiac Delight	PO	2-5	2,0	90	17,0	2,56
						R.C. Elke Pontiac Delight	PO	2-1	2,0	91	13,0	3,17
						R.C. Arauna R. Maple	PO	—	2,0	67	20,0	3,37
						Dr. Lair Antonio de Souza. Araras, S.P. Em 23-9-1977. Regime de						
						pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
						Color Brigitte	GC-1	11-1	5,0	139	14,0	3,88
						Falada Promis Color	GC-2	6-4	6,0	164	15,0	3,72
						Iemanjá Color Vard	GC-2	4-2	6,0	156	14,0	3,40
						Durinha Color	GC-1	8-6	6,0	184	16,0	3,68
						Escalada Color	15/16	7-7	6,0	158	13,0	4,44
						Leber Duqueza	PCOD	9-8	5,0	136	13,0	3,43
						Gatinha Arlinda Color	GC-1	5-10	5,0	134	13,0	3,58
						Jangada Color	GC-2	2-8	5,0	125	13,0	3,28
						Daniela Color	GC-2	9-4	5,0	124	14,0	3,95
						Elena Color	PCOC	7-10	8,0	221	16,0	3,23
						Color Encantada Martona's	PO	7-7	8,0	221	15,0	3,26
						Balsa Color	15/16	10-4	8,0	220	15,0	3,26
						Helenice Arlinda Color	GC-3	4-6	4,0	123	13,0	3,20
						Color Martona Imposta	PO	3-10	4,0	99	16,0	3,76
						Gamela Arlinda Color	GC-1	6-3	3,0	60	17,0	3,57
						Fria Arlinda Color	GC-2	6-8	4,0	120	16,0	3,41
						Hosana Color	GC-1	4-10	4,0	99	17,0	3,70
						Color Juriti	PO	3-1	4,0	132	13,0	3,86
						Color Fascinada	PO	6-6	4,0	132	16,0	3,97
						June Color	GC-3	2-6	3,0	84	15,0	4,38
						Josefina Color	GC-3	2-6	3,0	77	14,0	3,77
						Color Joaquina	PO	2-6	3,0	65	14,0	3,77

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con-trole de lactação	Dias de Leite %	NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con-trole de lactação	Dias de Leite %
Hípica Promis Color	PC	—	3.º	74 17,0 3,25	Garça Rey	PCOD	9-6	2.º	45 19,0 2,45
Color Edemea Martona's	PO	8-4	3.º	68 23,0 3,10	Malena 539 Roelandt President	PO	2-8	4.º	79 16,0 3,29
Gazela Promis Color	GC-1	5-11	3.º	67 18,0 2,86	Primeira Rey	GC-1	6-8	4.º	122 21,0 2,95
Inapta Color	GC-1	3-9	3.º	68 17,0 3,55	Triunfo Harmonia Laura	PO	2-4	9.º	250 17,0 2,96
Color Promis M. Frescura	PO	6-10	3.º	63 20,0 2,77	2 ordenhas				
Garotinha Promis Color	GC-1	6-6	3.º	63 19,0 3,74	São Quirino T. 17	PCOD	5-2	2.º	60 13,0 3,49
Color Arlinda Idealista	PO	4-5	3.º	60 23,0 3,16					
Gema Arlinda Color	GC-2	5-10	3.º	62 23,0 2,69	Dr. Claudio Venanzoni Roberti	Bragança S.P.	Em 7-9-1977.	Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas	
Dalila Color	GC-1	8-8	3.º	75 15,0 3,81	Geadá da Posse	GHB	6-7	2.º	48 31,0 3,84
Incognita Color	GC-1	3-8	3.º	77 19,0 3,37	Roland 1554 Leda Inka	PO	9-9	2.º	40 30,0 2,64
Gilmara Color	PC	—	2.º	54 13,0 4,51	Herminia Polytechnic da Posse	GC-4	5-10	1.º	8 21,0 3,45
Garantia Arlinda Color	GC-2	6-4	2.º	46 19,0 3,64	Trudgen Carmelita	PO	2-6	1.º	55 18,0 3,53
Eda Color	GC-2	8-5	2.º	58 14,0 3,62	C.R. Boemia Bootmaker	PO	2-2	8.º	232 18,0 3,28
Gaiteira Arlinda Color	PCOC	5-8	2.º	54 20,0 3,02	White Way Reflector Jari	PO	5-4	7.º	188 19,0 3,33
Gaxeta Color	GC-1	6-0	2.º	50 15,0 3,48	Ideia do Pau D'Alho	GHB	6-10	10.º	302 18,0 3,01
Laura Color	PC	—	2.º	76 14,0 3,26	J.P.R. Divina	PO	7-2	5.º	153 20,0 2,77
Gargalhada Color	GC-1	6-2	2.º	56 19,0 3,02	Macluredale Lovely Lady	PO	4-3	4.º	121 22,0 3,26
Hebe Color	GC-1	4-11	1.º	23 22,0 2,91	Juliana Haven da Bonança C.R.	GHB	4-10	4.º	121 22,0 3,29
Calabreza Color	PCOC	10-4	1.º	13 24,0 3,51	S.M. Carol Supreme Criterion	PO	3-11	4.º	120 18,0 3,68
Manga Color	PCOC	—	1.º	12 16,0 4,04	Inteligência do Pau D'Alho	GC-2	6-9	4.º	117 18,0 3,52
Lara Color	PCOC	2-5	1.º	6 16,0 3,46	Castrolanda Ado Riekje 7	PO	6-9	4.º	117 18,0 2,97
Gardenia Arlinda Color	GC-1	6-4	1.º	8 15,0 3,97	C.R. Anastacia Telstar Pride	PO	3-5	4.º	117 20,0 3,02
Elizabeth Color	PCOD	7-11	6.º	182 13,0 3,43	Esmeralda do Pau D'Alho	GHB	11-0	4.º	107 18,0 3,01
Dina Color	GC-1	7-0	6.º	165 13,0 4,11	Hilaria do Pau D'Alho	GHB	8-0	3.º	107 20,0 3,62
Dr. Luiz Carlos Moraes Lassance, Casemiro de Abreu, R.J. Em 23-9-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.					Isca do Pau D'Alho	GC-1	6-9	3.º	100 19,0 2,98
3 ordenhas					F.C. Luci Hetsinson	PO	8-5	3.º	83 18,0 3,42
Surodana Rebecca Toro	PO	9-4	1.º	1 43,0 3,36	Dorneira do Pau D'Alho	GHB	12-0	3.º	82 18,0 3,51
2 ordenhas					Proibida da Bonança	PCOD	6-10	3.º	72 21,0 3,21
Kim Tartan 3 Cuando	PO	9-3	8.º	214 22,0 3,87	Brasília Dom Pedro Imperador CR	GHB	2-8	2.º	48 21,0 2,80
Surodana Lola Toro	PO	8-8	10.º	298 14,0 4,89	Dr. José Pedro C. Lima de Toledo Piza, Águas da Prata, S.P. Em 24-9-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.				
Kim Polilla 12 Cuando	PO	7-11	11.º	333 13,0 5,19	Flamenga do Pau D'Alho	GHB	10-3	2.º	43 25,0 3,65
Glenafon Citation Corless	PO	7-3	9.º	279 14,0 3,98	Magda do Pau D'Alho	PCOC	5-0	3.º	92 17,0 3,82
Kim Negrita 5 Cuando	PO	9-0	8.º	237 16,0 3,88	Literatura I.C. do Pau D'Alho	GHB	4-3	10.º	301 13,0 4,01
Cincerro Algenile C. Captain	PO	5-7	4.º	109 21,0 3,85	Londrina do Pau D'Alho	PCOC	5-3	6.º	163 17,0 3,58
Cincerro Meissa C. Captain	PO	4-10	10.º	302 14,0 4,65	Medalha do Pau D'Alho	GHB	3-0	9.º	261 14,0 3,83
Jac Never Fear Diane	PO	5-4	3.º	66 22,0 3,96	Triunfo de Kol Princesa	FO	3-9	8.º	229 16,0 4,14
Downlane Reflection Maria	PO	5-2	12.º	365 14,0 4,78	M. Helena 717 Isidro Rocket	PO	2-6	7.º	187 15,0 3,93
Quality Janet	PO	3-11	4.º	99 18,0 3,79	M. Helena Diplomata Dominó	PO	2-4	5.º	124 18,0 3,60
Cash-Mar May Hileregard	PO	4-10	2.º	36 27,0 3,81	Joel Teodoro Novaes e Oscar A. Jannes, Espírito Santo do Pinhal, S.P. Em 30-9-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.				
Cincerro Centurion Corona	PO	2-3	9.º	301 13,0 5,09	Gacheta do Pau D'Alho	GC-2	8-5	6.º	160 26,0 3,38
Cincerro Skylark Schaula	PO	2-11	8.º	224 20,0 4,47	Henrietta do Pau D'Alho	GHB	8-0	6.º	156 17,0 2,65
Cincerro Bootmaker Aludra	PO	2-6	9.º	242 13,0 4,53	Historia do Pau D'Alho	GHB	8-1	6.º	167 15,0 3,11
Cincerro Bootmaker Maia	PO	2-8	6.º	167 15,0 3,73	Indaiatuba do Pau D'Alho	GHB	7-0	7.º	199 17,0 3,17
Cincerro Bootmaker Polar	PO	2-5	5.º	130 16,0 3,96	Iracema do Pau D'Alho	GHB	6-10	5.º	141 27,0 3,62
Cincerro Medalist Libra	PO	2-6	3.º	70 18,0 3,70	Lituana do Pau D'Alho	GC-2	4-1	11.º	317 17,0 3,23
Cincerro Ned Megrez	PO	2-3	3.º	67 19,0 3,72	Limpesa do Pau D'Alho	PCOD	4-11	6.º	164 22,0 2,65
Cincerro Hercules Eta	PO	2-7	2.º	37 19,0 3,91	Juventude do Pau D'Alho	GHB	5-7	5.º	129 17,0 2,65
Cincerro Hercules Delta	PO	2-3	1.º	24 21,0 3,63	Mansa B.F. do Pau D'Alho	GHB	4-2	1.º	24 24,0 3,20
Cincerro Hercules Zeta	PO	2-8	1.º	14 20,0 3,75	Pintura J.N.	7/8	7-4	5.º	132 23,0 2,93
Márcio Elisio de Freitas, Bragança, S.P. 8-9-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					Cabrinha J.N.	NR	—	4.º	95 21,0 3,57
33 Cocada Bontje Model	PO	6-0	3.º	71 18,0 3,48	Argentina J.N.	PC	6-1	2.º	61 22,0 2,87
33 Dalmacia Leona Maple	PO	5-6	3.º	70 23,0 3,16	Ozana J.N.	PC	6-2	5.º	134 17,0 2,75
Argelia 185 do Melisio	31/32	6-7	3.º	71 19,0 3,37	Riqueza J.N.	PC	6-10	3.º	88 19,0 3,06
Solteira P.G.P.	PCOD	3-11	2.º	65 23,0 3,04	Samarita J.N.	PC	7-4	5.º	132 25,0 3,03
Algebra 335 do Melisio	PCOD	6-8	2.º	60 24,0 3,83	Uberaba J.N.	NR	—	1.º	38 23,0 2,73
Ametista 284 do Melisio	31/32	6-10	1.º	20 23,0 3,50	Seronata J.N.	15/16	7-11	5.º	132 16,0 3,32
Margarida Polak Lara, Sta. Gertrudes, S.P. Em 9-9-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					Chatinha J.N.	15/16	5-6	1.º	26 20,0 2,79
Faxina Virginia	PO	8-1	5.º	145 14,0 3,62	Formidavel J.N.	15/16	7-6	3.º	75 24,0 2,57
Faxina Vandeca	PO	6-11	9.º	245 14,0 4,28	Carioca J.N.	NR	—	5.º	142 13,0 3,55
Faxina Louiza	PO	6-6	5.º	128 19,0 3,73	Jurema J.N.	15/16	7-0	5.º	147 14,0 2,89
Faxina Dina	PO	4-1	8.º	217 14,0 4,06	Londrina J.N.	PCOD	8-5	1.º	11 19,0 3,39
Faxina Lilian	PO	4-0	5.º	142 14,0 4,33	Lagrima do Pau D'Alho	GC-2	5-2	1.º	10 17,0 3,25
Faxina Hebe	PO	4-3	2.º	52 15,0 3,61	Waldir Junqueira de Andrade, Lins, S.P. Em 18-9-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.				
Faxina Vera	PO	2-9	3.º	85 14,0 3,88	Contenda Lins	PCOD	11-2	7.º	192 14,0 3,41
Moacyr Pinola, São José da Bela Vista, S.P. Em 22-9-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					Ordeira Jardim	PCOC	—	3.º	64 18,0 3,14
Campina Holiday	PCOD	3-10	5.º	124 14,0 2,86	Cataia Lins	GC-1	5-10	5.º	133 19,0 2,98
Boliviana	NR	—	5.º	162 13,0 3,03	Maiorca Lins	PCOD	6-0	3.º	86 17,0 2,48
Miuda Holiday	PCOD	6-0	3.º	67 14,0 3,23	Asia Lins	PCOD	9-2	8.º	251 14,0 3,34
Geraldo José Hass, Ibituruna, M.G. Em 6-9-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.					Dengosa Lins	PCOD	8-5	7.º	194 14,0 3,67
3 ordenhas					Vanda Lins	PCOD	6-5	2.º	41 24,0 3,17
Coyne Farms Astro K. Patty	PO	3-9	12.º	329 15,0 3,59	Áspe. 259 Lins	15/16	4-9	3.º	81 21,0 3,28
					Matin... a 264 Lins	31/32	5-1	2.º	47 21,0 4,52
					Herança Lins	15/16	6-0	4.º	101 24,0 3,71

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade do animal em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%
Lara Lins	PCOD	4-4	4-4	4-4	4-4	4-4
Marcia Lins	GC 1	4-4	4-4	4-4	4-4	4-4
Boni Broomaker Lins	GC 2	4-4	4-4	4-4	4-4	4-4
Capra Lins	GC 1	4-4	4-4	4-4	4-4	4-4
Rei 221 Lins	15/16	4-4	4-4	4-4	4-4	4-4
Rei 385 Lins	31/32	4-4	4-4	4-4	4-4	4-4
Sara Negra 431 Lins	PCOC	4-4	4-4	4-4	4-4	4-4
Capra Lins	PC	4-4	4-4	4-4	4-4	4-4
Capra Lins	PC	4-4	4-4	4-4	4-4	4-4
Capra Lins	GC 1	4-4	4-4	4-4	4-4	4-4
Capra Lins	PC	4-4	4-4	4-4	4-4	4-4
Capra Lins	PC	4-4	4-4	4-4	4-4	4-4
Capra Lins	PC	4-4	4-4	4-4	4-4	4-4
Capra Lins	PC	4-4	4-4	4-4	4-4	4-4
Capra Lins	PC	4-4	4-4	4-4	4-4	4-4

Em 2-9-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

PO	8-2	4-4	4-4	4-4	4-4	4-4
PO	5-8	4-4	4-4	4-4	4-4	4-4
PO	6-4	4-4	4-4	4-4	4-4	4-4
PO	4-11	4-4	4-4	4-4	4-4	4-4
PO	8-2	4-4	4-4	4-4	4-4	4-4
PO	5-10	4-4	4-4	4-4	4-4	4-4
PO	2-2	4-4	4-4	4-4	4-4	4-4

Em 13-9-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

NR	3-8	4-4	4-4	4-4	4-4	4-4
NR	9-6	4-4	4-4	4-4	4-4	4-4
NR	5-5	4-4	4-4	4-4	4-4	4-4
NR	5-2	4-4	4-4	4-4	4-4	4-4
NR	8-10	4-4	4-4	4-4	4-4	4-4
NR	4-8	4-4	4-4	4-4	4-4	4-4
31/32	15-4	4-4	4-4	4-4	4-4	4-4
NR	9-1	4-4	4-4	4-4	4-4	4-4
NR	2-9	4-4	4-4	4-4	4-4	4-4
NR	6-8	4-4	4-4	4-4	4-4	4-4
NR	7-2	4-4	4-4	4-4	4-4	4-4
NR	5-5	4-4	4-4	4-4	4-4	4-4
NR	5-1	4-4	4-4	4-4	4-4	4-4
31/32	13-9	4-4	4-4	4-4	4-4	4-4
NR	5-4	4-4	4-4	4-4	4-4	4-4
NR	4-4	4-4	4-4	4-4	4-4	4-4
NR	11-1	4-4	4-4	4-4	4-4	4-4
NR	6-10	4-4	4-4	4-4	4-4	4-4
NR	3-9	4-4	4-4	4-4	4-4	4-4
NR	7-5	4-4	4-4	4-4	4-4	4-4
NR	4-8	4-4	4-4	4-4	4-4	4-4
63/64	9-11	4-4	4-4	4-4	4-4	4-4
NR	9-11	4-4	4-4	4-4	4-4	4-4
NR	—	4-4	4-4	4-4	4-4	4-4
NR	5-8	4-4	4-4	4-4	4-4	4-4
NR	7-9	4-4	4-4	4-4	4-4	4-4
NR	8-5	4-4	4-4	4-4	4-4	4-4
NR	7-7	4-4	4-4	4-4	4-4	4-4
PC	7-4	4-4	4-4	4-4	4-4	4-4
PC	7-6	4-4	4-4	4-4	4-4	4-4
PC	7-2	4-4	4-4	4-4	4-4	4-4
NR	9-4	4-4	4-4	4-4	4-4	4-4
PC	5-3	4-4	4-4	4-4	4-4	4-4
NR	5-10	4-4	4-4	4-4	4-4	4-4
NR	—	4-4	4-4	4-4	4-4	4-4
NR	8-6	4-4	4-4	4-4	4-4	4-4
NR	6-1	4-4	4-4	4-4	4-4	4-4
NR	6-0	4-4	4-4	4-4	4-4	4-4
PC	5-10	4-4	4-4	4-4	4-4	4-4
PC	5-10	4-4	4-4	4-4	4-4	4-4
NR	8-1	4-4	4-4	4-4	4-4	4-4
NR	4-11	4-4	4-4	4-4	4-4	4-4
NR	7-1	4-4	4-4	4-4	4-4	4-4
NR	—	4-4	4-4	4-4	4-4	4-4
NR	5-8	4-4	4-4	4-4	4-4	4-4
NR	5-2	4-4	4-4	4-4	4-4	4-4
NR	5-1	4-4	4-4	4-4	4-4	4-4
NR	5-6	4-4	4-4	4-4	4-4	4-4
NR	4-11	4-4	4-4	4-4	4-4	4-4
NR	5-4	4-4	4-4	4-4	4-4	4-4

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade do animal em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%
Marcia de Morada Nova	NR	—	4-4	114	15,0	4,07
Marciana de Morada Nova	NR	5-5	5-5	131	16,0	4,08
Monique de Morada Nova	NR	—	1-1	13	16,0	3,67
Naza de Morada Nova	NR	5-3	3-3	82	17,0	3,57
Nebolina de Morada Nova	NR	8-4	3-3	73	22,0	3,25
Oleania de Morada Nova	NR	6-11	2-2	46	23,0	4,15
Calmaria de Morada Nova	NR	7-2	1-1	25	16,0	4,00
Ovelha de Morada Nova	NR	9-2	5-5	140	17,0	3,61
Palma de Morada Nova	NR	8-4	1-1	22	18,0	3,79
Fata de Morada Nova	NR	8-0	1-1	19	28,0	3,87
Rochinha de Morada Nova	NR	—	5-5	148	15,0	5,16
Sapucaia Burke Kate M. Nova	NR	6-3	2-2	54	19,0	4,14
Solbertha de Morada Nova	NR	4-10	5-5	139	23,0	2,93
Tapiara de Morada Nova	NR	—	4-4	99	23,0	3,21
Valsa Sovereign de M. Nova	NR	5-11	1-1	14	13,0	4,08
Veneza Car He-man M. Nova	NR	4-6	2-2	40	14,0	4,04
Verrito de Morada Nova	NR	5-6	1-1	26	15,0	3,70
A.F. Vandeca 2ª Morada Nova	NR	2-5	2-2	31	20,0	4,60
Varsovia 2ª de Morada Nova	NR	2-0	4-4	114	14,0	3,84
Yupa Adema 4 do B. Recreio	PC	5-10	1-1	14	27,0	3,33
Astoria de Morada Nova	NR	6-11	7-7	186	18,0	3,97

Em 5-9-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

31/32	6-7	5-5	5-5	133	17,0	3,07
PO	4-4	5-5	5-5	134	17,0	2,87
PO	4-1	5-5	5-5	156	17,0	3,37
PO	4-3	5-5	5-5	164	17,0	3,08
PO	4-5	5-5	5-5	134	17,0	4,48
15/16	4-11	5-5	5-5	164	17,0	3,46
31/32	5-0	4-4	4-4	111	16,0	3,27
31/32	4-9	4-4	4-4	122	15,0	3,38
15/16	4-11	4-4	4-4	107	18,0	3,47
15/16	4-9	4-4	4-4	106	17,0	4,07

Sta. Maria Agro-Pecuária Industrial S/A. Sto. Antonio da Posse. S.P. em 14-9-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

PO	8-8	5-5	5-5	126	13,0	3,30
PCOD	5-10	6-6	6-6	198	13,0	2,79
PCOD	5-8	6-6	6-6	202	15,0	3,54
PCOD	6-0	6-6	6-6	218	13,0	3,40
PCOD	7-5	6-6	6-6	159	13,0	4,21
PC	—	5-5	5-5	143	13,0	3,50
PCOD	7-10	4-4	4-4	107	14,0	3,22
PC	—	4-4	4-4	95	14,0	3,06
PCOC	7-6	4-4	4-4	117	13,0	2,98
PC	—	5-5	5-5	100	17,0	2,83
PCOC	8-5	4-4	4-4	95	15,0	2,91
PCOD	4-3	3-3	3-3	93	15,0	3,89
PCOD	4-4	3-3	3-3	78	14,0	3,37
NR	—	3-3	3-3	66	19,0	3,30
15/16	4-3	3-3	3-3	68	19,0	2,82
PCOD	9-9	2-2	2-2	60	15,0	3,03
PO	7-5	2-2	2-2	39	18,0	3,25
PCOD	6-3	2-2	2-2	37	17,0	3,09
NR	—	2-2	2-2	60	17,0	2,91
PCOD	6-5	2-2	2-2	48	17,0	3,76
PCOC	8-9	2-2	2-2	56	17,0	3,31
PCOD	11-0	2-2	2-2	60	16,0	3,80
PCOD	4-6	2-2	2-2	39	16,0	3,38
PCOD	6-10	2-2	2-2	59	20,0	3,29
PCOD	3-4	1-1	1-1	25	20,0	3,27
NR	—	1-1	1-1	28	17,0	3,92
PCOD	4-7	1-1	1-1	16	18,0	2,58
PCOD	11-10	1-1	1-1	27	14,0	3,33
15/16	5-6	1-1	1-1	23	19,0	3,17
PCOD	6-4	1-1	1-1	48	15,0	3,17
PCOD	9-11	1-1	1-1	27	15,0	2,64
NR	—	1-1	1-1	7	18,0	2,85
PCOD	6-5	1-1	1-1	22	20,0	2,84

Luiz Viscardi. Bragança. S.P. Em 13-9-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

31/32	4-6	3-3	3-3	155	22,0	2,97
31/32	4-11	3-3	3-3	154	18,0	3,29
31/32	3-10	3-3	3-3	150	22,0	3,96
31/32	4-6	2-2	2-2	147	20,0	3,80
PO	3-7	3-3	3-3	142	19,0	4,46
31/32	3-11	3-3	3-3	96	22,0	4,46
31/32	4-8	3-3	3-3	94	23,0	3,32

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Con-trole de lactação	Dias de Leite	%
Ariana 0028 Sorana	31/32	4-1	3."	94	27,0 3,34
Aninha 0072 Sorana	31/32	4-8	3."	94	18,0 3,14
Amora 0082 Sorana	31/32	4-0	3."	92	19,0 3,52
Linda Ponderosa	PCOD	4-3	2."	51	19,0 4,12
Avelã 0083 Sorana	PCOD	4-0	2."	49	25,0 3,02
Faisca 211 Bel Linha	31/32	2-11	2."	31	19,0 3,46
Aratuba 0056 Sorana	31/32	4-2	2."	31	28,0 2,77
Angelica 0056 Sorana	31/32	4-0	2."	31	21,0 2,69
Apiáca 0050 Sorana	31/32	4-2	1."	28	22,0 2,79
Anama 0224 Sorana	31/32	2-6	1."	26	20,0 2,68
Aratuba 218 Sorana	31/32	4-6	1."	35	19,0 2,75
Francesa 197 Bel Linha	31/32	3-0	1."	11	24,0 2,87
Lira 78 Bel Linha	15/16	6-1	1."	9	28,0 2,74
Araci 0005 Sorana	31/32	3-10	1."	6	25,0 2,90
Vasco Mil Homens Arantes. São Carlos. S.P. Em 14-9-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Farpa Michael da S.A.	GC-1	7-7	2."	35	25,0 2,84
Flamula Willy's da S.A.	GC-2	7-10	9."	257	25,0 2,68
Jaçanã Primo da S.A.	GC-1	3-2	9."	247	24,0 2,95
India Ivanhoé da S.A.	GC-1	6-7	2."	43	25,0 3,42
S.A. Eminência Willy's	31/32	8-7	2."	55	30,0 3,40
João Passarelli. Itaquaquecetuba. S.P. Em 30-9-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.					
Surodana Peggy Toro	PO	9-6	7."	237	26,0 3,52
Pecuária Anhumas S/A. Campinas. S.P. Em 3-10-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
São Quirino L 170	PCOC	12-6	4."	99	24,0 3,32
Rafaelinos Retruco Inka	PO	11-3	3."	68	24,0 3,68
Martindale Torch 219	PO	11-11	3."	71	25,0 3,91
S.Q. Obreira Ray P. Cometa	PO	10-4	4."	108	28,0 4,16
São Quirino U 44	GC-5	3-9	4."	105	22,0 3,32
S.Q. Urutai Paclamar L 44	PO	3-11	4."	102	21,0 3,11
S 28 São Quirino	NR	6-0	4."	100	23,0 4,00
U 5 São Quirino	GC-2	4-3	4."	98	21,0 3,31
S.Q. Salada Merrit Melhada	PO	6-3	4."	97	26,0 3,16
S.Q. Recantada P. Incognita	PO	7-0	3."	97	21,0 3,67
S.Q. Uselda R. Ocarina	PO	3-8	3."	95	24,0 3,35
S.Q. Ubauba P. Quartelada	PO	4-5	3."	92	23,0 3,33
T 58 São Quirino	GC-1	4-8	3."	91	21,0 3,49
S.Q. Refogada Pride Jucy	PO	6-7	3."	89	25,0 3,49
S.Q. Quaruba Pride L 160	PO	7-7	3."	85	26,0 3,65
U 37 São Quirino	GC-4	3-11	3."	82	22,0 3,34
S.Q. Talentosa P. Nena	PO	5-0	3."	77	22,0 5,65
T 41 São Quirino	GC-5	4-11	3."	72	21,0 3,55
São Quirino N 22	GC-2	11-3	3."	70	26,0 3,60
S.Q. Uganda P. Qualificada	PO	4-4	3."	69	23,0 3,57
S 18 São Quirino	GC-5	6-3	3."	68	22,0 4,02
S. Quirino Urupema P. Quimista	PO	4-0	1"	36	26,0 3,37
S.Q. Umbrela P. Malvada	PO	4-5	1"	33	25,0 3,51
P 14 São Quirino	GC-1	9-7	1"	28	27,0 2,94
R 40 São Quirino	GC-3	7-0	1"	27	27,0 3,91
R 48 São Quirino	PCOC	6-10	1"	22	24,0 4,26
U 43 São Quirino	31/32	3-6	7."	209	24,0 3,66
R 9 São Quirino	PCOC	7-1	6."	209	21,0 3,87
S.Q. Raposa P. Namasca	PO	7-5	2."	48	27,0 3,67
S.Q. Recordada P. Gertrudes	PO	6-9	7."	208	22,0 3,47
N 109 São Quirino	PCOC	10-3	7."	199	22,0 3,48
S.Q. Tabuleta P. Magestosa	PO	4-10	7."	197	21,0 3,26
S 15 São Quirino	GC-4	5-11	7."	194	21,0 3,08
S.Q. Tabajara P. Malvada	PO	5-1	7."	191	20,0 3,58
S.Q. Salgada Merrit Sorteada	PO	5-9	6."	175	22,0 3,15
S.Q. Quina Pride Ilka	PO	7-5	6."	171	20,0 3,60
S.Q. Tacada Pride Panamá	PO	4-11	6."	171	22,0 3,59
Q 14 São Quirino	GC-4	8-2	6."	165	22,0 3,46
Q 21 São Quirino	PCOD	8-1	6."	164	22,0 2,67
S 24 São Quirino	GC-4	5-11	6."	161	25,0 3,54
S.Q. Salmista Pride Magali	PO	5-9	6."	160	20,0 3,66
S.Q. Taiti Pride Paradigma	PO	4-10	6."	157	22,0 3,83
V 4 São Quirino	GC-2	4-3	5."	150	22,0 3,37
S.Q. Sauna Pride Nemeia	PO	5-8	5."	145	23,0 3,60
S.Q. Redonda P. Madrasta	PO	6-8	5."	142	27,0 3,24
S.Q. Urus Quixote Refletida	PO	3-10	5."	142	21,0 3,65
São Quirino T 5	NR	5-4	5."	142	20,0 3,66
S.Q. Taberna Merrit Oberonia	PO	5-0	5."	140	21,0 3,61
S.Q. Quadra M. Chumbo R 1110	PO	8-4	5."	138	21,0 3,64
S.Q. Usurarea P. Quelidonia	PO	3-10	5."	134	26,0 3,30
Q 55 São Quirino	PCOC	7-10	5."	129	23,0 2,76
R 24 São Quirino	GC-1	7-0	5."	126	22,0 3,42

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Con-trole de lactação	Dias de Leite	%
S.Q. Unida P. Oberonia	PO	3-11	4"	124	20,0 3,12
São Quirino S 5	GC-1	6-4	4"	118	26,0 2,39
Q 43 São Quirino	PCOD	8-1	4"	113	22,0 3,20
São Quirino O 163	NR	9-9	4"	111	25,0 3,50
São Quirino P 84	NR	8-11	4"	111	23,0 2,56
S.Q. Ortencia Marajá Maitaca	PO	9-6	4"	111	26,0 2,23
S.Q. Quimica P. Iolanda	PO	7-10	3"	66	25,0 3,50
T 46 São Quirino	GC-2	4-11	2"	64	27,0 3,27
T 32 São Quirino	GC-6	5-2	2"	63	24,0 3,24
S.Q. Noiva Master Dean Helice	PO	10-8	2"	63	23,0 3,39
S.Q. Quimista P. Magestosa	PO	7-11	2"	62	31,0 3,33
T 38 São Quirino	GC-4	5-1	2"	60	25,0 3,56
T 20 São Quirino	GC-3	5-2	2"	54	26,0 3,72
R 43 São Quirino	GC-2	6-11	2"	52	24,0 3,23
P 61 São Quirino	GC-3	9-2	2"	51	22,0 3,28
R 33 São Quirino	GC-3	7-0	2"	48	25,0 3,22
S.Q. Salsinha M. Jurema	PO	6-0	2"	42	24,0 3,01
São Quirino S 1	GC-3	6-1	8"	229	21,0 3,91
S.Q. Urbana P. Quemel	PO	3-9	9"	225	20,0 3,58
S.Q. Uxirana P. Queixada	PO	3-7	8"	236	21,0 3,23
Dario Freire Meirelles. Campinas. S.P. Em 28-9-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
S.M. Patricia Hope Pat	PO	10-7	7"	204	18,0 3,57
S.M. Yara Hope Pat	PO	10-7	1"	10	34,0 3,04
S.M. Rita Advocate Fury	PO	8-2	7"	194	21,0 3,09
S.M. Myra Advocate Fury	PO	7-7	12"	365	13,0 3,85
S.M. Duchess Walker Centurion	PO	8-5	1"	5	25,0 2,87
S.M. Skianne Criss Pride II	PO	7-7	9"	293	18,0 3,70
S.M. Ilean Starman Mingo	PO	8-0	7"	215	23,0 3,30
C.V. Barbara Citation Hagen	PO	6-6	9"	292	14,0 3,95
Jang. Louvada Grauna Capsule	PO	6-9	6"	168	25,0 3,38
S.M. Nettie Wayne Centurion	PO	7-0	3"	86	30,0 3,28
C.V. Baroness P. Anth. Emperor	PO	6-4	7"	191	19,0 3,63
S.M. Monaliza Radar	PO	7-7	1"	29	26,0 2,97
S.M. Markise Premier Model	PO	6-9	2"	35	29,0 2,80
S.M. Rita Fury Pride	PO	5-10	9"	262	21,0 3,14
S.M. Myra Fury Bootmaker	PO	4-6	9"	285	23,0 3,39
S.M. Temerosa P. 4 Bootmaker	PO	2-7	9"	292	15,0 3,82
S.M. Duchess Mark Capsule	PO	4-9	7"	204	18,0 3,64
S.M. Bambi Ivanhoé Capsule	PO	5-4	3"	81	23,0 3,23
S.M. Juweeltje Seaman	PO	4-5	3"	66	27,0 3,06
S.M. Rita Fury Pride Hagen	PO	4-0	6"	195	15,0 3,90
S.M. Bessie Inka Emperor	PO	4-5	4"	105	24,0 3,03
S.M. Hope Pat Citerion	PO	3-4	4"	112	27,0 3,31
S.M. Leiden Premier Bond	PO	3-3	5"	149	22,0 3,28
S.M. Ilean Mingo Complete	PO	4-4	2"	44	30,0 2,87
S.M. Nancy Pat Seaman II	PO	6-2	2"	50	22,0 3,12
Sinking Spring I. Star Rockett	PO	5-11	7"	218	20,0 4,49
Sinking Spring Iv. S. Margie	PO	6-0	1"	9	33,0 3,31
S.M. Carol Forty Complete	PO	4-0	5"	144	23,0 3,28
S.M. Leda Hagen Bootmaker	PO	3-10	3"	103	26,0 3,44
S.M. Elva Fury Model Emperor	PO	2-5	12"	365	14,0 3,89
S.M. Skianne Bootmaker Elev.	PO	2-5	12"	365	17,0 3,79
S.M. Nettie Centurion Elevation	PO	5-4	12"	354	20,0 3,21
S.M. Leda Caesar Bootmaker	PO	2-8	10"	286	17,0 3,74
S.M. Skianne Pride Bootmaker II	PO	2-8	7"	207	15,0 3,48
S.M. Pat Centurion Bootmaker	PO	2-7	7"	210	18,0 3,63
S.M. Barbara Astronaut	PO	2-0	7"	220	20,0 3,42
S.M. Markise Bond Astronaut	PO	2-3	4"	124	15,0 3,68
S.M. Patricia Pat Emperor	PO	2-3	4"	108	23,0 3,12
Joanice Admiral Jess Astro	PO	6-6	2"	46	31,0 3,25
Ann Mary Tynna D. Rockman	PO	6-1	2"	44	24,0 3,34
Jang. Nilce 0143 Bootmaker	PO	4-8	2"	44	30,0 3,08
S.M. Bailarina High. Astronaut	PO	2-3	1"	28	18,0 3,31
J. Organizada 0102 Bootmaker	PO	3-9	1"	27	33,0 2,75
Donald Graber. Campinas. S.P. Em 21-9-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Cabreuva Panorama	GC-2	6-3	2"	46	24,0 3,31
Calada Panorama	GC-2	4-8	3"	75	30,0 3,06
Edna Panorama	GC-2	4-1	5"	132	24,0 3,20
Duplicata Panorama	PC	—	1"	10	30,0 3,03
Kingway I. Star Doli	PO	3-8	6"	158	18,0 3,24
Kingway I. Star Anna	PO	3-10	1"	10	27,0 3,80
Sinking Spring I. Star Sandra	PO	3-7	4"	103	18,0 3,65
Kingway Charming Prospect	PO	3-7	3"	68	22,0 3,55
Beshore Triune Seja Olline	PO	3-9	2"	56	24,0 3,74
Pencor C. Gay Sophie Twin	PO	3-6	2"	52	18,0 3,45
Sinking Springs Pierre Maria	PO	4-0	1"	4	21,0 3,15
Edite Panorama	PC	—	4"	103	21,0 3,25

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %	NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %		
Sunnybend Tania Triune Samson	PO	3-0	2-1	46	28,0	3,72	Marjan Petrus Petrus	PO	5-4	12-1	365	20,0	3,72
Nostalgia do Pau D'Alho	GC-1	3-1	2-1	43	27,0	3,33	Marjan Atenas Bontin	PO	6-5	1-1	8	31,0	2,83
Notícia do Pau D'Alho	GHB	3-0	2-1	42	28,0	3,12	Marjan Laida Gram	PO	4-11	9-1	265	24,0	3,22
Pau D'Alho O. Tlame Listrada	PO	2-1	2-1	40	18,0	3,54	Marjan Condesta Mary	PO	5-1	6-1	185	27,0	3,42
Fultonway Rag Apple Ninna	PO	3-0	2-1	37	23,0	3,39	Marjan Tula Star	PO	5-5	8-1	225	24,0	3,53
Orbita Stylemaster F.P. D'Alho	GHB	2-2	2-1	36	19,0	3,32	Marjan Flora Star	PO	5-1	5-1	139	23,0	3,64
Ostia Flame Italia P. D'Alho	GHB	2-4	2-1	36	18,0	3,60	Marjan Petrus Star	PO	4-8	8-1	212	13,0	4,13
P. D'Alho Lista Kate Bertha 61	PO	5-2	2-1	36	21,0	3,25	Marjan Lee Mar	PO	4-1	5-1	139	27,0	3,07
Odisseia F. Imp. Pau D'Alho	PO	2-1	1-1	11	18,0	3,61	Marjan Julia Star	PO	4-7	6-1	204	16,0	3,87
Natureza do Pau D'Alho	GHB	3-6	1-1	4	25,0	3,26	Marjan Carolina Mar	PO	4-3	6-1	170	18,0	3,55
Nicosia Idol J. Pau D'Alho	GHB	3-0	1-1	20	21,0	3,60	Marjan Sigmund Mar	PO	7-10	5-1	139	23,0	2,73
José Peres de Oliveira, Campinas, S.P. Em 10-9-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Marjan Desuena Mar	PO	3-3	11-1	332	17,0	3,78	
Sta. Terezinha Bailarina	GC-1	11-1	1-1	59	20,0	2,93	Marjan Priscila Bontin	PO	7-10	10-1	311	14,0	4,17
Sta. Terezinha Gina	PCOC	9-5	1-1	29	20,0	3,10	Marjan Zula Bontin	PO	2-9	4-1	92	17,0	3,26
Sta. Terezinha Rafisa	PCOC	9-2	1-1	32	26,0	2,95	Marjan Celia Bontin	PO	2-10	3-1	92	13,0	3,96
Cartilha F. Niner Sta. Terezinha	PCOC	4-7	1-1	20	28,0	2,84	Marjan Bibi Bontin	PO	2-6	2-1	33	21,0	3,45
S. Terez. Cristalia B. Bootmaker	PO	3-5	1-1	8	14,0	3,68	Marjan Sara Bontin	PO	2-5	2-1	47	20,0	3,54
Hclambra Wayne's Zwaantje	PO	10-3	1-1	22	19,0	3,68	Marjan Pito B. Star	PO	2-1	1-1	1	22,0	2,75
Decampinas Jolly Rag Apple	PO	6-0	1-1	59	15,0	3,26	Dr. Carlos Inácio da Silva, Bernardino de Azevedo, S.P. Em 18-10-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Decampinas Mar. Arlinda Chief	PO	5-10	5-1	133	21,0	3,47	Hilda Flora de Caratim	PCOC	2-5	4-1	136	15,0	3,35
Decampinas Madame A. Hagen	PO	4-4	4-1	123	18,0	3,62	Antonio Custodio Carral, Curitiba, P.R. Em 19-10-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Sta. Terezinha Kalinda	PCOC	10-2	4-1	143	23,0	3,20	White Way Emperor Bontin	PO	1-1	25	19,0	4,20	
Doutora T. Burke S. Terezinha	PCOC	4-4	4-1	106	18,0	3,12	Belchior Fernandes Batista, Capangá, S.P. Em 1-10-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Santa Terezinha America	PCOC	5-3	4-1	95	23,0	3,12	Bencos Cinira Martonas Bontin	PO	5-2	2-1	42	26,0	3,89
S. Terezinha Bombacha B. Kate	GC-1	5-1	4-1	96	23,0	3,12	Maria Elena 424 Netten Majestic	PO	5-2	3-1	47	23,0	2,84
Cortiza Bootmaker S. Terezinha	PCOC	6-0	4-1	106	15,0	3,59	Berry Acres Promissio Dnt	PO	3-5	2-1	86	18,0	4,12
S. Terezinha Nadia Forty Niner	GC-2	6-10	4-1	103	22,0	3,54	Berry Acres Dolly Girl	PO	3-5	3-1	68	31,0	3,85
Sta. Terezinha Africana	PCOC	10-11	4-1	103	20,0	3,16	F.D.F. Inka Almo	PO	3-2	2-1	52	18,0	3,11
Saracura Forty N.S. Terezinha	15/16	5-8	4-1	103	23,0	2,81	Ana Paula 39 Zen Sovereign	PO	2-1	3-1	97	21,0	4,53
Decampinas Pirata Misterio	PO	6-10	8-1	224	17,0	3,63	Bencos Beata Linda Paul	PO	5-11	2-1	45	27,0	3,25
Decampinas Granfina Araçatuba	PO	4-9	6-1	168	16,0	3,86	F.D.F. Unique Maude	PO	2-2	2-1	53	17,0	5,10
Violeta F. Niner Sta. Terezinha	31/32	4-1	10-1	286	16,0	3,75	Raul da Fonseca Guimarães, Foz de Iguaçu, M.G. Em 28-9-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Dec. Odaliscia Bootmaker	PO	4-1	8-1	215	17,0	4,07	Fidalga 430 Z.H.	PCOC	3-5	1-1	9	18,0	3,84
Famosa Bootmaker S. Terezinha	31/32	3-9	13-1	365	15,0	3,87	Fidalga 206	PCOC	2-5	1-1	22	33,0	2,35
Sta. Terezinha Airosa	31/32	4-11	7-1	215	14,0	3,82	Fidalga 3566	PCOC	3-5	1-1	24	18,0	3,34
Moeda Tidy Burke S. Terezinha	31/32	5-4	4-1	104	16,0	3,52	Fidalga 10	PCOC	3-4	1-1	55	15,0	3,55
Decampinas Dinamica	PO	10-0	8-1	230	22,0	3,83	Fidalga 3535	PCOC	3-4	1-1	56	19,0	3,10
Decampinas Santora	PO	7-8	6-1	171	24,0	3,32	Fidalga 129	PCOC	2-4	1-1	57	20,0	3,19
Dec. Gisú Royal Master	PO	7-1	7-1	187	15,0	3,88	Fidalga 2203	PCOC	4-7	1-1	58	25,0	3,99
Dec. Donana A. Hagen	PO	3-4	8-1	257	21,0	3,56	Fidalga 324	PCOC	2-4	1-1	29	17,0	3,25
Decampinas Janete	PO	7-6	9-1	246	16,0	3,61	Fidalga 416	PCOC	2-4	1-1	29	16,0	3,54
Sta. Terezinha Radialista	GC-1	10-10	3-1	87	14,0	3,22	Fidalga 359	PCOC	2-3	1-1	63	16,0	3,54
Decampinas Melindrosa	PO	9-4	10-1	286	22,0	4,17	Fidalga 344	PCOC	3-3	1-1	65	19,0	2,91
Decampinas Renda Bootmaker	PO	4-11	10-1	300	15,0	3,83	Fidalga 216	PCOC	2-3	1-1	67	16,0	3,10
Dec. Orquidea S.R. Master	PO	6-7	11-1	328	16,0	3,71	Fidalga 702	PCOC	3-3	1-1	70	17,0	3,59
Decampinas Harmonia R. Master	PO	6-2	7-1	208	17,0	3,67	Amílcar Farid Yamin, Atibaia, S.P. Em 20-9-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Eleita T. Burke Sta. Terezinha	PCOC	5-0	3-1	79	19,0	3,37	Corina Appian L.O.	GC-1	2-4	1-1	10	20,0	3,52
Sta. Terezin. Longarina Buddy	GC-1	6-10	10-1	337	16,0	3,66	Fernando Alencar Pinto S/A, Pindamonhangaba, S.P. Em 4-10-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
Decampinas Flamula He-man	PO	2-9	10-1	299	17,0	4,01	3 ordenhas						
Sta. Terezinha Rolinha	GC-2	7-9	6-1	184	18,0	3,51	Jangada Gilda Fiel Duke Mark	PO	11-0	1-1	32	22,0	2,51
Vila Rica F. N. Sta. Terezinha	31/32	4-11	5-1	127	20,0	3,46	Jangada Herança Diamond	PO	10-6	3-1	64	47,0	3,17
Dec. Verinha Bootmaker	PO	4-1	5-1	137	18,0	3,75	Jangada Hortencia Diamond	PO	10-3	2-1	41	28,0	2,99
Decamp. Hortencia Bootmaker	PO	4-3	5-1	135	14,0	4,02	Jangada Honrada Diamond	PO	9-11	2-1	45	25,0	3,61
Decampinas Teca Madcap	PO	8-5	7-1	188	16,0	4,21	Jang. Irmã II Dunlogin Fayne	PO	8-9	2-1	58	33,0	3,34
Dec. Jandira Master Bond	PO	4-3	6-1	170	19,0	3,84	Jangada Jacquai Master Dean	PO	8-1	2-1	50	30,0	2,92
Sta. Terezinha Moderna	GC-1	10-0	3-1	91	23,0	3,11	Jang. Lucien Himalaia Promis	PO	7-3	2-1	59	28,0	3,79
Decampinas Alemanha A.Chief	PO	5-7	3-1	121	20,0	3,82	J. Moema Indicarla J. Diamond	PO	6-5	1-1	29	21,0	2,54
Decampinas Lucy Apple Maple	PO	7-0	3-1	75	25,0	3,61	Jangada Lorota Garota Capsule	PO	7-1	2-1	47	25,0	2,18
Decampinas Lu Forty Niner	PO	6-10	3-1	127	21,0	3,62	Jangada Lusa Reba Promis	PO	7-1	1-1	16	20,0	3,66
Decampinas Fortaleza	PO	7-8	3-1	113	21,0	3,55	Jang. Norminha Pampa Maple	PO	4-9	2-1	50	25,0	3,34
Decampinas Malva Bootmaker	PO	5-6	3-1	66	24,0	3,79	Jangada Litorina Pampa Capsule	PO	7-1	1-1	23	20,0	3,30
Decampinas Lidia Forty Niner	PO	6-3	2-1	70	20,0	4,14	Jangada Nadadoura L. Seaman	PO	5-2	2-1	56	29,0	3,13
Decampinas Florida A. Chief	PO	6-6	2-1	45	31,0	3,01	2 ordenhas						
Decampinas Correnteza	PO	10-2	2-1	34	23,0	3,31	Jangada Opalada Indalá Maple	PO	3-11	2-1	49	23,0	3,31
Sta. Terezinha Aurelia	PCOC	5-4	2-1	34	24,0	3,09	Jangada Otília Jurema Maple	PO	3-7	6-1	164	18,0	3,64
Sta. Terezinha Carinhosa	PCOC	7-6	2-1	57	21,0	3,50	Jangada Oyama L. Bootmaker	PO	3-7	6-1	174	17,0	3,63
Sta. Terezinha Acanga	PCOC	5-4	2-1	68	25,0	3,14	Jang. Olivina Leila Bootmaker	PO	3-7	6-1	168	19,0	3,62
Sta. Terezinha Lameira	GC-1	9-7	2-1	57	26,0	2,91	J. Osmay Jarrinha Bootmaker	PO	3-10	2-1	61	30,0	3,35
Dec. Realza Royal Master	PO	7-2	1-1	27	33,0	2,95	Jang. Osiana Jaquete Capsule	PO	3-10	1-1	15	27,0	4,04
Dec. Katia Royal Prince	PO	7-0	1-1	38	27,0	3,30							
Olinto Marques de Paulo, Valinhos, S.P. Em 25-9-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.													
Martona's Victor Elector 1	PO	11-11	8-1	208	25,0	3,12							
Bond Haven Sally Reward	PO	8-11	9-1	254	24,0	3,49							
Glenafon Rockette Corrine	PO	8-4	6-1	162	25,0	3,54							
MarjanRosa Telstar	PO	5-11	12-1	365	23,0	3,52							
Marjan Ravy Simon	PO	6-4	9-1	299	18,0	3,90							
Marja Ka Hada	PO	6-4	9-1	264	21,0	3,72							

Grav Idade Con. Dias do anos trole de Leite % sangue meses lactação						Grav Idade Con. Dias do anos trole de Leite % sangue meses lactação							
NOME DO ANIMAL						NOME DO ANIMAL							
Jang Nara Jerry Bootmaker	PO	4.5	5.º	148	19.0	2.66	Jang Nara Jerry Bootmaker	PO	4.5	5.º	148	19.0	2.66
Jang Ziga Embalada Bootmaker	PO	4.6	3.º	75	26.0	3.09	Jang Ziga Embalada Bootmaker	PO	4.6	3.º	75	26.0	3.09
Jang Quinhos L.J. Diamond	PO	4.5	3.º	75	19.0	2.60	Jang Quinhos L.J. Diamond	PO	4.5	3.º	75	19.0	2.60
Jang Onça J. J. Lincoln M.P.	PO	4.0	8.º	242	23.0	2.84	Jang Onça J. J. Lincoln M.P.	PO	4.0	8.º	242	23.0	2.84
Jang Odilia H. Imbé D.M.	PO	4.0	7.º	193	18.0	3.34	Jang Odilia H. Imbé D.M.	PO	4.0	7.º	193	18.0	3.34
Jang Oita Lanuza J. Diamond	PO	4.1	4.º	121	16.0	3.04	Jang Oita Lanuza J. Diamond	PO	4.1	4.º	121	16.0	3.04
Jang Odineia Jornada Maple	PO	3.6	6.º	174	17.0	3.36	Jang Odineia Jornada Maple	PO	3.6	6.º	174	17.0	3.36
Jang Pantera K. Ultimate	PO	3.6	2.º	60	21.0	3.69	Jang Pantera K. Ultimate	PO	3.6	2.º	60	21.0	3.69
Jang Pamonha H. Milford R.A.	PO	3.6	3.º	61	17.0	2.46	Jang Pamonha H. Milford R.A.	PO	3.6	3.º	61	17.0	2.46
Jang Pitanga 0149 Capsule	PO	3.1	6.º	169	16.0	3.50	Jang Pitanga 0149 Capsule	PO	3.1	6.º	169	16.0	3.50
Jang Princesa M.N. Model	PO	2.9	10.º	288	16.0	3.34	Jang Princesa M.N. Model	PO	2.9	10.º	288	16.0	3.34
Jang Perseana M.N. Performer	PO	2.9	9.º	249	17.0	3.56	Jang Perseana M.N. Performer	PO	2.9	9.º	249	17.0	3.56
Jang Penela M. Nardo Seaman	PO	2.9	8.º	238	21.0	3.02	Jang Penela M. Nardo Seaman	PO	2.9	8.º	238	21.0	3.02
Jang Perua Luci Capsule	PO	2.9	8.º	238	16.0	2.80	Jang Perua Luci Capsule	PO	2.9	8.º	238	16.0	2.80
Jang Peralta H. Ultimate	PO	3.2	2.º	65	20.0	2.80	Jang Peralta H. Ultimate	PO	3.2	2.º	65	20.0	2.80
Jang Pocha M. Nasser Model	PO	2.8	7.º	203	17.0	3.30	Jang Pocha M. Nasser Model	PO	2.8	7.º	203	17.0	3.30
Jang Pochina I. N. Seaman	PO	2.8	7.º	193	17.0	3.66	Jang Pochina I. N. Seaman	PO	2.8	7.º	193	17.0	3.66
Jang Pochina I. N. Seaman	PO	2.4	7.º	151	19.0	3.46	Jang Pochina I. N. Seaman	PO	2.4	7.º	151	19.0	3.46
Jang Pochina I. N. Seaman	PO	2.5	5.º	151	21.0	3.45	Jang Pochina I. N. Seaman	PO	2.5	5.º	151	21.0	3.45
Jang Pochina G. Bootmaker	PO	2.9	1.º	1	17.0	3.34	Jang Pochina G. Bootmaker	PO	2.9	1.º	1	17.0	3.34
Jang Pochina J. Citation M.	PO	2.9	1.º	83	17.0	2.72	Jang Pochina J. Citation M.	PO	2.9	1.º	83	17.0	2.72
Jang Pochina N.N. Bootmaker	PO	2.4	3.º	73	17.0	4.90	Jang Pochina N.N. Bootmaker	PO	2.4	3.º	73	17.0	4.90
Jang Pochina N.N. Bootmaker	PO	2.4	3.º	81	17.0	3.18	Jang Pochina N.N. Bootmaker	PO	2.4	3.º	81	17.0	3.18
Jang Pochina Magnolia Ned	PO	2.4	3.º	50	17.0	2.81	Jang Pochina Magnolia Ned	PO	2.4	3.º	50	17.0	2.81
Jang Regata Magnolia Ned	PO	2.5	2.º	31	16.0	2.25	Jang Regata Magnolia Ned	PO	2.5	2.º	31	16.0	2.25
Jang Raposa N.N. Bootmaker	PO	2.5	1.º	14	21.0	3.86	Jang Raposa N.N. Bootmaker	PO	2.5	1.º	14	21.0	3.86
Jang Rainha N. I. N. Bootmaker	PO	2.5	1.º	61	18.0	3.70	Jang Rainha N. I. N. Bootmaker	PO	2.5	1.º	61	18.0	3.70
Jang Rainha Cleo Filão	PO	2.4	3.º	66	17.0	3.06	Jang Rainha Cleo Filão	PO	2.4	3.º	66	17.0	3.06
Jang Rainha Lais Filão	PO	2.3	3.º	66	27.0	3.64	Jang Rainha Lais Filão	PO	2.3	3.º	66	27.0	3.64
Jang Rainha Lais Filão	PO	3.5	3.º	66	27.0	3.64	Jang Rainha Lais Filão	PO	3.5	3.º	66	27.0	3.64
Jang Rainha Lais Filão	PO	2.9	9.º	251	18.0	3.24	Jang Rainha Lais Filão	PO	2.9	9.º	251	18.0	3.24
Jang Rainha Lais Filão	PO	2.10	7.º	204	22.0	3.20	Jang Rainha Lais Filão	PO	2.10	7.º	204	22.0	3.20
Jang Rainha Lais Filão	PO	2.9	8.º	236	16.0	4.20	Jang Rainha Lais Filão	PO	2.9	8.º	236	16.0	4.20
Jang Rainha Lais Filão	PO	2.6	11.º	329	16.0	3.50	Jang Rainha Lais Filão	PO	2.6	11.º	329	16.0	3.50
Jang Rainha Lais Filão	PO	3.2	2.º	54	16.0	3.19	Jang Rainha Lais Filão	PO	3.2	2.º	54	16.0	3.19
Jang Rainha Lais Filão	PO	3.2	3.º	65	27.0	3.31	Jang Rainha Lais Filão	PO	3.2	3.º	65	27.0	3.31
Jang Rainha Lais Filão	PO	3.2	3.º	65	27.0	3.31	Jang Rainha Lais Filão	PO	3.2	3.º	65	27.0	3.31
Jang Rainha Lais Filão	PO	2.5	9.º	271	18.0	5.00	Jang Rainha Lais Filão	PO	2.5	9.º	271	18.0	5.00
Jang Rainha Lais Filão	PO	2.6	9.º	263	16.0	3.59	Jang Rainha Lais Filão	PO	2.6	9.º	263	16.0	3.59
Jang Rainha Lais Filão	PO	2.6	9.º	263	23.0	4.45	Jang Rainha Lais Filão	PO	2.6	9.º	263	23.0	4.45
Jang Rainha Lais Filão	PO	3.0	3.º	72	17.0	3.33	Jang Rainha Lais Filão	PO	3.0	3.º	72	17.0	3.33
Jang Rainha Lais Filão	PO	2.4	9.º	275	21.0	3.33	Jang Rainha Lais Filão	PO	2.4	9.º	275	21.0	3.33
Jang Rainha Lais Filão	PO	2.6	5.º	146	21.0	3.20	Jang Rainha Lais Filão	PO	2.6	5.º	146	21.0	3.20
Jang Rainha Lais Filão	PO	2.6	5.º	146	24.0	3.14	Jang Rainha Lais Filão	PO	2.6	5.º	146	24.0	3.14
Jang Rainha Lais Filão	PO	2.8	3.º	80	18.0	3.14	Jang Rainha Lais Filão	PO	2.8	3.º	80	18.0	3.14
Jang Rainha Lais Filão	PO	2.3	8.º	215	18.0	3.34	Jang Rainha Lais Filão	PO	2.3	8.º	215	18.0	3.34
Jang Rainha Lais Filão	PO	2.3	8.º	215	20.0	3.79	Jang Rainha Lais Filão	PO	2.3	8.º	215	20.0	3.79
Jang Rainha Lais Filão	PO	2.9	3.º	62	18.0	3.64	Jang Rainha Lais Filão	PO	2.9	3.º	62	18.0	3.64
Jang Rainha Lais Filão	PO	2.4	6.º	160	17.0	2.51	Jang Rainha Lais Filão	PO	2.4	6.º	160	17.0	2.51
Jang Rainha Lais Filão	PO	2.5	5.º	132	21.0	4.51	Jang Rainha Lais Filão	PO	2.5	5.º	132	21.0	4.51
Jang Rainha Lais Filão	PO	2.5	5.º	129	21.0	4.51	Jang Rainha Lais Filão	PO	2.5	5.º	129	21.0	4.51
Jang Rainha Lais Filão	PO	2.4	5.º	87	20.0	3.52	Jang Rainha Lais Filão	PO	2.4	5.º	87	20.0	3.52
Jang Rainha Lais Filão	PO	2.4	3.º	79	18.0	3.05	Jang Rainha Lais Filão	PO	2.4	3.º	79	18.0	3.05
Jang Rainha Lais Filão	PO	2.4	3.º	77	21.0	3.25	Jang Rainha Lais Filão	PO	2.4	3.º	77	21.0	3.25
Jang Rainha Lais Filão	PO	2.4	3.º	54	24.0	3.44	Jang Rainha Lais Filão	PO	2.4	3.º	54	24.0	3.44
Jang Rainha Lais Filão	PO	2.5	2.º	38	18.0	3.30	Jang Rainha Lais Filão	PO	2.5	2.º	38	18.0	3.30
Jang Rainha Lais Filão	PO	2.5	1.º	63	21.0	3.34	Jang Rainha Lais Filão	PO	2.5	1.º	63	21.0	3.34
Jang Rainha Lais Filão	PO	2.4	3.º	20	22.0	2.26	Jang Rainha Lais Filão	PO	2.4	3.º	20	22.0	2.26
Jang Rainha Lais Filão	PO	2.5	1.º	94	18.0	3.04	Jang Rainha Lais Filão	PO	2.5	1.º	94	18.0	3.04
Jang Rainha Lais Filão	PO	2.2	4.º	52	22.0	3.64	Jang Rainha Lais Filão	PO	2.2	4.º	52	22.0	3.64
Jang Rainha Lais Filão	PO	2.4	2.º	86	19.0	3.09	Jang Rainha Lais Filão	PO	2.4	2.º	86	19.0	3.09
Jang Rainha Lais Filão	PO	2.2	3.º	82	22.0	3.50	Jang Rainha Lais Filão	PO	2.2	3.º	82	22.0	3.50
Jang Rainha Lais Filão	PO	2.2	3.º	70	19.0	3.15	Jang Rainha Lais Filão	PO	2.2	3.º	70	19.0	3.15
Jang Rainha Lais Filão	PO	2.3	3.º	51	20.0	2.53	Jang Rainha Lais Filão	PO	2.3	3.º	51	20.0	2.53
Jang Rainha Lais Filão	PO	2.3	3.º	66	21.0	3.30	Jang Rainha Lais Filão	PO	2.3	3.º	66	21.0	3.30
Jang Rainha Lais Filão	PO	2.3	3.º	44	23.0	2.75	Jang Rainha Lais Filão	PO	2.3	3.º	44	23.0	2.75
Jang Rainha Lais Filão	PO	2.3	2.º	23	22.0	3.18	Jang Rainha Lais Filão	PO	2.3	2.º	23	22.0	3.18
Jang Rainha Lais Filão	PO	2.3	1.º	31	19.0	3.90	Jang Rainha Lais Filão	PO	2.3	1.º	31	19.0	3.90
Jang Rainha Lais Filão	PO	2.3	1.º	48	26.0	2.80	Jang Rainha Lais Filão	PO	2.3	1.º	48	26.0	2.80
Jang Rainha Lais Filão	PO	2.2	2.º	34	18.0	2.78	Jang Rainha Lais Filão	PO	2.2	2.º	34	18.0	2.78
Jang Rainha Lais Filão	PO	2.3	1.º	25	21.0	2.30	Jang Rainha Lais Filão	PO	2.3	1.º	25	21.0	2.30
Jang Rainha Lais Filão	PO	2.3	1.º	44	21.0	3.76	Jang Rainha Lais Filão	PO	2.3	1.º	44	21.0	3.76
Jang Rainha Lais Filão	PO	2.1	2.º	31	20.0	3.05	Jang Rainha Lais Filão	PO	2.1	2.º	31	20.0	3.05
Jang Rainha Lais Filão	PO	7.2	7.º	200	20.0	3.18	Jang Rainha Lais Filão	PO	7.2	7.º	200	20.0	3.18
Jang Rainha Lais Filão	PO	9.11	5.º	151	18.0	3.83	Jang Rainha Lais Filão	PO	9.11	5.º	151	18.0	3.83
Jang Rainha Lais Filão	PO	9.5	4.º	100	20.0	4.70	Jang Rainha Lais Filão	PO	9.5	4.º	100	20.0	4.70
Jang Rainha Lais Filão	PO	8.11	2.º	47	16.0	2.57	Jang Rainha Lais Filão	PO	8.11	2.º	47	16.0	2.57
Jang Rainha Lais Filão	PO	8.11	2.º	47	17.0	4.03	Jang Rainha Lais Filão	PO	8.11	2.º	47	17.0	4.03
Jang Rainha Lais Filão	PO	8.11	2.º	47	18.0	2.21	Jang Rainha Lais Filão	PO	8.11	2.º	47	18.0	2.21

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos	Con- trôle	Dias de lactação	Leite %	
Jang. Macaxeira Godiva Seaman	PO	5-3	8."	230	18,0	3,63
Jang. Nora Janei Model	PO	4-9	10."	303	17,0	4,31
Jang. Nabiga D. Levino C.R.M.	PO	4-6	6."	164	17,0	3,09
Jang. Novata Eli J. Diamond	PO	4-9	2."	46	19,0	2,91
Jang. Omeleta C. Imbé D.M.	PO	4-5	2."	46	20,0	3,48
Jang. Natalina P. Performer	PO	5-0	3."	67	21,0	2,88
Jang. Naja 0137 Bootmaker	PO	4-10	5."	149	17,0	2,88
Jang. Naturama I F. Seaman	PO	4-7	7."	205	16,0	4,12
Jang. N. Helen Licurgo F.R.M.	PO	5-0	2."	59	17,0	3,14
Jang. Noivinha 0141 Bootmaker	PO	4-5	9."	154	17,0	3,90
Jang. Nilma Karin Bootmaker	PO	4-11	3."	66	24,0	3,44
Jang. Nadinha J. Bootmaker	PO	4-11	2."	53	23,0	3,09
Dr. Manoel Alves de Castro, Passa Quatro. M.G. Em 22-9-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Arlete Jussara II	PO	10-6	1."	12	21,0	3,06
Arlete Luneta	PO	8-8	2."	41	17,0	3,70
Arlete Safira 70	PO	7-7	1."	31	20,0	3,44
Arlete Crimeia	PO	4-3	3."	66	24,0	3,58
Arlete Rika Bootmaker	PO	5-8	3."	89	17,0	3,34
Cia. Baptista Scarpa Indústria e Comércio. Itanhandu. M.G. Em 24-9-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
Jardim Ormanda	PO	6-7	3."	68	44,0	2,67
Oradora Jardim	GC-2	6-11	1."	9	32,0	—
Jardim Renata	PO	5-4	3."	85	40,0	2,63
Novela Jardim	63/64	8-3	1."	12	37,0	—
2 ordenhas						
Beleza Jardim	GHB	14-3	5."	141	20,0	2,95
Medalha Jardim	63/64	9-3	1."	12	22,0	3,75
Ozaica Jardim	63/64	7-0	5."	137	17,0	3,97
Nazaria Jardim	PCOC	8-0	4."	110	19,0	3,53
Oratoria Jardim	PCOC	6-5	5."	141	19,0	3,50
Rosana Jardim	GC-1	5-3	2."	49	21,0	3,11
Jardim Patriarca	PO	5-6	5."	132	17,0	2,99
Pernalta Jardim	GHB	5-10	5."	139	17,0	3,26
Adriana Jardim	PCOC	3-2	1."	29	18,0	2,96
Jardim Simpatia	PO	3-10	2."	45	18,0	3,66
Armada Jardim	GC-3	3-7	1."	26	19,0	2,15
RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca						
Jayme Estevam Benedetti. Espírito Santo do Pinhal. S.P. Em 27-9-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
E.S. Irajá	PO	8-5	1."	66	26,0	3,38
Frosina Benedetti	PCOD	8-2	1."	61	20,0	3,63
Gazelinha Benedetti	PCOD	5-2	1."	57	21,0	3,25
Soberanita Majority Benedetti	PCOD	2-10	1."	20	20,0	3,61
Sapequinha Majority Benedetti	PCOD	4-0	1."	1	20,0	2,87
Antonio Carlos Rachou Vaz de Almeida. São Manuel. S.P. Em 16-9-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
S.M.P. Stella Marquis Ned	GHB	6-10	3."	96	28,0	3,79
S.M.P. Sylvia Marquis Ned	GHB	6-10	3."	83	27,0	3,44
Louise Marquis Ned S.M.P.	GHB	6-5	4."	140	18,0	3,44
S.M.P. Pocahontas Marquis Ned	GHB	6-4	4."	127	25,0	3,58
S.M.P. Susan Marquis Ned	GHB	6-2	3."	92	26,0	3,70
S.M.P. Priscilla Marquis Ned	GHB	6-1	1."	24	31,0	3,60
S.M.P. Sansation Marquis Ned	GHB	5-2	6."	177	21,0	3,85
Mag's Ajan B. Topper	PO	4-10	3."	92	15,0	4,02
S.M.P. Natalia Marquis Ned	GHB	5-1	2."	37	29,0	3,06
Therezza Marquis Ned S.M.P.	GHB	4-4	6."	171	18,0	3,70
S.M.P. Red Rose Marquis Ned	GHB	3-10	4."	114	18,0	3,52
S.M.P. Maria Eliza Marquis Ned	GHB	4-0	2."	37	21,0	3,40
2 ordenhas						
S.M. Paraíso Cilada	GHB	10-2	4."	107	14,0	3,35
Atibaia R.C.B.B.	PCOD	8-1	11."	365	15,0	3,50
Maria Carla M. Ned S.M.P.	GC-1	3-2	4."	106	17,0	3,44
Dr. Adhemar de Barros Filho. Jaú. S.P. Em 26-8-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Lancha 1.º B. de Guanabara	PCOC	4-8	1."	29	16,0	3,71
Magnolia	31/32	6-4	5."	140	16,0	3,56
Cinderela L.H.	NR	—	2."	54	14,0	3,87
Agro-Pec. Nossa Senhora do Amparo S/A. Amparo. S.P. Em 23-9-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Morro Alto F. Transmitter Jack	PO	4-4	4."	101	20,0	3,82
Condomínio de Gatinha. Ilas Tereza. Olímpio de Noronha. M.G. Em 2-9-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Terphuster Anna II	PO	11-10	1."	12	20,0	2,96
Cantareira de Sant'Ana	31/32	13-2	2."	30	15,0	3,45
Saichara de Sant'Ana	GC-1	9-3	8."	227	14,0	3,56
Elegancia de Sant'Ana	PCOD	8-9	2."	31	24,0	3,01
Fabula Noble de Sant'Ana	GHB	7-11	3."	60	21,0	3,96
Tirola Gossiana de Sant'Ana	GHB	8-0	11"	319	13,0	3,71
Jazida Noble de Sant'Ana	GHB	6-8	3."	118	13,0	4,28
Paula Jack de Sant'Ana	GC-2	6-1	1."	20	19,0	3,92
Betty de Sant'Ana	GC-1	8-9	4."	95	14,3	4,07
Asteca de Sant'Ana	11/32	9-0	3."	67	22,0	3,26
Simpatia Noble de Sant'Ana	GC-1	4-7	2."	45	20,0	3,73
Albertina Arion de Sant'Ana	GC-2	4-6	4."	105	16,0	3,93
Signara Noble de Sant'Ana	GC-1	4-3	3."	79	14,0	3,61
Pereira Tamara Renovador	PO	3-1	5."	129	17,0	3,82
Sileida Gerente de Sant'Ana	GC-2	4-10	1."	14	15,0	3,06
Mirela Noble de Sant'Ana	GC-1	3-10	3."	62	16,0	3,87
Leandra Winston de Sant'Ana	GC-2	4-0	4."	98	16,0	3,40
Esplanada de Sant'Ana	GC-1	7-3	4."	131	17,0	3,66
Judi Renovador de Sant'Ana	GC-1	2-11	2."	41	15,0	3,44
Dr. Fernando José Santos. Sta. Cruz do Rio Pardo. S.P. Em 29-9-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Galvota Paul Sta. Cruz	PCOC	11-10	2."	62	22,0	3,40
L.P. Graciosa da São Sebastião	PO	9-10	7."	244	14,0	3,55
Jacaratinga Hendrik Sta. Cruz	GC-2	9-2	2."	66	20,0	3,55
F.S. Jaqueline Engele	PO	9-5	1."	28	18,0	3,64
Jarrinha Hendrik Sta. Cruz	PCOC	8-9	2."	35	20,0	3,49
F.S. Macapá Transmitter	PO	7-2	2."	73	18,0	3,33
E.L.V. Royal Patsy Red	PO	6-5	2."	49	26,0	3,69
Marselha Transmitter Sta. Cruz	GC-2	7-0	2."	73	20,0	3,49
Marta Transmitter de Sta. Cruz	GC-3	6-9	1."	15	18,0	3,48
F.S. Moema Pioneer	PO	6-7	2."	68	16,0	3,71
E.L.V. Royal Governess Red	PO	6-4	2."	60	28,0	3,11
Sta. Cruz Madalena Pioneer	PCOC	6-4	5."	156	13,0	3,48
F.S. Opala Royal Red	PO	5-2	2."	72	14,0	3,84
Odessa Royal Red Sta. Cruz	GC-1	5-6	2."	76	14,0	3,38
Olala Majesty de Sta. Cruz	GC-3	5-4	3."	97	24,0	3,38
Odalisca Transmitter Sta. Cruz	GC-3	5-3	3."	110	14,0	3,80
Islanda Royal S. da Marambaia	GC-1	5-10	2."	75	13,0	3,79
Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Jaguariúna. S.P. Em 12-9-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Paraguaia da Holambra	GC-1	6-1	4."	99	15,0	2,90
Joia da Holambra	GC-6	5-8	9."	239	13,0	3,31
Marciana da Holambra	PCOD	5-8	8."	226	15,0	3,26
Holambra Duke Philomeen	PO	5-10	2."	36	20,0	3,17
Adelina da Holambra	GC-4	3-11	4."	99	13,0	3,14
Juanita da Holambra	PCOC	5-4	3."	65	19,0	2,81
Dr. Antonio de Toledo Lara Neto. São Simão. S.P. Em 6-9-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
São Simão Bebel	PO	9-3	3."	76	21,0	2,80
Caçula de São Simão	GC-3	7-1	12."	365	13,0	3,35
Dorinha de São Simão	PO	6-9	6."	161	14,0	2,84
Fronteira de São Simão	GC-4	4-8	7."	194	13,0	2,98
São Simão de Elza	PO	6-3	1."	18	24,0	3,88
Gavola de São Simão	GC-2	4-2	3."	95	18,0	3,17
Gessy de São Simão	GC-3	3-9	10."	278	14,0	2,75
Gizele de São Simão	GC-1	3-10	7."	195	14,0	3,90
Gazeta de São Simão	GHB	3-9	9."	242	13,0	3,51
Gaiola de São Simão	PCOC	—	3."	104	14,0	2,80
São Simão de Izabelita	PO	3-7	1."	11	19,0	4,16
São Simão de Ivone	PO	2-11	5."	140	17,0	2,93
Infância de São Simão	GC-4	2-10	4."	115	15,0	3,01
Gamadinha de São Simão	GC-1	3-9	4."	111	16,0	2,98
São Simão de Iodete	PO	3-3	3."	96	17,0	3,00
Shelmar Acres M. Monica Red	PO	2-8	2."	46	20,0	2,98
Antonio Josino Meirelles. Batatais. S.P. Em 10-9-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Willy's Rubi P. Victorina	PO	8-3	3."	75	15,0	3,22
Jardineirinha C. de Meirelles	GHB	6-5	3."	75	24,0	3,27
Lina King Bet de Meirelles	GHB	7-1	1."	35	22,0	3,27

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Condição de trote	Dias de lactação	Leite %	NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Condição de trote	Dias de lactação	Leite %	
Magali King Bet de Meirelles	GHB	1-2	1	100	3,34	Simona de Morada Nova	NR	—	1.º	14	18,0	3,12
Dalia King Bet de Meirelles	GHB	1-2	1	100	3,32	Vedete 2.ª Orion de M. Nova	NR	5-5	1.º	22	14,0	3,55
Floresta Trans. de Meirelles	GHB	1-2	1	100	2,80	Belidade de Morada Nova	NR	5-10	2.º	58	15,0	3,72
Azalea Citation de Meirelles	GHB	1-2	1	100	2,76	Eleita de Morada Nova	NR	4-9	3.º	70	14,0	3,90
Flauta Theodor de Meirelles	GHB	1-2	1	100	2,72	Embolada de Morada Nova	NR	6-6	6.º	162	13,0	4,01
Faisa Royal Red de Meirelles	GHB	1-2	1	100	2,64	Fandy de Morada Nova	NR	8-0	5.º	129	14,0	3,81
Praia Royal Red de Meirelles	GHB	1-2	1	100	3,28	Epitima de Morada Nova	NR	4-6	3.º	69	15,0	4,28
Fava Naípe de Meirelles	GC-1	1-2	1	100	3,71	Ferquilha de Morada Nova	NR	16-6	5.º	146	16,0	3,57
Laguardia P. de Meirelles	GC-1	1-2	1	100	2,36	Galileia de Morada Nova	NR	10-0	3.º	66	16,0	3,78
Ilha Rebel de Meirelles	GC-2	1-2	1	100	2,21	Jardina de Morada Nova	NR	—	3.º	75	20,0	3,75
Cancela Robaron de Meirelles	GC-32	1-2	1	100	2,74	Malta de Morada Nova	NR	—	1.º	10	18,0	4,61
Lama	PCOD	1-2	1	100	3,00	Pallas de Morada Nova	NR	2-1	1.º	16	16,0	3,80
Quirera de Viracopos Digital	PCOD	1-2	1	100	3,65	Serena de Morada Nova	NR	13-6	7.º	210	19,0	3,85
Lima Sultão de Meirelles	PCOD	1-2	1	100	2,54							
Apurada Robaron de Meirelles	GC-1	1-2	1	100	2,93							
Cascata Robaron de Meirelles	PCOD	1-2	1	100	3,08							
Mocinha Rebel de Meirelles	PCOD	1-2	1	100	2,98							
Bocaina Pioneer de Meirelles	PCOD	1-2	1	100	2,98							
Lena	PCOD	1-2	1	100	2,95							
Linda Rebel de Meirelles	GHB	1-2	1	100	3,49							
Dr. Claudio Venanzoni Roberti Bregança, S.P. Em 13-9-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						Luz Viscardi, Bragança, S.P. Em 13-9-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
Hillocroft Sheila Red	PO	4-11	1	86	3,41	3 ordenhas						
Waldir Junqueira de Andrade Lins	S.P. Em 12-9-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					Elaine de João Alves	GC-1	6-4	3.º	158	22,0	2,99
Pareda Lins	GC-2	2-8	6	100	3,68	Ponte Alta Muquem	31/32	9-4	3.º	150	22,0	3,34
Guanabara Lins	GC-1	6-9	2	197	3,82	Famosa João Alves	GC-1	5-8	3.º	146	26,0	3,29
Gráfica Lins	GC-2	6-11	6	147	3,34	Estreia de João Alves	GC-1	6-11	3.º	142	20,0	3,86
Fanfarra Lins	GC-2	4-11	9	144	3,48	Rainha de São Sebastião	31/32	5-9	3.º	142	21,0	2,99
Flamenga Lins	GC-1	4-11	4	121	3,49	Albânia 168 Sorana	31/32	4-10	3.º	138	20,0	3,32
Maravilhosa Lins II	GC-1	3-11	1	96	3,43	Brejeira de Sant'Ana	31/32	5-0	3.º	132	27,0	3,96
Veronica Maple Lins	GC-2	2-9	5	142	3,86	Saionara II de São Sebastião	31/32	6-0	3.º	129	22,0	3,70
Dr. José Pedro C. Lima de Toledo Piza, Aguas da Prata, S.P. Em 24-9-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Honda do Mar	GC-1	5-2	4.º	128	22,0	3,71
Caneira Real Royal Expert	GC-2	3-6	2	197	4,28	Fadinha Benvida Naípe S.B.A.	GC-4	4-8	3.º	125	19,0	3,73
Expert Faty Leme's Citation	PO	2-6	3	73	3,98	M. Alto Equulei Transmitter Jack	PO	5-1	3.º	118	20,0	3,23
Geraldo José Hass, Ibituruna, M.G. Em 6-9-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						Galileia Muquem	GC-1	9-2	3.º	117	19,0	3,28
3 ordenhas						J.P. Xiva Moore P. de Sta. Inez	GC-1	6-6	3.º	102	25,0	3,53
Charco Y. Candonga 2 Ilustre	PO	3-5	4	120	3,81	Betania Transmitter da Sta. Inez	GC-2	2-0	3.º	100	22,0	3,25
Stella Pedras Grietje 21	GC-1	3-10	1	11	3,27	Florença Xaneca P. Pioneer	PO	6-4	3.º	100	29,0	3,27
2 ordenhas						J.P. Alga Royal R. de Sta. Inez	GHB	3-5	3.º	100	21,0	3,53
Maça Muquem	PCOD	7-4	2	32	3,45	Karin Butia D. VIII Wis Merrit	PO	8-6	3.º	99	26,0	3,70
Escola Superior de Agricultura "LUIZ DE QUEIROZ", Piracicaba, S.P. Em 2-9-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Adolfina R. Promother Plan	GC-2	4-1	3.º	90	26,0	2,92
Libra ESALQ	PCOD	5-3	3.º	66	3,29	Invocação Condado	GC-1	6-7	3.º	89	20,0	3,13
Monalisa ESALQ	PCOD	4-3	2.º	53	3,29	Amora 216 Sorana	31/32	2-9	3.º	87	27,0	4,71
Joia ESALQ	31/32	5-4	8.º	221	4,07	Nevada Muquem J.P. Sta. Inez	GC-2	6-4	3.º	83	21,0	3,56
Lontra ESALQ	PCOD	4-11	7.º	209	3,90	Mar Hebraica Pegassus Red	PO	5-3	3.º	66	28,0	3,62
Jurema ESALQ	31/32	6-4	4.º	119	2,61	Adelaide Plan	GC-2	4-4	2.º	69	20,0	3,28
Safra ESALQ	31/32	9-0	4.º	98	3,34	Bartira Pegassus Red Sta. Inez	PO	2-1	2.º	37	20,0	3,42
S.C. Tijuca	GC-2	7-11	6.º	136	4,03	Helicidora do Mar	31/32	5-5	2.º	47	29,0	3,74
Joel Teodoro Novaes e Oscar A. Jannes, Espírito Santo do Pinhal, S.P. Em 30-9-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Alameda Duke O. Ponte Alta	GC-1	5-11	2.º	41	25,0	4,28
Leme's Orly	PO	15-5	4.º	108	3,76	Rancheira Sultan M. Sta. Inez	GC-2	5-1	2.º	36	27,0	3,16
Leme's Ocarina	PCOC	14-6	7.º	191	3,06	Antartica Aok Majesty Plan	GC-2	3-9	2.º	35	24,0	2,99
Leme's Violeta	GC-2	8-6	7.º	187	3,42	Aurelia São Rafael	31/32	6-1	2.º	31	18,0	3,68
Paraíba de Sant'Ana	GC-1	6-2	5.º	139	2,87	Beemia Roland J.P. Sta. Inez	PCOC	6-7	2.º	63	24,0	3,12
Normalista de Sant'Ana	PCOC	13-0	6.º	177	3,44	Joia de Ponderosa	PCOD	4-3	2.º	63	20,0	3,55
Leme's Cereja Duallyn Hirsch	PO	6-1	3.º	68	3,06	J.P. Replica P. Red Sta. Inez	GHB	3-4	1.º	41	22,0	3,36
Biluca Expert	GC-1	4-11	4.º	115	3,51	J.P. Bailarina P. Red Sta. Inez	GHB	2-4	1.º	30	20,0	3,64
Expert Campinas Leme's Cit.	PO	4-0	2.º	49	2,80	Fabula de João Alves	GC-1	5-11	1.º	29	20,0	2,71
Expert C. Leme's Romandale	PO	4-3	4.º	97	3,15	J.P.R. Rosita Trans. Jack S. Inez	PO	5-2	1.º	27	27,0	3,25
Menina de S.N.	PC	—	6.º	182	4,00	Plan Alegria Aafje Diamant	PO	4-1	1.º	24	26,0	3,56
Fartura	NR	—	10.º	285	4,02	Calabria Foxearth Majesty Plan	PCOC	2-5	1.º	21	21,0	2,92
Moeda J.N.	15/16	6-2	6.º	157	3,62	Mar Huri Pegassus Red	PO	4-9	1.º	16	30,0	2,92
Duquesa Expert Citation	GC-3	2-9	5.º	177	3,50	Barbara Pegassus R. Sta. Inez	GHB	2-0	1.º	16	23,0	3,13
Leme's Valeria	PO	—	5.º	124	4,22	J.P. Cacilda Royal Sta. Inez	GHB	1-7	1.º	14	21,0	3,32
Muralha J.N.	15/16	2-7	2.º	53	4,54	Denuncia Galv's	PCOC	4-1	1.º	13	24,0	3,42
Dr. Flavio Castelo Branco Gutierrez, Sete Lagoas, M.G. Em 5-9-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Arisca 0229 Sorana	31/32	4-4	1.º	6	24,0	2,90
Ocanan Orion de Morada Nova	NR	3-5	6.º	178	3,16	J.P. Romana Donar R. Sta. Inez	PO	5-10	1.º	3	18,0	3,29
						Bisonha Pegassus Sta. Inez	GC-3	2-1	1.º	1	18,0	3,26
						2 ordenhas						
						Fada Batuta Machiel de S.B.A.	GHB	9-4	2.º	57	22,0	3,15
Dr. José Procópio do Amaral, São João da Boa Vista, S.P. Em 13-9-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Valentim dos Santos Diniz, Itirapina, S.P. Em 12-9-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
						Jotatê Nota	GC-3	8-3	4.º	96	17,0	3,15
						Ofelia Jotatê	PCOC	6-8	3.º	75	15,0	3,55
						Musica Royal	PCOC	5-3	2.º	42	19,0	3,24
						Bailarina V.D.	PCOC	3-6	5.º	153	15,0	3,38
						Babá V.D.	PCOC	3-11	3.º	86	15,0	3,33
						Jotatê Pomba	PC	—	4.º	96	15,0	3,42
						Jotatê Patriarca	PC	—	4.º	96	13,0	3,85
						Jotatê Antiga	PC	—	4.º	96	16,0	3,19
						Perola Jotatê	PC	—	3.º	86	14,0	3,32
						Dr. José Procópio do Amaral, São João da Boa Vista, S.P. Em 13-9-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
						Salopian Red Geisha	PO	11-9	1.º	6	15,0	3,39
						L.P. Florença	GC-3	11-0	6.º	123	14,0	3,81
						Sete de São Geraldo	PCOC	9-8	6.º	156	15,0	4,05

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole de lactação	Dias de Leite	%
Amaral Vera	PO	8-3	3"	63	21,0 3,64
Amaral Vanda	PO	8-1	5"	123	14,0 3,71
Amaral Aliada	PO	6-11	4"	115	17,0 3,64
Amaral Amada	PO	6-7	7"	189	25,0 4,15
Amaral Batuta	PO	6-0	6"	160	14,0 4,31
Amaral Caravela Jack's Wish	PO	5-3	3"	63	26,0 3,56
Amaral Duquesa Englander	PO	3-6	4"	93	16,0 3,63
Amaral Doméstica Sultan	PO	4-2	1"	14	19,0 3,55
Amaral Dina Englander	PO	3-6	4"	126	14,0 3,37
Amaral Divisa Sultan	PO	3-7	4"	121	22,0 3,98
E.S. Jumbela Roeland 55	PO	7-2	4"	105	21,0 3,69
Yakult S.A. Indústria e Comércio. Bragança. S.P. Em 10-9-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Va Nina 770	PCOD	4-6	2"	46	25,0 3,31
Vasco Mil Hornens Arantes. São Carlos. S.P. Em 14-9-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Lacuna Majesty da S.A.	GC-1	2-3	11"	335	13,0 3,81
Melodia	PC	—	2"	55	28,0 2,98
Dr. José Sylvio Magalhães. Santa Cruz. R.J. Em 14-9-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Pitanga Royal da Marambaia	GHB	12-7	1"	14	24,0 3,06
Marambaia Natalia Royal	PO	10-3	3"	96	28,0 3,09
C. Goldayle Joan Red	PO	6-4	2"	33	23,0 3,28
Jandira Bossanova M. Mag's	PCOC	5-9	3"	91	23,0 3,57
Leia Shore Amber Mag's	PCOC	5-4	2"	47	22,0 3,18
Jaira Bossanova M. Mag's	GHB	5-9	4"	114	21,0 3,73
Mag's Julia Reflection	PO	5-8	3"	79	24,0 3,09
Leadholm Fern Fond C. Red	PO	5-5	3"	80	20,0 3,22
Wyss Homestead Cat Sup-Red	PO	5-5	1"	17	25,0 3,09
Gelmcrest Blondie Red	PO	5-1	4"	114	34,0 3,03
Mag's Reina Sovereign	PO	4-11	2"	32	24,0 2,90
C. Remsiem Ned Janet Red	PO	4-6	2"	47	24,0 3,60
Letonia Royal Mag's	GHB	4-0	7"	166	20,0 3,89
Ridges-Wood Chief Babette Red	PO	4-7	3"	65	23,0 3,23
Zazé Royal Mag's	GHB	4-3	1"	23	25,0 3,22
Mag's Olinda Pioneer	PO	4-2	1"	28	31,0 3,30
Mooreland Carman Red	PO	6-8	4"	109	24,0 3,24
Dr. Sylvio Lima Marinho. Andradina. S.P. Em 5-9-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Liberdade Lins de Sta. Anezia	31/32	6-3	3"	66	19,0 3,08
Imitada Spring de Sta. Anezia	GC-1	2-6	1"	14	18,0 3,58
Sta. Anezia Chispa P. Memory	PO	3-1	1"	14	22,0 3,48
Sta. Maria Agro-Pecuária Industrial S.A. Sto. Antonio da Posse. S.P. Em 14-9-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Juliana de Sta. Olívia	PCOD	11-9	5"	136	15,0 3,13
Aguiar Linda de Sta. Olívia	PCOD	9-5	5"	128	13,0 2,92
Cabreuva de Sta. Olívia	PCOD	6-1	2"	54	13,0 2,20
Caneta de Sta. Olívia	15/16	4-6	2"	58	15,0 4,32
Dr. Eduardo Simonsen. Bragança. S.P. Em 5-9-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.					
3 ordenhas					
Manta Royal SS.ES.	GHB	4-7	8"	215	24,0 3,82
Levita Transmitter SS.ES.	GC-1	6-0	1"	26	46,0 3,62
ES. Lisete Pioneer SS.	PO	6-2	1"	15	35,0 2,89
E.S. Hiade	PO	8-11	1"	8	32,0 3,34
ES.Liza Pioneer SS.	PO	6-4	1"	8	33,0 3,70
ES. Jandaia King Bet SS.	GHB	6-11	7"	212	16,0 4,61
ES. Miralta do Silo SS.	PO	4-3	6"	168	20,0 4,45
Manchete Transmitter SS.ES.	GHB	5-2	5"	149	29,0 3,38
Mara Royal da SS.ES.	GHB	4-6	5"	145	29,0 3,80
ES. Nevoa Royal da SS.	PO	4-1	5"	140	27,0 4,05
ES. Leticia Roeland SS.	PO	6-2	4"	118	30,0 3,04
ES. Liana Wish da SS.	PO	5-10	4"	116	28,0 3,83
ES. Nilma Transmitter SS.	PO	3-7	4"	114	27,0 4,27
Mina Pioneer SS.ES.	GHB	5-1	4"	113	31,0 3,18
ES. Juliana Transmitter SS.	PO	7-0	4"	116	27,0 3,91
ES. Opima Baby SS.	PO	3-5	3"	78	26,0 2,59
ES. Lucy Pioneer SS.	PO	6-3	3"	76	37,0 3,20
ES. Ligada Roeland SS.	PO	6-5	3"	75	30,0 3,32
Ninfa Baby SS.ES.	PCOC	4-2	3"	72	33,0 2,83
ES. Nelia Baby SS.	PO	4-1	3"	71	24,0 3,69
ES. Ivanda King Bet SS.	PO	7-7	3"	68	35,0 3,18
ES. Letonia Pioneer SS.	PO	6-4	3"	64	28,0 2,86
Jeitosa Pioneer SS.ES.	GHB	7-2	3"	64	30,0 3,68

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole de lactação	Dias de Leite	%
ES Manita Royal SS	PO	5-2	2"	48	37,0 3,82
ES Neusa do Silo SS	PO	4-5	2"	48	34,0 2,99
ES Luziana Pioneer SS	PO	6-1	2"	31	33,0 3,52
2 ordenhas					
ES Nezaia Baby SS	PO	3-3	10"	281	13,0 3,77
ES Orquidea Baby SS	PO	2-5	10"	276	13,0 3,66
Majestade Pioneer SS ES	PCOC	4-9	8"	237	17,0 3,77
Nevalia Royal SS ES	PCOC	4-4	2"	31	30,0 4,74
Petala Royal SS ES	GHB	2-1	1"	28	15,0 4,54
Pampulha Royal SS ES	GC-1	2-4	1"	14	20,0 4,63
ES Nava Royal SS	PO	4-3	1"	14	26,0 3,25
Pianista Royal SS ES	GC-3	2-5	1"	3	17,0 4,61
Maliciosa Royal SS ES	GHB	4-8	8"	223	17,0 4,04
ES Juvencia Transmitter	PO	6-7	7"	191	15,0 4,21
ES Horreiros	GHB	9-0	7"	182	15,0 3,70
Jariatula Roeland SS ES	PCOC	6-9	5"	137	18,0 3,25
Jipia Roeland SS ES	GHB	6-5	5"	136	16,0 3,55
ES Palafita Baby SS	PO	2-4	5"	128	13,0 3,62
Olara Baby SS ES	PCOC	2-8	4"	121	13,0 3,98
Jonina Pioneer SS ES	GHB	6-9	4"	121	19,0 3,18
ES Irana King Bet SS	PO	7-6	4"	116	23,0 4,02
Lula Wish SS ES	GC-3	5-6	4"	115	22,0 3,36
ES Lila Pioneer SS	PO	6-2	4"	111	17,0 4,36
ES Orestreia Pioneer da SS	PO	3-4	3"	92	19,0 4,02
ES Orleã Baby SS	PO	3-3	3"	90	18,0 3,86
Orlândia Lord SS ES	PCOC	2-8	3"	81	21,0 3,39
Paulista Royal SS ES	GHB	2-4	3"	66	21,0 3,90
ES Patricia Baby SS	PO	2-4	2"	49	19,0 3,49
ES Primavera Wish SS	PO	2-4	2"	34	21,0 3,50
Palheta Wish SS ES	GHB	2-5	2"	37	20,0 3,22
João Passarelli Itaquaquecetuba S.P. Em 30-9-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.					
3 ordenhas					
Marambaia Yone Osasco	PO	12-1	1"	39	30,0 3,52
Elegancia Inspiration do Mar	PCOC	7-7	3"	70	45,0 3,35
J.P. Romina R. R. Sta. Inês	PO	6-4	3"	69	36,0 3,23
Holambra Signet Bloem	PO	7-7	4"	152	25,0 3,89
J.P. Rebeca M. de Sta. Inês	PO	3-6	1"	10	30,0 3,46
Bandeira Muquem	PC	—	4"	136	24,0 3,82
J.P. Reprize P. Red Sta. Inês	GHB	2-10	4"	205	25,0 3,59
Jatchá Enseada Telstar Aretuza	PO	3-7	3"	128	23,0 3,71
Bananada Jemina Lider	PO	3-4	2"	44	25,0 3,76
2 crdenhas					
Cristal Larry Moore Ribeira	GC-3	8-11	8"	241	20,0 3,69
J.P. Rebeca Royal Red Sta. Inês	PCOC	5-11	8"	227	14,0 3,79
J.P. Argentina P. Red Sta. Inês	PO	2-3	10"	322	18,0 3,49
Marathá Jaçanã Lider	PO	3-1	4"	95	15,0 3,71
Querida Coração	PCOD	7-9	3"	94	20,0 3,83
Hormengarda de Brito Leme e Outros. Pinhal. S.P. Em 26-9-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Açucena Urbano Leme	GC-1	7-11	1"	1	21,0 3,11
Tietje 11	PO	12-9	2"	51	17,0 3,34
Leme's Capucine R. Urbano	PO	6-2	1"	10	18,0 3,30
Leme's Condessa Jack's Wish	PO	6-0	1"	1	21,0 2,60
Clara Citation Texal Leme	GC-4	5-6	5"	131	15,0 4,05
Leme's Dadá Jack's Wish	PO	5-2	1"	12	18,0 2,66
Leme's Encarnação R. Prom.	PO	3-9	2"	38	15,0 4,83
Leme's Feminina Royal Red	PO	3-2	2"	46	15,0 3,33
Leme's Esparta Duallyn Hirsch	PO	4-6	1"	2	20,0 2,91
Dr. Luiz Shehtman. Sorocaba. S.P. Em 18-8-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Elegante Gustaaf de Jurumirim	GC-2	9-10	4"	115	19,0 4,34
Jolie Frieslander de Jurumirim	GC-4	6-3	1"	16	22,0 3,40
Erika Gustaaf de Jurumirim	GC-2	9-2	9"	295	15,0 3,07
Ligeira de Jurumirim	GC-2	4-7	8"	308	13,0 3,37
Liz de Jurumirim	GC-3	4-10	7"	226	15,0 2,73
Dolores Gustaaf de Jurumirim	GC-3	10-3	7"	220	14,0 3,78
Jurumirim Gisela Tjisse	PO	8-2	4"	120	18,0 3,08
Japy de Jurumirim	GC-2	6-0	2"	60	20,0 2,87
Luna Tjisse de Jurumirim	GC-3	4-8	2"	43	20,0 3,59
Milicaria de Jurumirim	GC-2	4-4	1"	47	16,0 3,81
Mantiqueira de Jurumirim	GC-1	4-4	1"	43	15,0 3,60
Mag's Cosely Reflection	PO	3-3	1"	27	14,0 4,05
Fernando de Souza Toledo. Jaguariúna. S.P. Em 21-9-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Bacana de Morro Verde	PCOD	4-0	4"	152	13,0 3,50
Clea do Morro Verde	PCOD	4-5	4"	147	14,0 3,41

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em anos	Con-trole	Dias de lactação	Leite %	NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em anos	Con-trole	Dias de lactação	Leite %		
Mineira do Morro Verde	3-4	4	4	110	15,0	3,40	Dr. Roberto Felipe Cantusio, Campinas, S.P. Em 23-9-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Anta do Morro Verde	PCOD	4	4	110	15,0	3,25	Roseira's Encarnação	PO	9-1	4"	112	22,0	3,18
Franga do Morro Verde	15-16	4	4	110	15,0	3,05	Roseira's Flicka	PO	7-4	8"	342	17,0	4,17
Garça do Morro Verde	PCOD	4	4	110	15,0	3,15	Roseira's Femmz	PO	7-11	4"	99	25,0	3,24
Morro Verde Cachoeira	PO	4	4	110	15,0	3,41	Roseira's Embeixatriz	PO	9-5	3"	82	23,0	3,04
Tulipa do Morro Verde	GC-1	4	4	110	15,0	3,31	Roseira's Heroína King Bet	PO	6-2	4"	100	24,0	3,50
Tabuada do Morro Verde	PCOC	4	4	110	15,0	3,68	Roseira's Itapira G. Jack	PO	4-9	5"	128	20,0	3,27
Morro Verde Quenia	PO	4-4	4	110	15,0	4,08	Roseira's Ivete Wish	PO	5-5	1"	5	28,0	2,91
Samanta do Morro Verde	GC-1	4	4	110	15,0	3,82	Roseira's Havaiana Inspiration	PO	5-10	5"	137	18,0	3,61
Azelona do Morro Verde	PCOD	4	4	110	15,0	3,24	Roseira's Jandira Pioneer	PO	4-4	1"	31	23,0	3,10
Viola do Morro Verde	PCOD	4	4	110	15,0	3,90	Roseira's Lady Bet	PO	3-2	3"	89	17,0	3,52
Amaralina do Morro Verde	PCOD	4	4	110	15,0	3,38	Lapa da Roseira	31/32	3-2	3"	75	15,0	3,55
Duquesa do Morro Verde	PCOD	4	4	110	15,0	3,62	Roseira's Lili Royal Red	PO	3-5	2"	37	20,0	3,30
Brasília do Morro Verde	15-16	4	4	110	15,0	3,72	Roseira's Lassie Sultan	PO	3-3	1"	7	20,0	3,37
Castelo 150	PC	4	4	110	15,0	3,55	Invicta da Roseira	GC-2	4-6	8"	259	15,0	3,86
Mineira do Morro Verde	PCOD	4	4	110	15,0	4,31	Roseira's Lança Ned Red	PO	—	3"	91	17,0	3,69
Astra do Morro Verde	GC-2	4	4	110	15,0	3,54	Roseira's Manchete Citation	PO	2-5	2"	52	16,0	3,72
Caçadora do Morro Verde	31/32	4	4	110	15,0	3,67	Roseira's Marta Citation Signet	PO	2-4	2"	51	16,0	3,58
Trança do Morro Verde	31/32	4	4	110	15,0	3,20	Roseira's Lembrança Royal Red	PO	3-4	1"	31	21,0	3,15
							Roseira's Mococa Royal Red	PO	2-5	1"	11	18,0	3,43
Dr. Haroldo Dart Tupinambá, Eng. Paulo de Fátima E.J. Em 19-9-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Antonio Bassoli, Campinas, S.P. Em 29-9-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Marambaia Ontaria Sovereign	PO	5-7	5	137	14,0	3,91	Galaxia Ipanema Row	GC-3	7-10	6"	164	18,0	3,66
Jola Bossanova Magic Mag's	GC-1	5-8	6	145	13,0	3,84	Santana Claudine S.M. Paraíso	GC-1	8-1	1"	35	27,0	2,97
Jorge da Rocha Camargo, Bragança, S.P. Em 12-9-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Galaxia Inaja Agrícola	GC-1	7-8	6"	172	16,0	3,64
Marchete Muquem	PCOD	10-4	2	19	23,0	3,05	Donna Belfast S.M. Paraíso	GHB	7-5	3"	58	19,0	3,49
Formosa	31/32	9-0	4	99	20,0	3,17	Renda Royal Nico	GC-1	3-9	1"	10	24,0	2,94
Marena Mauro	GC-1	6-10	4	118	16,0	2,98	Arizona Rita Nico	GC-2	4-4	1"	15	19,0	2,90
Adelina de Bragança	GC-1	6-1	1	18	30,0	3,43	Esteria da Roseira	31/32	8-5	6"	186	16,0	3,54
Mangueira Mauro	PCOD	6-7	2	33	24,0	3,73	Jardim de S.N.	31/32	7-2	5"	130	20,0	3,22
Cigarra Muquem	GC-1	6-11	1	4	17,0	3,33	Holambra King's Rika	PO	7-5	5"	130	14,0	3,69
Madreperola Mauro	GC-1	6-9	5	133	16,0	3,06	Banana de S.N.	PCOD	7-1	5"	141	13,0	3,70
Nobreza Muquem	GC-2	6-3	4	117	20,0	3,49	Cordilheira Nico	PCOD	5-3	5"	130	20,0	3,29
José Marcellini, Guararema, S.P. Em 23-9-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Berborama Farm Nico	GC-2	3-5	5"	149	15,0	3,63
Fidalguinha Goiabal	31/32	6-1	4	146	20,0	—	Altamira Nico	GC-1	4-6	5"	145	17,0	3,53
Campanha	NR	—	4	211	16,0	—	Rosinha Nico	PCOD	6-5	5"	144	23,0	3,08
Boneca	NR	—	4	126	14,0	—	Viola da Holambra	PCOD	7-3	5"	140	19,0	3,02
Tigela	NR	—	4	187	14,0	—	Alagoas	15/16	7-10	4"	102	18,0	3,69
Caçadinha	PCOD	6-6	2	57	19,0	—	Formosa da Holambra	31/32	6-11	4"	116	14,0	3,79
Dr. Rodolpho Figueira de Mello, Três Rios, R.J. Em 28-9-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Lorena Nico	PCOD	3-2	4"	106	13,0	3,74
A. Sue Nugget Red	PO	7-2	1"	7	27,0	2,77	Caçula Nico	PCOD	3-9	3"	77	15,0	3,54
Shur Gain Pontiac Finest Red	PO	5-7	1"	10	24,0	3,10	Discordia Nico	PCOD	5-7	3"	60	24,0	2,95
Gordon Janie Top Red	PO	4-6	8"	235	17,0	4,04	Jupira Nico	PCOD	5-7	3"	61	23,0	3,09
Gordon Jeanie Top Red	PO	4-8	6"	170	19,0	4,46	Borboleta	31/32	8-7	1"	15	28,0	2,78
Hfil Skip Ramona Red	PO	3-10	5"	150	28,0	3,40	Favela da Roseira	GC-3	8-0	1"	5	23,0	3,24
Earincliffe Margaret Red	PO	4-1	8"	227	15,0	4,04							
Francisco Lopes Filho, Salto, S.P. Em 16-9-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Dr. Carlos José da Silva Bernardes, Lorena, S.P. Em 18-10-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Formosura F.L.F.	PCOD	3-10	5"	145	13,0	3,54	Lina Jack de Sta. Filomena	GC-2	8-6	3"	104	15,0	3,13
Atlantica	PO	4-5	4"	104	13,0	3,83	Mariangela de Lorena	PCOD	3-0	2"	78	13,0	3,60
Chapada	PC	—	3"	80	14,0	3,93	Codorna Taprovi	PCOD	4-1	2"	39	16,0	3,88
Andreia F.L.F.	GC-1	6-5	2"	42	23,0	4,06	Carneira 1.ª Aries da Guanabara	GC-1	3-11	1"	10	16,0	2,98
Americana S.N.	PCOD	8-6	1"	10	15,0	3,90							
F.L.F. Andaluzia	PO	4-9	4"	104	15,0	3,88	Amilcar Farid Yamin, Atibaia, S.P. Em 20-9-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Ararima F.L.F.	GC-1	4-5	2"	43	19,0	3,51	Castro Royal Aafje 36	PO	7-4	4"	127	20,0	3,25
Armeixa S.N.	PCOD	8-4	2"	37	19,0	3,68	S.N. Noldien IV Centurion	PO	5-9	1"	44	25,0	2,43
Angelica F.L.F.	PC	5-3	7"	182	17,0	3,53	Mensageira Mauro	PCOD	8-4	7"	189	30,0	3,18
F.L.F. Albina	PO	6-6	2"	40	20,0	3,58	Argentina Corona	31/32	5-7	1"	18	25,0	3,50
Adriana	GC-1	6-2	4"	107	15,0	3,96	Fcxearth Unwin 2 nd	PO	5-5	6"	156	21,0	3,12
Albertina	GC-1	6-6	1"	10	17,0	3,72	Foxearth Effie	PO	5-6	5"	139	32,0	2,80
Stella F.L.F.	31/32	5-2	2"	47	13,0	3,54	C. Donacres C. Arlene Red	PO	5-2	2"	34	31,0	3,34
Angela	31/32	6-0	3"	80	16,0	4,19	Foxearth Cilla 2 nd	PO	5-9	3"	62	45,0	2,55
Aurelia	PCOC	4-4	3"	80	20,0	3,61	Loira Corona	31/32	4-10	5"	130	27,0	3,31
Austrália	PO	4-5	3"	75	15,0	3,78	Foxearth Hetty 4 rd	PO	5-3	2"	43	27,0	2,60
Amalia	PCOD	8-5	1"	10	18,0	3,81	Castro Flora I	PO	5-9	7"	206	27,0	3,16
Altura	PC	—	4"	129	18,0	3,22	Newnham Imogene	PO	5-0	2"	29	28,0	3,24
Fortaleza	NR	—	1"	10	15,0	3,68	Ridges-Wood Robaron N. Red	PO	3-9	7"	212	25,0	3,29
Espcnja	NR	—	6"	216	13,0	3,92	Foxearth Lotus 3 Rd	PO	3-9	2"	55	22,0	3,74
Serenata F.L.F.	GC-1	3-7	2"	39	19,0	3,87	Castro Cantiga	PC	—	3"	69	35,0	3,01
Palestina	NR	—	1"	10	14,0	4,12	Greatholt Harriet	PO	3-11	1"	10	23,0	3,40
Dr. Antonio Carlos Alves Braga, Monte Mor, S.P. Em 21-9-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Newnham Lilian	PO	—	2"	44	29,0	2,88
Milaneza Mauro	PCOD	7-6	2"	60	16,0	3,54	Newnham Petronella	PO	—	2"	54	25,0	3,33
							Mors Major R. Sherry	PO	2-3	7"	194	21,0	3,33
							Mimada Noble de Sant'Ana	GC-3	3-5	1"	10	20,0	3,12
							Hugo Reinaldo Bueno, Cruzeiro, S.P. Em 29-9-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
							Fanga Cigana Machiel S.A.	PC	9-2	1"	35	20,0	2,66

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole de lactação	Dias de Leite	%
Holambra King's Paula XX	PO	7-9	9."	276	13,0 5,66
Dora da Planície	GHB	8-8	1."	24	23,0 3,80
Mag's Aristocrat Sov. Henriette	PO	7-11	2."	68	28,0 1,83
Duallyn Ivanhoe Carrie Red	PO	8-3	6."	167	15,0 3,07
Dirce William da Marambaia	GHB	7-3	6."	185	19,0 3,43
Iata Citation Rolly Mag's	GHB	6-11	3."	71	21,0 4,34
Eliria do Mar	GHB	7-2	8."	256	14,0 3,84
Falarina	PCOC	7-5	4."	111	18,0 3,02
Duallyn Pilots Pearl Red	PO	8-7	5"	162	18,0 3,13
Joy Sovereign da Marambaia	PCOC	5-10	5"	159	16,0 3,32
Meiga Pioneer Mag's	GC-3	4-10	5"	161	16,0 3,23
Elite de Cruzeiro	PCOD	8-9	4"	127	15,0 3,19
C.A. Miss Promoter do Burity	GHB	4-2	1."	6	34,0 3,52
Mar Bardine Geleia	PO	6-1	3"	96	22,0 3,77
Richlawn Performer Heather Red	PO	—	4"	125	16,0 3,35
C.A. Ancora do Burity	GC-2	3-10	2"	48	18,0 3,59
Cruzeiro Amazona M. Sultã	PO	3-4	1."	30	13,0 4,08

Dr. Pedro Conde, Sorocaba, S.P. Em 6-10-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Geny R.R. Promoter Albertina's	GHB	7-4	2"	74	40,0 2,58
Airosa	PCOD	8-8	2"	74	36,0 3,01
Eliana L.N. Betina's	GHB	9-4	2"	73	32,0 3,16
Luke's Lady Betina's S.R.R.	PCOC	4-1	2"	73	38,0 2,21
Javarina R.R. Promoter Betina's	GHB	4-10	2"	71	41,0 2,45
C. Mocawholme Pheba Red	PO	4-3	2"	70	33,0 3,13
Betina's R.R. Prom. Guadalajara	GC-3	7-1	2"	69	35,0 2,22
Albertina's R.R.R. Juracy	PO	5-4	2"	68	29,0 3,10
Albertina's L.M.T. Jack Jamy	PO	5-0	2"	55	32,0 3,29
Albertina's C. Moyer, C. Missiva	PO	2-10	4"	119	25,0 2,32
C. Indigo Nugget Pontiac Red	PO	4-5	4"	119	34,0 2,44
Albertina's B's. R.R.P. Goma	PO	6-11	4"	118	33,0 2,88
Alb. B's. A.B. Gitana	PO	7-3	4"	118	33,0 2,41
Medula A.B. Albertina's	GHB	2-7	4"	117	24,0 2,81
C.C.V. Marquis N. Misty Red	PO	3-10	4"	113	29,0 2,88
Dalila Galv's	GHB	3-9	4"	112	26,0 2,53
C. Dcnavon Pontiac Anita Red	PO	2-5	3"	112	26,0 2,01
Bertha Galv's	GC-1	6-2	3"	98	36,0 2,14
Betina's C. Moyerdale C. Lidita	PCOC	3-11	3"	89	31,0 2,78
Gessy A.B. Albertina's	GHB	7-4	2"	91	38,0 2,12
Aquarela	GHB	13-1	2"	83	34,0 2,69
Betina's R.R. Promoter Liza	GC-2	3-6	11"	339	25,0 2,97
Conneauttce Sara Maria Red	PO	4-1	8"	301	20,0 3,21
Gigi A.B. Albertina's	GHB	6-1	8"	268	25,0 2,73
Alb. R.R. Promoter Lenza	PO	3-10	7"	217	22,0 3,21
C. Spring Farm Sandie Red	PO	2-6	7"	214	23,0 3,08
Dulce L.N. Betina's	GHB	9-4	8"	213	26,0 3,78
Guadalupe R.R. P. Albertina's	GHB	6-9	6"	212	20,0 3,58
Alb. C. Moyerdale C. Menta	PO	2-6	6"	205	21,0 3,21
Lenda C. Moyerdale C. Betina's	GHB	3-8	6"	193	23,0 3,08
C. Freurehaven Ned Alma Red	PO	2-4	7"	182	20,0 3,32
C. Plumbroke Ioná Red	PO	2-5	5"	183	21,0 3,62
Geniosa A.B. Albertina's	GHB	7-0	4"	178	27,0 3,52
Freurehaven Ned Mame Red	PO	2-8	6"	150	24,0 3,51
Albertina's C. Moyerdale Nila	PO	2-3	5"	165	22,0 2,93
C. Leitchville C. Kay Red	PO	4-7	4"	164	25,0 3,12
Mescla C. Moyer, C. Albertina's	GHB	2-8	4"	160	28,0 2,62
Aleta Galv's	GHB	6-7	4"	159	34,0 2,67
Lionesa L.M.T. Jack Betina's	GHB	3-10	4"	149	21,0 3,18
Lolila O.R.C.D. Albertina's	GHB	3-7	4"	149	20,0 3,43
Albertina's C. Moyerd. C. Mita	PO	2-9	4"	148	26,0 2,31
Salopian Renee Red	PO	11-7	4"	144	21,0 3,37
Betina's A.B. Deyse	PCOC	3-7	4"	142	23,0 3,45
Albertina's A.B. Melisa	PO	2-9	4"	134	31,0 2,65
Criola L.N. Betina's	GHB	11-7	4"	133	23,0 2,47
Garota Noble de Sant'Ana	GHB	7-11	3"	131	29,0 3,17
Malícia A.B. Albertina's	GHB	2-7	4"	130	20,0 3,20
Jurema R.R. Promoter Betina's	PCOC	5-5	2"	55	32,0 2,58
Javará R.R. Promoter Betina's	GHB	5-2	2"	49	36,0 2,50
Japonesa Galv's	GHB	7-3	2"	47	42,0 2,58
Flauta H.P. Albertina's	GHB	7-9	2"	47	37,0 2,52
Betina's R.R. Promoter Jayba	GC-4	5-5	2"	44	37,0 2,81
Jandaia R.R.R. Albertina's	GHB	4-9	1"	21	34,0 3,17
Albertina's R.R.R. Itirapina	PO	6-3	1"	15	32,0 2,27
Marcia R.R. Promoter Betina's	PCOC	3-6	1"	19	31,0 2,92
Five Corners Maple Darlene Red	PO	2-4	2"	82	26,0 2,84
Jere Performer Moo An Red	PO	7-4	2"	83	35,0 2,52
Pennridge Rex Rusty Red	PO	3-8	2"	67	29,0 2,66
Negrita A.B. Betina's	GC-2	2-3	2"	63	20,0 1,92
Albertina's G.C. Nevada	PO	2-3	2"	62	26,0 2,86

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole de lactação	Dias de Leite	%
C. Walkerbrae Mar B. Fm. Tm. PO	4-3	2"	58	29,0 3,05	
Munia C. Moyerdale C. Betina's SC 2	2-11	2"	52	23,0 3,14	

RAÇA JERSEY

Dr. Albino Malzone Junior S.P. Em 5-9-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

S.A. Campolina Inveniente	PO	11-4	2"	45	18,0 3,44
S.E. Laura Generator	PO	—	3"	80	16,0 4,52
Carpa Gabriela	PO	—	2"	55	17,0 3,76

Escola Superior de Agricultura LUIZ DE QUEIROZ, Piracicaba, S.P. Em 2-9-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Ternura da Água Fanta	PO	7-6	1"	19	12,0 5,41
ESALQ Mary The Trademark	PO	3-2	3"	76	12,0 4,47
ESALQ Nova	PO	2-7	3"	84	10,0 4,69
ESALQ Maple Sirup Trademark	PO	4-0	2"	43	16,0 4,76
ESALQ Navy Priceless	PO	2-7	2"	49	11,0 4,39
ESALQ Orville Priceless	PO	2-5	1"	9	14,0 3,80

Dr. Mario Lopes Leão Junior S.P. Em 7-9-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Havana de Pinheiros	PO	8-3	3"	73	14,0 2,10
Beywood Ivy	PO	4-9	1"	27	15,0 3,01
Hurwood Goodrest Magic	PO	3-8	3"	77	13,0 3,25
S.E. Ella Milari	PO	5-0	2"	51	13,0 3,01

RAÇA SCHWYZ

Cia. Agro-Pecuária Sta. Madalena Jacarezinho, Pr. Em 23-9-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Cravina Norvick de S. Madalena PO	8-5	1"	9	18,0 —
Alegria Ruby de Sta. Madalena PCOC	7-1	1"	3	18,0 —
Suzana Norvick de S. Madalena PCOC	7-3	3"	84	21,0 4,14
S. Madalena Princesa Pluribus PCOC	2-9	2"	57	19,0 3,57

Benedito Portugal Rennó, Jacutinga, M.G. Em 29-9-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

Bom Café Ivonita Alaric I	PO	5-1	5"	137	24,0 4,20
---------------------------	----	-----	----	-----	-----------

2 ordenhas

Bom Café India	PO	9-7	8"	234	17,0 4,00
Bom Café Simpatia	PC	6-8	8"	240	16,0 2,97
Bcm Café Isomera Alaric II	PO	4-11	6"	163	17,0 3,72
Bcm Café Ivana Alaric I	PO	5-10	2"	32	19,0 3,58
Bom Café Iolanda	PO	—	4"	109	18,0 4,08
Bcm Café Ibirapuera Topper II	PO	4-4	2"	42	22,0 3,27
Bom Café Ivalda Topper I	PO	4-1	1"	11	18,0 3,75
Bom Café Tereza Topper I	PO	3-5	3"	84	14,0 3,65
Bom Café Andorinha C. Paul II	PO	2-8	6"	163	14,0 3,47
Goianeza da Jacutinga	PCOD	4-10	5"	134	13,0 3,65
Bom Café Acacia Topper I	PO	2-8	2"	54	17,0 4,08
Guaira da Jacutinga	PCOD	5-1	2"	32	13,0 3,56

Francisco Amarante Mendes, São João da Boa Vista, S.P. Em 29-9-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Marinha	PCOD	17-4	3"	70	14,0 4,21
Dama da Aliança	GC-1	6-10	5"	149	16,0 4,26
Eterna da Aliança	PCOC	5-4	9"	276	13,0 4,41
Erica da Aliança	PCOC	6-3	2"	37	14,0 3,69
Hortaliça da Aliança	GC-1	2-11	3"	81	13,0 4,63

Dr. Francisco Vergueiro Porto, Espírito Santo do Pinhal, S.P. Em Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Rolinha	NR	—	1"	1	10,0 3,57
---------	----	---	----	---	-----------

Dr. Carlos Cardoso de Almeida Amorim, Caconde, S.P. Em 27-9-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

Eleição do Scap	PCOD	3-1	5"	165	16,0 3,81
-----------------	------	-----	----	-----	-----------

2 ordenhas

Bcm Café Maristela	PO	10-5	6"	187	16,0 4,19
Bcm Café Indiana	PO	8-8	6"	174	13,0 4,20
Bom Café Macumba	PO	10-9	6"	177	17,0 4,26
Borboleta de São Carlos	7/8	9-1	8"	227	14,0 4,45
Vassoura de São Carlos	PCOD	10-1	7"	205	13,0 3,84
Cantina de São Carlos	15/16	6-0	2"	41	16,0 3,98
Duvidosa de São Carlos	PO	3-9	1"	21	17,0 3,40

N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pesos Padrões (Kg)			
			Idades — (dias)			
			205	365	550	730
Escola Superior de Agricultura "LUIZ DE QUEIROZ", Piracicaba, S.P. Em 2-9-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Nalze de Pinheiro	PO	6-7	10	100	3,5	
Dr. Sylvio Lima Marinho, Andradina, S.P. Em 10-9-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Kiki de Sta. Anezia	PO	8-2	10	138	18,0	3,88
Beline de Sta. Anezia	PO	8-10	10	139	14,0	3,88
Bebe Rolling de Sta. Anezia	PO	4-10	10	144	14,0	3,07
Medina Jester de Sta. Anezia	PO	5-1	10	126	14,0	3,26
Onara Topsy's de Sta. Anezia	PO	4-0	10	124	13,0	3,67
Germania Topper de Sta. Anezia	PO	3-4	10	120	14,0	4,08
Curli de Sta. Anezia	PO	3-0	10	88	15,0	3,47
Professora Rollino de Sta. Anezia	PO	3-2	10	86	14,0	3,47
Guarino Rolling de Sta. Anezia	PO	3-2	10	74	14,0	3,47
Camada Layaman de Sta. Anezia	PO	4-0	10	81	13,0	3,77
Marcia Layaman de Sta. Anezia	PO	4-2	10	11	15,0	3,67
Haitiana de Sta. Anezia	PO	3-1	10	86	14,0	3,67
Cassandra Topper de S. Anezia	PO	2-9	10	12	14,0	3,87

Giovanni Branquinho Grossi, Três Corações, M.G. Em 28-9-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Angada Bom Café	PO	5-7	10	100	3,5	
Bom Café Iporanga	PO	4-11	10	114	14,0	3,71
Jurubeba Bom Café	PO	5-0	10	111	13,0	3,53
Bom Café Itajai Alaric I	PO	5-2	10	10	14,0	3,74

Adelpra S.A. Agrícola e Comercial, Campinas, S.P. Em 11-9-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Adelpra Dádiva	PO	11-4	10	251	13,0	3,77
Adelpra Alvorada Galheta Belem	GC-1	8-10	10	121	19,0	3,38
Adelpra Yara	PO	7-7	10	71	19,0	2,95
Adelpra Joia	PO	5-10	10	69	24,0	3,20
Adelpra Minerva	PO	4-1	10	128	17,0	3,68

Amilcar Farid Yamin, Atibaia, S.P. Em 20-9-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Norvic Leslie	PO	4-2	2	51	21,0	3,93
West Lawn Dorset June	FO	5-11	3	117	23,0	3,47
Norvic Talisman Dulcie	PO	3-6	3	82	24,0	3,02
Tex Betty Lou B.	PO	6-7	2	38	25,0	3,40
Ramona Sweet Charlett	FO	7-8	1	10	20,0	3,08
Norvic Talisman Svano	PO	3-3	9	303	19,0	3,55
Norvic Talisman Lasita	PO	3-0	9	264	24,0	3,74
West L. Marmes Sarona Visconsin	PO	2-7	7	203	16,0	4,00
Joka Dixie Bell	PO	2-6	7	188	19,0	3,49
West L. Beautician Glory	PO	4-1	6	166	25,0	3,39
Viking Valley E. Penny	PO	3-0	6	187	20,0	3,37
E.S. Buroman Joan	PO	2-8	5	132	18,0	3,68
E.S. Folly Misty	PO	2-10	5	150	14,0	3,78
N.C.N.C.M. Stretchy Ramona	PO	6-6	4	94	24,0	4,64
N.C.M. Lillable Rhonda	PO	7-7	4	97	27,0	3,27
N.C.M. Away Cari Echo	PO	4-5	4	125	25,0	3,27
Wile Memory	PO	3-6	4	125	19,0	3,13
E.S. Val Talisman Marie	PO	2-8	3	87	23,0	3,40
D.G.M. Favorite Uncommon	PO	3-8	2	46	15,0	3,38
V.B. Jack Alice	PO	3-10	2	39	15,0	3,22
E.S. Jetta Cleo	PO	3-1	1	49	21,0	3,96
D.C.S. Lilas Pricilla	PO	2-6	1	36	15,0	4,10
E.S. Joy Jille	PO	2-3	1	18	17,0	3,37
E.S. Larrys Star	PO	5-9	1	10	15,0	3,92
E.S. Stretchy Lilla	PO		1	15	34,0	3,09

Dr. Tasso Assunção Costa, Calciolândia, M.G. Em 14-9-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Formatura da Faroeite	PC	11-8	1	53	14,0	3,27
Dica	PC	6-5	4	87	15,0	3,97
Existencia	PC	10-9	4	104	13,0	3,60
Lima	PC		4	105	14,0	3,52
Dr. Gabriel Donato de Andrade, Calciolândia, M.G. Em 23-9-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Defesa da Calciolândia	7/7	9-9	5	140	15,0	4,29

RAÇA SIMENTAL

Sta. Maria Agro-Pecuária Industrial S/A, Sto. Antonio da Posse, S.P. Em 14-9-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Ingenua	PO	6-11	5	128	11,0	4,23
Ingrid	PO	6-5	5	128	11,0	4,24

N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pesos Padrões (Kg)			
			Idades — (dias)			
			205	365	550	730
Ipiranga, PO 6-6 3.º 91 13,0 3,38						
Inspirada	PO	7-1	2.º	43	12,0	3,64
Dr. Mario Lopes Leão, Jundiá, S.P. Em 7-9-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Juracy	PO	5-7	5.º	144	10,0	4,14
Dr. Gabriel Donato de Andrade, Calciolândia, M.G. Em 23-9-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Ajeitada da Calciolândia	PC	7-5	7.º	195	12,0	4,63
Haça da Calciolândia	PC	7-5	6.º	178	12,0	4,80
Imeka da Calciolândia	PC	8-0	4.º	104	11,0	4,62
Hereditaria da Calciolândia	PC	—	1.º	10	13,0	4,62

RAÇA GUERNSEY

Dr. Custódio Cabral de Almeida, Itaguaí, R.J. Em 13-9-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Pax Alva Gold Banner do Alto	PO	6-5	5.º	161	17,0	5,57
Gold Banner Princess Ivy	PO	9-3	2.º	91	11,0	4,10
Princess Sillie do Paradise	PO	6-2	5.º	165	11,0	4,59
Pax Bibelo Brutus do Alto	PO	5-5	1.º	29	16,0	4,09
Pax Cereja Eber-Lea do Alto	PO	4-5	3.º	55	19,0	4,33
Zaga Phillip's King do Tinguá	PO	4-4	3.º	77	15,0	4,23
Pax Caricia Gold Banner do Alto	PO	4-7	1.º	14	13,0	4,40
Pax Curda Sunray do Alto	PO	3-6	4.º	107	16,0	5,23
Aleluia Mister Oberland's	PO	3-3	5.º	146	10,0	6,33
Pax Edina Danger D'Abadia	PO	1-10	4.º	112	11,0	4,52
Pax Exposição Big D'Abadia	PO	1-11	4.º	101	11,0	4,73
Pax Deusa Big do Alto	PO	3-0	3.º	55	14,0	3,95
Pax Duquesa Champion do Alto	PO	2-10	3.º	79	13,0	5,22
Glenville Baring Cleo	PO	2-6	3.º	90	14,0	4,00
Pax Diva Big do Alto	PO	3-5	1.º	24	13,0	3,70
Alvorada Phil. King do Tinguá	PO	3-7	1.º	21	16,0	3,96
Americana M. Oberl. do Tinguá	PO	3-4	1.º	12	14,0	5,01

Escola Superior de Agricultura "LUIZ DE QUEIROZ", Piracicaba, S.P. Em 2-9-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

E.A. Hora	PO	7-11	2.º	76	13,0	4,05
ESALQ Olentangy R. Champion	PO	2-2	1.º	3	14,0	3,67

RAÇA FLAMENGA

Escola Superior de Agricultura "LUIZ DE QUEIROZ", Piracicaba, S.P. Em 2-9-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

E.E.P.A. Jabara	PO	9-4	4.º	100	13,0	3,33
-----------------	----	-----	-----	-----	------	------

Dr. João Leite Sampaio Ferraz Jr., Reginópolis, S.P. Em 21-9-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Palma da Bentoca	RE	7-7	2.º	32	14,0	2,89
Pajuçara	RE	6-11	4.º	115	10,0	2,98
Radiada	RE	5-4	4.º	103	11,0	3,26
Quadra da Bentoca	RE	6-5	4.º	95	13,0	3,40
Sacarina da Bentoca	RE	4-3	5.º	132	11,0	2,93

RAÇA DINAMARQUESA

De Paoli S/A-Faz. Sta. Alda, Porto Novo do Cunha, M.G. Em 26-9-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Philippa	PO	11-9	4.º	103	19,0	3,68
----------	----	------	-----	-----	------	------

Olavo Barbosa, Guaxupé, M.G. Em 25-9-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Roda Viva São José	PO	6-10	9.º	289	15,0	4,10
Dalila São José	PO	6-0	1.º	3	20,0	3,40
Catalina São José	PO	5-9	1.º	22	16,0	3,57
Elite São José	PO	4-1	4.º	93	14,0	3,82
Arena São José	PO	4-6	5.º	129	18,0	4,95
Tiamina	PO	3-1	2.º	32	15,0	3,99
Deyse São José	PO	3-6	1.º	9	17,0	4,14

Dr. Jorge de Mello Sabugosa, Bananal, S.P. Em 8-9-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Fabiola Independência	PO	11-11	3.º	60	13,0	3,72
Hera Independência	PO	3-0	1.º	18	13,0	3,93

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %	NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %		
Dr. Paulo Nogueira Neto. Campinas. S.P. Em 13-9-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Meduza							
(131)	PO	4-1	5.º	125	11,0	3,87	Juvula	NR	4-10	1.º	13	12,0	4,55
(541)	PO	3-5	2.º	38	11,0	3,69	Lage	NR	6-3	2.º	36	11,0	3,73
(522)	PO	3-4	1.º	7	14,0	3,29	Nabanga	NR	4-4	4.º	116	11,0	4,82
(526)	FO	3-7	1.º	12	11,0	3,51	Cambraia	NR	13-8	2.º	33	17,0	4,68
F.B.C. Secreta	PO	6-0	1.º	9	13,0	3,57	Jada	NR	7-0	2.º	57	11,0	4,04
(514)	PO	3-7	1.º	10	11,0	3,63	Nevada	NR	7-9	2.º	54	13,0	3,64
(536)	PO	3-10	1.º	3	15,0	3,43	Imburana	NR	8-4	3.º	69	16,0	4,08
						Naval							
						Manhosa							
						Justiça							
						Cachucha							
						Gondoleira							
						Justiceira							
						Nagana							
						Itapoã							
						Cabreuva							
						Napeva							
						Imperiosa							
						Goiaba							
						Marmelada							
						Nalga							
						Nanja							
						Garimpa							
						Neve							
						Mentira							
						Lama							
						Nermalia							
						Nagalhe							
						Cachola							
						Merenda							
						Laca							
						Escala							
						Incuria							
						Nagera II							
						2 ordenhas							
						Cambuquira							
						Goiabada							
						Janta							
						Mensagem							
						Dr. João Leite Sampaio Ferraz Jr. Reginópolis. S.P. Em 21-9-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
						Danila da Bentoca							
						Dualista da Bentoca							
						Eleita da Bentoca							
						Flavinha da Bentoca							
						Rubens Resende Peres. São Pedro dos Ferros. M.G. Em 25-8-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.							
						3 ordenhas							
						Biscate de Brasília							
						Halenia de Brasília							
						Hebina de Brasília							
						Geometria de Brasília							
						Harmala de Brasília							
						Ibirá de Brasília							
						Jurussanga de Brasília							
						Jacutinga de Brasília							
						Jacarandá de Brasília							
						Giria de Brasília							
						Italia de Brasília							
						Ienito de Brasília							
						Libra de Brasília							
						Iris de Brasília							
						Ibirarema de Brasília							
						Leiteira de Brasília							
						Jupiranga de Brasília							
						Itaiba de Brasília							
						Mariuna de Brasília							
						2 ordenhas							
						Janauba de Brasília							
						Dr. Miguel Angelo Camardelli Cançado. Curvelo. M.G. Em 16-9-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
						Parasita							
						Banqueta							
						Berlinda							
						Guinada							
						Varanda							
						Haitiana							

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %
Idolatria	RE	6.11	1.0	22	12.0 3.21
Dinetriz	RE	6.11	1.0	4.2	12.0 3.01
Greve	RE	6.11	1.0	1.0	12.0 2.88
Dorça	RE	6.11	1.0	1.0	12.0 1.88
Dr. José Lucio Rezende e Outros. Matulândia. M.G. Em 12-9-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Reservada	RE	6.11	1.0	1.0	12.0 4.88
Uniguelana	RE	6.11	1.0	12.3	12.0 5.00
Belgica	RE	6.11	1.0	1.0	12.0 4.10
Jamalea	RE	6.11	1.0	1.0	12.0 4.03
Acopira	RE	6.11	1.0	1.0	12.0 4.90
Dr. José Mario Siqueira Matheus. Guarantã. S.P. Em 23-9-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 1 e 2 ordenhas.					
2 ordenhas					
Cassia	NR	1.0	1.0	15.0	3.40
Cachoeirinha	NR	1.0	1.0	12.0	4.10
2 ordenhas					
Gualuvira Princesa	NR	6.10	1.0	10.0	4.40
Dr. Gabriel Donato de Andrade. Calciolândia. M.G. Em 23-9-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Bela Vista II	RE	8.9	2.0	11	16.0 4.28
Digna da Calciolândia	RE	9.2	4.0	10.5	11.0 3.73
Escandelosa	RE	8.9	2.0	11	12.0 4.38
Cestanhola	RE	11.0	2.0	10	11.0 5.20
Bela Vista III da Calciolândia	RE	6.6	3.0	6.4	15.0 4.02
Fatallidade	RE	2.9	2.0	16	13.0 4.41
Gerencia	RE	7.0	2.0	48	11.0 5.12
Gracinha da Calciolândia	RE	6.8	5.0	13.6	13.0 4.52
Espeada	RE	9.2	2.0	4.4	12.0 4.42
Homenagem da Calciolândia	RE	6.6	1.0	46	10.0 4.44
Evolução da Calciolândia	RE	8.11	4.0	10.5	10.0 5.13
Indira da Calciolândia	RE	5.7	2.0	35	10.0 4.86
Naja da Calciolândia	RE	4.10	2.0	38	10.0 4.72
Dr. Tasso Assunção Costa. Calciolândia. M.G. Em 14-9-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Bolina	RE	7.9	1.0	15	12.0 3.72
Roxinha III	RE	8.11	1.0	6	14.0 4.98
RAÇA SINDI					
João Carlos Pedreira de Freitas. Arceburgo. M.G. Em 19-9-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Capital	NR	7.4	2.0	51	13.0 3.29
Anabela	NR	—	2.0	35	13.0 4.10
GIROLANDO					
Dr. Nagib Salim Haddad. Piratininga. S.P. Em 1-9-1977. Regime de					
RAÇA NELORE					
Joel Teodoro Novaes e Oscar A. Jannes. Espírito Santo do Pinhal. S.P. Em 30-9-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Macaca	NR	—	4.0	101	20.0 3.20
Apaixonada	NR	—	5.0	137	11.0 3.65
Mera Lua	NR	—	2.0	58	22.0 3.36
Jacutinga	NR	—	5.0	140	14.0 3.74
Bandeira	NR	—	4.0	105	18.0 2.50
Graia	NR	—	7.0	201	17.0 2.95
Fortaleza	NR	—	3.0	89	12.0 3.08
Pindaíba	NR	—	5.0	164	15.0 4.35
Dr. Gabriel Donato de Andrade. Calciolândia. M.G. Em 23-9-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Greda	RE	9.9	1.0	46	10.0 4.44
OBSERVAÇÕES: Hol. — Holandesa; pb — preto e branco; vb — vermelha e branco; NR — não registrada; PCOC — puro por cruza de origem conhecida; PCOD — puro por cruza de origem desconhecida; PO — puro de origem; RP — registro provisório; GHB — Gado Holando Brasileiro.					
São Paulo, SETEMBRO de 1977					
Dr. Alberto Alves Santiago Gerente Técnico					

RELATÓRIO N.º 97 — OUTUBRO DE 1977

Serviço de Controle de Desenvolvimento Ponderal da Associação Brasileira de Criadores
CONTROLES ENCERRADOS

CONTROLES ENCERRADOS

[illegible]

N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pesos Padrões (Kg)			
			Idades — (dias)	205	365	550 730
12.744	J.E. Lona E.N. 1681 José Eduardo R. Cabral	08-75	139	181	277	273
RAÇA CANCHIM						
		MACHO				
14.187	C. do Buracão-065	08-75	—	254	—	—
14.188	C. do Buracão-067	08-75	—	167	267	268
14.190	Cativo do Buracão	09-75	240	340	522	609
14.189	Calapô do Buracão Faz. Buracão Agr. e Pecuária Ltda.	09-75	218	204	343	394
DIVISÃO II REGIME DE PASTO COM RAÇÃO						
RAÇA STA. GERTRUDIS						
		MACHO				
13.690	30	09-75	257	428	578	—
13.691	31 Fernando Muniz de Souza	10-75	258	405	538	—
		FÊMEA				
13.689	29	08-75	212	312	404	479
13.692	34 Fernando Muniz de Souza	10-75	250	383	467	—

SERVIÇO DE CONTROLE DE DESENVOLVIMENTO PONDERAL

NOME DO ANIMAL	N.º	NASC.	IDADE (Dias)	PESO (kg)	NOME DO ANIMAL	N.º	NASC.	IDADE (Dias)	PESO (kg)
RAÇA MARCHIGIANA					FÊMEA				
PROPRIETÁRIO: Liquifarm do Brasil S/A. Agro-Pec.					Esmeralda	E-73	25-02-76	553	385
MUNICÍPIO: Araçatuba — SP					Elizabeth	826	10-04-76	508	415
DATA DA PESAGEM: 12-07-77					Elidia	82	29-04-76	489	335
MACHO					Emanuela	88	14-05-76	474	360
Cloro da Liquifarm	MC-45	19-10-75	642	536	Esmeria	94	08-06-76	449	349
Chianti da Liquifarm	MC-46	25-10-75	632	622	Esfige	96	08-06-76	449	337
Cromo da Liquifarm	MC-47	30-10-75	628	615	Esotica	97	11-06-76	446	352
Daniela da Liquifarm	MD-3	27-03-76	475	482	Esther	98	15-06-76	442	327
Demetrio da Liquifarm	MD-8	02-05-76	439	570	Estrela	101	28-06-76	429	330
Davide da Liquifarm	MD-7	02-05-76	439	522	Europa	831	08-07-76	419	323
Dante da Liquifarm	MD-11	08-05-76	433	520	Eunice	E-108	02-08-76	394	279
Dado da Liquifarm	MD-16	01-06-76	409	460	Elidia	E-109	03-08-76	393	290
Dionisio da Liquifarm	MD-15	01-06-76	409	455	Evandra	E-133	07-11-76	297	300
Do Chirico da Liquifarm	MD-18	10-06-76	400	388	SIMENTAL				
Dasio da Liquifarm	MD-23	08-08-76	338	400	MACHO				
Demófilo da Liquifarm	MD-30	01-10-76	284	324	Patrício	SBP-41	02-10-76	219	422
Demofonte da Liquifarm	MD-33	04-10-76	281	201	Parazini	SBP-54	09-11-76	219	330
Delone da Liquifarm	MD-34	02-11-76	252	306	Paranhos	SBP-55	10-11-76	219	340
FÊMEA					Paris	SBP-57	15-11-76	219	354
Camelia da Liquifarm	MC-29	02-06-75	781	461	Fêmea				
Cora da Liquifarm	MC-38	09-09-75	682	430	Osvalda	SBO-13	31-07-75	762	580
Cirene da Liquifarm	MC-41	24-09-75	660	365	Olmira	SBO-14	11-08-75	751	511
Cerere da Liquifarm	MC-42	07-10-75	561	313	Poseli	SBP-43	04-10-76	219	360
Cadice da Liquifarm	MC-43	10-10-75	648	452	RAÇA STA. GERTRUDIS				
Divina da Liquifarm	MD-4	07-04-76	461	345	PROPRIETÁRIO: Alberto Emmanuel Whitaker				
Dora da Liquifarm	MD-13	09-05-76	429	371	MUNICÍPIO: Avaré — SP				
Dirce da Liquifarm	MD-20	21-07-76	356	331	DATA DE PESAGEM: 08-08-77				
Delfina da Liquifarm	MD-26	06-09-76	309	380	MACHO				
Daniela da Liquifarm	MD-27	13-09-76	302	439	6553	6553	28-07-76	376	376
Donatária da Liquifarm	MD-38	18-12-76	206	230	6573	6573	13-10-76	299	289
Dulce da Liquifarm	MD-39	24-12-76	200	213	S.C. 6595	6595	23-11-76	258	290
RAÇAS SCHWYZ/SIMENTAL					FÊMEA				
PROPRIETÁRIO: Agro-Pecuária Suíço Brasileira Ltda.					5547	5547	29-10-75	649	434
MUNICÍPIO: Campinas — SP					6537	6537	14-06-76	420	386
DATA DA PESAGEM: 31-08-77					RAÇA MARCHIGIANA				
SCHWYZ					PROPRIETÁRIO: Bambozzi S/A Máquinas Hidráulicas e Elétricas				
MACHO					MUNICÍPIO: Matão				
Elson	100	26-06-76	431	533	DATA DA PESAGEM: 02-08-77				
Elidio	124	16-10-76	219	342	MACHO				
Escravo	131	02-11-76	219	373	Diamante	034	30-04-76	527	512
Etrusco	132	05-11-76	219	312	Giercone	036	18-07-76	380	380
Espinhoso	E-136	16-11-76	288	312	Jadeite	039	29-10-76	277	295
Engenho	E-139	23-11-76	646	348	Limpido	040	16-11-76	259	270
Encontro	E-140	25-11-76	279	350	FÊMEA				
Enfronhado	E-143	01-12-76	273	306	Oestrina	33	24-04-76	521	355
Esperado	E-144	06-12-76	268	300	Euclasia	035	18-05-76	441	455
Feduardo	F-153	05-01-77	238	313	Idrofane	037	07-09-76	329	290
S.B. Ferasmo	F-161	20-01-77	223	285					

NOME DO ANIMAL	N.º	NASC.	IDADE (Dias)	PESO (kg)	NOME DO ANIMAL	N.º	NASC.	IDADE (Dias)	PESO (kg)
Indicada	038	28-04-76	58	280	S.H. Carabina Azul	102	03-04-76	212	185
Curra	041	14-04-76	24	244	S.H. Carlota Azul	105	25-05-76	219	194
RAÇA STA. GERTRUDIS					S.H. Cartucheira 1/98	107	01-07-76	182	209
PROPRIETÁRIO: Cia. Adm. Técnica e Agrícola Arago					S.H. Comarca 1/98	108	06-07-76	177	134
MUNICÍPIO: Pindamonhangaba — SP					S.H. Colina 1/98	110	15-07-76	225	162
DATA DA PESAGEM: 25-08-77					S.H. Cabana 7/138	111	21-07-76	219	170
MACHO					S.H. Camisa Azul	119	02-09-76	176	168
S.H. Boreu 7/76	84	14-04-76	64	218	S.H. Cachoeira 1/98	123	07-10-76	214	210
S.H. Benedito Alfeu	86	29-01-76	204	228	S.H. Comadre 7/138	126	24-10-76	197	201
S.H. Bordo Alfeu	87	29-11-75	214	197	S.H. Carpa Azul	127	24-10-76	197	198
S.H. Calina 1/98	93	22-01-76	214	187	S.H. Cacilda 1/98	131	20-11-76	170	224
S.H. Carlinho 1/98	96	02-02-76	208	210	S.H. Carla Azul	133	25-11-76	165	191
S.H. Camilo Azul	98	14-02-76	194	207	S.H. Canoa 8/2	136	11-12-76	206	160
S.H. Comanche Azul	100	30-03-76	212	201	S.H. Darling 8/2	140	12-01-77	174	207
S.H. Concord 7/138	101	02-04-76	218	227	S.H. Dedá 7/138	143	04-02-77	202	207
S.H. Carlinho 7/138	103	02-04-76	218	228	S.H. Dinamarca 8/2	145	28-02-77	178	180
S.H. Cacique 7/138	104	11-04-76	204	209	RAÇA CANCHIM				
S.H. Carlinho 1/98	106	30-06-76	188	201	PROPRIETÁRIO: Faz. Buracão Agro-Pecuária Ltda.				
S.H. Camil 7/138	109	09-07-76	114	139	MUNICÍPIO: Barretos — SP				
S.H. Lito 7/138	112	24-07-76	216	209	DATA DA PESAGEM: 24-09-77				
S.H. Cinda Azul	114	06-08-76	203	208	MACHO				
S.H. Comendo 7/138	115	08-08-76	201	239	Cachão do Buracão	081	15-12-75	649	589
S.H. Corral Azul	117	24-08-76	185	241	Dado do Buracão	083	01-01-76	632	312
S.H. Comate Azul	116	24-08-76	185	180	Dede do Buracão	088	24-03-76	549	250
S.H. Canário 1/98	118	27-08-76	182	198	Decadete do Buracão	116	04-11-76	324	216
S.H. Canos 7/138	120	06-09-76	172	241	Decalano do Buracão	123	11-12-76	287	412
S.H. Colombo 7/138	121	06-09-76	172	201	Elo do Buracão	126	22-04-77	186	228
S.H. Colombiano Azul	122	20-09-76	178	214	FÊMEA				
S.H. Cordeiro 1/98	124	08-10-76	213	233	Dada Buracão	082	01-01-76	631	255
S.H. Cordeira 7/138	125	16-10-76	205	237	Deda do Buracão	087	02-02-76	600	288
S.H. Caracanti 1/98	128	24-10-76	197	208	Debabel do Buracão	095	06-08-76	414	220
S.H. Cordeiro 7/138	129	31-10-76	190	210	Dankhar do Buracão	096	08-08-76	412	248
S.H. Capomiro 7/138	130	11-11-76	180	238	Decadete do Buracão	097	10-08-76	410	400
S.H. Colação 1/98	132	21-11-76	169	214	RAÇA NELORE				
S.H. Colônia 8/2	134	05-12-76	212	239	PROPRIETÁRIO: José Eduardo Rocha Cebal				
S.H. Colado 8/2	135	08-12-76	209	235	MUNICÍPIO: Itaguapé — PR				
S.H. Cordeiro 8/2	138	27-12-76	190	201	DATA DA PESAGEM: 13-09-77				
S.H. Cordeiro 8/2	139	11-01-77	175	242	FÊMEA				
S.H. Cordeiro 8/2	141	16-01-77	221	199	J.E. Libra E.N.	1649	26-07-75	726	280
S.H. Cordeiro 8/2	144	20-02-77	186	237	J.E. Lição E.N.	1651	28-07-75	724	310
S.H. Cordeiro 8/2	82	13-10-75	200	218	J.E. Licença E.N.	1654	30-07-75	722	330
S.H. Cordeiro 8/2	85	24-11-75	219	203	J.E. Liga E.N.	1658	04-08-75	717	360
S.H. Cordeiro 8/2	88	02-12-75	211	144	J.E. Lima E.N.	1660	05-08-75	716	295
S.H. Cordeiro 8/2	89	21-12-75	192	191	J.E. Linda E.N.	1664	09-08-75	712	290
S.H. Cordeiro 8/2	90	28-12-75	185	149	J.E. Língua E.N.	1665	11-08-75	710	320
S.H. Cordeiro 8/2	91	03-01-76	179	164	J.E. Linha E.N.	1669	14-08-75	705	291
S.H. Cordeiro 8/2	92	19-01-76	220	203	J.E. Lista E.N.	1672	17-08-75	702	300
S.H. Cordeiro 8/2	94	25-01-76	214	155	J.E. Longa E.N.	1682	26-08-75	695	325
S.H. Cordeiro 8/2	95	29-01-76	210	155					
S.H. Cordeiro 8/2	97	03-02-76	205	200					
S.H. Cordeiro 8/2	99	17-02-76	191	176					

ANUÁRIO DOS CRIADORES - 1976/77

Assuntos abordados:

Manejo elementar de um rebanho para carne. Seis currais para gado de corte. Bebedouros para animais. Necessidades nutritivas para o crescimento e a engorda do gado de corte. Requisitos nutritivos do gado leiteiro. Exigências nutritivas do porco. Gado Holstein-Friesian (20 páginas)
O búfalo doméstico. Aspectos da suinocultura. E mais:
equinocultura, endereços diversos, exposições, controle leiteiro, catálogo de criadores.

Preço: Cr\$ 120,00.

Pedidos: Editora dos Criadores Ltda. Av. Pompéia, 1214 — Fundos B — Tel. 62-6826
05022 — SÃO PAULO — SP

MERCADO DE INSUMOS

Preços pesquisados pelo Instituto de Economia
Agrícola da Secretaria da Agricultura,
no Estado de São Paulo

Julho/77/Cr\$

MÁQUINA, VEÍCULO E IMPLEMENTOS

Arado de aiveca, 3/4, reversível	unidade	457,00
Arado de 3 discos, 26" fixo, s/mola	unidade	11.121,00
Caminhão Ford F-600, gasolina	unidade	128.300,00
Carreta 4 t c/carroceria, s/pneu, s/freio ..	unidade	16.168,00
Carreta 4 t s/carroceria, s/pneu, s/freio ..	unidade	10.505,00
Grade de discos, 26 discos de 18"	unidade	11.432,00
Jeep Willys, 6 cilindros (Utilitário Universal)	unidade	62.500,00
Máquina de beneficiar café, 600 arroba, por dia	unidade	182.125,00
Motor elétrico Arno, 3 HP, 1440 a 1725 RPM		
(aberto)	unidade	1.020,00
Planet 5 enxadas, tração animal	unidade	545,40
Plantadeira manual, líder, modelo A	unidade	138,60
Polvilhadeira costal, 7 a 8 kg de pó	unidade	489,33
Pulverizador costal, 18 litros	unidade	631,00
Semeadeira simples, 1 linha, tração animal ..	unidade	1.476,00
Trator Massey-Ferguson, 44 HP	unidade	94.505,00
Trator Massey-Ferguson, 61 HP	unidade	122.655,00

ADUBO

Cloreto de potássio	tonelada	2.048,00
Fosfato natural (moído)	tonelada	1.831,00
Termofosfato	tonelada	2.142,00
Nitrocálcio Petrob. conc. (27%N) revend. pos-		
to São Paulo	tonelada	2.067,00
Salitre do Chile	tonelada	3.177,00
Uréia	tonelada	3.562,00
Sulfato de amônio	tonelada	2.004,00
Nitrato de amônio	tonelada	3.174,00
DAP	tonelada	5.370,00
Superfosfato simples (nacional)	tonelada	1.565,00
Superfosfato triplo	tonelada	4.023,00
Calcário Dolomítico	tonelada	120,00

VACINA E MEDICAMENTO

Carrapaticida assuntol	quilograma	260,00
Creolina pearson	litro	29,06
Penicilina Wycillin, frasco 400 mil unidades ..	frasco	2,41
T-M-10	saco 25 kg	497,00
Vacina contra brucelose	dose	3,37
Vacina contra carbúnculo sintomático	10 doses	7,31
Vacina contra carbúnculo sintomático	50 doses	11,96
Vacina contra carbúnculo verdadeiro	50 doses	7,31
Vacina contra febre aftosa (Instituto Biológico)	dose	3,00

INSETICIDA E FUNGICIDA

Aldrin 5%	saco 25 kg	150,00
BHC 2%	saco 25 kg	70,73
1-10 (DDT-Parathion)	quilograma	5,74
1,5-10 (DDT-Parathion)	quilograma	6,02
Brometo de Metila, caixa c/ 24 latas de 393ml	caixa	1.874,67
Dithane-M-45	quilograma	40,20
Manzate	caixa 25 kg	610,00
Oxicloreto de cobre 50%	quilograma	27,00
Oxicloreto de cobre 35%	quilograma	26,00
Rodiatox 1,5% Parathion	quilograma	4,71
Sulfato de cobre	quilograma	18,91

Julho/77/Cr\$

UTENSÍLIO E FERRAMENTA

Aplicador de formicida shell	unidade	58,00
Arame farpado nacional	quilograma	16,48
Balde zincado ou estanhado, c/bico, 10 litros	unidade	158,80
Corrente grossa 1/4	quilograma	25,78
Encerado locomotiva	m ²	62,60
Enxada para cultivador, 16"	conjunto c/3	35,00
Enxada 2 caras, 2 1/2 libras	unidade	34,87
Enxada tupi, 2 1/2 libras	unidade	33,25
Enxada 2 caras, 3 libras	unidade	36,79
Foice 10", meia lua	unidade	38,50
Grampo para cerca	quilograma	11,83
Laminado para café, 23x41cm	milheiro	361,00
Latão de leite, 50 litros	unidade	465,00
Lima para afiar ferramentas, K.F.8	dúzia	586,20
Machado collins, 3 libras	unidade	52,38
Peneira para café, 70"	unidade	74,67
Prego 17/21	quilograma	12,64
Saco novo para arroz em casca (60 kg)	unidade	7,99
Saco novo para batata (60 kg)	unidade	5,43
Saco novo p/colheita de café (100 a 110 lbs.)	unidade	27,70
Saco novo para exportação de café (60 kg) ..	unidade	10,26

PEÇA DE REPOSIÇÃO

Bico de pato c/asa, 20"	unidade	22,29
Disco de arado, liso, 26"	unidade	329,50
Pneu de caminhão, 825x20, 12 lonas	unidade	2.141,88
Pneu de caminhão, 900x20, 10 lonas	unidade	2.531,48

ALIMENTO PARA ANIMAL

Farelinho de trigo	saco 30 kg	22,50
Farelo de caroço de algodão	quilograma	1,60
Farelo de amendoim	quilograma	2,26
Farelo de rapa de mandioca	quilograma	1,23
Farelo de soja	quilograma	2,50
Farinha de ossos	quilograma	2,85
Farinha de sangue	quilograma	3,92
Farinha de carne	quilograma	2,92
Farinha de ostra	quilograma	0,63
Refinasil	saco de 50 kg	64,63
Sal, comum grosso	saco 50 kg	55,61
Sulfato de manganês	quilograma	9,92
Torta de algodão	quilograma	2,41
Torta de amendoim	quilograma	2,23

RAÇÃO PARA AVE

Para pinto	quilograma	2,41
Para frango	quilograma	2,02
Para poedeira	quilograma	2,02
Para reprodutora	quilograma	2,23
Para corte inicial	quilograma	2,58
Para corte final	quilograma	2,41
Pinto de um dia		
Linhagem para corte	unidade	3,01
Linhagem para postura	unidade	6,6

MERCADO DE INSUMOS

Preços da Associação Brasileira de Criadores, e que estão à disposição dos interessados, em sua loja à Rua Jaguaribe, 634 - tels. 66-6963 - 66-6380 - 66-7270

EQUIPAMENTOS AGRICOLAS

Mercadoria Posto Fábrica sem Embalagem

PLANTADEIRA-ADUBADEIRA

MOD-12 — Tração mecânica — sulca, aduba e semeia numa só operação na profundidade e espaçamento de acordo. Para culturas de algodão, amendoim, milho, arroz, soja, sorgo, feijão, capim colonião, etc.
4 linhas equipadas com sulcadores
4 linhas equipadas com sulcadores
4 linhas equipadas com sulcadores
Unidade para adicionamento sem sulcador

12.680,00
17.700,00
22.480,00
4.600,00

MOD-11, com hidráulico para transporte e manobras
11 linhas p/ trigo e 4 linhas p/ soja e arroz
Culturas: trigo, soja, arroz, sorgo, etc.
Largura: 2,70 m

Equipamentos:
4 linhas de 17 cm
4 linhas de 45 cm com adubadores laterais
4 linhas de 60 cm com adubadores laterais
4 linhas de 90 cm com adubadores laterais
Capacidade do depósito de sementes: 180 litros
Capacidade do depósito de adubo: 180 litros

23.800,00

PLANTADEIRA-ADUBADEIRA

MOD-15, de arrasto
15 linhas p/ trigo e 5 linhas p/ soja e arroz
Culturas: trigo, soja, arroz, sorgo, etc.
Largura: 3,22 m

Equipamentos:
4 linhas de 17 cm
4 linhas de 40 cm com adubadores laterais
4 linhas de 49 cm com adubadores laterais
4 linhas de 60 cm com adubadores laterais
4 linhas de 81 cm com adubadores laterais
Capacidade do depósito de sementes: 260 litros
Capacidade do depósito de adubo: 300 litros

36.980,00

PLANTADEIRA-ADUBADEIRA

MOD-13, de arrasto
13 linhas p/ trigo e 5 linhas p/ soja e arroz
Culturas: trigo, soja, arroz, sorgo, etc.
Largura: 3,04 m

Equipamentos:
4 linhas de 17 cm
4 linhas de 44 cm com adubadores laterais
4 linhas de 55 cm com adubadores laterais
4 linhas de 75 cm com adubadores laterais
Capacidade do depósito de sementes: 225 litros
Capacidade do depósito de adubo: 260 litros

34.980,00

ESPARRAMADOR DE CALCÁRIO

MOD-550, com levante hidráulico para transporte e manobras, equipado com tampa, rodas e pneus novos.
Capacidade do depósito de calcário: 550 kg
Largura: 2,20 m

Quantidade Esparramador 18 saídas de 1 1/4"

8.640,00

MOD-750 de arraste, equipado com tampa, rodas e pneus novos.

Capacidade do depósito de calcário: 750 kg
Largura: 3,00 m

Quantidade Esparramador: 24 saídas de 1 1/4"

PREÇO 10.980,00

MAQUINAS

Maquina JF — Modelo HM — p/sorgo e milho 36.100,00
Maquina JF — Modelo FH-112 — p/napier 38.000,00
Maquina JF — Modelo FH-132 — p/napier 43.800,00

ARAMES

Arame Farpado Argentino - 400 metros 295,00
Arame Farpado, Cercaço, 400 metros 255,00
Liso Ovalado - 15/17 - Uruguia 520,00
Liso Ovalado - 15/17 - Nacional 520,00

VACINA E MEDICAMENTOS

Carrapaticida Assuntel — pó — 1 kg 360,00
Anabortina — B19 — 15 doses 33,00
Vacina contra carbúnculo sintomático — 10 doses 12,35
Vacina contra aftosa — Cooper — vidro 40 doses 75,00
Abuter — Larvicida Spray — 500 ml 41,00
ADE — Ciba, Geigy - vidro 100 ml 67,00
ADE — Vitagold ADE — Tortuga - 100 ml 108,90

INSETICIDA E FUNGICIDA

Aldrin — 5% — sacos com 25 kg 198,00
Aldrin — 40% — balde com 10 kg 600,00
Formicida Blemco (Brometo Metila) ex. 24 latas 1.500,00
Formicida Mirex — barrica 25 kg 600,00
Sulfato de cobre inglês — kg 16,00
Malagram — sacos com 25 kg 410,00

FERRAGENS

Enxada 2 caras — 2 1/2 libras 46,00
Enxada Zapp 2 1/2 libras 25,00
Enxada 2 caras — 3 libras 50,00
Enxada Zapp 26,00
Foice Sertãozinho 65,00
Ferro para cortar capim Meia Lua 70,00
Grampos para cerca — kg 12,50
Lata para transporte de leite 50 l 505,00
Machado Collins 3 1/2 libras 49,00
Facão Collins 18" 26,00
Ferro mochoador cobre Martelo 120,00
Cavadeira Pacetta 70,00
Torquês para castrar 19" Burdizzo 1.370,00
Torquês para cortar chifre Burdizzo (a receber)
Torquês para ferador Linardi
Sacos p/colheita — 60 litros 210,00
Panos p/colheita 38,50
..... 151,50

SEMENTES - Plantio da Primavera

LEGUMINOSAS

Calopogônio, Centrosema, Crotalaria Juncea, Desmodium Intortum, Feijão Guandu, Feijão Mucuna Preta, Feijão de Porco, Galactia Striata, Soja Perene, comum, Lab-Lab, Leucaena, Pueraria (Kudzu Tropical), Siratro.

GRAMINEAS

Brachiaria Decumbens, nacional, Bengo, Buffel Grass, Cabelo de Negro, especial, Catingueiro Roxo, especial, Capim Chorão, Capim Colômbio, Jaraguá, comum, Rhodes, Setaia Kazangula.

Onde está o Criador, está a EDITORA DOS CRIADORES



Os 8.500.000 quilômetros quadrados
de território nacional tem
total cobertura da EDITORA DOS CRIADORES,
que com suas publicações orienta os criadores
como criar, como plantar, como
administrar, e como vender.

Representantes e distribuidores da
EDITORA DOS CRIADORES LTDA.

CAPITAL

INTERIOR

ESTADOS

AGRO DORA IMP. E EXPORTADORA LTDA. Rua da Consolação, 208 • CASA ORESTES COM. E IMPORT. LTDA. Rua Benjamin Constant, 210 • DE MEO. Rua Florencio de Abreu, 36 - Subsolo • DONATO & DONATO FILHO LTDA. Av. Brig. Faria Lima, 1191 - Loja P 9 • DISTRIBUIDORA SICILIANO LTDA. Alameda Dino Bueno, 492 • LIVRARIA FAVALLE. Av. Santo Amaro, 184 • LIVRARIA VERAS LTDA. Rua Silveira Martins, 70 - 1.º and. S/111 • LIVRARIA LA SELVA - Aeroporto de Congonhas •

MICHEL FÉRES - Rua José Bonifácio, 372 - ARARAS • MAURICIO ALVES PINTO - Av. 19 n.º 765 - BARRETOS • MASSARO INQUE - Av. Duque de Caxias, 2-77 - Apt.º 1 - BAURU • CÉSAR ESTEPHAN - Rua São Paulo, 197 - BRAGANÇA PAULISTA • AGROPECUÁRIA 4 AZES - Com.º Rep. Ltda., a/c sr. Lineu Siqueira Jr. (diretor) Rua José Domingues, 223 - cx. postal 129 - Tels. 433-2598 e 433-2519 BRAGANÇA PAULISTA • CUSTODIO MARIANTE - Av. Francisco Glicério, 1314 - CAMPINAS • AGROPEC - DISTR. CAMPINEIRA DE PRODUTOS AGRO-PECUÁRIOS LTDA. Av. Senador Saraiva, 399 - CAMPINAS • DISTR. PIRACICABANA DE JORNAIS E REVISTAS LTDA. Rua Prudente de Moraes, 1092 - PIRACICABA • LIVROCERES - Rua Silva Jardim, 1655 - PIRACICABA • JOÃO ROBERTO - Caixa Postal 67 - POMPÉIA • ROMEU RABELLO - Caixa Postal 332 - PRESIDENTE PRUDENTE • NEWTON J. MUSTO - HOTEL BRASIL - Rua General Osório, 2 - RIBEIRÃO PRETO • PARRASIO PINTO - Rua Benjamin Constant, 54 - SÃO JOÃO DA BOA VISTA • APARECIDO MARCATO - Rua Prudente de Moraes, 2970 - 2.º and. - Cj. 13 - Caixa Postal 860 - SÃO JOSÉ DO RIO PRETO •

BAHIA — DANTE ALBANO MENEZES LOPES - Pça. da Bandeira, 25 - 1.º and. - ITAPETINGA • RIGOBERTO LOPES - Rua Cel. Teixeira, 12-A - JACOBINA • CEARÁ — DISTR. ALAOR DE PUBLICAÇÕES - Rua Floriano Peixoto, 1233 - FORTALEZA • DISTRITO FEDERAL — PAULO CESAR BERNARDES & CIA. LTDA. - SCL - SUL 310 - Bloco A - Loja 26 - BRASÍLIA • GOIÁS — AGRICIO BRAGA - Rua Seis, esquina Rua 17 - GOIÂNIA • DARCY TEIXEIRA MENDES - Rua 217 n.º 236 - Setor Universitário - GOIÂNIA • VALDIVINO FERREIRA BORGES - Av. Anhanguera, 3060 - 1.º and. - s/118 - Centro - GOIÂNIA • MATO GROSSO — DIRCEU AFFONSO MARINHO CALABRIA - Rua Sete de Setembro, 236 - CORUMBÁ • JOSÉ DA SILVA PEREIRA JÚNIOR - Rua 13 de Junho, 2577 - Centro - CUIABÁ • RENATO NÓRIO TAIA - Rua Bahia, 2363 - Caixa Postal 189 - DOURADOS • MINAS GERAIS — AGÊNCIA LAZINHO - Rua Olegário Maciel, 176 - ARAXÁ • DISTR. RICCIO DE JORNAIS E REVISTAS LTDA. - Rua Espírito Santo, 133 - BELO HORIZONTE • PEDRO NOLASCO VIEIRA - Rua São Paulo, 656 - Loja SP 51 Gal. Ouvidor - BELO HORIZONTE • OTHON PRATA — LEILÃO E CORRETAGEM DE BOVINOS - Rua São Paulo, 417 - GOVERNADOR VALADARES • AGÊNCIA CAMPOS - Rua Barão de S. João Nepomuceno, 350 - JUIZ DE FORA • PARANÁ — ARMANDO NORDER JUNIOR - Rua São Salvador, 1222 - LONDRINA • LUIZ DIOGO FERRAZ - Rua Rio Grande do Norte, 1355 - PARANAVÁ • PARÁ — WILSON LOBATO DE OLIVEIRA - Rua Galdino Veloso, 650 - SANTARÉM • PERNAMBUCO — CASAS DAS REVISTAS E FIGURINOS - Rua 9, esquina da Pedro Ivo - RECIFE • SOCIEDADE NORDESTINA DOS CRIADORES - Rua Eng.º Ubaldo Gomes de Mattos, 33 - RECIFE • RIO G. DO SUL — PERI J. MISSEL - Rua Vig. José Inácio, 371 - 10.º and. - Cj. 1009 - PORTO ALEGRE • RIO DE JANEIRO — LIVRARIA KOSMOS. EDITORA S/A - Rua do Rosário, 135/7 - RIO DE JANEIRO • EDMICILDA ALBUQUERQUE DE CARVALHO - Rua Silva Jardim, 30 - NOVA FRIBURGO • GUANABARA JORNAIS E REVISTAS LTDA. - Rua Antonio Ribas, 72 - Inhumas - RIO DE JANEIRO (Aeroportos de Santos Dumont, Galeão, Brasília e Recife) • LIVRARIA UNIVERSIDADE FLUMINENSE - Rua Vital Brasil, 64 - Parte (Faculdade Veterinária Santa Rosa) - NITERÓI • RONDÔNIA — BARROS & CIA. LTDA. - Av. Benjamin Constant, s/n.º - Caixa postal 45 - GUARUJÁ MIRIM.



Ferro, cobre, cobalto, manganês, zinco, iodo e cálcio, fórmula completa criada pelos técnicos da Associação Brasileira de Criadores, (ex-Associação Paulista de Criadores de Bovinos) para assegurar a fertilidade, a saúde e a lucratividade do rebanho, tanto de corte como de leite.

Adiciona-se ao sal comum, na proporção de 1 quilo para 60 quilos e, à ração, na quantidade de 2 gr. para cada litro de leite produzido.

Embalagens plásticas de 1 quilo.
Preço: 30,00 (1 quilo)

O ABC DA CRIAÇÃO DE GADO: SAIS MINERAIS CONCENTRADOS ABC

ABC ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES
(ex-Associação Paulista de Criadores de Bovinos)
Rua Jaguaribe, 634 - Tels.: 66-6960 - 66-6380 - 66-6963
66-6498 - Caixa Postal 9194 - São Paulo - SP.



Agora também em frascos com 10 doses

Para grandes males, grandes remédios: vacina BHK Pfizer, contra a febre aftosa

A vacina BHK Pfizer é produzida por um novo processo de fabricação no qual se aplica a tecnologia mais atualizada do mundo.

Elaborada em células de BHK, a vacina Pfizer é submetida a rigoroso controle de qualidade. Um rigor observado com requintes de severidade para que nada interfira na eficiência e qualidade do produto.

Usando a mais moderna tecnologia e respondendo aos apelos do Governo, a Pfizer preparou-se para colaborar com a erradicação da febre aftosa, construindo uma nova unidade dedicada exclusivamente à fabricação desta vacina.

Dessa maneira, você, criador, poderá contar com um produto da mais alta qualidade e capacidade imunizante.

Aplice a vacina BHK Pfizer - a mais segura proteção contra a febre aftosa.



**Já contém
o novo vírus
"A" Wenceslau.**

pfizer
Pfizer Química Ltda.
Divisão Agropecuária